

PETYNCAÊM



O CAMINHO DO TABACO QUE CURA

O USO MAGÍSTICO DO CACHIMBO NA UMBANDA

PADRINHO JURUÁ

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Segatto, Paulo Rogério

Petyncam [livro eletrônico] : o caminho do tabaco
que cura : o uso magístico do cachimbo na umbanda /
Paulo Rogério Segatto. -- São Caetano do Sul : Templo
da Estrela Azul, 2021.

PDF

ISBN 978-65-992281-2-4

1. Cachimbos 2. Ritos e cerimônias 3. Tabaco -
Aspectos religiosos 4. Umbanda (Culto) 5. Umbanda
(Culto) - Rituais I. Título.

21-77368

CDD-299.672

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda : Doutrina, rituais e comportamento :
Religiões afro-brasileiras 299.672

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
TEXTOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA DO PETYNCAÉM.....	8
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA E DO TREINAMENTO.....	8
ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO.....	11
ABOLINDO O USO DE CIGARROS.....	14
AS SUBSTÂNCIAS DO CIGARRO.....	16
OS MALES QUE O CIGARRO PRODUZ NO CORPO FÍSICO.....	17
EFEITOS DO CIGARRO NO CORPO ESPIRITUAL.....	20
FUMO, PERISPÍRITO E MEDIUNIDADE.....	21
PROBLEMAS DO VÍCIO DE FUMAR.....	22
PARE DE FUMAR.....	31
REFLITA – O EXEMPLO LEVA À IMITAÇÃO.....	33
OS ESPÍRITOS ELEMENTARES.....	34
OS ELEMENTAIS DA NATUREZA.....	37
OS ESPÍRITOS ELEMENTARES NA UMBANDA.....	40
ESPÍRITOS ELEMENTARES.....	42
PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO.....	49
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA.....	52
ESTUDO DOS CHACRAS MAGNOS – OS VÓRTICES DE FORÇA.....	56
CARACTERÍSTICAS DO FUNCIONAMENTO DOS CHACRAS.....	59
FUNCIONAMENTO DOS CHACRAS ETÉRICOS.....	61
AS ENERGIAS QUE CIRCULAM PELOS CHACRAS E CENTROS DE FORÇA.....	62
CARACTERÍSTICAS DAS TRÊS ENERGIAS.....	62
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS CHACRAS MAGNOS.....	66
ESTUDO DO DUPLO ETÉRICO.....	80
ESTUDO SOBRE A AURA.....	91
ANDRÉ LUIZ: SOBRE A AURA HUMANA.....	97
ESTUDO DOS BLOQUEIOS ENERGÉTICOS.....	99
PARASITAS OVOIDES.....	103
INFEÇÕES FLUÍDICAS – PARASITISMO.....	104
LARVAS ASTRAIS E LARVAS MENTAIS.....	107
RITUAIS NA UMBANDA.....	111
RITUAL.....	111
OS CAMINHOS DE CURA E OS CAMINHOS DE PODER NA UMBANDA CRÍSTICA.....	113
OS CAMINHOS DE CURA.....	113
OS CAMINHOS DE PODER.....	114
ARSENAL DA UMBANDA.....	115
PETYNCAÉM.....	117
O ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO.....	121
ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA.....	124
REGRAS DE CONDUTA PARA OS USUÁRIOS DO PETYNCAÉM.....	125
A IMPORTÂNCIA DO USO DA GUIA DE AÇO, CONHECIDA COMO “7 LINHAS”.....	128
O TABACO – ERVA SANTA – ERVA MÃE – ERVA RAINHA.....	133
TABACO: O SAGRADO E O PROFANO EM TORNO DA FUMAÇA.....	135
O TABACO DOS PAJÉS.....	138
A MULHER NOVILHO BÚFALO BRANCO.....	142
PLANTA MÁGICA.....	147
O SACI E O TABACO.....	151
O TABACO SEGUNDO O ESPÍRITO DE RAMATIS.....	154
CARACTERÍSTICAS PLANETÁRIA DO TABACO.....	156
OS ELEMENTOS DA NATUREZA E O PETYNCAÉM.....	157
O ELEMENTO AR.....	157
O ELEMENTO FOGO.....	158

O ELEMENTO VEGETAL	163
O USO DA DEFUMAÇÃO SEGUNDO RAMATIZ.....	166
COLHEITA DE ERVAS	170
INFLUÊNCIA LUNAR E A COLHEITA DE ERVAS	171
OSSAIN	174
OS CAMINHOS DE CURA DO ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO	176
O USO RITUALÍSTICO DO ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO POR ALGUNS GUIAS ESPIRITUAIS DA UMBANDA	183
OBJETOS DE PODER	188
OS OBJETOS SÃO MILAGROSOS?.....	189
O PYTÝMBUABA, O PYTÝMBÓ E O PYTÝMOBA SAGRADOS	190
OBJETOS RITUAIS	191
A CASA DE REZA (OPY) DOS ÍNDIOS GUARANI.....	193
DIÁLOGO COM A ÍNDIA GUARANI – POTY PORAN.....	195
O USO DO CACHIMBO NA MAGIA DO SERTÃO	196
O CACHIMBO	196
PREPARAÇÃO DE CACHIMBOS	197
O FUMO (TABACO)	198
PYTÝMBUABA (Cachimbo).....	199
COMO FAZER UM PETYMBÓ DE PALHA	203
PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DO PYTÝMBUABA.....	206
RITUAL DE PURIFICAÇÃO:	206
USANDO O PYTÝMBUABA	210
PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DAS IRMÃS ERVAS E DO IRMÃO TABACO.....	214
RITUAL DE PURIFICAÇÃO:	215
CONEXÃO COM A MÃE TERRA	220
A RESPIRAÇÃO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA DURANTE O USO DO PETYNCAÉM.	221
O USO DO SINAL DA CRUZ NO PETYNCAÉM.....	223
CRUZ DE FUMACEIRO	223
CRUZ DE FUMAÇADA	224
ASSENTAMENTO DE FORÇAS.....	224
A QUESTÃO DA ROTAÇÃO MAGNÉTICA DOS CORPOS ASTRAIS NA PRÁTICA DO PÊ PETÝMA MOCATÚ	226
ROTAÇÃO MAGNÉTICA DO CORPO ASTRAL.....	227
O PODER DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA NAS APLICAÇÕES DO PETYNCAÉM	228
OS MANTRANS PAI-NOSSO E AVE-MARIA	228
O PODER VIBRACIONAL DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA.....	229
A MIRONGA DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA NO FUMACEIRO.....	230
O USO DO SOPRO CURADOR E DO SOPRO PURIFICADOR NO	233
PETYNCAÉM	233
SOPRO PURIFICADOR – UTILIZA-SE SOMENTE NO PROCESSO DE FUMAÇADA	233
SOPRO CURADOR – UTILIZA-SE O PROCESSO DE FUMACEIRO.....	234
QUANDO SE PREPARA E ACENDE O PYTÝMBUABA O PYTÝMBÓ OU O PETÝMOBA	236
A TÉCNICA DO FUMACEIRO	238
A TÉCNICA DA FUMAÇADA	241
ALGUNS ASPECTOS DA PRÁTICA DO PETYNCAÉM.....	246
O USO DO PETÝMBUABA, DO PETÝMBÓ OU DO PETÝMOBA SEM ESTAR MEDIUNIZADO	252
O PETYNCAÉM NA MAGIA DO AR.....	254
OS VENTOS	254
INVOCANDO OS QUATRO VENTOS	256
TRABALHANDO COM UM VENTO	257
DETERMINANDO UM VENTO.....	257
O ORÁCULO DO PETYNCAÉM	258
SIMBOLOGIA DOS SINAIS ORACULARES DO PETYNCAÉM.....	258

A DIREÇÃO DA FUMAÇA (DESDE QUE O VENTO NÃO ESTEJA SOPRANDO).....	260
FORMAS DA FUMAÇA.....	261
INTERPRETANDO AS CORES DAS MANCHAS NA FUMAÇA.....	263
O ORÁCULO NAS CINZAS DE UM PYTÝMOBA OU DE UM PYTÝMBO.....	264
ALGUMAS MESCLAS PARA O PETYNCAÉM.....	266
PETYNCAÉM NA VIBRAÇÃO DOS SAGRADOS ORIXÁS	267
PETYNCAÉM NA VIBRAÇÃO DOS GUIAS ESPIRITUAIS.....	268
PETYNCAÉNS DIVERSOS	269

PREFÁCIO



Antes de iniciarmos, queremos registrar, explicitamente, que é do autor, e só dele, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas nesse livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Todo o material utilizado na feitura desta obra é devido a:

1. Profundas e exaustivas pesquisas;
2. Orientações Espirituais; e,
3. Deduções calcadas na lógica, razão e bom senso.

Não podemos nos esquecer do que escreveu Kardec, em “A Gênese” – capítulo I, item 50: “... os Espíritos não revelam aos homens aquilo que lhes cabe descobrir, usando de pesquisas, esforço contínuo, estudos aprofundados e comparações com outros estudiosos”. Foi exatamente isso que fizemos.

Os conhecimentos impressos neste livro, com certeza são breves pincelada da magística da Umbanda Crística.

Como disse o venerável Espírito de Ramatís: “A Umbanda é um caldeirão fervente, onde muitos colocam as mãos, mas raros são os que sabem o seu verdadeiro tempero”.

Pode ser que muitas das noções aqui apresentadas poderão não ser aceitas e que podemos inclusive contrariar muitas pessoas. Em nossas observações particulares não pretendemos aviltar a magia praticada em seu Terreiro ou aceita por você, mas somente estamos colocando mais um ponto de vista e esperamos que todos leiam e reflitam, usando a razão e o bom senso, para depois verificar a veracidade dos ensinamentos por nós esposados.

“Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa” (pelo Espírito de Erasto). Máxima repetida em “O Livro dos Médiuns”, 20º capítulo, item 230, página 292.

Para emitirmos uma crítica, temos que estar escudados em conhecimentos culturais e magísticos profundos e militando diariamente dentro da Religião de Umbanda, pois somente assim poderemos nos arvorar em advogados de nossas causas. Não podemos simplesmente emitir opiniões e conceitos calcados em “achismos” (aliás, o achar é a mãe de todos os erros), ou mesmo escudados tão somente pelo que outros disseram ser a verdade absoluta.

Lembre-se que tudo está sendo feito para o bem e a grandiosidade da Umbanda. Da nossa parte, estaremos à disposição para dirimir dúvidas e fornecer os esclarecimentos necessários a tudo o que neste livro foi escrito. Somente pode testemunhar quem realmente milita com fé, amor, desprendimento e mangas arregaçadas, para a grandeza desta tão magnífica Religião Nacional.

Se alguém reconhecer suas ideias impressas neste livro e não ver o devido crédito comunique-se conosco, pois iremos sanar tal entrave, verificando a veracidade dos fatos. Afinal, quando uma verdade espiritual vem à tona, com certeza, vários médiuns sérios a recebem simultaneamente. Vejam o que diz Kardec: *“Estai certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros”*. (O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo 21, item 10, 6º §. (5)).

Se alguém não coadunar com os nossos ensinamentos, é fácil: feche o livro, não leia mais e siga os seus próprios passos, com a sua própria compreensão. O tempo é o melhor juiz de todas as coisas.

“Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no Céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático” – *“Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém”*. (Pelo Espírito de Miramez).

Se quiserem, muito poderão aprender com os mais velhos e experimentados dentro da Umbanda. Lembre-se que tudo o que fizerem de bom com os mais velhos, estarão plantando nesses corações sementes de luz, que no amanhã poderão clarear os seus próprios caminhos.

Durante toda nossa caminhada dentro da Religião de Umbanda, sempre observamos a presença ritualística marcante do Tabaco na forma de cachimbos, charutos e cigarros de palha. Sempre inquiríamos o porquê da importância do Tabaco na Umbanda. Nas pesquisas em livros e mesmo páginas da internet infelizmente e somente tínhamos como informações sobre o Tabaco na Umbanda que:

1. Os Guias Espirituais da Umbanda utilizavam o Tabaco como um meio de defumar os consulentes, a fim de reequilibrá-los.
2. Que o Tabaco é utilizado como meio de descarrego, agindo sobre os chacras dos consulentes.
3. Que os Espíritos que ainda usam o Tabaco estão atrasados em sua evolução, pois utilizam-no por ainda estarem apegados à materialidade, praticando “baixo espiritismo”, e estarem os Espíritos que nela atuam, em grau evolutivo inferior.
4. Que os Pretos-Velhos e os Caboclos usam o Tabaco, pelo fato de que em vida, usavam-no para fins ritualísticos, como também passar o tempo.
5. Que o Tabaco é desnecessário, pois pode ser substituído por outro não nocivo à saúde física e mental do médium e do consulente.
6. Que as entidades espirituais não necessitam de usar esse artifício (Tabaco) para atingirem seus objetivos.
7. Que os Guias Espirituais se adaptam rapidamente sem esses elementos, pois muitas vezes os utilizam, mais por necessidade do médium e até do consulente, que precisa de algo material para acreditar que ali tem mesmo um Espírito atuante.

Meu Deus. Será que é tão somente para isso? Em décadas de trabalhos mediúnicos ininterruptos dentro da Umbanda, vendo Guias Espirituais reais e de fato, Espíritos da Luz, militando em mediunidades patentes, utilizando o Tabaco tão somente por vício? Por um simples passatempo? Utilizando-o provocando mal ao médium ou ao assistido? Que não necessitam desse artifício para atingirem objetivos? Que utilizam o Tabaco somente como placebo para satisfazer o médium e o assistido?

Onde estaria então o bom senso dos Guias Espirituais de tão maravilhosa religião que permite em seu meio, de forma abrangente, algo que vicia, algo de mata, que é ilusório, ineficiente, sendo um exemplo horrível para aqueles que entram em suas fileiras como trabalhadores, bem como para os frequentadores? Será que somente utilizam para defumar e descarregar? Muito estranho. Ilógico. Guia Espiritual é altamente gabaritado para seus misteres, e não vem “em terra”, para fazer simples experiências com os encarnados, nos influenciando negativamente com suas ignorâncias, pois, com certeza, seriam kiumbas e não Espíritos da Luz.

O interessante é que muitos médiuns com seus “Guias Espirituais” usaram por anos a fio o uso magístico do Tabaco, e, posteriormente, seus “mentores” ordenaram que não usasse mais pois descobriram que além de fazer mal é ineficiente? Será que esses “Guias Espirituais” estavam tão iludidos assim? Podem observar que com certeza o médium era fumante inveterado, teve algum problema sério de saúde devido a fumar (inalar fumaça para os pulmões), foi obrigado a parar com seu vício degradante, e generalizou tudo, não permitindo nem o mentor de fazer uso magístico de tal expediente. É fato. A maioria dos tabagistas viciado quando param de fumar querem que todo mundo à sua volta também pare com ele. Observem que muitos ex-fumantes se tornam intoleráveis com quem fuma e incompreensíveis com o uso do Tabaco, seja medicinal ou mesmo magístico.

Muitos achismos (o achar é a mãe de todos os erros), muitos personalismos, muita idiossincrasia, muito lero-lero e pouquíssimo embasamento científico/espiritual. Ninguém, nem encarnado ou desencarnado, em tempo algum, seja umbandista ou kardecista, conseguiu de fato, firmar suas teorias que definitivamente provam a ineficácia e a nocividade do uso magístico do Tabaco. Muitos só enxergam a “erva de poder” Tabaco como simples mato utilizado no mal afamado cigarro, usado para viciar e matar. Ledo engano.

“A maior de todas as ignorâncias é rejeitar uma coisa sobre a qual você nada sabe”. (H. Jackson Brownk)

Muitos umbandistas rejeitam a presença do Tabaco na ritualística no Terreiro, pelo total desconhecimento da importância vital da presença do Espírito desta planta de poder, sendo usada magisticamente. Confundem o uso magístico do Tabaco, ou seja, a parceira com o Espírito do Tabaco, com tabagismo, a ingestão de princípios ativos e químicos, o vício escravizante do Tabaco industrializado, em sua forma mais usual, o cigarro. Rejeitam de tal forma, que muitos Guias Espirituais que querem utilizar esse procedimento magístico, se veem tolhidos de usar tão abençoado recurso de purificação e modificação espiritual, pessoal e ambiental desse fabuloso Elemento da Natureza, por simples ignorância.

Sabemos que existem Guias Espirituais que utilizam outros recursos eficazes de purificação, mas nada substitui o uso específico/magístico do Tabaco; estes Guias, com seus conhecimentos, atingem seus objetivos, mas, com o uso magístico do Tabaco cortariam um longo caminho; podem não utilizar por vários fatores que são respeitados, pela observância do livre-arbítrio, mas, jamais poderiam se arvorar em defensores ferrenhos do não uso do Tabaco, pelo simples fato de detestarem.

Observem o que nos diz o Espírito de Ramatis: *“Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto”.*

Será que Deus fez o Tabaco tão somente para ser evitado, achincalhado, viciante, mortal etc.? Ou somos nós, em nossa ignorância, que o deturpamos, utilizando-o de forma desregrada, fazendo mal-uso de sua realeza? Pelo que nos consta, Deus criou tudo para servir o homem da melhor forma possível; cada criação de Deus na Terra, aqui o Tabaco em particular, tem um sentido particular e abençoado para bem servir a nós.

O Divino Criador nos deu Tabaco a ser utilizado para fins sagrados, e não para uso profano diário. Isso é abuso de uma substância sagrada. O homem é que modifica o que já é perfeito, criando uma aberração com fins destrutivos (em particular, o cigarro).

Somos da opinião que tudo o que é feito, ou mesmo acrescido, artificialmente pelo homem, usado internamente, torna-se, com o tempo, veneno (exemplo: cigarro). Tudo o que é da Mãe Natureza, feito por Deus, é abençoado, sendo seus usos disciplinados, curadores em todos os níveis, seja espiritual ou material (exemplo: o Tabaco in-natura, acrescido de ervas específicas). Até com os remédios é assim; todas as drogas manipuladas por humanos possuem efeitos colaterais prejudiciais à natureza humana; só prestam auxílio aos sintomas, mas trazendo juntamente os efeitos maléficos.

Nem todo Espírito militante na Umbanda possui a chave de interpretação magística ou foi iniciado no trato com o Espírito do Tabaco, que sem sombra de dúvida, está entre os mais fortes e o mais exigente da realeza das plantas de poder. Por isso, utilizam outros expedientes para atingirem seus objetivos, mesmo que sejam mais demorados.

Os Espíritos Elevados que têm grau de Guia Espiritual na Umbanda e que se apresentam como Caboclo da Mata e/ou Preto-Velho são mestres no uso magístico do Tabaco. Os outros Espíritos militantes em atendimentos fraternos ou descarregos (Protetores, Tarefeiros), usam o que lhes é permitido pelos Guias Espirituais.

Vamos tomar como exemplo a hora de preparar comida; antigamente utilizava-se o fogão de barro com lenha; posteriormente surgiu o fogão de metal, mas, ainda tocado a lenha; surgiu então o fogão a gás; e, atualmente, temos o forno de micro-ondas.

Observem que todos atingem o mesmo objetivo que é cozinhar; mas, cada um com sua particularidade, seu tempo de demora e eficiência. Assim é com quem usa ritualisticamente o Tabaco ou não.

Os que acharem que não devem usar a ciência do Tabaco de forma ritualística que não o façam, mas, respeitem incondicionalmente quem o usa. Agora, os que usam o façam calcado em conhecimentos, para agirem com eficiência e terem capacidade.

Quando um médium sofre de alguma intolerância ou mesmo alguma doença relativa à presença de componentes químicos do Tabaco, com certeza, o Guia Espiritual utilizará de outro expediente. Nesse caso, num Terreiro, um dirigente consciente relocará esse médium para um local arejado para que ele possa trabalhar sem problemas.

Com tudo isso fervilhando em nosso raciocínio, e ainda utilizando o Tabaco na forma tradicional na Umbanda (charutos, cachimbos e cigarros de palha), recebemos uma forte intuição que algo iria mudar drasticamente na forma e na utilização do Tabaco na terapêutica umbandista.

É certo, que em momentos de mediunização, quando um “Guia Espiritual” está com um mal afamado cigarro na boca, tragando a fumaça para os pulmões, jamais será para magias, (aliás, o Tabaco do cigarro não se presta para fins mágicos, pois está completamente adulterado, contaminado, acrescidos de açúcares e drogas artificiais), mas, com certeza é por imposição do animismo do médium viciado devido a abstinência da nicotina. Nesse momento, devido a forte interferência do animismo do médium, o Guia Espiritual que está procurando atuar no mental do perísprito do medianeiro não conseguirá influenciá-lo para não fazer uso do cigarro.

Os Guias Espirituais, num médium com o dom paranormal de incorporação semiconscente tem que rebolar quadrado para poderem realizar seus trabalhos condignamente.

Pai Mata Virgem, velho Pajé do Templo da Estrela Azul, chegou até nós e disse-nos: *“Filho; tudo o que é feito na Umbanda não está errado; mas, tem muita coisa sendo feito da maneira errada. Ajuda-nos a consertar”*. Humildemente nos predispomos a aceitar o encargo.

Então, no dia 25 de abril de 2008, um dia de Sessão de Caridade, após a oração inicial onde homenageávamos São Jorge Guerreiro, no momento da defumação, senti uma fortíssima emoção e uma série de arrepios passou pelo meu corpo, que me emocionou profundamente, produzindo lágrimas.

No mesmo momento, a mesma emoção tomou conta dos médiuns. Fechei os olhos e vislumbrei uma luz imensa, e dessa luz surgiu uma índia idosa, envolta em folhagens de Tabaco, com semblante bondoso, e, com um sorriso no rosto, me disse:

“Que a paz de Tupã esteja entre todos. Hoje, estou aqui, para junto de vós, restaurar o Petyncaém (O Tabaco que Cura), cuja magia se perdeu no tempo. Com as bênçãos de Tuyabaékuáá (a sabedoria dos velhos Pajés), eu, Jára Cyguaçú (Senhora Grande Mãe), venho juntamente com o Payé Caáreté (Pai Mata Virgem), repassar os ensinamentos de tão antiga ciência, para que todos os que tiverem paz, amor, responsabilidade, moral e espiritualidade, possam se beneficiar de tão maravilhosa arte da cura através do Espírito do Tabaco.

O Petym, poderosa erva sagrada, é utilizada de forma errada, e seu Sagrado Espírito é usado para as viciações, para a materialidade, e por isso, todos sofrem terríveis doenças pela maneira profana e cruel que sua santidade é usada e invocada.

Vamos agora, de uma vez por todas, estudar e entender a importância desta planta de poder, a rainha das ervas. Todos os procedimentos serão muito bem explanados durante todo o decorrer dos ensinamentos e deverão ser seguidos à risca, para que o Caminho do Petym possa se estabelecer em seus Espíritos, e a cura em todos os níveis possa transcórrer de modo satisfatório.

Abá Yará Tupã Çapê (Que o Senhor Deus ilumine seus caminhos)”.

Depois de ouvir tudo atentamente, no outro dia começamos às pesquisas sobre o Tabaco e mentalmente nos predispomos a receber as orientações da senhora Jára Cyguaçú. Maravilhamo-nos com tudo o que nos foi descortinado, e emocionados agradecemos de joelhos as bênçãos que nos foi dada, de sermos os porta-vozes do Petyncaém. Por isso pedimos encarecidamente a todos, que antes de iniciar o estudo do Caminho do Tabaco que Cura, reavaliem suas posturas, proceda à devida reforma íntima para que essa Ciência Sagrada possa se estabelecer em seus Espíritos, e assim, possam se beneficiar e abençoar a tudo e a todos.

Também pedimos que pesquisem e estudem com atenção os textos básicos para a prática do Petyncaém disponibilizados em livros e na internet, para que possam aplicá-lo com propriedade, pois de nada adianta querer ir direto para a prática, sem antes entender todos os procedimentos. Tudo é técnica; mas, se não entendermos os fundamentos, de nada adiantará realizá-lo, e, com certeza, o Caminho do Tabaco de Cura não funcionará a contento, desmotivando você de usá-lo, ou mesmo, se fizer o uso incorreto, sairá “queimado”.

TEXTOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA DO PETYNCAÉM

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• A Importância da Concentração.• A Influência dos Espíritos sobre nós.• A Visão Umbandista dos Sagrados Orixás.• Compreendendo as Irradiações.• Estudo da Aura.• Estudo do Duplo-Etérico. | <ul style="list-style-type: none">• Obsessões Complexas por Aparelhos Parasitas.• Estudo do Ectoplasma.• Estudo dos Chacras.• Evocação e Invocação. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA E DO TREINAMENTO

Mas, o que é técnica, para que serve, em que ela pode contribuir para a nossa vida. Segundo o dicionário, técnica é o lado material de uma arte ou ciência. É a prática, norma, e a especialização. Em suma, técnica é a aplicação organizada de determinada matéria para alcançarmos bons resultados no que estamos fazendo.

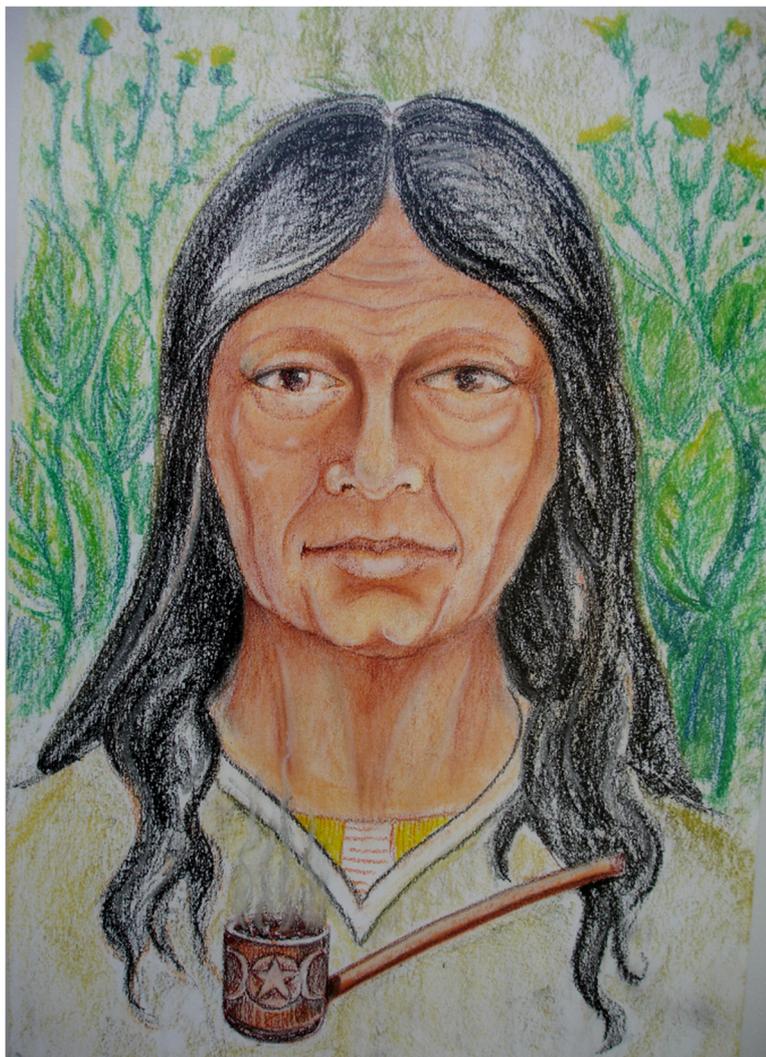
“Entende-se que treinamento tem como finalidade melhorar o desenvolvimento profissional do ser humano na sua organização, e no desempenho das suas funções além de ser o processo que visa à preparação e ao aperfeiçoamento das habilidades e dos conhecimentos dos funcionários de uma organização. “Treinamento é um processo de assimilação cultural a curto prazo, que objetiva repassar ou reciclar conhecimento, habilidades ou atitudes relacionadas diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho” (Marras 2001, p. 145).

Um exemplo prático são os processos do Petyncaém; seus aplicadores estudam suas teorias e suas técnicas, aplicando-as em um determinado período para poder exercer suas funções dentro da ritualística.

- Quanto mais conhecimentos tiverem, melhor será o nível dos aplicadores.
- Quanto mais treinarem a técnica, mas aperfeiçoados serão, colhendo excelentes frutos.
- Quanto menos conhecimento e desinteresse em das técnicas, mais medíocres serão os aplicadores, colhendo somente decepções.

Todo trabalho de ensino exige da pessoa dedicação. Essa dedicação só é exercida através da disciplina. A disciplina é acima de tudo o respeito que nós temos pelos nossos mestres. A disciplina gera na pessoa humildade, que é importante para podermos crescer dentro de qualquer área.

Em nosso Terreiro, o médium iniciado e treinado nos procedimentos do Petyncaém, se não utilizar as técnicas da forma como foi exaustivamente ensinada, é afastado do seu uso até ser reciclado, demore o tempo que for. Procuramos um retratista, e fomos orientando, passo a passo, a imagem da Jára Cyguaçú, como ficara gravado em nossa mente. Ao término, ficamos felizes por termos materializado tal imagem (abaixo), onde poderemos apreciar a abençoada Mãe que desinteressadamente nos trouxe esse presente maravilhoso.



Jará Cyguaçú (Senhora Grande Mãe) – Patrona do Petyncaém

A ela, todo o nosso amor e a nossa gratidão.

Obs.: Em todos os livros e sites especializados em Pajelança, Xamanismo e culturas indígenas, seja no Brasil ou no exterior, encontramos opiniões concordantes com respeito ao uso magístico do Tabaco, exaltando-o como erva de poder, bem como elevando suas qualidades curativas, seu elo com a Espiritualidade, sua condutividade positiva como erva mensageira. Enfim, nesses segmentos, só colhemos informações positivíssimas e abençoadas.

Infelizmente em muitas umbandas no geral, e em todo meio kardecista, encontramos opiniões discordantes e negativíssimas sobre o uso magístico do Tabaco. Pela ignorância no que tange ao conhecimento etérico e fitoectoplasmático de tão nobre erva, muitos resolveram abrir fogo contra ela, procurando de todos os meios erradicá-la do meio social, não só como vício/tabagismo (que concordamos plenamente), mas, infelizmente, também, como uma companheira eficaz em processos magísticos.

As técnicas são úteis e devem ser estudadas; porém somente elas não bastam; não se deve elevá-las acima dos valores psíquicos e morais os quais são primordiais para essa prática.

ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

Antes de continuarmos, achamos por bem esclarecer um assunto que nos tem incomodado: O preconceito de outras religiões pelo uso de rituais, apetrechos, oferendas, magias, etc. –, pela Umbanda. Alguns religiosos, principalmente muitos kardecistas, têm-nos inquirido sobre o uso desses expedientes em nossos Terreiros, alegando serem de uso desnecessário, bem como, muitas vezes, utilizados por Espíritos atrasados em sua evolução. É isso?

Esse é um assunto polêmico e infrutífero, haja vista o que o próprio Jesus disse: *“Há muitas moradas na casa de meu Pai”*; porventura a Umbanda e sua maneira de trabalhar espiritualmente também não é uma das casas do Pai? Jesus também disse: *“Amai a Deus sobre todas as coisas, de todas as formas, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento”*; a maneira de trabalhar da Umbanda porventura também não é amar a Deus com o nosso entendimento? A demérito nisso? Somos mais inferiores ou praticamos “baixo-espiritismo” por caso disso?

O melhor processo para desenvolver o médium que prefere atuar sob o paraninfo da doutrina kardecista ainda é aquele que Allan Kardec indicou no “Livro dos Médiuns”. No entanto, quem por simpatia, índole espiritual, temperamento psicológico ou serviço comprometido no Espaço escolhe o mediunismo de Umbanda, sem dúvida deverá seguir os métodos prescritos pelos “pais de cabeça”, submeter-se à técnica dos “Caboclos da Mata e Pretos-Velhos desenvolvedores” e enquadrar-se sob os preceitos ritualísticos das Linhas dos Sagrados Orixás.

“Examinai tudo. Retende o que for bom”. (1 Tessalonicenses 5:21). É isso que a Umbanda faz. A Umbanda é crítica em sua doutrina, rituais e magias. Praticamos a magia planetária, calcados em cientificismo religioso.

“A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus. É aquela que te faz melhor. Aquela que te faz mais compassivo, aquela que te faz mais sensível, mais desapegado, mais amoroso, mais humanitário, mais responsável. A religião que conseguir fazer isso de ti é a melhor religião”. (Dalai Lama)

“Acima das diferenças doutrinárias, deve prevalecer o sentimento de fraternidade universal, independentemente de qualquer religião. Não há religião superior à outra, não há doutrina superior a outras doutrinas. A questão é de consciência, de estágio experiencial... O importante é que o homem se torne melhor na religião que abraçou. Se for cristão, que se apoie nas práticas de Jesus, e viva Seu Evangelho de luz... Estamos a favor da Causa Maior, operando em nome de Deus, ou estamos usando a religião como um trampolim da nossa vaidade e do nosso orgulho, a fim de projetarmos-nos aos olhos da sociedade?” (Gandharananda Shanti)

Muitos acusam-nos de “copiar” rituais de outras escolas religiosas. Mas, sabemos, que nada se cria; tudo se copia e se transforma. Cada religião se ocupa de pegar o que de melhor fazem outras religiões mais antigas, incorporando em sua doutrina e seus rituais, pois são elementos importantes e de manuseio efetivo. Assim também o faz a Umbanda, que tem em suas fileiras Guias Espirituais que pertenceram a religiões vigentes, bem como as que não mais existem na Terra.

Somos umbandistas e praticamos umbandismo respaldados em orientações de nossos mentores, nos ensinamentos dos Espíritos Superiores em Kardec, nos ensinamentos dos Evangelhos, nos ensinamentos legas pelo Sr. Caboclo das Sete Encruzilhadas (anunciador da Umbanda), tudo pesado e medido na razão e no bom senso.

Agora, precisamos esclarecer um ponto importante: Cada escola espiritual, com seus mentores, propaga na Terra a sua verdade relativa; jamais a verdade absoluta. Temos que entender que os mentores espirituais militantes do meio terreno também estão em fase evolutiva, portanto, não são Espíritos Superiores, ou mesmo Espíritos de Luz, na acepção da palavra; são sim, Espíritos devotados, trabalhando incansavelmente para auxiliar-nos em nossa jornada terrena a fim de nos espiritualizarmos. Pai João da Caridade, nosso mentor, nos disse uma vez: *“Filho; eu não sou um Espírito de luz; quem dera; Espírito de luz é o Arcanjo Miguel, o Arcanjo Gabriel, o Arcanjo Rafael, o Anjo Ismael, Jesus; eu sou tão somente um Espírito da luz, labutando na seara umbandista, a fim de aprender um pouco mais com todos vocês. Só isso. Afinal, a ordem nos foi passada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas: “De quem sabe aprenderemos; aos que nada sabem ensinaremos e a ninguém negaremos auxílio, pois essa é a vontade do Pai”.*

Partindo desse pensamento, chegamos a uma conclusão: Os Espíritos e os humanos militantes em uma determinada escola espiritualista entendem aquilo que pertence àquela escola; jamais poderiam se arvorar em juízes da causa alheia. Jamais poderiam julgar os procedimentos utilizados por outras escolas espiritualistas. Entendem somente o que é ensinado em sua escola. Como já dissemos: *“Na casa de meu Pai existem muitas moradas”* – *“Amai a Deus de todo o seu entendimento”*; os planos de existência nas dimensões espirituais superiores ou descendentes são tão extensos, que seria impossível um mentor espiritual, seja ele quem for detalhar um por um com precisão e certeza. Existem muitas especulações e muitos achismos.

Portanto, a Umbanda, como uma escola crística, tem seus métodos de trabalhos espirituais para o auxílio aos homens. Absolutamente ninguém que milita fora do meio umbandista, seja encarnado ou desencarnado, pode se arvorar em sabichão, dizendo com certeza, que utilizamos profilaxias arcaicas, atrasadas, inócuas ou mesmo, que nos encontramos no primarismo espiritual, somente por não rezarmos da mesma cartilha, e/ou não praticarmos seus métodos.

Espíritos e humanos kardecistas, católicos, evangélicos etc., entendem tão somente do kardecismo, do catolicismo, do evangelismo etc. Não sabem, muitas vezes, absolutamente nada do que se passa no universo umbandista, seus meios e métodos. Por isso, devem calar-se e nos respeitarem. Utilizamos nossos métodos, calcados em orientações espirituais emanadas pela Cúpula Astral de Umbanda, em Aruanda.

Cada escola que trate, verse, ensine e trabalhe somente dentro das suas limitações materiais e espirituais. Deus, em sua infinita misericórdia é sabedor de tudo; criou a Umbanda por necessidade do nosso povo. Deus não criou a Umbanda tão somente para atender a uma camada da população em primarismo religioso, mas, para que seus filhos, sejam quem forem, em que situação estiverem, possam, com suas espiritualidades e seus jeitos de serem, servirem-No condignamente.

Muitas vezes nos divertimos ao lermos opiniões de religiosos de renome, tachando a Umbanda, seus métodos e seus trabalhadores de ignorantes; e ainda se dizem cristãos. Nesse momento, enviamos nossas preces a Deus e só dizemos: *"Pai; perdoai os ignorantes que não sabem o que falam"*.

Mais uma vez reafirmamos: Não somos kardecistas e não praticamos kardecismo. Não somos católicos e não praticamos catolicismo. Somos umbandistas e praticamos umbandismo.

A nossa proximidade com o kardecismo somente se dá no fator: estudo de **certas** orientações espirituais de **certos** Espíritos que consideramos ideais a serem seguidos; aliás, muitos gostando ou não, **também somos espíritas**, mas não somos kardecistas; o kardecismo é uma religião que se formou em torno dos ideais preconizados pelo espiritismo. Só isso. Os kardecistas não poderiam falar em nome do espiritismo, praticamente "jogando pra fora" tudo o que não coaduna com suas materialistas e equivocadas suposições, onde através de elucubrações filosóficas, achismos, e estudos doutrinários somente calcados em suas concepções materiais, acabam por tornarem-se tremendamente preconceituosos, em nome de uma suposta "pureza doutrinária". Devem se lembrar que outras religiões, igualmente usam as interpretações pessoais do próprio Evangelho contra o espiritismo. Fazem o mesmo conosco.

Parafraseando o renomado Torres Pastorino, também cremos que para interpretar com segurança um trecho do Evangelho ou mesmo um texto doutrinário do Pentateuco é mister:

1. Isenção de preconceitos.
2. Mente livre, não subordinada a dogmas.
3. Inteligência humilde, para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente.
4. Raciocínio perquiridor e sagaz.
5. Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo:
6. Coração desprendido (puro) e unido a Deus

A única diferença que existe entre a Umbanda e o kardecismo, onde seus prosélitos se apegam para nos tachar de primaristas, é a presença de rituais, magias, liturgias etc.

A proximidade com o catolicismo se dá somente com o uso de certos sacramentos, rezas, e aceitação de alguns Santos pelos seus exemplos cristãos (Foi perguntado ao Espírito de André Luiz, sobre o que seriam os Santos, e ele respondeu: *"É um atributo dirigido a determinadas pessoas que aparentemente atenderam, na Terra, à execução do próprio dever"*). Só isso.

Não seguimos e não nos importa o que os kardecistas, os católicos e os que se intitulam de "evangélicos" humanos apregoam.

Kardec afirma: "... Uma vez que, por toda parte que haja homens, há almas ou Espíritos, que as manifestações são de todos os tempos, e que o relato se encontra em todas as religiões, sem exceções. Pode-se, pois, ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano, e crer nas manifestações dos Espíritos, e por consequência, ser Espírita; a prova é que o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas". (O que é Espiritismo, p. 189).

Readaptando um aforismo do Espírito de Miranez: *“Toda doutrina, culto, facção que combate o tipo de fé da outra, é por não estar seguro da sua”*.

A missão da Umbanda é análoga a do kardecismo, pois também busca praticar a caridade, fazer o bem, aliviar corações aflitos, consolar desesperados e reformar a moral individual, mas, à nossa maneira.

Leiamos com atenção a mensagem do Espírito de Emmanuel abaixo com atenção, e entenderemos bem o que dissemos até agora:

FACULDADES MEDIÚNICAS

“Há diversidade de dons espirituais, mas a Espiritualidade é a mesma.

Há diversidade de ministérios, mas é o mesmo Senhor que a todos administra.

Há diversidade de operações para o bem; todavia, é a mesma Lei de Deus que tudo opera em todos.

A manifestação espiritual, porém, é distribuída a cada um para o que for útil. Assim é que a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria divina e, a outro, pelo mesmo espírito, a palavra da ciência humana. A outro é confiado o serviço da fé e a outro o dom de curar. A outro é concedida a produção de fenômenos, a outro a profecia, a outro a faculdade de discernir os Espíritos, a outro a variedade das línguas e ainda a outro a interpretação dessas mesmas línguas. No entanto, o mesmo poder espiritual realiza todas essas coisas, repartindo os seus recursos particularmente a cada um, como julgue necessário”.

Quem analise despreocupadamente o texto acima, decerto julgará estar lendo moderno autor espírita, definindo o problema da mediunidade; contudo, as afirmações que transcrevemos saíram do punho do apóstolo Paulo, há dezenove séculos, e constam no capítulo doze de sua primeira carta aos coríntios.

Como é fácil de ver, a consonância entre o Espiritismo e o Cristianismo ressalta, perfeita, em cada estudo correto que se efetue, compreendendo-se na mensagem de Allan Kardec a chave de elucidações mais amplas dos ensinamentos de Jesus e dos seus continuadores.

Cada médium é mobilizado na obra do bem, conforme as possibilidades de que dispõe.

Esse orienta, outro esclarece; esse fala, outro escreve; esse ora, outro alivia.

Em mediunidade, portanto, não te dê à preocupação de admirar ou provocar admiração.

Procuremos, acima de tudo, em favor de nós mesmos, o privilégio de aprender e o lugar de servir.

(Emmanuel – Faculdades Mediúnicas, 48 – Reunião pública de 01/07/60 – Questão 159)

ABOLINDO O USO DE CIGARROS

OS MALES DO CIGARRO

Considerado uma droga, o tabaco afeta a saúde e é responsável por inúmeras doenças

- A nicotina é o princípio ativo do tabaco, usado nos cigarros e seus derivados como charutos. Considerada como uma droga, a exemplo da cocaína e do crack, a nicotina age na região do cérebro relacionada com o prazer
- A nicotina causa rápida dependência e alterações físicas, emocionais e comportamentais nos usuários. Ela entra na corrente sanguínea pelos pulmões e entre 7 a 19 segundos chega ao cérebro

A fumaça do cigarro possui 4.600 substâncias, sendo que 40 delas são cancerígenas

50 doenças graves estão relacionadas com o tabaco

- 1 Câncer de boca, língua e pulmão
- 2 Enfisema pulmonar
- 3 Parada cardíaca
- 4 Derrame cerebral

Poder destrutivo

- 90% dos cânceres de pulmão
- 80% das bronquites crônicas e enfisemas pulmonares
- 30% dos acidentes vasculares cerebrais estão relacionados com o fumo

5 milhões de pessoas morrem por ano no mundo por causa do tabagismo

200 mil pessoas morrem todos os anos no Brasil por causa do tabagismo

US\$ 150 milhões por ano são gastos com internações na rede pública

O sangue do fumante tem alta concentração de monóxido de carbono e por isso é mais grosso em relação ao sangue normal

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS), Secretaria estadual de Saúde de São Paulo e Cartilha do Empreendedor do Sesi e da Fiesp

Alex Silveira/Editoria de Arte

Quem fizer uso do Petyncaém, não poderá ser tabagista, pois, pelo mau uso do Tabaco, está colhendo os maus frutos desta erva de poder. Assim sendo, tem que parar imediatamente com o vício, para poder usufruir da parceria do Espírito Elemental do irmão Tabaco, como erva sagrada, e este manifestar suas bênçãos com todo o seu poder energético e espiritual. Portanto, para se tornar um iniciado, terá que dominar o vício do tabagismo e transformar o irmão Tabaco como aliado e nunca como carrasco. Se porventura o tabagismo persistir, nunca poderá colher os frutos positivos do Petyncaém.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco jamais colabora com viciados. Ou seja, para trabalhar ritualisticamente com o ele, não pode ser escravo dele! Um viciado é sempre escravo.

Imaginem o rebolado que os nossos Guias Espirituais têm que fazer para poderem utilizar um filtro (nosso corpo) incapacitado, doente, viciado, sujo para poderem realizar seus trabalhos caritativos. É triste. Por isso, concitamos todos a pararem de fumar, para seus próprios benefícios, e assim, poderem também usufruir de tão abençoado instrumento sagrado que Deus nos deu, o Petyncaém.

Vamos abordar um assunto delicado, pois o irmão Tabaco que é uma erva de poder, jamais é o responsável pelos abusos cometidos com o seu uso indiscriminado e vicioso. Culpar o irmão Tabaco de como ele é usado é como culpar a eletricidade para saber como ela é usada. Vamos mais adiante estudar as propriedades mágicas dessa maravilhosa erva, uma dádiva do Divino Criador. Vamos entender de uma vez por todas que é o homem que faz mal uso da Natureza, e paga um preço caro por isso. Por isso, optamos por colocar o capítulo que trata da maldição do tabagismo em nossas vidas, e esperamos em Deus que cada um se conscientize verdadeiramente, e largue de vez esse vício maldito, e aprenda a usar os benefícios do irmão Tabaco como uma erva de poder espiritual e nunca mais como uma erva para vício, perdição e doenças.

O irmão Tabaco não é culpado de nada. Não temos que erradicá-lo pelo simples fato de o homem fazer mal uso dele. Não será pelo fato de o homem ter deturpado o uso do irmão Tabaco que temos que, alucinadamente, querer a todo custo impor a erradicação total dessa maravilhosa erva de poder. Isso seria total ignorância. Seria querer impor a nossa vontade a todo custo.

Como já dissemos: *“Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto”* (Ramatis)

A Doutrina Umbandista nada proíbe, mas mostra ao homem através da fé raciocinada, que ele é livre para realizar seus desejos, mas deve ter consciência das consequências boas ou más de seus atos. O ato de fumar jamais fez bem a quem quer que seja.

O cigarro é muito pior que a maconha, pois não se sabe de alguém que fume 20, 30 ou mesmo 40 baseados por dia. É através dos alcoólicos e dos fumantes que as regiões infernais mais se abastecem de energia. Os danos do cigarro são terríveis, pois são repassados pelos exemplos de pais para filhos, de médicos para pacientes, dos umbandistas viciados para os seus seguidores etc.

Todo Umbandista que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for à ocupação, deveria abdicar do tabagismo como vício. Isto porque o tabagismo traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada e dos chacras, considerando-se suas toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que, de modo fácil, o fumo entre na corrente sanguínea do indivíduo, fazendo seu efeito devastador. A presença dos componentes do Tabaco no organismo faz com que os dutos energéticos estejam sobrecarregados de matérias tóxicas, formando ectoplasma envenenado e o que você passará, através de passes, a título de fluidos regeneradores, serão na verdade fluidos envenenadores.

Bioquimicamente falando, o alcaloide da planta do Tabaco, a nicotina, é das drogas que mais dependência provoca. Quando chega ao Sistema Nervoso Central, atua como um agonista do receptor nicotínico da acetilcolina. Possui propriedades de reforço positivo e viciantes devido à ativação da via dopaminérgica mesolímbica. Aumenta também as concentrações da adrenalina, noradrenalina, vasopressina, beta endorfinas, ACTH e cortisol, que parecem influir nos seus efeitos estimulantes.

Por isso seu consumo interno, tragar, (aspirar para os pulmões) pode provocar hipotonia muscular, diminuição dos reflexos tendinosos, aumento do ritmo cardíaco, da frequência respiratória e da tensão arterial, aumento do tônus do organismo, irritação das vias respiratórias, aumento da mucosidade e dificuldade em eliminá-la, inflamação dos brônquios (bronquite crônica), obstrução crônica do pulmão e graves complicações (enfisema pulmonar), arteriosclerose, transtornos vasculares (exemplo: trombose e enfarte do miocárdio).

Em fumadores crônicos podem surgir úlceras digestivas, faringite e laringite, afonia e alterações do olfato, pigmentação da língua e dos dentes, disfunção das papilas gustativas, problemas cardíacos, má circulação (que pode levar à amputação) e câncer do pulmão, de estômago e da cavidade oral. O tabagismo materno influi no crescimento do feto, especialmente no peso do recém-nascido, aumento dos índices de aborto espontâneo, complicações na gravidez e no parto e nascimentos prematuros.

A vitamina C é destruída pela ingestão do Tabaco, por isso se aconselha aos fumadores tomar doses extras de antioxidantes (vitaminas A, C e E), para ajudar a prevenir certos tipos de câncer.

Há uma diferença radical entre o uso do Tabaco tradicional e o uso do cigarro industrializado: é o fato de que, nas culturas indígenas, o Tabaco é fumado sem que se trague a sua fumaça, ou seja, sem que aspire a fumaça para os pulmões. No caso do cigarro industrial, este diferentemente do uso em Cachimbo ou cigarro de palha, é rapidamente consumido (auxiliado pelas linhas de combustão em seu papel que fazem com que o cigarro não se apague mesmo quando não está sendo usado) e sendo tragado a fumaça induz à compulsividade consumista da qual o sistema capitalista em si se alimenta.

Os fumadores têm em média menos 10 anos de vida do que os não fumadores. Isto porque as substâncias absorvidas destroem alguns órgãos importantes ao mesmo tempo em que fragilizam o organismo em relação a vírus e a doenças oportunistas.

A doença mais vulgar associada ao consumo do Tabaco é o cancro. Este pode ocorrer não apenas nos pulmões, mas também na laringe, na faringe ou na boca.

Os problemas respiratórios também se agravam, podendo surgir bronquites crônicas ou enfisemas, e ficando os fumadores mais susceptíveis de apanhar constipações. O sistema cardiovascular é igualmente afetado na medida em que tabagismo é, sem dúvida, um risco cardíaco, favorecendo o aparecimento da Angina de Peito e do Enfarte do Miocárdio. No nosso país o consumo de tabaco atinge cerca de 20% da população, com predomínio de três homens e meio para cada mulher.

Mas são as mulheres que vieram manter os níveis do consumo, pois os homens presentemente fumam menos; as mulheres, que até há cerca de trinta anos praticamente não fumavam, começaram a partir de então a consumir cada vez mais tabaco.

Mas estas são apenas as mais conhecidas, pois a lista de problemas de saúde associados ao uso indevido do Tabaco é extensa.

Eduardo Bayer Neto – adaptação Pai Juruá

Antes de continuarmos, iremos usar o termo “tabagismo” por diversas vezes. Vamos então entender o que sugere esse termo, para não o confundirmos com o Tabaco em si.

Tabagismo: “Uso interno, abusivo do tabaco. Intoxicação provocada por esse uso; nicotinismo. É uma toxicomania caracterizada pela dependência física e psicológica do consumo interno (tragar a fumaça) de nicotina, substância presente no tabaco”.

AS SUBSTÂNCIAS DO CIGARRO

Quem nunca se questionou quais as substâncias do cigarro??? Para responder à pergunta colocamos aqui a “autópsia” de um cigarro. Sabia que um cigarro contém o mesmo componente ácido que foi utilizado nas câmaras de gás alemãs? De fato, é muito difícil mesmo, parar de fumar, mas se conhecer melhor as substâncias adicionadas ao Tabaco na fabricação de um cigarro, talvez ajude. Em suma, já foram encontradas num cigarro, 4.720 substâncias tóxicas, que agem negativamente com o nosso organismo; dessas substâncias, mais de 60 são cancerígenas. Repetimos: é a autópsia de um cigarro, que pé acrescido de diversos químicos. Não estamos fazendo uma autópsia do Tabaco in-natura.

Vamos enumerar apenas as substâncias principais, para não tornar o artigo muito extenso:



- **Acetaldeído:** Produto metabólico primário do etanol no processo de transformação em ácido acético. É um dos agentes responsáveis pela ressaca.
- **Acetona:** Solvente inflamável.
- **Ácido cianídrico:** Cianeto altamente venenoso (bloqueia a recepção do oxigênio pelo sangue).
- **Acroleína:** Componente que provoca o mau hálito na boca.
- **Alcatrão:** Substância tóxica e cancerígena que ajuda ao desenvolvimento de vício. Ele obstrui as vias respiratórias.

- **Amoníaco:** Químico perigoso utilizado em produtos de limpeza.
- **Arsênico:** Componente altamente nocivo - veneno puro.
- **Benzopireno:** Substância cancerígena que ajuda no processo de combustão - faz com que o cigarro não se apague.
- **Butano:** Gás incolor, inodoro, mas altamente inflamável.
- **DDT:** Agrotóxico.
- **Dietilnitrosamina:** Causador de lesões hepáticas.
- **Fenol:** Ácido carbólico que corroe e irrita as nossas membranas mucosas. Caso fosse ingerido ou inalado era mortal! Para além de ser corrosivo afeta também o nosso sistema nervoso central.
- **Formol:** Formaldeído.
- **Mercúrio:** Altamente tóxico e envenenador do corpo físico.
- **Metais pesados:** Chumbo e cádmio. Um único cigarro contém 1 a 2 MG, pelo que como a média de vida destas substâncias é de 10 a 30 anos, reduz a capacidade dos pulmões. Entre outros problemas também causa: dispneia, fibrose pulmonar, enfisema, hipertensão, câncer nos pulmões, próstata, rins e estômago.
- **Metanol:** Álcool metílico usado como combustível de foguetes e automóveis.
- **Monóxido de carbono:** Gás inflamável e extremamente radioativo.
- **Naftalina:** Substância cristalina branca, volátil, com odor característico anti-traça.
- **Nicotina:** É um alcaloide que também é usado como inseticida. Apesar de cheirar mal constitui o princípio ativo do tabaco, sendo a substância que provoca o vício e o cancro nos pulmões.
- **Níquel:** Armazenam-se no fígado e rins, coração, pulmões, ossos e dentes – resultando em gangrena dos pés, causando danos ao miocárdio etc.
- **Pireno:** Hidrocarboneto Cancerígeno - Utilizado como aromatizante.
- **Polônio:** Extremamente radioativo.

Com tantas substâncias do cigarro, como não seria de esperar que o cigarro faz mal?

Apesar de a indústria tabaqueira tentar demonstrar o contrário – que não existem males do cigarro ou outros quaisquer malefícios do uso indevido do Tabaco –, a verdade é que já desde 1950 que se sabe que o Tabaco, se inalado, causa danos severos e irreversíveis para o nosso corpo.

De uma maneira sucinta de explicar, as substâncias nocivas dos cigarros entram pelos nossos pulmões, mas de lá acabam por “viajar” pelo nosso corpo todo, através da circulação sanguínea, autodestraindo o corpo humano silenciosamente.

OS MALES QUE O CIGARRO PRODUZ NO CORPO FÍSICO

É agente cancerígeno: Neste ano o consumo de cigarros contribuirá para a morte de centenas de milhares de pessoas. É um fato bem estabelecido que os fumantes aumentem significativamente suas probabilidades de contrair muitos tipos de doenças fatais. A maior ameaça aos fumantes é o câncer, uma destrutiva e selvagem multiplicação de células. A nicotina e outras substâncias contidas no fumo, que penetram os pulmões e se propagam por todas as partes do corpo através da corrente sanguínea e sistema linfático, contribuem para o aparecimento do câncer. O câncer no estômago, que pode assemelhar-se inicialmente a uma úlcera péptica, ocorre duas vezes mais frequentemente em fumantes do que em não fumantes. O câncer na extremidade inferior do intestino grosso, provavelmente o tipo mais comum de câncer interno, também aflige os fumantes com maior frequência do que os não fumantes. Câncer da garganta, produzido pelo efeito irritante de agentes químicos na fumaça do cigarro, muitas vezes deixa suas vítimas destituídas de cordas vocais, após cirurgia corretiva. A pessoa vitimada poderá reaprender a falar regurgitando ar inspirado. O hábito de fumar responde por 80 por cento dos cânceres das cordas vocais.

É causa de doenças respiratórias. E o que vem a ser doença pulmonar obstrutiva?

É uma doença causada pelo hábito de se fumar de evolução progressiva, de caráter irreversível, cujo clímax é a invalidez respiratória total, e que se caracteriza pelas seguintes fases:

- **Primeira Fase:** Bronquiolite: trata-se de uma longa fase assintomática.
- **Segunda Fase:** Bronquite Crônica: hipertrofia de glândulas mucosas, excessiva produção de muco, tosse produtiva crônica, infecções repetidas.
- **Terceira Fase:** Enfisema Pulmonar: destruição do tecido pulmonar com aumento dos espaços aéreos distalmente do bronquíolo terminal, obstrução das vias aéreas, dispneia progressiva. Elevada morbidade, elevada mortalidade. Ao se atingir esta fase a mortalidade é de 50% em 5 anos.
- **Quarta Fase:** Cor Pulmonale: insuficiência cardiopulmonar, com invalidez progressiva até a invalidez respiratória total.

É causador de doenças cardiovasculares

Segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde, o vício de fumar é responsável por 25% da mortalidade por doença coronariana e um estudo da Associação Nacional de Câncer nos EUA provou que os fumantes de 45 a 54 anos sofreram uma proporção de óbitos 2,81 vezes maior que os não fumantes. Estudos mostram que a maior causa de dano é a vasoconstrição permanente provocada pela nicotina, além do espessamento que ocorre na camada íntima das artérias (arteriosclerose) dos fumantes. O endurecimento de artérias (arteriosclerose) afeta maior número de pessoas e causa mais mortes (54 por cento de todos os óbitos) do que qualquer outra enfermidade.

Em anos recentes os médicos descobriram que a enfermidade está diretamente relacionada a um regime alimentar com elevado teor de gorduras. Ultimamente, pesquisa adicional tem demonstrado que a nicotina e, possivelmente, outros elementos químicos absorvidos do fumo, aumentam o acúmulo de depósitos de gordura (principalmente em forma de colesterol) ao longo das paredes internas das artérias. Mas isso não é tudo. A nicotina também faz com que as artérias se contraiam. Essa combinação de acúmulo de gorduras e contração das artérias impede que os vasos sanguíneos supram o coração, cérebro, extremidades e outros órgãos de sangue suficiente. À medida que essas condições se tornam piores ocorre, frequentemente, a danificação dos tecidos. Chegando a tal estágio, basta um pequeno coágulo sanguíneo nos vasos contraídos para que aconteça um ataque cardíaco ou derrame.

O Fumo inalado para os pulmões contribui para a impotência e infertilidade

Nota distribuída no Congresso Anual da Canadian Thoracic Society, em Winnipeg, 1978. Aqui estão os fatos:

- O aumento sanguíneo de monóxido de carbono produzido pelo fumo pode inibir a produção do hormônio masculino testosterona e é possível que isso contribua para a infertilidade masculina.
- A nicotina do tabaco contrai os vasos sanguíneos, e o edema resultante compromete o mecanismo central do excitamento sexual.
- O fumo reduz a capacidade pulmonar, diminuindo o vigor e a habilidade para ter um ato sexual mais prolongado.
- Nicotina e outros produtos químicos na fumaça descoloram os dentes e alteram o hálito, desse modo diminuindo a atração sexual do fumante.

Fumo na gravidez e na lactação

É maior a incidência de má-formações congênitas em crianças cujas mães são tabagistas, assim como o número de natimortos, além do fato devido aos seus efeitos vasculares o tabaco prejudica a nutrição fetal. A gestante que fuma põe em risco não só a sua saúde, mas também a do seu filho; pois, no período de gestação tudo que afeta o organismo materno pode afetar a criança, que dele é parte integrante. Já é fato comprovado que o cigarro aumenta a possibilidade de aborto, e que os bebês de mães fumantes nascem com o peso abaixo do normal. A razão do baixo peso é devido à ação da nicotina que faz diminuir a passagem de sangue materno para o feto, através da placenta. A avaliação desses dados evidencia que o cigarro fumado pela gestante é responsável pela possível redução da vitalidade da criança que está para nascer.

Também quando a gestante fuma, o monóxido de carbono produzido pela fumaça do cigarro faz diminuir o oxigênio no sangue materno que, em consequência, fornecerá menos oxigênio ao feto. Também as mães que amamentam devem saber que qualquer tóxico (fumo, maconha, álcool etc.) por ela usado, passa ao leite e desta maneira pode expor ao vício o lactante que assim desgraçadamente, é convertido no mais “inocente dos drogados.”

*****//*****

Se todos os que fumam soubessem os perigos a que estão expostos, somente os suicidas teriam coragem de continuar fumando. O fumo vicia mais do que o álcool, por isso, a porcentagem de viciados em fumo é muito maior do que em álcool. É esta a grande dificuldade de combater a moda do cigarro: nenhum jovem acredita que o simples ato de fumar venha a lhe causar alguma doença algum dia.

1. Perda de cabelo

O fumo do cigarro inalado exerce uma contração nos pequenos vasos sanguíneos do nosso couro cabeludo, que consequentemente provoca uma falta progressiva de oxigênio que enfraquecerá os folículos capilares. Como se não chegasse, o fumo do cigarro como também enfraquece o sistema imunológico. Isso deixa o corpo humano + vulnerável a doenças como “erythematosus de lupus” que tem como consequência a perda de cabelo e erupções no couro cabeludo, face e mãos.

2. Cataratas

Sabe-se um dos males do cigarro é causar ou piorar a visão. Basicamente quem fumar mais de um maço por dia o dobro das probabilidades de desenvolver nos olhos cataratas – que pode a longo prazo resultar em cegueira! Os olhos/a visão são afetados pelo cigarro de duas maneiras: Exteriormente porque o fumo irrita claramente os olhos; interiormente, porque as substâncias químicas e nocivas do fumo inalado “viajam” desde os pulmões até os olhos via circulação sanguínea.

3. Rugas e Envelhecimento da Pele

O fumo inalado provoca um envelhecimento precoce da pele pelo esgotamento das proteínas responsáveis pela elasticidade da pele + vitamina A. A pele dos fumadores fica seca, dura e com mini rugas, especialmente na cara - área + afetada pelo fumo.

4. Perda de audição

O ato de inalar fumo cria uma superfície em redor dos vasos sanguíneos, que decresce a quantidade do fluxo de sangue para o ouvido. Os fumadores podem perder a audição muito mais cedo que os não-fumadores (+/- 15 anos mais cedo), para além de estarem mais susceptíveis à perda de audição como consequência de infecções do ouvido.

5. Câncer / Cancro de pele -

Apesar da inalação do fumo não causar o melanoma (câncer), aumenta as probabilidades de se morrer desta doença, bem como aumenta em 50% o risco de carcinoma - outro tipo de câncer que deixa erupções na pele.

6. Cárie nos dentes

Claramente se percebe que o uso diário do fumo proveniente do cigarro interfere com a nossa boca. Os químicos nocivos do cigarro vão-se acumulando na placa dentária, amarelando os dentes e contribuindo radicalmente para a cárie.

7. Doenças pulmonares

Existe um grande número de mortes causada por doenças pulmonares e claro pelo câncer / cancro de pulmão. Algumas doenças são: Enfisema, um inchaço rompe com nossas bolsas de ar dos pulmões reduzindo a sua capacidade de oxigênio. Existem casos extremos onde é necessária uma “traqueotomia” que ajuda os doentes a respirar. Bronquites crônicas também são muito frequentes - criam um muco cheio de pus, que resulta numa tosse muito dolorosa e dificuldades de respirar.

8. Osteoporose

O monóxido de carbono do cigarro chega mais rápido ao sangue que o próprio oxigênio o deixando até 15% + pesado. O resultado é no caso dos fumadores os ossos perderem densidade, fraturando-se muito mais facilmente e levando 80% mais tempo para recuperar.

9. Doença de coração

Fumar, inalando, faz com que o coração bata muito mais depressa, aumentando a pressão sanguínea e aumenta o risco de hipertensão e entupimento das artérias.

10. Úlceras no estômago

Em suma, a inalação do fumo diminui a resistência às bactérias causadoras das úlceras de estômago. Prejudica o estômago reduzindo-lhe a sua capacidade para neutralizar o ácido depois das refeições, deixando que este corra as paredes do próprio estômago. Úlceras nos fumadores são mais difíceis de tratar e mais prováveis de ressurgir.

11. Dedos descorados

A longo prazo, o alcatrão que provém do fumo do cigarro mancha os dedos e as unhas numa tonalidade + escura e com mau cheiro.

12. Câncer / Cancro cervical

A inalação de Tabaco aumenta o risco de cancro cervical e uterino. Pode a médio/longo prazo criar problemas de fertilidade às mulheres e a complicações durante a gravidez ou parto. Para, além disso, acelera também a menopausa.

13. Esperma deformado

A inalação de fumo danifica o DNA do esperma e altera-o podendo causar problemas no próprio recém-nascido. Fumar também diminui a quantidade de esperma e claro o fluxo de sangue no pênis, causando maiores dificuldades sexuais.

14. Psoríases

Os fumadores têm de 2 a 3 vezes mais probabilidade de desenvolver “psoríase”, uma inflamação não contagiosa na pele (manchas avermelhadas por todo o corpo).

15. A doença de Bueger

A inalação do fumo dos cigarros danifica as paredes dos nossos vasos sanguíneos, causa dificuldade ao coração de bombear sangue às extremidades do nosso corpo. Em casos extremos, a Doença de Bueger pode até resultar em gangrena e consequente amputação de membros.

16. Câncer / Cancro

Já foram encontradas pelo menos 60 substâncias cancerígenas na mistura do fumo dos cigarros (de acordo com o Action on Smoking and Health). Os fumadores têm 22 vezes mais probabilidades de desenvolver cancro do pulmão que os não-fumadores. De acordo com vários estudos, pode-se ainda desenvolver outros cânceres como por exemplo: Nariz. Língua, boca, faringe e glândula salival, garganta e esôfago. Rins e pênis. Pâncreas e ânus. Câncer do Seio.

EFEITOS DO CIGARRO NO CORPO ESPIRITUAL

A inalação de cigarros não só introduz impurezas no Duplo-Etérico e no Corpo Astral – que são visíveis aos médiuns videntes, à semelhança de manchas, formadas de pigmentos escuros, envolvendo os órgãos mais atingidos, como os pulmões –, mas também amortece as vibrações mais delicadas, bloqueando-as, tornando o homem até certo ponto insensível aos envolvimentos espirituais de entidades amigas e protetoras.

Após o desencarne, os resultados do vício do fumo são desastrosos, pois provocam uma espécie de paralisia e insensibilidade aos trabalhos dos Espíritos socorristas por longo período, como se permanecesse num estado de inconsciência e incomunicabilidade, ficando o desencarnado prejudicado no recebimento do auxílio espiritual. Dentro desse processo de impregnação fluídica mórbida, o vício do fumo reflete-se nas reencarnações posteriores, principalmente na predisposição às enfermidades típicas do aparelho respiratório.

Numa entrevista dada ao jornalista Fernando Worm (publicada na Folha Espírita, agosto de 1978, ano V, nº 53), Emmanuel, através de Chico Xavier, responde às seguintes perguntas:

F.W.: A ação negativa do cigarro sobre o perísprito do fumante prossegue após a morte do corpo físico? Até quando?

Emmanuel: *O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispiritual, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos dos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.*

F.W.: Como descreveria a ação dos componentes do cigarro no perísprito de quem fuma?

Emmanuel: *As sensações do fumante inveterado, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no Plano Físico, de tal modo obcecante que as melhores lições e surpresas da Vida Maior lhe passam quase que inteiramente despercebidas, até que se lhe normalizem as percepções. O assunto, no entanto, com relação à saúde corpórea deveria ser estudado na Terra mais atentamente, já que a resistência orgânica decresce consideravelmente com o hábito de fumar, favorecendo a instalação de moléstias que poderiam ser claramente evitáveis. A necropsia do corpo cadaverizado de um fumante em confronto com o de uma pessoa sem esse hábito estabelece clara diferença. Sabe, irmã, se nós, na carne, soubéssemos o mal que o simples cigarro nos ocasiona nunca o colocaríamos na boca. Ele me atrapalhou muito quando desencarnei. Tive o perísprito fortemente afetado, produzindo uma espécie de entorpecimento psíquico, prolongando o estado de perturbação.*

Fumo e obsessão

O fumante também alimenta o vício de entidades que a ele se apegam para usufruir das mesmas inalações inebriantes. E com isso, através de processos de simbiose a níveis vibratórios, o fumante pode coletar em seu prejuízo as impregnações fluídicas maléficas daqueles que deixam o enfermiço triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio e a consciência dos seus verdadeiros desejos.

Fumo e desencarnação

Você considera o hábito de fumar um suicídio em câmara lenta?

O hábito de fumar não pode ser definido como um suicídio consciente considerado. É um prejuízo que o fumante causa a si mesmo, sem a intenção de se destruir. Isto deve ser estudado com esclarecimento, sem condenação, para que a pessoa se conscientize quanto às consequências do fumo, no campo da vida, de forma a fazer as suas próprias opções. Não apenas o fumo, mas outros vícios nocivos à saúde, após o desencarne, continuam a tornar a pessoa dependente, até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do perísprito. Na maioria das vezes este tempo dura o correspondente à perduração do hábito, na existência física da criatura viciada. (Entender Conversando – Chico Xavier / Emmanuel)

Vamos à opinião dos Espíritos sobre o Tabagismo:

FUMO, PERISPÍRITO E MEDIUNIDADE

A ação negativa do cigarro sobre o perísprito do fumante prossegue após a morte do corpo físico? Até quando?

O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do perísprito, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige cotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos dos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.

Se o fumante não abandonar o cigarro durante o transcurso da Vida Física terá de fazê-lo inarredavelmente, na Esfera Espiritual?

E quanto tempo exigirá tais tratamentos antitabagistas para fumantes desencarnados? Na Vida Extrafísica também ocorrem reincidências ou recaídas dos dependentes do fumo?

Justo esclarecer que não apenas quanto ao fumo, mas igualmente quanto a outros hábitos prejudiciais, somos compelidos na Espiritualidade a esquecê-los, se nos propomos seguir para diante, no capítulo da própria sublimação. O tratamento da Vida Maior para que nos desvencilhemos de costumes nocivos perdura pelo tempo em que nossa vontade não se mostre tão ativa e decidida quanto necessária para a libertação precisa, de vez que nos Planos Extrafísicos, nas vizinhanças da Terra propriamente dita, as reincidências ocorrem com irmãos numerosos que ainda se acomodam com a indecisão e a insegurança.

Pesquisas médicas revelam que a dependência física dos fumantes costuma ser mais compulsiva que a dependência orgânica dos viciados em narcóticos. Isto é certo se o enfoque for do Plano Espiritual para o Plano Físico?

Acreditamos que ambos os tipos de dependência se equiparam na feição compulsiva com que se apresentam, cabendo-nos uma observação: é que o fumo prejudica, de modo especial, apenas ao seu consumidor, enquanto os narcóticos de variada natureza são suscetíveis de induzir seus usuários a perigosas alucinações que, por vezes, lhes situam a mente em graves delírios, comprometendo a vida comunitária.

Você considera o hábito de fumar um suicídio em câmara lenta? Por quê?

Creio que o hábito de fumar não pode ser definido por suicídio conscientemente considerado. Será um prejuízo que o fumante causa a si mesmo, sem a intenção de se destruir, mas prejuízo que se deve estudar com esclarecimento, sem condenação, para que a pessoa se conscientize quanto às consequências do fumo, no campo da vida, de maneira a fazer as suas próprias opções.

Você teria alcançado condições de desempenho de seu mandato mediúnico, ao longo de mais de meio século de trabalho incessante, se fosse um dependente de nicotina?

Creio que não, com referência ao tempo de trabalho, de vez que a ingestão de nicotina agravaria as doenças de que sou portador, mas não quanto a supostas qualidades espirituais para o mandato referido, de vez que considero o “hábito de cultivar pensamentos infelizes” uma condição pior que o uso ou abuso da nicotina e, sinceramente, do “hábito de cultivar pensamentos infelizes” ainda não me livrei.

(Trecho de entrevista extraído da Revista “Planeta” – Edição Especial do ano corrente de 1991). Da Obra “Novo Mundo” – Entrevista Com O Médiun Francisco Cândido Xavier, Assistido Pelo Espírito De Emmanuel.)

PROBLEMAS DO VÍCIO DE FUMAR

Quem fuma ofende a Deus?

Caso Deus se ofendesse pela estultícia de o homem fumar, então seria tão passional e contraditório quanto à própria criatura humana. E como Deus não se ofende de modo algum, pois está acima das paixões e dos sentimentos dos homens, também não precisa perdoar. Evidentemente, só perdoa quem primeiro se ofende. O homem viciado no fumo, no álcool, em entorpecentes ou substâncias nocivas, jamais ofende a Divindade, mas perturba a sua saúde física e intoxica a delicada contextura sideral do seu perispírito, sendo candidato voluntário a sofrimentos e aflições indesejáveis, no Além-túmulo, e algumas vezes, até na próxima existência.

Mas se o homem viciado não ofende a Deus, por que, então, é castigado após a morte corporal?

Como durante a encarnação não há separação absoluta entre o Espírito e o corpo carnal do homem, é óbvio que ele há de sofrer após a morte os efeitos danosos dos seus desatinos e vícios cometidos na existência física. É bastante lógico que não se pode colher morangos plantando cicuta, nem usufruir saúde ingerindo venenos!

Todos os Espíritos desencarnados sofrem no Além-Túmulo os efeitos de quaisquer imprudências viciosas?

No Além-Túmulo sofrem todos os Espíritos que usufruem, em excesso, as coisas do mundo carnal, perdendo o controle mental e espiritual sobre o seu organismo físico.

Em vez de senhores, eles se tornam, escravos das paixões animais. Não é o aperitivo, a bebida moderada ou o cigarro sem exagero, o que estigmatiza os desencarnados após a morte, mas, sim, os que não fumam, mas são “fumados”, os que não bebem, mas são “bebidos”!

Qual é o prejuízo mais grave que o homem viciado no fumo causa a si mesmo?

O fumante inveterado é um infeliz escravo, que abdica de sua própria vontade, cedendo o seu comando instintivo

a um Cérbero implacável e exigente, como é o tabaco! O tabagismo é uma doença evitável, da qual, entretanto, padece grande parte da humanidade. É o culto fanático ao “senhor Fumo”, que se intromete incessantemente na vida dos tabagistas, explorando-lhes os pensamentos, sentimentos, as aptidões psíquicas e até inspirações na esfera da música, pintura e literatura. Alguns homens fumam para “matar o tempo”, ou se iludem buscando no tabaco o sedativo hipnótico para acalmar os nervos; outros acreditam que o fumar sugere-lhes bons negócios nas volutas da fumaça do cigarro ou do cachimbo.

Evidentemente, o tabagista inveterado não é apenas um tolo, mas, também, um escravo da fumaça e nicotina do cigarro incinerado, pois sofre atrozmente quando lhe falta o fumo. Vive inconsciente de sua própria escravidão, pois mete a mão no bolso, retira a cigarreira, no maço de “caipira” fétido ou o charuto perfumado; e põe isso nos lábios, vencido pelo ato vicioso. É um autômato vivo, que pratica todo esse ritual obedecendo a uma vontade oculta.

Conforme explicamos anteriormente, o fumante inveterado já não fuma, mas é estupidamente “fumado”; já não comanda a sua vontade, ele é servilmente dominado pelo tabaco, vítima de uma entidade estranha que interfere discricionariamente em todos os movimentos da sua existência. O corpo físico da criatura transforma-se numa espécie de “piteira viva”, prolongamento material a incinerar tabaco!

Mas fumar é uma condição natural e comum em nosso mundo; é mesmo uma tradição cultivada em todas as classes e profissões, pois é adotada por homens cultos, cientistas, filósofos, médicos, alunos, professores, moços e velhos, homens e mulheres, Que dizeis?

Não é a preferência da quantidade de pessoas que fumam que justifica ou suaviza a sua característica viciosa e prejudicial, assim como ninguém passa a cultivar devotadamente as ervas daninhas só porque elas são mais numerosas que as flores do jardim!

O tabagismo é fonte de renda tão comum, que há cérebros especializados queimando fosfatos para descobrir novas técnicas e estímulos na arte de fumar ou na queima da erva tirânica, que deve ser ajustada conforme a classe, fortuna, hierarquia e distinção social do fumante.

Os sertanejos e os aldeões fumam o malcheiroso cigarro de palha ou então chupam os sarrentos de barro ou madeira; os cidadãos comuns viciam-se aos cigarros de papel, enquanto os mais afortunados distinguem-se pelo uso ele piteiras de arco de ouro e filtros. Os homens de responsabilidade, chefes de indústrias, autoridades públicas e políticas, sugam polpudos charutos de fumo escolhido e de marca requintada.

Há, também, os epicuristas dos luxuosos e artísticos cachimbos de “espuma do mar”, que lhes pendem dos lábios salivados, a disfarçar o cheiro acre e tóxico do tabaco, pela mistura de baunilha e cacau. Os menos educados e mais preocupados com a sua íntima satisfação não se pejam de queimar o desagradável charuto ou impregnar de sarro de cachimbo os ambientes saudáveis.

Em face de vossas explicações, concluímos que não se fuma em planetas cujas humanidades é de graduação espiritual superior ao homem terreno. Não é assim?

Não é preciso o homem ser médico, anatomista ou fisiologista, para compreender quão delicada é a função e a composição dos pulmões humanos, os órgãos respiratórios responsáveis pela oxigenação que sustenta a vida física. A extensa e complicada rede de brônquios, lóbulos e toda espécie de canais e ramificações capilares, dispersas por toda a área pulmonar respiratória, não foram criados para atender ao metabolismo vicioso do fumo, mas destinados ao fenômeno da hematose ou oxigenação do sangue. É uma insensatez o homem transformar o equipo pulmonar, tão valioso, em filtrador de fumaça corrosiva e depósito de fuligem a comprometer a sua saúde.

É inacreditável que o homem, ser racional e pensante, submeta-se voluntariamente às consequências de sujeitar o seu sistema respiratório aos perigos da asma, bronquites, resfriados, gripes, edemas pulmonares, intoxicações, atrofia, pleurites, irritações laringofaríngeas, tuberculose e até câncer! Essas enfermidades podem estabelecer-se e progredir na área pulmonar, quando no primeiro surto já encontram terreno eletivo para grassar, evoluir e dominar.

A supercarga de anidrido carbônico, que resulta da má oxigenação, forma um residual opressivo disseminado pela rede venosa e sobrecarrega o sistema arterial, produzindo uma percentagem indesejável de anorexia cerebral. Então, é comum as hemicranias, enxaquecas, mau hálito, cefalalgias agravadas pela intoxicação anidridocarbônica, inclusive pela vertência dos demais derivados do fumo, além dela, saliva nicotizada e resíduos de picumã, que depois atingem o estômago, alteram a composição dos sucos gástricos, excitam o esôfago e perturbam o peristaltismo do intestino.

Em suma, as humanidades, espiritualmente mais evoluídas do que a terrena, são sadias e conscientes de sua realidade imortal bastante zelosas do seu organismo físico na vivência humana, semelhantes ao artista sensato

que cuida seriamente do seu instrumento. Jamais elas se abalariam à tolice e ao ridículo de sugar ervas tóxicas e malcheirosas.

Embora concordando convosco, lembramos que certos fumantes inveterados têm gozado de excelente saúde e até desencarnado centenários!

A diminuta percentagem de tabagistas que têm sobrevivido sem sofrer os efeitos tóxicos do fumo não basta para recomendar o vício que prejudica ou até liquida os homens de uma descendência biológica mais débil. Aliás, é bem maior a percentagem das criaturas vulneráveis à nicotina, como cardíacos congênitos, asmáticos, hipocondríacos, ulcerosos, dispéptico, portadores de má circulação, fragilidade capilar, insuficiência gástrica e outros sintomas mórbidos e que o uso do fumo ainda apressa na marcha para o túmulo. Autópsias recentes e estatísticas médicas provam que o tabagismo, para muitos homens, é um verdadeiro “suicídio a prestação”!

Há informes científicos de que o organismo humano mobiliza defesas suficientes para neutralizar os efeitos nocivos do fumo! Que dizeis?

Não há dúvida; o corpo físico jamais cede em sua defesa enquanto possui energias e capacidade para neutralizar quaisquer imprudências ofensivas à sua natureza. Mas é insensato que o homem abuse e agrave esse inato poder de resistência do organismo físico, na imprudência e insensatez de inalar venenos tão destruidores como o fumo e o álcool.

Os viciados no tabaco deveriam meditar profundamente quanto aos desesperados esforços e dispendiosas energias que o organismo físico mobiliza para sobreviver contra o envenenamento do primeiro cigarro! O fumante neófito, quando tenta sorver o primeiro cigarro, é acometido de suores gelados e vômitos incoercíveis; baixa-lhe a temperatura e o sistema endócrino destrambelha-se na produção de hormônios defensivos; o esôfago excita-se, enquanto o fígado atropela-se, o tecido gástrico intoxica-se, afrouxa-se o pilar e surge até o fluxo desintérico. Há casos mais graves, em que o candidato ao tabagismo precisa ser socorrido pelo médico, pois desmaia, atinge o coma nicotínico ou sofre de cegueira acidental. Porém, não se atemoriza, nem se resguarda, malgrado o primeiro choque fisiológico aflitivo e atroz. Imitando verdadeiro idiota, ele tenta novamente a mesma aventura mórbida e, de sofrimento em sofrimento, termina por adaptar-se ao condicionamento do fumo intoxicante, até converter-se na excêntrica e ridícula figura de uma “chaminé ambulante”! Enquanto 50 miligramas de nicotina podem matar um fumante calouro, o tabagista viciado suporta até 120 miligramas sem consequência mortal, graças à sua teimosia e obstinação em ajustar-se à incineração da erva tóxica. Mas o sucesso vicioso não se deve a uma defensiva natural, porém ao organismo que estabelece novos processos químicos e mobiliza energias específicas, furtadas de outros setores orgânicos, para a sua sobrevivência.

Após a viciação tabagista, o corpo carnal também fica mais vulnerável aos ataques tóxicos das doenças mais comuns, inclusive quanto à contaminação da área respiratória. Sem dúvida, ante essa defensiva incomum, então é possível que o fumante, de vigorosa estirpe ancestral biológica, possa viver até 100 anos algo sadio; no entanto, os menos favorecidos apressam a sua viagem para o túmulo!

Mas o corpo humano não dispõe de energias suplementares, podendo adaptar-se à nicotina do fumo sem onerar outros setores orgânicos e causar prejuízos ulteriores?

O tabaco não é nocivo tão-somente pela nicotina que o estrutura quimicamente, pois contém outros venenos perigosos, facilmente identificados em análise de laboratório, tais como ácidos pectósico, málico, oxálico, a amônia, extratos azotados e outras substâncias ofensivas. Na fumaça se percebe a presença do próprio ácido cianídrico, na base de 0,10 gramas para 20 gramas de tabaco analisado. O fumante inveterado, além disso, inala certa quantidade de gás venenoso, na forma de óxido de carbono, ao acender o cigarro, produto da combustão do fósforo.

Porventura os filtros modernos, nos cigarros ou nas piteiras, não bastam para eliminar a substância tóxica da nicotina?

Evidentemente, se o homem usa filtros para vedar a passagem da nicotina, ele admite, em sua consciência, a nocividade do cigarro! Mas, em face da tradicional negligência ou tendência viciosa, o homem passa a fumar o dobro de cigarros que fumava anteriormente sem filtros, porque os acha fracos ante a ausência mais pronunciada da nicotina nos pulmões. Indubitavelmente, se o homem reconhece que o fumo é um mal, ele devia abandoná-lo e temê-lo, em vez de ainda procurar paliativos como filtros.

As toxinas do fumo agredem a delicada mucosa gástrica, perturbam as funções digestivas e alteram os fermentos pancreáticos; e ainda integram-se à circulação sanguínea na forma de resíduos nocivos, passando a deprimir o sistema nervoso, porque se trata de entorpecente, que é mal drenado pelos rins!

O tabagista jamais é um homem saudável, pois vive permanentemente expelindo toxinas por todas as vias emunctórias e fatigando-se pela drenagem intensiva. Enrolando-se o corpo despido do fumante, num lençol

úmido, ocorre um aceleração na transpiração pelos poros, a ponto de ficar gravada no mesmo a forma corporal modelada pela nicotina expulsa através do suor!

Quem fuma 20 cigarros por dia, quanto absorve de nicotina nesse consumo de tabaco?

Considerando-se que um cigarro deve conter perto de um grama de fumo, o tabagista aspira 20 gramas de fumo na inalação de 20 cigarros. Dizem os cientistas que um grama de tabaco contém 2,5% de nicotina, do que se conclui que 20 cigarros, ou seja, 20 gramas de fumo, hão de conter 50 miligramas de nicotina, Quem consome uma carteira com 20 cigarros, por dia, absorve de 350 a 400 miligramas de nicotina numa semana. E o fato é de preocupar, pois apenas 5 ou 7 miligramas de nicotina, por via subcutânea ou endovenosa, matam coelhos e cobaias facilmente, assim como certas aves morrem rapidamente ao aspirarem apenas o vapor da nicotina. Daí o motivo por que o principiante a tabagista sofre distúrbios respiratórios, salivação anormal, transtornos hepáticos, tontura, falta de visão e audição, inclusive dor de cabeça, vômitos, fraqueza, cólicas e disenteria, quando fuma o primeiro cigarro. Com o tempo, ele se acostuma ao veneno nicotínico, mas, em geral, ficam os estigmas da “asma tabagista”, o pigarro incômodo e demais distúrbios nas vias respiratórias que já mencionamos.

Ademais, a língua do tabagista pode ficar atrofiada pelos venenos do fumo, que atingem as suas “papilas gustativas”, constituídas de minúsculos feixes de nervos, com a função de transmitir para o cérebro a sensação do gosto das substâncias e líquidos em ingestão. Mal o fumante termina as refeições e ingere o costumeiro cafezinho, surge à vontade imperiosa de fumar, pois as anti toxinas que se libertam e se apuram, estimuladas pela cafeína, logo exigem o tóxico tradicional para então combatê-lo. Enfim, são forças permanentemente mobilizadas num gasto desnecessário e sob o automatismo vicioso, que se excitam até sob os pensamentos incontrolados do fumante inveterado...

... Cremos que a maioria dos fumantes busca uma distração.

Não há dúvida que o tabagista alega que é para se distrair; e com a sua tolice viciosa gasta uma parte de sua economia na aquisição de cigarros. Ante a perspectiva de uma viagem de negócios, turismo ou piquenique, a sua mente, primeiro, se preocupa com o fumo! No caso de esquecimento voltará do meio do caminho ou se desviará para a cidade mais próxima, a fim de adquirir o tabaco! Dominado pelo desejo vicioso é capaz de atrasar-se para o almoço ou jantar, e até perder o último ônibus, na aflição de comprar o seu atormentador.

O tabagista suja de cinzas as vestes, os tapetes, as toalhas e as roupas de cama, deixando a marca da nicotina pelos lugares onde perambula; corre até o risco de incendiar a própria casa ou escritório, ante o descuido de um fósforo mal apagado, um toco de cigarro aceso sobre o tapete ou na cesta do lixo. Mal abandona as cobertas do leito para lavar os dentes, suas mãos tateiam o maço de cigarros!

Mas que dizer de homens célebres como Lord Byron, o esotérico Bulwer Lytton, o genial Rudyard Kipling, autor do poema “Se”, Churchill, o responsável pela vitória dos aliados, que além de fumantes inveterados, consideravam o tabaco um prazer indiscutível?

Celebridade não é sinônimo de santidade ou libertação do instinto inferior. No entanto, todos os homens espiritualmente libertos do jugo da matéria não fumavam, como Francisco de Assis, Ramakrishna, Gandhi, Maharishi, Lahiry Marasaya, Vivekananda e outros líderes do espiritualismo sadio.

Em virtude de o orbe terráqueo ainda ser uma escola de alfabetização espiritual, os Espíritos que o habitam também são de tal natureza primária; ainda são alunos quase irresponsáveis, inescrupulosos, rebeldes, mal-educados, cínicos, agressivos e até cruéis, como se pode verificar pela simples leitura dos jornais do mundo. Eles matam-se em guerras fratricidas, liquefazem os companheiros com bombas incendiárias ou atômicas, arrasam cidades, lavouras, pomares, campos, matas, destroem cidades e reservas nutritivas, para depois lastimarem e temerem o fantasma da fome. Zombam dos seus líderes espirituais, pulverizam templos e instituições religiosas, selecionam jovens sádios e depois os enviam para a guerra e os estropiam em batalhas sangrentas. Em consequência, os próprios gênios incomuns, cientistas abalizados e filósofos eruditos, que formam a cúpula mais sadia ela humanidade terrena, ainda são criaturas inconscientes de sua realidade espiritual. O cientificismo, a cultura ou habilidade incomuns não os livram de mergulhar nas paixões dos vícios do mundo, porque sua alma ainda é de graduação espiritual primária. Deslumbram-se, porque esmiúçam o atomismo estrutural dos elementos que compõem a sua moradia física, mas ainda não alcançam o conhecimento de si mesmos! Dominam os fenômenos próprios do cenário terreno onde atuam, mas não conseguem livrar-se, sequer, do tolo vício de fumar.

Kipling compôs o admirável poema “Se”, um admirável tratado de libertação humana, mas ainda fumava bons charutos como qualquer moleque divertido; demonstrando que ele mesmo não conseguira se tornar o homem sonhado na sua criação genial!

Bulwer Lytton escreveu avançadas obras de simbolismo iniciático, focalizando diversas atitudes do homem no campo da espiritualidade consciente, mas era escravo do tabaco, em flagrante contradição consigo mesmo! Churchill concorreu extraordinariamente para libertar o seu país das garras nazistas: mas, lastimavelmente, na sua ingênua preocupação de manter a tradição de uma figura excêntrica, em vez de fumar, era “fumado” pelos

ostensivos charutos! Por isso, já dizia Pedro: "Porque todo aquele que é vencido é também escravo daquele que o venceu" (II Pedro, 2: 19).

Entre os próprios médicos há divergência de opiniões, pois enquanto alguns condenam o fumo, outros o acham inofensivo e até prazenteiro! Que dizeis?

A confusão ainda é uma condição comum do vosso mundo primário e ela também ocorre entre os próprios cientistas. O homem tateia, vacila e duvida antes de firmar seus princípios científicos, morais e sociais; e paga a sua cota de sacrifício no equívoco que precede a exatidão. Ptolomeu, em sua época, demonstrou cientificamente que a Terra era o centro do sistema solar; Copérnico, mais tarde, também provou, sob fundamento científico, que o Sol era o centro do sistema e a Terra era quem girava. Mas Tycho Brahe, cientista de renome, combateu novamente a teoria de Copérnico, defendendo a tese ptolomaica, Lavoisier não acreditava que os meteoros caíam do céu: Pasteur foi combatido e ridicularizado antes de glorificado pela ciência médica.

Assim se verifica no tocante aos próprios vícios da humanidade; há quem os defenda por achá-los inofensivos, até comprovar-lhes os malefícios na própria carne! O médico que fuma pode achar inofensivo o tabagismo, enquanto o que ainda não se viciou o censura como uma prática perigosa. No entanto, é suficiente o mais singelo exame de laboratório para se comprovar a natureza agressiva do alcalóide nicotina, que existe profusamente no tabaco. Após certo tempo de tabagismo, podem provir dores de cabeça do monóxido de carbono; irritações dos brônquios, da garganta e dos pulmões, produzidos pela amônia ou piridina; nas fossas nasais, devido ao calor da brasa do cigarro, cretam as mucosas sensíveis das narinas. Há, ainda, os efeitos danosos dos derivados alcatroados do fumo, que formam residual nocivo atacando os pulmões, enegrecendo os dentes e compondo o terreno eletivo para o câncer pulmonar.

Muitos fumantes consideram que o cigarro acalma os nervos!

Os sedativos também acalmam os nervos, principalmente os barbitúricos; mas terminam por causar depressão e mais tarde perturbam o metabolismo do sistema nervoso! O desejo incontável do fumante origina-se no corpo perispiritual, cujas emoções no homem centralizam-se na região do "plexo solar" ou "plexo abdominal". Em consequência, os fluidos volatilizados do fumo convergem para essa zona perispiritual, após verterem pelo "duplo-etérico": consolidando-se, ali, o condicionamento que vitaliza o desejo vicioso incessante.

Disso origina-se a angústia perispiritual devido ao efeito constante do tabaco eterizado, a qual só se acalma com a própria droga, tal qual acontece com o "delirium tremens" produzido pelo álcool e depois tranquilizado pela ingestão do mesmo. O fumante supõe tranquilizar os nervos, porque a nicotina ao penetrar no sangue produz um efeito hipnótico momentâneo sobre o nervo simpático. Lastimavelmente, os efeitos degradantes do vício requerem a providência da própria substância que o gera, assim como o veneno da cobra cura a sua mordida.

Em consequência, o fumante inveterado, depois que desencarna, ainda continua a sentir no "plexo abdominal" do perispírito as angústias do vício tabagista cultivado na carne, exigindo o cigarro para se acalmar, coisa impossível de ser satisfeita no Além-Túmulo, pela ausência de qualquer tabacaria!

Que dizeis das mulheres que fumam? Muitas delas acham que o fumo faz emagrecer e que as livra das drogas químicas perigosas!

É um equívoco das mulheres pretenderem emagrecer à custa do fumo, quando isso deve ser obtido através de dietas convenientes ao seu tipo, sob a orientação de hábil nutrólogo. O tóxico do tabaco deprime fortemente certas pessoas debilitadas e exige a incessante mobilização de energias contra o seu impacto agressivo, resultando uma redução de peso do organismo físico por debilidade energética, e não devido ao tabagismo, que nada tem de terapêutico! Em geral, os fumantes inveterados engordam assim que deixam de fumar porque isso resulta do acúmulo de antitoxinas, que anteriormente foram mobilizadas no organismo para a defensiva contra a nicotina. Mas, paulatinamente, essas toxinas vão desaparecendo desmobilizadas pela ausência do tabaco tóxico; e o "ex-fumante" não tarda a retomar à antiga forma física.

As mulheres que fumam são mais prejudicadas do que os homens?

A nicotina contrai os vasos sanguíneos e retarda o afluxo de sangue aos centros e camadas cerebrais superiores situados externamente no córtex cerebral. Por isso, alguns tabagistas sofrem de certa "amnésia" parcial e insensibilidade nas extremidades dos dedos, provocados pela exiguidade da circulação capilar.

As doenças do coração, mais raras entre as mulheres, são mais frequentes entre os homens tabagistas, multiplicando-se os "enfartes" à medida que a humanidade fuma. A nicotina reduz o calibre das veias coronárias e produz a "falsa angina", cada vez mais comum entre os fumantes inveterados. O fumante inveterado apressa a constrição das veias coronárias, devido à incessante presença da nicotina atuando nos vasos sanguíneos de modo anômalo. Conforme o velho preceito de que "a função faz o órgão", a delicada rede das coronárias, que irriga e alimenta o coração, também acaba vítima da estenose crônica provocada pela nicotina, transformando o homem sadio, e ainda moço, num ótimo cliente dos médicos cardiologistas!

Conseqüentemente, a mulher que fuma é mais lesada pelo tabagismo, em virtude de ser constituída por mais extensa rede de vasos sanguíneos do que o homem, a fim de atender à sublime missão de procriar a vida. Através dos períodos catameniais, verifica-se que a mulher precisa descarregar o residual químico-tóxico sanguíneo, que se acumula naturalmente por não ser usado na procriação. A nicotina, a amônia, os ácidos oxálico, tânico, nítrico e o óxido de carbono, que se produzem na queima do tabaco, são mais nocivos ao metabolismo feminino, porque agravam a necessária exonerção da carga menstrual tóxica e irritam o sistema nervoso.

Ademais, a mulher que fuma envelhece prematuramente, porque a constrição sanguínea provocada pela nicotina rouba o rosado da pele e reduz a irrigação circulatória das faces. As rugas surgem mais cedo e formam-se petrificações subcutâneas devido à retenção de resíduos nocivos e gordurosos, como cravos, manchas e sardas, o que obriga a mulher a mobilizar cremes, tinturas, substâncias químicas ou massagens através dos modernos salões de beleza, na tentativa de dissimular a velhice prematura.

O fato de a mulher fumar também pode influir na procriação dos filhos?

É de senso comum que “não há regra sem exceção”, e por esse motivo se existem homens tabagistas que vivem saudavelmente até 100 anos, há mulheres que resistem satisfatoriamente ao vício nocivo do fumo sem alteração na saúde. Mas essas exceções dependem fundamentalmente de organismos físicos oriundos de bons ascendentes biológicos. É o caso mais comum das camponesas que fumam desde jovens, e, no entanto, são saudáveis e procriam sem dificuldades. Mas em tais casos a natureza possui recursos de reserva para mobilização de defesas, pois se trata de vida simples, instintiva e sadia nos campos pródigos de oxigênio puro, sem as combustões nocivas da atmosfera das cidades poluídas por toda a sorte de emanções químicas e epidêmicas das aglomerações. Mas a moça situada no turbilhão dos resíduos impuros das populações citadinas, cuja alimentação mais artificializada e impura exige ainda os recursos de uma farmacologia violenta e tóxica, não pode assemelhar-se ao tipo de resistência que a camponesa, bem nutrida e vitalizada pelo ar puro, oferece contra o fumo.

As mulheres tabagistas tendem a gerar menor quantidade de filhos e algumas são estéreis, enquanto o uso do fumo durante a gravidez acentua as náuseas, vômitos, salivação excessiva, ataques nervosos, perturbações digestivas e hepáticas, além das cefaleias periódicas.

Certos abortos resultam pela inanição circulatória da rede vascular de irrigação do feto, quando ocorre a constrição demasiada sob o efeito da nicotina.

A justificativa de existirem mulher e homem imunes ao tabaco, não significa que é inofensivo fumar, tal qual a ideia insensata de que não é perigosa a tuberculose, só porque também há criaturas imunes a essa doença!

Considerando-se que o vício de fumar antigamente era um hábito censurável e próprio das mulheres de má vida, isso agora pode desconsiderar moral ou espiritualmente as demais mulheres que fumam?

Sob a tradição poética e histórica do mundo, cabe à mulher ser a figura representativa da poesia, graça e inspiração do homem, além de sua função sublime materna. Sem dúvida, existem mulheres brutas, grosseiras, obscenas e impiedosas, que desfiguram o conceito louvável da sublimidade feminina. Mas, sob qualquer circunstância, a mulher sempre deverá representar o oposto masculino, preferindo as atitudes superiores, que contrastam com a rudeza, má-criação, despotismo, insolência e egoísmo tão próprios do homem! Deus criou dois tipos de criaturas definidas na área da razão a fim de constituir o motivo e o equilíbrio da vida; o homem, que é viril, autoritário, enérgico, másculo e mais rústico; e a mulher, atraente, terna, passiva e conciliadora, lembrando a flor que tenta pelo perfume fragrante. Ela significa o repouso espiritual, o “oásis” venturoso no deserto da vida humana! É o aconchego do homem quando retoma ao lar, depois de atormentado no mundo profano na luta pela manutenção da família, após as dissensões ou frustrações de chefes e empregados, subalternos e hierárquicos, preocupações econômicas, preterições injustas!

Em conseqüência, tudo aquilo que é próprio do homem agressivo, autoritário, dinâmico e vicioso, deve ser ridículo, antiestético e censurável quando praticado pela mulher, símbolo de gentileza e inspiração no jardim da vida humana! A mulher pode se tornar grotesca e desagradável, plagiando ou imitando os vícios masculinos, como o fumo e o álcool. Na atitude de lastimável masculinização, criticável por ser viciosa, a mulher destrói o encanto milenário que lhe cabe na face e no orbe!

Embora exija o mesmo tratamento na vivência humana, em igualdade aos direitos do homem e podendo participar das instituições políticas, científicas e laboriosas do mundo, deve manter a ternura, cortesia e a feminilidade inspiradora, tradicional. A mulher que fuma ou bebe inveteradamente, embora não chegue a alterar os seus sentimentos inatos ela meiguice, resignação, tolerância e afeto, macaqueia algo dos vícios e da rudeza do homem!

O câncer será uma conseqüência do vício de fumar?

Tudo depende da vulnerabilidade ancestral biológica do homem, pois a criatura de pulmões fracos é tão eletiva à pneumonia, pleurisia, atrofia, asma, enfisema, como, à tuberculose ou câncer pulmonar! Em tal caso, qualquer manifestação mórbida tende a convergir para essa região já debilitada por força da hereditariedade. O fumante inveterado e portador de pulmões deficientes contribui imprudentemente para agravar mais cedo a sua saúde. É, conseqüentemente, um candidato em potencial para o câncer nessa região pulmonar mais vulnerável. O fumo não é a causa exclusiva do aparecimento do câncer pulmonar, mas produz o terreno favorável à manifestação cancerígena, porque as substâncias alcatroadas e próprias do fumo atacam principalmente os pulmões por onde penetram agressivamente. Então é mais frequente essa doença entre os tabagistas, os quais também oferecem mais probabilidades de ruína no tecido pulmonar pela infiltração nociva do tabaco. Atualmente, já se verifica que a maioria das mulheres cancerosas de pulmão fumam desbragadamente.

Sem dúvida, há diversos fatores que provocam o câncer, desde os surtos viróticos, alterações enzimáticas, distúrbios químico-orgânicos, deficiências nutritivas, desequilíbrios dos metais e metalóides organogênicos, inclusive traumatismos. Mas o abuso do fumo ou do álcool, aliado ao uso de substâncias químicas corrosivas e tóxicas na alimentação humana, contribuem gravemente para esgotar as defesas vitais do organismo e tornar eletivo o clima para o câncer. É o caso dos animais selvagens, que não são sujeitos ao câncer, em face de sua vivência sadia e equilíbrio no seu metabolismo fisiológico, enquanto os animais domesticados podem se tornar cancerosos ao serem violentados pelos hábitos viciosos da alimentação do homem!

O açúcar e o sal químicos são os maiores responsáveis pelas enfermidades nutritivas, gástricas, hepáticas, pancreáticas e renais, que debilitam e alteram as defesas do animal domesticado à sombra do homem incoerente e ignorante das leis saudáveis da alimentação. Assim, o câncer não é propriamente originário de uma só fonte mórbida, mas de condições onde sempre impera a “desordem” mental, psíquica ou orgânica, a violência, enfim, contra a ordem e a harmonia da natureza!

Aliás, há até um hibridismo cancerígeno proveniente da alteração no metabolismo enzimático e catalizador das ações e reações químicas necessárias à vida vegetal e animal. E assim proporciona o clima eletivo para certo vírus nutrir a sua progênie no núcleo vital das células, que se mostram desamparadas pela alteração enzimática. Os instrutores espirituais sabem que o psiquismo influi poderosamente no metabolismo das enzimas catalisadoras do quimismo corporal, pois uma célula viva é maravilhosa fábrica que chega a produzir mais de 2.000 reações químicas provocadas por cem mil enzimas, das quais a medicina atualmente só conhece mil e poucos tipos!

Como a nicotina e as demais substâncias nocivas do fumo interferem diretamente na circulação pulmonar, é óbvio que as células sanguíneas também terminam provocando distúrbios e alterações nos quadros peculiares das enzimas catalisadoras do corpo sadio, estabelecendo-se o desequilíbrio na raiz celular e conseqüente degeneração das células.

A ação insistente de determinado instrumento, substância ou tóxico num ponto dado do organismo pode alterar o trabalho químico das enzimas e resultarem alterações celulares. Entre os hindus mascadores de noz-de-araca, o câncer ataca mais particularmente na boca, enquanto o câncer labial tem ocorrido mais frequentemente no ponto em que mais o homem usa a piteira, o cigarro ou o cachimbo. Muitas úlceras gástricas, erradamente atribuídas à vida tensa do cidadão do século XX, têm a sua origem principal nos efeitos corrosivos das substâncias tóxicas e alcatroadas. A excessiva e tóxica salivagem defensiva do fumante inveterado para enfraquecer o fumo ataca a delicada mucosa do estômago e modifica os sucos gástricos e entéricos, perturbando o equilíbrio do metabolismo harmônico da digestão.

Mas por que aumenta o número de fumantes no mundo, quando através da própria ciência já se conhecem os prejuízos indesejáveis produzidos pelo tabaco?

O homem terrícola ainda é muitíssimo negligente para consigo mesmo, e confia quase que exclusivamente na ciência acadêmica, a qual só opera adstrita à superfície terráquea. Aumentam os vícios, as paixões e os tumultos que desventuram o ser, na mesma proporção que aumenta a humanidade, pois apesar dos triunfos científicos, a quantidade humana domina a qualidade espiritual. O homem conseguiu pousar na Lua através da nave espacial “Apolo 11”, mas ainda não conseguiu penetrar um centímetro na investigação do seu Espírito; dispendo da bomba atômica e apenas apertando um botão ele pode destruir um milhão de criaturas, mas, lastimavelmente, não consegue destruir, sequer, o vício do cigarro!

É capaz de dialogar genialmente com os povos antípodas do planeta, mas, infelizmente, não possui assunto superior para manter um minuto de palestra com a sua própria alma! Transplanta o coração ele um desastrado para outra criatura cardiopata, consegue movimentá-la no trânsito do mundo sob a genial intervenção cirúrgica, e, no entanto, não sabe de onde vem, o que é e para onde vai! Ilumina a face do orbe sob o controle remoto, mas ainda não conseguiu acender uma vela para iluminar o próprio Espírito! Senhor de riquezas materiais no mundo profano, ainda não pôde povoar de alegria e paz o seu coração!

Por isso, na sua ignorância espiritual pouco faz para restringir a prática das coisas nocivas ao gênero humano,

cornos é o tabagismo, o uso de entorpecentes ou alcoolismo! As indústrias tabagistas do mundo, através de processos de propaganda em cartazes vistosos, propagam o vício de fumar utilizando-se dos recursos mais excêntricos; aqui, atrativas figuras de mulheres despidas convidam ao inigualável prazer divino de aspirar fumaça malcheirosa do cigarro! Ali, esportistas famosos ou artistas consagrados apregoam a inspiração que o tabaco exerce na arte e no esporte; acolá, os próprios cientistas ponderam em frases raras que o cigano é um prolongamento epicurista do próprio homem! Há fidalguia e requinte na elegância de cultivar o idolatrado cigano, ou impõe respeito o famoso político entrevistado com vistoso charuto entre os dedos amarelentos!

E a humanidade negligente prefere despendar fortunas para convencer que o fumo e o álcool são prazeres justificáveis até pela ciência, apreciados pelos esportistas que necessitam manter-se saudáveis, e cultivados por verdadeiras expressões artísticas do comportamento humano!

Quais são os prejuízos espirituais mais graves que podem afetar o fumante inveterado?

O indivíduo que perde o seu domínio mental e escraviza-se ao vício de fumar revela-se um candidato em potencial para outras investidas perigosas no seu psiquismo vulnerável. Assim que decaia na sua segurança moral, que negligencie com a estabilidade espiritual no mundo, constitui uma brecha a permitir a interferência possessiva de algum Espírito desencarnado e sedento de satisfazer igual vício. Obviamente, quem não pode livrar-se de uma prática nociva, como é o tabagismo, é sempre mais difícil desprender-se de uma “vontade oculta”; e o Espírito do Além-Túmulo goza plena liberdade de agir invisivelmente.

Considerando-se que os Espíritos desencarnados são apenas as entidades que se moviam pela Terra através de corpos carnis, é óbvio que do “lado de cá” vivem as mesmas espécies da fauna humana terrícola! Em consequência, também é grande o número de Espíritos de “ex-fumantes” inveterados, que embora despídos do corpo carnal, ainda estão presos ao vício tolo de engolir fumaça irritante cultivado na matéria. E como o desejo não é próprio do corpo físico, mas inerente ao Espírito imortal, os viciados do Além-Túmulo necessitam de uma ponte viva e dinâmica para ligarem-se ao objeto do seu vício inexistente no mundo espiritual. Assim, os mais inescrupulosos ou sedentos vivem à cata de outros viciados encarnados, que lhes possam satisfazer a angústia tabagista! Eles procuram verdadeiras “piteiras vivas” para fumarem, assim como os alcoólatras sem corpo buscam “canecos vivos” para beberem, numa simbiose mediúnica eletiva!

E como se processa essa degradante função, em que os “vivos” transformam-se em “piteiras vivas” dos Espíritos viciosos desencarnados?

O duplo-etérico do homem encarnado é o veículo de segurança contra os Espíritos desencarnados, desde que ele não perca o controle e o domínio no comando. É o intermediário entre o corpo físico e o perispírito imortal, o veículo onde se centralizam todas as ações e reações no intercâmbio do mundo espiritual com o mundo físico. Em consequência, a satisfação de fumar, no homem viciado, processa-se através da ação desse duplo-etérico que, atuando na forma de sensibíllissimo laboratório confeccionado de éter-físico da Terra, transforma o tabaco incinerado na condição de fluidos etéricos assimiláveis pela natureza sutil e imponderável do Espírito imortal. Como o duplo-etérico é um corpo provisório, que existe apenas durante a encanação do Espírito, pois desintegra-se alguns dias depois da morte carnal, quem desencarna desliga-se do seu laboratório que sublima as substâncias físicas em fluidos etéricos. Assim, perde o contacto direto com os fenômenos do mundo físico, sem poder satisfazer vícios ou paixões cultivadas em excesso, na carne!

Isso acontece também com o “ex-tabagista” inveterado, que ainda mais se alucina ao ver-se desligado do corpo carnal e surpreende-se, aflito, pelo desejo do fumo estigmatizado no perispírito! Falta-lhe o duplo-etérico, o “transformador” adequado para sublimar a erva incinerada em condições fluídicas assimiláveis. Deste modo, se o Espírito desencarnado vítima do tabagismo é de baixa frequência vibratória, de pouco escrúpulo ou alucinado, ele não trepida em perseguir os encarnados viciados pelo fumo, a fim de absorver tanto quanto possível as emanações do cigarro! É a “via crucis” do infeliz viciado que trasladando-se para o mundo espiritual, não conseguiu desvencilhar-se completamente dos cordoames das paixões ou vícios, que são próprios e exequíveis apenas no orbe físico! Os mais estoicos curvam-se ao sofrimento mórbido e pouco retemperam-se dissipando de si o desejo vicioso; mas os tabagistas desencarnados, moralmente aviltados e desprovidos de qualquer escrúpulo, só têm um objetivo e intenção obsessiva: mobilizar um outro viciado no mundo carnal, para torná-lo na função ridícula e indesejável de “piteira viva”!

O que poderíamos entender mais corretamente por essa função de “piteira viva”?

Informamos que, através do duplo-etérico do tabagista encarnado, o Espírito viciado e sem corpo absorve os fluidos “etereofísicos” exalados na queima do fumo material, assim como se utilizasse excêntrica “piteira viva” humana! Daí, a surpresa de certos médiuns videntes, quando deparam a estranha simbiose de um Espírito desencarnado, aflito e sedento, completamente enlaçado a um fumante inveterado ou alcoólatra. É o ignóbil vampirismo de uma alma destrojada pelo vício, que nenhum objetivo possui na vida além da satisfação do desejo pervertido!

Mas como há um grande desperdício fluídico nesse vampirismo tabagista pela ausência do corpo carnal, então

o Espírito desencarnado e escravo do vício do fumo assedia o fumante para renovar a sua dose de cigarros, a fim de haurir maior percentagem da nicotina fluídica. Assim, o fumante invigilante pode atingir o máximo da degradação viciosa, a ponto de acender um cigarro atrás de outro, na absurda submissão mental de atender ao desejo insofreável de alguém agindo do mundo oculto!

Todos os fumantes inveterados são “piteiras vivas” dos espíritos viciados, no Além?

A simbiose de um encarnado com um obsessor no vampirismo do fumo resulta propriamente da “afinidade” espiritual, moral ou psíquica entre ambos! É indubitável que, se Francisco de Assis fumasse, mesmo desbragadamente, nenhum Espírito viciado conseguiria torná-lo uma “piteira viva”, em face de sua sublime frequência Angélica, pois, entidade de tal quilate espiritual, mesmo algemada ao vício do fumo, jamais desceria à ignomínia de obsediar um encarnado e prosseguir no mesmo vício trazido da carne! Os Espíritos benfeitores, embora tenham se deixado escravizar por algum vício, na Terra, são bastante briosos depois de desencarnados, para curtirem a sua fraqueza sem prejudicar o próximo!

Em consequência, nem todos os homens tabagistas são “piteiras vivas”, quando se trata de criaturas benfeitoras, dignas, pacíficas, amorosas, tolerantes e religiosas. Na verdade, o encarnado que funciona na condição degradante de “piteira viva” já é um candidato em potencial a futuro vampiro tabagista no Além-Túmulo, porque a simbiose viciosa e indesejável depende da afinidade por força da mesma moral censurável e sentimentos malévolos entre ambos!

Todos os fumantes inveterados, depois de desencarnados, sofrem no Além os efeitos perniciosos do vício de fumar?

O sofrimento ou prazer de cada Espírito, após a desencarnação, depende da extensão de sua escravatura ou submissão aos vícios e às paixões que cultivou imprudentemente no mundo carnal. Como o desejo continua a espicaçar o Espírito, mesmo depois de desencarnado, pois isso não pertence ao corpo carnal transitório, ele há de sofrer tanto quanto seja a intensidade desse desejo, e, lastimavelmente, quanto à perspectiva ou probabilidade de poder satisfazê-lo! No caso do tabagismo, o Espírito evoca o cigarro, charuto ou cachimbo, com a mesma aflição com que fazia na Terra, quando se achava desprevenido de imediata satisfação viciosa. E como percebe que ainda é mais difícil acalmar o desejo insofreável, no Espaço, então se torna mais desesperado centuplicando o sofrimento.

Sabem os espiritualistas estudiosos e os médiuns, quando incorporam entidades sofredoras, que a fome, a sede, o desejo alcoólico ou de fumar, não se extinguem pela simples libertação do corpo carnal no “falecimento” físico, pois mudar de plano de vida é como mudar de apartamento, em que o morador continua a manter as mesmas idiossincrasias, gostos e prazeres. A morte não é um banho miraculoso, pois não transforma diabos em santos, analfabetos em sábios, viciados em Espíritos puros! Em consequência, todos os fumantes hão de sofrer, no Além, os efeitos brandos ou intensos de sua estultícia em perder o comando do organismo físico, estigmatizando, também, o perispírito, com vícios que depois o imantam ao mundo físico!

E que aconteceria, no Além-Túmulo, a um excelso Espírito desencarnado, supondo-se que ele tenha sido um fumante desbragado, na Terra?

A alma sublime, mas estigmatizada pelo vício de fumar no mundo físico, assemelha-se a uma espécie de balão cativo, que depois de livrar-se de 99 amarras, lutasse afanosamente para desprender-se do último cordel que ainda a imanta à carne! Embora situada no Paraíso, entre os eleitos do Senhor, ela sentir-se-ia inquieta e aflita pelo chamamento do mundo carnal no desejo vicioso!

Por isso Jesus foi bastante explícito, quando advertiu sobre a escravidão do homem aos vícios da carne: “Em verdade vos digo, que tudo o que ligardes sobre a Terra será ligado também no Céu, e tudo o que desligardes sobre a Terra, será desligado também no Céu” (Mateus, 18:18). Aquele que fuma descontroladamente, viciou-se no álcool ou é um carnívoro insaciável sem dúvida, ficará ligado pelos laços etéricos a esses prazeres ínfimos terrenos, até que o seu Espírito reassuma o comando mental próprio, ou prepare-se para novas experiências encarnatórias, onde o sofrimento o ajudará a extirpar os vícios escravizantes.

Há algum meio infalível de o homem deixar de fumar?

É óbvio que o problema não se soluciona no simples “largar do cigarro”, mas deve ser compreendida a realidade estulta, nociva e onerosa, que é incinerar folhas de tabaco sem qualquer finalidade saudável ou nutritiva! Em primeiro lugar é preciso analisar e solucionar o fato na mente e libertá-la da escravidão excêntrica. Alguns homens recuperam a sua força de vontade instantaneamente e expulsam de si a indesejável entidade tabagista viciosa; outros preferem eliminar o intruso através de etapas sucessivas e reconquistam, palmo a palmo, o terreno perdido! O psiquismo, às vezes, precisa retomar o ponto de partida do vício; analisá-lo desde os primeiros efeitos fisiológicos desagradáveis e perniciosos, inclusive quanto à infantilidade de chupar “canudinhos de papel com erva malcheirosa”, que produz fuligem nos pulmões, irrita a garganta e amarela os dedos! Há que refletir no incômodo causado às pessoas amigas ou estranhas, nos restaurantes, salões, ônibus, trens e elevadores,

quanto às cinzas e aos buracos nas roupas, sobre a angústia de não poder assistir tranquilamente a uma cerimônia ou filme cinematográfico sem fumar! Além do perigo ele incêndio, existe a situação humilhante de um homem que se julga senhor de si, mas ainda é escravo de um poder oculto, primário e nocivo, como é o ridículo vício de fumar!

A libertação do tabagismo há de ser mental, sem trocas por “bombons” ou cigarros repulsivos, que embora inofensivos, ainda demonstram a fraqueza de vontade e a necessidade de um substituto vicioso! Convença-se o fumante de que o fumo não causa prazer ou distração, nem acalma os nervos e não produz inspirações sublimes. É um vício ridículo, que humilha qualquer homem inteligente e sensato! O fumante inveterado devia lastimar-se por ser escravo do estulto “canudinho de erva queimada” ou de uma folha de fumo enrolada entre os lábios babosos! E acima de tudo, o tabagista não deve esquecer o terrível e angustioso sofrimento que advém após a morte corporal, pois no Além não existem tabacarias. É degradante para um Espírito razoável também tentar o escabroso recurso de fumar através de outra “piteira viva”, viciada, na Terra!

O fumante, quando se liberta do vício de fumar, então se surpreende verificando que há um desafogo no sistema circulatório e respiratório, enquanto desaparecem as proverbiais cefaleias, sensibilizam-se os sentidos físicos como o paladar e o olfato, antes “nicotinizados”. Passa a sentir os sabores e os odores naturais dos alimentos, enquanto o sistema nervoso acalma-se, pouco a pouco, sem a excitação mórbida do cigarro. Finalmente, sentirá orgulho de sua grande vitória ao libertar-se do fumo que já lhe dirigia até os pensamentos, fortalecido para iniciar a ofensiva contra quaisquer paixões ou demais vícios que prendem a alma nos ciclos tristes das reencarnações físicas!

(Trecho extraído do livro: “A Vida Humana e o Espírito Imortal” – Ramatís por Hercílio Maes – Ed. Do Conhecimento – 11ª edição – Capítulo 8)

PARE DE FUMAR



O que acontece com o seu corpo quando você para de fumar.

- 20 minutos** - Pressão arterial e frequência cardíaca voltam ao normal.
- 8 horas** - (CO) e (O2) voltam ao normal.
- 24 horas** - Começa a reduzir o risco de infarto agudo do miocárdio.
- 48 horas** - Terminações nervosas começam a se regenerar.
- 72 horas** - Respiração fica mais fácil (Brônquio relaxamento), aumenta a capacidade pulmonar.
- 2 a 3 meses** - Aumenta e facilita a circulação sanguínea (Caminhar torna-se mais fácil).
- 1 a 9 meses** - Diminuição da tosse, congestão nasal, fadiga e falta de ar, movimento ciliar brônquico volta ao normal, limpando os pulmões. Aumentando assim a capacidade física.
- 1 ano** - O imenso risco de doenças cardíacas coronarianas, cai para metade de quando se era um fumante habitual.
- 5 anos** - A possibilidade de desenvolver um câncer de pulmão cai pela metade. O risco de um derrame cerebral após 5/10 anos sem fumar - é o mesmo de quem nunca fumou e o risco de câncer de boca, garganta e esôfago também.
- 10 anos** - A morte por câncer de pulmão torna-se similar a dos não fumantes. As células pré-cancerosas são substituídas. Reduz a quase zero os riscos de câncer na boca, garganta e esôfago.

**PARE COM O CIGARRO ENQUANTO HÁ TEMPO
OU COM O TEMPO O CIGARRO PARA VOCÊ.**



Tabagismo: Vício ou hábito? Será de fato o tabagismo um vício?

Os primeiros estudos médicos, transformados em relatório em 1964 não consideravam o tabagismo como vício e sim como hábito. Não se constataram na ocasião sintomas de Síndrome de Abstinência e nem mesmo evidências conclusivas que demonstrassem o desenvolvimento de tolerância ou de um comportamento antissocial. Trabalhos recentes e profundos de entidades famosas e de renome mundial de todas as nacionalidades demonstram o contrário.

Dentre eles encontram-se a Columbia University, a Harvard Medical School, a Universidade de Michigan, The London University e cerca de 500 mil entidades médicas de porte. Baseados em tamanha evidência, no ano de 1977 o Royal College of Physicians (algo comparável ao nosso Conselho Federal de Medicina) na Inglaterra, incluiu a Nicotina como droga tóxica. Em 1979 a Secretaria de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA publicou seu relatório, “O Fumo e a Saúde, o Relatório Final”, em que consideram a nicotina como tóxico. No ano de 1980, a “Organização Mundial de Saúde” dedica o Dia Mundial da Saúde, o dia 7 de abril com o lema: “A Escolha é Sua: Fumo ou Saúde”, no qual afirma que o tabagismo constitui um vício epidêmico no mundo moderno, sem dúvida a maior causa de doença, e o que é mais trágico, evitável e desnecessário.

Então o tabagismo leva à “síndrome de abstinência”?

O relatório inglês do Royal College, em 1977 declarou existir a evidência de uma “Síndrome de Abstinência” da nicotina, composta por: desejo intenso de fumar, tensão, irritabilidade, nervosismo, depressão e dificuldade de concentração, o que concordamos por experiência própria.

E a tolerância?

Ao iniciar-se no tabagismo geralmente se começa com um a dois cigarros por dia aumentando-se progressivamente a dose até atingir-se a dose habitual. Ao atingir-se esta dose dificilmente aumenta-se o consumo.

E hábitos antissociais?

Enquanto os cigarros forem baratos e facilmente obtidos, de fato seu consumo não levará a tais hábitos, contudo se seu preço fosse aumentado ao nível da heroína e seu uso fosse proibido, os viciados em nicotina teriam os hábitos similares aos viciados em heroína. Por exemplo: durante a II Guerra Mundial, na Alemanha, quando o racionamento chegou a 2 maços por mês para os homens, e a um maço por mês para as mulheres, o cigarro passou a ser bem mais precioso, substituindo até o dinheiro. Muitas mães de família trocavam açúcar e banha por cigarro e nos campos de concentração, onde as rações diárias não passavam de 1.000 calorias/dia, chegou-se ao extremo de trocar comida por cigarro.

Definição de vício

É todo hábito prejudicial, que nos desvia de nossas corretas funções, seja em que setor de atividade for causando desgaste de energias e perda de tempo, sem produzir o bem e o progresso. Devemos comandar nossas necessidades e sentimentos. A partir do momento em que eles passam a dirigir o indivíduo, ele está sob o vício, escravizado.

É verdadeira a afirmação que o cigarro acalma?

Na verdade, não é o cigarro que acalma e sim a falta do cigarro que deixa a pessoa irritada, irritação esta que desaparece com um único cigarro. Laboratorialmente provou-se que as condições de “stress” levam a um aumento da excreção de nicotina pela urina, com a conseqüente diminuição da nicotina plasmática, necessitando o dependente de uma manutenção destes níveis, abaixo dos quais se torna inquieto e irritadiço. Investigações posteriores provaram que não é só o stress, mas toda a condição que leva a um aumento da acidez urinária, como por exemplo, a ingestão de bebidas alcoólicas acarreta um aumento da excreção de nicotina, o que explica o fato de que quando se bebe fuma-se mais.

Melhor método para parar de fumar

Muitas pessoas têm questionado qual o melhor método para se parar de fumar. A resposta é simples: simplesmente parar, pois o fumante não apresenta, via de regra aquelas alterações psicológicas características dos outros toxicômanos. Muitos dizem que parar de fumar engorda; embora a gordura não seja sinal de saúde, mais vale ser um gordo saudável do que um esbelto enfisematoso, ou quiçá canceroso, com sorte cardíaco e com um pouco de exercício mantém-se o peso com muito mais saúde.

Dois atitudes indispensáveis

Você poderá sentir imediatamente a alegria de libertar-se da dura escravidão do fumo. Para isso, assuma as duas atitudes seguintes, essenciais para o êxito:

- **Decida deixar de fumar:** Diga a si mesmo: DECIDI DEIXAR DE FUMAR. Se cometer algum deslize terá perdido a batalha, mas não a guerra. Comece novamente, e diga outra vez a si mesmo: DECIDI DEIXAR DE FUMAR.

- **Ponha em ação sua fé:** Lembre-se de que a oração tem muito poder. Deus dá força aos que vão a Ele. Ele prometeu: “Pedi, e dar-se-vos-á.” Ore pedindo a Deus: “SENHOR, AJUDA-ME A NÃO MAIS FUMAR”.

Como fortalecer sua vontade

Dessa forma, quando o desejo de fumar o assaltar, una sua vontade a Deus e a Jesus, repetindo: “DECIDI DEIXAR DE FUMAR. SENHOR JESUS, AJUDA-ME A NÃO MAIS FUMAR”. Você irá triunfar.

Que cuidados deve ter o ex-fumante

O ex-fumante pode observar alterações no seu organismo. Elas são passageiras e podem persistir por algumas semanas, mas desaparecerão progressivamente com o passar do tempo, pois são devidas à dependência que a nicotina provoca no organismo. É importante NÃO SE DEIXAR INFLUENCIAR POR ESSAS MUDANÇAS e achar que voltar a fumar é a decisão mais certa. Conscientize-se! O seu organismo foi intoxicado durante anos e precisa de tempo para livrar-se da nicotina que se impregnou nele e passar a funcionar livre da influência dela.

Obs.: Alterações que poderão aparecer: irritação e mudanças de humor, falta de concentração, insônia, tosse, indisposição gástrica (diarreia ou prisão de ventre), ganho de peso.

A Umbanda representa poderoso estímulo na luta para se vencer a dependência química, pois ensina de onde viemos, porque nos encontramos na Terra, porque sofremos e para onde vamos após a morte, gerando reflexões sobre as causas e consequências do uso de substâncias tóxicas na vida presente, na vida espiritual e nas futuras reencarnações. Estes conhecimentos são básicos para a felicidade humana. Sem tais informações, a alma aturde-se diante das situações afligentes, entregando-se ao abatimento moral.

REFLITA – O EXEMPLO LEVA À IMITAÇÃO

A criança é um ser em formação que procura imitar em tudo as pessoas com quem convive. Nada do que vê e ouve passa despercebida à sua mente impressionável. Cada exemplo e cada imagem que a criança observa vão germinar a seu tempo em sua mente, compelindo-a para o bem ou para o mal. Por isso, procurem os pais dar aos seus filhos e os professores aos seus alunos apenas os exemplos dignos de serem imitados e nunca o de um vício pernicioso como o do fumo e do álcool. “EDUQUEMOS AS CRIANÇAS DE HOJE E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS DE AMANHÃ”. Não nos esqueçamos: Muitos podem te influenciar, mas a decisão é somente sua. Mãos a obra. É para o seu próprio benefício. Só existirá um vencedor e um perdedor: você mesmo.

LEI MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO Nº 14.805, DE 4 DE JULHO DE 2008:

Art. 1º É proibido fumar em estabelecimentos públicos fechados, onde for obrigatório o trânsito ou a permanência de pessoas, assim, considerados, entre outros. A lei não veda o uso do fumo nos cultos religiosos pelos religiosos, enquanto liturgia (“... é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”), mas sim pelos frequentadores, nas dependências dos Terreiros.

Observe, que a lei relaxa o uso do Tabaco em local público, enquanto liturgia/ritual. Portanto, dentro dos Templos Umbandistas, fora do uso ritualístico, **é proibido fumar** nas dependências públicas do Terreiro. Vamos respeitar a lei e dar o exemplo.

Conclusão:

Se quiser se beneficiar das bênçãos do Petyncaém, pare de fumar. Se optar pelo tabagismo, não use o Caminho do irmão Tabaco que Purifica. A escolha é sua. E não adianta falar que isso é besteira, que quem vai usar o Tabaco são seus Guias Espirituais, e que eles sempre fizeram uso, mesmo você sendo fumante, e nunca ninguém falou nada.

Seus Guias Espirituais sempre usaram o Tabaco como elemento auxiliar, e colhem excelentes resultados, pois, são Espírito da Luz, mas, com certeza, você, materialmente, que é escravo do Tabaco, fumante inveterado, não colherá fruto algum das práticas do Petyncaém.

Pense bem nisso. Mas, vaticinando, você sabotará o que estamos ensinando, e continuará com o seu infeliz hábito de fumar, muitas vezes dizendo que isso é tudo balela. Paciência. O tempo é o melhor juiz e mostra toda a verdade. Um dia você desencarnará e aí veremos quem estará com a razão; mas, aí, será tarde demais para ter remorso.

Eu mesmo, após 35 anos como tabagista, graças as bênçãos do Petyncaém, à conscientização, a determinação e vergonha na cara, parei de fumar. Graças a Deus Pai.

*****//*****

Fumar não provoca câncer. O que provoca câncer são determinados comportamentos que adotamos em relação à vida e que facilitam o ataque das substâncias nocivas existentes no cigarro.

A metafísica, aplicada à saúde, não é simpática a todas as pessoas, uma vez que acaba com a desculpa para seus problemas não resolvidos: a enfermidade. Mostra que o doente não é uma vítima inocente, mas que é, verdadeiramente, o autor de sua doença.

Vamos abordar superficialmente a questão do tabagismo sob a visão da metafísica da saúde. Aconselhamos todos a estudarem a “Metafísica da Saúde”:

“... A principal causa emocional do tabagismo é o medo ou negação da vida. O fumante encontra, na sutileza da fumaça expelida pelo cigarro, uma leve sugestão de proteção. É como se houvesse um escudo separando a pessoa dos episódios desagradáveis e de certas presenças ameaçadoras. A fumaça do cigarro suavemente distorce a forte expressão fisionômica dos outros.

O fumo é responsável pelo aumento da suscetibilidade a qualquer doença infecciosa das paredes pulmonares.

Na concepção metafísica, os processos infecciosos estão relacionados às interferências externas no mundo interno. Assim sendo, o fumante sente-se indefeso e, por isso, se abala facilmente com os episódios desagradáveis da vida. Ele não consegue manter sua integridade emocional, conseqüentemente torna-se vulnerável às afecções pulmonares, em especial o enfisema.

O vício de fumar não é mantido apenas pela dependência orgânica da nicotina, mas principalmente pela condição interna de negação e medo da vida. Uma vez resolvidos esses fatores emocionais que mantêm a pessoa dependente do cigarro, será fácil para ela parar de fumar.

Existem algumas pessoas que usam o cigarro apenas como fonte de prazer. Nesses casos, o organismo encontra maneiras de reparar a agressão provocada pelo tabagismo. É o que acontece com alguns fumantes que não apresentam nenhuma doença provocada pelo cigarro. Isso é possível devido à capacidade regenerativa do organismo, que é estimulada pelas energias produzidas pelo prazer. Tudo que nos proporciona satisfação aumenta o sabor pela vida.

Quem estiver bem resolvido interiormente e se utiliza do cigarro o faz moderadamente. Caso venha a perceber que seu hábito está comprometendo sua saúde, a pessoa consegue parar de fumar com facilidade.

Raramente encontramos um fumante nessas condições, porque alguém que vive bem e se sente integrado à vida dificilmente mantém hábitos que possam causar prejuízos à sua saúde.

A maioria dos fumantes apresenta fragilidade interior. O vício não é o aspecto causal, mas sim o efeito de uma condição interna abalada. Por isso, mais importante do que combatê-lo é trabalhar as causas. Fortalecer o indivíduo, desenvolver a segurança, prepará-lo para os desafios da vida. Desse modo, estaremos dando condições para que a pessoa se encoraje para viver, abra-se para a realidade e sinta-se disposta a encarar a verdade sem distorcer os fatos.

Essa atitude tanto é saudável para os pulmões, afetados pelo enfisema, quanto para preparar o indivíduo a não depender do cigarro para viver...”

(Trecho extraído do livro: “Metafísica da Saúde” – de Valcapelli e Gaspareto – volume-01)

OS ESPÍRITOS ELEMENTARES

“Cada planta traz em sua essência um Espírito Elementar; portanto o respeito para cada ser é importante, já que estamos aprendendo com eles; sempre deveremos os reverenciá-los”.

Em primeiro lugar, vamos entender o que seriam os Espíritos Elementares da Natureza (muitos chamam de Elementais da Natureza), a fim de compreendermos o Espírito do Tabaco, e podermos trabalhar com esse poderoso Elementar, consciente da sua atuação em nossas vidas.



“Muito do assunto tratado foi redigido com subsídios retirados do livro “O Reino dos Deuses” de Geoffrey Hodgson. Este pequeno texto não esgota o assunto e esperamos somente que sirva para que amplie a visão espiritual de outros irmãos iniciados na Umbanda e instigue a curiosidade para maiores pesquisas. Nós que militamos na Umbanda mantemos muito sintonia com esses seres como vocês poderão verificar abaixo. Neste orbe denso que habitamos, podemos traçar duas linhas demarcatórias, separando planos de atividades espirituais diferentes: a dos seres elementais e a dos Espíritos humanos. Esta demarcação é um simples recurso de objetivação do assunto, para facilitar sua compreensão, nada havendo de rígido, delimitado, no espaço, porque tudo no Universo se interpenetra e as separações desta espécie são sempre simplesmente vibratórias. Assim, o plano da matéria física possui vibração mais lenta que o da matéria etérea e, dentro do mesmo plano, a mesma lei se manifesta, separando os sub-planos e assim por diante. Cada plano é habitado pela população espiritual que lhe for própria, segundo o estado evolutivo e a afinidade específica vibracional de cada uma; também é sabido que entidades habitantes de um plano não podem invadir planos de vibração diferente, salvo quando de planos superiores, que podem transitar pelos que lhes estão mais abaixo”. (autor desconhecido)

O que damos a seguir é o comentário do médium psicógrafo mecânico kardecista Divaldo Pereira Franco, na revista mensal: “A Torrente”, transcrito da Revista Allan Kardec. Divaldo Franco responde sobre os Elementais, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros etc.

- **Existem os chamados Espíritos Elementais da Natureza?**

Sim, existem os seres que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles “deuses”, que se faziam temer ou amar.

- **Qual é o estágio evolutivo desses seres?**

Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- **Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?**

De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores,

mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam.

- **Estes seres se apresentam com formas definidas, como por exemplo, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros etc.?**

Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o período intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

- **Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?**

A reencarnação é lei da vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e “desvela o seu Deus interno”. Na questão n° 538 de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec interroga: *“Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós?”* E os Benfeitores da Humanidade responderam: *“Que foram ou que serão”*.

- **Algum dia serão ou já foram homens terrestres?**

Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciam moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- **Os Elementais são autóctones ou vieram de outros planetas?**

Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- **Que tarefas executam?**

Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... Interferindo nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que *“não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos”*, como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de “O Livro dos Espíritos”.

- **Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?**

Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao conjunto” não suspeitando sequer que são “Instrumentos de Deus”.

- **Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?**

O conceito de matéria na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de maneira equivalente aos demais Espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- **Qual é o habitat natural desses seres?**

A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. “Misturam-se” aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- **Uma das grandes preocupações da humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico. Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?**

Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual esta se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em favor da vida em geral, em suma: “fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo”.

OS ELEMENTAIS DA NATUREZA

A existência dos elementais, segundo os antigos anciãos e sábios do passado, explicava a dinâmica do Universo. Como seres reais, eram responsabilizados pelas mudanças climáticas e correntes marítimas, pela precipitação da chuva ou pelo fato de haver fogo, entre muitos outros fenômenos da Natureza. Apesar de ser uma explicação mitológica, própria da maneira pela qual se estruturava o conhecimento na época, eles não estavam enganados. Tanto assim que, apesar de a investigação científica não haver diagnosticado a existência concreta desses seres através de seus métodos, as explicações dadas a tais fenômenos não excluem a ação dos elementais. Pelo contrário.

Os sábios da Antiguidade acreditavam que o mundo era formado por quatro elementos básicos: Terra, Água, Ar e Fogo. Não obstante, com o transcorrer do tempo, a ciência viesse a contribuir com maiores informações a respeito da constituição da matéria, não tornou o conhecimento antigo obsoleto. A medicina milenar da China, por exemplo, que já começa a ser endossada pelas pesquisas científicas atuais, igualmente identifica os quatro elementos. Sob o ponto de vista da magia, os quatro elementos ainda permanecem, sem entrar em conflito com as explicações científicas modernas. Os magistas e ocultistas estabeleceram uma classificação dos elementais sob o ponto de vista desses elementos, considerando-os como forças da Natureza ou tipos de energia.

- **Então os Elementais não possuem consciência de si mesmos? São apenas energia; é isso que entendi?**

- Não, meu filho. Os seres Elementais, irmãos nossos na criação divina, têm uma espécie de consciência instintiva. Podemos dizer que sua consciência está em elaboração. Apesar disso, eles se agrupam em famílias, assim como os elementos de uma tabela periódica.

- **Não entendi...**

- Preste atenção, meu filho – continuou o Preto-Velho. Os Elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da Natureza. Lá, em meio aos elementos, desempenham tarefas muito importantes. Na verdade, não seria exagero dizer inclusive que são essenciais à totalidade da vida no mundo. Através dos Elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como o oxigênio, a água e tudo o mais que a ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais. Na Natureza, esses seres se agrupam, segundo suas afinidades.

- **Seriam então esses agrupamentos aquilo que você chama de família?**

- Isso mesmo! Louvado seja Deus – comemorou Pai João. Essas famílias Elementais, como as denominamos, estão profundamente ligadas a este ou aquele elemento: Fogo, Terra, Água e Ar, conforme a especialidade, a natureza e a procedência de cada uma delas.

- **Os Elementais já estiveram encarnados na Terra ou em outros mundos?**

- Encarnações humanas, ainda não. Eles procedem de uma larga experiência evolutiva nos chamados reinos inferiores e, como princípios inteligentes, estão a caminho de uma humanização no futuro, que somente Deus conhece. Hoje, eles desempenham um papel muito importante junto à Natureza como um todo, inclusive auxiliando os encarnados nas reuniões mediúnicas e os desencarnados sob cuja ordem servem.

- **Como podem auxiliar em reuniões mediúnicas?**

(...) Como expliquei, podem-se classificar as famílias dos Elementais de acordo com os respectivos elementos. Junto ao ar, por exemplo, temos a atuação dos Silfos ou das Sílfides, que se apresentam em estatura pequena, dotados de intensa percepção psíquica.

Eles diferem de outros Espíritos da Natureza por não se apresentarem sempre com a mesma forma, definida, permanente. São constituídos de uma substância etérea, absorvida dos elementos da atmosfera terrestre. Muitas vezes apresentam-se como sendo feitos de luz e lembram pirlampos ou raios. Também conseguem se manifestar, em conjunto, com um aspecto que remete aos efeitos da aurora boreal ou do arco-íris.

- **Disso se depreende, então, que os Silfos são os mais evoluídos entre todas as famílias de Elementais?**

- *Eu diria apenas, meu filho, que os silfos são, entre todos os Elementais, os que mais se assemelham às concepções que os homens geralmente fazem a respeito de anjos ou fadas. Correspondem às forças criadoras do ar, que são uma fonte de energia vital poderosa.*

- **Então eles vivem unicamente na atmosfera?**

- *Nem todos – respondeu Pai João – Muitos Elementais da família dos Silfos possuem uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferecem sua contribuição para criar as correntes atmosféricas, tão preciosas para a vida na Terra. Especializaram-se na purificação do ar terrestre e coordenam agrupamentos inteiros de outros Elementais. Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da mediunidade, pode-se ressaltar que os Silfos auxiliam na criação e manutenção de formas pensamentos, bem como na estruturação de imagens mentais. Nos trabalhos de ectoplasmia, são auxiliares diretos, quando há a necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos.*

- **E os outros Elementais? – perguntei num misto de euforia e curiosidade.**

- *Vamos com calma, meu filho, vamos com calma – respondeu Pai João – Duas classes de Elementais que merecem atenção são as Ondinas e as Ninfas, ambas relacionadas ao elemento água. Geralmente são entidades que desenvolvem um sentimento de amor muito intenso. Vivem no mar, nos lagos e lagoas, nos rios e cachoeiras e, na Umbanda, são associadas à Orixá Oxum. As Ondinas estão ligadas mais especificamente aos riachos, às fontes e nascentes, bem como ao orvalho, que se manifesta próximo a esses locais. Não podemos deixar de mencionar também sua relação com a chuva, pois trabalham de maneira mais intensa com a água doce. As Ninfas, Elementais que se parecem com as Ondinas, apresentam-se com a forma espiritual envolvida numa aura azul e irradiam intensa luminosidade.*

- **Sendo assim, qual é a diferença entre as Ondinas e as Ninfas, já que ambas são Elementais das águas?**

- *A diferença básica entre elas é suavidade e a doçura das Ninfas, que voam sobre as águas, deslizando harmoniosamente, como se estivessem desempenhando uma coreografia aquática. (...)*

- **Eu pensei...**

- *Eu sei, meu filho – interrompeu-me João Cobú – Você pensou que tudo isso não passasse de lenda. Mas devo lhe afirmar, Ângelo, que, em sua grande maioria, as lendas e histórias consideradas como folclore apenas encobrem uma realidade do mundo astral, com maior ou menor grau de fidelidade. É que os homens ainda não estão preparados para conhecer ou confrontar determinadas questões.*

- **E as Fadas? Quando encarnado, vi uma reportagem a respeito de fotografias tiradas na Escócia, que mostravam várias Fadas. O que me diz a respeito?**

- *Bem, podemos dizer que as Fadas sejam seres de transição entre os elementos Terra e Ar. Note-se que, embora tenham como função cuidar das flores e dos frutos, ligados à terra, elas se apresentam com asas. Pequenas e ágeis, irradiam luz branca e, em virtude de sua extrema delicadeza, realizam tarefas minuciosas junto à Natureza. Seu trabalho também compreende a interferência direta na cor e nos matizes de tudo quanto existe no planeta Terra. Como tarefa espiritual, adoram auxiliar na limpeza de ambientes de instituições religiosas, templos e casas espíritas. Especializaram-se em emitir determinada substância capaz de manter por tempo indeterminado as formas mentais de ordem superior. Do mesmo modo, auxiliam os Espíritos superiores na elaboração de ambientes extrafísicos com aparências belas e paradisíacas.*

E, ainda, quando Espíritos perversos são resgatados de seus antros e bases sombrias, são as Fadas, sob a supervisão de seres mais elevados, que auxiliam na reconstrução desses ambientes. Transmutam a matéria astral impregnada de fluidos tóxicos e daninhos em castelos de luz e esplendor.

- **Uau! – exclamei. Nunca poderia imaginar coisas assim...**

- *Mas não acabou ainda, meu filho – tornou Pai João. Temos ainda as Salamandras, que são Elementais associados ao fogo. Vivem ligados àquilo que os ocultistas denominaram éter e que os espíritas conhecem como fluido cósmico universal. Sem a ação das Salamandras o fogo material definitivamente não existiria. Como o fogo foi, entre os quatro elementos, o primeiro manipulado livremente pelo homem, e é parte de sua história desde o início da escalada evolutiva, as Salamandras acompanham o progresso humano há eras. Devido a essa relação mais íntima e antiga com o reino hominal, esses Elementais adquiriram o poder de desencadear ou transformar*

emoções, isto é, podem absorvê-las ou inspirá-las. São hábeis ao desenvolver emoções muito semelhantes às humanas e em virtude de sua ligação estreita com o elemento fogo, possuem a capacidade de bloquear vibrações negativas, possibilitando que o homem usufrua de um clima psíquico mais tranquilo.

- **Eu estava atônito. E o pai-velho prosseguia:**

- Nas tarefas mediúnicas e em contato com o comando mental de médiuns experientes, as Salamandras são potentes transmutadores e condensadores de energia. Auxiliam sobremaneira na queima de objetos e criações mentais originadas ou associadas à magia negra. Os Espíritos superiores as utilizam tanto para a limpeza quanto para a destruição de bases e laboratórios das trevas. Habitados por inteligências do mal, são locais/chave em processos obsessivos complexos, onde, entre diversas coisas, são forjados aparelhos parasitas e outros artefatos. Objetos que, do mesmo modo, são destruídos graças à atuação das Salamandras.

- **E os Duendes e Gnomos? Também existem ou são obras da imaginação popular?**

- Sem dúvida que existem! Os Duendes e Gnomos são Elementais ligados às florestas e, muitos deles, a lugares desertos. Possuem forma anã, que lembra o aspecto humano. Gostam de transitar pelas matas e bosques, dando sinais de sua presença através de cobras e aves, como o melro, a graúna e também o chamado pai-do-mato. Excelentes colaboradores nas reuniões de tratamento espiritual, são eles que trazem os elementos extraídos das plantas, o chamado bioplasma. Auxiliam assim os Espíritos superiores com elementos curativos, de fundamental importância em reuniões de ectoplasmia e de fluidificação das águas.

- **Tinha a sensação de que um novo mundo se revelava ao meu conhecimento, tamanha a amplitude da ação desses Espíritos da Natureza. E Pai João continuava:**

- Temos ainda os elementais que se relacionam à terra, os quais chamamos de Avissais. Geralmente estão associados a rochas, cavernas subterrâneas e, vez ou outra, vêm à superfície. Atuam como transformadores, convertendo elementos materiais em energia. Também são preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a necessidade de criar roupas e indumentárias para Espíritos materializados. Como estão ligados à terra, trazem uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência perispiritual de entidades materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou sentem-se com os membros e órgãos dilacerados.

- **Nem podia imaginar que esses seres tivessem uma ação tão ampla e intensa.**

- Pois bem, meu filho – tornou João Cobú, pacientemente – Repare, portanto, as implicações complexas da ação desta infeliz criatura, que se comprometeu amplamente com o mal. Apontando para o Espírito no leito a nossa frente, que agora gemia, vítima de si mesmo; o velho Pai João relatou: Como médium, foi-lhe concedida a oportunidade de aprender certas lições de magia, no ambiente dos cultos afro-brasileiros. Utilizou mal o conhecimento que adquiriu e deliberadamente viciou muitos Elementais com o sacrifício e o sangue de animais. Lançando mão de seu intenso magnetismo pessoal, manipulou o poder das Salamandras e de outros Elementais para atormentar muitas vidas, em troca de dinheiro, status e reconhecimento social.

- **Ela brincou com as forças da Natureza.**

- Mais do que isso. Ela desviou os seres Elementais do curso normal de sua evolução, comprometendo esses nossos irmãos com seus atos abomináveis.

- **Mas os Elementais dominados por ela não poderiam se rebelar ao seu comando?**

- Os Elementais são seres que ainda não passaram pela fase de humanidade. Oriundos dos reinos inferiores da Natureza e mais especificamente do reino animal, ainda não ingressaram na espécie humana. Por essa razão trazem um conteúdo instintivo e primário muito intenso. Para eles, o homem é um deus. É habitual, e até natural, que obedeçam ao ser humano e, nesse processo, ligam-se a ele intensamente. Portanto, meu filho, todo médium é responsável não só pelas comunicações dadas por seu interior.

- **Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?**

- Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por Espíritos maus. Não creias, porém, em um pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que têm como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e, sobretudo mal compreendidos. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Poder oculto, talismãs e feiticeiros, item 552)

- **É verdade! – observei com admiração. Recordo-me desse trecho, porém não havia feito a conexão daquele ponto com os Elementais.**

- Quando soar a hora certa no calendário da eternidade, esses seres serão conduzidos aos mundos de transição, adormecidos e, sob a interferência direta do Cristo, acordarão em sua presença, possuidores da chama eterna da razão.

A partir de então, encaminhados aos mundos primitivos, vivenciarão suas primeiras encarnações junto às humanidades desses orbes. Esse é o motivo que ocasiona o fracasso da busca dos cientistas: procuram, na Terra, a ligação, o elo perdido entre o mundo animal e o humano. Não o encontrarão jamais.

As evidências não estão no planeta Terra, mas pertencem exclusivamente ao plano cósmico, administrado pelo Cristo. O plano da criação é verdadeiramente grandioso, e a compreensão desses aspectos desperta em nós uma reverência profunda ao autor da vida.

(pelo Espírito de Ângelo Inácio)

Vamos agora a um apontamento importante sobre os Espíritos Elementares, sob a visão da Umbanda Esotérica, os quais concordamos:

OS ESPÍRITOS ELEMENTARES NA UMBANDA

Para que os Espíritos encarnassem no Planeta, foi necessário que tivesse o veículo apropriado. Esse veículo apropriado é o corpo astral (*nota do autor: ao que chamamos de Perispírito*) que serve como uma espécie de “molde” para o corpo físico.

Para a constituição e organização deste corpo, foi necessário passar por adaptações e preparo com a natureza eletromagnética da Terra. Este preparo foi feito através dos reinos mineral, vegetal, animal, e daí até o reino hominal.

Enquanto cumprem essa preparação, são chamados “Espíritos Elementares”, também conhecidos como “Espíritos da Natureza”.

Em alguns segmentos são chamados Espíritos Elementais, em uma referência aos elementos (Ar, Fogo, Terra, Ar). Em outros, como na Umbanda Esotérica, são chamados de Espíritos Elementares, pois a palavra Elementar expressa àquilo que denominamos de básico, já que estão em seus primeiros estágios no Planeta. Ainda não participaram de nenhuma encarnação; são Espíritos cumprindo ciclos de evolução e preparação.

Para a Umbanda Esotérica, Elementais não são Espíritos reais; são formas pensamentos, ou seja, são vibrações do pensamento que se atraem, tomando determinadas formas, constituídos pela qualidade dos pensamentos emitidos.

Independente do nome com que são conhecidos, os Elementares são seres sempre presentes na Natureza. Sua existência é constatada por muitos e ignorada pela maioria.

O homem não percebe a dimensão existencial destes seres porque seus sentidos, sua percepção física é insuficiente, não adequada a outra realidade, que não a realidade física.

Encontramos referência aos Espíritos Elementares na Wicca, no Martinismo, na Teosofia, na Sociedade Rosa Cruz, nas literaturas de Papus, Eliphas Levi, Paracelso etc.

Também encontramos o seguinte texto no Livro dos Espíritos: *“Compreendemos então que existem “princípios inteligentes” que auxiliam no controle dos fenômenos da Natureza, sob a supervisão de Espíritos mais elevados. Na escala da evolução eles estariam entre a fase animal e a hominal”.*

Os Espíritos Elementares vivem da natureza astral até se ligarem à condição humana, sendo Espíritos, em essência, como nós, eternos, faltando-lhes somente a experiência no mundo humano.

Isso implica dizer que grande parte da humanidade já foi um dia um Espírito Elementar, pois antes da chegada ao estágio atual, foi necessário o ingresso no sistema evolutivo do Planeta, através desses reinos, a fim de que houvesse a adequada imantação dos elementos vibratórios e propriedades dos minerais, vegetais e animais a fim de formar suas linhas de força, os chacras e o próprio corpo astral, pois sem esse, não seria possível a encarnação.

Neste estágio de adaptações e preparo para a constituição e organização do corpo astral, o Espírito já tinha os primeiros elementos simples dos canais de sua inteligência e de suas primeiras sensações, surgindo o corpo mental. Este corpo mental recebeu as impressões do Espírito e se tornou o veículo de propagação para toda natureza exterior. Dessa fase é que passou para a propagação do pensamento.

Ao longo dos milênios o Espírito foi agregando sobre si mesmo, vários elementos da Natureza. Ao estagiar no reino mineral, imantou os processos coesivos e estruturais e os elementos necessários à constituição do sistema ósseo. Ele não incorporou os elementos formativos próprios que se densificam, endurecem ou cristalizam como rocha ou pedra, cristal ou diamante ou outro mineral qualquer. Apenas sorveu, aspirou os elementos desses reinos, sem com isso ser o próprio elemento.

No reino vegetal imantou os elementos necessários à formação da sensibilidade e funções importantes para a futura organização física.

No reino animal agrega as funções instintivas automáticas e mecânicas. Absorve as experiências dos vários filões animais, dos mais simples aos mais complexos.

Certamente ele não encarnou em cada animal, pedra ou árvore, e nem sequer ficou a seu lado. Imantou dos reinos os elementos necessários às suas próprias experiências e necessidades, ou seja, se apropriou da energia peculiar a cada um desses reinos, passando a sentir em torno de si e aglutinação de certos elementos que começam a lhe dar forma e certos contornos, produzindo nele uma série de sensações e também vibrando segundo suas próprias impressões.

Participa indiretamente da vida instintiva dos animais, através das ondulações vibratórias de suas sensações, das correntes eletromagnéticas que lhes mantém a vida orgânica.

Na espécie animal de pelo, por via de contato vibratório, como o elemento sanguíneo, passa por todas as sensações instintivas.

Na passagem pelos reinos, principalmente no reino animal, o Espírito demora muito tempo, por essa razão é que a idade de certos animais é longa, justamente para dar o tempo necessário ao Espírito, no aprimoramento ou na manifestação de certa classe de sensações em relação com o elemento sanguíneo.

Nesta fase possui o corpo astral já bastante adiantado, porém necessitando complementá-lo ainda mais, sensibilizando seus chacras, especialmente o laríngeo, o qual comanda as cordas vocais, é então encaminhado à espécie animal de pena, como a última etapa de sua passagem por esse reino animal. O chacra laríngeo dos animais de pelo não passou pela fase rudimentar em que se encontra até hoje, por essa razão os sons que emitem são grosseiros, primam pela falta de variação e de harmonia.

Nos animais de pena quase todos apresentam uma variação infinita de sons, ricos de harmonia, melodia e beleza, sinal de que o chacra laríngeo neles já se encontra adiantadíssimo, quase pronto para os primeiros ensaios no setor do som articulado, ou seja, da palavra. Exemplo disso é o papagaio, que consegue formular palavras e até frases, quando ensinados pelos humanos.

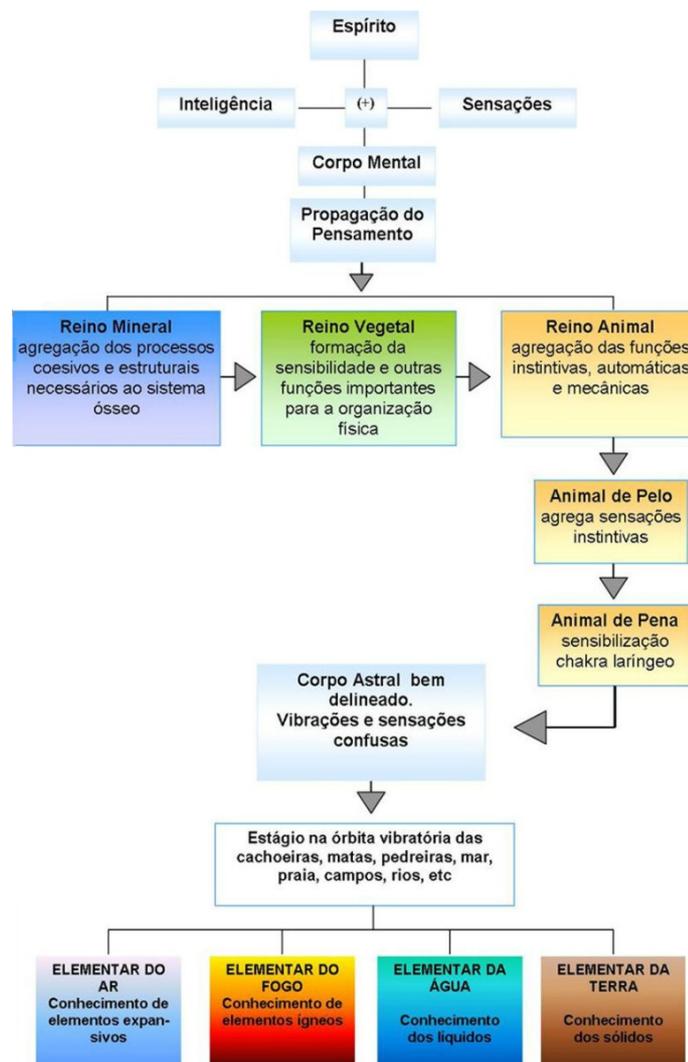
Nessa altura, já possui um corpo astral mais bem delineado, embora rústico, e impregnado de vibrações e sensações variadas e confusas. Já possui sensibilidade e instinto, sendo necessário proceder sobre ele a revitalização, o equilíbrio e aprimoramento do seu sistema de chacras.

Nessa fase iniciam o último estágio com as forças da Natureza situadas na órbita vibratória das cachoeiras, matas, pedreiras, mares, praia, campos, rios, etc., onde aperfeiçoarão e darão formas belas e humanas aos seus corpos astrais.

Nesta fase são chamados de Elementares Superiores, agrupando-se em quatro classes, de acordo com os campos magnéticos em que limitam, adquirindo dessas mesmas vibrações, as qualidades que os caracterizam, como sejam:

- **Elementares do Ar:** quando estagiarem no conhecimento de certos elementos expansivos.
- **Elementares do Fogo:** quando estagiarem no conhecimento dos elementos ígneos.
- **Elementares da Água:** quando estagiarem no conhecimento dos líquidos.
- **Elementares da Terra:** quando estagiarem no conhecimento dos elementos sólidos.

Os Espíritos Elementares formam-se em coletividades dentro de seus vários estágios de evolução e tudo fazem para constituir um carma próprio. Eles se integram no movimento mágico da Corrente Astral de Umbanda, por lhes oferecer amplos meios de contato e trabalho nessa trajetória evolutiva, pois entram em constante relação com o elemento humano, e isso para eles é de vital importância.



Na Umbanda, através de certas operações da magia branca, é facultada aos Espíritos Elementares, intensa atividade que lhes traz benefícios diversos. Eles atendem a certos sinais da Lei de Pemba, bem como a sons básicos da própria Natureza, que devem ser movimentados por quem saiba fazê-lo.

“Vemos a forma progredir com os instintos até a inteligência e a beleza, são os esforços da Luz atraída pelos atrativos do Espírito, é o mistério da geração progressiva e universal” (Matta e Silva)

(Trecho de: Yacyamara (neta de: Wilson Woodron da Matta e Silva)

Continuando:

ESPÍRITOS ELEMENTARES

(...) São aqueles que estagiam na Natureza, em vários aspectos, preparando sua constituição astral para que lhes seja propiciada e concedida sua primeira encarnação afeita ao sistema evolutivo do planeta Terra. Esses Espíritos Elementares, na verdade, estão agregando ou imantando sobre si, com o auxílio dos técnicos do astral especializados nesse mister, vários elementos da Mãe Natureza. Assim é que iniciam pelos processos de agregação, desde os mais simples aos mais complexos, através da passagem pelo reino mineral em seus diversos graus evolutivos.

Esse processo, em geral, é feito em zonas subcostais relativamente superficiais; após esse período variável, esses Espíritos imantam sobre si os elementos vitais e vegetativos dos vegetais, também obedecendo a escala evolutiva do reino vegetal. Passam-se milênios até o Espírito Elemental conseguir estagiar e imantar os elementos vitais do reino animal. Quando aí estagiam, também vão impregnando-se de experiências e vivências

dos vários filios animais, até atingirem os mais complexos. Nessa fase já têm corpos astrais, embora mal caracterizados e rústicos, como formas básicas já delimitadas. Têm sensibilidade, instinto e todos os demais atributos minero-vegeto-animais. Nesse período, duas etapas podem ser seguidas. A primeira etapa é a de estagiarem em sítios sagrados e elevados da Natureza, onde se aperfeiçoarão e darão formas belas e humanas aos seus corpos astrais, até então rústicos e mal delimitados. Quando dizemos mal delimitados é porque, dependendo do estágio evolutivo desses Espíritos Elementares, estarão eles com seus corpos astrais mais parecidos com “homem pedra”, com “homem-árvore” ou com “homem animal”.

Tanto isso é verdade que vários mitos de muitos povos guardam esses espécimes como monstros ou como divindades do mal. Em verdade não são nem uma coisa nem outra; são apenas Seres Espirituais afetos à órbita gravitacional cármica do Planeta que estão aguardando ajuste definitivo em sua matriz perispirítica (1º corpo astral). Bem, dizíamos que podiam eles evoluir em sítios sagrados e realmente evoluíram, sendo nesta fase chamados de Elementares Superiores, que em verdade se agrupam em 4 classes, quais sejam: da terra, da água, do ar e do fogo. Antes de continuarmos, queremos afirmar que esses ditos Elementares não habitam a pedra, não habitam o vegetal e nem o animal, como muitos querem doutrinar. Embora respeitemos quem assim doutrina, a Corrente Astral de Umbanda, doutrina que esses Espíritos “haurem” do mineral, do vegetal e do animal elementos necessários às suas próprias experiências e necessidades, mas não que fiquem dormitando na pedra, respirando em ritmo vegetativo nos vegetais ou que adquirem instinto, pois habitam ou são o próprio animal. Veja bem, Filho de Fé, passar pelos reinos da Natureza quer dizer imantar elementos desses reinos, e não ser elementos desses reinos, certo?

Já com seus corpos astrais puros e bem formados, esses Elementares estagiam nas matas, nos mares ou praias, nas montanhas, rios, cachoeiras e em reinos pré-hominiais, antes de encarnarem pela 1ª vez, aqui em nosso Planeta, é claro. São da terra quando habitam ou estão estagiando nos elementos sólidos; são da água quando estão estagiando no conhecimento dos vários líquidos (...), são do ar quando estagiam no conhecimento de certos processos vitais e expansivos, e são do fogo quando ficam sob os Senhores dos Éteres (*Senhores das Forças Sutis — Orishas*), que lhes dão forma final em seus corpos astrais. A par dessa classificação, todos podem ser evocados em favor de benefícios vários, pois são puros e seus auras vitalizarão positivamente as pessoas submetidas às suas vibrações, ao mesmo tempo que eles mesmos vão adquirindo um carma positivo.

Eis um dos motivos pelos quais, muitas vezes, os evocamos em certos trabalhos, principalmente nas oferendas, onde eles se achegam, tomam ciência do preceito e pedidos, e só pela sua presença vitalizam potentemente o aura das pessoas participantes do trabalho. Temos assim o Elementar Superior, que é conhecedor da Natureza e ajuda várias Entidades Espirituais na manutenção energética de seus aparelhos, utilizando-se até mesmo de certa gama de raios ultravioleta, que queimam certas larvas de ordem mental, astral e física. Se há o Elementar Superior, que alcançou os níveis superiores, já com um carma ativo em positividade, há também os inferiores, que nem alcançaram os reinos de aperfeiçoamento em sítios sagrados da Natureza, sendo perigosíssimos em virtude de terem sido usados e viciados, segundo o livre-arbítrio, por portentosos Filhos das Trevas, que os usam para os mais baixos e torpes objetivos. Esses Elementares realmente ainda continuam com seus corpos astrais grosseiros e desconhecidos, com formas atormentadas, sem o mínimo requinte da estética; são completamente anômalos em suas formas, e muitos, devido aos seus mentais hipnotizados, se encontram como verdadeiros monstros ou pobres duendes, já com pesados fardos e doloroso carma passivo (negativo) a ser resgatado.

São esses Espíritos Elementares inferiores que em verdade poderiam ser chamados de súcubos e incubos, ou Espíritos vampiros, que habitam as encruzilhadas de ruas, os cemitérios, os locais onde há muita profusão de álcool, matadouros, prostíbulos etc.

Esses Espíritos são sedentos do desejo de encarnar, querem sentir o sangue, o esperma, o sexo etc. Aí está o perigo de manipular esses Espíritos sem se ter o devido conhecimento ou outorga, e mesmo aqueles que desconheçam sua existência, que deixem de alimentar as encruzilhadas de ruas e os cemitérios, principalmente com sangue, carnes sangrentas, álcool, outras bebidas alcoólicas (...).

Antes de encerrarmos o conceito simples e básico sobre os Elementares, queremos deixar registrado que esses Elementares Inferiores são fontes constantes de larvas vorazes, que abaixam o teor vibratório dos atingidos, causando-lhes transtornos imensuráveis, mas sem dúvida profundamente danosos ao atingido. Assim, àqueles que se sentirem atingidos por terem ido à “encruza”, ou mesmo aos cemitérios ou kalunga pequena e lá terem ofertado (despachado) bebidas com carnes sangrentas ou mesmo aves ou bichos de 4 patas sacrificados, ou mesmo outras coisas, daremos algo que os ajudarão a repelir os vampiros que tanto sugam suas forças vitais:

1. Tomar banho de essência da Vibração Original, ou de alfazema pura, 7 gotas em um litro de água.
2. Deixar próximo de onde se dorme um pequeno pires com 7 cabeças ou dentes de alho, e no centro, um copo com água e arruda.

3. Deixar na porta de entrada da casa ou do Terreiro, ou de onde quer que seja, uma cumbuca com álcool e uma pedra de cânfora, a qual deverá ser descarregada após 3 dias. Defume o ambiente ou a si próprio com vigorosa defumação de imburana, maracujá e manjeriço, pois isso é efficientíssimo.

E só experimentar...

São esses Espíritos Elementares Inferiores que muitos videntes sem nenhuma orientação, quando veem, dizem logo serem Exus (...).

(...) Mas, para encerrarmos, precisamos deixar claro que esses Espíritos não são da Natureza; não e não. Outros dizem que não têm vida própria, sendo comandados por outras mentes, e que são apenas matéria dinamizada, sendo destruídos quando terminam ou deixam de alimentá-los. Muito ao contrário, esses Elementares são Espíritos indestrutíveis, portanto não foram criados por natureza nenhuma; estagiam sim, na Natureza.

Confundem elementais, que são formas-pensamento, ou seja, a matéria astral, que como é muito plástica pode ser transformada e dela fazer-se como se fosse um Ser com vida própria, não passando de um manequim ou boneco de matéria astral, sendo esses sim, destrutíveis, pois existem enquanto o mago, em geral negro, o alimentar com suas correntes de pensamentos, sendo logo a seguir destruído, e seus resquícios queimados pelos lixeiros do astral. Portanto, não confundamos elementais, que são formas pensamento sem vida própria, com os Elementares, que são Espíritos no início de sua fase evolutiva; por isso mesmo são chamados de Elementares, ou seja, básicos dentro da hierarquia espiritual planetária.

Esses Elementares atendem a certos sinais da Lei de Pemba, bem como a sons básicos da própria Natureza. Os sinais a que obedecem são os da Geometria Astral, pois é como se eles se alimentassem vibratoriamente de suas formas, que movimentam certos clichês e, esses, certas Linhas de Força, as quais eles imantam em seus corpos astrais (...).

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Proto Síntese Cósmica", de Yaminisiddha Arhapiagha – Editora Pensamento)

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA



Prâna – O sopro de Deus

Neste breve estudo, iremos observar a suma importância do Prâna em nossas vidas, e como ele influencia decisivamente em todos os processos de vida.

Vejam bem a importância dos alimentos, tomar água, passes, banhos, defumações, amacis, rituais com fogo, água, terra, ar, minerais, vegetais e principalmente a nossa visita aos sítios vibratórios da natureza (matas, rios, cachoeiras, campinas, mar etc.), não para abriremos uma “engira” mediúnica, mas sim, irmos na Natureza para nos harmonizarmos; entrar em contato com essa natureza de maneira efetiva. Treinarmos a nossa respiração, ao deitarmos na terra, na areia, na relva, abraçarmos uma árvore, uma pedra, etc. Entrar em sintonia com a Mãe Natureza, e determinarmos que todas as forças ali reinantes energizem nosso corpo físico e espiritual, a fim de dar sustento a nossa vida física, e as nossas atividades materiais e espirituais.

Essa visita à natureza deve ser efetuada no mínimo quatro vezes ao ano. Nós da Umbanda Crística, nos reunimos na Natureza em Celebrações de harmonizações nos solstícios e nos equinócios, ou seja, quatro vezes ao ano.

Na Umbanda Crística, honramos com reverência a Mãe Terra, a qual nominamos, como na tradição Yorubá, de: “Onilé”, a qual é toda a vida planetária, e comungamos e nos conectando com a energia vital de cada elemento da Natureza, que absorveu prâna do Sol e o transformou em sua energia vital personalizada.

A Orixá Onilé representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos ancestrais. Onilé exerce patronato sobre tudo que se relaciona à apropriação da Natureza pelo homem, o que inclui a agricultura, a caça e a pesca e a própria fertilidade. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza.

Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a Orixá que representa nosso planeta como um todo, o mundo em que vivemos. Ela é a primeira a ser reverenciada e a ser invocada num Terreiro. Todo Terreiro deveria possuir um “assentamento” (*um “assentamento” na Umbanda não é feito (montado) aos moldes dos efetuados nos cultos afros. Pergunte a um Guia Espiritual Caboclo da Mata ou Preto-Velho, que lhe orientará seguramente, o que deve ser feito*) de Onilé no centro do salão principal (todo assentamento é composto de certos materiais com correspondência vibratória que a força Orixá traz em si).

A reverência com a invocação se dará postando-se de joelhos defrente ao assentamento, colocando a cabeça e as duas mãos sobre o chão, saudando a Mãe Onilé, solicitando com amor, que as forças da Natureza atuam em você e sobre o local de trabalho espiritual. Agradeça.

“Onilé teve o seu culto preservado na África, mas perdendo muitas das antigas atribuições. Embora sua importância seja crucial do ponto de vista da concepção religiosa de Universo, os devotos a ela pouco recorrem, pois seu culto não trata de aspectos particulares do mundo e da vida quotidiana. No Brasil, como aconteceu com outros Orixás, o seu culto quase desapareceu. Certamente um fator que contribuiu para o esquecimento da Orixá Onilé no Brasil é o fato de que esta Orixá não se manifesta através do transe ritual, não incorpora, não dança. Ela guarda o planeta e tudo que há sobre ele, protegendo o mundo em que vivemos e possibilitando a própria vida. O culto de Onilé representaria, assim, a preocupação com a preservação da própria humanidade e de tudo que há em seu mundo. A atribuição principal da Orixá Onilé, está associada ao chão que pisamos e sobre o qual vivemos nós e todos os seres vivos que formam o nosso habitat, nosso mundo material”. (Pai Agenor Miranda Rocha – Luanda, Angola, 8 de setembro de 1907 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 2004)



Representação artística da Mãe Onilé

Prestem bem atenção quando um guia espiritual nos manda realizar uma entrega magística na natureza. Use o bom senso e veja que os Orixás ou os Guias Espirituais não comem, não bebem, não fumam e não fazem uso de coisas materiais, mas sim, nos orientam a adquirir certos objetos orgânicos e naturais para serem depositados em pontos específicos da Natureza, e esses materiais possuem toda a energia de que necessitamos para reequilibrar nosso físico e nossos corpos áurico e duplo-etérico. Ao efetuar a entrega magística, os “Espíritos Elementares” responsáveis por aquele ponto de força da Natureza, irão retirar as energias dos materiais constantes da entrega magística, e dirigi-las de volta para o manejador. O trabalho com elementares é de suma importância na ritualística umbandista, e de vital importância para a manutenção da vida humana e toda a Natureza presente no Planeta. É simples. É só observar e comprovar.

Lembre-se que tudo na Natureza recebe a energia do Sol, portanto, tudo está carregado de Prâna, e é esse mesmo Prâna que está contido nas ervas, nas águas, na terra, no ar, no fogo e em todos os materiais constantes de uma entrega magística, que vai nos dar força e resistência para a nossa prática mediúnica e o nosso sustento na Terra.

Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, destacamos os três principais, muito conhecidos no Oriente, e que são as mais importantes e úteis à humanidade. Cada uma destas forças se manifesta em todos os planos do sistema solar. São elas:

- **“Fohat”**, que é mais conhecida por nós como “eletricidade”, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento.
- **“Kundalini”**, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da terra, e depois flui com muita intensidade para a periferia ativando tudo e todos, com muita transformação e criatividade.
- **“Prâna”**, cuja energia em potencial é responsável por todas as manifestações de vida no Universo.

Vamos nos ater ao Prâna, por ser o objetivo principal desse trabalho.

Prâna, do sânscrito; de “pra”, para fora, e de “na”, respirar; viver; textualmente quer dizer: “**Sopro da Vida**”. Em todas as manifestações de vida no Planeta, ali existe Prâna.

Em todos os planos de existência, tanto material quanto espiritual, o Prâna é a vida manifestada.

Temos a coordenação e a edificação das moléculas físicas, devido à manifestação de Prâna.

As formas minerais, vegetais, animais e hominais se compõem graças a manifestação do Prâna.

Em todo o processo gradativo da formação material para a manifestação do espírito imortal, em todos os estágios de adaptações, todo o modelamento progressivo e demorado, é regado pelo Prâna dadivoso para que se plasmem todas as formas de vida.

O Prâna não é um efeito da vida, mas sim está presente e atuante em todas as expressões da vida no Universo, porque ele alimenta desde o campo dos pensamentos e ideias do homem, assim como os sentimentos da emoção do espírito.

Quando há excesso de Prâna no homem, esse é afetado em sua saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É caso favorável para a enfermidade física. Quando há quantidade insuficiente de Prâna no homem, esse se torna anêmico e morre pela exaustão.

Se soubéssemos trabalhar corretamente na absorção e controle do Prâna em nosso organismo, conseguiríamos eliminar muitas moléstias.

Vamos absorver o Prâna, através da respiração, pele, água, alimentos, ingestão de chás, banhos com ervas, defumações e o contato com a Natureza.

O Prâna Físico é de cor branca em sua manifestação unitária, devido à união de todas as cores do espectro solar.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna como primordial na vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com seu tipo biológico, e suas atividades psíquicas.

Não se tem notícia de criatura nenhuma que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna. Somente Jesus, em raros instantes, e durante seus êxtases de oração, conseguiu revelar matizes imaculados do Prâna.

No reino animal, somente o gato consegue absorver os sete matizes do Prâna, mas na condição de matizes inferiores. Por isso, na antiguidade, era dado muito valor ao gato devido ao conhecimento dessa absorção dos sete matizes inferiores, os quais eram usados em suas magias.

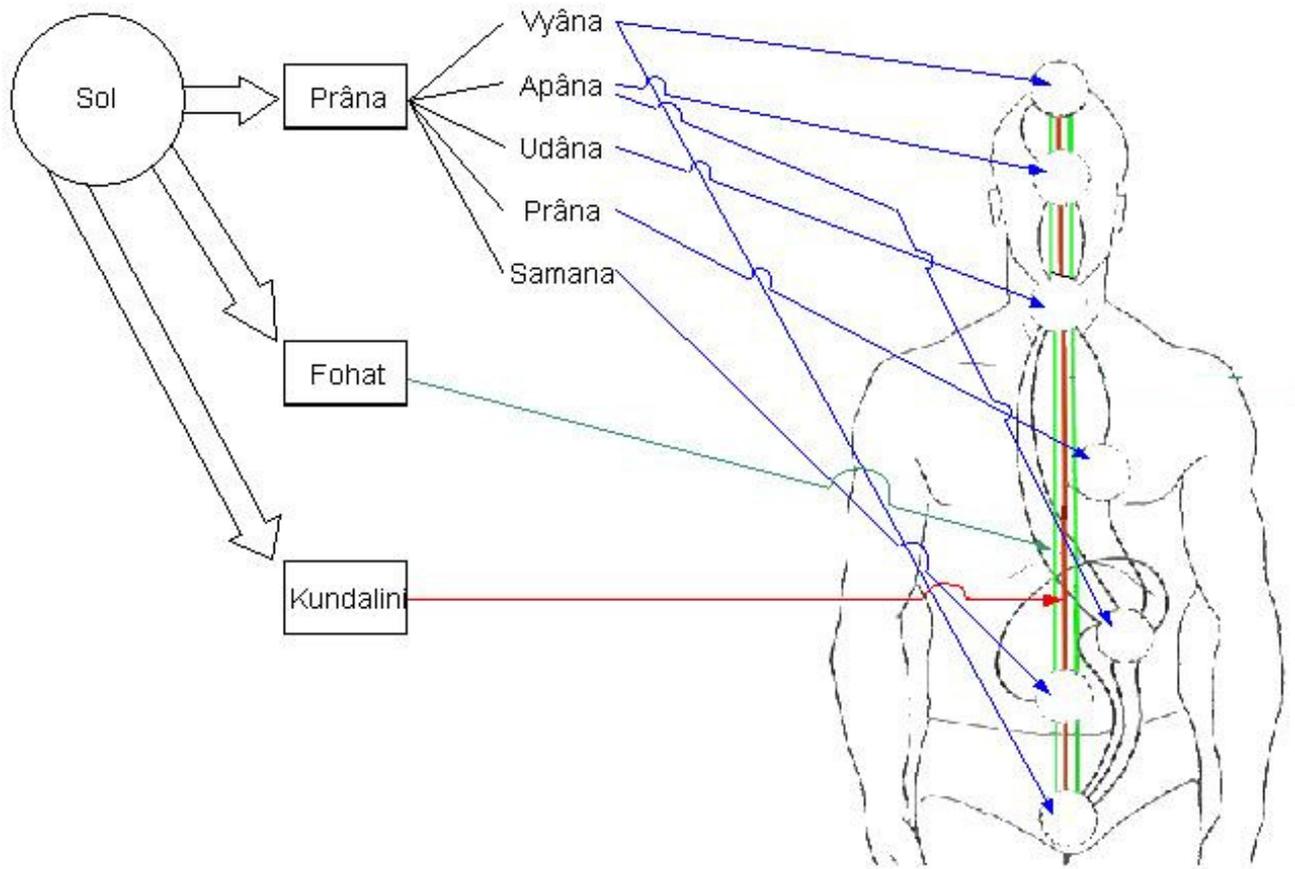
A maior importância do Prâna, é a vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas.

Em uma combinação do Prâna Astral e o Prâna Físico, surge o fruto da matéria nervosa.

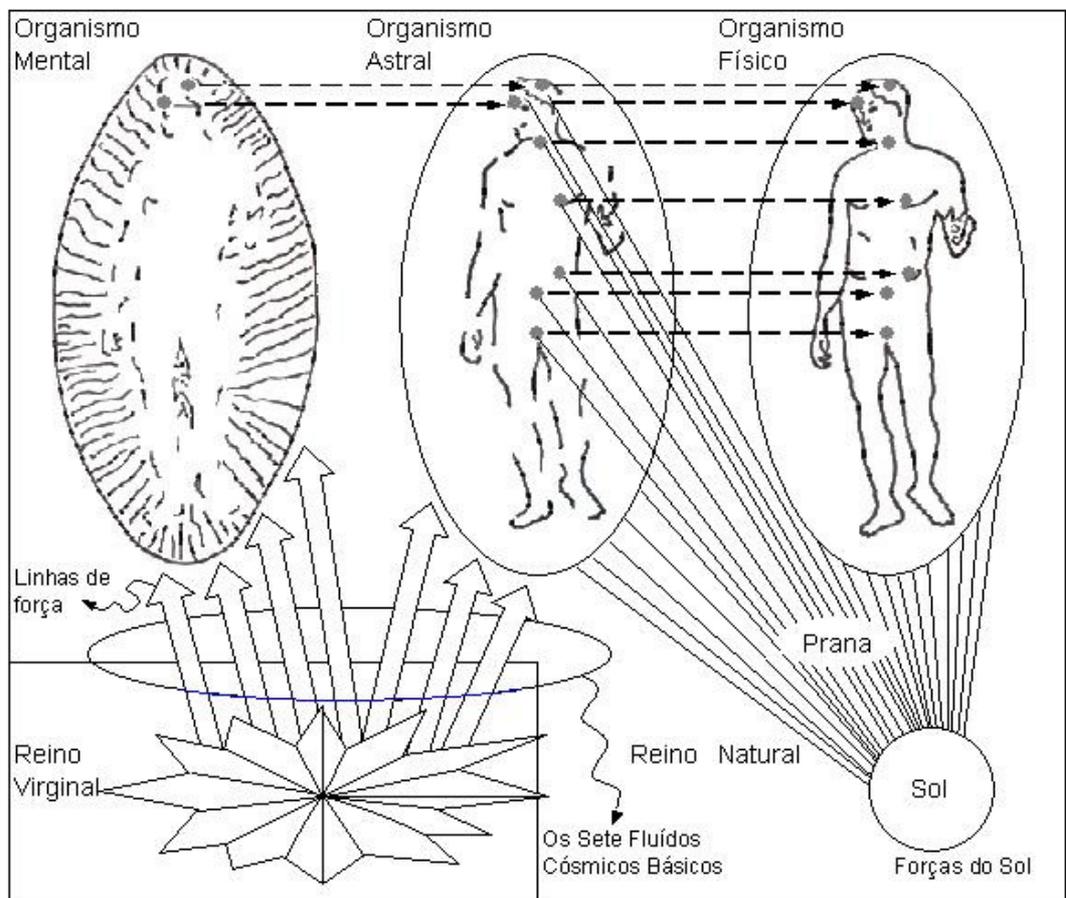
Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o “verbo se fez homem”, pois a vitalidade do Universo e dos seres é o próprio Prâna.

Enfim o Prâna permite o espírito descer dos reinos sutis até a vida física, e despertar o indivíduo para o existir.

Vejam então em poucas palavras, a importância do Prâna no Universo, e em consequência para o nosso estudo, o quanto é rico em Prâna a nossa flora, a qual faremos largo uso consciente, pois terão em suas mãos, precioso conhecimento da manipulação correta das plantas, e a absorção do Prâna contido nelas, através de chás, banhos e defumações, oferendas, e as idas aos sítios vibratórios da natureza.

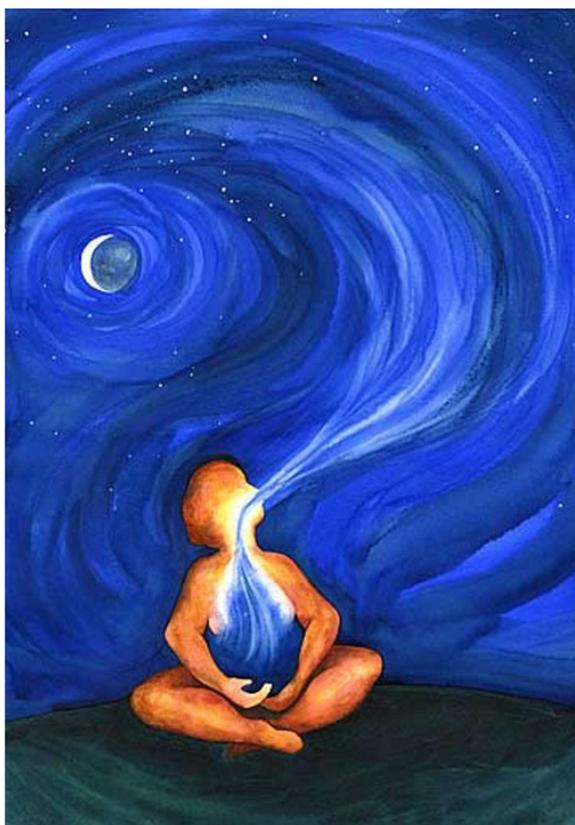


A absorção dos diversos tipos de forças emanadas do Sol pelos centros vitais



Absorção de Prâna através das linhas de força para o nosso corpo físico e sutil

PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO



O que os sábios indianos milhares de anos atrás chamavam “Prâna”, os antigos chineses chamavam “chi” ou “ki” e os druidas se referem como “od” ou “id”. É comumente aceito que o Prâna é a força vital, mas pequena demais ou etérica para ser percebida por qualquer espécie de dispositivo ou instrumento medidor datador.

A ciência moderna descobriu que nosso tão aparentemente mundo sólido, vibra em uma eterna dança de redemoinho de átomos. Esses na verdade consistem em minúsculos pares de partículas, que finalmente tornam-se pura energia (Prâna) densificada em várias ondas que se agregam e permitem formar matéria.

De um modo geral, existem duas coisas que aceitamos quando respiramos. Uma é o ar e a outra é o Prâna, força vital de pura energia em si, mais vital que o ar para nossa existência. Se você retira o ar, você tem alguns minutos antes que você morra; se você retirar a água, você tem mais tempo; e se você retirar a comida você tem ainda muito mais tempo, mas se você romper o Prâna do Espírito, a morte é instantânea. Então, absorver o Prâna com a respiração é absolutamente crucial para sustentar nossa vida.

O Prâna não está somente no ar, ele está em toda parte. Não existe um lugar onde ele não esteja; ele existe até mesmo no vácuo ou no vazio. Nada existe sem o Prâna, nenhum ser animado ou inanimado. O Prâna é o menor e mais refinado bloco construído em miniatura de vida, energia sutil que cria e sustenta simplesmente tudo (matéria física, pensamentos, sentimentos etc.). Prâna em minha opinião é a mais alta energia criativa dimensional e inseparavelmente conectada ao Espírito, Deus ou a energia criadora.

Eu sempre fui interessado no Prâna e em sua capacidade espiritual.

Sendo um Rebirther (*Rebirth é igual a Re-nascimento, está nascendo de novo*) por muitos anos, eu descobri, quais efeitos espantosos que eu continuamente testemunho em uma “respiração”, simplesmente não pode ser produzida somente pelo conteúdo de oxigênio acumulado na sessão ou através de minha orientação única. Lá sempre parece estar uma inteligência interior em funcionamento que inegavelmente sugere para mim uma conexão com o Divino.

Então, o que realmente acontece durante uma sessão de respiração? Nós seres humanos somos uma confusa camada de quatro sistemas de energia do corpo, consistindo em um corpo espiritual, mental, emocional e físico – feito de Prâna em vários estados de densificação (i.e. comprimentos de onda ou harmonias vibracionais). Cada um destes corpos é um campo de energia eletromagnética em forma de um sistema de grade, que ressona, em uma frequência específica, não diferente de um banco de memória eletrônica de um computador.

Cada um destes corpos funciona em um nível diferente e desempenha interações de vida vitais, e.g. processa informação, retêm memória e desempenha uma variedade de outras funções. Os quatro corpos estão conectados através do sistema de chacras.

Se desalinhado (através de choque, trauma, emoções) a malha destas grades coleta energias sutis densificadas (sentimentos reprimidos, deficiência orgânica, padrões de pensamento... etc.), ao invés de deixá-las circularem. Essas energias não processadas ficam presas no sistema, se movendo através das camadas, densificam pensamentos em emoções, densificam emoções em sensações físicas e finalmente solidificam em sintomas físicos – enfermidade e doença.

Respirando intencionalmente, de uma maneira ciente conectada, aumenta o conteúdo do Prâna nas quatro camadas dos sistemas de grade. Acumular Prâna nos corpos ajuda a realinhar as grades energizando-as, que aumenta sua frequência vibracional. Isto por sua vez, atrai todos os quatro sistemas de grade simultaneamente ao ressonar em uma alta frequência e eles automaticamente tentam alcançar um estado de unidade, um lugar de equilíbrio. Através do realinhamento, as energias densificadas presas se liberam, e se “purificam” através da livre flutuação do Prâna, para ser transportado à superfície eletromagnética (consciência). Lá ela é processada durante o reexperimento e liberada como pensamento, emoção ou sensação. Isso deixa o seu sistema mais apurado, realinhado e conectado.

Como estabelecemos uns poucos parágrafos antes, o Prâna está em todas as coisas e tudo consiste nisto. Deus (Fonte, o princípio criador) por definição também é tudo e tudo consiste dele e através dele. Por isso parece claro para mim que o Prâna deve ser de natureza divina e tem uma conexão direta com a Fonte. Como o Prâna é Espírito puro, o “Ser” normalmente se conecta à Fonte em uma sessão de respiração através do corpo espiritual.

Experiências incluem sentimento ardente e internamente resplandecente, provido e amado, revelações místicas e consciência de unidade durante a fase de integração. Outro fascinando resultado desta técnica de respiração é que ela facilita a conexão com o Eu Superior permanente. Inicialmente você apenas entra em contato com seu Eu Superior, mas com o tempo você pode estabelecer uma conexão consciente e permanente para seu conhecimento interior, o Eu Divino Interior (DOW) e sua natureza verdadeira como alma tendo uma experiência humana.

Uma informação recente sugere que uma vez nós realmente fomos conscientemente e continuamente conectados à infinita fonte de Prâna e existimos puramente disto. Há pouco tempo – aproximadamente 13000 anos – antes do último de mudança de pólo apagar nossa memória consciente disto (como Drunvalo e estado Bob Frissell), nós respirávamos de tal modo, que enquanto o ar entrava através de nossa boca e nariz, nós poderíamos tomar Prâna através do topo de nossas cabeças, que uma vez foi o ponto fluido em cima de nossas cabeças. Simultaneamente, nós tomamos o Prâna embaixo, através do períneo. Se você cuidadosamente observar como os bebês recém-nascidos respiram você pode realmente observar isto – uma pulsação suave na fontanela e o períneo. O canal do Prâna vai através do corpo como um eixo vertical e está aproximadamente duas polegadas de diâmetro. Ele se estende uma palma acima da cabeça e uma palma abaixo dos pés e se conecta com o campo de energia cristalina (Mer-ka-ba) ao redor do corpo. O Prâna então circula em cima e embaixo do corpo e se encontra em um dos chacras. O chacra onde o Prâna se encontra, depende de onde você está mentalmente, emocionalmente, e dimensionalmente “afinado”.

Após a mudança de pole, nós paramos a respiração desta maneira e começamos a tomar o Prâna através de nossa boca e nariz diretamente com o ar. O Prâna então ultrapassa a glândula pineal no centro da cabeça. A glândula pineal é um olho – o terceiro olho – não a glândula pituitária como frequentemente se pensa. Ela é formada como um globo ocular, redondo, côncavo, com uma lente para enfocar luz e receptores de cor. Ela é projetada para receber luz de cima para ir para toda célula no corpo instantaneamente. Normalmente esta glândula deveria ter aproximadamente o tamanho de uma moeda, mas em nós ela tornou-se do tamanho de uma ervilha porque não a usamos por aproximadamente 13000 anos.

O resultado direto de desligar a glândula pineal é a consciência da polaridade boa e ruim, certo e errado. Por causa do modo como respiramos, vemos as coisas em termos de bem e mal, mas de fato, Unidade é tudo que existe; há somente um Deus e um Espírito que move através de tudo.

Quando eu encontrei Jasmuheen, dois anos e meio atrás, numa conferência internacional para Breathworkers (GIC) eu obtive coisas realmente interessantes para mim. Ela deu uma palestra lá, sobre a possibilidade de ser capaz de viver sem comida, vivendo de luz, ser sustentado puramente de Prâna (que foi o modo de existirmos nos tempos quando utilizávamos o tubo Prâna). Tudo o que tinha a fazer é conectar ao Divino eu interior (DOW) e permitir a você mesmo estar farto disso através uma substituta fonte de alimentação, a mais refinada, mais pura forma de energia, de Deus por si própria, o Prâna.

Isto genuinamente fundiu minha mente, especialmente como minha imediata reação interna foi um enorme SIM! Na verdade, sendo bastante amante de comida e cozinheiro, com uma antes forte tendência para engordar,

fiquei surpreso em ter tido tal reação. Mas através do tempo e através do meu crescente envolvimento com seu exemplo (e que de milhares de outras pessoas tendo feito este processo de reprogramação de 21 dias com sucesso), no entanto, isto se tornou muito claro para mim que viver de Prâna é uma verdade e possibilidade de expansão da mente. Ser capaz de ser sustentado de energia só significaria para mim a precisa comprovação que eu sou um ser de luz, que eu não sou a estrutura principal, mas algo muito mais refinado e expandido. Eu intuitivamente sempre conheci e senti isto, mas lá não tinha tido qualquer comprovação precisa até agora. Sua teoria, contudo, era ultrajante, fez total significado para mim. Com base na informação do tubo Prâna, minha persistente crença que o Prâna era tudo e de natureza divina e minha forte conexão para meu DOW simplesmente me incitou a tentar essa possibilidade.

As boas notícias eram que, se corretamente preparado e confiante, qualquer um poderia fazer o processo dos 21 dias. Você não teria que ser um santo, o que eu teria definitivamente desconsiderado. O maior desafio para mim agora era na verdade encontrar um mês de tempo livre na minha absolutamente ocupada agenda. Eu tive que esperar por quase 2 anos antes de minha chance chegar. Em vista posterior do processo este período de espera foi muito precioso, pois ele me deu a oportunidade de pesquisar com mais profundidade e falar com muitas pessoas que já tinham feito o processo. Através de seus relatos e experiências eu alcancei um lugar de saber em mim, mais longe de qualquer vestígio de dúvida, que é realmente possível viver de luz, viver de Prâna.

Minha parceira Yamini, que conheceu mais Jasmuheen nessa conferência e teve a mesma reação que eu, encontrou tempo para fazer seu processo 2 meses antes de mim. Vendo-a percorrendo o processo com todos seus desafios, mas observando isto renovado e transformado com mais poderes, ciente do caminho, inspirou-me até ainda. Então finalmente minha hora também chegaria. Eu não detalharei o processo aqui como há não bastante tempo e espaço para isso agora, mas foi uma surpreendente, ainda ordinária hora. Eu me sinto totalmente mudado, ainda mais curiosamente o mesmo. Houve uma firme transição para mim, incluindo um completo realinhamento do meu corpo e estrutura física, e eu ainda sinto “sou eu ainda”, apenas com uma diferença. A mais óbvia diferença é, que eu não tenho que comer mais.

Para mim agora estou com aproximadamente 160 dias (5 meses +) desde que eu parei de comer e Yamini está a aproximadamente 200 dias neste momento. Nosso peso estabilizou, nossos níveis de energia estão altos e compartilhamos completamente a vida. Yamini está trabalhando fora regularmente na academia, enquanto eu, claro, ainda não tenho tempo para isso como de costume (trabalhando alguns dias até 16 horas). Neste momento nosso pensamento inicial de “Isto realmente funciona?” foram totalmente afastados. Nós conhecemos com segurança, estamos totalmente sustentados de energia prânica única – que é maravilhosa. De alguma maneira um milagre e ainda nos parece bastante normal.

Eu estou comparando o processo (e porquanto nós não precisamos comer mais) a um enorme caminho de fogo. Você apenas pode fazê-lo seguramente quando se sabe absolutamente que você pode. Se você tiver qualquer dúvida sobre o assunto, você queimará seus pés e isto é o mesmo com o processo. Enquanto você duvidar e desacreditar será impossível para você fazê-lo. Isto parece a total comprovação para mim que aquele pensamento é criador, que nós estamos conscientes em criar nossa realidade em qualquer altura, e que existem surpreendentes possibilidades lá fora que não exploramos ainda.

Como estabelecemos anteriormente, Prâna é de natureza eletromagnética. Isto sugere que é possível carregar e programar o Prâna com sua energia do pensamento intencional e que você pode usá-la para consciente criação e cura, para você mesmo e para o bem supremo deste Planeta e do seu povo. Então se você estiver interessado em questões mundiais e quer fazer uma contribuição positiva, comece respirando apaixonado e luz e respire amor, paz, compaixão e intenções positivas para a supremacia da humanidade. Crie sua realidade, sua visão da versão do paraíso sobre a terra, e irradie sua carga pessoal positiva disso (e esperançosamente). Divirta-se!

(Gerd Lange)

É possível, além do mais, usar o prâna de forma direta, com objetivos de cura, seja em conjunto com outros veículos de prâna, como os alimentos ou as ervas, ou sozinho. Podemos aprender a projetar a força do prâna para curar a nós mesmos ou às outras pessoas. Existem inúmeras formas de trabalho direto com o prâna, tais como o prânayama (exercícios de respiração). Pode-se projetar diretamente a energia da respiração, usando o poder da mente, em particular por meio da visualização. Onde quer que concentremos nossa atenção, estaremos também colocando algum aspecto de nosso prâna ou vitalidade. Quanto maior nossa concentração, maior o poder do prâna de que podemos dispor. Os terapeutas corporais sabem da importância de regular sua respiração, paralelamente ao tratamento do paciente, pois isso garante um fluxo mais positivo de energia de cura. Os terapeutas que trabalham com acupuntura e acupressão sabem da importância de colocar seu chi nesses pontos de acupuntura.

Nem sempre é fácil, entretanto, usar o prâna para a cura. Para isso, é necessário que primeiramente se cultive o próprio prâna, o que, por sua vez, requer disciplina física, mental e espiritual. Para influir diretamente na energia vital de outra pessoa, precisamos estar seguros de que a nossa própria energia vital e as nossas motivações são puras. Nossa meta deve ser a de servir de veículo para o prâna, não o de obter algum tipo de poder ou de nos

glorificar como agentes de cura, e certamente não o de interferir no fluxo natural de energia vital do paciente, segundo nossos próprios conceitos ou desejos.

Vamos a opinião abalizada do Espírito de Ramatis, sobre o prâna:

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA

Pergunta: - Em diversas obras espiritualistas de procedência oriental, temos encontrado habitualmente a palavra Prâna e que, por vezes, também mencionais em vossas mensagens. Poderíeis dizer-nos alguma coisa sobre a natureza dessa força ou energia e qual a sua ação no intercâmbio entre o Espírito e a matéria?

Ramatis: - Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, fertilizando e interpretando as próprias energias dos orbes físicos que compõem o seu sistema planetário, a pedagogia espiritual do Oriente destaca três que são as mais importantes e úteis ao conhecimento da humanidade atual. São elas: “Fohat”, que é conhecido no Ocidente por eletricidade, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento; “Kundalini”, ou fogo serpentina, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da Terra e depois flui violentamente para a periferia, ativando as coisas e os seres num impulso dinâmico de alto poder transformativo e criativo; finalmente, a terceira força ou elemento é o “Prâna”, cuja energia ou Vitalidade em potencial é responsável por todas as manifestações da vida no Universo.

O Prâna está em todos os fenômenos do mundo exterior da matéria, assim como também nutre a vida no mundo oculto espiritual, mental, astral e etéreo. Essas três manifestações energéticas emanadas do Sol, que é o centro principal da Vida na Terra, conhecidas no Oriente por “Fohat”, “Kundalini” e “Prâna”, jamais se transformam noutras formas de energias, pois tais elementos são tipos específicos, à parte, que atendem exclusivamente às necessidades e funções que mencionamos.

Aliás, Prâna é palavra de origem sânscrita e traduzi da textualmente, quer dizer “sopro de vida”, ou energia vital. Para os orientais e principalmente entre os hindus ela possui significação mais ampla, sendo considerada a manifestação centrífuga de um dos poderes cósmicos de Deus. Para a escolástica hindu só há uma Vida, o Prâna, tido como a própria Vida do Logos.

Prâna é a vida manifestada em cada plano de atividade do Espírito eterno; é o sopro vital de cada coisa e de cada ser. Na matéria ele é a energia que edifica e coordena as moléculas físicas, ajustando-as de modo a comporem as formas em todos os reinos, como o mineral, o vegetal, o animal e o hominal. Sem Prâna, sopro indispensável, não haveria coesão molecular nem a conseqüente formação de um todo definido, pois é ele que congrega todas as células independentes e as interliga em íntima relação sustentando as formas. A coesão celular formada pelo Prâna assegura a existência de uma consciência vital instintiva, garantindo uma unidade sensível e dominante, que atua em todos os demais planos internos da Vida.

O Espírito, ao “baixar” do seu mundo espiritual para formar sua individualidade consciente no mundo material, submete-se a um processo gradativo ou inerente a cada plano da vida, sendo um fenômeno uniforme em todo o Universo. No mineral, essa “consciência” em formação permanece estática e adormecida, mas depois evolui para a irritabilidade de “consciência” do vegetal ainda em “sonho”; em seguida, vivendo novos estágios de adaptações, ela alcança o estado de consciência instintiva animal; e, finalmente, atinge o raciocínio glorioso do homem. Entretanto, em todo esse modelamento progressivo e demorado, o Prâna, energia vital, é o fio dadivoso que une as contas de imenso colar de moléculas para plasmar as múltiplas formas da Vida.

Recorrendo a rude exemplo, diríamos que assim como o cimento une os tijolos de um edifício, o Prâna é a liga, o elo vital, ou o elemento oculto, que associa os átomos, as moléculas e as células para compor o Universo.

Pergunta: - Poderíamos admitir que o Prâna é uma consequência da Vida?

Ramatis: - O Prâna não é um efeito da Vida, como ainda supõem alguns espiritualistas do Ocidente, pois o mineral, o vegetal, o animal e o homem é que são, realmente, seus produtos ou elementos resultantes, visto absorverem em sua intimidade o “quantum” dessa energia vital indispensável para se manifestarem no mundo. O Prâna está presente e atuante em todas as expressões de Vida no Universo, porque ele é a essência vital que alimenta desde o “combustível” mental necessário ao homem para compor os seus pensamentos e ideias, assim como também vivifica a substância astralina que fotografa e manifesta todos os sentimentos das emoções do Espírito.

É “sangue vital” de incrível poder e amplitude cósmica, que se manifesta em todos os planos da Vida, pois sua falta implicaria na desintegração e no desaparecimento instantâneo do Universo exterior, que é visível e sensível à consciência humana.

Pergunta: - Alguns ocultistas explicam que os homens ricos de Prâna são os que “vendem saúde”! Isso é exato?

Ramatis: - Os organismos vivos, quando em equilíbrio e harmonia, só absorvem a quantidade exata de Prâna indispensável para manterem o seu corpo sadio e eufórico. Quando há excesso de Prâna no homem, isso afeta-lhe a saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É um estado mórbido que se torna um campo favorável à enfermidade física; e, em certos casos, pode mesmo ocorrer a morte sob a paradoxal diagnose de “apoplexia vital”. Esse fato é semelhante ao que acontece com a eletricidade, quando a voltagem muito elevada danifica e “queima” os equipos elétricos de capacidade reduzida, adequados a menor quantidade de força. É, também, caso idêntico ao do sangue que, em excesso, é danoso para o organismo humano, podendo resultar em ataque de apoplexia.

Em sentido oposto, quando há Prâna em quantidade insuficiente para atender às necessidades vitais comuns, o homem torna-se anêmico e morre pela exaustão. Infelizmente, o terrícola ainda subestima os ensinamentos tradicionais esotéricos, pois se ele realmente se dispusesse a investigar e conhecer a natureza, o potencial e a função do Prâna, sabendo ativá-lo nas entranhas do seu organismo, ele conseguiria eliminar certas moléstias ainda frequentes em sua existência. Através da purificação de sua respiração e pela graduação consciente e proporcional dessa maravilhosa energia vital para o seu corpo, o homem atilado viveria à semelhança de um seguro aparelho de precisão, com excelente transformador de estabilidade a regular-lhe a voltagem mais certa para o seu tipo biológico.

Gozaria de um equilíbrio vital qual usina viva a fornecer energia vigorosa e criadora para vitalizar os próprios familiares e proporcionar saúde aos enfermos. Dominando o metabolismo e a função dos “chacras”, do duplo etérico, então seria capaz de repor, de imediato, a carga vital faltante e consumida nas relações com as criaturas desvitalizadas. E em sentido oposto, poderia reduzir o excesso prânico que resulta em tensão nervosa, excita os movimentos e conduz o homem a atos violentos, como expansão equilibrante de seu vitalismo.

Nota do Revisor: Embora não seja realmente um tratado específico sobre o Prâna, recomendamos aos leitores ávidos de harmonizar a sua saúde, os livrinhos: “A Ciência Hindu-Yogi da Respiração”, “Ciência da Cura Psíquica” e a “Cura Prática pela Água”, obras de Yogi Ramacharaka, onde encontrarão excelentes diretrizes para um bom desenvolvimento mental, físico, psíquico e espiritual. Obras editadas pela “Livreria do Pensamento”.

Nota do Revisor: Quando jovem, fui campeão de Ciclismo do Paraná durante três anos consecutivos e retomava das provas mais rudes e prolongadas refeito em minha vitalidade. No entanto, por gozar de um excesso de “Prâna”, só mais tarde percebi que era obrigado a exercícios e caminhadas sem objetivos deliberados, a fim de manter-me equilibrado e sadio pelo próprio cansaço.

Felizmente, ingressando no Espiritismo, verifiquei que alcançava a mesma harmonia doando o meu excesso de fluidos prânicos nos passes magnéticos ou mediúnicos. Aliás, conheço confrade que não consegue conciliar o sono, caso transcorra um dia sem ele transfundir em passes ou exercícios fatigantes o excesso de “Prâna” de que é portador.

Basta ao homem um conhecimento singelo da filosofia e dinâmica do chakra esplênico, que absorve o Prâna, à altura do baço físico, para ele saber melhorar a cota e a qualidade do seu sangue, logrando uma purificação sanguínea capaz de livrar sua pele e seu corpo de excrescências, verrugas, manchas e impurezas.

As mulheres que usam excesso de “maquilagem” envelhecem bem mais cedo que as recatadas na pintura das faces, pois o Prâna físico que se renova pela pele, rarefaz-se e reflui para a intimidade do corpo ante o entupimento dos poros.

Os antigos iniciados podiam apresentar-se remoçados e belos; a sua epiderme viçosa assemelhava-se à “pele” acetinada do pêssego, porque eles conheciam todos os segredos do Prâna, e o distribuíam harmoniosamente na sua constituição psicofísica. Muitos iogues, já no limiar da morte física, concentram tal dose de Prâna no seu corpo carnal que o seu cadáver resiste dias, meses e até anos sem decompor-se, mantendo-se num aspecto incomum.

Pergunta: - O Prâna pode ser identificado pelos sentidos do Espírito desencarnado e pela visão dos clarividentes encarnados, ou trata-se de uma energia sensível somente às entidades superiores? Enfim, o Prâna tem forma, cor ou estabilidade?

Ramatis: - O Prâna físico é de cor branca em sua manifestação unitária. No entanto, essa cor é a síntese ou a associação de outros sete matizes e tons diferentes, algo semelhante às cores do espectro solar ou do disco colorido de Newton. Em verdade, não se pode avaliar as cores ou os matizes que sintetizam o Prâna pela mesma nomenclatura ou convenção das cores conhecidas no mundo físico pela focalização vibratória do olho humano. Entre os próprios homens há diversidade na recepção vibratória ocular da cor, pois enquanto certas criaturas

distinguem com absoluta nitidez, o azul do verde, outras enxergam outros tons nessas cores. Os chineses, antes de seus olhos despertarem para a sensibilidade cromática atual, só viam o céu num tom de amarelo claro e transparente, conforme ainda se pode comprovar pelas suas pinturas de alguns séculos atrás. Ainda hoje, na China, enquanto a maioria já percebe o matiz azul do céu, ainda há pessoas que só se sentem atraídas pelas cores amarela, vermelha e preta, conforme se caracterizam certas manifestações artísticas e gostos do chinês.

Esses matizes do Prâna que sintetizam a cor branca são o amarelo, o azul, o roxo, o verde, o alaranjado e dois tipos de vermelho; um destes é mais carregado e outro num tom róseo, que em certos casos emite reflexos lilases. É por isso que o Prâna ou energia vital, também, em sua cor branca, subdivide-se noutros matizes diferentes ao fluir pelos chacras do duplo etérico, que é o corpo etéreo intermediário entre o perispírito e o corpo físico.

Esses centros de forças etéricas situados no duplo etérico funcionam como verdadeiros prismas energéticos, variando em seu diâmetro, velocidade e cores, conforme a região em que se situam perpendicularmente ao corpo carnal, e quanto à atividade ou função que desempenham nas suas relações com o perispírito. Assim, os chacras situados nas regiões mais instintivas do homem, como o centro umbilical, o genésico e o Cundalini, mostram-se em cores mais densas, porém, mais robustas ou “materiais”, assinalando atividades de ordem mais afins ao mundo físico.

Mas, nesse caso, eles se apresentam com os matizes mais pobres, menor número de raias, divisões ou “pétalas”.

No entanto, os chacras situados nas zonas mais elevadas do homem, como o centro cardíaco à altura do coração, o laríngeo defronte à garganta, o frontal entre os superemos, e o coronário no alto da cabeça, também se manifestam nas pessoas de boa índole espiritual, sob aspectos cromáticos formosos, transparentes e contando maior número de raios ou “pétalas”. Isso acontece porque o Prâna físico, ao filtrar-se pelos chacras das regiões instintivas do ser, mostra-se mais grosseiro e decai em sua frequência vibratória habitual, ao sustentar atividade mais animal. Mas assim que essas diversas cores fluem pelos chacras inferiores e depois atingem as regiões mais elevadas do homem, elas então se modificam, clareiam e sutilizam-se, aumentando em beleza e colorido, pois recebem a contribuição das energias sublimes descidas das regiões angélicas através do sublime canal espiritual situado no alto da cabeça do homem: - o augusto chacra coronário de “união divina”, permanentemente aberto para a região alta da vida do Espírito Imortal.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna, como o elemento fundamental de sua vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com o seu tipo biológico e suas atividades psíquicas. Enquanto Francisco de Assis desenvolveu o seu chacra cardíaco e pôde destacar-lhe a cor rósea, peculiar do matiz prânico do Amor, Nero, por exemplo, nutria-se de um Prâna vermelho sujo e arroxeadado, de vitalidade extremamente sensual, vivificadora das práticas sexuais.

Cada um dos sete matizes do Prâna possui função distinta na vida do homem, pois enquanto o tom amarelo-claro, formoso e transparente alimenta as atividades superiores do intelecto, já o amarelo sujo e opaco, de aspecto oleoso, é mais próprio do homem animalizado, cujas elucubrações cerebrais só operam nas regiões profundas do mundo instintivo.

Só em casos raríssimos o homem seria capaz de absorver em si mesmo todo o conteúdo setenário do Prâna, e então, adquirir a plenitude de consciência desde o mundo mental, astral, etéreo até o físico. O próprio Buda, cujo intelecto era de nível superhumano, revelava um tom dourado despedindo cintilações na transfusão prânica pelo chacra coronário, mas não manifestava, ainda, o branco absoluto da síntese total do Prâna.

Em sentido oposto, Rasputin, o mago das trevas, nutria-se de um Prâna físico escuro, a síntese negativa dos sete matizes inferiores, mas que puderam fortalecer-lo a ponto de resistir fisicamente a toda sorte de tentativas de assassinato na corte de Nicolau II, tendo mesmo neutralizado as reações tóxicas de fortes doses de arsênico e enfrentado a metralha de projéteis destruidores.

Pergunta: - Conheceis exemplo de alguma criatura que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna?

Ramatis: - Não temos lembrança de homem que, seja pela magia ou mediante exercícios iniciáticos, conseguisse desenvolver a capacidade de assimilar o Prâna em sua total manifestação setenária.

Conforme as tradições do Espaço, somente Jesus, até hoje, em alguns raros instantes de sua vida terrena e durante os seus êxtases, conseguiu revelar o aspecto níveo e imaculado do Prâna, em sua integridade lírica absoluta. No reino animal, no entanto, existe o gato, que é capaz de absorver o Prâna físico de baixa qualidade, em todos os seus matizes inferiores. Há alguns séculos, quando ainda habitávamos, em corpo físico, no Egito, já se sabia que o gato possui “sete fôlegos” ou “sete vidas”, como um dos animais capazes de enfeixar em si a síntese das sete cores prânicas físicas, animalizadas. O sacerdócio egípcio já o considerava um animal sagrado e os magos negros o utilizavam com frequência, como condensador vivo nos trabalhos de magia, assim como hoje os feiticeiros terrenos servem-se do sapo para o êxito de suas feitiçarias.

A vida do gato ainda está envolta por certo mistério e lenda do passado, assim como tem servido para o fundo mórbido de várias narrativas excêntricas e mórbidas.

Pergunta: - Apesar de todas essas nuances e matizes coloridos do Prâna, na realidade, tudo não passa de diferenças vibratórias em sua essência. Não é assim?

Ramatis: - Realmente, a cor é vibração, e, por isso, ela corresponde simultaneamente a outros diversos fenômenos conforme a nossa capacidade de auscultação psicofísica. Aliás, em nossa vida espiritual podemos sentir, ao mesmo tempo, o odor, a temperatura, o peso, a densidade e o próprio som correspondente a cada matiz de cor.

Em suma, o Prâna age em equilíbrio com cada plano de Vida e manifesta-se também em perfeita correspondência vibratória com a cor e a natureza vibratória desse plano. No plano físico ele constrói os minerais, as plantas, os animais e os homens, mas também está presente como energia vital da sensibilidade nervosa, na oxigenação, na excitabilidade muscular, na vibração sanguínea, e na pressão do empuxo cardíaco; na contração e dilatação dos brônquios, na diástole e sístole do coração; nos cinco sentidos, nas modificações atômicas ou fisiológicas, e, também, nos estímulos endócrínicos que fabricam os hormônios.

Sem o Prâna o perispírito também não poderia aglutinar os átomos e as moléculas do mundo físico, para materializar a sua forma fetal no útero materno, nem o duplo etérico conseguiria modelar-se em torno da figura humana em gestação. É o Prâna, enfim, a rede energética vital que interpenetra, afina e compõe a estrutura das coisas e dos seres em qualquer latitude ou longitude cósmica. Mas ele não é o éter, o oxigênio ou o azoto, tidos como fonte criadora de vida na intimidade dos seres vivos, pois, na realidade, estes elementos é que vivem do Prâna, o qual, em síntese, não é efeito, é causa.

Pergunta: - O Prâna pode ser considerado o próprio magnetismo que flui por tudo e principalmente pelo homem?

Ramatis: - O Prâna, que estrutura e nutre os nervos é independente e distinto do conhecido magnetismo do homem ou fluido nervoso, porquanto estes são originários do éter físico exsudado do próprio corpo, ou seja, energia radioativada. O Prâna, no entanto, é energia independente; ele flui pelos nervos do homem, mas não é o seu magnetismo nem o fluido nervoso.

Pergunta: - E que nos dizeis então sobre essa substância ou fluido nervoso que, através do cérebro humano, assegura-nos o intercâmbio entre o que pensamos e o que sentimos? Nesse caso, qual é a função ou importância do Prâna?

Ramatis: - O Prâna, tornamos a repetir, é a Vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas. Assim, há Prâna espiritual virginal que mantém a figura iniciática do Espírito no seu primeiro plano para a individualização; há Prâna mental responsável pela vida do pensamento, Prâna astral nutrindo o desejo, o sentimento e a emoção, Prâna etérico alimentando o duplo etérico e os chacras, assim como também há o Prâna físico, que enseja e produz a ação concreta da consciência "física" ou humana. O Prâna manifesta-se, subdivide-se ou encorpa-se, conforme a necessidade e a natureza vibratória de cada plano em que o Espírito do homem atua. A matéria nervosa é que faculta ao homem a condição dele tanto sentir o prazer como a dor, gozar ou sofrer; no entanto, se tal matéria fosse composta unicamente de Prâna físico, ela, então, seria insensível no homem, assim como é no mineral.

Os seres e as coisas que já possuam sensibilidade extra material, seja o vegetal, o animal, ou o homem, é porque além do Prâna da vitalidade física, eles também possuem o Prâna ou substância astralina, que é o fundamento vivo da emoção, do desejo e do sentimento, mesmo sob manifestações primárias ou muito rudimentares.

Em consequência, a matéria nervosa é fruto da combinação harmoniosa do Prâna astral e do Prâna físico e que, ao darem vida à célula nervosa, concedem-lhe também a sensibilidade própria das emoções e dos sentimentos humanos do plano astral.

No entanto, quando o homem pensa, ele pratica uma ação mais íntima do que "sentir" ou "emocionar-se", pois ele o faz pelas células nervosas do cérebro, que além de estarem associadas ao Prâna astral da emoção, acham-se também impregnadas do Prâna mental ou sopro vital sustentador do mundo do pensamento. Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o "Verbo se fez homem", porque a Vitalidade do Universo e dos seres é, enfim, o próprio Prâna. Ante a manifestação incondicional e ilimitada do Prâna, dizem os sábios orientais que o "Espírito mesmo desprovido da palavra é um Ser que fala". O Sol, sublime condensador e reservatório de Prâna, ele o distribui para os seus "filhos planetários", na forma de energias e fluidos, que alimentam todo o ser vivo e asseguram a estabilidade no Cosmo.

Na contextura do mineral predomina o Prâna físico, e a vida nele não vai além de um adormecimento profundo, cuja atividade só é perceptível pelo desgaste; nos vegetais, principalmente os de forte odorância ou carnívoros,

o Prâna astral equilibra-se com o Prâna físico, e por esse motivo eles reagem pela irritabilidade através das nervuras ou espécie de sistema nervoso rudimentar. Nos animais, a maior proporção prânica astralina já lhes faculta uma consciência astral instintiva, tão desenvolvida ou avançada conforme seja a espécie, dando-lhes, por vezes, uma capacidade de sentir quase humana, como o cão, o cavalo, o elefante, o gato, o carneiro, o macaco e mesmo o boi.

Finalmente, o homem, que além do “sentimento” também é um “pensador”, abrange, então, numa associação ou síntese trifásica, o Prâna físico, o astral e o mental, razão por que ele possui as faculdades de pensar, sentir e agir simultaneamente em três planos diferentes. Durante seu “descenso” através dos planos vibratórios cada vez mais densos do mundo interno, o Espírito vai incorporando o Prâna de cada plano em que se manifesta, até poder atuar na matéria através do corpo físico.

Os elementos inorgânicos, como a pedra e o mineral, e também os vegetais e ainda os animais e o homem, que já manifestam vida, todos nascem, crescem, desgastam-se e morrem. Porém, é graças ao Prâna, que isso acontece, porque ele está presente em todas as metamorfoses da Vida, substituindo as formas estáticas ou cansadas, vivificando o mecanismo da procriação, selecionando as espécies mais puras e as inferiores e concretizando assim o programa do Pensamento Não-gerado e Incriado de Deus. O Prâna, enfim, é o elemento que permite ao Espírito baixar do seu reino sutil até a vida física e despertar-lhe a consciência individual de “Ser” e de “Existir” no seio do Cosmo. É, enfim, no sublime revelador da Vida Espiritual à periferia dos mundos materiais.

Tudo na Natureza, naturais ou orgânicos, é banhado essencialmente de prâna vital proveniente do Sol, que dá forma e coesão a toda vida planetária. Depois que cada elemento recebe o prâna vital, esse passa por um processo de transformação interna, passando a partir daí a vibrar prâna individual, energia vital individual de cada objeto que captou o prâna vital solar.

Em Umbanda é muitíssimo utilizado o prâna individual de cada objeto natural ou orgânico, em manipulações mágicas, tais como banhos ritualísticos, defumação com ervas, cachimbadas, descarregos com fogo etc.

ESTUDO DOS CHACRAS MAGNOS – OS VÓRTICES DE FORÇA

1. CONCEITO DE CHACRAS

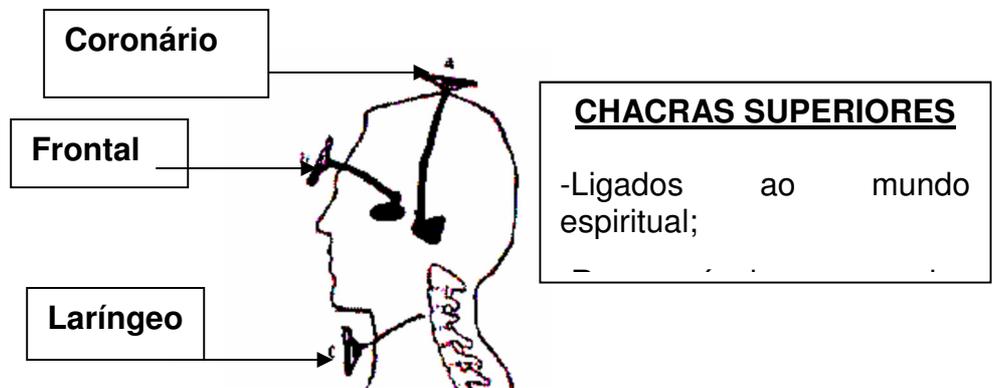
A palavra chacra, de origem sânscrita, quer dizer “roda” ou “pires” que, em seus movimentos vorticosos, forma uma depressão no centro; portanto, seu significado etimológico é “disco giratório”.

Os chacras do duplo etérico, estão situados à sua superfície, distando de 5 a 6 milímetros da periferia do corpo físico e se apresentam como espécie de vórtices, turbilhões ou redemoinhos, verdadeiros discos giratórios etéricos em alta velocidade, com movimento contínuo e acelerado.

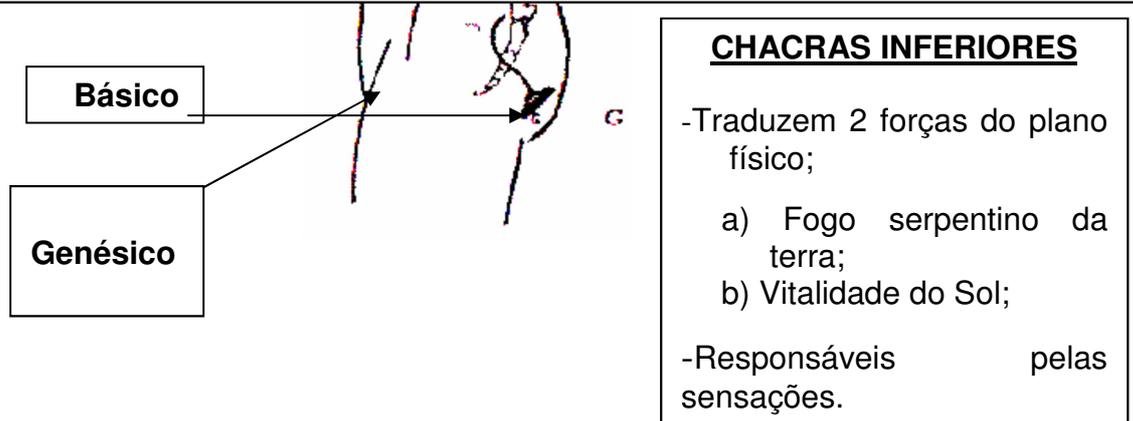
Chacras são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um corpo a outro. Os Chacras são entradas e saídas de energias onde estes fluxos se chocam formando vórtices energéticos. As energias entram tanto pelo perispírito quanto pelo duplo etérico e passam para o organismo físico. Os chacras do duplo etérico são responsáveis pela vitalização do corpo físico. Os chacras do duplo etérico, são órgãos semimateriais, responsáveis não só pela comunicação, mas, sobretudo pela reciclagem das energias perispirituais para o corpo físico e vice-versa. A coluna cervical (medula) é o grande canal condutor de energia.

Sendo 7 (sete) deles mais desenvolvidos e conhecidos como chacras principais ou chacras magnos, e estão divididos da seguinte maneira:

- Os três chacras localizados na cabeça e na região da garganta são governados pela razão.
- Os chacras que estão localizados na frente do corpo são governados pela emoção.
- Os chacras que estão localizados na parte de trás do corpo são governados pelo desejo.







Estes chacras estão ligados entre si e sua energia é transmitida através dos meridianos, que formam uma malha magnética por todo o corpo. Estes pontos são vórtices espiralados que permitem a troca e o remanejamento entre o corpo físico e sutil.

Quando um chacra está enfraquecido, o outro chacra tenta suprir a deficiência, aumentando ainda mais o desequilíbrio pela sobrecarga que recebe. Se o enfraquecimento não for sanado, há um desequilíbrio geral de todos os chacras, causando vários distúrbios físicos. Estes distúrbios, quando não são corrigidos, podem levar o indivíduo a estados crônicos de desequilíbrio.

Cada chacra está associado com uma das sete cores do arco-íris e corresponde a uma cor específica e um centro energético que influencia um ou mais órgãos do corpo humano.

Sabemos que existem trezentos chacras menores espalhados pelo corpo físico. Também há muitos chacras que se encontram fora do corpo. Quando todos os chacras estão abertos e balanceados, a energia nos permite comunicar com os espíritos do Universo.

FUNÇÕES:

- Vitalizar o corpo áurico e, conseqüentemente, o corpo físico;
- Provocar o desenvolvimento de diferentes aspectos da autoconsciência;
- Transmitir energia entre os níveis áuricos;

- Servem como transformadores das correntes de energia que provêm dos corpos energéticos de frequência mais fina e mais elevada, para que nosso corpo possa utilizar energia adaptada.

Os Chacras absorvem a energia prânica, decompõem-se em partes e, em seguida, enviam-na ao longo dos Nádhis para o sistema nervoso, às glândulas endócrinas e depois para o sangue, com o objetivo de alimentar o corpo.

O Fluido Cósmico Universal, ou Prâna, absorvido e metabolizado em fluido vital, circula por esses diversos Centros de Força, canalizado segundo o padrão vibratório de cada pessoa. Assim também acontecerá com os Fluidos dos elementos da Natureza.

Quando a nossa mente, por atos contrários à Lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de força de nossa alma, naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrantes, obrigando-se ao trabalho de reajuste.

Os Chacras são uma espécie de aparelho de captação e expulsão, em forma de pequenas rodas ou vórtices, que no ser humano normal têm um diâmetro de 5 a 6 centímetros. Os Chacras são um importantíssimo conjunto envolvido no processo alimentador energético do Corpo Físico, responsáveis não só pela comunicação, mas, sobretudo, pela reciclagem das energias do Corpo Astral para o Corpo Físico e vice-versa.

Trabalham praticamente ligados a outros aparelhos semelhantes (vamos chamar assim, para dar uma ideia física) denominados Centros de Força, localizados na mesma posição no Corpo Astral. Através dessa comunicação é feita a maior parte da alimentação energética do Corpo Físico, sendo também o canal por onde o espírito alojado no corpo Astral exerce seu controle sobre o Corpo encarnado, tomando conhecimento de suas sensações. O Chakra capta as vibrações do espírito e as transfere para as regiões correspondentes na matéria física. Também é através dos Chacras que perdemos energias quando estamos em sofrimento moral ou físico.

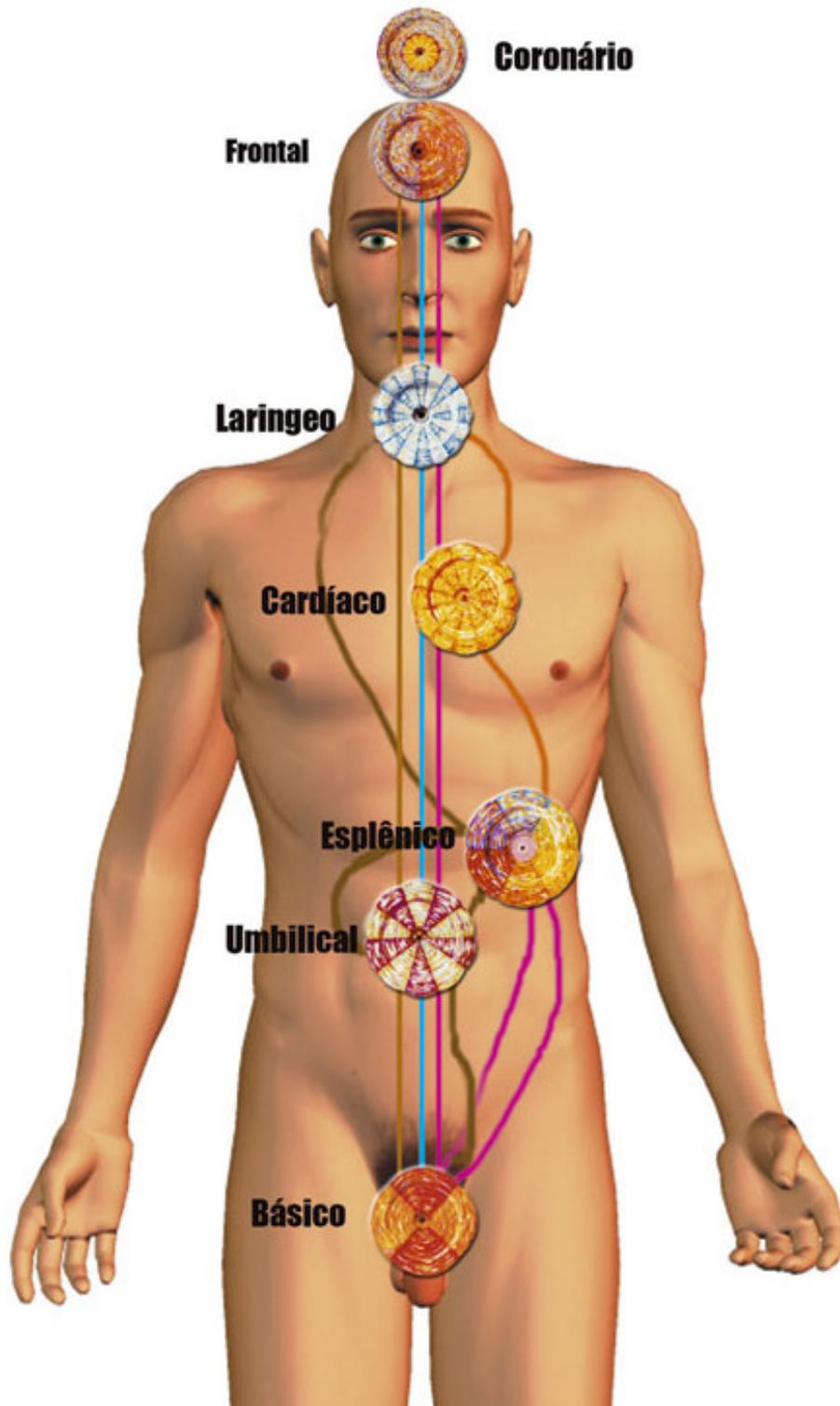
Como já dissemos, funcionam como recicladores energéticos, comparando-se aos reguladores de voltagem, para ter-se uma ideia mais próxima.

Poderíamos ainda mostrá-los como discos giratórios, em constante movimento no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, isto é, da direita para a esquerda.

O tamanho dos Chacras depende do desenvolvimento espiritual e das vibrações que emitimos. Cada um deles tem cor própria e varia na sua tonalidade, de acordo com o estado psicossomático do indivíduo. Nas pessoas espiritualmente desenvolvidas, eles são amplos, brilhantes e translúcidos, podendo atingir até 10 cm de raio. Nas pessoas mais materializadas de vibrações, mais baixas ou primitivas, apresentam-se com cores mais escuras, opacas e com diâmetro reduzido. No primeiro caso, canalizam maior quantidade de energia vital, facilitando o desenvolvimento de energia vital, facilitando o desenvolvimento das faculdades psíquicas do homem.

Os chacras comunicam-se uns com os outros, através de condutos conhecidos como meridianos (ou NADHIS), por onde flui a energia vital por eles modificada. (Nádhis – canais, espécie de veias que conduzem energias ao invés de sangue). O tamanho dos chacras depende do desenvolvimento espiritual e das vibrações que emitimos.

Os chacras comunicam-se uns com os outros, através de condutos conhecidos como meridianos (ou NADHIS), por onde flui a energia vital por eles modificada. (Nádhis – canais, espécie de veias que conduzem energias ao invés de sangue). O tamanho dos chacras depende do desenvolvimento espiritual e das vibrações que emitimos.



O duplo etérico é o canal por onde o Espírito alojado no Perispírito, exerce seu controle sobre o Corpo Físico, tomando conhecimento de suas sensações. Os desencarnados e os videntes podem julgar o grau da capacidade espiritual do indivíduo pela simples visão da transparência, do colorido e da extensão do diâmetro de cada chakra de seu duplo-etérico.

CARACTERÍSTICAS DO FUNCIONAMENTO DOS CHACRAS

INDIVÍDUO	ASPECTO E FUNCIONAMENTO	DIÂMETRO	CORES	FUNÇÃO
PRIMITIVO E	Lentos com giro			Só atendem as necessidades vitais

RUDIMENTAR	emperrado	Reduzido, cerco de 5 cm	Por vezes escuras e oleosas	do Duplo-Etérico e do corpo físico
ESPIRITUALMENTE BEM DESENVOLVIDO	Formosos, brilhantes, Esplendorosos, translúcidos, dinâmicos, potentes e acelerados	Ampliado com 15 e até 25 cm	Tons coloridos fascinantes	Canalizam maior quantidade de energias vitais e psíquicas que facilitam o desenvolvimento das faculdades do espírito

CHACRAS DUPLO-ETÉRICO x CHACRAS PERISPÍRITO

Existem chacras no perispírito e no duplo etérico. Praticamente em toda a literatura que trate do assunto, nos deparamos com as seguintes terminologias:

- Nas obras espiritualistas estes vórtices energéticos são chamados de Chacras;
- Nas obras espíritas estes vórtices são chamados de Centros de Força.

CHACRAS OU CENTROS DE FORÇA DO DUPLO-ETÉRICO E PERISPÍRITO

CHACRAS OU CENTROS DE FORÇA	CORPO A QUE PERTENCEM	DESIGNAÇÃO HABITUAL	CARACTERÍSTICAS	DURAÇÃO
ETÉRICOS	DUPLO ETÉRICO	CHACRAS	Não tem consciência própria e nem funcionamento autônomo. Prismam cores conforme as respectivas desintegrações de Fluido Vital. Conexão entre os mundos material e espiritual	TRANSITÓRIOS Desintegram-se com a morte do corpo físico
ESPIRITUAIS	PERISPÍRITO	CENTROS DE FORÇA	Núcleos de força impregnados de substância espiritual e mental acumulada. Subestações do Espírito sob um automatismo inteligente	PERMANENTES ESTÁVEIS E DEFINITIVOS Preexistentes no perispírito

Os Chacras/Centros de Força do perispírito captam as vibrações do Espírito e as transferem aos Chacras/Centros de Força do duplo etérico que as filtra e as remete, para as regiões dos plexos correspondentes na matéria física.

Os chacras do duplo-etérico e os Centros de Força do perispírito, estão intimamente ligados uns aos outros em contato energético, atuando diretamente sobre os plexos nervosos do corpo físico.

Os Chacras/Centros de Força do duplo etérico são temporários, existem enquanto este existir. Os Chacras/Centros de Força do perispírito são permanentes.

O centro coronário do perispírito, por exemplo, é um fabuloso órgão sem analogia entre nós, sede das mais avançadas decisões do Espírito Imortal, ao passo que o mesmo chacra coronário do duplo-etérico é tão somente

um elo de conexão, uma ponte viva sensibilíssima, mas sem autonomia, unindo o mundo divino perispiritual com o mundo humano da criatura em desenvolvimento.

FUNCIONAMENTO DOS CHACRAS ETÉRICOS

O movimento giratório vorticoso dos chacras resulta do choque ou contato turbilhonante das energias etéricas sutilíssimas descidas do Alto, com forças etéricas primárias, agressivas e vigorosas que sobem da Terra carregadas de impurezas próprias do mundo animal instintivo (éter físico).

Esse fenômeno é algo semelhante às correntes de ar frio que descem de nuvens carregadas de água e entram em choque com as correntes de ar quente que sobem da crosta terráquea, resultando nos conhecidos fenômenos atmosféricos dos ciclones, tufões ou redemoinhos de vento.

A quantidade de giro é proporcional, quanto mais elevada maior é a absorção de energias. O desenvolvimento e o aceleração dos chacras estão ligados diretamente com a mediunidade.

Para que o médium assimile ou perceba mais o plano espiritual é necessário acelerar a velocidade do chacra correspondente a sua mediunidade.

Ao organizar nossa encarnação nossos chacras são preparados com a velocidade compatível com a mediunidade que vamos ter. O aceleração também pode se dar durante a encarnação, com a entrada de mais energia espiritual através do chacra coronário e ou de mais energia física através do chacra básico.

O aceleração dos chacras deve se dar de forma natural e progressiva à medida que o homem promover o seu próprio crescimento espiritual.

Ao despertar o chacra coronário através da nossa espiritualização, de forma natural, irrigaremos com mais intensidade os demais chacras com energia espiritual, ativando nossas percepções espirituais de cima para baixo, dessa forma não correremos risco algum. Ao despertar o chacra Básico, de forma forçada ativaremos nossas percepções espirituais de baixo para cima, irrigando com mais intensidade os demais chacras com energia física, e passaremos a correr muitos riscos que poderão nos levar a sérios desequilíbrios.

Na obra “Missionários da Luz”, cap. “Mediunidade e Fenômeno”, página 105, o Espírito André Luiz nos aconselha: *“Não provoquem o desenvolvimento prematuro de vossas faculdades psíquicas! Ver sem compreender e ouvir sem discernir pode ocasionar desastres vultuosos ao coração; Buscai acima de tudo, progredir na virtude e aprimorar sentimentos. Acentuai o próprio equilíbrio e o Senhor vos abrirá a porta dos novos conhecimentos!”*.

Para acelerar nossos chacras os espíritos superiores dependem da nossa reforma moral, porque se eles permitirem que entrem somente energia espiritual, certamente irá acelerar os chacras e haverá mais percepção espiritual, mas a pessoa não terá condições morais suficientes para administrar este dom.

A medida que formos melhorando a nossa moral os mentores espirituais alteram as telas de proteção dos chacras permitindo que entrem mais energias espirituais e físicas, dessa forma ocorre o aceleração e em consequência aumentam as percepções espirituais, mas de maneira equilibrada.

Portanto, Dependendo da nossa conduta durante a encarnação, principalmente a moral, os chacras podem: serem acelerados para aproveitarmos mais a oportunidade que nos foi dada; serem desacelerados para evitarmos complicações por mau uso das percepções; ou sua velocidade ser mantida para que as percepções fiquem estacionadas enquanto tivermos algum problema de ordem moral a ser resolvido. Este é o caso de médiuns que passam anos sem ter avanço nas suas percepções.

Ao despertar os chacras através da Kundalini, de forma forçada ativamos nossas percepções espirituais de baixo para cima, e passaremos a correr muitos riscos que poderão nos levar a sérios desequilíbrios.

Os chacras, quando observados de perfil em seu veloz funcionamento giratório, se assemelham a verdadeiros “pratos” ou “pires” de energias turbilhonantes com uma concavidade característica no centro; quando vistos de frente, lembram o movimento acelerado e vertiginoso das turbinas dos aviões em alta velocidade, porém emitindo cintilações de cores.

Embora cada chacra do duplo-etérico possa apresentar diversos matizes de cores ao mesmo tempo, e que diferem entre si pelos tons mais belos, mais límpidos ou mais feios e sujos, há sempre uma tonalidade de cor predominante sobre os demais, que revela o tipo vibratório ou energia útil que ativa este ou aquele sistema de órgão do corpo físico, em sua absorção fluidica.

AS ENERGIAS QUE CIRCULAM PELOS CHACRAS E CENTROS DE FORÇA

Existem 3 tipos de energias que ocorrem nos chacras e que os fazem girar:

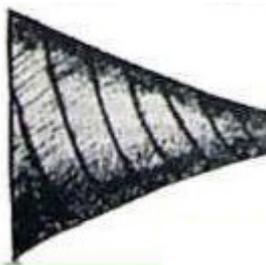
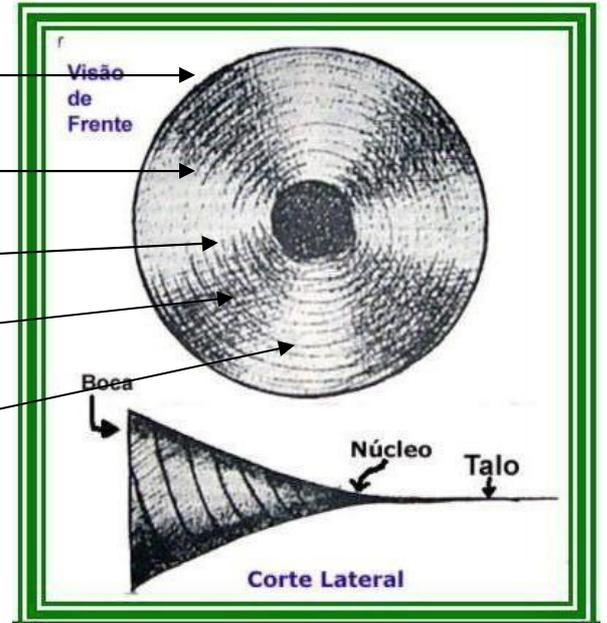
Pelas bordas dos chacras excretamos energias

Éter Cósmico (Energias Espirituais)

Fluido Vital (Prâna) (Energias Físicas)

Éter Físico (Energias Físicas)

Pelos centros dos chacras absorvemos energias



Energia secundária → Nádís → Sistema nervoso → Sistema

Nos chacras inferiores há maior incidência de Éter Físico. Nos chacras intermediários a incidência de energia vital (prânica) e nos chacras superiores a maior incidência é de éter cósmico. Há um abaixamento das energias até chegar ao sangue.

CARACTERÍSTICAS DAS TRÊS ENERGIAS

Os três tipos de energias não se misturam porque tem frequência diferentes

1ª Éter Cósmico ou Energia Espiritual (Energias sutis)

- Principal entrada é o chacra coronário, depois o Frontal/Cerebral e após o laríngeo, demais chacras podem absorver quando estes estiverem bloqueados.
- As energias são absorvidas pelos chacras e distribuídas para os demais, teremos mais energias se a absorção for feita pelo chacra principal correspondente a estes tipos de energias (coronário).

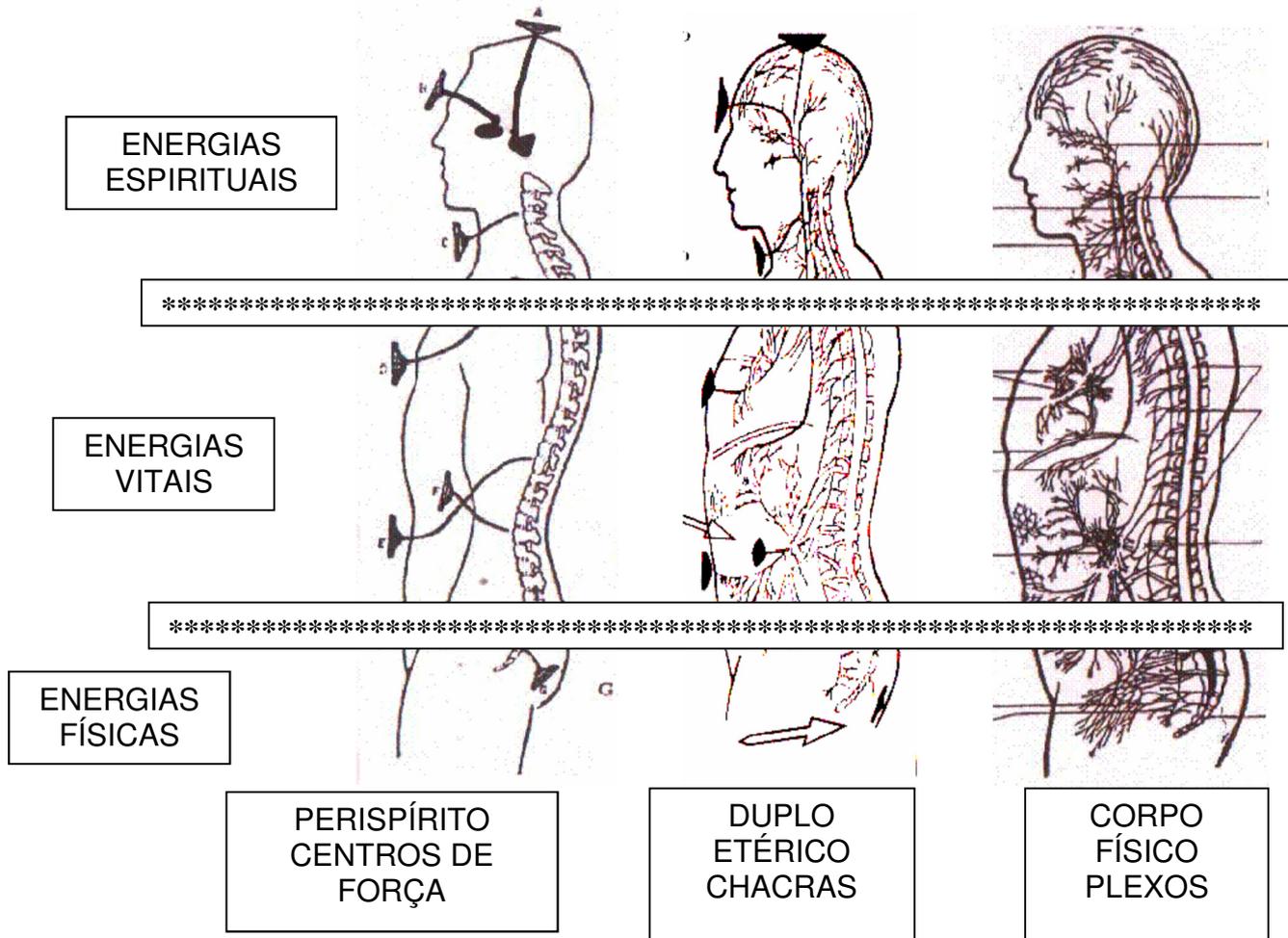
2ª Prâna ou Energia Vital

- Principal entrada é o chacra esplênico, depois o gástrico, demais chacras podem absorver quando estes estiverem bloqueados.
- As energias são absorvidas pelos chacras e distribuídas para os demais, teremos mais energias se a absorção for feita pelo chacra principal correspondente a estes tipos de energias (esplênico).

3ª Éter Físico, Energia Física ou Kundaline (Energia primária, forte, materializada)

- Principal entrada é o chacra Básico/Genésico, demais chacras podem absorver quando estes estiverem bloqueados.

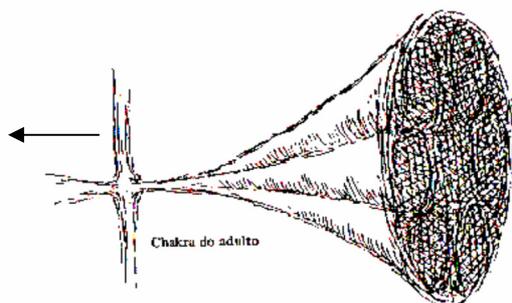
- As energias são absorvidas pelos chacras e distribuídas para os demais, teremos mais energias se a absorção for feita pelo chakra principal correspondente a estes tipos de energias (Básico/Genésico).



FILTRO DOS CHACRAS

Existe uma relação muito estreita entre os chacras do corpo espiritual e os correspondentes chacras do duplo-etérico, e interpenetrando-os existe uma tela ou filtro. O filtro é uma proteção proporcionada pela natureza, a fim de impedir a abertura prematura da comunicação entre os planos espiritual e físico.

Sem esse filtro, poderiam chegar à consciência física todas as experiências espirituais, acumuladas pelo cérebro perispiritual, de existências físicas anteriores, o que ocasionaria certamente os mais diferentes danos. Qualquer momento uma entidade espiritual poderia introduzir forças que o indivíduo comum não estaria preparado para enfrentar, ou que excedessem à sua capacidade de controle. Tal indivíduo estaria sujeito à obsessão por qualquer entidade espiritual que se deseja apossar-se de seu veículo. O filtro atômico é uma defesa eficaz contra estas possibilidades indesejáveis. Serve também para impedir que chegue à consciência do cérebro físico a lembrança de nossas atividades durante o sono. Todos os chacras têm um filtro (tela), porque nem todas as energias que vem do perispírito podem chegar ao físico. Com a evolução cada vez vai ficando mais tênue esse filtro (tela).



Filtro ou tela atômica

ESSA TELA PODE SER LESIONADA OU ROMPIDA

A lesão pode produzir-se de diferentes maneiras:

- A emoção violenta ou de caráter maléfico, que provoque no corpo espiritual uma espécie de explosão, pode produzir uma lesão que rompa esta delicada membrana, e então, enlouquecer o indivíduo afetado.
- Um susto enorme;
- Um acesso de cólera/ira, pode produzir efeito semelhante;
- As sessões desenvolvimento, pode igualmente romper a membrana, abrir as portas que a natureza pretendia manter fechadas;
- Certas drogas, bebidas, narcóticos, cigarro, contém matéria que, ao desagregar-se, volatiliza-se e, então, uma parte passa do plano físico para o espiritual queimando a tela, com isso abrem a porta a toda classe de energias bastardas e influências malignas.

QUALQUER LESÃO NO FILTRO PROTETOR É GRAVE DESASTRE

Esta destruição pode-se dar de duas maneiras diferentes:

- **No primeiro tipo**, o afluxo da matéria que se volatiliza queima literalmente a tela e suprime, assim a barreira natural. Quando esta volatilização se produz, os elementos em questão se precipitam através dos chacras em direção contrária à que deveriam tomar. À força de seguir este caminho, rompem e, finalmente, destroem a delicada tela.
- **No segundo tipo**, estes elementos voláteis endurecem o átomo, dificultando e paralisando suas pulsações, a ponto de não poder ele mais canalizar o tipo especial de fluido vital, que o cola à tela. Esta então se ossifica, por assim dizer. Em consequência, a transmissão de um plano a outro, que era abundante, torna-se absolutamente insuficiente.

Facilmente se reconhecem estes dois tipos de lesão:

- **No primeiro**, produzem, produzem-se os casos de delirium-tremens, de obsessão, de certas formas de alienação mental;
- **No segundo**, muito mais frequente, verifica-se uma espécie de embotamento geral das qualidades e sentimentos superiores, que leva ao materialismo, à brutalidade, à animalidade e à perda de domínio de si mesmo.

É sabido que as pessoas que fazem uso excessivo de narcóticos, como o fumo, persistem muitas vezes nesse hábito, embora saibam muito bem que seus vizinhos estão sendo molestados, a tal ponto fica embotada a sensibilidade dos fumantes.

NÃO SE DEVE FORÇAR O DESPERTAMENTO DOS CHACRAS

O desenvolvimento dos chacras está ligado diretamente com a mediunidade.

Para os verdadeiros estudantes da sensibilidade espiritual, não há, pois, senão um método:

Não forçar em nada o desenvolvimento das faculdades psíquicas, porém esperar o momento delas se manifestarem com toda naturalidade, no decurso da evolução normal". Assim colherão todos os benefícios e evitarão todos os perigos. Espiritismo orienta que tudo deve acontecer de forma normal.

Os chacras mais importantes do duplo-etérico podem ser acelerados, desenvolvidos ou "despertos" através de:

- Determinados rituais que são utilizados no Candomblé e na Umbanda;
- E de certas disciplinas ensinadas pela Krya-Yoga, Tantra-Yoga, entre outras.

O desenvolvimento quando provocado causa desequilíbrios, a pessoa terá precocemente percepções que normalmente não sabe conduzir e controlar.

A ENERGIA KUNDALINI (Kunda = onda)



O que é energia kundalini

A energia Kundalini é uma energia poderosa extravasada do Sol, violenta e agressiva, embora criadora, que embebe e se mistura à força telúrica do Planeta terráqueo, e flui do centro da Terra numa ondulação retilínea que lembra, uma serpente de fogo; daí sua denominação de “fogo serpentino”. A energia Kundalini é, portanto, um combustível poderoso que flui da intimidade terráquea.

Os clarividentes observam que esse fluxo energético, se assemelha a uma torrente de fogo líquido que aflui pelo chacra básico do duplo-etérico, situado na base da coluna vertebral do homem, sobe pela medula espinhal e depois lhe ativa as energias instintivas ou inferiores, próprias do mundo animal, acelerando a rotação dos demais chacras.

A energia Kundalini é, portanto, um combustível poderoso que flui da intimidade terráquea.

A energia Kundalini faz pressão violenta quando se defronta com a energia espiritual descida pelo chacra coronário, situado no topo da cabeça do homem.

Desenvolver a energia kundalini

Desenvolver a Kundalini significa romper os filtros ou tela etérica que impede a subida do éter físico, com isto os chacras superiores ficam irrigados com energia física, tendo algumas percepções acentuadas (vidência, intuição etc.).

A principal função do kundalini quanto ao desenvolvimento oculto do homem, é que ao passar pelos chacras etéricos ele os aviva e converte em mais eficazes pontos de conexão entre os corpos físicos e espiritual.

A energia kundalini é força adormecida

No homem comum, o kundalini está latente no chacra fundamental, sem que em toda a sua vida terrena ele note ou lhe suspeite a presença.

E muito melhor é que permaneça assim latente até que o homem tenha feito definidos progressos morais, com vontade bastante forte para dominá-lo e pensamentos insuficientes puros para arrastar sem dano sua atualização.

O “fogo serpentino” ou Kundalini é força adormecida, primaria e hostil, aviva o poder primário do homem e proporciona a libertação do ser, quando habilmente controlado pelo chacra básico ou fundamental. Quando esse despertar é efetuado por espírito equilibrado, sem vícios e paixões perigosas, despreocupado dos tesouros e poderes das vaidades do mundo carnal o médium torna-se o senhor da energia. Entretanto, quando os tolos, os fracos de vontade, os ambiciosos e os imorais, de posse de tal energia incomum, tornam-se vítimas de sua própria imprudência, se tornam escravos e joguetes de uma força que os massacra sem poder controlá-la por lhes faltar a força moral superior.

Devido a condição moral que nos encontramos, normalmente o despertar da Kundalini causa um desequilíbrio psíquico.

O indivíduo que abrir o chacra básico prematuramente, dará entrada a uma torrente de energia tão poderosa que irá lhe alimentar todas as paixões e todos os desejos, o orgulho poderá explodir e o recalque sensual dominá-lo-á de modo a realizar os piores caprichos e ações sobre o próximo.

Quando essa energia descontrolada sobe pela medula e irriga o centro frontal de um homem inferior, alimenta-lhe o orgulho da personalidade terrena.

Quando, em vez da frente, atinge o coração sem o devido controle espiritual emotivo, termina por avivar-lhes os maus sentimentos, dando-lhe força e estímulo para a dureza de sentimentos.

Ao despertar os chacras através da nossa espiritualização, de forma natural ativamos nossas percepções espirituais de cima para baixo, e não correremos risco algum.

Ao despertar os chacras através da Kundalini, de forma forçada ativamos nossas percepções espirituais de baixo para cima, e passaremos a correr muitos riscos que poderão nos levar a sérios desequilíbrios.

Julgamos, não seja uma medida de bom senso o chamado “despertar da Kundalini”, que vem a se confundir, em claro português, com um trânsito de energias densas por nosso corpo, via maior adensamento do duplo etérico, ativando, de baixo para cima, nossos centros de força.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS CHACRAS MAGNOS

- **CHACRA BÁSICO E/OU GENÉSICO** – (Em sânscrito: “Muladhara”: “Base e Fundamento”; “Suporte”)

Descrição: Muladhara é a morada do Tattwa Prithivi (ou, Elemento Etérico da Terra). O chacra raiz é suporte para a interconexão com a Terra. O primeiro chacra é o base por excelência. Em sânscrito, Mul significa “base” ou “raiz”, e Adhar, “firmamento” ou “base”. É nosso centro interior, de onde nos provém a kundalini¹.

Localização: Este é o 1º chacra e está situado na área entre o ânus e a genitália e seu acesso se dá, anteriormente, sobre o púbis e, posteriormente, sobre o cóccix. Como este chacra está ligado ao elemento Terra ele concentra na pessoa a energia telúrica. Todos os chacras das pernas (dos joelhos, do descarrego nos calcanhares, das solas dos pés etc.) estão subordinados ao Básico Este Chacra é aberto para baixo e representa a ligação do homem com a terra ou ao mundo material físico, e está vinculado a nossa existência terrena, nossa sobrevivência.

Aparência: Situado na região sacra, é visualizado na cor vermelha com quatro pétalas capta a energia que mantém o corpo, aparelho urinário etc. Três das quatro pétalas contém compilados os padrões de memória e karmas interrelacionados desta vida. A quarta pétala governa memórias de vidas passadas.

Função: Relaciona-se com o nível da consciência que nos permite sobreviver no mundo, com tudo o que é material, sólido e corporal, como também com nossa energia física e com nossos desejos de viver no mundo físico. Esse primeiro chacra é responsável pela vitalidade e pela manutenção dos aspectos sólidos do corpo. É também fonte do fogo serpentina ou Kundalini. As funções básicas deste chacra estão relacionadas à sobrevivência do homem, bem como às suas necessidades básicas, tais como força muscular, eliminações de resíduos, estrutura óssea, produção sanguínea etc.

Este chacra é que liga o homem à Terra e à consecução do seu plano de vida material. Este chacra é também o responsável pelas noções de tempo e espaço através da memória. É o trono de nossos instintos básicos como sobrevivência, sexualidade, individualidade, egoísmo, materialismo e dominância. Este centro relaciona-se com a consciência da realidade da matéria, com uma vontade poderosa e fria de ser e existir e uma profunda natureza espiritual oculta na materialidade do mundo; forte instinto de sobrevivência, solidez e inércia; sentimento de posse, medo da morte, mente inquieta e indomável. É o Chacra que capta energia da terra para manter em nosso corpo a coluna vertebral, rins, ossos, dentes, intestino grosso, ânus e reto.

Predominância: As pessoas vivem predominantemente neste chacra durante os primeiros sete anos de vida, adquirindo habilidades com a fala, relacionamento e modos culturais. O chacra básico ou raiz, representa a manifestação da vida física. Portanto, do 1o. ao 7o. ano de vida a criança deve aprender a enraizar-se estabelecendo-se nas leis de seu mundo e aprendendo a regular suas vontades de comer e de beber, a fim de criar um comportamento adaptado a sua identidade terrestre.

Seu principal aspecto: Seu principal aspecto é a inocência. A inocência é a qualidade através da qual nós experimentamos a alegria pura da criança, sem as limitações de preconceitos ou condicionamentos. A inocência nos dá dignidade, equilíbrio e um tremendo senso de direção e propósito de vida. Nada mais é do que

simplicidade, pureza e regozijo. É a sabedoria interior que está sempre presente nas crianças pequenas, e que fica, algumas vezes, oculta por nossos modernos estilos de vida.

É, porém, uma qualidade que existe eternamente dentro de nós e não pode ser destruída, aguardando manifestar-se como puro regozijo quando a Kundalini se eleva. Esse chacra se relaciona com a juventude, a ilusão, a cólera, a avareza e a sensualidade. O chacra básico está relacionado com as glândulas suprarrenais, cujos hormônios são parte essencial de manutenção da vida no corpo.

Chacra Harmonizado: Quanto mais harmonizado estiver este Chacra mais elevada será nossa energia física (disposição); assim estaremos bem enraizados, e viveremos com determinação e constância nossa vida. Por isso, estão concentradas nele as qualidades que têm a ver com a terra e com os medos da sobrevivência, como por exemplo: O alimento, o ar, a água, os recursos econômicos, o trabalho ou emprego, ganhar e gastar dinheiro, lutar pela realização de seus ideais e desejos, ter rumo e orientação e não depender de outras pessoas, ou seja, tudo o que é necessário para nossa existência. A pessoa que o tem bem energizado possui um sentido prático da vida, senso de administração, pé no chão, ideias bem definidas e fecundas, seus projetos são realizáveis, tem bom discernimento espiritual, facilidade de falar, habilidade e organização.

Este ponto conecta a pessoa aos assuntos terrenos e seus instintos mais primitivos. Porém, quando a pessoa se conscientiza de seu objetivo maior, é colocado em movimento por uma ação transmutadora e inovadora, que inicia o processo de aceleração e elevação desses instintos a uma esfera superior de luz que, conseqüentemente, eleva a vibração do ser humano. Tudo nasce no pensamento, que é ação criadora, colocada em movimento. Quando a pessoa está em completa harmonia com sua espiritualidade e com seus assuntos terrenos, ocorre o equilíbrio perfeito entre a matéria e a energia sutil que envolve cada um de nós. Isso é um dos primeiros passos rumo à ascensão do corpo físico e da alma.

Chacra Desarmonizado: As pessoas com o chacra básico desarmonizado frequentemente resultam em sintomas e atitudes mentais antagônicas como, por exemplo: pacifismo extremo (*Eu não consigo fazer mal a uma barata!*), medo existencial (*ninguém em sã consciência poderia ter filhos atualmente!*), atitudes de agressão excessiva (*agradam este flamenguista nojento!*), medo da morte (*não quero correr nenhum risco!*), problemas com planejamento do tempo (*não sei porque estou sempre atrasado!*) atitudes de impaciência (*porque esse idiota não sai da frente?*) e dependência (*não consigo viver sem ele/ela!*). “.

As musculaturas que podem ser envolvidas por um bloqueio nessa região são: glúteos maximus, diafragma pélvico, músculos internos da barriga e da região lombar (abdominais, psoas, lombares, lombosacrais e glúteos médios). Podem apresentar hemorroidas, dores lombares, tensão nas pernas e pés, problemas nos aparelhos urogenitais e dificuldades sexuais. Enfim este Chacra está relacionado com o nível físico”. O desequilíbrio do Chacra básico produz fisicamente anemia (deficiência de ferro), leucemia, problemas de circulação, pressão baixa, pouca tonicidade muscular, fadiga, insuficiência renal, excesso de peso.

Chacra Superativo: Quando este primeiro chacra se encontra superativado não permitindo a difusão da energia chi que flui nestes centros de força, o indivíduo apresenta não só disfunções físicas, relativas a ossos, músculos, circulação, rins, mas também aquelas ligadas ao lado emocional e psíquico, ou seja, raiva, ódio, vícios de drogas etc. São as disfunções psicológicas mais grosseiras, mais inferiores que o ser humano pode sentir. Pessoas vivendo motivadas pelo chacra básico tem um comportamento violento ligado à insegurança e chegam a dormir 10 a 12 horas sobre o estômago. São normalmente materialistas e pragmáticas, possui cobiça, avidez, credulidade e complacência na brutalidade.

Chacra pouco ativo: Quando este primeiro chacra se encontra pouco ativado as pessoas tem dificuldade de se apresentar de modo criativo, espontâneo e flexível. Normalmente tem problemas em deixar seus sentimentos, sensações e ações fluírem de modo não compulsivo, desobstruído. A pessoa tende a ter uma atitude crônica de retenção forçada de todas as suas expressões, sentimentos e criações e pode se mostrar tensa com relação ao controle da sua posição na vida, numa tentativa de criar um ambiente seguro e confortável dentro do qual passa a funcionar.

Apresenta também dificuldade no dar e receber em nível psicoemocional e no funcionamento sexual e se impede de ter muitos sentimentos e interações espontâneas em virtude de sentir-se ameaçada em sua segurança material, lançando mão de uma racionalidade e controle intelectual excessivos. A pessoa não consegue entrar em contato com a realidade que a cerca, perdendo o sentido de orientação na vida e a integridade da sua personalidade fica ameaçada.

Os bloqueios nessa região relacionam-se com a capacidade de soltar e transcender as amarras de preocupações puramente materiais. A pessoa pode apresentar um forte apego e rigidez na forma como lida com as suas necessidades materiais de sobrevivência, negando seus sentimentos e emoções, desqualificando-os, negando a existência de Deus e níveis de realidade não tangíveis ou serem pessoas que tendem a negar as necessidades materiais, não assumindo conseqüentemente as responsabilidades referentes a elas e dando ênfase aos aspectos sentimentais ou místicos.

No amor tem um sentido de possessão material do ser amado, com um prazer profundo no gozo do “ser meu/minha.

Espíritos Obsessores: É através deste chacra que podem se ligar espíritos sedentos por prazeres sexuais, promovendo obsessões e possessões, as quais podem levar o reencarnado a insatisfações na área; chegando, em muitos casos, à insensibilização geral, tornando homens impotentes, mulheres frígidas e a incapacidade de procriar. Calma e paciência, nesses casos, são fundamentalmente necessárias para o reequilíbrio energético, acompanhadas pela firme intenção de evitar agressões de qualquer origem. Procurar tratamento adequado nas medicinas tradicional e vibracional, que se completam, é atitude de suma importância, e, acima de tudo, basear-se no Evangelho como roteiro de recuperação.

É também através deste chacra onde se ligam espíritos cujos corpos espirituais estão desvitalizados de energia universal (prânica). A intenção desses espíritos é buscar em sua vítima (daí serem chamados de vampiros) a vitalidade de que carecem provocando, desse modo, a debilidade e fraqueza gerais. Este chacra auxilia na produção das hemácias (glóbulos vermelhos do sangue) para haver fortificação no corpo como um todo. O empobrecimento derivado pela ação de “sugamento” pode levar muitas pessoas, até mesmo, à desnutrição psíquica e provocar desencarnes. Auxiliar o próximo, acompanhado de um bom tratamento médico podem anular os efeitos deletérios da atuação indesejada.

- **CHACRA UMBILICAL OU SACRO** – (Em sânscrito: “Swadhistana”: “Morada do Prazer”)

Localização: O segundo chacra é o sexual. Em sânscrito, Sva significa “próprio”; Sthan, “lugar”. A localização deste 2º chacra é um pouco abaixo do umbigo.

Aparência: Possui dez raios ou pétalas que variam do vermelho ao esverdeado. Trata-se do centro da vontade ou do ego inferior. O Chacra está aberto para a frente, tendo também um vórtice posterior. Este chacra está ligado ao elemento Água.

Despertar: Os grandes magos afirmam que ao se despertar esse centro dominamos externamente as ondas, além dos fenômenos climáticos como as chuvas e tempestades. Internamente, desenvolvemos a intuição e a sensibilidade emocional.

Predominância: Abrimos este chacra naturalmente entre os anos 8 e 14 das nossas vidas, quando começamos a perguntar por que e aprendemos a pensar. Podemos notar que uma criança com a idade de 8 a 14 anos está motivada pelo segundo chacra, dormirá entre oito a dez horas em posição fetal. Já adaptada ao mundo físico (função do primeiro chacra) a criança começa a sair do círculo familiar e a fazer amizades. Desejos e fantasias surgem da necessidade do espírito de sair do corpo podendo gerar uma fuga da realidade.

Os anos de desenvolvimento desse chacra são aqueles em que há uma descoberta e uma exploração da individualidade. Essa fase pode ser tanto fascinante quanto cansativa para pais e mestres. A criança necessita de limites, mas também de flexibilidade. Os padrões de comportamento, os gestos repetidos e a rotina ajudam a conservar certa base de segurança. Esta fomenta a capacidade de ver a vida como uma aventura emocionante de descobertas.

A repressão, os traumas e os conflitos durante este estágio de desenvolvimento apresentam efeitos de longo alcance e deixam marcas que custam a desaparecer. O chacra umbilical conserva energias particularmente vitais para a vida. Ele se liga diretamente ao chacra da garganta, que é o centro da expressão.

Quando o fluxo entre esses dois centros é insuficiente, é difícil desempenhar um papel gratificante na vida; entretanto em virtude da sua vitalidade, o chacra umbilical apresenta um grande potencial de cura, tanto para si mesmo como para o ser como um todo. A pessoa que consegue o desenvolvimento positivo desse chacra torna-se um excelente terapeuta produzindo curas extraordinárias.

Função: Relaciona-se com criatividade, equilíbrio masculino-feminino e com energia sexual. Sua parte traseira relaciona-se com a mente subconsciente. O chacra umbilical localiza-se na região correspondente ao baço físico e está intimamente relacionado a circulação sanguínea. Disfunções nesse chacra podem gerar anemias e até mesmo a leucemia. É também responsável pela vitalização do duplo etérico enquanto o chacra básico está mais relacionado ao corpo físico.

Está encarregado de nutrir os órgãos, glândulas e funções relativas à perpetuação da raça humana, à procriação e sexualidade. Está ligado à mente subjetiva, ao subconsciente. Interiormente, desenvolvemos a castidade, a fidelidade e a compreensão da prosperidade. Também esse é o centro da atenção pura e firme e do poder de concentração. Quando nós pensamos demais, este centro tem sua energia esgotada e doenças como diabetes ou leucemia podem ocorrer quando ele perde completamente seu equilíbrio. A pessoa que o tem corretamente energizado desenvolve o poder de reação ante todos os obstáculos e também ante a necessidade de exercer um domínio ativo, dinâmico e possessivo sobre as pessoas e coisas. Ela possui um bom potencial criativo (no sentido material) e vitalidade física.

Possui também o domínio sobre as paixões e o egoísmo. A musculatura envolvida é a mesma do Muladhara Chakra. Este chakra está relacionado com o nível instintivo.

É o Chakra da propagação da espécie e, portanto, da reprodução. Como consequência lógica representa as relações afetivas no que concerne ao prazer sexual. E o Chakra que concentra as qualidades que tem a ver com a sexualidade, curiosidade, busca criativa do prazer material, gosto pelas coisas belas, pela arte, pelas emoções e, obviamente, as relações com outros indivíduos, por exemplo: amor sexual, abertura para coisas novas, relações afetivas, amorosas e sexuais.

É um Chakra fundamental cuja correta atividade nos permite amar a vida, fazendo com que seja mais prazerosa. Se funciona mal pode transformar a vida num pequeno “inferno” pessoal que termina refletindo nas pessoas com quem vivemos e nos relacionamos. Esses temores podem prejudicar a experimentação do prazer material no sentido amplo e o gozo pleno da vida. No corpo é direcionado para os órgãos reprodutivos, as glândulas correspondentes são ovários na mulher, testículos e próstata no homem e sua cor é laranja. Pois, na verdade este chakra é o centro de irradiação e controle de outros, como o da bexiga, testículos (ou ovários) e rins. É aquele que nos conecta à fonte interior de inspiração e nos capacita a experimentar a beleza que existe em torno de nós. O conhecimento puro dado por esse chakra não é mental, mas é uma percepção direta da Realidade, que pode ser sentida nas palmas de nossas mãos e indica nossos bloqueios sutis.

O equilíbrio das vibrações e desejos sexuais é um dos requisitos básicos para as iniciações espirituais. Quando esta energia não é canalizada para os níveis superiores de pensamento e de ação, uma imensa e desnecessária quantidade de energia é gerada e desperdiçada. Porém, quando um ser humano canaliza sua força sexual aos superiores planos de Luz, através de sua coluna de chacras, e a direciona a sua Mônada, seu processo evolutivo e ascensional caminha rumo à libertação do plano tridimensional. O controle dos desejos é uma das iniciações mais importantes e fundamentais no processo individual. Cada ser humano que aprende a controlar sua força natural em prol de seu próprio “Eu Sou”, além de acelerar sua evolução, ajuda o próprio Planeta a atingir a Quinta Dimensão de Existência mais rápida e conscientemente.

Disfunção: No ponto de vista psicoemocional, as disfunções são mais leves, mais sutis do que aquelas presentes quando o chakra básico está bloqueado. Relacionam-se aos distúrbios tais como solidão, vingança, ciúme, inveja, ressentimento etc. São sensações que o indivíduo sente sem que esteja pensando ou elaborando um processo mental. Ele sente medo, por exemplo. Sabe “de que”, mas não pensa “por que”. Logo, não está raciocinando sobre o fato de ter medo de escuro, do túnel. Isto é, não se dá conta da razão disso. Quando começa a “pensar” sobre o motivo, já está envolvendo o 3º chakra. É, por exemplo, o caso da “síndrome do pânico”. Analisando somente o fator medo, seria um distúrbio ligado ao 2º chakra, pois seria uma disfunção emocional. Porém, o indivíduo com esta síndrome não somente tem “medo”, por exemplo, do túnel, mas tem “medo de sentir medo” dentro do túnel. Aí, ele já começou a elaborar um pensamento paralelo à simples sensação irracional de medo. Passou a envolver também o 3º chakra.

Desarmonias no Chakra umbilical frequentemente resultam em sintomas e atitudes mentais antagônicos como, por exemplo: medo da proximidade física (“não me toque!”); repugnância pelo corpo (“sexo é para animais, os seres humanos nasceram para algo mais elevado!”); mania de limpeza, incompreensão (“eu não entendo!”); uma mente muita centrada na razão (para que servem os sentimentos?”); ênfase excessiva a sentimentos impulsivos (“para que refletir? Eu ajo por instinto!”); desordens rítmicas (“não sei e não consigo dançar!”); incompreensão (“porque sempre tenho cólicas menstruais?”); atitudes de isolamento (“prefiro trabalhar a noite!”); (“casamento e relacionamento não me servem!”); frigidez, impotência, falta de apetite sexual (“ não preciso de sexo, não vejo o que os outros obtém com ele!”); e medo de cair (“eu nunca saltaria de um trampolim!”).

Se os dois Chacras da esfera “terra” (básico e umbilical), não estiverem abertos em todos os seus aspectos, os outros Chacras não serão capazes de abrir-se completamente e funcionarão de um modo muito restrito.

Chakra Superativo: Este chakra relaciona-se com as características de valor, coragem, consciência do mundo como lugar de luta e objeto de conquista quando o indivíduo possui alguma desordem nessa região, desenvolve uma personalidade agressiva, necessidade de ação violenta, de destruir (autodestruição), erotismo excessivo e fantasioso, desejo sexual indiscriminado. Tende a fazer coisas em excesso e fala muito. Tem consciência das sensações de prazer e dor que levam a pessoa a uma entrega a experiências prazerosas e a uma compulsão para evitar as desagradáveis. Neste nível, necessita de objetos, pessoas e situações que o façam sentir-se seguro emocionalmente ou que esteja associado ao prazer (hiperenergizado).

Chakra pouco ativo: Quando está mal energizado, a pessoa se mostra apática, sem energia, lenta, não consegue realizar seus planos, fica com uma certa aversão sexual, vergonha, necessitando interagir com pessoas ou coisas ligadas à dor e a insegurança, mantendo-se no ciclo vicioso do seu desequilíbrio (hipoenergizado). No amor vive o impulso sexual e a necessidade de viver um domínio sobre o ser amado.

A energia é utilizada na tentativa de superar o profundo sentido de solidão e um tipo compulsivo de amor pode impeli-lo a procurar uma união com outra pessoa na tentativa de preencher um anseio profundo de se unir com

a sua 'outra metade'. Esse ser idealizado aparece como uma imagem ilusória e sedutora de um companheiro ideal.

Este Chakra mal energizado é a sede dos medos, dos fantasmas e fantasias negativas vinculadas a sexualidade e do comportamento com o outro sexo. A afirmação: “Ele não tem alegria de viver”, resume a condição de um Chakra umbilical desarmonizado; bloqueios nesse Chakra frequentemente resultam em sintomas físicos como doenças relacionadas com os fluidos do corpo (laringe, linfa, saliva, bÍlis) ou com Órgãos processadores desses líquidos (rins, bexiga, glândulas linfáticas).

Ligações Espirituais: O chakra umbilical está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prána rosa - prána da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chakra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chakra mais afetado.

É também por este chakra onde se ligam espÍritos sofredores e obsessores, os primeiros buscando ajuda para seus problemas e os outros desejando provocar empobrecimento emocional pela exteriorização de seus desejos e sensações na tentativa de revivê-los, visto que ainda se encontram em pleno estado de ignorância espiritual e ainda animalizados. Este chakra é, também, conhecido como o das emoções. O médium que trabalha na seara do bem deve estar bem equilibrado para repassar aos espÍritos os processos de harmonização pelo mesmo fio fluídico que o mantém “atado” na ligação. O conhecimento das Leis de Deus e sua aplicação pelo Evangelho devem ser “armas” suficientes para iniciar um trabalho de recuperação junto a esses necessitados.

- **CHACRA ESPLÊNICO OU PLEXO SOLAR** – (Em sânscrito: “Manipura”: “Cidade das jóias”)

Localização: Localiza-se na região do diafragma, na boca do estômago, um pouco acima do estômago, ligeiramente à esquerda, está aberto para a frente tendo também um vÓrtice posterior. O 3º chakra localiza-se na região do plexo solar, entre o apêndice xifÓide eo umbigo, ou seja na região popularmente conhecida como “boca do estômago”. Seu acesso se dá colocando-se as mãos metade sobre as costelas e metade abaixo delas. Seu centro físico corresponde ao pâncreas cuja função é a transformação e digestão dos alimentos; o pâncreas produz o hormônio insulina, equilibrador do açúcar no sangue e transforma os hidratos de carbono, que além de isolar as enzimas são importantes para a assimilação de gorduras e proteínas.

Aparência: Situado na altura do baço, tem 6 pétalas, abastece o baço, Órgão purificado.

Mantras: Seus mantras principais são: U e RAM.

Despertar: Os grandes magos afirmam que ao se despertar esse centro dominaremos o poder da telepatia. Através deste dominamos também o Fogo, e seus seres, as Salamandras e os Vulcanos. Psiquicamente, pode-se dominar os incêndios, as fogueiras, e o poder curativo das velas. Já que o plexo solar centraliza e filtra as energias físicas e espirituais captadas pela matéria física, passando para o perispÍrito somente as energias positivas.

Domínio: Esse Chakra comanda o estômago, a musculatura abdominal, fÍgado, vesícula, baço, pâncreas, secreções gástricas desordenadas e as disfunções das glândulas salivares. Este chakra domina os chacras secundários e terapêuticos, como do fÍgado, do baço, do pâncreas, o da boca do estômago etc. Pessoas cultas o têm bastante desenvolvido, e grandes mentes o dominam. É através deste chakra que as pessoas vivem, pensam, se preocupam e viajam ao plano astral. Este centro controla o anterior como acontece com todos os chacras. O chakra do plexo solar é a base do poder pessoal, da energia metabólica, da disciplina e da resistência. Sua essência é a vontade e sua fundação é a da essência individual. O plexo solar é o segundo cérebro, onde todos os nervos convergem. Dependendo de como a energia flui, as forças de vontade deste chakra podem fortalecer ora a consciência material através dos primeiros dois centros ora a consciência espiritual através dos quarto e quinto chacras. Quando a consciência é confinada aos domínios da memória, da razão e da vontade (os três primeiros chacras), homem e mulher são instintivos por natureza. São rápidos em reagir, retaliar, ser magoado, buscar conquistar os outros temendo a própria derrota. Nestes estados de espÍrito, o ego se eleva à sua proeminência máxima, e experiências emocionais são extremamente intensas. Jovens de 14 a 21 anos descobrem a força de vontade e individualidade enquanto este chakra se desdobra.

Chakra harmonizado: Relaciona-se com o corpo astral, de estrutura bem mais sutil que o duplo etérico e está ligado essencialmente às emoções. Representa a personalidade, e estão ali concentradas as qualidades da mente racional e pessoal, da vitalidade, da vontade de saber e aprender, da ação, do poder, do desejo de viver, de comunicar e participar; e é o ponto de ligação com outras pessoas. Trata-se de um Chakra poderoso que promove a autoaceitação.

É através de sua plena harmonia que encontramos e vivemos com plenitude nossos atributos físicos e mentais, nos movemos na sociedade com desenvoltura e harmonia. Este chakra é o responsável, sob o ponto de vista físico, pelas funções relacionadas aos sistemas digestivo e intestinal. Sob o ponto de vista psicoemocional está ligado à mente objetiva, ao pensamento, à racionalidade, à personalidade do ser, à sua vontade. É também ligado ao elemento fogo, à visão e às energias psíquicas.

Sendo assim, a pessoa que tem esse plexo desenvolvido terá maior sensibilidade para perceber as intenções dos outros, sejam boas ou ruins. Indivíduos dominados pelo terceiro chacra combaterão pelo poder pessoal e pelo reconhecimento não se importando com aqueles que poderão perder com seus ganhos, dormirá de seis a oito horas, de costas. O terceiro chacra é aquele que nos fornece a sensação de completa satisfação e contentamento. É o centro que nos torna pacíficos e generosos, e que também sustenta nossa ascensão espiritual. Quando iluminado pela Kundalini, ele se expressa através da correta conduta e senso interior de moralidade, e nos dá equilíbrio completo em todos os níveis de nossa vida, psiquismo relativo ao mundo vegetativo em geral, prazer e dor, sensações, sentimentos e desejos dirigidos ao próprio bem-estar físico e emocional. Quando está corretamente energizado liberta do medo e dos estados mentais extremados. Não existe uma necessidade obcecada de controle de si mesmo e de todos à sua volta. Dá a devida importância aos próprios sentimentos e sensações, e assim como aos dos demais. Emprega o seu poder pessoal como forma de intensificar suas próprias experiências, sem esmagar os outros com suas ambições.

Chacra desarmonizado: O desequilíbrio deste chacra acarreta disfunções como ansiedade, preocupação, baixa autoestima, ou seja, distúrbios emocionais que refletem obrigatoriamente um envolvimento da mente consciente, objetiva. Ninguém está ansioso sem saber a razão disso. A baixa autoestima é fruto de um autojulgamento em que o indivíduo se desvaloriza, não acredita em si mesmo ou acha que não merece ser feliz, ser bem-sucedido etc. O desenvolvimento desse chacra produz uma independência maior e irá coincidir com a adolescência. Quando esse chacra apresenta um funcionamento insatisfatório, o indivíduo tende a ficar preso numa rotina inapropriada e a ser incapaz de perceber o modo pelo qual poderá realizar a mudança criativa em sua vida. Já o equilíbrio desse terceiro chacra é o dom, isto é, servir sem esperar recompensas. E, o indivíduo que estiver com o chacra umbilical equilibrado terá alegria e paixão de viver. Quando está mal energizado, produz uma personalidade egocêntrica, sensual, sentimental e um sentimento de compaixão exagerada. A pessoa tenderá a perder o controle de suas próprias emoções a ponto de, se elas estiverem dirigidas para o seu íntimo, poder transpassá-las (abandono de si e autopunição) ou então, se estiverem dirigidas para fora, ser estimulada a conquistar a tudo e a todos à sua volta. Sentindo a sua individualidade ameaçada, age sempre na tentativa de aumentar, defender e fazer reconhecer o seu poder pessoal. A raiva e a arrogância são características predominantes. No amor apresenta a consciência sensual e sentimental que levará a gozar o aspecto físico do ser amado.

Chacra Superativo: Sente-se e necessita ser o centro das atenções. Apresenta distorções quanto à sua sensualidade e sexualidade, tendendo ao exagero fantasioso, sedução compulsiva, como meio e garantia para a afirmação da identidade pessoal.

Chacra pouco ativo: Tende a negar ou mascarar suas necessidades e inseguranças e vivencia as situações dando-lhes uma densidade sentimental exacerbada. Bloqueios energéticos no plexo solar frequentemente resultam em sintomas e atitudes mentais como: pretensões ao poder e controle (“meu marido”, “minha mulher”, “meu filho”, “meu dinheiro”); ambição (“a vida não tem valor se eu não consigo uma função mais elevada”, “um emprego melhor”, “uma amante”, “se não troco de carro todo ano”); atitudes de gasto compulsivo (“preciso desesperadamente de joias ou roupas novas!”); ansiedade de status (“o que vou fazer se o meu patrão me despedir”, “se não passar no vestibular”, “se tiver que vender o carro novo!”); e de inveja (“Esse cara tem uma BMW nova!”).

Reflexos da desarmonia na saúde: Se este Chacra estiver desarmonizado o sentimento de inferioridade pode ser alimentado, e as capacidades mentais tais como lógica e razão podem diminuir, aumentando, como consequência, a confusão e o sentimento de insegurança, podendo a pessoa vir a produzir patologias tais como: diabetes, distúrbios no trato digestivo, alergias, sinusite, insônia, além de separarmos o amor do sexo. Existem os ditados populares: “Não segure suas emoções no estômago.” ou “Está tão nervoso que seu estômago virou”. Estas são algumas expressões da sabedoria popular que aconselham o bom uso do chacra do plexo solar. Quando não controlamos nossas emoções, sem expressá-las, ou, ao menos, a libertamos de nossos pensamentos, podemos gerar problemas simples de saúde a curto prazo, como dores ocasionais no estômago e mal-estar. E, a longo prazo, podemos gerar uma úlcera, quando, por muito tempo, retemos nossas emoções negativas, “remoendo” situações, raivas, ódios, desamor etc.

Uso das cores para a cura do Chacra do Plexo Solar: Para que a energia flua de forma harmônica através do plexo solar, é necessária a compreensão de que não devemos nos apegar demais às coisas e às pessoas que nos rodeiam. O excesso de apego a sentimentos e a entes queridos é uma das causas principais de estagnação espiritual e de doenças que poderiam ser facilmente evitadas pela simples aplicação do desapego e do verdadeiro amor pelas pessoas e para consigo mesmo. Uma maneira prática de transmutar as emoções “presas” no plexo solar é através do uso consciente da cor violeta.

Durante o processo de energização é normal surgirem problemas digestivos concomitantemente a períodos intensos de instabilidade emocional, à medida que emoções reprimidas forem liberadas. Ao energizarmos este chacra estamos desenvolvendo a consciência do “eu”, tornando-o uma força integradora que reúne os elementos exteriores (ideais de personalidade e situações) e interiores (características verdadeiras da personalidade e situações reais), adequando-os num sentimento de identidade.

Com o passar do tempo a capacidade do “eu” de assimilar os conteúdos da mente inconsciente aumenta, ajudando-o a fazer escolhas cada vez mais conscientes e a resistir às pulsões inconscientes. Neste nível começamos a sentir o desejo para conhecermos “quem somos”, o desejo pelo autoconhecimento. Este chacra está relacionado com o nível emocional. O amarelo claro é a cor da mente. Trata-se de uma cor útil para usar quando se realiza algum tipo de trabalho ou estudo que envolva a memorização dos fatos. Pastas, acessórios ou lâmpada amarela no local de trabalho ou escrivaninha auxiliam na eficiência. Para se transmitir a energia de cura ao chacra umbilical, o dourado e o rosa são as melhores cores. O dourado deve ser visualizado na forma da luz do sol pura e branda. A luz do sol verdadeira no chacra umbilical pode ajudar no metabolismo, na visão e em todos os sentidos do bem-estar do corpo físico. O rosa transmite a suavidade que o chacra umbilical também exige.

- **CHACRA CARDÍACO** – (Em sânscrito: “Anahata”: “Invicto”; “Inviolado”)

Descrição: O quarto chacra é o cardíaco. Ana significa, em sânscrito, “infinito”, e Hat, “fronteira”.

Localização: O 4º chacra localiza-se aproximadamente sobre o coração, acima das mamas, um pouco deslocado para a esquerda do eixo vertical do corpo. Sendo ele o quarto chacra e o ponto de inter-relacionamento entre as tendências dos três chacras básicos e dos três superiores, como sugere a estrela de seis pontas, às vezes percebemos que estas duas metades estão dissociadas, os triângulos não se interrelacionam, mas se tocam nos seus vértices, demonstrando que uma das partes não acompanha os sentimentos e os anseios da outra. O centro físico corresponde à glândula Timo, cuja função, é regular o crescimento (nas crianças), dirigir o sistema linfático, e estimular e fortalecer o sistema imunológico após a puberdade. Damos um sentido pleno na nossa existência se trabalhamos bem este Chacra de amor e compaixão.

Aparência: Apresenta-se com 12 raios ou pétalas de um amarelo brilhante. Vital no equilíbrio das emoções. Sua cor é o verde, seu elemento o ar e seu som é o yam.

Domínio: O 4º chacra está ligado ao elemento Ar. Lida com o amor incondicional. Relaciona-se à glândula timo, com o coração e o pulmão. Sua cor é o verde. Os nossos braços e mãos são energizados por ele e aqui também, para que o toque seja uma expressão de amor, é necessário que não exista nenhum bloqueio nas articulações e que a energia flua livremente do Anahata através dos membros superiores, senão será sempre uma expressão forçada de carinho. O Anahata é também um importante canal de comunicação com os chacras básicos. O sexo é um ato de amor, mas pode haver distorções, dependendo somente da participação ou não do Anahata. É o primeiro chacra superior de terceira dimensão que os seres humanos possuem. Liga-se à cor verde. Está localizado no centro do peito. Neste ponto energético, focalizam-se o amor universal, o amor terreno. É o primeiro chacra que liga o homem ao seu Eu Sou individualizado.

As emanções: As emanções deste chacra são muito fortes e, quando dirigidas com consciência, atuam de forma a emanar energias muito poderosas, que auxiliam muito a pessoa a atingir os objetivos aos quais foi direcionada. Segundo Saint Germain, o coração é o ponto central do corpo humano para esta Era de Ouro, e, através dele, todos conseguirão atingir sua maestria na ascensão. Além da cor verde, também se pode usar a cor rosa para elevar seus corações à Chama do Amor Incondicional e semear por todo Deuses essa energia abençoada pela Bem-Amada Mestra Rowena. Através do nosso centro energético, podemos receber as instruções de nossos corações, que estão ligados diretamente ao nosso Eu-Divino, quando entramos em sintonia com nossa própria essência. É o Chacra que está no meio, uma ponte de transferência de energia dos Chacras inferiores e superiores. É o Chacra pelo qual passa toda a energia que desejamos presentear aos outros. Somente se este Chacra é aberto e vitalizado poderemos dar energia de cura (Reiki). Daí, alguns reikianos, logo após a ativação, sentirem a energia fluir com maior intensidade, face estarem com o Chacra cardíaco mais harmonizado que o das outras pessoas.

Despertar: O chacra cardíaco, por nos ligar aos elementais do Ar, Silfos e Sílfides, Fadas e Elfos, nos dá poderes sobre o vento, os furacões, as brisas, a levitação, o teletransporte. Tattwa Vayú. Também nos confere a compreensão da natureza pela teologia, pelos rituais e a mensagem dos símbolos pela Intuição. Este controla os chacras pulmonares, os das axilas, dos cotovelos e os das palmas das mãos.

Predominância: Se seu desenvolvimento psicológico transcórrer bem, a mente de uma pessoa entra neste chacra entre 21 e 28 anos.

Chacra harmonizado: Este chacra está encarregado de nutrir os órgãos torácicos, como coração e pulmões e a glândula timo, estando, pois, afeto a ele o controle do sistema imunológico. O chacra cardíaco é o “divisor de águas” entre os chacras. Abaixo dele, encontram-se os 3 chacras inferiores e acima dele, os 3 chacras superiores. Ao observarmos as funções psicoemocionais e espirituais do ser, verificamos que, à medida que evolui, o homem vai “perdendo os defeitos”, deixando de ter raiva, ódio, sentimento de vingança, ansiedade, indecisão e outros sintomas semelhantes, o que corresponde a um desbloqueio e reorganização dos chacras 1, 2 e 3. Ao continuar sua escalada evolutiva, o ser humano passa a “ganhar virtudes”, à medida que vai ativando e harmonizando os chacras superiores.

O indivíduo se torna mais compassivo, mais criativo, generoso, seguro, independente, passando a ter mais criatividade, sensibilidade, percepção e maior facilidade de comunicação. O chacra cardíaco é responsável pela cognição direta; sua essência são os relacionamentos e emoções, pois aqueles que alcançam este domínio, com seu entendimento delicado e penetrante a vários campos de atividade e conhecimento, são os guias, conselheiros e mentores da humanidade, são pessoas equilibradas, compassivas e otimistas. O chacra do coração é o local onde reside nosso Espírito, nosso verdadeiro Eu, que é eternamente puro e não pode ser afetado por nada, como um brilhante diamante escondido dentro de nós que testemunha todas as nossas ações.

Após a Autorrealização, nossa atenção se torna pela primeira vez conectada a nosso Espírito e nós gradualmente tomamos consciência disso. Nossas identificações errôneas com nosso ego ou condicionamentos desaparecem e nós começamos a nos identificar com nosso Espírito, que é a nossa verdadeira natureza. No nível físico, este chacra cuida de nosso coração e de nossos pulmões – se afetado pode nos causar asma ou diversos problemas cardíacos. É a partir do nosso coração que a compaixão e o amor se manifestam, e é também o chacra do coração que nos dá o senso de responsabilidade e o comportamento puro em relação aos outros.

O chacra do coração se manifesta no centro como completa segurança e confiança. Todas as nossas preocupações, dúvidas e medos são destruídos quando o chacra do coração é totalmente iluminado pela Kundalini. Quando este chacra está bem energizado, apresentam-se sentimentos e impulsos que tendem a reivindicar o valor do “Eu”, alegria, autoridade, visão de Deus pessoal e unidade da vida. Tem por característica a consciência do “Eu”.

Produz uma personalidade compreensiva, generosa e altruísta. Surge o líder nato. O bem energizado dará ao amor características de um afeto nobre, sereno, alegre e generoso. É o chamado amor romântico. No estado de equilíbrio, o amor e a compaixão caracterizam este chacra. Quando o Anahata se abre completamente, sente-se um desejo ardente de que todos os seres desfrutem do amor e da bem-aventurança disponível neste nível de consciência.

Diz-se que no coração encontra-se o antílope que é o símbolo mesmo do coração, muito aberto, muito sensível e muito inspirado. Um indivíduo ligado ao quarto chacra entra numa vibração de compaixão, de desprendimento, de sabedoria e de amor incondicional. Os apegos aos prazeres terrestres, honras e humilhações, não o preocupam. Portanto, vive em harmonia com os mundos interior e exterior. Elevando-se graças à vibração do quarto chacra, é possível dominar a arte da língua, a poesia e o verbo. O ser começa a dominar seu eu obtendo sabedoria e força interior. A energia Ying/Yang se equilibram. Um ser centrado segundo o chacra Anahata começa a evoluir além dos limites de seu ambiente para tornar-se autônomo; sua vida se torna então uma fonte de inspiração para os outros. A pulsação do chacra do coração saudável é a mesma pulsação dos batimentos cardíacos constantes. Esse ritmo de pulsação é universal, e quando o chacra está equilibrado, estamos em paz com os outros e com o ambiente.

Chacra desarmonizado: O simples tratamento para rearmar o chacra cardíaco não é suficiente para que o indivíduo resolva suas mazelas, seus defeitos inferiores, como raiva, ódio ou deixe de ser violento. É, sim, uma condição indiscutivelmente necessária para crescimento da pessoa. Porém, seus chacras inferiores não deixarão, como que por um passe de mágica, de apresentar os bloqueios ou os desequilíbrios energéticos anteriormente adquiridos. Deve-se, então, trabalhar tais chacras simultaneamente com o 4º chacra e, naturalmente, com os chacras superiores, se é que se busca um caminho de evolução espiritual e de saúde física, emocional e psíquica. Quando em desequilíbrio e sem harmonia não somos capazes de amar, pensamos que o próximo o destino e Deus são incompatíveis conosco, podemos chegar a desenvolver mecanismos violentos de resposta aos outros. Ao invés de solicitarmos ajuda dos outros o lema passa a ser “Eu contra todos” o que desarmoniza instantaneamente o terceiro Chacra.

Distúrbios físicos: Sua desarmonia produz patologias tais como: síndrome de pânico, câibras, acidose, palpitações, arritmia cardíaca, rubor, pressão alta, enfermidades dos pulmões, problemas no nível do colesterol, intoxicação, tensão e câncer.

Chacra superativo: Na hiper energização a pessoa apresenta uma atitude inflada e esta é muitas vezes acompanhada pela perda de contato com os aspectos mais suaves da personalidade (sentimentos, etc). A pessoa vivencia sentimento de que “estou ótima”, “posso cuidar de mim sozinha”, mas possui uma séria dificuldade de chorar, aceitar ajuda, em repartir seus próprios e verdadeiros sentimentos e tem necessidade de estar no controle das situações e parecer forte. Ego inflado. Tendência a ser fortemente assertivo, chegando mesmo a ser agressivo. Muitas vezes o excesso de energia nessa região se dá em detrimento de outros centros de energia (Manipura, Svadhisthana e Muladhara).

Chacra pouco ativo: Na hipoenergização a pessoa tende a ser mais passiva do que agressiva, seus sentimentos e sensações serão mais propensos à depressão, as ações serão motivadas por uma crônica sensação de medo e inferioridade, em vez de confiança em si mesmo e automotivação.

Necessidade de ser carregado e inspirado pelas energias da vida dos outros. Tenderá a vivenciar sentimentos de angústia e desespero ao mobilizar a região do peito (ego desinflado). O ódio e a aversão são características

predominantes. O bloqueio neste chacra mobiliza os músculos peitorais, diafragma, braços, ombros e toda a cintura escapular. Como este chacra está relacionado com o nível afetivo, bloqueios no Chacra cardíaco frequentemente resultam em sintomas e atitudes mentais como: imposição de condições ao amor (“Se você não fizer o que quero irei me separar!”); amor sufocante (“Filho querido, eu só quero o melhor para você!”); atitudes de egoísmo (“Você precisa estar aqui no caso de eu precisar de ajuda!”).

Os espíritos mentores: É através deste chacra onde se ligam os espíritos mentores para a efetivação do passe e para efeitos físicos, é responsável, igualmente, pelo equilíbrio e pelo intercâmbio das emoções e dos sentimentos. Na ligação para os passes, para as curas e para trabalhos que visem o bem-estar de todos, o médium deve estar plenamente consciente da importância que este chacra desempenha, pois é através dele que se conseguem os resultados mais otimistas nas transformações celulares, e, também é por seu intermédio que se pode conceber as melhores ideias de teor filosófico-religioso, uma vez que oxigena beneficentemente o campo mental. Por ele se distribui amor onde se compreende os sentimentos e as ansiedades do próximo. O esclarecimento é o melhor caminho.

Uso das cores para a cura do Chacra Cardíaco: A energização deste chacra gera uma forma de identidade mais abrangente, em que a individualidade e o sentimento de universalidade começam a se fundir. Este processo às vezes é traumático, resultando como consequência uma crise de identidade. Quando está mal energizado produz uma personalidade egoísta, orgulhosa e cheia de amor-próprio.

O verde-primavera cura a dor causada pelo fato de a pessoa ser muito vulnerável à vida, e ajuda a abrir o chacra cardíaco quando ele se tornou “endurecido” por experiências emocionais destrutivas.

O rosa proporciona uma sensação de brandura e transmite consolo às pessoas cujos entes queridos retornaram ao mundo espiritual. O rosa-ametista fortalece o chacra do coração no caso de a pessoa ter passado por doenças que causam debilidade física ou por situações de tensão. Ele equilibra a pressão sanguínea.

- **CHACRA LARÍNGEO** – (Em sânscrito: “Vishudda”: “O purificador”)

Descrição: Vish é a palavra sânscrita “veneno”, e Shuddhi, “puro”. Nessa região começa a se desenvolver mais apropriadamente a comunicação interna, a investigação do seu relacionamento consigo mesmo e com o universo em geral, o que se costuma chamar de despertar espiritual. Essa região é também chamada de “O Portal da Grande Liberação”. Este chacra tem a ver com a purificação de nossos estados negativos de ser.

Localização: Localiza-se no meio da garganta, na região designada como “pomo de Adão” -está aberto para a frente, tendo também um vórtice traseiro. É o Chacra da comunicação externa e o começo da comunicação interna (clariaudiência) e autoexpressão, governa a postura do corpo. O 5º chacra, localizado na região da garganta, é responsável pela harmonização dos órgãos situados na região do pescoço, incluindo a boca, língua, mandíbula, coluna cervical, brônquios, esôfago e o metabolismo dos alimentos e nutrientes.

Esse Chacra participa de qualquer desequilíbrio psicofísico, seu centro físico corresponde à glândula tireoide, que desempenha um papel importante no crescimento do esqueleto e dos órgãos internos, regulando o metabolismo, o iodo e o cálcio no sangue e tecidos. Sua energia também é responsável pela parte inferior da face, nariz, aparelho respiratório, traqueia, esôfago, cordas vocais, laringe e sistema linfático. A paratireoide está contida na própria tireoide e secreta um hormônio que conserva os níveis adequados de cálcio no sangue. A atividade muscular de todos os tipos, incluindo o funcionamento do coração, depende dos níveis corretos de cálcio no plasma sanguíneo. Crianças que não apresentam um bom funcionamento da tireoide sofrem de idiotia pois que esses hormônios são essenciais para o desenvolvimento do intelecto.

Aparência: O chacra da garganta possui dezesseis raios nas cores azul-claro, turquesa, lilás e prateado brilhante. É o responsável pela saúde da garganta, cordas vocais, nariz etc. Sua cor é o azul, seu elemento é o éter e o som é Ham.

Está relacionado: O chacra laríngeo tem a ver com a comunicação, expressão e o uso da vontade. Relaciona-se com a glândula tireoide e com os órgãos da fala. Sua cor é o azul e é o chacra a ser desenvolvido na Era de Aquário. Nele, centraliza-se o canal expressivo do ser humano. Toda e qualquer emoção, sentimento, doação e transmissão de ensinamentos ou informações saem por este canal, e, por esta razão, uma atenção diferenciada deve ser dada a este chacra. Quando não expressamos nossas ideias, anseios ou qualquer tipo de sentimento que temos, nosso chacra da garganta fica bloqueado. Este sintoma é muito prejudicial à saúde física e espiritual de qualquer pessoa. Sem ofender, julgar, ou sermos negativos, devemos aprender a expressar nossos pensamentos aos demais, para que não tenhamos futuros problemas dessa ordem.

Porém, nem sempre, a expressão, como a conhecemos, é a melhor solução. Muitas vezes, podemos lidar com nossa expressão através da transmutação e da autodisciplina, tão necessárias para o processo. Nem sempre, nossos atos e pensamentos condizem com a nossa verdadeira essência, e é nesse foco que devemos observar quais são as atitudes que tomamos em determinadas situações. A autocorreção advirá daí. Quando nossas

atitudes condizem com nossa essência, não temos problemas com a expressão, pois, neste caso, apenas a verdade única e perfeita existe em nós. Aqui se dá a necessidade do desenvolvimento dos potenciais latentes e o estudo da compreensão de si mesmo.

Despertar: O chacra laríngeo é o centro da comunicação e da criatividade. Sua essência é a concentração e direcionamento. É também o centro do amor divino, através do qual surge amor ilimitado, uma visão de que todas as almas são irmãs e tudo é sagrado. Almas sem egoísmo, artistas excepcionais e poetas místicos residem neste chacra, geralmente entre 28 e 35 anos. A pessoa motivada por este chacra dorme em torno de seis horas, mudando de lado.

Função: O Chacra laríngeo é o Chacra da comunicação, da criatividade, do som e da vibração, da capacidade de receber e assimilar, e relaciona-se com os sentidos do paladar, audição e olfato; é o portão para a alta consciência e para a purificação e será pelo trabalho desse Chacra que poderemos iniciar o caminho espiritual, em consequência de nos colocar em comunicação com nossa essência superior.

Chacra harmonizado: A comunicação, a criatividade, a capacidade de realização, a iniciativa são as qualidades decorrentes de um chacra laríngeo bem desenvolvido e energizado. O quinto chacra é o chacra da diplomacia, dos relacionamentos puros com os outros, e do alegre desapego. Ele remove todas as nossas culpas e remorsos, quando aberto pela Kundalini, e nos dá uma voz gentil e compassiva. As tendências de dominar os outros ou de se sentir dominado pelos outros, os sentimentos de superioridade ou de inferioridade e todos os ciúmes são removidos quando este chacra é nutrido pela Kundalini.

Também, o Vishuddhi é o chacra que nos dá a conexão com o todo, permitindo-nos sentir nossa unidade e o fato de que somos todos parte e parcela do Todo. Quando está corretamente energizado cria a facilidade na expressão dos próprios sentimentos e emoções. Possibilita a expressão do conhecimento com clareza, emoção e magnetismo, conseguindo chegar ao outro com facilidade. Os aspectos desse centro estão vinculados à introspecção e ao desenvolvimento autorreflexivo de uma autoimagem perceptiva, alerta. Aqui se começa a ter uma noção mais clara e consciente do relacionamento consigo mesmo e com os outros.

O indivíduo começa a discernir seus próprios limites e a expressá-los. Faz da relação amorosa um bálsamo renovador para o ser amado, além de enriquecer os estados anteriores enchendo-os de emoção pura e criativa. Quando está em harmonia, somos conscientes da responsabilidade de nosso desenvolvimento em todos os sentidos, desde as nossas necessidades materiais até as espirituais. Passamos a saber qual nosso papel na sociedade e no trabalho e nos preocupamos em conseguir o máximo de satisfação possível. É o centro psicológico da evolução, da criatividade, responsabilidade, iniciativa e autodisciplina.

Chacra desarmonizado: Quando este chacra se apresenta mal estruturado ou bloqueado, as disfunções psicoemocionais relacionam-se a fracasso, insegurança, dependência, desânimo, falta de persistência e determinação. A criatividade caminha passo a passo com o crescimento mental e a expansão da consciência, bem como o aumento da sensibilidade e da percepção. É o começo da intuição, pois a criatividade é, muitas vezes, a sequestro de ideias que podem ser capturadas da mente cósmica, do inconsciente coletivo. Quando há o conflito entre estímulos mentais e emocionais, que caracteriza este chacra, o corpo responde com tensão no pescoço e no ombro. Quando em desarmonia, aparece o medo da desaprovação social de nossos semelhantes, medo do fracasso na vida e nos convertemos em seres potencialmente agressivos, adotando uma atitude instintiva de defesa própria, podemos ser levados a nos esconder no orgulho para poder suportar a carência de êxito.

Seu desequilíbrio produz patologias como: Suscetibilidades a infecções virais ou bacterianas (amidalites, faringites), resfriados, herpes, dores musculares ou de cabeça na base do crânio (nuca), congestão linfática, problemas dentários e endurecimento dos maxilares (bruxismo). Bloqueios no Chacra laríngeo frequentemente produzem sintomas físicos como: rouquidão (“não consigo falar muito tempo sem ficar rouco!”); a pessoa tem dificuldade de se comunicar, gagueja, suas palavras são embaralhadas, sua cabeça é curvada para baixo, seu queixo se inclina na direção à laringe.

Chacra superativo: Na hiper energização a pessoa tenderá a falar em demasia ou ficar fortemente introspectivo, dedicando-se exclusivamente às suas atividades e reflexões internas e desligando-se do mundo externo, tendo por principal característica o intelectual negativo, podendo ocorrer por ignorância uso insensato do conhecimento. Quando há hiperatividade deste Chacra, o indivíduo fala com voz aguda e estridente e pode transformar-se em um demagogo, debate só por debater, gosta de discutir, quer mudar o mundo de acordo com suas ideias, o indivíduo tenderá a manter a cabeça erguida com o nariz “para o ar”.

Chacra pouco ativo: Quando está mal energizado cria na personalidade a dificuldade em expressar seus próprios sentimentos e emoções, obrigando o indivíduo a aguentar em silêncio situações indesejáveis. Apresenta também conflitos quanto à autoimagem, provocando a dificuldade de organizar e expressar as emoções e os sentimentos, reprimindo-os. A ganância também é um sintoma de hipoenenergização.

Comunicações Psicofônicas: A responsabilidade deste chacra está relacionada à expressão das comunicações espirituais. Já sua ligação glandular se faz com as glândulas tireoide localizadas na garganta. A ligação com os corpos sutis é mais intensa com o corpo mental inferior que apresenta uma textura nas mesmas cores do chacra laríngeo. Quando das comunicações de mentores, os corpos mentais do médium e do espírito comunicante se encontram tornando possível o repasse da mensagem por meio de palavras. Se houver uma interação ainda maior, envolvendo os chacras cardíaco e frontal, as comunicações serão mais claras e precisas. É através deste chacra por onde se efetuam as comunicações psicofônicas, preferencialmente utilizados nas ligações pelos mentores, sustenta e controla as atividades vocais; é influenciado pelo chacra frontal, e muito ativado pelos cantores, oradores, poetas e pessoas que tenham a chamada “voz hipnótica” ou seja, o magnetismo pela voz. Sua má utilização pode acarretar distúrbios neurológicos tais como a gagueira (tartamudismo), a impossibilidade de se externar lógica na sequência de ideias donde derivam indecisões, e também contribui para que as percepções não sejam as mais claras possíveis. Conhecer-se e buscar recursos junto a profissionais da área de análise, bem como desenvolver a religiosidade através do Evangelho, são fatores benéficos para solucionar esses casos.

Uso das cores para a cura do Chacra Laríngeo: É através do desenvolvimento deste chacra que se pode aprimorar a expressão verbal, bem como a realização do trabalho de difusão do conhecimento, da ciência, das artes e das experiências de vida. Os mantras, que são palavras ou sons harmonizadores, têm sua ação potencializada com o desenvolvimento do chacra laríngeo, pois dependem da expressão vocal e da capacidade de comunicação e manifestação vibratória deste canal de sensibilização. O pensamento e a percepção do indivíduo são gradualmente expandidos a partir do momento em que este chacra vai se harmonizando.

Uma das maneiras de lidar com dificuldades e bloqueios da expressão é o uso constante da Chama Dourada e da Violeta, de forma a transmutar as dificuldades e trazer uma nova maneira de enxergar nossa própria vida com mais clareza e certeza. No equilíbrio possibilita uma comunicação entre o consciente e o inconsciente, permitindo ouvir o inconsciente pessoal de modo que se possa compreender de onde estão vindo os impulsos. Esta compreensão permite superar os velhos programas, substituindo-os por parâmetros de crescimento aperfeiçoados e ter acesso a orientação do inconsciente coletivo. Toda a gama do azul, desde o mais fraco até o mais escuro, afeta o chacra laríngeo. O mais recomendado para a cura é o azul do lápis-lazúli. Turquesa e água-marinha são em especial, úteis no aumento da capacidade de comunicação diante de grandes grupos. Os professores, escritores e profissionais da mídia podem se beneficiar, usando roupas com essas tonalidades e meditando sobre essas cores. A cor prateada também fortalece o chacra da garganta, e sempre deveria ser visualizado quando ocorrem infecções na garganta. Todas essas cores afetam a tireoide e paratireoide.

- **CHACRA FRONTAL** – (Em sânscrito: “Ajñā”: “Centro de comando”)

Descrição: O sexto chacra é o da Terceira visão, também chamado de chacra frontal. Ajna é o termo sânscrito de significado “comando”. Este chacra está relacionado com o nível mental.

Localização: Está localizado na região frontal, no meio da testa e tem também um vórtice posterior. É encarregado de energizar a hipófise, a glândula-mestra controladora de todas as outras glândulas do corpo. Por isso, todas as vezes que surge algum problema com funções exercidas por uma glândula, deve-se sempre canalizar, também, energia para a hipófise.

Aparência: O chacra frontal localiza-se entre as sobrancelhas e possui 96 raios. Também é descrito como tendo duas pétalas, uma branca e uma negra, representando as duas asas do caduceu, o bastão de Hermes, o atributo do terapeuta. As cores observadas são rosa e amarelo de um lado e azul e roxo do outro. Sua cor associada mais comum é o azul índigo, está ligado ao corpo áurico mental, não tem elemento correspondente no mundo físico, e o seu som é o Om. É o chacra do terceiro olho e tem a ver com a visão interna ou espiritual. Sua glândula associada é a hipófise e com os órgãos de visão e de crescimento. Chacra dos sentidos, da vidência, através dele emitimos energia mental. O chacra do terceiro olho é o centro das curiosas percepções extrassensoriais; em outras palavras, é o sentido espiritual, a visão divina. Localiza-se na base da testa, entre as sobrancelhas; mais especificamente, na glândula pituitária.

Despertar: Sua base é a intuição e tudo relacionado à imaginação e cognição. Das duas pétalas ou facetas deste chacra, uma é a habilidade de ver através dos mundos inferiores ou estados da mente e a outra é a habilidade de ver através dos mundos superiores ou estados do espírito. É, portanto, o elo que permite à alma desperta relacionar a consciência mais alta à mais baixa.

É responsável pela clarividência, sensibilidade e visões. Sua essência está nos mundos astrais e de sonho. Abrimo-nos naturalmente neste chacra entre os 35 e 42 anos.

Função: É ligado a glândula pituitária ou hipófise que tem função coordenadora de todas as outras glândulas endócrinas. Deste modo o chacra frontal desempenha papel importantíssimo na vigília espiritual e em toda a química do corpo. Quando bem desenvolvido possibilita a clarividência e os poderes da psicometria. A ligação do chacra frontal é mais intensa com o corpo mental superior. Corpo da inspiração que dá origem às ideias antes de tomarem forma. É o plano dos seres arcangélicos: Miguel, Uriel, Rafael e Gabriel. A este chacra estão

vinculadas as funções relacionadas à percepção clarividente (visão à distância), à clariaudiência (audição à distância), à telepatia (percepção e emissão de pensamentos à distância), enfim às faculdades ligadas à PES (em inglês ESP), ou seja, Percepção Extra-sensorial.

O Chakra Frontal exerce controle sobre as atividades físicas dos olhos, ouvidos, nariz e sobre as funções neurológicas do cerebelo e do sistema nervoso central. Este chakra possibilita ao ser humano a expansão de sua consciência, a um conhecimento maior da realidade que o cerca. Esse chakra é responsável por toda recepção de intuições que nos são mandadas dos planos superiores de Luz. Toda e qualquer intuição, seja sobre qualquer assunto, virá através desse canal divino de comunicação que temos em nosso sistema de corpos com as dimensões superiores e com nossa Mônada. O sexto chakra é o chakra do perdão e da compaixão.

O perdão é o poder de deixar sair a ira, o ódio e o ressentimento e de descobrir, com humildade, a nobreza e a generosidade do Espírito. É este chakra que dissolve todo o nosso ego, condicionamentos, hábitos, falsas ideias de racismo e todas as nossas identificações errôneas. É a porta estreita que abre o caminho para nossa consciência ascender a seu destino, que é o sétimo chakra. Olhos que vagueiam, olhando coisas impuras, ou egocentrismo danificam este chakra. O sexto chakra é também nossa visão para o mundo sutil. Através dele, conseguimos vislumbrar os planos energéticos de existência, os quais não conseguimos enxergar com nossos olhos físicos. O próprio desenvolvimento gradativo nos leva a esta percepção dos mundos paralelos. A respeito disso, é necessário todo cuidado para não forçar a abertura do chakra, pois, quando cada um estiver preparado, na hora exata, ser-lhe-á revelado o que é preciso saber.

Chakra harmonizado: Este chakra harmonizado auxilia na realização das curas à distância, pois é capaz de promover a captação de imagens ou impressões sobre o paciente distante. É, pois, o chakra que capacita o indivíduo a perceber a realidade além da imaginação. Este centro relaciona-se com a consciência e a atividade mental em todas as suas formas. Visão clara, compreensão precisa e entendimento rápido do que está sendo lido, estudado, escutado e meditado. Quem possui este centro energizado percebe e conscientiza-se do amor nos vários níveis descritos, localizando-os nos centros respectivos e como consequência há a compreensão e a vivência do nível de amor que se está sentindo. Percepção, conhecimento e liderança são prerrogativas desse Chakra, que nos permite entrar no mundo do aparentemente invisível mediante a percepção extrassensorial; através dele, emitimos também nossa energia mental. Atua diretamente sobre a pituitária (hipófise), que dirige a função das demais glândulas.

Espiritualmente falando: Este chakra bem harmonizado capacita a ligação através de correntes de pensamento, ou seja, afinidades intelectiva e vibratória; permite o desenvolvimento da vidência (visão no plano astral), da clarividência (vidência à distância), da audiência (escuta de vozes como se estivessem dentro dos ouvidos), clariaudiência (escuta de sons e vozes à distância, no tempo e no espaço); bem utilizado permite a clareza de raciocínio e uma boa percepção intelectual. O médium ajustado, equilibrado em seu grau evolutivo pode exercer trabalho de irradiação emitindo positividade dirigida a pessoas necessitadas, é o chamado trabalho de mentalização. Em pessoas possuidoras de problemas psicológicos, tais como as neurastenias, idiopatias, neuropatias, desajustes comportamentais, esquizofrenias etc., além da atividade irradiativa é necessário um esforço de desmentalização que se processa pelo conhecimento de si mesmo, pelas transformações nas atitudes perante a vida, a natureza e Deus, e, por informações adequadas que auxiliem no trabalho de recuperação, nestes casos evangelização ajuda bastante no encaminhamento das soluções.

Chakra desarmonizado: Quando este chakra não está devidamente desenvolvido, o homem somente é capaz de perceber através de seus sentidos objetivos, tendo única e exclusivamente a noção de uma realidade ilusória, aquela que lhe “parece ser”, pois é o que ele pode ver, grosseiramente, com seus olhos, ouvir com seus ouvidos, palpá-los com seu sentido tátil etc. As disfunções deste chakra levam, ainda, o homem à arrogância, à tirania, à ganância desmedida. Porém, estas disfunções são próprias daqueles que já desenvolveram uma grande capacidade de realização, sejam para o mal ou para o bem. Não se trata de “pequenos defeitos”. Tirania é coisa de gente grande, não de um ser primário, que pode apresentar qualidades semelhantes em função de desvios no Chakra Básico. Por exemplo, um indivíduo com fortes desvios ou bloqueios neste 1o chakra, poderia ser capaz de matar uma, duas, três ou quatro pessoas. Um indivíduo com disfunções decorrentes de um Chakra Frontal “bem aberto”, porém com muitos “bloqueios”, poderia matar os habitantes de uma cidade, de um estado, de um país. Quando pouco energizado, gera uma personalidade fria e calculista.

Os bloqueios relacionados com este chakra circundam as áreas dos olhos e ouvidos e trazem no seu conteúdo aspectos relacionados com esses sentidos. Assim sendo, a pessoa com bloqueio no Ajña apresenta dificuldades em aprofundar e ampliar sua compreensão de si mesmo e sobre o mundo. Também apresenta dificuldades de “visão e/ou audição”, vendo e ouvindo apenas aquilo que lhes é conveniente e processando transformações indevidas na interpretação das situações e conceitos dos seus desequilíbrios. Verifica-se também um bloqueio em nível intelectual, dificultando e impedindo o questionamento e a aquisição de novos conhecimentos. Compromete as musculaturas ótica, auditiva e craniana. Quando em desarmonia pode afetar esses órgãos além de ficarmos numa situação confusa, em que as ideias e os conceitos não terão uma correspondência com a realidade, obstruindo nossas ideias criativas; ficamos sem rumo. A afirmação “Ele não acha o seu caminho” resume a condição de um Chakra frontal desordenado.

Bloqueios no Chakra frontal causam sintomas como: Falta de objetivo, instabilidade na vida (“eu não sei por que vivo!”); alienação do trabalho (“não importa o serviço desde que o salário seja bom!”); e medo de aparições, espíritos, fantasmas, etc.; desemprego permanente (instabilidade profissional); mudanças de residência constantes, troca contínua de parceiros amorosos, vestir-se de acordo com a tendência da última moda, adoração de ídolos, fanatismos ou fatos semelhantes, falta de opinião, ausência total de interesse por qualquer coisa e falta de iniciativa.

Produz patologias tais como: vícios de drogas, álcool, compulsões, problemas nos olhos (cegueira, catarata), surdez.

Uso das cores para a cura do Chakra Frontal: O índigo é uma cor cuja percepção e descrição nos é difícil de descrever. Trata-se de uma cor intensa, à vezes quase negra, mas sempre apresentando uma tonalidade vermelha. Aprender a diferenciar o índigo é, em si mesmo, um bom exercício para desbloquear e ativar o chakra da frente. Use o índigo para treinar a percepção; o turquesa para a lucidez e o malva para ajudar no sistema hormonal.

- **CHACRA CORONÁRIO** – (Em sânscrito: “Sahashara”: “O lótus das mil pétalas”)

Descrição: O sétimo chakra é o coronário (da coroa) e é ligado à cor violeta. Está no topo de nossa cabeça. Sahasrara significa, em sânscrito, “mil” ou “infinito”. Este chakra é também denominado de “Lótus de Mil Folhas”, pelo fato de possuir 972 pétalas, correspondendo a 960 pétalas de uma flor externa e 12 de uma flor interna. De acordo com os antigos místicos, rege 1008 aspectos ou atributos do corpo espiritual. Já que os chacras são degraus energéticos, a medida que vamos subindo, chegando ao chakra da coroa, o nível de vibração aumenta. Por meio do chakra coronário, chegamos aos mais elevados níveis de meditação. Associada ao sétimo chakra, está a glândula pineal que tem por atividade receber as energias dos chacras e distribuí-las na função celular de todo o sistema endócrino.

Localização: O 7o chakra localiza-se no topo da cabeça e possui um só vórtice. Sua cor se irradia como um dourado ou violeta ou branco, reunindo todas as cores espectrais. O chakra da coroa rege a iluminação e divindade. Está localizado bem no topo do eixo da cabeça, no ponto de intersecção das três placas do crânio: o lobo frontal e os hemisférios direito e esquerdo. É a base do conhecimento, sabedoria, compreensão; sua essência é a bem-aventurança. É responsável por pensamentos refinados, objetivos, superiores aos pensamentos subjetivos do terceiro olho.

Aparência: Como disse anteriormente ele se apresenta no topo da cabeça, possui 960 raios, com uma flor central de 12 pétalas. De cores variadas e altíssima velocidade em sua rotação, é sede da consciência, centro da união divina. O Chakra coronário está localizado no alto da cabeça, no topo; está aberto para cima com um único vórtice, representa a compreensão e a ligação com energias superiores. Está associado à conexão da pessoa com sua espiritualidade e à integração de todo o ser físico, emocional, mental e espiritual. Têm forma diferente dos demais Chacras, com intensas radiações luminosas e translúcidas. Em virtude de estar exatamente na condição de semelhante ao universo, ao todo, ao cosmos, a Deus, não tem som correspondente no mundo físico, é feito do puro silêncio da formação dos mundos. A harmonia e a plena consciência deste Chakra representam a total consciência do ser, mas somente se chega a esta condição depois da abertura e da consciência de todos os outros Chacras.

É o Chakra mais importante, é o elo entre a mente espiritual e o cérebro físico relacionando-se com o nosso ser completo e com a realidade cósmica. É a nossa ligação com a nossa Mônada e nossa Presença Eu Sou; conseqüentemente, com Deus Pai-Mãe. As emanações dos demais chacras passam através dele, tanto para enviarem suas energias, quanto para receberem suas instruções.

Do chakra coronário, sai um fio energético que nos liga à Mônada e que pode ser fortalecido através da prática simples, porém fundamental, da construção do Antakarana, nossa ligação mais profunda com o Criador. Através desse chakra, recebemos, também, emanações de todos os Seres Ascensionados e dos Raios Divinos, diretamente do Cosmo.

Predominância: Abrimo-nos naturalmente neste chakra entre os 42 e 49 anos. Quando as pessoas envelhecem sem terem aprendido a sustentar a consciência nos chacras superiores, começam a retornar à razão para tentar entender por que sua vida transcorreu como o fez. Ficam presas ao chakra da base, passando anos apenas a recordar o passado, revivendo velhas experiências, tanto boas quanto más. É o chakra que integra todos os demais chacras com suas respectivas qualidades. É o último marco da evolução da consciência humana. Atualmente, nós nos encontramos em um nível que corresponde a este chakra e nossa consciência é capaz de facilmente penetrar neste novo reino de percepção, que está além de nossa mente limitada e de nossos conceitos e que se torna absoluta ao nível do Sahasrara.

Função: Este chakra é a base de toda a energia vital, pois é ele o primeiro vórtice a receber a energia “ki” celestial, oriunda da fonte primária de vida. Dele a energia flui para os demais chacras, através do canal Sushumna. As funções deste 7o chakra se relacionam a possibilitar ao ser humano o alcance da plenitude, da

comunhão com a mente cósmica, ou seja, estar em conexão com a mente de todos os seres, simultaneamente. Este chacra permite ao homem se transformar, tornar-se oniconsciente, criando um contato multidimensional, livre das interferências do tempo e do espaço, que o direciona para a perfeição. Com este chacra desenvolvido, o ser humano não precisa mais ir atrás do conhecimento, da informação que servirá de base ao seu crescimento e à sua sabedoria. Este conhecimento, a luz que o iluminará, virá de encontro a ele. A principal glândula ligada a este chacra é a pineal, também chamada de epífise, que tem funções relacionadas à paranormalidade, entre outras. O chacra do topo da cabeça está relacionado com a mente superconsciente, com o Eu Superior e/ou com Deus. É o portão de entrada das energias superiores. Sua cor é a luz branca ou violeta. O sétimo Chacra é luz de conhecimento e consciência, é visão global do universo, é nosso caminho de crescimento fazendo com que possamos alcançar a serenidade espiritual e a completa consciência universal.

Chacra harmonizado: Quando em harmonia, permite-nos experiências muito pessoais, as sensações vão além do mundo físico, criando no indivíduo o sentido de totalidade, de paz e fé, dando um sentido próprio a sua existência.

Espiritualmente: É este chacra que permite a “interação entre as forças determinantes do espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas. As ligações e comunicações se efetuam por ondas mentais traduzidas em intuições e telepatia. Interfere nos trabalhos efetuados pelos outros chacras comandando-os pelas energias espirituais que se transferem. Os processos mediúnicos de audiência, clarividência, vidência e todas as ligações que podem se efetivar através dos outros centros de vitalização podem receber os benefícios trazidos por este chacra, e, para que isso se torne realidade são imprescindíveis que o médium se espiritualize cada vez mais, no conhecimento de si mesmo e sabendo quais são as forças e energias que o comandam, como também, buscar conhecimento a fim de que seu campo mental se torne cada vez mais receptivo, e desse modo tornar as lidas da mentalização e da desmentalização as mais profícuas possíveis.

Evangelizar-se, sempre, é o caminho. O sétimo chacra, chacra dos místicos, pode ser também o dos esquizofrênicos. É um chacra ligado à iluminação. Segundo Ronald Laing, o pai da antipsiquiatria, os místicos e os esquizofrênicos se encontram no mesmo oceano. Mas lá onde o místico nada, o esquizofrênico naufraga. O místico é pois capaz de apreender e gerar visões do após-vida, de entrar em estados de felicidade de Samadhi e de união, enquanto o esquizofrênico ignora o que lhe acontece. Ele está aqui e ao mesmo tempo do outro lado.

Chacra desarmonizado: As disfunções básicas oriundas dos bloqueios ou desequilíbrios neste 7º chacra se traduzem por neuroses, fobias, histeria, bem como problemas ligados à compreensão e ao raciocínio. Está relacionado com a glândula pineal e com o cérebro. É a percepção direta e absoluta da Realidade em nosso sistema nervoso central. É isto precisamente que é obtido através da Autorrealização, através do despertar espontâneo da Kundalini, dado pela Sahaja Yoga. A desarmonia do sétimo Chacra acarreta como consequência uma puberdade tardia, a não compreensão da parte espiritual, tanto própria quanto alheia, e por conseguinte uma visão materialista da existência. A pessoa não terá conexão com a sua espiritualidade e produzirá patologias tais como: insônia, enxaqueca, desordens no sistema nervoso, histeria, possessão, obsessão, neuroses e disfunções sensoriais. Qualifica-se de delírio místico a desregulação do sétimo chacra que tem necessidade de ser regulado da mesma forma que sua glândula endócrina correspondente, a epífise ou ainda a glândula pineal.”

Uso das cores para a cura do Chacra Coronário: A emanção do chacra base, descrito anteriormente, precisa do coronário, para que a canalização da energia sexual suba para a Mônada e eleve a vibração da pessoa. Todos os chacras dependem um do outro para se desenvolverem. Caberá a cada pessoa focalizar seus chacras aos pontos perfeitos de Luz e elevar sua vibração aos altos Planos d’Ela. Podemos utilizar a força e a plenitude de nosso próprio Antakarana para alinharmos e elevarmos nossos chacras.

O desenvolvimento desse chacra depende de sua caminhada espiritual. Uma maneira de acelerar o processo, sem se prejudicar, é através do uso direto dos Sete Raios no chacra (a própria intuição dirá qual usar em cada momento). Apesar de podermos ajudar conscientemente em sua abertura, jamais podemos forçar ou querer que a aceleração do processo seja mais do que podemos suportar.

Tudo que vem no momento errado atrapalha e causa sérios danos no sistema dos quatro corpos. A paciência, compreensão e obediência ao seu próprio ritmo são pontos necessários em cada coração para que todos possamos celebrar nossa vitória planetária!

O violeta apresenta a mais alta taxa de vibração no espectro das sete cores. Trata-se da cor dos imperadores e da realeza. O branco simboliza tanto a inocência quanto a perfeição. É a cor da página em branco, da criança sem experiência, da noiva virginal, mas também a cor do iniciado superior refletindo a pureza que advém da inocência depois da experiência. O dourado simboliza a energia do sol e de tudo o que é sagrado. É a cor do metal mais precioso, que também simboliza a pureza. Por vezes é considerado a cor do princípio masculino, mas no chacra da coroa deveria ser compreendido como algo que integra a sabedoria equilibrada e perfeita.

O violeta é uma cor da purificação - visualizá-lo no chacra coronário ajudará a eliminar as impurezas do campo energético. O branco e o dourado ajudam a estimular o contato com o seu Eu superior e com os seus mentores.

ESTUDO DO DUPLO ETÉRICO

(Mensagem de Ramatis)

O conhecimento deve ser adaptado a cada época

- Naturalmente em compreensão de cada época, as obras complementares, sobretudo as da autoria de André Luiz, trouxeram mais iluminação acerca da especificação dos invólucros dos Espíritos.
- André Luiz substituiu o nome tradicional de perispírito por psicossoma ou corpo espiritual;
- André Luiz conceituou o duplo-etérico de Corpo Vital.
- André Luiz afirma também que o corpo vital ou duplo-etérico é a duplicata energética que reveste o corpo físico do homem.

QUE DIZEM ALGUMAS OBRAS ESPÍRITAS A RESPEITO DO DUPLO-ETÉRICO

Nos domínios da mediunidade – cap. 11 – pág. 99 (1955): A princípio seu Perispírito ou “Corpo Astral” estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o “Duplo-Etérico”, formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.

Evolução em dois mundos – 1ª parte – cap. 17 – pág. 128 (1958): No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.

Medicina da Alma – cap. 4 – pág. 43 (1998): No ser humano, o Duplo-Etérico constitui a parte mais eterizada, ou menos grosseira, do corpo físico.

Da Alma humana – cap. 3 – pág. 46 (1956): O Duplo-Etérico tem, pois, uma individualidade própria, característica, inconfundível, ainda que fazendo parte integrante do corpo físico ou somático.

O passe – cap. 4 – pág. 84 (1996): O Duplo-Etérico é, pois, um corpo fluídico, que se apresenta como uma duplicata energética do indivíduo, interpenetrando seu corpo físico, ao mesmo tempo em que parece dele emergir.

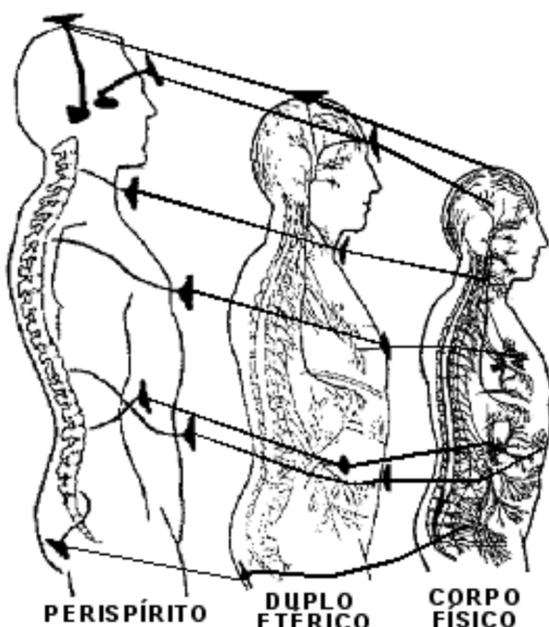
Forças sexuais da Alma – cap. 1 – pág. 36 (1996): Não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o Perispírito e o corpo físico, o Duplo-Etérico.

CONCEITO DO DUPLO-ETÉRICO

Ao contatarem-se o espiritual/perispiritual e o físico, faz-se necessário um filtro, que absorva e recicle as energias vitalizadoras que passam a percorrer entre eles. O Duplo-Etérico é este filtro. O Duplo-Etérico é a sede dos centros de captação e reciclagem de energia.



O Duplo-Éterico é responsável pela vitalização do corpo físico. No Perispírito entra Fluido Cósmico que será transformado em Fluido Vital para ser metabolizados pelo Perispírito. No Duplo-Éterico ocorre a densificação do Fluido Vital Sutil com a finalidade de animalizar a matéria. A densificação ocorrerá pela combinação do Fluido Vital Sutil vindo do Perispírito com Fluidos Físicos que entram pelo Duplo-Éterico.



O Duplo-Éterico é uma Usina de Energia, onde ocorre a captação, filtragem, reciclagem e transformações de todas as energias que transitam entre o Perispírito e o corpo físico. O Duplo-Éterico é o responsável pela repercussão vibratória direta do Perispírito sobre o Corpo Carnal. Suas atividades principais são captar, filtrar, reciclar, transformar e, canalizar para o corpo físico, todas as energias que deverão alimentá-lo. O Duplo-Éterico é o veículo e a reserva da nossa energia vital. Absorve o fluido vital e o distribui pelo corpo humano além de o transformar em fluidos sutis enviando-os ao Perispírito. O Duplo-Éterico é o principal responsável pela elaboração do ectoplasma, portanto participa diretamente na mediunidade de efeitos físicos e materialização dos Espíritos.

O Duplo-Éterico é o elo mais tênue que liga o corpo ao seu Perispírito ou, por outro lado, o elo mais denso que une o Perispírito/Espírito ao seu Corpo Físico, momentâneo. O Duplo-Éterico serve de ligação magnética entre o corpo físico e o corpo Astral (Perispírito). Esta ligação é feita através dos Centros de Força ou Chacras, que captam as vibrações do Espírito e as transfere para as regiões correspondentes na matéria física.

NATUREZA DO DUPLO-ÉTÉRICO

Duplo-éterico é um invólucro energético, vibratório, luminoso, vaporoso e provisório que coexiste estruturalmente com o corpo físico e o circunvolve.

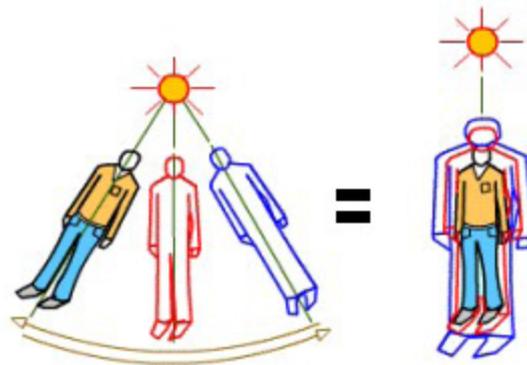
O Duplo-Éterico utilizado pelo ser humano, é constituído de matéria do plano etérico (plano intermediário entre o plano físico e o plano espiritual).

Também faz parte da constituição do Duplo-Éterico o fluido vital (energia vital ou Prâna) daí a denominação corpo vital.

A contextura do Duplo-Éterico varia conforme seja o tipo biológico humano, pois ele será mais sutil e delicado nos seres superiores e mais denso nas criaturas primitivas.

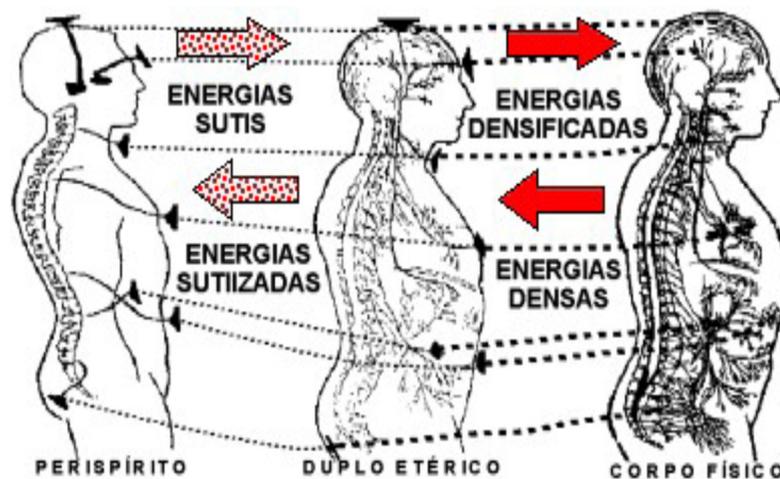
O Duplo-éterico, é composto de fluidos densos, quase materiais, mas ainda coberto à visão humana, tem a importantíssima função, como vimos de servir de filtro entre aos Planos Material e Espiritual, além de outras, na área da mediunidade.

O Duplo-Etérico funciona com êxito no limiar do mundo espiritual (o plano espiritual) e no limiar do mundo físico (o plano físico denso). O Duplo-Etérico é permanentemente acoplado ao corpo físico, portanto somente é utilizado por encarnados. Em morrendo o corpo físico, imediatamente morrerá o correspondente corpo etérico. O ser humano encarnado não utiliza o Corpo Etérico para atuar no Plano Etérico, como faz com o Corpo Físico para atuar no Plano Físico (quando está acordado) e com o Corpo Astral para atuar no Plano Astral (quando está dormindo). O motivo é simples: O ser humano não atua no Plano Etérico, que apenas é um Plano Vibratório intermediário entre o Plano Físico e o Plano Espiritual.

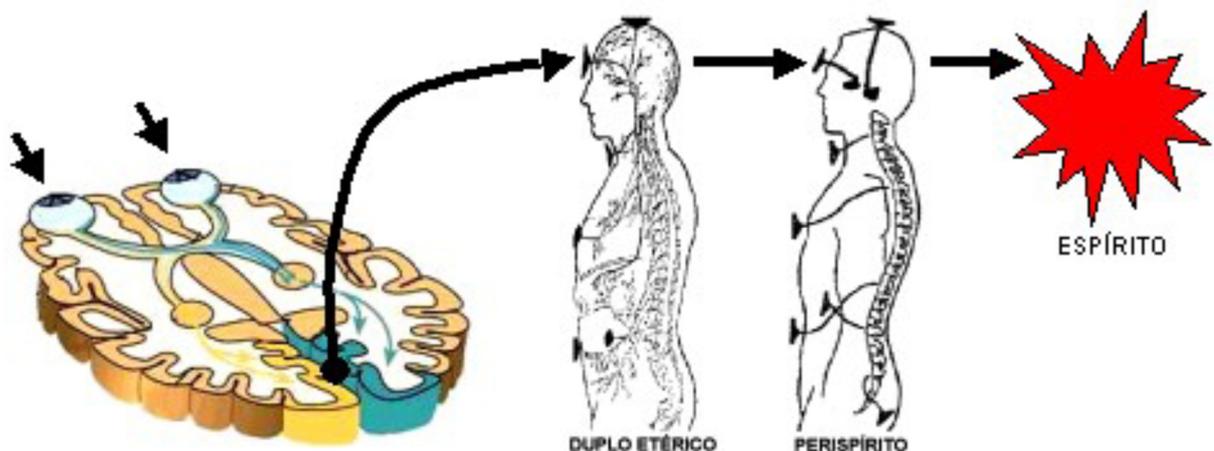


FUNÇÕES DO DUPLO-ETÉRICO

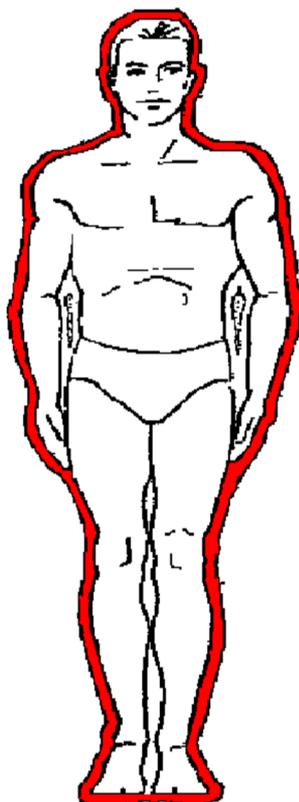
O Corpo Etérico é o agente intermediário entre o corpo físico e o Perispírito. O Duplo-Etérico é um veículo intermediário, espécie de mediador ou elemento de ligação entre o Corpo Físico do homem e o seu Perispírito.



Ele é um campo mais denso que o Perispiritual por onde as energias espirituais se “condensam” em direção ao corpo. E de forma reversa recebe os impulsos físicos, processando uma reconversão para os sentidos psíquicos e direcionando-os aos arquivos Perispiriticos, mentais, inconscientes e espirituais. Por exemplo: Vemos com os olhos físicos, o que é processado pelo cérebro físico, que passa a sensação da visão ao cérebro etérico e em seguida direciona aos arquivos Perispiriticos, mentais, inconscientes e espirituais.



CARACTERÍSTICAS DO DUPLO-ETÉRICO



O Duplo-Etérico é a reprodução exata do corpo físico e se distancia ligeiramente da epiderme formando uma cópia vital e de contornos iguais.

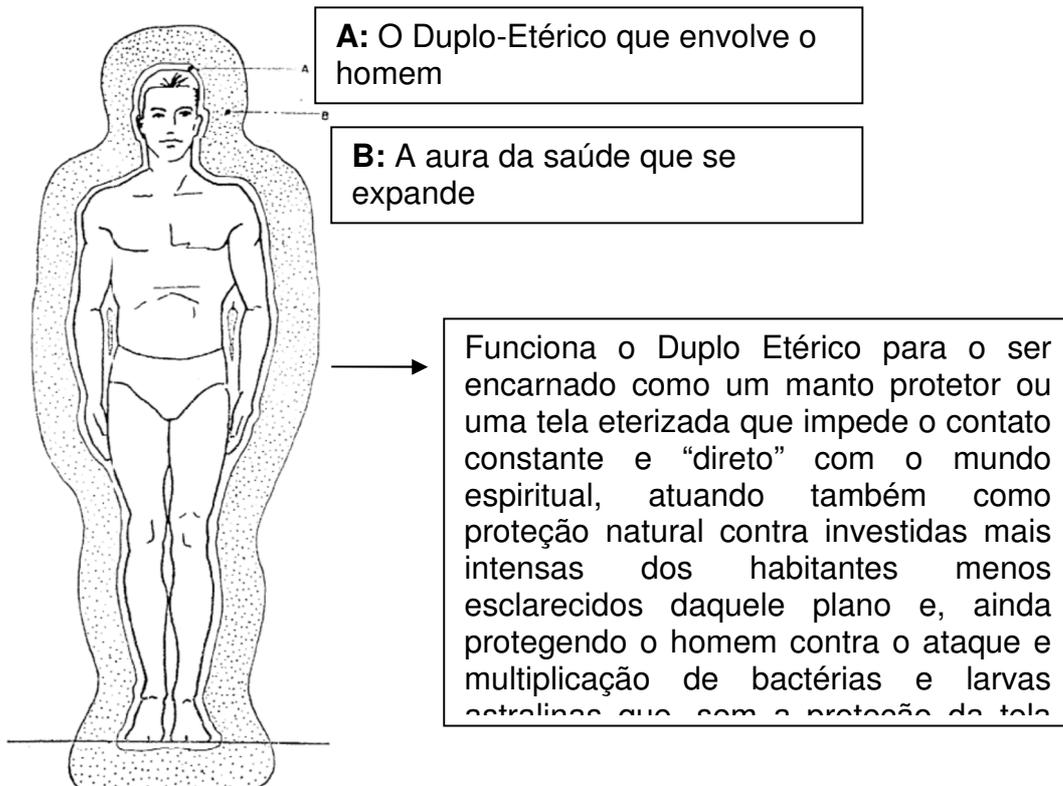
Apesar do Duplo-Etérico ser um corpo invisível para os olhos carnis, ele se apresenta aos videntes e à visão espiritual dos desencarnados como uma capa densa, algo física.

Os clarividentes treinados veem o Duplo-Etérico como um veículo vaporoso, que cobre o corpo em todos os sentidos e interpenetra-lhe os poros físicos e Perispirituais.

O Duplo-Etérico, de aparência violeta-pálido ou cinza-azulado, se estende, em condições normais cerca de 6 milímetros além da superfície do corpo físico denso correspondente, e atua como um intermediário entre o corpo físico e o corpo espiritual, não sendo, portanto, um veículo separado de consciência.

O Duplo-Etérico é um veículo intermediário, espécie de mediador ou elemento de ligação entre o corpo físico do homem e o seu Perispírito.

Do Duplo-Etérico irradia-se uma aura radioativa resultante da transpiração do Fluido Vital, conhecida "Aura da Saúde", que ultrapassa, em sua forma ovoide vários centímetros da periferia do corpo humano.



DUPLO-ETÉRICO E CHACRAS

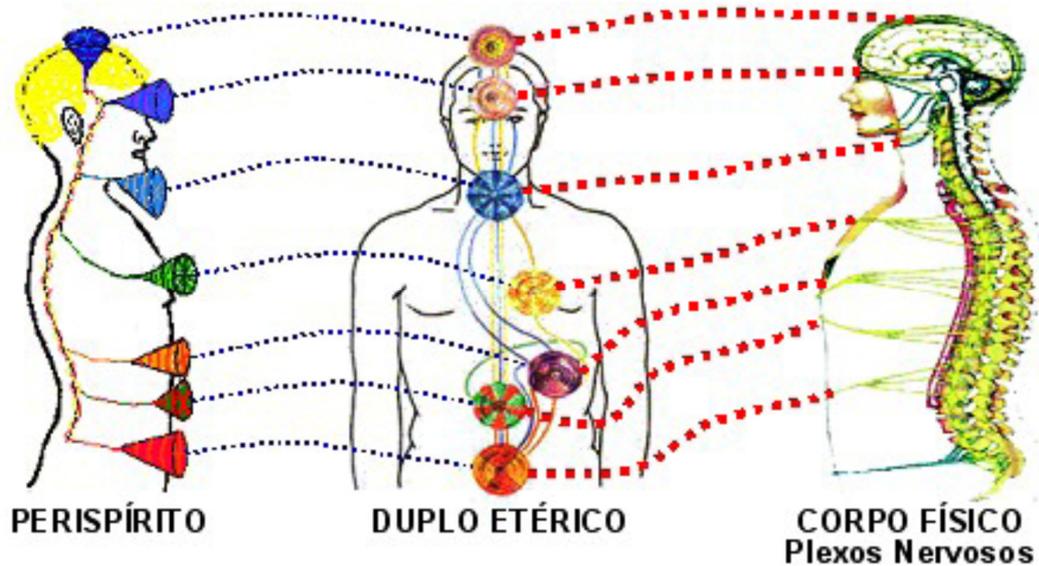
É no Duplo-Etérico que se encontram os Chacras refletidos do Corpo Astral, sendo eles os responsáveis pela vitalização energética do Corpo Físico. Os Chacras não se localizam no Corpo Físico.

Os Chacras são os órgãos do Duplo-Etérico responsáveis pela absorção e canalização dos Fluidos que chegam ao Corpo Físico.

Entre as funções do Duplo-Etérico está transmitir para a tela do cérebro físico todas as vibrações das emoções e impulsos que o Perispírito recebe do Espírito.

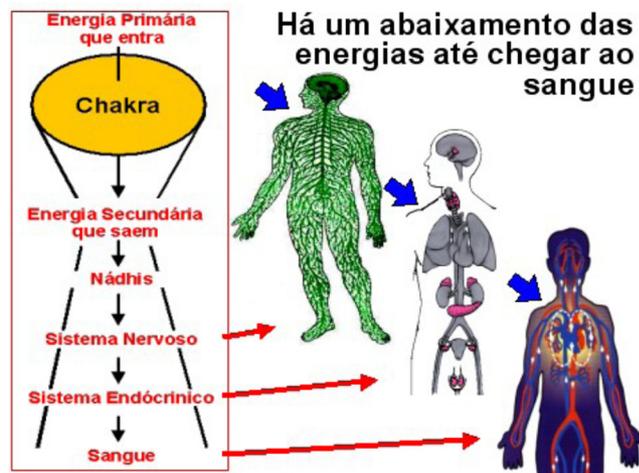
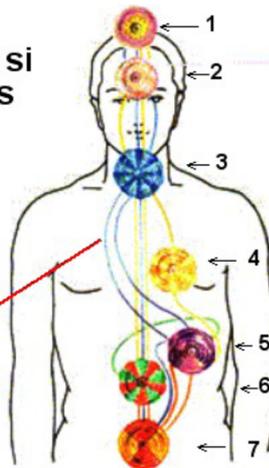
Os Chacras do Duplo-Etérico são temporários, existem enquanto este existir. Os do Perispírito são permanentes.

Cada qual com uma localização e função principal, em correspondência com uma região de plexos nervosos do corpo físico.



Os chacras comunicam-se entre si através de condutos conhecidos como meridianos (ou Nádhis), por onde flui a energia por eles modificada

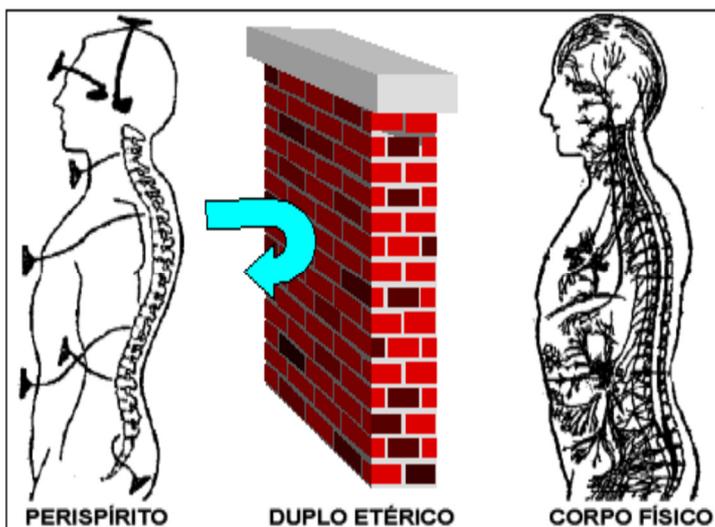
Nádhis
Canais, espécie de veias que conduzem energias ao invés de sangue



DUPLO-ETÉRICO E FLUIDOS VITAIS

Entre as funções do Duplo-Etérico uma das principais é a de absorver o Fluido Vital, enviando-o a todas as regiões do corpo físico.

O Duplo-Etérico não possui órgãos como o Perispírito; possui regiões denominadas Chacras que captam energia cósmica distribuindo-as para o corpo físico (rebaixamento vibratório) e para o Perispírito (ou corpo astral) por aceleração vibratória.



Apesar do Duplo-Etérico ser desprovido de inteligência e não apresentar sensibilidade consciente, não é apenas um intermediário passivo entre o Perispírito e o organismo carnal. O Duplo-Etérico reage de forma instintiva às emoções e aos pensamentos daninhos que perturbam o Perispírito e depois causam efeitos enfermigos no corpo carnal.

Este automatismo instintivo, possibilita-lhe, deter a carga deletéria dos aturdimentos mentais que baixam do Perispírito para o corpo físico; Do contrário, bastaria o primeiro impacto de cólera para desintegrar o organismo carnal e romper sua ligação com o Perispírito, resultando na desencarnação.

CONSEQUÊNCIAS DOS PENSAMENTOS INDISCIPLINADOS NO DUPLO-ETÉRICO

Considerando que os pensamentos desatinados provocam emoções indisciplinadas, gerando ondas, raios ou dardos violentos, que depois se lançam da mente incontrolada sobre o cérebro físico através do Duplo-Etérico, destrabelhando o sistema nervoso do homem sob esse mar revoltado de vibrações antagônicas. Em seguida, perturba-se a função delicada do sistema endócrino, do linfático e do sanguíneo, podendo ocorrer consequências físicas na forma de patologias. As patologias mais comuns provocadas por essas perturbações são:

- Apoplexia (acumulação) decorrente do derrame de sangue vertido em excesso pela cólera;
- Síncope (suspensão) cardíaca pelo frenamento (conter) súbito da corrente sanguínea alterada pelos impactos do ódio;

- Repressão violenta da vesícula devido a uma explosão de ciúme.

ALGUMAS EMOÇÕES EXIGEM AÇÃO DO DUPLO-ETÉRICO

Algumas emoções afetam o Duplo-Etérico na sua tarefa de medianeiro entre o Perispírito e o corpo físico; porém, quando submetido a impactos agressivos do Perispírito perturbado, o Duplo-Etérico baixa a velocidade vibratória dos Chacras, para que estes fiquem mais lentos, e assim funcionem como meio de defesa, impedindo que os raios emocionais que descem da consciência Perispiritual afetem o corpo carnal, promovendo assim uma espécie de “barreira vibratória”. Nos momentos de perturbações muito agudas, o Duplo-Etérico mobiliza recursos para a sua autoproteção contra a excessiva turbulência projetada no Perispírito pelo Espírito. Assim, ele, faz com haja imunização contra a frequência vibratória violenta do perispírito. O Duplo-Etérico contrai-se, isolando-se dessa forma do Perispírito. O Duplo-Etérico contrai a sua densidade no sentido de evitar o fluxo dessas toxinas mortíferas oriundas do perispírito, impedindo dessa forma, que um impacto psíquico de ódio, cólera, ou ciúme fique impossibilitado de fluir livremente e atingir o sistema fisiológico do corpo físico.

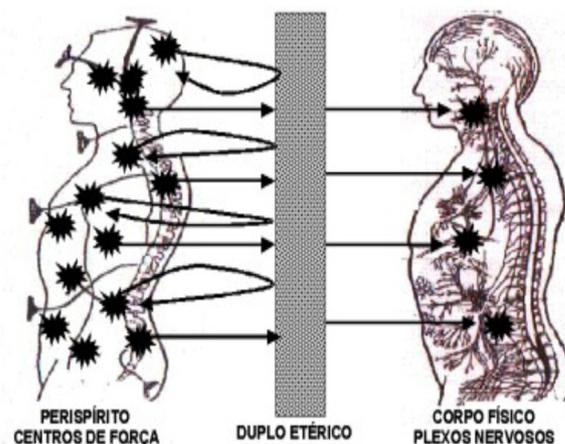
AFASTAMENTO COMPULSÓRIO DO DUPLO-ETÉRICO

Quando o Duplo-Etérico não consegue reagir com seus recursos instintivos de modo a proteger o corpo físico contra uma “explosão” emocional do Perispírito, o Duplo-Etérico recebe um impulso de afastamento compulsório e, neste caso, cai instantaneamente a vitalidade orgânica do homem, o qual desmaia ou tem o que denominamos de ataques.

Porém, ante os impactos súbitos e violentos do Perispírito, o Chakra cardíaco é o centro de forças etéricas que mais sofre os efeitos de tal descarga, pois é ele o responsável pelo equilíbrio vital e fisiológico do coração. Por isso nestes casos se corre o risco de um enfarte cardíaco de consequências fatais. No entanto, o Duplo-Etérico, pelo seu instinto de defesa, mobiliza todos os recursos no sentido de evitar que os centros de forças etéricas se desintegrem por completo.

REAÇÃO DEFENSIVA DO DUPLO-ETÉRICO

Se devido à reação defensiva do Duplo-Etérico, a descarga violenta do Perispírito não consegue atingir o corpo físico, então essa carga de toxinas emocionais sofre um choque de retorno, tornando a fixar-se no Perispírito, e nele fica “instalada” até que seja expurgada na atual encarnação ou noutra futura reencarnação, pois uma das válvulas de escape por onde esses venenos psíquicos podem ser expelidos é o Corpo Físico, que, para propiciar essa “limpeza”, sofre o traumatismo das moléstias específicas inerentes às causas que lhes dão origem.

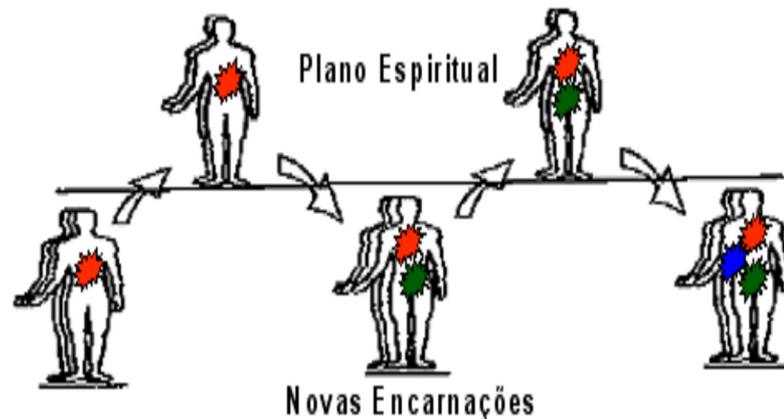


ACÚMULO DE ENERGIAS NOCIVAS NO DUPLO-ETÉRICO

Os desajustes morais, são uma fonte crescentes de distúrbios psíquicos, degenerando em número cada vez maior de indivíduos neuróticos, esquizofrênicos e de desesperados, tudo isso como consequência da intensa explosão de emoções alucinantes que destrambelham o sistema nervoso. Isso resulta no cotidiano aumento do índice de vítimas, pois o Duplo-Etérico se torna impotente para resistir ao bombardeio incessante das emoções tóxicas e agudas vertidas pela alma e alojadas no Perispírito até que o “dreno” do Duplo-Etérico as transfira ao corpo físico.

Essas descargas tóxicas, provenientes do Perispírito, acabam por produzir no físico neuroses, má circulação, distúrbios coronários, congestões renais e hepáticas entre outras disfunções nos órgãos delicados.

Se a carga deletéria acumulada em vidas anteriores for aumentada com desatinos da existência atual, então essa saturação degenera em afecções mórbidas mais rudes e cruciantes como o câncer, a aids entre outras enfermidades insuperáveis.



EXTERIORIZAÇÃO DO DUPLO-ETÉRICO

Passe, hipnose, mesmerismo e o transe mediúnico, são situações que podem afastar parcialmente o Duplo-Etérico, enquanto a morte, sem dúvida, o separa definitivamente do corpo físico.

A catalepsia, anestesia total, acidente, hipnose e o ataque epilético resultam, mais propriamente, do afastamento súbito do Duplo-Etérico, responsável pela absorção vital do meio, em relação ao corpo físico. Quando o Duplo-Etérico se separa do corpo carnal provoca no homem uma redução de vitalidade física e queda da temperatura. Isto ocorre porque o corpo físico, estando adormecido ou em transe, se mantém com reduzida cota de Fluido Vital para nutrir-se.

EPILEPSIA E O DUPLO-ETÉRICO

O epilético é pessoa cujo Duplo-Etérico se afasta com frequência do seu corpo físico, todo ataque epilético é um estado de defesa do corpo físico, que expulsa o Duplo-Etérico e o Perispírito, para que estes se recomponham energeticamente (troca de energias negativas por positivas). Epiléticos são pessoas que tiveram ação com energias muito densas em encarnações anteriores.

Os psicotrópicos utilizados pelos médicos ajudam a eliminar as energias negativas acumuladas. Como as energias negativas são eliminadas pelos medicamentos não haverá necessidade do desprendimento do Duplo-Etérico para descarregar as energias negativas, evitando os chamados “ataques”.

O problema é que estes medicamentos são fortes e causam alterações no sistema nervoso. O ataque epilético e o transe mediúnico do médium de fenômenos físicos apresentam certa semelhança entre si.

A diferença é que: o médium ingressa no transe de modo espontâneo o epilético é atirado ao solo compulsoriamente, assim que seu Duplo-Etérico se satura dos venenos expurgados pelo Perispírito e se afasta violentamente, para escoá-los no meio ambiente, sob absoluta imprevisão de seu portador.

HIPNOSE E O DUPLO-ETÉRICO

O hipnotizador atua pela sugestão na mente do hipnotizado e o induz ao estado de transe hipnótico, disso resultando o afastamento parcial do Duplo-Etérico, que fica “à deriva”, permitindo assim a imersão no subconsciente.

Com isso o hipnotizado abre uma “fresta” no plano espiritual que o permite até mesmo manifestar e dar vivência aos estágios de sua infância e juventude, ou mesmo de alguns acontecimentos e fatos de suas vidas pretéritas.

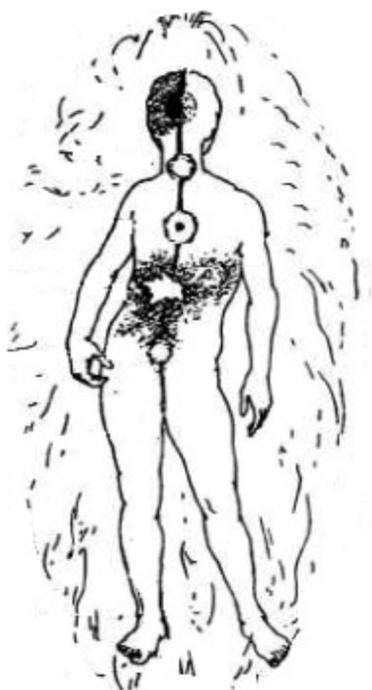
Quando o Duplo-Etérico se distancia por alguns centímetros do corpo físico, diminui a ação física, e ao mesmo tempo amplia a abertura para a atuação do Perispírito, tornando-se um veículo “catalisador” das energias espirituais, e, por isso, favorece o despertar do seu subconsciente e a imersão ou exteriorização dos acontecimentos arquivados nas camadas mais profundas do ser.

AÇÃO DE CERTAS DROGAS SOBRE O DUPLO-ETÉRICO

As anestésias operatórias, o fumo, os alcoólicos, os antiespasmódicos, as drogas, sedativos hipnóticos, barbitúricos, entorpecentes, o ácido lisérgico e certos alcaloides, como a mescalina, são substâncias que agem agressivamente no Duplo-Etérico. Embora a necessidade por vezes obrigue o médium a se utilizar de algumas dessas substâncias, em momentos imprescindíveis, é sempre imprudente abusar delas sob qualquer pretexto ou motivo. O médium que abusa de entorpecentes que atuam com demasiada frequência no seu Duplo-Etérico transforma-se num alvo mais acessível ao assédio do mundo inferior. A estrutura íntima do Duplo-Etérico fica seriamente afetada quando através de seus desregramentos e vícios a pessoa utiliza-se constantemente de substâncias corrosivas, como: álcool, fumo e drogas em geral (o cigarro possui 4.270 substâncias tóxicas).

Estas substâncias provocam um bombardeio à constituição etérica do duplo, queimando-lhe, e envenenando-lhe as células etéricas, formando “buracos” semelhantes às bordas queimadas de um papel, criando brechas por onde penetram as comunidades de larvas e vírus do sub-plano espiritual, comumente utilizados por inteligências sombrias para facilitar-lhes o domínio sobre o homem.

DUPLO-ETÉRICO FUNCIONA COMO CAMADA PROTETORA



Funciona o Duplo-Etérico para o ser encarnado como um manto protetor ou uma tela etérica que impede o contato constante e “direto” com o mundo espiritual, atuando também como proteção natural contra investidas mais intensas dos habitantes menos esclarecidos daquele plano. Também protege a pessoa contra o ataque e multiplicação de bactérias e larvas espirituais que, sem a proteção da tela etérica, invadiriam a organização, não somente do corpo físico, como a constituição Perispiritual durante a encarnação.

O Duplo-Etérico assemelha-se à camada de ozônio que reveste o Planeta Terra, pois na verdade, essa camada protetora da Terra, tem, por analogia, a mesma função do Duplo-Etérico no ser humano.

Quando é destruída a camada de ozônio do Planeta, formando “buracos” em locais onde deveria haver a proteção natural, certos raios solares penetram pelas falhas e produzem diversos males nas pessoas imprevidentes do mundo.

EFEITOS DE ROMPIMENTOS NO DUPLO-ETÉRICO

Acontece que sem a proteção dessa tela que nos mantém naturalmente protegidos dos habitantes dos sub-planos espirituais, as pessoas que têm o Duplo-Etérico rompido começam a perceber formas horripilantes, criadas e mantidas pelos seres infelizes que estagiam nas regiões mais densas do plano umbralino. Ocorrendo assim, os mais diversos distúrbios que comprometem o equilíbrio fisiopsíquico do ser humano. Falta-lhes a proteção etérica que violentaram pelo uso de substâncias químicas tóxicas que destruíram parte da proteção que a natureza os dotou, para a sua segurança a fim de impedir a abertura precoce da comunicação entre o plano espiritual e o físico. Embora essa destruição não seja completa, criando apenas rasgos ou brechas, é verdadeiramente nociva a sua falta, pois o duplo é de essencial importância para o equilíbrio do ser humano.

RECOMPOSIÇÃO DO ROMPIMENTO DO DUPLO-ETÉRICO

As lesões no Duplo-Etérico são difíceis de se recompor. Para restabelecer o equilíbrio, além dos recursos terapêuticos comumente utilizados nas Casas Espiritualistas, para tais casos, deve-se promover a doação e transfusão de fluido ectoplásmico, para suprir a falta ou para revitalizar a parte afetada do Duplo-Etérico. A Umbanda utiliza alguns recursos fabulosos nessa recomposição através do Araporã, dos Banhos e Defumações Ritualísticas, do uso ritualísticos do Tabaco. Agora, dependendo da gravidade das lesões a recomposição completa poderá levar muitas reencarnações.

FATORES QUE DIFICULTAM DESPRENDIMENTO MEDIÚNICO

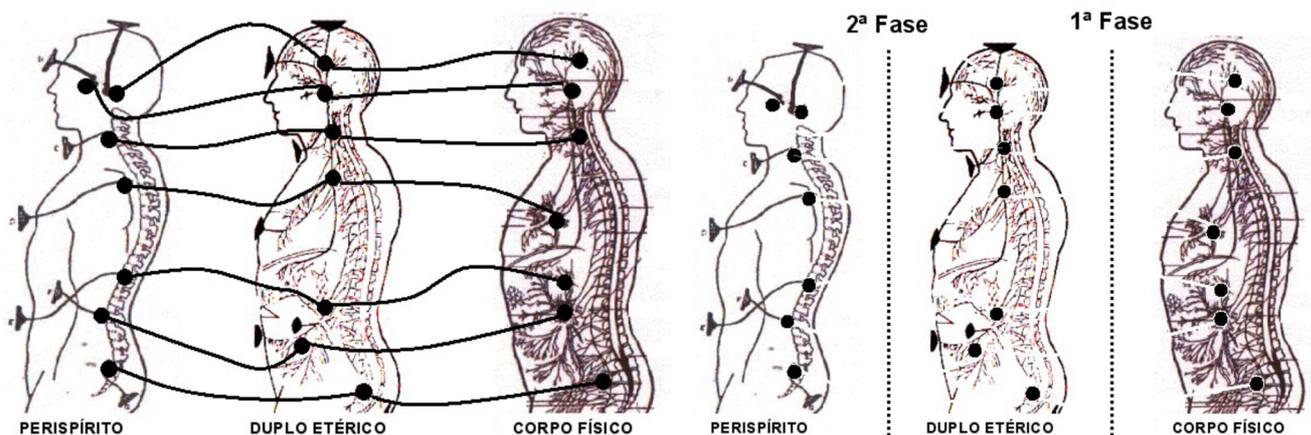
Fumo, entorpecentes, antidepressivos, drogas excitantes, são produtos que ficam acumulados no Duplo-Etérico, desregularizando-lhe e obstruindo os Chacras e, por consequência, a rede de distribuição das energias vitais que irrigam as células do corpo físico. Quando o médium faz uso indiscriminado de anestésicos, entorpecentes, fumo e álcool, essas substâncias tóxicas dificultam o controle do desprendimento expulsando com violência o Duplo-Etérico do corpo físico.

ALIMENTAÇÃO NOS DIAS DE TRABALHOS MEDIÚNICOS

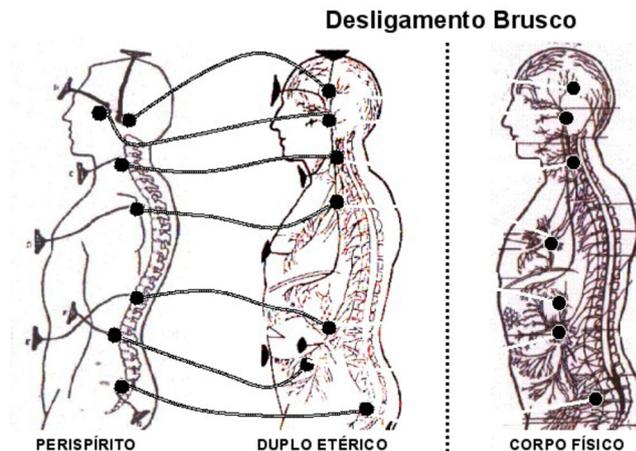
O Duplo-Etérico incorpora em si toda a carga de éter-físico que o homem absorve através do alimento, da respiração e das emanções físicas do orbe. Por isso os médiuns deveriam ter o máximo cuidado em evitar alimentos que possam ofender o seu Duplo-Etérico, pois é dele que derivam os fenômenos mediúnicos de natureza mais física (fenômenos mediúnicos de efeitos físicos). No dia do trabalho mediúnico deve-se evitar comer alimentos pesados ou comer demais, isto porque a digestão consome muita energia vital de funcionamento do organismo. Com isto dificulta-se o desprendimento do Duplo-Etérico e do Perispírito, atrapalhando o desenvolvimento dos trabalhos mediúnicos. Aconselha-se que no dia de reuniões mediúnicas o médium consuma frutas, que concentram grande quantidade de energia vital e facilitam o desprendimento e as percepções mediúnicas.

DUPLO-ETÉRICO E A DESENCARNAÇÃO

O Duplo-Etérico é um veículo intermediário entre o corpo físico e o Perispírito que se dissolve depois da morte física, essa desintegração leva em torno de 40 a 60 dias. O Duplo-Etérico desliga-se do Perispírito como se fizesse a sua devolução suave e gradativa ao verdadeiro "habitat", sem provocar comoção ou choque pelo abandono ou rompimento brusco da vida física. Para não ocorrer desligamento brusco do Perispírito do Corpo Físico, primeiro desliga-se o Corpo Físico do Duplo-Etérico e depois o Duplo-Etérico do Perispírito, pelo enfraquecimento dos laços fluídicos, isto suaviza o desencarne.



Durante a desencarnação, o Duplo-Etérico funciona como um “amortecedor” ou espécie de “colchão”, suavizando a passagem do Perispírito para o Além. Por assim dizer, “escorrega-se” de leve através do Duplo-Etérico, possibilitando-lhe uma libertação mais suave. No caso de morte por acidente, suicídio ou ataques cardíacos, tudo se processa de modo diferente devido ao desligamento violento do Duplo-Etérico do corpo físico, pelo rompimento brusco dos cordões fluídicos que faziam a ligação entre eles. Desligamento brusco ocorre quando há rompimento violento dos cordões fluídicos que ligavam o corpo físico ao Duplo-Etérico, mas as ligações entre Duplo-Etérico e Perispírito ainda existem. Quando isso acontece o Duplo-Etérico, em vez de desligar-se lenta e suavemente do corpo sem choques inesperados, é projetado com violência ao ambiente etérico e como ainda há firme ligação entre o Duplo-Etérico e o Perispírito, causa ao espírito um estado de perturbação. O que causa ao espírito um estado de perturbação, é que não pode agir mais no mundo físico e nem no mundo espiritual. Enquanto existirem laços fluídicos ligando o Duplo-Etérico ao Perispírito o estado de perturbação permanecerá.



Mesmo quando o Duplo-Etérico desliga-se definitivamente do corpo físico, não se afasta muito dele, permanece em geral, muito próximo, o que agrava o estado de perturbação do espírito que ainda tem ligações entre o Perispírito e Duplo-Etérico. Certas pessoas se libertam da envoltura etérica em alguns instantes; outras permanecem ligados durante horas, dias e até semanas; mas o comum é levar apenas algumas horas. Nos desencarnados que se agarram desesperadamente à existência física, o Perispírito tem muita dificuldade de desvencilhar-se dos laços que o prendem ao Duplo-Etérico. Seu estado então é penoso, pois estão excluídos do mundo espiritual devido à ligação com o Corpo Etérico e, ao mesmo tempo, devido à perda dos órgãos sensoriais físicos, estão impedidos de gozar plenamente a existência terrestre. Com o tempo ocorre a desintegração do Duplo-Etérico, mas em geral, não antes de haverem sofrido horrorosamente.

EXPLOSÕES NA INTIMIDADE

Preocupados com as circunstâncias externas, não nos damos conta de que as bombas mais tenebrosas e as explosões mais destruidoras são as que se dão na vida diária, quando o homem se converte em chacal do próprio homem. Montam-se bombas de vaidade e aparecem explosões de mágoas, capazes de infernar corações. Arrebatam-se bombas de ódios inomináveis, gerando explosões de revolta e rebeldia, danificando os ensaios de fraternidade e desmantelando entendimentos felizes, por fomentar a virulência das vinganças cruéis. Estrondeiam bombas de maledicência e intriga, verificando-se explosões de agressão e violência que levam o indivíduo ao desequilíbrio e à loucura. Instalam-se bombas de malquerença com explosões de intolerância e irritação, geradoras de peste que enferma as íntimas tecelagens da alma. Forjam-se bombas de orgulho e cobiça, luxúria e lascívia, articulando explosões que rebaixam o caráter, envenenam o processo da vida sócio moral dos indivíduos, que perdem excelentes oportunidades de bem conduzir as próprias vidas. Todos os atos infelizes, provocados pelas ondas mentais negativas que caracterizam o estado de perturbação da pessoa, densificam e até destroem os tecidos sutis do Perispírito.

Contrassenso

Você já observou alguma vez, que o nosso comportamento nem sempre está embasado na coerência? É comum percebermos alguns contrassenso se sobressaindo nas nossas ações. Um deles é o fato de pedirmos a Deus que nos dê saúde, e nos entregarmos a vícios geradores de enfermidades. Às vezes, em nome da justiça que dizemos defender, cometemos outras tantas injustiças.

Pense nisso!

Os direitos que soterram os direitos alheios, são construção de desequilíbrios futuros. Só o respeito mútuo é capaz de efetivar o ideal no bem duradouro, para toda a eternidade.

ESTUDO SOBRE A AURA



“O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo”. (André Luiz, *Nosso Lar*, Capítulo 4, p. 32).

Do Latim – “**Aura**”: brisa, sopro.

A aura humana, psicofera ou fotosfera psíquica (termos criados pelo Espírito André Luis), ou fotosfera humana (expressão empregada por Leon Denis) é um campo resultante de emanções de natureza eletromagnética, a envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Reflete, não só sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o estado físico (se encarnado) do momento. Espelha, pois, o ser integral: alma – perispírito – duplo etérico – corpo. (No desencarnado, obviamente é apenas o reflexo da alma e de seu perispírito). Tem sido descrita como uma projeção de forma ovoide, circundando o corpo e mostrando inúmeros aspectos cromáticos, em constante e dinâmica variação. A respeito, leciona André Luiz: “Articulando, ao redor de si mesma, as radiações das sinergias funcionais das agregações celulares do campo físico ou do psicossomático, a alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas, em cuja tessitura circulam irradiações que lhe são peculiares (**Mecanismos da Mediunidade – André Luiz**)”.

A AURA HUMANA

Tudo começa e termina com a nossa capacidade de produzir energia mental.

A Aura humana tem representado na ciência espiritualista por todos esses muitos anos, um verdadeiro tabu. Justamente, por esta razão, toda sorte de especulações tem sido feita, algumas absolutamente imaginárias, outras empíricas e fantasiosas e, uma pequena parcela, com um enfoque mais lógico e, a nosso ver, muito perto daquilo que, realmente, seja possível existir. Em cima dessas numerosas ideias, uma grande maioria vem apenas repetindo o que já foi dito, inclusive, sobre aquelas auras criadas pela imaginação e fantasia de alguns pesquisadores. Com isso, quantos erros já não foram cometidos na conceituação desse importantíssimo tema da vida do espírito encarnando. Em verdade, devido ao mecanismo da sua própria formação e, os aspectos que a Aura toma, quanto à forma, largura, altura, cores, etc., pessoas abalizadas e muitas bem intencionadas, têm escrito verdadeiras teses, dando-lhe uma figuração geométrica específica e repetindo sempre, com muita ênfase, aquelas cores, relativas ao sentimento/emoção, que todos já sabemos e que aliás, não estão erradas, propriamente, mas que essencialmente, não representam a parte principal da aura, mas um fator mais ou menos secundário, conseqüente de posturas mentais e emocionais.

Dissemos que as visões do campo exterior da Aura, são fatores mais ou menos secundários, porque só essa referência, não dará ao estudioso ou pesquisador, as condições de correção, senão muito remotas de um ajuste capaz de solucionar o problema físico/mental/emocional/ de uma pessoa em desequilíbrio.

Muito pouco ou nada adiantará, projetarmos energias suavizantes e equilibradoras, ou mesmo, implantarmos por indução, uma energia Magnética, da Natureza ou mesmo Universal sobre alguém em desajuste Físico/Espiritual.

Por quê? Primeiro, porque uma ou algumas projeções mentais sobre o campo Áurico, não solucionariam o problema. Apenas conseguiríamos, no máximo, proporcionar um pequeno alívio. Nada mais! As energias mais pesadas ou negativas, continuariam a ser produzidas e, logo tudo estaria como antes. Na segunda hipótese, se implantarmos por indução, uma energia bastante positiva e forte, a pessoa, pela sua própria fraqueza mental, não teria condições de preservá-la, porque se considerarmos que ela não consegue manter em equilíbrio as suas próprias energias, que são mais fracas, como poderia manter, por exemplo, uma mais forte, ali colocada por outra mente, embora com o seu consentimento?

Nada realmente poderíamos fazer com convicção, se não soubéssemos como se dava à formação do chamado ovo áurico; quais as energias que o compunham; como elas eram produzidas ou captadas e a partir, desse ponto, como seria possível ajustá-la, complementá-la e até substituí-la, se fosse o caso, dentro de um processo racional e lógico, sobretudo compatível, muito embora, também soubéssemos que seria difícil ou senão impossível, no presente estágio do nosso trabalho, identificarmos todas as energias que compõem a Aura Humana, até por uma questão de merecimento, já que pouco ou nada, sabemos de física.

Equacionada a questão no nosso ângulo passamos a pesquisar, primeiramente, quanto à sua formação e, como consequência, a sua função na relação Corpo/Espírito e, por extensão, sua manutenção.

É através da Aura que o espírito assimila, armazena e exterioriza os princípios cósmicos de que fundamentalmente se alimenta.

Até os sete anos de idade física, mais ou menos, a Aura Humana não adquiriu ainda, os seus componentes definitivos pela ausência da energia mental individualizada e, por isso, recebendo diretamente a ação protetora dos pais, que se apresenta como fator decisório, abastecendo o pequeno ser de energias mentais. A partir dessa idade, na medida em que o ser começa a exercer o seu livre arbítrio, a Aura vai-se constituindo forte e saudável, ou problemática, tibia e enfraquecida. Sendo a energia mental um dos componentes da Aura, ditará sempre que tipo de energia ele produzirá no curso de sua existência física.

A importância desse fator, ressalta a partir do momento, em que um dos componentes energéticos da Aura Humana, a energia mental, deve ter o mesmo peso das outras: espirituais e magnéticas. Essas energias deverão estar sempre em equilíbrio, para que a pessoa tenha uma saúde física e espiritual em boas condições. Sendo o primeiro componente do conjunto energético da Aura a energia mental, ela determina a formação de uma Aura sadia e equilibrada ou, uma Aura deficiente e enfraquecida. Dissemos acima “primeiro componente”, porque a Aura que estamos analisando é da matéria física e como tal, resultado da produção mental dessa matéria física, produção mental esta, sujeita a toda uma formação de educação, hábitos, alimentação, vícios e viciações e finalmente, ao livre arbítrio de cada um.

O mecanismo da composição do conjunto energético da Aura funciona assim: energias produzidas pela mente física do ser encarnado (mentais); energias espirituais que recebemos na mesma proporção das mentais, energias da Natureza que recebemos num constante intercâmbio e equilíbrio com os elementos naturais e finalmente, energias magnéticas, captadas pela reunião das energias mentais e espirituais, na proporção do equilíbrio das quatro energias.

Ficamos sabendo que o segundo componente é a energia espiritual, a doada na mesma proporção da nossa energia mental. Só que a energia negativa que a mente física produz, não serve como elemento captador. Assim, se produzimos uma energia mental mais forte, teremos da mesma forma, uma energia espiritual, com equivalência de volume e peso. O mesmo acontece com as energias da Natureza. Se as três, são energias fortalecidas pelo equilíbrio, teremos então uma captação das energias magnéticas, no mesmo nível e assim, com os quatro componentes fortes e equilibrados, a aura física será obviamente, um campo alimentador sadio e de energias puramente luminosas.

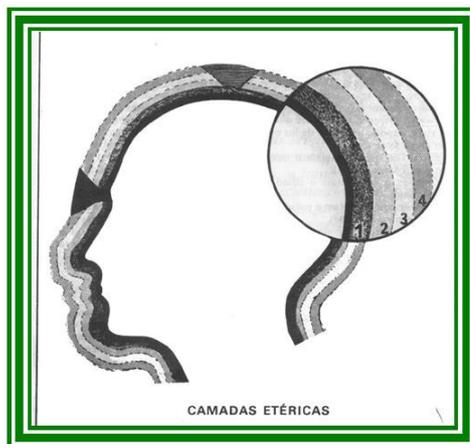
Poderá também, funcionar da maneira inversa; se por qualquer razão o indivíduo produz uma energia mental mais enfraquecida, o componente espiritual e dos elementos da Natureza serão mais fracos (isso, porque as energias, não devem ter pesos diferentes) e por consequência, a captação da energia magnética também será menos, resultando com isso, uma Aura menos forte.

Vamos verificar então, um fato interessante que nos elucida uma porção de coisas com relação ao “modus vivendi”.

A aí, passamos a compreender toda a importância que tem o princípio da educação e da formação de uma criança, do momento em que é concebida, até o final dos seus primeiros 07 anos de vida, quando só está registrando os fatos e acontecimentos que provavelmente, irão marcar toda sua passagem terrena.

Tudo começa e termina com a nossa capacidade de produzir a energia mental.

Reunidas as quatro energias principais, a carga psíquica do ser e a força do seu campo astral, incumbem-se de separar a energia Áurica composta, em campos próprios de alimentação energética, que após a consolidação do uso do livre arbítrio termina por ficar assim constituída a partir do Corpo Físico: Aura da Saúde, Aura Espiritual, Campo da Repercussão Mental, Campo Vibratório e Aura Cósmica. Cada segmento desses, tem sua função específica no conjunto Áurico, como veremos a seguir:



Aura da Saúde:

Campo eletromagnético, resultante da simples exsudação energética do organismo e, que ocupa um espaço de 5 a 8 cm de distância do Corpo Físico. A Aura da Saúde pode apresentar para os videntes três matizes com as tonalidades rosa esbranquiçado, branco azulado e cinza bem claro. Reflete o estado orgânico da matéria física.

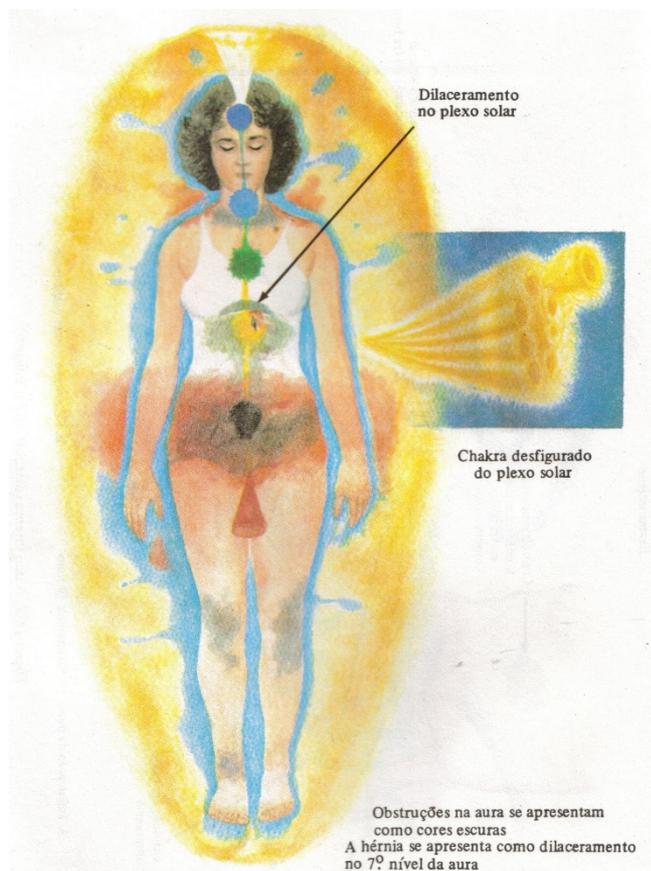


Figura 22-4: Aura da paciente antes da cura com inserção do chakra desfigurado do plexo solar

Aura Espiritual:

Está situada no espaço entre 10 e 25 cm do Corpo Físico. Recebe esse nome, porque ali está alojado o Corpo Astral e tem o amarelo claro e luminoso, como cor predominante. É o principal campo alimentador do Corpo Físico.

Campo de Repercussão Mental:

Está localizado entre a Aura Espiritual e o Campo Vibratório. Nesse espaço, alojam-se as energias negativas produzidas pela mente, acionada principalmente pelo mecanismo de emoção/sentimento. Não têm um espaço determinado, sendo o mesmo de acordo com o volume das energias negativas liberadas pela mente e, suas cores predominantes, são aquelas mais escuras e agressivas, como vermelho escuro, marrom, cinza fechado, mostarda, etc. O campo de repercussão mental, expande-se, primeiro sobre a Aura Espiritual, para depois ocupar áreas consideráveis, sobre o Campo Vibratório. A maioria dos videntes quando conseguem ver a Aura, segundo nos informam, estão apenas enfocando uma parte do Campo da Repercussão Mental e não a Aura do Ser encarnado propriamente dita.

Campo Vibratório:

É o espaço que se segue à Aura Espiritual e o Campo de Repercussão Mental. Situa-se entre 35 e 60 cm do corpo. Ali estão alojadas todas as reservas energéticas que deverão abastecer a Aura Espiritual e por consequência, de todo Corpo Físico. É um espaço muito colorido, pois no seu campo estão as energias luminosas verde, azul, amarela, rosa, que são filtradas na Aura Cósmica.

Aura Cósmica:

Espaço externo, acima de 60 cm do corpo é o grande reservatório energético. É aí, que a mente capta as energias para o seu Campo Vibratório e onde armazena todas as forças que irão suprir as necessidades da matéria física. Sua capacidade está na razão direta do grau evolutivo do Espírito encarnado.

Esse incrível equipo energético é formado, evidentemente, com determinada finalidade, qual seja, a de alimentar e abastecer tanto o Corpo Físico, como parte do Corpo Astral, bem assim, o duplo Etérico, situado entre os dois. A Aura serve também de capa protetora contra a ação astral inferior.

CONVIVÊNCIA ENERGÉTICA DAS AURAS:

As auras são na verdade manifestações, reflexos, emanações dos corpos sutis. É errado afirmar que uma aura pertence a um corpo. Podemos afirmar que a aura é um sopro colorido emanado de um corpo sutil. Por isso podem ser lidas e interpretadas. São padrões vibratórios cada com sua sutileza que se interpenetram.

Uma aura não afeta a outra, embora se saiba que uma reflete na emanação da outro. Uma dor de dente, vai afetar o chacra que irá afetar o perietérico que irá refletir a dor emotiva na aura astral que irá também se refletir na aura mental em menor escala.

Por isso é importante não confundir corpo etérico com aura etérica, corpo astral com aura astral, corpo mental com aura mental e corpo causal com aura causal. Cada corpo tem sua emanação energética oriundo dos corpos. Por isso os religiosos sempre dizem: Busquem a verdade dentro de si mesmo. Cada corpo está consciente na dimensão que sua evolução atingir.

Nota-se que os corpos estão um dentro do outro interpenetrados, como os planos dimensionais.

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA:

Cada aura é um reflexo de uma consciência especificada. Isto significa dizer que cada aura é o espelho de uma consciência, da alma ou espírito humano. Cada corpo é uma parcela do homem, e ele vive de acordo com sua evolução.

Os seres humanos em sua grande maioria vivem no nível de sua consciência astral, isto quer dizer que a maioria dos seres humanos vive pelas emoções, impulsos, não usando a reflexão em seus atos. Comparando esses níveis a um ser poderíamos dizer que o ser humano evolutivamente vive entre a infância e a adolescência.

As manifestações mentais e causais no homem normal, está no estado embrionário.

Quanto a maturidade física em termos físicos, emocionais, mentais e intelectuais, é atingida só aos vinte e um (21) anos, porque a cada sete anos um corpo sutil se forma. O corpo etérico e astral se completa dos sete (7) anos até os catorze (14) anos, os outros corpos estão sob forma de germes e vão se desenvolver conforme a vida que levará o ser humano (21 anos o mental).

OUTROS CORPOS:

Do fragmento de uma rocha, vegetal, insetos e animais e todos os elementos básicos da natureza, tudo possui sua aura. Um sopro de energia é exalado por tudo que existe no universo.

Portanto é de se observar que a aura de uma Pedra é apenas etérica, de um vegetal etérica mais sutilizada, já os animais irracionais começam a criar uma aura astral conforme a espécie, as colônias de insetos por exemplo a aura é coletiva, porque o espírito é coletivo, são emanações vinculadas ao um centro. Um animal já é dotado da consciência de sua existência, da noção de pertencer a um grupo, mas é um saber instintivo, que não lhe permite fazer abstração.

Nos animais mais próximos dos homens, os domésticos, o papel do ser humano, é fundamental para ajudar na evolução, na criação de uma consciência, através do carinho, do amor. Aliás, o amor é a chave mestra da evolução.

Como funciona o mecanismo de alimentação energética e como poderá servir de capa protetora?

O Corpo Astral (sede do espírito) fica colocado dentro do espaço denominado Aura Espiritual e, o Duplo Etérico, por ser matéria volátil, apesar de mais densa, tanto fica alojado na Aura da Saúde, como frequenta, com toda liberdade, a Aura Espiritual. Sabemos, também, em termos mais simples, que o Corpo Astral, composto de energias etéreo-astrais, ainda fora do conhecimento humano e o Duplo Etérico formado por emanações do corpo físico e serve entre outras importantes funções e de câmara de reciclagem energética no trajeto Corpo Astral/Corpo Físico e vice versa, o que é feito através dos Chacras, órgãos continuadores, do que se chama Centros de Força, no Corpo Astral.

Assim, as energias do Corpo Astral, chegam ao Corpo Físico através dos Chacras e, da mesma forma, no percurso inverso, Isto é, do Corpo Físico para o Corpo Astral (Ação e Reação).

Nesse mecanismo, há uma lei cósmica que será sempre considerada, como um dos princípios básicos do fenômeno energético, a saber: “semelhante atrai semelhante”, isto é, positivo com positivo e negativo com negativo.

Como dissemos anteriormente, só a partir dos sete anos da idade física, o ser consegue ter um peso maior no espectro do seu livre arbítrio. Com isso, começa a mentalizar ações, fazer projetos, tomar atitudes pessoais, independentes etc. Desse esforço de libertação, passa a produzir suas próprias energias mentais, ainda um tanto vacilantes, mas suas. Na medida em que vai produzindo suas energias mentais, da mesma forma, vai substituindo as ali implantadas como proteção.

Se o ser tem uma boa formação mental/social/educacional, ela irá certamente produzir energias mentais positivas, ou melhor, um teor de energias de índices muito mais positivos e assim, captar as energias espirituais necessárias muito bem equilibradas, trazendo para o Campo Áurico a 3ª parte, que são as energias magnéticas.

O equilíbrio desse mecanismo que irá funcionar até o desencarne, parece-nos depender principalmente, da energia mental produzida.

Não custa acrescentar, nesta fase, que chamaremos de fase libertação, o espírito do ser, têm muita ação sobre a mente física e, para a qual, emite sinais fortíssimos de defesa, quando se faz necessário. Infelizmente, esse contato sempre dependerá de alguns fatores da formação, educação e da direção moral/social em que está sendo impulsionado e por isso, nem sempre o espírito consegue manter sua matéria física, num caminho adequado à sua posição encarnatória.

Por isso, se temos uma mente sadia, fortalecida por propósitos elevados de respeito, amor e fraternidade, só poderemos possuir uma Aura grande, linda e luminosa. Se a mente é infelicitada pelo egoísmo, inveja, desrespeito, desamor, sexo, gula, etc., tudo será exatamente ao contrário. Nossas cores terão a predominância característica do emocional com suas tonalidades mais escuras e agressivas. As energias serão pesadas e opressivas.

Como dissemos uma será grande, luminosa e a outra, fraca de linhas incertas e sinuosas, além de pequena. E terá que permanecer fraca e sinuosa? Será que não haveria um meio de trocarmos as energias escurecidas por

uma dourada ou de um amarelo bem luminoso quando isso ocorrer? Poder – pode; só que vai provocar um dano muito maior, mais adiante, porque para sustentar a força dessas energias projetadas, por indução, poderá haver um desgaste tão grande, que certamente exaurirá as energias ainda existentes. Tudo vai depender do tipo de mal ou males, que se encontrem instalados no indivíduo. Mas, uma coisa é certa: ficará muito enfraquecido, física e espiritualmente, com o sistema nervoso em grande desequilíbrio, incapacidade mental, anemia, pressão sanguínea descontrolada etc.

Então verificamos, simplesmente, a grande verdade da mente positiva. E há uma explicação lógica e racional para tudo isso.

Apresentamos os 05 campos da Aura Humana. Não custa repetir: Aura Espiritual, Campo de Repercussão Mental, Campo Vibratório e a Aura Cósmica que se harmonizam funcionando dentro do seguinte mecanismo, sendo que a Aura da Saúde, dependerá do estado psíco/patológico do indivíduo; se têm um organismo fortalecido e equilibrado, ela será compacta e uniforme, com um calor idêntico em todas as suas partes; se a saúde claudica e o corpo resente, ela acompanhará o ritmo, isto é, seus raios serão desencontrados e sua altura será pequena e a temperatura característica, terá teores diferentes, com partes mais frias ou, excessivamente quentes.

Essa aura já informamos é produzida pela exsudação energética do Corpo Físico, pela renovação permanente das suas energias, excetuando-se, o período do sono. Essas energias chamaremos aqui de primárias, são energias cósmicas, existentes nos minerais e vegetais, ainda não identificados pela ciência, as quais classificamos simplesmente de solares. As minerais e vegetais, são captadas de duas formas: pelo contato com a Natureza e pela ingestão de alimentos. As demais; de forma incessante, pela respiração, pelos poros e sobretudo pelos Chacras, vindas especialmente do Corpo Astral. A energia vital, denominada Prâna, tem por exemplo, a incrível função de unir as células no seu campo próprio.

Uma considerável parte, talvez, a maior, dessas energias é captada para dentro da Aura Espiritual. E, para que haja uma boa alimentação do Corpo Físico e do Corpo Astral é necessário que esse segmento da Aura, esteja limpo e fortalecido. Quem abastece energeticamente a Aura Espiritual é o que chamamos de Campo Vibratório, local onde se concentram todas as energias, componentes da estrutura do corpo humano. O Campo Vibratório, por sua vez, recebe suas energias de seleção natural da própria psique do ser encarnado.

Em resumo, a captação energética da Aura Humana, funcionaria assim: a mente física projeta suas energias positivas diretamente para o Campo Vibratório e, nesse espaço é estabelecido todo aquele mecanismo descrito no início desta explanação, isto é, a energia mental atrai a espiritual e a energia da Natureza e as três, a magnética; formando assim a estrutura energética principal da Aura Humana. Isso acontece num ser humano em equilíbrio psíquico.

Todavia, esse mecanismo, só será exercitado livremente, quando não tivermos problemas no Campo da Repercussão Mental, que recordando, foi dito ser o espaço entre a Aura Espiritual e o Campo Vibratório, onde se acumulam todas as energias negativas, produzidas pela mente física, resultantes do processo mente/emoção/sentimento. Se o campo da Repercussão Mental está muito impregnado de energias negativas, muito mais difícil será a passagem da energia mental positiva para o Campo Vibratório, pela simples razão, de que se a mente física está produzindo negativo, sua força de impulsão da energia vai enfraquecendo e diminuindo, na ordem direta do crescimento dos problemas físicos e mentais/emocionais, que geram a onda negativa.

Com isso, todo aquele mecanismo de captação e abastecimento é prejudicado. As energias mais pesadas (negativas) que vão sendo produzidas, pelo egoísmo, orgulho, inveja, maledicência, gula, sexo descontrolado, viciações mentais e vícios materiais etc., vão se acumulando no Campo de Repercussão Mental de tal forma, que a partir de um determinado ponto, começa a interferir na transferência das energias do Campo Vibratório, para a Aura Espiritual, que por sua vez, passa a abastecer com deficiência o Corpo Físico. A matéria física sendo mal alimentada energeticamente, passa a ter uma Aura da Saúde mais fraca, como também o Duplo Etérico mais debilitado, pois sabemos que o segundo corpo é formado por emanções fluídicas do corpo denso. Daí tem início um terrível círculo vicioso, porque estando o Corpo Astral dentro da Aura Espiritual, conseqüentemente, uma importantíssima parte da sua sustentação é tirada dessas energias. Não tendo uma boa captação, por falta de energias adequadas, então da mesma forma, não terá uma boa emissão para o Corpo Físico.

Vamos recapitular todo o mecanismo: A mente inicia o círculo, produzindo um dos componentes que fará o conjunto de energias Áuricas, no Campo Vibratório, que resulta, principalmente, na Aura Espiritual e abastece-se nesse espaço, de uma grande parte das suas energias, para através do Corpo Astral, alimentar com a sua parcela o Corpo Físico, o qual, por sua vez, vai produzir as energias para a constituição do Duplo Etérico.

Assim temos, Corpo Astral alimentado o Corpo físico, através dos Chacras que estão no Duplo Etérico, este formado pelas energias do Corpo Físico. Para que possamos realmente fazer compreender a importância desse conjunto, cujo funcionamento deve ser de total harmonia, vamos supor que por qualquer razão, o indivíduo passe a produzir uma parcela considerável de energias negativas (isso não é difícil) e algum tempo depois, essas

energias negativas acumuladas no Campo de Repercussão Mental, começam a dificultar o abastecimento do Campo vibratório para a Aura Espiritual.

Não custa lembrar o detalhe muito importante: o aumento do negativo no Campo de Repercussão Mental, está na proporção direta do enfraquecimento do teor da energia mental emitida. A consequência é que irá captar menos energia espiritual e as duas, já enfraquecidas, também irão atrair menos energias magnéticas. Com isso, torna o processo de abastecimento da Aura Espiritual, pelo Campo Vibratório mais deficiente, por causa do grande volume de energias mais pesadas, alojadas, exatamente entre os dois espaços.

Não será difícil deduzir-se que dentro de uma Aura Espiritual enfraquecida, o Corpo Astral também terá uma alimentação insuficiente e, com isso, tornando deficiente a sua emissão para o Corpo físico.

Após algum tempo, a matéria física com a mente física descontrolada, mal alimentada de energias do Corpo Astral, naturalmente, terá a sua produção para manutenção do Duplo Etérico muito mais fraca. Enfraquecendo também o segundo corpo, conseqüentemente, diminuirá a força dos chacras, tornando mais difícil ainda, a comunicação do Corpo Astral/Corpo Físico e vice-versa.

Com a comunicação defeituosa do Corpo Astral, o Corpo Físico ficará cada vez mais sem condições e dessa forma, menos potentes ainda serão suas energias mentais, ficando estabelecido o círculo vicioso da má alimentação energética, que é o fator dinâmico de todas as “doenças” no ser encarnado.

Neste ponto, com todos os mecanismos de captação funcionando inadequadamente, a matéria enfraquecida, a mente em desajuste, o Corpo Astral e o Duplo Etérico com má alimentação, então poderemos ficar, se não reagirmos, inteiramente ao sabor das forças espirituais menos esclarecidas e intrusas, que certamente irão enfraquecer mais ainda, todo o sistema da formação energética do chamado ovo áurico. É quando o ser encarnado chega aos grandes sofrimentos, as obsessões mais fortes e as possessões.

Nessa fase é provável que já tenha acontecido um outro fato, que concorrerá para enfraquecer mais e mais, a matéria física – o desajuste dos corpos, que mal energizados, terminam por sair da sua linha magnética, com o Corpo Astral e o Duplo Etérico, deslocando-se para a esquerda ou direita do Corpo físico, tornando mais difícil à via energética natural Corpo Astral-Corpo Físico.

ANDRÉ LUIZ: SOBRE A AURA HUMANA

“Todos os seres vivos, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um “halo energético” que lhes corresponde à natureza”.

Considerando-se toda célula em ação por unidade viva, qual motor microscópico, em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares emitem radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por “tecidos de força”, em torno dos corpos que as exteriorizam. Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos se revestem de um “halo energético” que lhes corresponde à natureza.

No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura. Nas reentrâncias e ligações sutis dessa túnica eletromagnética de que o homem se entreja, circula o pensamento, colorindo-a com as vibrações e imagens de que se constitui, aí exibindo, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda.

Aí temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, à maneira de campo ovoide, não obstante a feição irregular em que configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam, plasmando telas vivas, quando perduram em vigor e semelhança, como no cinematógrafo comum.

Fotosfera psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, atende à cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedoras ou deprimentes.

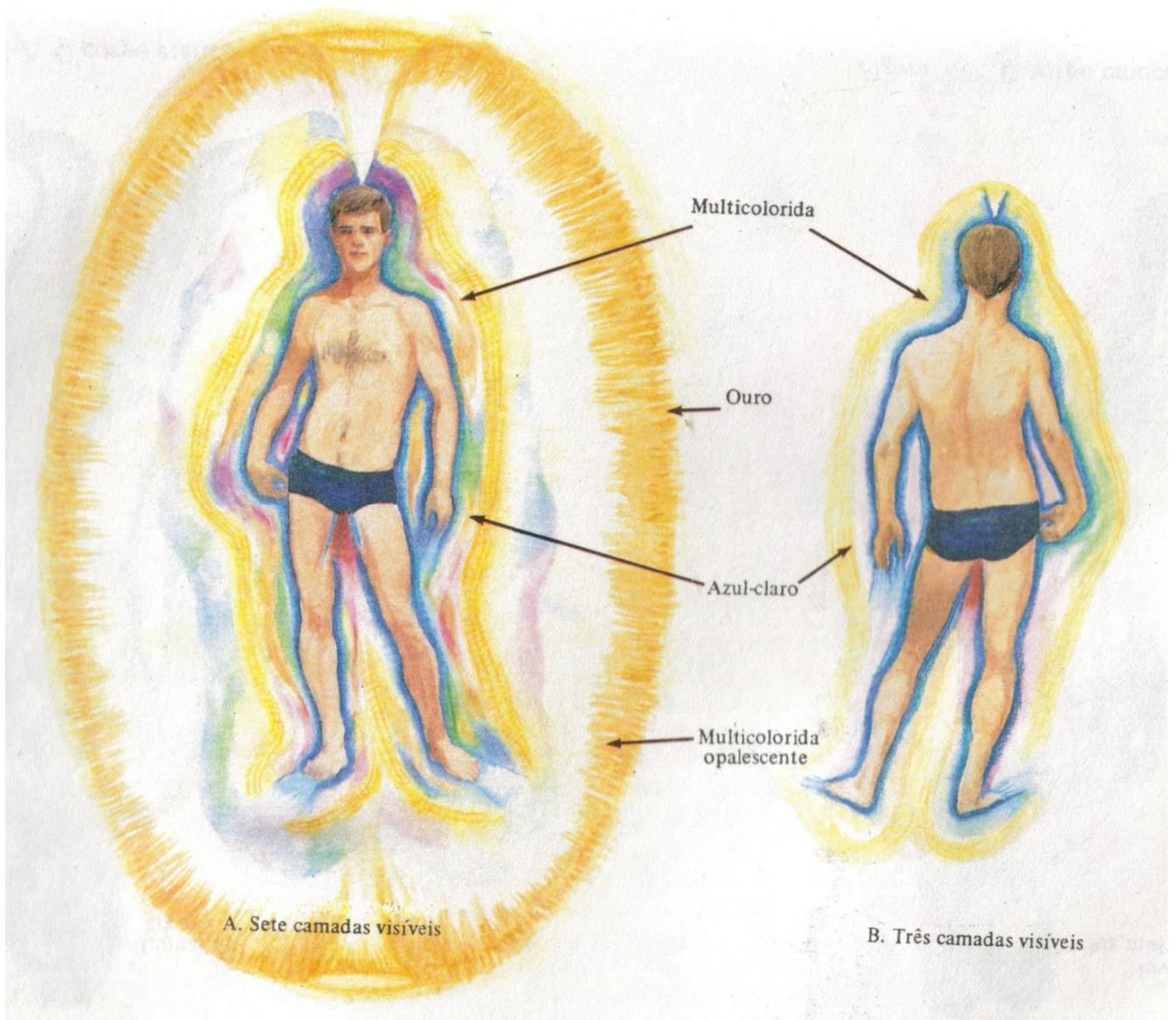
(Fonte: Evolução em Dois Mundos - XVII - André Luiz (Chico Xavier e Waldo Vieira) – FEB)

CAMPO DA AURA: Articulando, ao redor de si mesma, as radiações das sinergias funcionais das agregações celulares do campo físico ou do psicossomático, a alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas, em cuja tessitura circulam as irradiações que lhe são peculiares.

Evidenciam-se essas irradiações, de maneira condensada, até um ponto determinado de saturação, contendo as essências e imagens que lhe configuram os desejos no mundo íntimo, em processo espontâneo de auto exteriorização, ponto esse do qual a sua onda mental se alonga adiante, atuando sobre todos os que com ela se afinem e recolhendo naturalmente a atuação de todos os que se lhe revelam simpáticos.

E, desse modo, estende a própria influência que, à feição do *campo* proposto por Einstein, diminui com a distância do fulcro consciencial emissor, tornando-se cada vez menor, mas a espriar-se no Universo infinito.

(Fonte: *Mecanismos da Mediunidade- X - André Luiz (Chico Xavier e Waldo Vieira) – FEB*)



Aura normal

ESTUDO DOS BLOQUEIOS ENERGÉTICOS

Nos Auras desequilibrados, principalmente onde existem bloqueios energéticos, o Araporã se torna efetivo no desbloqueio e na purificação de negativos.

A Aura humana é o retrato fiel da consciência de seu dono. Reflete, sempre, a imagem exata - nua e crua - do indivíduo, que assim pode ser visto e identificado pelos clarividentes, pelos desencarnados e até, em certos casos, pelos animais que tanto podem simpatizar ou se assustar com a presença, aparentemente, inofensiva de uma pessoa.

Há zonas do corpo onde existem excrescências acinzentadas, trata-se de bloqueios energéticos, ou seja, resíduos da energia vital no qual o corpo não conseguiu expelir, se desfazer naturalmente. A presença dessa anomalia, não permite a livre circulação do Prâna. Sensações de contrações, dores de cabeça, nas articulações do corpo é notado essas excrescências, cotovelo, punhos, ombros, na parte detrás dos joelhos, na virilha, na cintura.

Exemplificaremos algumas anomalias onde existem bloqueios energéticos, que podem ser “sentidos” pela sensibilidade psíco/mediúnic e podem ser tratadas no Araporã:

CAVIDADES: A visualização de cavidades ou “buracos” na radiância etérica é objeto de preocupação, é sinal de que não existe energia no lugar, de espécie alguma, em casos graves pode levar a falência de órgãos conforme a cor que circunda, como exemplo ataque cardíaco. Mas a existência de uma fratura pode acusar uma falha em forma de buraco. Porém na maioria dos casos, é má circulação no local e pode ser equilibrado novamente através do Araporã, passes, acupuntura.

FUGAS: Paralelamente aos “buracos” na aura etérica, terá fugas de energias vitais, como se fosse uma fumaça saindo de uma chaminé, semelhante a um gêiser, trata-se de uma perda energética, perda de força quando essa fuga é da cor acinzentada ou branco sujo. Se for nos chacras e colorido de uma cor viva, principalmente nos chacras magno esplênico e laríngeo é nos grandes pés e palma das mãos, é um ato expelidor normal. Mas não sendo nestes locais, pode-se dizer que é uma perda e deve ser cuidado para não produzir agravamentos, pois enquanto forem fissuras, brechas, podem ser cuidadas e tratadas (mais perceptíveis com o corpo visto de perfil).

MANCHAS: As manchas são sempre sinais de desequilíbrios, uma mancha é em geral escurecida, fora de foco, em forma de nuvem. Nos casos etéricos essas nuvens difusas acinzentadas podem indicar má digestão quando na região do estômago, quando de um cinza escurecido é um problema já crônico de proporções enraizadas como úlceras gástricas, vesícula biliar entupida, cálculos renais. As manchas são conhecidas mais popularmente como bloqueios energéticos.

NERVURAS: São sinais de desordem e variam do cinza até o vermelho marrom escuro. Começo de um problema maior fase ideal para combater um mal maior como uma fuga ou cavidade.

CLARÕES E CENTELHAS: Os clarões são manifestações astrais e mentais, raramente se vê no plano etérico. Por isso está ligado aos sentimentos, como raiva momentânea, alegria rápida, gargalhada, descoberta de uma resposta desejada. Já as centelhas ou faíscas etéricas rosadas podem denotar infecção (inflamação) conforme a cor, já na aura emocional um vermelho pode denotar problemas financeiros.

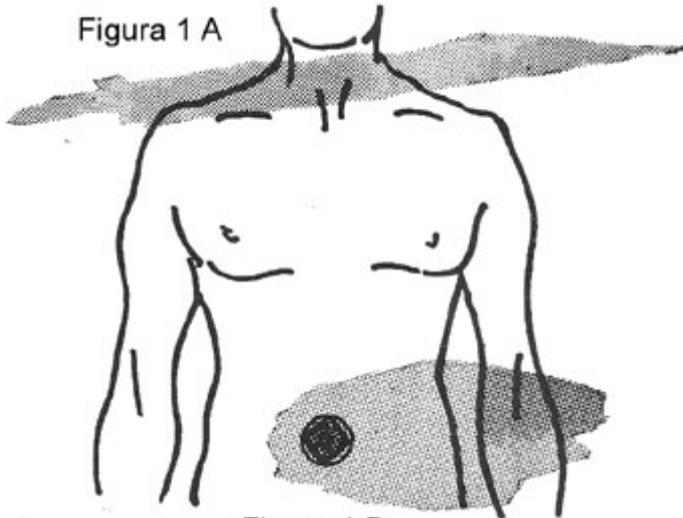
FORMAS-PENSAMENTO: As formas pensamentos geram diversas formas no ar, sempre de natureza astral e mental podemos ver acima das cabeças humanas, triângulos, quadrados, caixas, lanças, relâmpagos, esferas, seres, formas ectoplásmicas, podem durar segundos e as ideias fixas alimentam formas que geram um círculo vicioso. Alimentada pela preocupação e a raiva podemos insistir no mesmo assunto dando origem a uma forma fixa, que pode durar horas, dias, meses e até anos em alguns casos mais graves.

Um bom sensitivo ao passar a mão a alguns centímetros da pessoa, sentirá depressões ou acúmulos de energia (a depressão é falta de energia, e, o acúmulo é o excesso de energia), todas serão dissonantes, provocando distúrbios. Nesse local especificamente, deve-se aplicar Araporã dirigido, onde essas energias serão dissipadas e reequilibradas com eficácia.

Vamos agora elucidar sobre alguns bloqueios energéticos específicos para podermos atuar com precisão, no reequilíbrio dessas energias destrutivas através do Araporã:

Devido aos desajustes mentais, vida desregrada, viciações, má vida, gerando desequilíbrios energéticos, facilitando a entrada de emanções negativas de olhos gordos, inveja, magias negras etc., formam-se bloqueios energéticos em nossos corpos Áuricos e no Duplo-Éterico, e, posteriormente, vindo para o Corpo Físico provocando doenças e desequilíbrios mentais. O Araporã atua nesses bloqueios energéticos negativos, transmutando-os. Vamos a alguns exemplos de bloqueios energéticos:

Figura 1 A

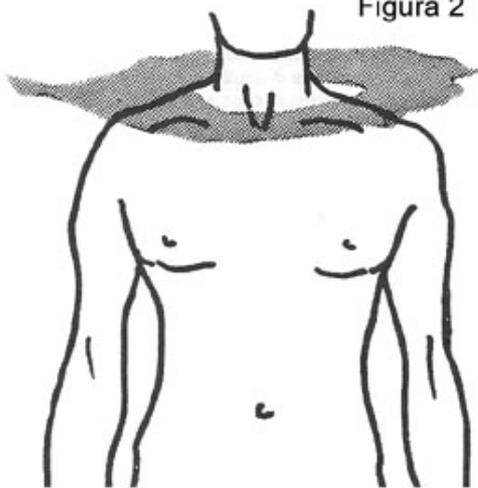


Opacidade de forma alargada, penetrando sobre a zona laríngea (Figura 1-A); trata-se de um bloqueio externo, típico de energias ambientais que impõem ideias, ou autoridade, ou que impedem a livre expressão do indivíduo. Seus efeitos se traduzem em inibições frente a certas pessoas ou situações, e também em dificuldades respiratórias, sensações opressivas momentâneas, etc.

Figura 1 B

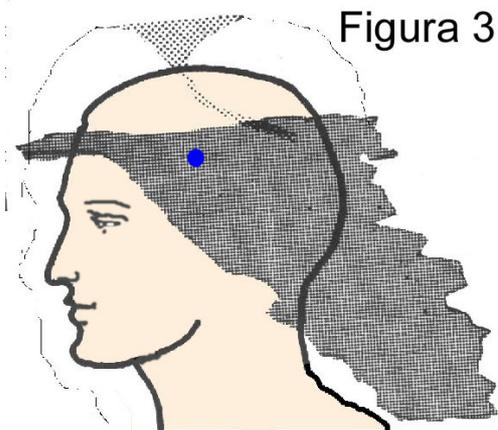
Bloqueio sobre a zona do plexo solar (Figura 1-B), no nível do vórtice solar externo e zonas próximas, no campo perietérico. Opacidade externa típica de ambientes hospitalares. Traduz-se geralmente numa absorção de energia, ou drenagem dela, a que pode somar-se, paradoxalmente, uma dificuldade do indivíduo afetado em absorver energia natural por meio desse vórtice.

Figura 2



Na Figura 2 tem-se o mesmo tipo de bloqueio que na figura 1-A, porém mais severo e que, embora não seja dirigido, já assume o nível de imposição autoritária de um outro ser em relação a quem o sofre.

Figura 3



Opacidade bloqueante no nível das camadas internas do corpo etérico. No exemplo verifica-se o desprendimento do ápice do vórtice coronário de seu receptáculo natural, que é a glândula pineal. O ápice do vórtice nesse caso toma contatos esporádicos, e a consciência do indivíduo afetado flutua conforme os conteúdos ambientais que coexistem ou se alternam, tomando lugar sobre a citada glândula, transferindo-lhe energia. O quadro resultante se assemelha, conforme o grau, ao das esquizofrenias, fobias etc. Pode tratar-se de um bloqueio externo ou de um bloqueio dirigido (figura 3).

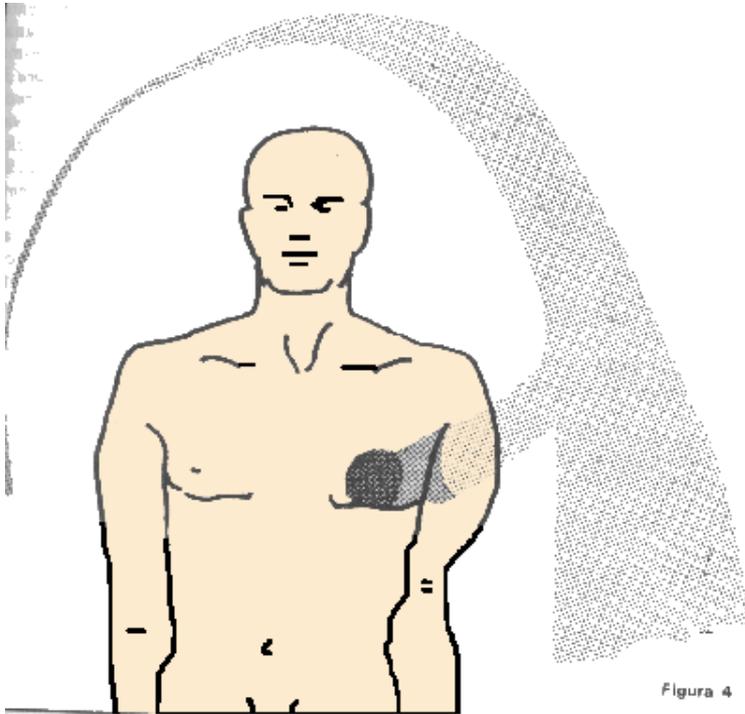


Figura 4

Larvas ou “cascões”, relacionadas com ambientes ou objetos velhos ou antigos, produzem em pessoas sensíveis certas reações ou influências prevalentemente sobre o vórtice cardíaco, comunicando imagens fantasmagóricas e até mesmo certas “percepções”, tais como o soar de campainhas, rangidos, passos ruídos de correntes, etc. Trata-se, em caso de fixação, de um bloqueio externo, que pode chegar a complicar-se se a pessoa afetada se identifica com as situações que experimenta (figura 4).

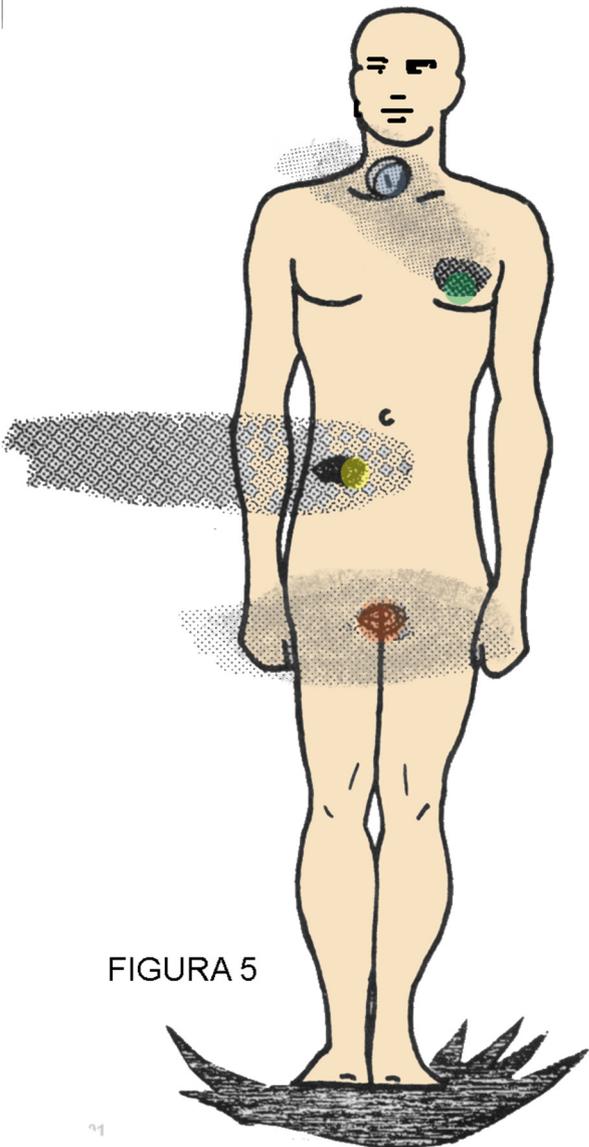


FIGURA 5

A figura cinco representa a energia do vórtice cardíaco que se projeta bloqueando o vórtice laríngeo. Caso típico de autobloqueio, sobretudo nos seres de estrutura “natural”, pelo caminho de seus circuitos do campo superior, e com maior frequência naqueles que possuem valores relativamente altos. Significa que, quando o indivíduo quer explicar algo por meio da palavra, muito facilmente confunde ou transmite impropriamente o que quer expor. Este autobloqueio é comumente acompanhado de inflexões vocais vacilantes e de energias expulsadas pelos vórtices dos ombros e dos ouvidos, no mesmo sentido em que se dá o bloqueio (figura ao lado).

Opacidade aderida sobre a zona hepática. Está relacionada com os vórtices hepáticos aferente e eferente, embora mais no nível perietérico (combustível). É também um bloqueio externo típico de hospitais (figura ao lado).

Opacidade sobre a zona do vórtice sacro (figura ao lado). Trata-se de um bloqueio externo próprio de pessoas que frequentam ambientes de psicologia erótica e pornográfica (casa de encontros, de strip-teases, prostíbulos, etc.).

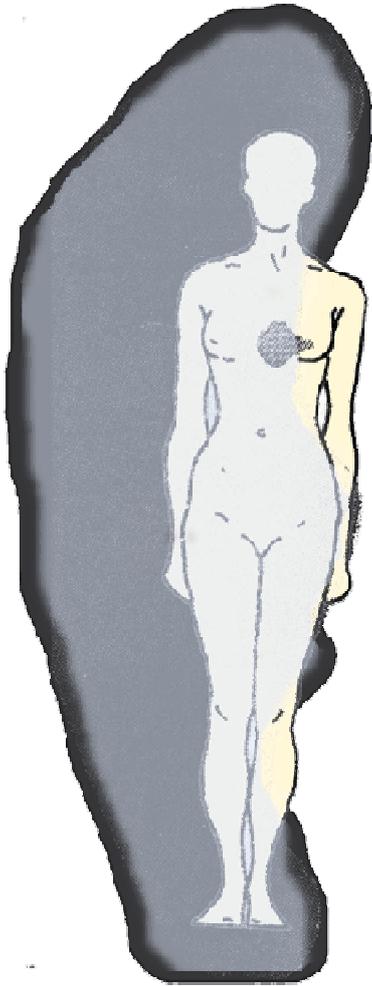


Figura 6

Figura 6: Um caso de deslocamento da energia perietérica. Trata-se de um tipo particular de bloqueio, e sua etiologia é variada. As zonas desprotegidas ficam sem “combustível”, e os vórtices devem orientar-se de forma anômala para continuar tomando-a. Na ilustração, está desprotegida a zona do ombro e do braço esquerdo da figura; o vórtice cardíaco se orienta com sua boca para o lugar onde ainda resta energia perietérica. Tal configuração produz sintomas e quadros muito variados, conforme o grau e a mobilização da energética deslocada.

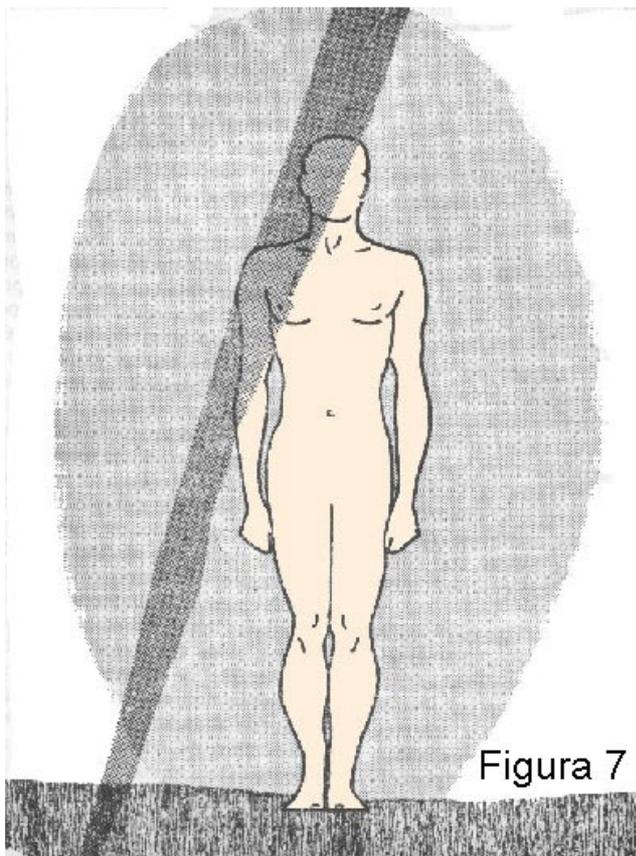


Figura 7

Figura 7: Caso típico de um bloqueio dirigido. Apresentado na forma de larva que vai crescendo com o apoio e alimentação do plano energético terra, e que vai penetrando no campo perietérico, sempre com sentido ascendente. No exemplo, o bloqueio foi ascendendo sucessivamente, até interessar o vórtice do ombro direito, com a consequente diminuição da efetividade desse braço, e em seguida até a zona cerebral, o que geralmente é acompanhado pela diminuição da audição (sempre em relação ao desenho) do ouvido direito, menor visão do olho direito, aumento na queda de cabelos do lado direito, etc.

Esse tipo de bloqueio se caracteriza pela sua forma larval e sua tendência envolvente; a ilustração da figura exemplifica um caso avançado e já sério sua progressão se daria pelo alargamento até cobrir totalmente a zona craniana, caso em que poderia ocorrer a mesma situação descrita em relação à Figura 3.

(Livio Vinardi)

PARASITAS OVOIDES

Parasitas ovoides são, como diz o Dr. Ricardo Di Bernardi, “espíritos humanos que, pela manutenção de uma ideia fixa e doentia (monoideísmo), acabam estabelecendo uma vibração de baixa frequência e comprimento de onda longo que, com o passar do tempo, produz uma deformação progressiva no seu Corpo Espiritual.

Ovoides são, portanto, espíritos em estado de perturbação tão profundo que perderam a consciência de sua natureza humana, perdendo também a forma humana de seu perispírito. Portanto, não perdem o perispírito, não se manifestam apenas em corpo mental, mas estão com o perispírito ou corpo espiritual ou psicossoma tão deformado que este não tem mais a forma humana, apenas uma forma ovalada.

Di Bernardi diz ainda que “trata-se de um monoideísmo auto hipnotizante. Ele vibra de forma contínua e constante, de maneira desequilibrada, gerando uma energia que gira sempre de maneira igual e repetida pelo mesmo pensamento desequilibrado. Ao vibrar repetidamente na mesma frequência e em desequilíbrio com a Lei Cósmica Universal, gera este circuito arredondado que o vai deformando e tornando-o ovoide”. Assim, a insistência do espírito em, por auto hipnose, reviver pensamentos e sentimentos negativos, geralmente de apego, remorso e vingança, faz com que perca a noção de tempo e espaço, fazendo com que se deforme, aos poucos, atrofiando, por falta de função, os órgãos do psicossoma, assumindo a forma do círculo vicioso em que vive mentalmente.

Quando uma pessoa entra em estado vegetativo com o seu corpo físico, não tem mais a capacidade de se manifestar com ele, mas não o perde, o corpo continua vivo, embora inerte. No caso do ovoide e do psicossoma é a mesma coisa. Por isso, não podemos falar em segunda morte, como querem alguns, assim como o estado vegetativo do corpo físico ainda não é a primeira morte, embora possa estar em vias de ser. Ou seja, o perispírito entra numa espécie de estado vegetativo, mas não se desintegra ou desaparece. O ovoide não o perde. É justamente o perispírito, aliás, que fica ovalado.

Ainda segundo Di Bernardi, este processo de “ovoidização” ocorre porque o “psicossoma também é composto de moléculas, tal como o corpo físico. Por analogia, imaginemos as moléculas do corpo astral como as moléculas dos gases: elas são maleáveis e se modificam ao sabor da pressão, da temperatura e até do recipiente que as contém. As moléculas do perispírito são moldáveis pelo pensamento e pelo sentimento; tomam formas de acordo com a vibração do espírito. Assim, se tornam brilhantes, opacas, densas ou leves”.

Quando esses ovoides se ligam a uma consciência, encarnada ou desencarnada, em especial, fica caracterizado, então, o processo obsessivo por parasita ovoide. Neste caso, a massa fluídica em que se transformou o perispírito do desencarnado, envolve sutilmente o seu alvo e, depois, liga-se ou cola-se ao seu corpo, físico ou astral, distorcendo-lhe ideias, pensamentos, opiniões e atitudes. O ovoide só é incapaz de manipular energias, locomover-se e interagir conscientemente, de livre e espontânea vontade, mas pode fazê-lo no automático, pelo instinto, atraído pela sintonia. E para isso, precisa do psicossoma, ainda que em estado precário, assim como mantemos funções básicas automáticas como respirar, urinar e defecar, mesmo em estado vegetativo do corpo físico.

O ovoide pode chegar à aura de alguém somente pela atração que essa pessoa exerce sobre ele. Nada mais é necessário como ponte. Basta a sintonia entre os dois. Como ímãs. Além da influência psicológica, os parasitas ovoides agem também drenando energias do obsidiado, podendo levá-lo até ao desencarne, caso seja encarnado. É importante notar, no entanto, que como em qualquer processo obsessivo a ligação do parasita ovoide com a sua “vítima” nunca acontece sem a anuência ou permissão da própria vítima, ainda que inconsciente, pelo hábito de cultivar pensamentos de remorso, ódio, egoísmo, desejo de vingança, apego excessivo a coisas e pessoas, etc.

Os ovoides também podem ser hipnotizados por outras consciências e não só auto hipnotizados, infelizmente. Existem espíritos que têm profundos conhecimentos de hipnose e usam esse conhecimento para manipular a mente de outros desencarnados, transformando-os em ovoides e alojando-os na aura ou no perispírito de encarnados que querem prejudicar. Isso, infelizmente, é mais comum do que se pensa.

Quanto aos ovoides que alguns chamam de benéficos, creio que não poderíamos chamá-los “ovoides”, pois não são espíritos que estejam sofrendo de monoideísmo mas, aí sim, provavelmente, espíritos num grau tal de evolução e luz que se manifestam sem o perispírito, exclusivamente com seu corpo mental, o qual não tem forma humana e se apresenta para nós, que estamos limitados pela percepção tridimensional, como bolas de luz, dando a impressão de que seriam ovoides luminosos. Nesse caso, eles não estão confinados a um círculo vicioso por terem se auto hipnotizado numa única ideia. É justamente o contrário. Eles expandiram tanto os seus horizontes espirituais que prescindem da forma humana e do perispírito para se manifestarem e se apresentam apenas em seu corpo mental.

(por Máisa Intelisano)

INFECÇÕES FLUÍDICAS – PARASITISMO

INFECÇÕES FLUÍDICAS – 01

Muitos acometem os adversários que ainda se entrosam no corpo terrestre, empolgando-lhes a imaginação com formas mentais monstruosas, operando perturbações que podemos classificar como “infecções fluidicas” e que determinam o colapso cerebral com arrasadora loucura.

E ainda muitos outros, imobilizados nas paixões egoísticas desse ou daquele teor, descansam em pesado monoideísmo, ao pé dos encarnados, de cuja presença não se sentem capazes de afastar-se.

Alguns, como os ectoparasitas temporários, procedem à semelhança dos mosquitos e dos ácaros, absorvendo as emanções vitais dos encarnados que com eles se harmonizam, aqui e ali; mas outros muitos, quais endoparasitas conscientes, após se inteirarem dos pontos vulneráveis de suas vítimas, segregam sobre elas determinados produtos, filiados ao quimismo do Espírito, e que podemos nomear como simpáticas e aglutininas mentais, produtos esses que, sub-repticiamente, lhes modificam a essência dos próprios pensamentos a verterem, contínuos, dos fulcros energéticos do tálamo, no diencéfalo.

Estabelecida essa operação de ajuste, que os desencarnados e encarnados, comprometidos em aviltamento mútuo, realizam em franco automatismo, à maneira dos animais em absoluto primitivismo nas linhas da Natureza, os verdegos comumente senhoreiam os neurônios do hipotálamo, acentuando a própria dominação sobre o feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário que aí se fixam para o governo das excitações, e produzem nas suas vítimas, quando contrariados em seus desígnios, inibições de funções viscerais diversas, mediante influência mecânica sobre o simpático e o parassimpático. Tais anomalias, em processos intrincados de vampirismo, prestigiam o regime de medo ou de guerra nervosa nas criaturas de que se vingam, alterando-lhes a tela psíquica ou impondo prejuízos constantes aos tecidos somáticos.

INFECÇÕES FLUÍDICAS – 02

1. INVASÃO MICROBIANA

— A invasão microbiana está vinculada a causas espirituais?

— Excetuados os quadros infecciosos pelos quais se responsabiliza a ausência da higiene comum, as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças, seja adulterando as trocas vitais do cosmo orgânico pela rendição ao desequilíbrio, seja estabelecendo perturbações em prejuízo dos outros, plasmam, nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão, determinados campos de ruptura na harmonia celular.

Verificada a disfunção, toda a zona atingida pelo desajustamento se torna passível de invasão microbiana, qual praça desguarnecida, porque as sentinelas naturais não dispõem de bases necessárias à ação regeneradora que lhes compete, permanecendo muitas vezes, em devedor do ponto lesado, buscando delimitar-lhe a presença ou jugular-lhe a expansão.

Desarticulado, pois, o trabalho sinérgico das células nesse ou naquele tecido, aí se interpõem as unidades mórbidas, quais as do câncer, que, nesta doença, imprimem acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos celulares, entre as células sãs do órgão em que se instalem, causando tumorações invasoras e metastáticas, compreendendo-se, porém, que a mutação, no início, obedeceu a determinada distonia, originária da mente, cujas vibrações sobre as células desorganizadas tiveram o efeito das projeções de raios 10^9 ou de irradiações ultravioleta, em aplicações impróprias. Emerge, então, a moléstia por estado secundário em largos processos de desgaste ou devastação, pela desarmonia a que compele a usina orgânica, a esgotar-se, debalde, na tarefa ingente da própria reabilitação no plano carnal, quando o enfermo, sem atitude de renovação moral, sem humildade e paciência, espírito de serviço e devotamento ao bem, não consegue assimilar as correntes benéficas do Amor Divino que circulam, incessantes, em torno de todas as criaturas, por intermédio de agentes distintos e inumeráveis, a todas estimulando, para o máximo aproveitamento da existência na Terra.

Quando o doente, porém, adota comportamento favorável a si mesmo, pela simpatia que instila no próximo, as forças físicas encontram sólido apoio nas radiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantos lhe recolhem o auxílio direto ou indireto, conseguindo circunscrever a disfunção aos neoplasmas benignos, que ainda respondem à influência organizadora dos tecidos adjacentes.

Sob o mesmo princípio de relatividade, a funcionar, inequívoco, entre doença e doente, temos a incursão da tuberculose e da lepra, da brucelose e da amebíase, da endocardite bacteriana e da cardiopatia chagásica, e de muitas outras enfermidades, sem nos determos na discriminação de todos os processos morbosos, cuja relação nos levaria a longo estudo técnico.

É que, geralmente, quase todos eles surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiza que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem rupturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados pela natureza de nossas contas cármicas.

Consolidado o ataque, pela brecha de nossa vulnerabilidade, aparecem as moléstias sintomáticas ou assintomáticas, estabilizando-se ou irradiando-se, conforme as disposições da própria mente, que trabalha ou não para refazer a defensiva orgânica em supremo esforço de reajuste, ou que, por automatismo, admite ou recusa, segundo a posição em que se encontra no princípio de causa e efeito, a intromissão desse ou daquele fator patogênico, destinado a expungir dela, em forma de sofrimento, os resíduos do mal, correspondentes ao sofrimento por ela implantado na vida ou no corpo dos semelhantes.

Não será lícito, porém, esquecer que o bem constante gera o bem constante e que, mantida a nossa movimentação infatigável no bem, todo o mal por nós amontoado se atenua, gradativamente, desaparecendo ao impacto das vibrações de auxílio, nascidas, a nosso favor, em todos aqueles aos quais dirigamos a mensagem de entendimento e amor puro, sem necessidade expressa de recorrermos ao concurso da enfermidade para eliminar os resquícios de treva que, eventualmente, se nos incorporam, ainda, ao fundo mental.

Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na auto defensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus. (ANDRÉ LUIZ, *Invasão microbiana*, 40, *Evolução em Dois Mundos*)

2. PARASITOSE MENTAL

Na reunião da noite de 28 de outubro de 1954, fomos novamente felicitados com a palavra do nosso Instrutor Espiritual Doutor Francisco de Menezes Dias da Cruz, que nos enriqueceu os estudos, palestrando em torno do tema que ele próprio definiu por "parasitose mental".

Observações claras e precisas, estabelecendo um paralelo entre o parasitismo no campo físico e o vampirismo no campo espiritual, o Doutor Dias da Cruz, na condição de médico que é, no-las fornece, aconselhando-nos os elementos curativos do Divino Médico, através do Evangelho, a fim de que estejamos em guarda contra a exploração da sombra.

Avançando em nossos ligeiros apontamentos acerca da obsessão, cremos seja de nosso interesse apreciar o vampirismo, ainda mesmo superficialmente, para figurá-lo como sendo inquietante fenômeno de parasitose mental.

Sabemos que a parasitogenia abarca em si todas as ocorrências fisiopatológicas, dentro das quais os organismos vivos, quando negligenciados ou desnutridos, se habilitam à hospedagem e à reprodução dos helmintos e dos ácaros que escravizam homens e animais.

Não ignoramos também que o parasitismo pode ser externo ou interno.

Nas manifestações do primeiro, temos o assalto de elementos carnívoros, como por exemplo as variadas espécies do aracnídeo acarino sobre o campo epidérmico e, nas expressões do segundo, encontramos a infestação de elementos saprófagos, como, por exemplo, as diversas classes de platielmintos, em que se destacam os cestóides no equipamento intestinal.

E, para evitar as múltiplas formas de degradação orgânica, que o parasitismo impõe às suas vítimas, mobiliza o homem largamente os vermífugos, as pastas sulfuradas, as loções mercuriais, o pó de estafiságrica e recursos outros, suscetíveis de atenuar-lhe os efeitos e extinguir-lhe as causas.

No vampirismo, devemos considerar igualmente os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que, na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influência exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime.

É que pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, à cirrose

e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte.

Imprescindível, assim, viver em guarda contra as ideias fixas, opressivas ou aviltantes, que estabelecem, ao redor de nós, maiores ou menores perturbações, sentenciando-nos à vala comum da frustração. Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte, que se rende, desajustada, às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva.

Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mento-psíquica, os antissépticos do Evangelho. Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa-vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual.

— *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”*, recomendou o Divino Mestre.

— *“Caminhai como filhos da luz”*, ensinou o apóstolo da gentilidade.

Procurando, pois, o Senhor e aqueles que o seguem valorosamente, pela reta conduta de cristãos leais ao Cristo, vacinemos nossas almas contra as flagelações externas ou internas da parasitose mental. (Instruções Psicofônicas, F.C. Xavier - 28 de outubro de 1954 - pelo Doutor Francisco de Menezes Dias da Cruz, médico e trabalhador espírita, desencarnado em 1937, Presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1889 a 1895)

3. INFECÇÕES FLUÍDICAS

Muitos (desencarnados) acometem os adversários que ainda se entrosam no corpo terrestre, empolgando-lhes a imaginação com formas mentais monstruosas, operando perturbações que podemos classificar como “infecções fluídicas” e que determinam o colapso cerebral com arrasadora loucura. E ainda muitos outros, imobilizados nas paixões egoísticas desse ou daquele teor, descansam em pesado monodéismo, ao pé dos encarnados, de cuja presença não se sentem capazes de afastar-se.

Alguns, como os ectoparasitas temporários, procedem à semelhança dos mosquitos e dos ácaros, absorvendo as emanções vitais dos encarnados que com eles se harmonizam, aqui e ali; mas outros muitos, quais endoparasitas conscientes, após se inteirarem dos pontos vulneráveis de suas vítimas, segregam sobre elas determinados produtos, filiados ao quimismo do Espírito, e que podemos nomear como simpatinas e aglutininas mentais, produtos esses que, sub-repticiamente, lhes modificam a essência dos próprios pensamentos a verterem, contínuos, dos fulcros energéticos do tálamo, no diencéfalo.

Estabelecida essa operação de ajuste, que os desencarnados e encarnados, comprometidos em aviltamento mútuo, realizam em franco automatismo, à maneira dos animais em absoluto primitivismo nas linhas da Natureza, os verdugos comumente senhoreiam os neurônios do hipotálamo, acentuando a própria dominação sobre o feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário que aí se fixam para o governo das excitações, e produzem nas suas vítimas, quando contrariados em seus desígnios, inibições de funções viscerais diversas, mediante influência mecânica sobre o simpático e o parassimpático. Tais manobras, em processos intrincados de vampirismo, prestigiam o regime de medo ou de guerra nervosa nas criaturas de que se vingam, alterando-lhes a tela psíquica ou impondo prejuízos constantes aos tecidos somáticos.

“PARASITAS OVÓIDES” — Inúmeros infelizes, obstinados na ideia de fazerem justiça pelas próprias mãos ou confiados a vicioso apego, quando desafivelados do carro físico, envolvem sutilmente aqueles que se lhes fazem objeto da calculada atenção e, auto-hipnotizados por imagens de afetividade ou desforço, infinitamente repetidas por eles próprios, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, acusando, passo a passo, enormes transformações na morfologia do veículo espiritual, porquanto, de órgãos psicossomáticos retraídos, por falta de função, assemelham-se a ovoides, vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação, à face dos pensamentos de remorso ou arrependimento tardio, ódio voraz ou egoísmo exigente que alimentam no próprio cérebro, através de ondas mentais incessantes.

Nessas condições, o obsessor ou parasita espiritual pode ser comparado, de certo modo, à *sacculina carcini*, que, provida de órgãos perfeitamente diferenciados na fase de vida livre, enraiza-se, depois, nos tecidos do crustáceo hospedeiro, perdendo as características morfológicas primitivas, para converter-se em massa celular parasitária.

No tocante à criatura humana, o obsessivo passa a viver no clima pessoal da vítima, em perfeita simbiose mórbida, absorvendo-lhe as forças psíquicas, situação essa que, em muitos casos, se prolonga para além da morte física do hospedeiro, conforme a natureza e a extensão dos compromissos morais entre credor e devedor.

PARASITISMO E REENCARNAÇÃO — Nas ocorrências dessa ordem, quando a decomposição da vestimenta carnal não basta para consumir o resgate preciso, vítima e verdugo se equiparam na mesma gama de sentimentos e pensamentos, caindo, além-túmulo, em dolorosos painéis infernais, até que a Misericórdia Divina, por seus agentes vigilantes, após estudo minucioso dos crimes cometidos, pesando atenuantes e agravantes, promove a reencarnação daquele Espírito que, em primeiro lugar, mereça tal recurso. E, executado o projeto de retorno do beneficiário, a regressar do Plano Espiritual para o Plano Terrestre, sofre a mulher, indicada por seus débitos à gravidez respectiva, o assédio de forças obscuras que, em muitas ocasiões, se lhe implantam no vaso genésico por simbioses que influenciam o feto em gestação, estabelecendo-se, desde essa hora inicial da nova existência, ligações fluídicas através dos tecidos do corpo em formação, pelas quais a entidade reencarnante, a partir da infância, continua enlaçada ao companheiro ou aos companheiros menos felizes, que integram com ela toda uma equipe de almas culpadas em reajuste. Desenvolve-se, então, a meninice, cresce, reinstrui-se e retorna à juvenilidade das energias físicas, padecendo, porém, a influência constante dos assediadores, até que, frequentemente por intermédio de uniões conjugais, em que a provação emoldura o amor, ou em circunstâncias difíceis do destino, lhes ofereça novo corpo na Terra, para que, como filhos de seu sangue e de seu coração, lhes devolva em moeda de renúncia os bens que lhes deve, desde o passado próximo ou remoto.

Em tais fatos, vamos anotar situações quase idênticas às que são provocadas pelos parasitas heteroxênicos, porquanto, se os adversários do Espírito reencarnado são em maior número, atuam, muitos deles, à feição dos tripanossomas, tomando os filhos de suas vítimas e afins deles próprios, por hospedeiros intermediários das formas-pensamentos deploráveis que arremessam de si, alcançando em seguida, a mente dos pais ou hospedeiros definitivos, a inocular-lhes perigosos fluídos sutis, com que lhes infernizam as almas, muitas vezes até à ocasião da própria morte.

TERAPÊUTICA DO PARASITISMO DA ALMA — Importa, no entanto, observar que todos os sofrimentos e corrigendas a que nos referimos estão conjugados para as consciências encarnadas ou não, dentro da lei de ação e reação que a cada um confere hoje o equilíbrio ou o desequilíbrio, por suas obras de ontem, reconhecendo-se também que assim como existem medidas terapêuticas contra o parasitismo no mundo orgânico, qualquer criatura encontra, na aplicação viva do bem, eficiente remédio contra o parasitismo da alma. Não bastará, porém, a palavra que ajude e a oração que ilumina.

O hospedeiro de influências inquietantes que, por suas aflições na existência carnal, pode avaliar da qualidade e extensão das próprias dívidas, precisará do próprio exemplo, no serviço do amor puro aos semelhantes, com educação e sublimação de si mesmo, porque só o exemplo é suficientemente forte para renovar e reajustar.

A ação do bem genuíno, com a quebra voluntária de nossos sentimentos inferiores, produz vigorosos fatores de transformação sobre aqueles que nos observam, notadamente naqueles que se nos agregam à existência, influenciando-nos a atmosfera espiritual, de vez que as nossas demonstrações de fraternidade inspiram nos outros pensamentos edificantes e amigos que, em circuitos sucessivos ou contínuas ondulações de energia renovados, modificam nos desafetos mais acirrados qualquer disposição hostil a nosso respeito. Ninguém necessita, portanto, aguardar reencarnações futuras, entretecidas de dor e lágrimas, em ligações expiatórias, para diligenciar a paz com os inimigos trazidos do pretérito, porque, pelo devotamento ao próximo e pela humildade realmente praticada e sentida, é possível valorizar nossa frase e santificar nossa prece, atraindo simpatias valiosas, com intervenções providenciais, em nosso favor.

É que, em nos reparando transfigurados para o melhor, os nossos adversários igualmente se desarmam para o mal, compreendendo, por fim, que só o bem será, perante Deus, o nosso caminho de liberdade e vida.

(André Luiz, Evolução em Dois Mundos, F.C.Xavier, Waldo Vieira, Uberaba, 19/3/58 - do cap. "Vampirismo Espiritual") GEAL

LARVAS ASTRAIS E LARVAS MENTAIS

Os primeiros são conhecidos como "larvas", criações mentais, formas pensamento, que exigem três elementos essenciais para subsistirem: uma substância orgânica, uma forma aparençial e uma energia vital.

Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação e o elemento vital que os anima vem do reservatório universal da energia cósmica.

A vida das larvas durará na medida da energia mental ou passional emitida no ato da criação e poderá ser

prolongada desde que, mesmo cessada a força criadora inicial, continuem elas a serem alimentadas por pensamentos, ideias, vibrações da mesma natureza, de encarnados ou desencarnados, existentes na atmosfera astral, que superlotam de ponta a ponta, multiplicando-se continuamente. O ser pensante cria sempre, consciente ou inconscientemente, lançando na atmosfera astral, diferentes produtos mentais. A larva, quando é um desejo, uma paixão ou um sentimento forte, se corporifica, recebe vida mais longa que a larva simplesmente mental que, quase sempre, tem uma alimentação mais restrita, a não ser quando projetada por pessoa dotada de alto poder mental, ou por grupos de pessoas nas mesmas condições.

Os sacerdotes egípcios, por exemplo, criavam larvas para defenderem as tumbas dos mortos, animando-as de uma vida prolongada e elas se projetavam sobre os violadores de túmulos, provocando-lhes perturbações graves e até mesmo a morte.

O que são larvas astrais (miasmas)

São conhecidas como “miasmas ou larvas astrais”, criações mentais, formas pensamento, que exigem três elementos essenciais para subsistirem: uma substância orgânica, uma forma aparente e uma energia vital. Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação e o elemento vital que as anima vêm do reservatório universal da energia cósmica, elementos esses gerados através de certos materiais utilizados em feitiços e magias negras.

A criação consciente depende de o indivíduo sintonizar-se ou vibrar no momento, na onda mental que corresponde à determinada criação (amor, ódio, luxúria, ciúme, etc.) e por isso essa forma de criação raramente é normal, habitual, porque não é fácil determinar a forma da larva que corresponde à ideia ou ao sentimento criador; mas, a vontade adestrada, impulsionando a ideia ou o sentimento, pode realizar a criação que tem em vista e projetá-la no sentido ou direção visada, para produzir os efeitos desejados.

Os miasmas ou larvas astrais, quando fruto de um desejo, uma paixão ou um sentimento forte, se corporifica, recebe vida mais longa que o miasma ou larva astral simplesmente mental que, quase sempre, tem uma alimentação mais restrita, a não ser quando projetada por pessoa dotada de alto poder mental, ou por grupos de pessoas nas mesmas condições.

Muitas vezes, as larvas astrais são confundidas com Espíritos, mas na verdade nada mais são que resíduos energéticos em dissolução, que se desprendem de tudo na Natureza que “morre”. Quando algo, na Natureza, vive em desequilíbrio físico e energético, quando “morre”, desprende uma massa energética, que classificamos de larva astral. Essa energia, instintivamente, vagará em busca da satisfação de seus instintos e sensações, principalmente as que estavam acostumadas quando seu antigo hospedeiro era vivo. Podemos considerar as Larvas Astrais como Parasitas.

O que ocorre é que um molde energético, com contornos do antigo hospedeiro, para prolongar sua existência, irá em uma busca da satisfação que lhe dava prazer quando vivo. Esse “molde energético”, se não conseguir encontrar aquilo que lhe sustenta a “vida”, perderá sua essência, desaparecendo, pois irá ser absorvida pelo telurismo terrestre. A larva astral possui uma aparência como uma espécie de nuvem diáfana, ou mesmo um pedaço de neblina.

Quando a larva astral encontra alguém com o perfil do antigo hospedeiro, por atração, vai se apegar a essa pessoa, aderindo tenazmente em sua aura. A partir da conexão, a larva astral irá incentivar, através do desejo incontido, a pessoa a tomar atitudes ilícitas a fim de sentir vislumbres ou instantes de prazer a que estava acostumada, para que assim possa alimentar sua forma “viva”. O hospedeiro, infelizmente irá com suas atitudes inferiores (pois está sendo vibrado pela larva astral por afinidades), se destruir aos poucos, entregando aos vários tipos de vícios ou mesmo ficar adoentado.

Não se esqueça que a larva astral é um parasita e como tal irá exaurir seu hospedeiro até a última gota. No caso dos vícios, a larva astral irá fomentar a vontade do hospedeiro em sentir prazer imenso no uso ou na prática das viciações inferiores.

A larva astral irá precisar de “alimentações” cada vez mais intensas, a fim de poder se fortalecer. Com o tempo, a larva astral irá perder a sua existência, que por sinal é curta. Mas, até que ela tenha sido extinta, deixará sua vítima num estado tal de prostração perigosa, podendo levar até a morte.

Se por infelicidade o hospedeiro for uma pessoa sem moral e por afinidade se ligou a uma larva astral, quando desencarnar, fatalmente de seu corpo de desprenderá uma nova larva astral, ansiosa por experimentar novas viciações e assim o ciclo continua.

Todo o tipo de vício ou defeito moral atrai larvas astrais, cada uma com sua necessidade. Existem larvas astrais que se comprazem com o álcool, cigarro, drogas, sexo, imoralidade etc., e quando grudam na aura de alguma pessoa possuidora desses defeitos morais, fatalmente os incentivarão a praticarem mais e mais suas viciações.

As práticas de Religiões, Magias e Rituais descontrolados são vícios para uma pessoa. Principalmente pessoas que se metem com a Magia sem o devido preparo, passam a fazer dela a sua razão de ser, transformando-a em vício. Existem larvas astrais que são atraídas por isso, encontrando satisfação em estarem unidas a pessoas assim. Principalmente em oferendas ou despachos onde são utilizados materiais pesados, principalmente o álcool e o sangue, as larvas astrais sentem-se incontrolavelmente atraídas. Os vapores de sangue e álcool dão as larvas astrais à sensação de vida e por isso elas “enganam” os médiuns e convence-os a efetuarem os tais despachos na forma de sangue e álcool, muitas vezes intuindo os médiuns despreparados, que são entidades de luz pedindo.

Algumas larvas astrais não se limitam a somente circundar pessoas. Elas também sugam energias de residências, empresas, terrenos, etc., lembre-se que a larva astral busca aquilo que lhe dá prazer. Por isso muitas larvas habitam Templos Religiosos, se nutrindo da fé cega e irracional das pessoas que frequentam esses Templos.

As larvas astrais são para os corpos sutis, o que o cascão e a sujeira são para o corpo físico.

Muitas pessoas transformam a Magia em passatempo e brincam com aquilo que não entendem, muitas vezes por curiosidade ou mesmo porque pensam estarem investidos com “poderes especiais”, ficando assim, importantes perante as pessoas.

Muitas pessoas viciadas em Magias e Ocultismo, quando desencarnam, liberam suas larvas astrais e estas vão à busca de novos hospedeiros. Quando encontram pessoas com tendências misticóides, aderem-se à aura dessas pessoas dando a ilusão de que são poderosas e que tudo podem, condicionando-as de que são magistas. A vida dessas pessoas passa a girar em torno de Magias, ou pior, pseudo-magia. Suas casas mais parecem Templos, onde são praticados todos os tipos de “Magia” e para as larvas esses locais são verdadeiros buffets.

As larvas astrais são atraídas pelos vícios morais que lhes são simpáticos, agarrando-se às auras de sua vítima, intensificando seus vícios cada vez mais.

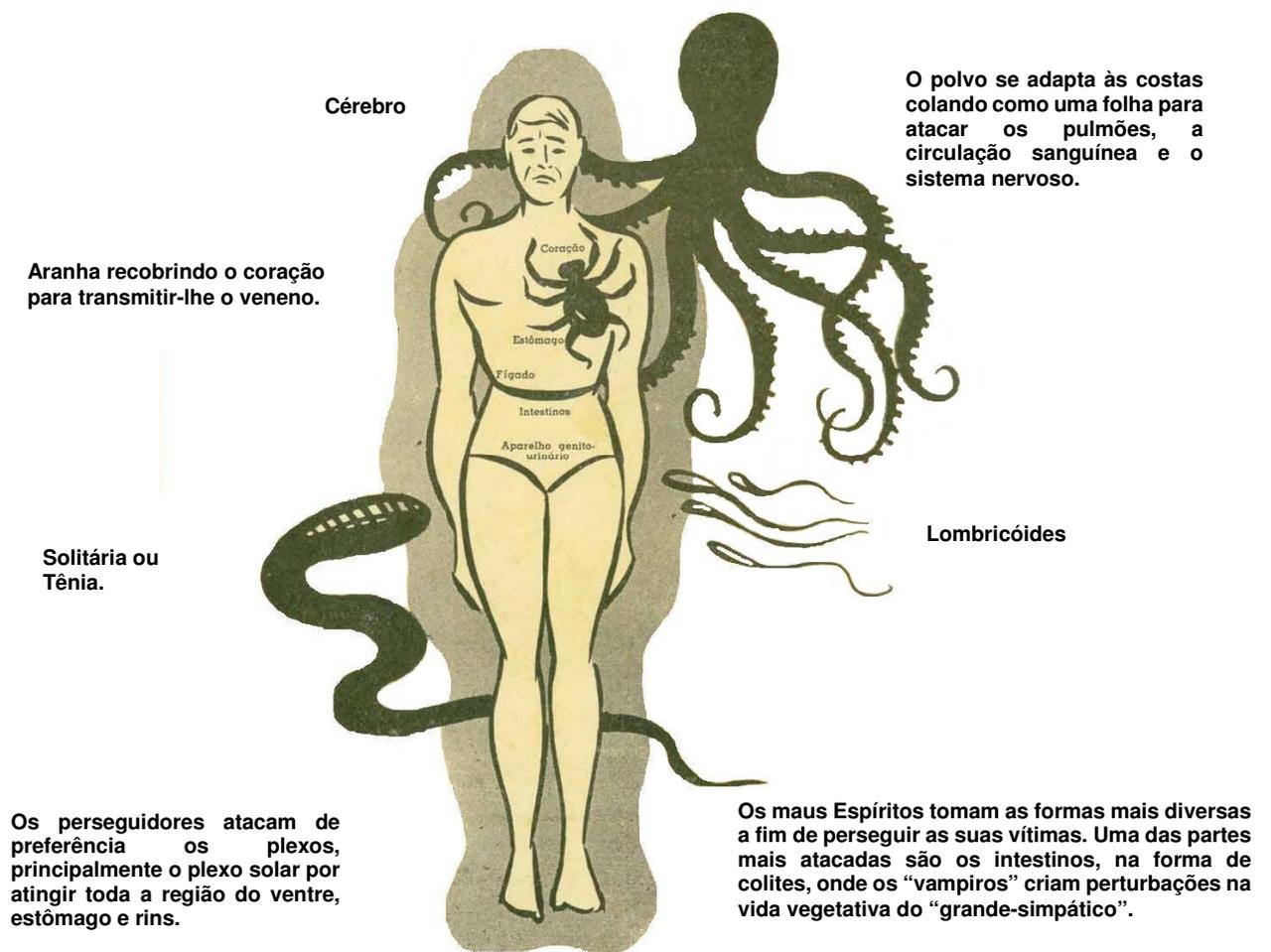
As larvas astrais não são corpos sutis, não são seres, Espíritos, alma. São apenas matéria grosseira, energia deletéria, um aglomerado de energia negativa plasmada, animada pelos resquícios do instinto e agora em dissolução.

Muitos magos negros ou mesmo Espíritos inferiores, através da manipulação energética e magística, com feitiçarias e magias negras conseguem fazer com que certos tipos de larvas astrais ataquem seus desafetos, drenando suas energias, transformando-os em verdadeiros zumbis.

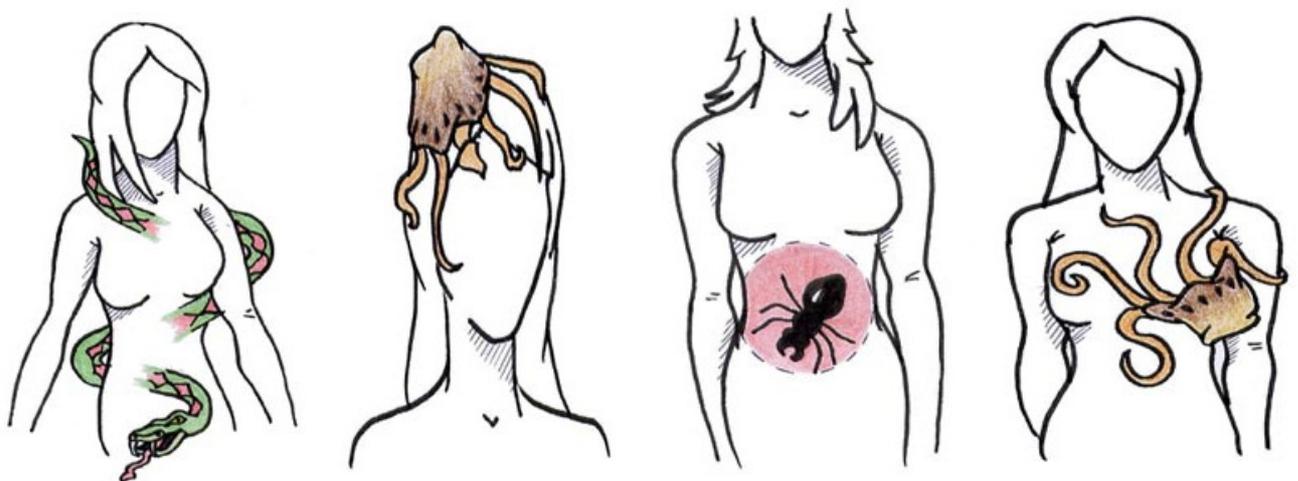
Com esse conhecimento, poderemos entender como se processa o contato com as larvas astrais e com a manipulação energética do Araporã, orações e o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas poderemos auxiliar em muitos a retirada desse tipo de infestação.

Não vamos nos esquecer: ***“A oração e as rezas são poderosos antídotos de química espiritual, e também traçam fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos”*** (Ramatis).

Na figura abaixo, teremos uma noção de como algumas larvas astrais ou mentais tomam o formato de “bichos” e se agregam em nossos corpos, sugando nossa energia vital:



Nas figuras abaixo, poderemos ter uma ideia das formas pensamentos (larvas astrais ou larvas mentais) que se agregam em nossa aura, provocando vários distúrbios, principalmente doenças. Essas larvas, conforme o tipo/pensamento negativo que as provocou, tem formas muito parecidas com "bichos" peçonhentos. Tudo isso, o processo do Araporã auxilia a transmutar.



Vamos ao estudo sobre as origens, conseqüências e cura das doenças, sob a visão de pensadores religiosos e da ciência, efetuando somente algumas considerações para um bom entendimento. Iniciemos com o pensamento formulado segundo o Espiritismo:

RITUAIS NA UMBANDA



A palavra Ritual vem do latim “Ritualis”, e pode ser compreendido como sinônimo de Cerimônia.

- Segundo o dicionário Aurélio: *“Ritual é um conjunto de práticas consagradas pelo uso e/ou por normas, e que devem ser observadas de forma invariável em ocasiões determinadas”.*
- *“Um ritual é um conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico, cuja performance é, usualmente, prescrita e codificada por uma religião ou pelas tradições da comunidade”.* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ritual>)
- *“Um ritual é geralmente definido como um padrão específico de ações empreendidas para alcançar um resultado definido. Estas ações podem ser formais ou informais, mas continuam a ser um conjunto prescrito de ritos cujo objetivo é imprimir uma mudança duradoura na vida e na psique do praticante. Quando combinado com a magia, o resultado pode ser uma mudança poderosa e espantosa”.* (<http://grimoiredomago.blogspot.com>)

RITUAL

A essência do sagrado é simples, porque na simplicidade está o genuíno. Na simplicidade está a sinceridade daquilo que se celebra.

Segundo o dicionário: ritual é qualquer ato ou conjunto de atos comuns, formais ou feitos de forma repetitiva. Ritual é uma categoria analítica estudada amplamente pelos cientistas sociais, principalmente pelos antropólogos.

Certos posicionamentos teóricos centram suas discussões na apreensão da essência das emoções suscitadas pelos rituais, desvelando o estado de efervescência emanado pelos sujeitos envolvidos com o ritual...

... Para Durkheim o ritual é uma espécie de fenômeno presente indistintamente em diversas religiões; sua distinção de outras condutas humanas define-se pela natureza específica de seus elementos constituintes, estando dentro do sagrado, portanto, possuindo uma essência divina.

Os rituais preconizam palavras, gestos, frases e movimentos que só podem ser executados por pessoas iniciadas. A função do ritual seria delimitar fronteiras entre o divino e o profano, pois engendram as normas de como o indivíduo deve comportar-se ante o sagrado...

... *“Assim que cumprimos nossos deveres rituais, retornamos à vida profana com mais energia, mas também porque nossas forças se revigoraram, ao viver, por alguns momentos, uma vida menos tensa, mais agradável e mais livre”.* (Durkheim)

Para Malinowsky o cerne da análise dos rituais calca-se no seu componente mágico e religioso, expressando em ações empreendidas pelo homem para satisfazer certas necessidades primárias, cujos recursos de sua racionalidade não alcançam resultados satisfatórios; exemplos: na cura de enfermidades, no afastamento de agouros e no apelo aos entes protetores... Os distintos elementos dos rituais são guiados pela experiência mítica.

... Todos os rituais celebram ou comemoram poderes sobrenaturais por possuírem um caráter religioso. Além disso, tendem a ser organizados em ciclos...

Para Isaac Bonewits ritual representa qualquer sequência ordenada de eventos ou ações, que é designada para produzir um estado alterado de consciência previsível, dentro do qual podem ser obtidos certos resultados mágicos ou religiosos.

Para Margot Adler rituais parecem ser um dos métodos através dos quais nos reintegramos tanto no nível individual como grupal ao Cosmo...

... Rituais, portanto, facilitam a conexão entre as realidades exteriores e interiores, entre as esferas superiores e inferiores. Através do ritual, podemos nos mover além dos limitados confins do self e experimentar as “profundezas indomadas” da alma coletiva. É através também dos rituais que podemos tocar na iminência não só do mundo natural, como também na iminência do Divino. Através de rituais, e mais especificamente, através da Invocação Superior dentro do ritual, nós incorporamos Deus dentro do círculo, como dentro de nós mesmos.

Através dos rituais, nós criamos e entramos em estados alterados de consciência caracterizados pela abertura. Através deste portal, entramos nas profundezas do inconsciente coletivo, onde o poder das imagens simbólicas serve para nos ligar com pensamentos, visões e conhecimento Daquele que não se pode ver. Quando, através da invocação, entramos num estado mais profundo de consciência, nós nos fundimos com a imagem arquetípica e naquele momento nos transformamos em Deus.

Muitas religiões utilizam o ritual para evidenciar a crença e concretizar, de alguma forma, aquilo que é numinoso. *(nota do autor: do latim: numen+oso – Segundo a filosofia da religião de Rudolf Otto, aplica-se ao estado religioso da alma inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade).*

Os rituais estão presentes nos cultos religiosos para contemplar seu aspecto legal e determinista. O homem vem ao longo de sua trajetória histórica elaborando rituais com o fim de se proteger das sombras que insistem em emergir do seu inconsciente.

(www.socioambiental.org)

“... rituais servem para possibilitar a criação de uma harmonia de pensamentos e sentimentos, organizando-os de forma a facilitar as experiências espirituais e a captação de energias para aplicação adequada nos trabalhos e na vida... (Pelo Espírito de Leonel).

Nas magias ritualísticas da Umbanda temos várias especialidades específicas utilizadas nos trabalhos caritativos, onde os Guias Espirituais manipulam elementos dinamizados da Natureza para soerguer seus filhos.

A Magia é planetária, mas existem religiões, fraternidades, irmandades etc., que se ocuparam de se especializar em certas Magias, fazendo com que elas fossem aplicadas de modo consciente e certo. Assim é a Umbanda. Especializou-se nas Magias dos povos da terra, que a utilizam a fim de soerguer a quem a procura.

Na Umbanda Crística usamos as magias dos Caminhos de Cura e dos Caminhos de Poder.

OS CAMINHOS DE CURA E OS CAMINHOS DE PODER NA UMBANDA CRÍSTICA



Payé Caareté (Pai Mata Virgem) – Mentor dos Caminhos de Curas e dos Caminhos de Poder na Umbanda Crística – um dos dirigentes do Templo da Estrela Azul

Como dissemos, a magia negra declinou sensivelmente, pelo fato de os Guias Espíritos combaterem-na tenazmente. A Umbanda está modificando a natureza de suas manifestações, iniciando um trabalho grande de reforma em suas estruturas doutrinárias, ritualísticas, magísticas e de amparo ao próximo, adaptando-se em novos meios de servir a grande causa, criando meios humanitários de auxílio. Só temos que tomar cuidado para não trazermos para a Umbanda, novos processos, geralmente “copiados” de outras doutrinas ou filosofias, que nada tem há ver com os nossos postulados. Confiemos nos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, que nos orientarão no que está certo ou errado. Muita coisa que já está na Umbanda não é errada, mas está sendo feito da forma errada.

É preciso refletirmos em que, na Umbanda, nada deve ser eliminado porquanto, se Deus cria alguma coisa, ou a permite, é porque encerra um curso, um objetivo ou um ideal a ser atingido. O nosso trabalho nunca será o de destruir ou eliminar, mas sim, o de criar e melhorar as coisas existentes ao nosso redor.

Por isso, a Umbanda Crística iniciou esse processo, reformando consciencialmente o que já temos, e nos trazendo novos meios de servirmos ao próximo, meios inovadores, autorizados pela Cúpula Astral de Umbanda. Chamamo-los de “Caminhos de Cura” e “Caminhos do Poder”. Com o tempo, outros virão, e os disponibilizaremos a todos:

Aqui daremos bem superficialmente onde os Caminhos de Cura e os Caminhos de Poder se aplicam. Em obras específicas, que com o tempo serão disponibilizadas gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br), bem como em cursos presenciais, ensinaremos detalhadamente os “Caminhos de Cura” a fim de serem aplicados com consciência e magistralmente, por todos. Com o tempo, encontraremos uma forma racional de ensinar os “Caminhos de Poder”, para uso e benefício de todos, se assim for à vontade da espiritualidade.

OS CAMINHOS DE CURA

- **O Caminho da Reza Meditativa** – é a prática do “Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas”, onde através da reza do Rosário, entramos em estado contemplativo, assistidos pelos Espíritos dos

Semiombas e dos Sakaangás, em cooperativismo, a fim de criar uma aura de proteção e contato efetivo com a espiritualidade maior, promovendo uma grande e eficiente potência ao magnetismo humano, e do local onde é enunciado.

- **O Caminho do Tabaco que Purifica** (chamado por nós de: “Petyncaém”, que em Tupi quer dizer: “O Tabaco que Cura”). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis com a parceria do Espírito do Tabaco, aliado a ervas específicas, em cachimbos, e cigarros de palha, em processos de Fumaçada e Fumaceiro. É a cura pela modificação e purificação dos elementos.
- **O Caminho do Fogo que Transmuda** (chamado por nós de: “Tatacaém”, que em Tupi quer dizer: “O Fogo que Cura”). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis através do despertar do Fogo existente em todos os elementos da Natureza presentes nas ervas. É a cura pela alteração dos elementos, destruindo tudo o que está em conflito, transmudando pacificamente, para assim ressurgir um novo elemento aquecido e fortalecido em sua energia vital curadora.
- **O Caminho do Banho que Agrega** (chamado por nós de: “Yahucaém”, que em tupi quer dizer: Banho que Cura”). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis através da união dos elementos, promovida pelos banhos ritualísticos com ervas. É a cura pela transferência dos elementos da Natureza, agregando-os em nossos corpos (espiritual e físico).
- **O Caminho da Defumação que Higieniza** – (chamado por nós de: “Tymbócaém”, que em tupi quer dizer: Fumaça que Cura”). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis, saneando tudo, pelo uso da defumação com ervas. É a cura pela limpeza, deixando todos os elementos saudáveis.
- **O Caminho da transferência de prânas vitais para o consciencial** – (chamado por nós de: “Amaci”, que vem da palavra Yourubá “Amã Tisi”, e quer dizer: “Amã: partícula que indica hábito, costume; e “Tisi: empurrar para dentro”. Amaci, portanto, seria o hábito de “empurrar” algo para dentro. Aqui, especificamente, seria o ato de “empurrar”, de dirigir prânas específicos presentes em ervas especiais, saneando o “Campo de Repercussão Mental”, atingindo o consciencial e os centros neuropsícomediúnicos de quem o recebe. Existem diversos tipos de Amaci, cada um com uma finalidade específica, realizados em momentos propícios.
- **O Caminho da Água que Desagrega (mar), que Harmoniza (cachoeiras), que Eleva (fontes e nascentes), que Matura (charcos e mangues), que Modifica (águas das corredeiras), que Vivifica (neblina e orvalho), que Fertiliza (lagoa, lagos e represas), e que Renova (água de chuva)** (chamado por nós de: “Ycaém”, que em tupi quer dizer: Água que Cura). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis pelo uso de águas abençoadas de várias procedências, principalmente em Banhos e Amacis. É a cura através dos sentimentos.
- **O Caminho da Cura pelo Amor** – chamado por nós de: “Araporã – A Cura pelo Amor”, o sistema de imposição de mãos da Umbanda Crística. Araporã é uma palavra do idioma Tupí é quer dizer: **Ara**: dia, luz, tempo, clima, nuvem, hora, nascer. **Porã**: bonito. Literalmente, Araporã quer dizer: “**Luz Bonita**”. A Luz Celestial e o prâna intensivado que são emanados através de nossas mãos (sem manifestação mediúnica psicomotora), em processos de cura. O Araporã é a presença da Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente, juntamente como a Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Curadores, em trabalho caritativo na Umbanda.
- **O Caminho da Cura pelo Descarrego** – é o método de se proceder ao trabalho de “desobsessão” na Umbanda, realizado na “Mesa de Descarrego”.

OS CAMINHOS DE PODER

- **O Caminho das Entregas Magísticas de Poder** – é o método onde aprenderemos a utilizar os processos das entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias na Umbanda.
- **O Caminho dos Pós de Poder** – é o método onde é utilizada uma manipulação energética pela impregnação dos pós carregados de energias das Naturezas, a fim de proteger e elevar o magnetismo positivo de locais ou das pessoas.
- **O Caminho dos Patuás de Poder** – é o método onde é utilizada uma manipulação magística com certos materiais da Natureza, a fim de proteger pessoas ou locais contra o mal, bem como auxiliar a tornar tudo repleto de energias positivas e fluentes.

- **O Caminho das Flores de Poder** – é o método onde serão utilizadas e manipuladas flores a fim de harmonizar pessoas e ambiente.
- **O Caminho dos Cânticos de Poder** – é o método onde aprenderemos à importância e a utilização dos cânticos de poder, também conhecidos como – “Pontos Cantados”.
- **O Caminho das Escritas de Poder** – São escritos cosmogônicos, (Símbolos Sagrados) com ressonância eletromagnéticas, pois tem profundidade, memória e dimensionalidade, e repercutem tanto no plano etérico como no plano físico, pois eles vêm de Deus Pai. São conjunções magnéticas condutoras dos poderes etéricos da Mãe Natureza. Também conhecidos como: “Pontos Riscados”.
- **O Caminho das Palavras de Poder** – São peças idiomáticas consagradas pelo uso superior, são letras e sílabas de articulação harmoniosa. Quando pronunciadas num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, elas despertam no organismo físico do homem um energismo incomum que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual. Também conhecidos como: “Mantras”.

Todos os Terreiros de Umbanda realizam rituais diferenciados, principalmente o de abertura dos trabalhos. Sabemos que os Guias Espirituais não se importam com rituais, orientando a cada dirigente que os façam sem desmandos, simplificados para dar ênfase aos atendimentos fraternos, somente preocupados em aumentar a fé dos assistidos, elevando seus padrões vibratórios.

Alguns rituais praticados de forma primitiva, barulhentos, com dançarias sem fim, sem nexos, fantasiosos, também deverão ser readaptados, atualizando-os de forma a se tornarem harmoniosos, entendíveis, e com alto padrão vibratório.

Não nos esqueçamos do que Jesus nos orientou: *“Deus está dentro de você e ao seu redor, e não em castelos de pedra ou em mansões de madeira. Levante uma pedra e encontrará Deus. Quebre um pedaço de madeira e Ele estará ali. Quem souber o significado dessas palavras jamais conhecerá a morte”*. (Evangelho de Tomé (evangelho apócrifo)).

Importante:

Todos os Caminhos acima explicitado só funcionarão a contento se seus aplicadores tiverem a moral elevada, santidade das intenções e a mente ilibada, senão, serão tão somente praticas vazias, inócuas.

Vamos entender o que seria o “Arsenal da Umbanda”.

Para explanarmos sobre assunto tão controverso que é o uso das forças primárias da Natureza, bem como os materiais utilizados em aporte a ritualística da Umbanda, lançamos mão da opinião tão bem explanada pelo venerável Espírito de Ramatís:

ARSENAL DA UMBANDA

- **Que representa esse arsenal do culto religioso da Umbanda?**

O arsenal a que nos referimos varia na sua nomenclatura e quantidade, conforme o próprio grau evolutivo dos adeptos dos vários Terreiros, assim como a natureza do trabalho a ser feito e o tipo das linhas ou falanges no intercâmbio mediúnico. Mas, em geral, no culto... de Umbanda aos elementos da Natureza, além de ritos e cerimônias de praxe, festividades de Ogum, Yemanjá ou Xangô, oferendas à beira dos rios, do mar, nos campos e nas matas, banhos de descarga com ervas odorantes e “limpa corpo”, defumadores, pontos cantados e riscados, ainda se usa uma série de objetos e coisas que firmam os preceitos da magia africana tradicional!

São altares, imagens de Santos católicos, pombas, ponteiros, fundanga, velas, charutos, pitos de barro, guias, patuás, talismãs, enfeites e as principais bebidas como marafa, sangue de Cristo, marambaia, água de açúcar, branco de anjo, e, ultimamente, lágrima de Yemanjá e espuma do mar, conforme a linguagem pitoresca dos Pais de Terreiro. Sem dúvida, há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia africana, mais por culpa da ignorância ou vaidade dos cavalos e cambonos.

- **O que se entende pelo uso exagerado do arsenal de Umbanda?**

Justifica-se, nas práticas devocionais de Umbanda, o uso de certo arsenal de objetos e coisas imprescindíveis, para o seu fundamental de magia, principalmente quando se trata de autênticos trabalhos de “desmancho” ou de “demanda” com as falanges primitivas do Além! Mas pode ser dispensável a cerimônia exaustiva, o excesso de material fetichista e a multiplicidade de pontos riscados, quando os Pretos-Velhos e Caboclos comparecem aos Terreiros apenas com a finalidade de “conversar”, consolar ou receitar junto aos filhos do Terreiro.

Nota de Hercílio Maes: Cremos que Ramatis tem razão, pois há trabalhos em que os seus aficionados puxam dezenas de pontos cantados e povoam o assoalho de pontos riscados, acendem dezenas de velas por todos os cantos do Terreiro sob rituais longos e cansativos, movimentam paus e pedras, enquanto os Caboclos e Pretos Velhos “baixam” apenas para um “reco-reco”, ou prosa afetuosa com os filhos. Ademais, ainda persiste na mente da maioria dos umbandistas, que cumprir a “Lei de Umbanda” é penetrar noite adentro ao som dos atabaques e tambores, palmas, sapateado e o clamor do vozerio que perturba a vizinhança.

Umbanda também pode ser “festa espiritual” de conagração entre os filhos menores e maiores, entre os velhos adversários e novos amigos! Nesse caso, basta manter-se as características próprias do ambiente eletivo a Pretos e Caboclos, com os pontos cantados tão significativos e às vezes comoventes e saudosos; a veste branca e limpa, as sandálias exclusivas do trabalho mediúnico, pois é sempre de boa ética espiritual os médiuns de Umbanda atenderem os consulentes depois do asseio do corpo e das vestes, deixando no limiar do Terreiro o traje empoeirado e suarento das atividades cotidianas, quase sempre impregnados de resíduos nocivos, substâncias químicas, fluidos e radiações inferiores.

Em tal caso, também se justifica a defumação, mas de odor agradável, principalmente derivada de incenso, mirra e benjoim, proporcionando aos presentes um estado de espírito propício aos bons pensamentos e melhores emoções. Sem dúvida, Umbanda não é Kardecismo, e, por isso, não pode prescindir da imagem ou figura de Oxalá e dos principais Santos representativos dos Orixás da tradição africana.

Mas considerando-se que a liturgia tem por função precípua dinamizar o psiquismo humano das criaturas ainda incipientes da sua realidade espiritual, Umbanda pode ser um culto agradável e elevado, sob disciplinado intercâmbio mediúnico, eliminando-se as excrescências tolas e superstições primitivas, o que é próprio de certos cavalos preocupados em impressionar o público com ritos excêntricos e acontecimentos enigmáticos!

(Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – Hercílio Maez – Editora Freitas Bastos)

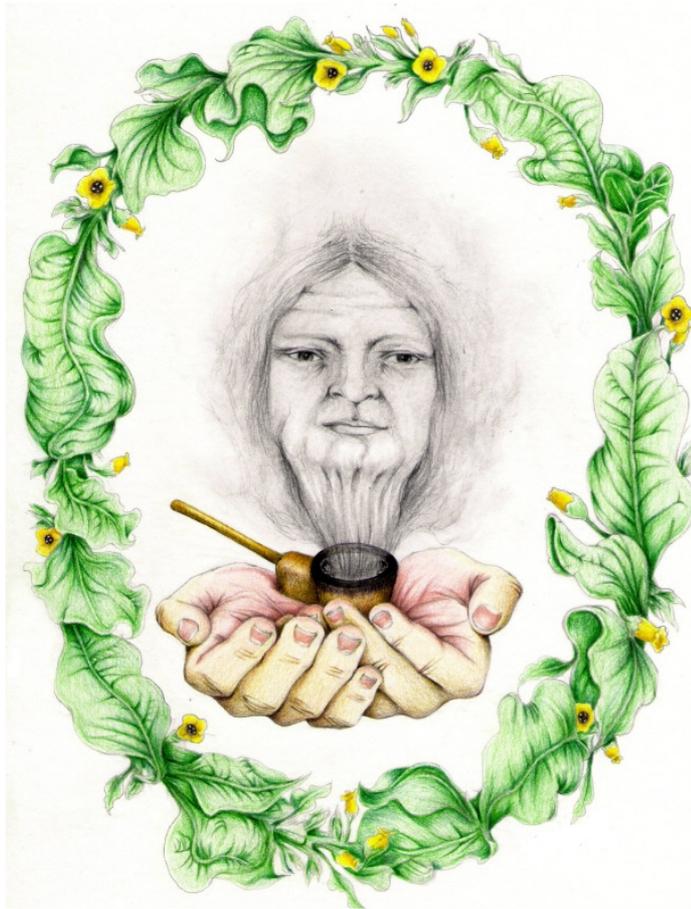
Importante: Para a prática do Petyncaém, será necessário o estudo de alguns textos doutrinários que estarão à disposição no: “Textos Básicos para a prática do Petyncaém”, juntamente com este livro.

De nada adianta não querer entender a temática de assuntos concernentes às energias trabalhadas nesse Caminho Sagrado, e logo querer ir para a prática. Com certeza enfiará os pés pelas mãos.

Pedimos encarecidamente aos Terreiros sérios que façam grupos de estudo, estudando e praticando exaustivamente o Petyncaém, a fim de obterem suas bênçãos.

PETYNCAÉM

O CAMINHO DO TABACO QUE CURA



O Petyncaém conduz ao aprendiz responsável à arte de manipular as energias vivas da Natureza, bem como executar rituais onde essas energias sejam utilizadas como veículo de modificação e purificação energética. Também é natural, de forma a promover um movimento harmonioso de energias, projetando as forças naturais de modo a se obter o efeito desejado.

Praticado de forma positiva, com conhecimento e aplicações seguras das técnicas, realmente funciona, e nenhuma tentativa de negar esse fato pode alterar esta realidade. Em resumo, podemos dizer que o Petyncaém é a ciência que permite ao aprendiz responsável utilizar-se das energias naturais, a fim de obter a cura pela modificação e purificação dos elementos.

Somente pode utilizar o Petyncaém quem estudar os seus ensinamentos, treinar muitas suas técnicas e for aceito e iniciado pelos responsáveis espirituais deste sagrado caminho.

De nada adianta observar alguém praticando ou mesmo pegando esse livro e indo diretos nas técnicas, e se arvorar em utilizar os cachimbos, charutos e os cigarros de palha com suas mesclas indiscriminadamente, pois com certeza incorrerão em grave erro perante toda a Natureza e a Espiritualidade que governa esse sistema de cura. Observamos muito esses procedimentos na Umbanda, onde os prosélitos veem práticas ou mesmo leem em algum livro ou apostila e rapidinho, só se interessando pela parte prática, e passam a repetir tudo de forma pessoal, errada, distorcida, onde suas práticas nunca vão dar certo, ao contrário, serão “punidos”, bem como os assistidos não obterão resultados e rapidinho tacham a Umbanda de negativa, baixo espiritismo, macumbaria etc.

Tudo isso é por culpa exclusiva de dirigentes e médiuns umbandistas incautos, desleixados, despreparados, que não querem estudar e muito menos se iniciar nas verdadeiras artes mágicas utilizadas pela Umbanda com o auxílio de reais Guias Espirituais. Seria o mesmo que um estudante se formar, e tirar um xérox de todo o conteúdo dos seus estudos pra dar a um conhecido seu a fim de que ele possa aprender e usar.

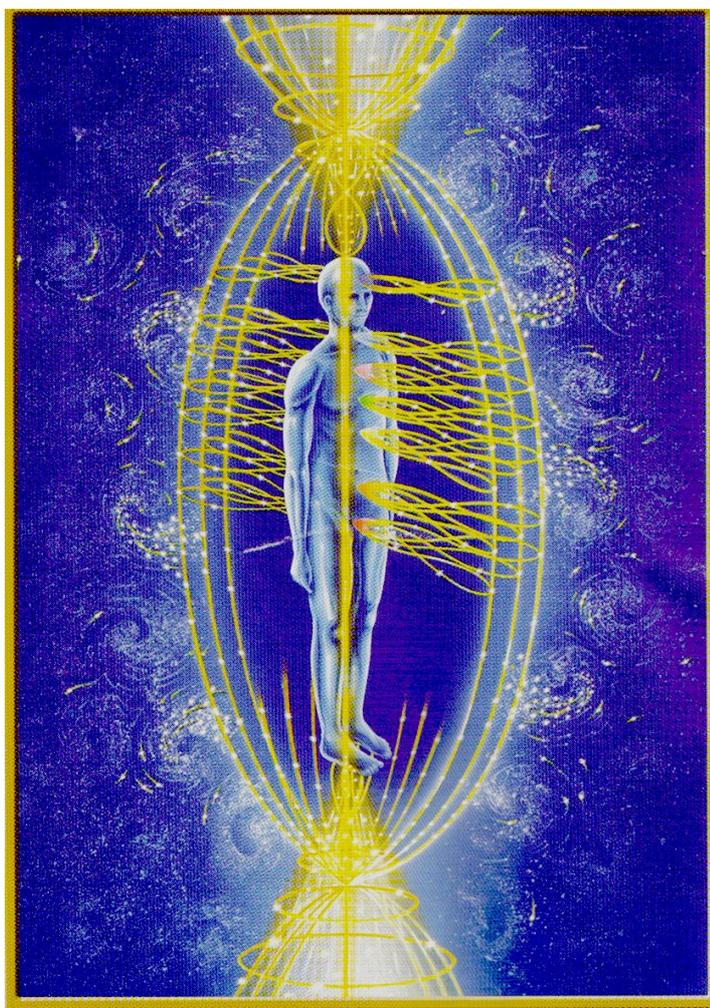
Se não se aplicar conscientemente ao estudo, regras e técnicas do Petyncaém, com certeza os fluxos energéticos das bênçãos do Espírito do Tabaco não se abrirão para quem não é iniciado pela espiritualidade e o que ele realizará será tão somente a queima de ervas odoríferas em seu cachimbo, charutos ou cigarros de palha, perfumando ou mesmo maculando o ambiente e as pessoas que ele realizar o processo.

Será que não haverá a “punição” do Espírito Elemental do Tabaco para quem assim age? Não se esqueçam da “punição” do Espírito Elemental do Tabaco para quem fez mau uso dele, onde a humanidade foi influenciada pelo tabagismo (somente influência, pois a decisão de usar é de cada um), provocando doenças terríveis, pois estão utilizando-o de maneira displicente e somente para satisfação carnal e dos instintos inferiores. É o mesmo para quem o usa ritualisticamente sem o devido conhecimento e aval da espiritualidade responsável pelo Petyncaém.

Por isso, concitamos a todos que estão iniciando sua jornada mágica com o uso do Petyncaém, que o façam com respeito, dedicação, responsabilidade, e, sobretudo, seriedade. Tomem o máximo de cuidado de não querer modificar ou mesmo realizar de forma errônea as técnicas, bem como as mesclas de ervas com o Tabaco, pois a responsabilidade de tal ato será somente sua. Por isso todos terão o mesmo aprendizado, e não poderão nunca dar desculpas porque não aprendeu direito. O Petyncaém é seriíssimo, e a sua ciência penetra no íntimo do ser, modificando e purificando. Para que isso ocorra, necessita-se de pessoas abalizadas e entendidas no assunto.

Um Guia Espiritual de fato, manifestado, saberá respeitar a magia, e não vai permitir o seu médium cometer desmandos, comprometendo toda a temática de trabalho realizado através do Petyncaém. Com certeza, se o médium, usando o atributo do animismo, tentar perverter ou mesmo fazer uso indevido dos ensinamentos do Petyncaém, seu Guia Espiritual imediatamente o corrigirá, e mesmo poderá não fazer uso dos procedimentos, pois é conhecedor da problemática que ocorrerá.

Disse um Preto Velho, “na fumaça está o segredo dos trabalhos da Umbanda. Umbanda tem fundamento, é preciso preparar”. Repetindo, bem nos diz Ramatiz: “A Umbanda é um caldeirão fervente onde muitos colocam as mãos, mas raros são os que conhecem o seu verdadeiro tempero”.



As aplicações obedecem a um esquema energético pré-determinado que não pode ser mudado a revelia

O Petyncaém deve ser aplicado rigorosamente conforme as orientações fornecidas, não podendo em hipótese alguma ser modificado em seu contexto doutrinário e aplicativo a bel prazer, ou mesmo adaptado, pois com isso correrá o risco de não ter a cobertura espiritual, bem como descaracterizando-o, portanto, não o estará praticando em sua pureza, mas sim, outro método particular.

Para a segurança da manutenção, ensino e aplicação deste método, o Petyncaém foi devidamente registrado, que o resguardará dos oportunistas e manterá a integridade de seus ensinamentos e aplicações.

Qualquer mudança no Petyncaém será efetuada SOMENTE pelo seu iniciador (Pai Juruá) e posteriormente será comunicada através de nosso site, a todos.

Muitos podem perguntar: *“Mas o meu Guia não sabe o que fazer? Se o meu Guia está com um cachimbo na mão, não sabe como proceder?”*

Respondendo: Na incorporação consciente o Espírito comunicante transmite telepaticamente, às vezes, à distância, as suas ideias ao médium que as interpreta e as retransmite com as suas próprias interpretações e palavras.

Com isso já fica claro a dificuldade de um Guia Espiritual em transmitir suas ideias ao médium, principalmente se este for iletrado, inculto, ignorante e indisciplinado. Na fase de incorporação consciente, se o Guia Espiritual conseguir influenciar o médium em 10% do que ele deseja, se dará por satisfeito; o médium contribui com 90% do seu animismo. Esta forma de mediunidade será tanto mais proveitosa quanto maior for à cultura do médium e suas qualidades morais, onde a influência de Espíritos bons e sábios se fará presente, facilitando o intercâmbio e a fidelidade na filtração das ideias transmitidas.

Seu desenvolvimento exige estudo constante, bom senso e análise contínua por parte do médium. O médium consciente necessita adquirir cultura, clareza mental, discernimento, responsabilidade, ser evangelizado, para as Entidades Espirituais possam através da intuição na hora da mediunização, poderem transmitir o que desejam.

Imaginem então quando se trata de terapêutica ritualística. Será que o médium consciente está apto a receber da espiritualidade informações importantes de como proceder com o uso de certos elementos naturais em atendimentos? Será que o médium consciente está apto e retransmitir conceitos e técnicas espirituais de modo satisfatório e preciso?



Segundo a Espiritualidade, tudo o que nos é passado e ensinado tem que vir através de um ser humano encarnado, ou seja, o Espírito que tinha que nos ensinar algo tem que estar encarnado para que o conhecimento possa ser transmitido. Até os Espíritos aguardam a manifestação do conhecimento através desse encarnado, para que também possam aprender e aplicá-los.

Não podemos nos esquecer do que escreveu Kardec, em “A Gênese” – capítulo I, item 50: “... *os Espíritos não revelam aos homens aquilo que lhes cabe descobrir, usando de pesquisas, esforço contínuo, estudos aprofundados e comparações com outros estudiosos*”. Foi exatamente isso que fizemos.

Os Espíritos jamais interferem na Lei do Livre-Arbitrio; eles jamais irão tomar as iniciativas do que temos que fazer por aqui; no máximo podem intuir algo; agora, a realização de tudo, tem que ser efetuado por um ser encarnado.

Tenham a certeza, que os Guias Espirituais em suas humildades estarão juntos com todos, aprendendo o Petyncaém, pois sabem que este Caminho de Cura faz parte integrante dos ensinamentos da Cúpula Astral de Umbanda.

Para isso, a Espiritualidade Maior resolveu nos dar em lições o aprendizado do Petyncaém, para que possamos conscientemente aprender e usar em nossas vidas, bem como em nossas sessões caritativas, facilitando assim o trabalho espiritual, pois os médiuns estarão mais confiantes na técnica utilizada, e os Guias Espirituais mais contentes pelo fato de poderem despreocupadamente emanar seus eflúvios espirituais em comunhão com a Natureza, a contento.

Antes de iniciarmos os ensinamentos sobre o Petyncaém, vamos estudar e entender sucintamente quem são os Elementais da Natureza e suas importâncias no trato com o Petyncaém, bem como sobre o Espírito Elemental do irmão Tabaco, para compreendermos de uma vez, que o seu uso, além de importante, é sério e nos levará a termos a humildade de pedir perdão à tão nobre e serviçal erva de poder por tê-la julgado tão mal.

O ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO



“O Espírito do Tabaco é um Grande Ancestral e muito respeitado por todas as pessoas que fazem uso dele no xamanismo” (Anand)

“Presente em toda cura, a fumaça do Tabaco é a panacéia da medicina tradicional” (Yagua)

Em cada planta habita um Espírito Elemental em que Deus deposita uma parcela de sua infinita sabedoria. E o Espírito Elemental do irmão Tabaco foi presenteado com o poder da modificação, da purificação, de ser o mensageiro e materializador das nossas intenções.

Entre os Elementais do reino vegetal, os Espíritos das árvores e das florestas que abrange os Silvestres, os Sátiros, os Pans, as Driades, Hamadriades, Durdalis, Elfos e os Duendes, o Espírito Elemental do irmão Tabaco é mais um entre todos, só que não foi particularmente nominado; todos o chamam de “Espírito do Tabaco”.

É difícil versar sobre o Espírito Elemental do irmão Tabaco pelas pouquíssimas informações que existem. Interessante que até os dias atuais, esse poderoso Elemental oculta-se do conhecimento profano, nos abrindo somente agora, um pequeno entendimento de quem ele é e onde atua perante a vida planetária.

As maiorias das pessoas confundem a parceria ritualística e mágica do Espírito Elemental do irmão Tabaco, com a erva Tabaco em si. Com isso, muitos, com seus achismos e falseados em seus pseudo conhecimentos, apressados em julgamentos, se arvoram em defensores ferrenhos da erradicação total da erva tabaco nas lidas humanas.

Desconhecem totalmente a presença de tão nobre Espírito Elemental, confundindo-o apenas com o uso das substâncias químicas e princípios ativos presentes na erva, utilizadas pelo próprio humano com estultícia, e somente para satisfazer seus desejos imediatos e egoísticos. A grande maioria dos humanos sequer imagina que nessa erva reside um Espírito Elemental, que é largamente usado por quem realmente conhece, como importantíssima “erva de poder”.

Não são as pessoas que dominam o Espírito Elemental do irmão Tabaco, mas sim, existe uma interação comum, permissiva, através das intenções. Como “Petyncaém”, jamais é usado com seus princípios materiais ativos e muito menos sua composição química, mas sim, seus princípios sagrados etéricos, sua força Elemental primitiva, abençoado pela presença de Deus Pai que o criou para servir e não destruir.

Os que conhecem sabem a importância da conjuração do Espírito Elemental do irmão Tabaco, que contribui com uma parcela muito grande em processos fitoectoplasmáticos poderosos, produzindo um bioplasma purificador de grande eficiência.

Muitos podem dizer: “Somente com a nossa mente, orações, podemos realizar tudo, sem necessidade de nada”. Ledo engano. *“Daí a César o que é de César; daí a Deus o que é de Deus”*. As coisas materiais só se resolvem com coisas materiais. As coisas do Espírito só se resolvem com as coisas do Espírito. Não podemos atuar no mundo físico, materializando seja o que for, somente com pensamentos, orações, etc.; temos que agir; temos que lutar e usar o que estiver ao nosso alcance no mundo, pois tudo nos foi dado pelo Pai para isso mesmo. Exemplo: Não basta pegarmos um limão e mentalizarmos ou orarmos para que o Espírito Elemental do irmão limão se manifeste e faça seu trabalho nos favorecendo; temos que estar com o irmão limão em mãos, invocar o Espírito Elemental responsável a fim de “despertar” o poder etérico deste cítrico, e aí sim fazer uso dele, de forma material, ou seja, sucos, chás, etc.

Até os Guias Espirituais, quando necessitam da força etérica de algum vegetal em seus trabalhos caritativos, não o conseguem somente usando a força do pensamento ou mesmo orando, mas, invocando o Espírito Elemental respectivo, e este vai buscar o “poder etérico” do vegetal requerido, trazendo esse “poder” até o Guia para o uso requerido.

Nas tarefas ritualísticas e magísticas e em contato com o comando mental de pessoas experientes, o Espírito Elemental do irmão Tabaco é um potente purificador, alterando totalmente as energias à sua volta.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco é uma das forças primárias e primitivas da Mãe Natureza, com consciência instintiva e em elaboração, dedicado exclusivamente à essa erva.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco possui uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferece sua importante colaboração na Natureza. Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da Umbanda, esse Espírito é facilitador da coragem, das bênçãos, dos processos de Descarregos, da materialização de pensamentos, da cura, da purificação mental e espiritual, do raciocínio, do centramento, da abertura de portais dimensionais, da oração, da comunicação com os Espíritos, da oferenda, e da mensagem.

Como todas as substâncias naturais sagradas, esta planta está imbuída de um Espírito Elemental poderoso que tem a capacidade de dotar o usuário com propriedades curativas e purificadoras. No entanto, o Espírito Elemental do irmão Tabaco não é para brincadeiras. Ele não tolera desrespeito.

O sagrado Espírito Elemental do irmão Tabaco tem sofrido séculos de insulto nas mãos dos fabricantes de cigarros comerciais e dos fumantes que apoiam esta indústria sacrílega. O meio como as indústrias literalmente suja e materializa negativamente a energia do irmão Tabaco, é algo perverso e criminoso, nada tem de sagrado, muito pelo contrário. O Espírito Elemental do irmão Tabaco não tolera esta indignidade e reagiu de uma maneira terrível. Hoje, milhões de pessoas na Terra estão irremediavelmente viciadas em produtos de Tabaco utilizados inadequadamente. Centenas morrem a cada dia de doenças relacionadas com o tabagismo.

Nos processos do Petyncaém, esse poderoso Espírito Elemental, vegetal por natureza, traz sua força da terra, é acionado pelo fogo, e se expande e comunica-se pelo ar.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco, sem sombra de dúvida, está entre os mais fortes e o mais exigente da realeza das plantas de poder. É severo e rigoroso, muito sério, e não gosta de brincadeiras, vindo de quem com ele está trabalhando.

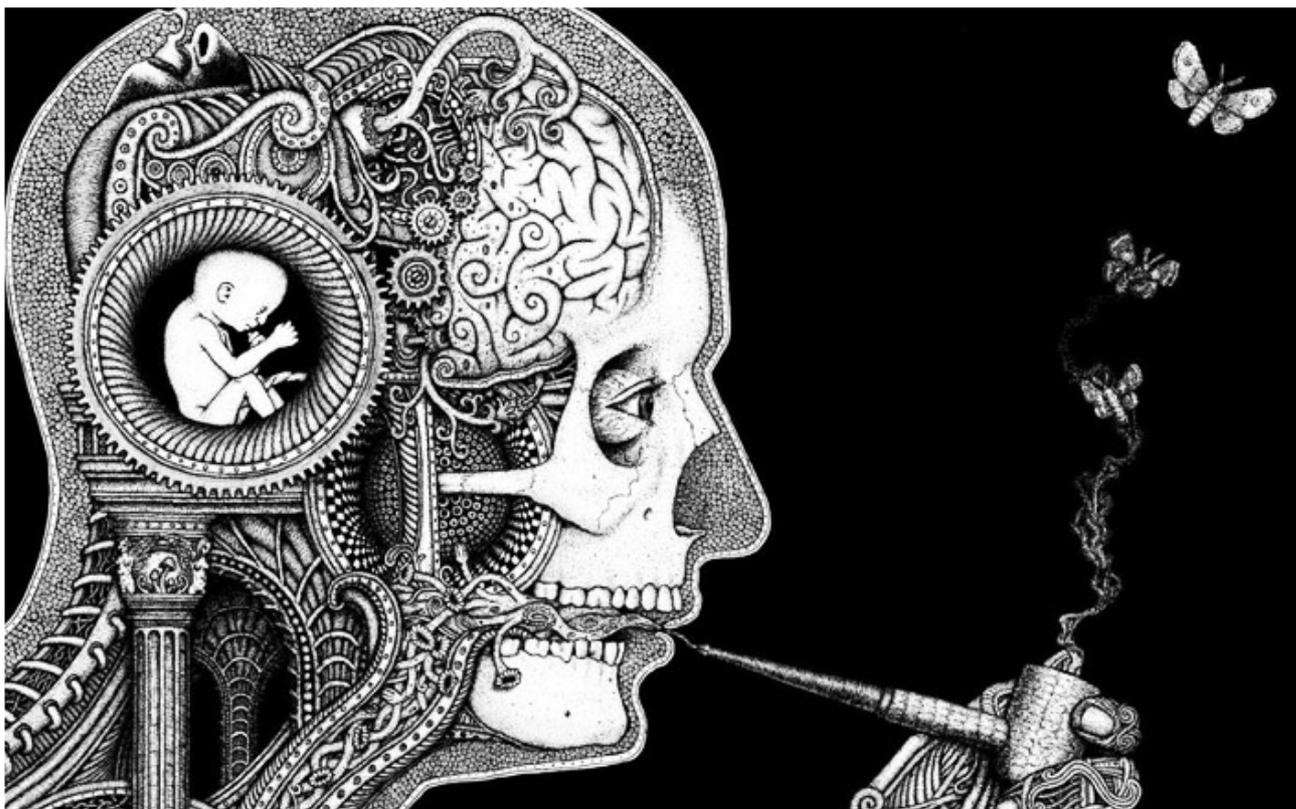
O seu magnetismo é muito grande; é inebriante, envolvente e hipnótico. É ativador da nossa ilusão. É necessário pureza de coração, santidade das intenções e mente ilibada para não acionarmos negativamente esse poderoso Elemental.

Esse Espírito Elemental emana calma, tranquilidade, conforto; faz-nos sentir agasalhados; ele materializa nossas ilusões, nos fazendo sentir amparado por um grande amigo.

O conceito utilizado no Petyncaém, de que o Espírito Elemental do irmão Tabaco materializa nossas ilusões, não diz respeito à definição sobre a verdade ou a falsidade de um enunciado, mas à sua potencialidade psíquica, isto é, sua capacidade de causação psíquica.

Assim, a definição de ilusão, nesse caso, subverte sua acepção corriqueira já que positiva o conceito que passa a ser entendido como a expressão legítima de uma realidade incontestável – a realidade psíquica.

A ordem da ilusão é, por excelência, a ordem do psíquico, do singular e, portanto, daquilo que não é passível de erro ou equívoco, no sentido da linguagem comum.



O Espírito Elemental do irmão Tabaco também faz-nos sentir ancorados na terra.

Desde que utilizado da forma como estudaremos, somente em uso litúrgico e ritualístico, o irmão Tabaco que condensa forte carga etérica e astralina, é um importante agente exorcista de energias negativas, e faz um trabalho importantíssimo de captador das emanações mentais, materializando-as e através de uma ionização através do sopro carregado de prâna ecotoplasmático pessoal, fazendo o seu percurso atingindo os objetivos, principalmente o de purificar e modificar em todos os sentidos.

Também consegue abrir “portais” dimensionais, pois tem a condição de penetrar em todas as dimensões para qual foi solicitado.

É uma das ervas de poder mais importante que temos no mundo, considerada por nós como: “Rainha das Ervas”.

Quando utilizamos o Tabaco ritualisticamente, nos é concedido a oportunidade do aprendizado de certas lições importantes da magia planetária.

Se lançarmos mão do nosso magnetismo pessoal, manipulando erroneamente e desonestamente o poder do Espírito Elemental do irmão Tabaco, para atormentar, ferir, magoar, tirar vantagens, desonestidades, em troca de dinheiro, reconhecimento social, etc., ou seja, utilizando mal o conhecimento que adquiriu, desviando esse Espírito Elemental do curso normal de sua evolução, comprometendo-o com atos abomináveis, irá, com certeza, pagar um preço caro pela desonestidade de seus atos.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco ainda não passou pela fase de humanização, ou seja, ainda não ingressou na espécie humana. Ele é oriundo dos reinos inferiores da Natureza, e por essa razão traz um conteúdo instintivo e primário muito intenso, muito poderoso.

Portanto, toda pessoa que fizer uso ritualístico do irmão Tabaco é responsável não só pelas suas ações boas ou más, como também será responsável pelo ocasional desvirtuamento dessa força Elemental.

Nesse livro trataremos somente do uso ritualístico do irmão Tabaco em seu aspecto restrito – “fumaça (fogo), acrescido de ervas específicas, aliado ao ectoplasma humano expelido pelo sopro (ar).

No uso do irmão Tabaco em chás, banhos e defumações, seu Espírito Elemental atuará de forma diferenciada, o que, aqui, não estudaremos.



Vamos a um relato de Ramatis, onde explana sobre a proveniência do câncer que é provocado por um Elemental primitivo. Assim poderemos ter uma breve noção sobre o Espírito Elemental do irmão Tabaco e as consequências graves de quem o manipula para fins escusos ou mesmo de forma incorreta. Aja vista o tabagismo, que por si só, já é uma “punição” pelo mau uso desse elemento.

A coisa é séria. O homem, pela sua ignorância e habitual egoísmo, querendo sempre levar vantagens em tudo, manipula os elementos da Natureza a bel prazer, desconectando todo o processo natural bioespiritual, provocando energias dissonantes, quebrando todo o sistema natural de evolução. A coisa é grave e a punição é séria.

ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA

- **Quais são as espécies de perturbações psíquicas que originam o câncer?**

Certos tipos de câncer, que se prolongam por várias encarnações do mesmo Espírito, são resultantes da magia negra, do enfeitiçamento ou da hipnose para fins lucrativos, egoístas, lúbricos ou de vingança que alguns Espíritos têm praticado contra seus semelhantes desde os tempos imemoriais da extinta civilização Atlântida.

Para isso conseguir, esses Espíritos dominavam e manipulavam um dos elementos primários ou energia fecundante do astral inferior, que deveria servir de veículo para suas operações perniciosas. Tendo sido esse elemento usado depreciativamente, terminou incorporando-se ao perispírito dos seus próprios agentes delituosos, transformando-se em energia nociva ou fluido tóxico que, ao ser expurgado para a matéria, desorganiza as bases eletrônicas do aglutinamento das células, dando ensejo à formação de neoplasmas malignos ou provocando a leucemia pelo excesso dos glóbulos brancos. Qualquer estudante de magia sabe que toda energia ou Elemental primário a ser usado para esse fim deve, em primeiro lugar, ser atraído pela mente do magista, em quantidade necessária para sustentar a operação projetada.

Daí os grandes perigos da operação da magia, quando mal-intencionada, pois a energia elemental que for convocado do mundo oculto astralino incorpora-se por todos os interstícios do perispírito do indivíduo, permanecendo como força submissa que, depois, obedece instantaneamente à vontade e à emoção boa ou má da alma.

Só é possível o êxito do magista quando ele também consegue penetrar diretamente no seio das forças vivas que utiliza, pois o fenômeno não se concretiza sob comando a distância, como ainda pensam alguns desavisados praticantes da arte mágica.

Em consequência, quando a energia ou o elemento primário convocado do mundo oculto é manuseado em benefício do semelhante, ele afina-se e melhora a sua natureza primitiva e hostil, porque atua sob influência espiritual superior e volatiliza-se facilmente do perispírito de quem o utilizou.

Mas esse Elemental de natureza criadora se for empregado para fins degradantes ou destrutivos, torna-se agressivo, virulento e parasitário, aderindo e contaminando o organismo perispiritual daquele que o usou ignobilmente. Ele permanece como excrescência nociva e circulante nas criaturas, nutrindo-se com as energias delicadas e depois descendo para a carne na patogenia do câncer, cumprindo-se o carma do ódio, da vingança, da crueldade e de outras ações contra o próximo.

Trecho extraído da obra: "Fisiologia da Alma" – pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maez)

REGRAS DE CONDUTA PARA OS USUÁRIOS DO PETYNCAÉM



Antes de iniciar o estudo do Petynciaém, vamos esclarecer as regras para que as energias provindas do Espírito Elemental do irmão Tabaco, bem como o auxílio dos Guias Espirituais possam ser absorvidas e axpergidas.

Muitos nos interpelaram: Mas, deve-se abrir esse conhecimento a qualquer pessoa? Esta Ciência não deveria ser ensinada em cursos específicos onde cada um seria acompanhado em sua iniciação? A Umbanda é a religião sem mistérios. Por que ocultar uma coisa tão bela, tão eficiente e tão sagrada do convívio de quem se dispõe a realizá-la com disciplina e amor? Sabemos de antemão que o Petynciaém não se abrirá aos incautos, aos raivosos, aos invejosos, aos egoístas, aos que querem minuar a carteira dos menos afortunados, aos que somente querem obter vantagens, aos que querem interferir negativamente na vida alheia, aos que vivem de feitços e magias negras, etc.

O Petynciaém é dirigido por Espíritos da Luz, e pelo Espírito Elemental do irmão Tabaco, e eles não se curvam aos hipócritas. A coisa é séria. Por isso, esclareceremos a todos que forem fazer parte dos iniciados do Petynciaém, que este somente funcionará se forem observados o exposto abaixo; só assim, as bênçãos do Tabaco se farão presentes e todos se beneficiarão de tão grandioso recurso que nos está sendo dado de graça.

Os apontamentos a seguir, deverão ser estudados e entendidos, para que este caminho se abra e nos abençõe.

Com o Petynciaém, não vimos a necessidade de deslocar as pessoas até nosso Terreiro, a fim de, pessoalmente, ensinar algo que sozinhos possam aprender com diligência.

Agora, vamos ao estudo das regras de moral que deverão ser seguidas por todos incondicionalmente, para que o Petynciaém se abra e possamos usufruir de seus benefícios:

Regras de Moral:

Conceito de Moral: *“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus”.* (Allan Kardec)

- 1) Manter, na sua vida espiritual religiosa e particular, conduta irrepreensível.
- 2) Conservar sua saúde psíquica e física estando sempre atento, principalmente, aos aspectos morais.
- 3) Não alimentar vibrações negativas, estando atento às necessidades, manutenção dos atributos positivos, quais sejam: Amor, Caridade, Paciência, Perdão, Fortaleza, Entendimento, Sabedoria, Vontade, Justiça, Humildade, etc.
- 4) Estar atento às influências negativas, quais seja: Ira, Leviandade, Receio, Soberba, Egoísmo, Maledicência, Vaidade, Luxo, Inveja, Fofocas, Sensualidade, Luxúria, Discussões, etc.
- 5) Não julgar que as “entidades espirituais que o assistem são “mais fortes” ou “mais poderosas”, que as demais.
- 6) Quando for utilizar o Petynciaém, não o faça aborrecido, e antes de fazê-lo, evite conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de paz, fé e caridade pura para com o próximo.
- 7) Lembre-se sempre de que sendo você um praticante iniciante, ou desenvolvido, é de sua conveniência, antes de atender pessoas no Petynciaém, tomar banhos de ervas, determinados por um Guia Espiritual ou orientados por quem entende do assunto.
- 8) Não mantenha convivência com pessoas más, viciosas, maldizentes etc. Isto é importante para o equilíbrio de sua aura e de seus próprios pensamentos. Tolerar a ignorância não é compartilhar dela.
- 9) Acostume-se a fazer todo o bem que puder, sem visar às recompensas materiais ou espirituais.
- 10) Zele por sua saúde física, com uma alimentação racional e equilibrada.
- 11) Não abuse de carnes, fumo e outros excitantes, principalmente álcool.
- 12) Nos dias de aplicações do Petynciaém, regule a sua alimentação, preferencialmente evitando alimentação pesada, e faça tudo para estar limpo de corpo e Espírito.
- 13) Tenha sempre em mente que, para qualquer pessoa, especialmente o médium, os bons Espíritos, bem como o Espírito Elemental do irmão Tabaco somente assistem com precisão, se verificarem uma boa dose de humildade ou simplicidade de coração.
- 14) Aprenda lentamente a orar confiando em Deus. Cumpra as ordens ou conselhos dos Guias Espirituais. Eles são os seus grandes e talvez únicos amigos de fato e querem somente a sua felicidade e bem-estar.
- 15) Preserve-se, para o seu próprio equilíbrio e segurança, contra os aspectos que envolvem sempre ângulos escusos relacionados com o baixo astral. Isso não é próprio das coisas que se entende como caridade. Não permita que o baixo astral alimente suas correntes mentais e espirituais, pois se isso acontecer, você dificilmente se livrará dele – será seu escravo.
- 16) Não ter no coração os sentimentos de superioridade, nem desejos de comparações desnecessárias.
- 17) Ter como primordial à vontade de alcançar o prometido em esferas superiores e demonstrar aos seus semelhantes.
- 18) Que os olhos da observação sejam o complemento de seus ideais espirituais: a curiosidade desnecessária atrai longo tempo perdido.

- 19) Não fazer justiça segundo seus interesses menores. A verdadeira sabedoria é estar vigilante consigo mesmo.
- 20) Não ser um ditador de normas e condutas, mas sim um orientador através de exemplos dados, através de suas atitudes.
- 21) Ter confiança nas entidades espirituais que o cercam. Nem sempre se enxerga as verdades com os olhos da matéria. Está escrito: o que se colhe, é o que se plantou.
- 22) Não acumular trabalhos desnecessários, nem se sobrecarregar com conversações fúteis. Guardar o tempo, pois a serenidade tem que ser o principal exemplo, e esse só é demonstrado com o equilíbrio.
- 23) Não cultivar o preconceito, seja em que situação for.
- 24) Por princípio doutrinário, as pessoas que forem fazer uso do Petyncaém, devem se abster de pensamentos e propósitos que contrariem as virtudes exemplificadas por Jesus.
- 25) “Daí de graça, o que de graça recebestes”. Observem que o Petyncaém está sendo dado de graça a todos; nada está sendo pedido a você, a não ser a sua dedicação, amor, disciplina e vontade de auxiliar o próximo, com este recurso sagrado que Deus nos deu.

Nos mais confins rincões do planeta, encontramos irmãos abnegados que muitas vezes sacrificam parte de suas vidas, para socorrer os irmãos necessitados. Praticam o bem pela caridade, sem nada pedirem ao seu próximo. Muitas vezes não medem sacrifícios, e doam aquilo que mais falta lhes faz na presente vida – a saúde. Estes são os verdadeiros servos humildes de Deus. Fazem o que o Mestre Jesus ensinou... *“Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”*.

O médium também deve transformar-se em educador, a fim de que o paciente possa ter uma orientação segura sobre como ter uma reforma íntima, tanto mental como física, pois senão a cura será momentânea, de efeito superficial, pois não estaremos curando o princípio da doença que é a mente. O bom médium não poderá apenas dar os seus bons fluídos, mas também orientar o consulente e a si mesmo pelo estudo, evangelização, meditação e a prática da caridade.

Pelos caminhos da vida, vamos encontrar proliferando mercenários sem escrúpulos, que não pensam duas vezes antes de minar as minguadas carteiras, daqueles que se encontram necessitados da benção de uma cura. Jesus por várias vezes nos advertiu contra eles:

“Casas caiadas de branco”

“Lobos em pele de ovelhas”

“Ladrões e salteadores que entram pela janela, explorando a simplicidade dos necessitados”.

Em nome da espiritualidade, vamos encontrar aos montes aqueles exploradores em benefício próprio. O pior, é que estão mercantilizando um dom que nos veio de graça. Grandes carmas e grandes penas estão adquirindo.

Todo médium que emprega o seu dom na prática remunerada, que não seja simplesmente à vontade de servir a um propósito maior, está incurso no Evangelho... *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. E quem colhe, é Deus Pai Todo Poderoso”*. E todos receberão segundo suas obras.

Mais uma vez, lembre-se do que o Mestre Jesus disse... *“Orai e vigiai, para não cairdes em tentação”*.

Médiuns! Lembre-se de Judas Iscariotes, quando lhe foi dito... *“Que te não seja pesada a tua bolsa”*..

Em hipótese nenhuma as aplicações do Petyncaém poderão ser cobradas. Não aceite absolutamente nada em troca dessas aplicações. Os gastos com cada Fumaçada ou Fumaceiro são muito poucos.

- 26) Honestidade: Para alcançar a honestidade dentro de si mesmo, deve-se reconhecer quem é e o porquê está fazendo algo, sendo honesto como todos.
- 27) Humildade: Ser humilde é reconhecer que não importa quanto você acha que sabe. Sabe-se muito pouco de todo o Universo.
- 28) Verdade: Aprender a verdade, para viver com a verdade, andar com a verdade e falar a verdade

- 29) Sabedoria: A sabedoria é saber a diferença entre o bem e o mal, para saber o resultado de suas ações.
- 30) Amor: Amor incondicional ao saber que quando as pessoas são fracas, elas precisam mais de seu amor. Que seu amor é dado livremente e que não se pode colocar condições sobre ele ou esse amor não será verdadeiro.
- 31) Respeito: Respeite os outros, suas crenças e respeite a si mesmo. Se você não pode mostrar respeito, que respeito pode esperar.
- 32) Bravura: Ser corajoso é fazer a coisa certa, mesmo sabendo que isso possa machucar você.
- 33) Para um auxílio em sua proteção, tanto ao utilizar o Petyncaém como em sua vida, poderá utilizar em seu pescoço uma guia (colar) imantada. Essa guia deverá ser confeccionada em aço inox, dando preferência às “sete linhas” adquiridas em casas do ramo.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA GUIA DE AÇO, CONHECIDA COMO “7 LINHAS”

Hoje em dia, infelizmente, observamos o não uso das guias de aço por parte dos médiuns umbandistas. Por que será? É muito comum ver-se a utilização de guias confeccionadas com materiais inócuos, como miçangas, vidros coloridos, porcelana, plástico, etc., que sabemos serem objetos de baixa vibratória, bem como isolantes de energias, invencionices de um comércio inescrupuloso, alimentado pela falta de instrução, de saber, ou seja, pela ausência de conhecimento, por parte dos fiéis umbandistas, das manipulações energéticas efetivas com os elementos da Natureza.

Vamos entender a importância do aço e com certeza daremos maior valor na utilização dessa guia, tão importante para a nossa defesa e proteção.

As guias de aço vendidas nas casas do ramo, geralmente possuem o que chamamos de “ferramentas dos Orixás” penduradas por toda a extensão da guia. O que seriam essas “ferramentas”? Nada mais são do que representativas dos Sagrados Orixás, pois cada uma delas traz em sua formação, um pedaço da onda vibratória geométrica sagrada emanada pela força Orixá. Para termos uma melhor noção de que “ferramentas” deverá conter a guia de aço, vamos enumerá-las (as ferramentas também deverão ser confeccionadas em aço, dispostas simetricamente):



- Uma cruz de aço na ponta.
- Um coraçõzinho de aço.
- Uma espadadinha de aço.
- Uma flechinha de aço.
- Uma machadinha de aço.
- Uma meia luazinha de aço.
- Uma estrelinha de cinco pontas de aço.

Obs.: Também pode-se utilizar uma medalha de aço, desde que se tenha nessa medalha em alto ou baixo relevo, impressos, os símbolos das “Sete Linhas de Umbanda”, como abaixo.



Se porventura tiver dificuldade em encontrar ou mesmo usar a guia Sete Linhas de aço, poderá optar por uma corrente com um crucifixo, uma estrela, uma imagem ou outro símbolo religioso, desde que tudo seja confeccionado em aço inox.



A importância desta guia está no fato de que o aço é uma liga de ferro-carbono e outros elementos residuais do tipo P, S, Mn e Si. O ferro que predomina na composição do aço existe na Natureza (nos minérios) sob a forma de óxidos estáveis do tipo Fe_2O_3 (hematita) etc. O aço é um excelente condutor de energia elétrica e possui uma aura fortemente radioativa.

As conformações dos filamentos que compõem a “guia de aço” funcionam como excelentes captadores das energias vivas da Natureza, bem como também, possuem diminutos cabos eletromagnéticos, que quando devidamente dinamizados (consagrados), desprendem traços fluídicos acumuladores de forças, favorecendo bastante o escoamento para a terra dos fluidos ativados contra o “dono da guia” dos feitiços, magias negras, pensamentos negativos, miasmas e larvas astrais.

A guia de aço imantada impede o excesso de energias desequilibrantes, polarizando positivamente as energias emanadas pelos Reinos da Natureza.

A guia de aço é considerada um talismã; é definida como “um objeto natural e consagrado fabricado pelo homem que é capaz de proteger uma pessoa do mal”.

Só devemos entender uma coisa: O plano espiritual superior não se liga ou mesmo se aproxima de nós através das coisas materiais, ou mesmo do culto externo. Temos que nos conscientizar que só poderemos invocar ou evocar o Astral Superior, somente através da nossa moral, reforma íntima, das nossas virtudes, boas ações, orações e rezas.

Devemos entender que não existem conjurações, talismãs, amuletos, patuás, sistemas cabalísticos, pontos riscados, oferendas, banhos, defumações; nada material, que atraia ou mesmo expulse um Espírito. Isso é cilada. Vejamos a opinião abalizada dos Espíritos Superiores no “Livro dos Espíritos” de Allan Kardec:

- Pergunta: Qual pode ser o efeito de fórmulas e práticas com as quais certas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espíritos? Resposta: *“O de torná-las ridículas, se são de boa-fé; no caso contrário, são tratantes que merecem castigo. Todas as fórmulas são charlatanice; não há nenhuma palavra sacramental, nenhum signo cabalístico, nenhum talismã que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porque eles são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais”.*
- Pergunta: Certos Espíritos não ditaram algumas vezes, fórmulas cabalísticas? Resposta: *“Sim, tendes Espíritos que vos indicam signos, palavras bizarras, ou que vos prescrevem certos atos, com a ajuda dos quais fazeis aquilo que chamais conjuração. Mas ficai bem seguros de que são Espíritos que zombam de vocês e abusam da vossa credulidade”.*

A guia de aço como um talismã tem sim uma ascendência muito grande no que tange à vibração magnética em comunhão com a Natureza (aqui entram efetivamente os Espíritos Elementais), no campo vibratório e etérico do ser encarnado, mas nunca para atrair ou expulsar um Espírito.

Os talismãs são confeccionados com o exclusivo fim de criar uma aura protetora em torno do seu possuidor. O talismã é exclusivamente defensivo e próprio para desviar cargas nocivas enviadas ao seu possuidor.

A guia de aço, como talismã, só pode ser utilizada para quem foi destinada, devido à frequência vibratória estar intimamente ligada ao seu dono. A guia de aço como talismã, pode transmitir a outros, as influências boas ou más do seu primeiro dono. Tudo o que usamos se impregna das nossas mais íntimas vibrações, ficando como que “carregados” do nosso fluido vital, servindo como “endereço vibratório”. Portanto, a guia de aço de uso pessoal, jamais pode ser transferida para outrem.

Todos os elementos naturais possuem magnetismo: as pedras, ervas, flores, raízes, animais, águas de todos os tipos etc. Quando o magnetismo de algum objeto natural é forte e positivo, nós temos um talismã natural; eles parecem possuir sobrecarga natural de magnetismo. Através da qualidade que o magnetismo possui de ser transferido de um portador a outro, o talismã pode transmitir o seu magnetismo. Assim acontece com a guia de aço. Ela é um elemento da Natureza com uma carga natural de magnetismo, manipulada pelo homem, dando-lhe um formato geométrico importante, para depois ser dinamizada (consagrada).

O “colar/guia de aço” montada, por ela só, sem ser “consagrada” torna-se tão somente um bonito adereço para enfeite. Para essa “guia” ser efetiva em proteções, terá que ser “consagrada”, preferencialmente por um Guia Espiritual incorporado, bem como pode também ser colocada por sobre um altar, devendo permanecer ali por no mínimo 01 dia inteiro.

A guia de aço, no momento da consagração, será dinamizada por uma potente força mental (do Guia Espiritual incorporado), aliada a uma conjuração espiritual, num processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar a guia, onde será “acordado” o Espírito Elemental do aço, a fim de irradiar energias benéficas e de proteção, para o auxílio intermitente do possuidor da guia (logicamente, se estiver vivendo dentro da Lei e da Justiça Divina).

Observem que no momento da consagração, serão movimentadas forças sutis e livres da Natureza, a fim de catalisar a guia de aço. Sem esse procedimento, não se efetivará o fator “protetor” desta guia.

Algumas emanções fluídicas são perniciosas ao ser humano. O feiticeiro, sabedor desse fator, procura ativar forças etéreas aliadas a certos materiais dinamizados, a fim de conseguir êxito nos processos de “bombardear” a aura e o duplo etérico de seu desafeto, provocando uma série de problemas físicos e espirituais. Também acontece o caso de “auto enfeitiçamento”, por viver constantemente vivenciando doenças morais ou mesmo a presença em ambientes de baixo teor vibratório, onde fatalmente existem fluidos perniciosos à constituição humana, que poderão agregar-se aos corpos sutis e físico do homem.

Se houvesse uma maneira “clínica” de se observar e examinar o duplo etérico de um homem enfeitiçado, auto enfeitiçado ou mesmo carregado de inveja, olho gordo, etc., os médicos identificariam como as radiações negativas, emanadas de uma magia negra e de pensamentos negativos, afetam a base química orgânica, agregando aos corpos sutis e físico uma série de miasmas e larvas astrais, produzindo uma série de enfermidades muitas vezes graves.

O aço, devido a sua ação excelente de condutibilidade, e conseqüentemente também, um grande acumulador magnético, possui a capacidade de atrair e absorver diversos tipos de emanções fluídicas prejudiciais ao ser humano. A guia de aço transforma-se num excelente captador de energias deletérias de baixo teor energético,

desagregando esses baixos fluidos, não permitindo seu alojamento e conseqüentemente a criação e proliferação de miasmas e larvas astrais nos corpos sutis e físico do homem.

O aço, por ação radioativa e excelente condução, juntamente dinamizado pela eletricidade biológica irá criar um campo eletromagnético em volta do corpo físico e astral do homem, criando uma barreira natural contra vários tipos de fluidos de baixo padrão, não permitindo que adentrem na constituição espiritual e física de quem está usando essa proteção. As energias negativas captadas pela guia de aço, serão imediatamente escoadas para a terra.

Portanto, o uso de uma guia de aço, devidamente consagrada (dinamizada), por um Guia Espiritual ou mesmo um sacerdote, transforma-se em uma potente proteção.

Atente que somente após estar dinamizada, a guia de aço possuirá um campo de proteção eficiente, pois estará magnetizada com a determinação de proteger.

A guia de aço é um talismã que têm como função, absorver as energias maléficas e evitar que haja uma infestação etérica enfermiza na aura do seu possuidor tendo eficácia defensiva, bem como catalisar os fluidos bons e repelir os maus do próprio dono.

Importante:

1. Se não quiser dormir com a guia de aço no pescoço, à noite, ao se deitar, retire-a e a coloque sob o travesseiro, ou pendurada na cabeceira da cama.
2. Quando for tomar banho, pode ficar com a guia de aço, aproveitando o momento para higienizá-la fisicamente.
3. Quando for praticar sexo, antes, retire a guia de aço do pescoço e guarde-a.
4. Se alguém tocar inocentemente em sua guia de aço não tema; ela jamais se contagia com as energias de outras pessoas. Mas, evite que alguém a toque a fim de fazer chacota ou comentários desairosos.
5. A guia de aço, por ser constituída de elementos eletromagnéticos poderosos, de alto acúmulo de forças e excelente condução, desde que devidamente consagrada (dinamizada), nunca se sobrecarrega, pois estará constantemente escoando os fluidos de baixo teor vibratório; portanto, nunca estará “carregada” de fluidos pesados, não necessitando ser constantemente purificada e nem abençoada.

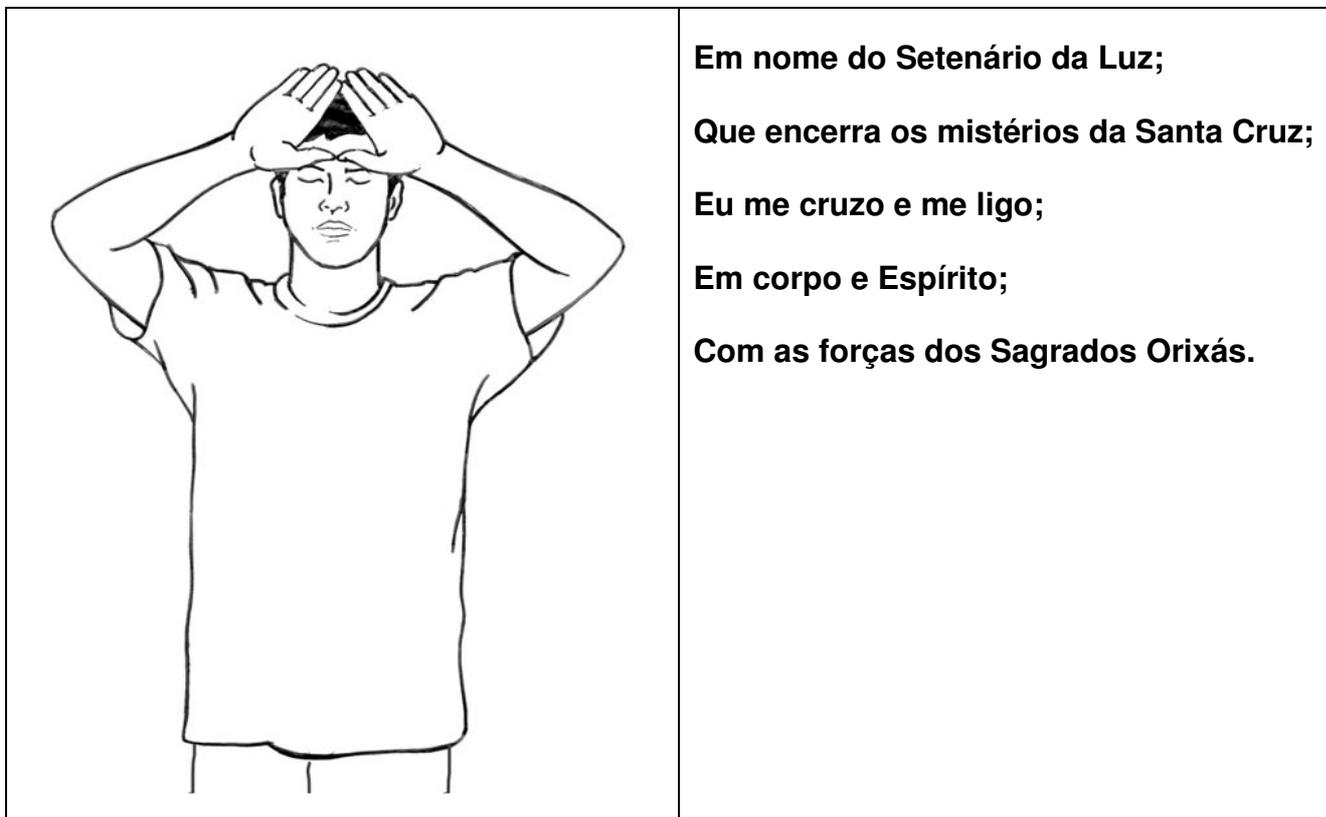
Mesmo uma pessoa descrente poderá usar uma guia de aço, pois esta independe de crença para funcionar; agora, se o seu possuidor tiver fé, com certeza as energias emanadas do aço serão ampliadas grandemente.

6. Só devemos atentar que não é simplesmente o uso de uma guia de aço que irá nos proteger e nos livrar de todo o mal do mundo. À necessidade de se criar condições morais, promovendo a necessária Reforma Íntima, Evangelização e conseqüentemente redobrar a vigilância, ajustando-se a uma elevada conduta espiritual. Tudo isso, aliado ao uso de uma guia de aço, criaremos condições de obter uma efetiva proteção contra todos os tipos de males que possam nos apoquentar. Se não agir assim, essa guia será tão somente um enfeite pendurado em seu pescoço.

Quanto ao uso, todos os dias devemos proferir a “Oração da Guia de Aço”, para que mentalmente ativemos a energia dinamizada da guia, para assim se tornar mais efetiva e ampliada a proteção energética.

Oração da Guia de Aço:

Quando for de manhã, ao acordar antes de colocá-la no pescoço, com a guia entre os dedos, tendo as mãos espalmadas elevadas e para frente, formando um triângulo na altura da testa, diga a seguinte invocação:



**Em nome do Setenário da Luz;
Que encerra os mistérios da Santa Cruz;
Eu me cruzo e me ligo;
Em corpo e Espírito;
Com as forças dos Sagrados Orixás.**

Após a invocação, pegar a medalha ou a cruz da guia de aço na mão direita, e enquanto diz o nome dos Sagrados Orixás, cruzar da seguinte maneira:

- 03 (três) vezes na testa,
- 01 (uma) vez do lado direito da cabeça,
- 01 (uma) vez do lado esquerdo da cabeça,
- 01 (uma) vez no alto da cabeça (coronal), e,
- 01 (uma) vez na nuca.

Após tudo feito, colocar a sua guia de aço no pescoço.

*****//*****

Portanto, aí estão algumas regras a serem seguidas para a prática deste caminho sagrado. Se não as seguirem, com certeza, a força espiritual responsável pelo Petyncaém, e, principalmente o Espírito Elemental do irmão Tabaco não vibrarão, e o seu uso será totalmente inócuo. Aliás, o mau uso, acarretará dissabores. A coisa é séria. Relembremo-nos do que disse o senhor Caboclo Mirim: “A Umbanda é coisa séria para gente séria”.



No Petyнцаém, tanto o Espírito Elemental do irmão Tabaco como os Espíritos Elementais das irmãs ervas só vão responder àquele que tiver santidade das intenções, mente ilibada, moral, orações, concentração e merecimento.

O TABACO – ERVA SANTA – ERVA MÃE – ERVA RAINHA



Nicotiana Rústica



Nicotiana Tabacum

“O Tabaco é uma ferramenta da luz. Respeite esse medicamento sagrado, usando-o sempre num bom caminho”

O Tabaco, sem sombra de dúvida, é uma unanimidade em todas as práticas xamânicas, para purificação, limpeza, proteção, elevação, agradecimento aos Espíritos da Natureza, exorcismo, bênçãos, passes etc.

Também é conhecido por “Tabaco sagrado! “mapacho” ou “Tabaco xamânico”; no Brasil, é conhecida como: Erva Rainha, Erva Santa. A Nicotiana Rústica é uma variedade muito potente. É diferente do Tabaco comercial disponível hoje em dia (Nicotiana Tabacum). Entre os Tupinambás (Tupi Antigo): Pytýma. A variedade que cresce na floresta amazônica (Nicotiana Rústica) contém cerca de vinte vezes mais nicotina que as variedades norte americanas (Nicotiana Tabacum). Tem uma concentração de nicotina muito elevada nas suas folhas. O gênero abrange cerca de sessenta espécies, mas a que se cultiva com fins industriais é a Nicotiana Tabacum, a mais importante. Os indígenas americanos plantavam, além dessas, Nicotiana Bigelovii, Nicotiana Attenuata e Nicotiana Trigonophylla.

A espécie Nicotiana Tabacum apresenta sistema radicular pivotante, com abundantes raízes secundárias. O caule, de um a três metros de altura, é herbáceo ou semilenhoso. As flores são róseas e as sementes, marrons, são minúsculas: a cápsula que as encerra contém de 2.500 a 3.000 unidades. As folhas, grandes, elípticas, acuminadas e sésseis, têm o limbo recoberto de pêlos e de uma substância gomosa característica. Medem entre quarenta e setenta centímetros, mas podem, de acordo com a variedade e com a fertilidade do solo, chegar a um metro de comprimento. A Nicotiana Tabacum tem numerosos tipos e variedades, que se ampliam continuamente mediante a criação de linhagens híbridas, originadas das formas ancestrais: havanensis, brasiliensis, virgínia e purpúrea. No Brasil, as variedades mais conhecidas são, para cigarros, coker, maria, sês, rippel, herbal baixo e dixie bright; para charutos, brasil-bahia, virgínia, sumatra e havana; e para fumo em corda, jorgiano, jordão e jorginho.

O verdadeiro significado da palavra “Tabaco” permanece desconhecido até hoje. Encontramos três explicações:

1. Acredita-se que a palavra “Tabaco” venha do nome da ilha de Tobago ou da região de Tabasco, no México, alguns dos lugares onde a planta foi primeiramente encontrada
2. Tabak também é uma palavra da língua caribe, falada pelo povo Caribe, habitante das Caraíbas. Na sua língua “carib” Tabaco significa: “inteligente”.
3. A palavra Tabaco vem do árabe tabaq ou tubaq, designativo de plantas que tonteavam e adormeciam, e foi usada pelos europeus para identificar as folhas (e, por extensão, a planta) que embriagavam os antilhanos, quando fumadas.

Deus Pai Todo Poderoso deu-nos o Tabaco para ser usado para fins sagrados, e não para o uso profano e viciador. Trata-se de uma substância sagrada. Os cigarros, charutos e fumos aromarizados comuns não são sagrados, nem os Tabacos neles contidos, por serem substâncias manipuladas pelo ser humano, acrescidas de mil e uns agentes químicos prejudiciais a saúde, não tendo ascendência nenhuma para fins de medicina vibratória.

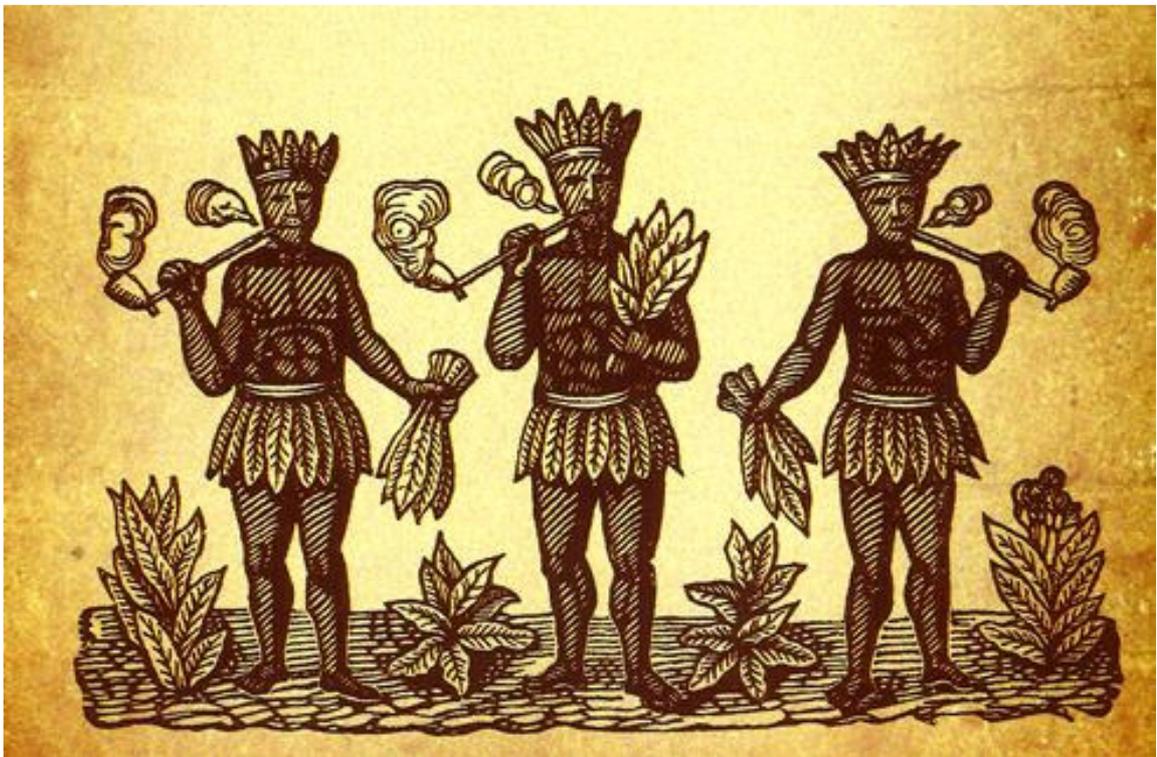
O Tabaco é uma planta forte, considerada a maior planta de poder existente no mundo. Dentro do mundo xamânico, ele tem um lugar importante, sendo um elemento de troca e ligação com o mundo sobrenatural, e presente em toda a sessão de cura em alguns povos, seja fumado em charuto, cigarro de palha ou cachimbo. A fumaça é considerada, de modo geral, e particularmente a de Tabaco, a “via” ou caminho pelos qual os Espíritos, no sentido largo, se movem.

O Tabaco é utilizado dentro dos limites da expressão espiritual, o engajamento social e a prática da medicina vibracional. Em todas as tradições xamânicas do mundo, o Tabaco é pitado por uma variedade de cerimônias sociais, médicas e religiosas.

O uso consciente, disciplinado e disciplinador do Tabaco é o ensinamento da Sagrada Medicina do Espírito Elemental do irmão Tabaco e da aquisição do conhecimento do Criador, mostrando como todo o conhecimento do Universo é atingível pelo uso do Tabaco no seu “bom caminho”.

O Tabaco tem sido usado tradicionalmente em cerimônias, rituais e orações em milhares de anos. Sempre foi usado para uma variedade de fins medicinais e sua utilização cerimonial tem um significado espiritual poderoso, que cria um elo de comunicação direto entre a pessoa que dá e recebe do mundo espiritual.

No sentido tradicional, a mais poderosa forma de comunicação com os Espíritos é “pitar” (pitar não é fumar, ou seja, pitar é somente o ato de aspirar para a boca e logo soprar para fora; fumar é o ato de aspirar a fumaça para os pulmões) Tabaco num cachimbo sagrado.



O padre franciscano André Thevet visitou o Brasil em 1555 e publicou um livro sobre os índios tupinambás ('As singularidades da França Antártica', 1575). Na obra ele conta que após secarem e enrolarem o tabaco numa folha de palmeira, os índios aspiravam a fumaça pelo nariz e pela boca.

“Quando se aspira por muito tempo está fumaça aromática sente-se certo atordoamento ou embriaguez semelhante à provocada pelos eflúvios de vinho forte”, diz Thevet, que sentiu suores, fraquezas, síncope ao tragar pela primeira vez o petum, petume ou petina, vocábulos pelos quais os tupis designavam o cigarro.

TABACO: O SAGRADO E O PROFANO EM TORNO DA FUMAÇA

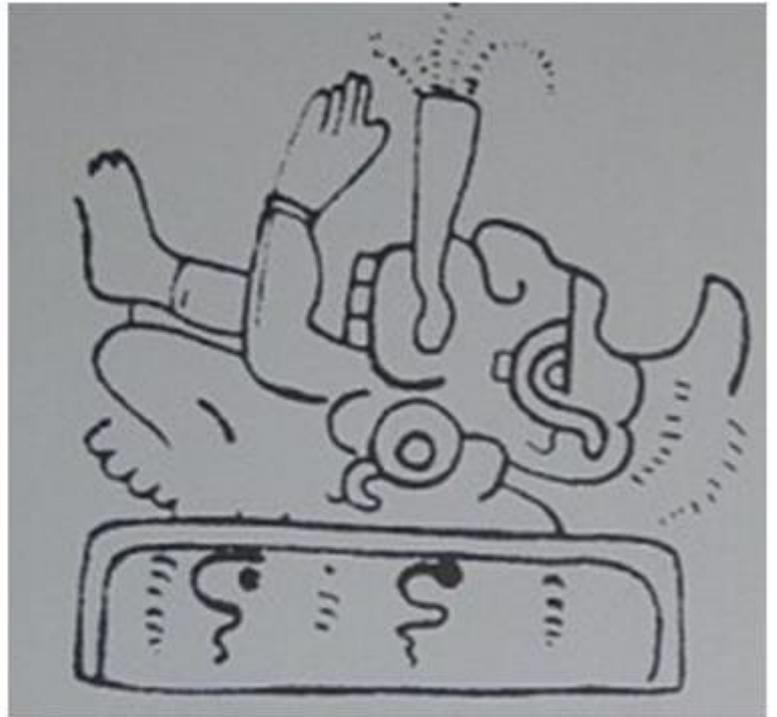
Quase dois milênios depois, milhares de quilômetros de distância das culturas mediterrâneas, os primeiros colonizadores, nas Américas, registraram a aspiração da fumaça produzida pela queima do tabaco e de outros vegetais como instrumento de cura de doenças (Figuras 1, 2, 3, 4).



Figura 1 – Relações com o poder de cura da fumaça na América Central.



SACERDOTE MAIA FUMANDO –
BAIXO RELEVO NO TEMPLO MAIA
EM PALENQUE



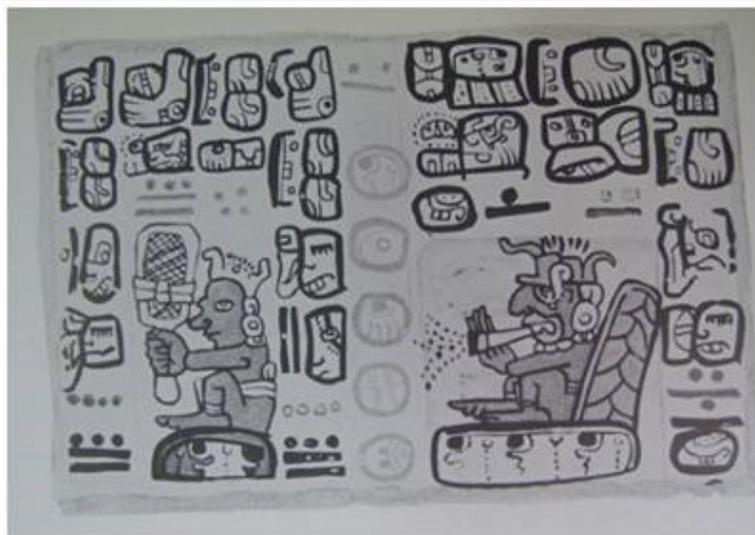
DEUS MAIA FUMANDO O
CHARUTO – CÓDIGO MAIA

Images: JAKOVSKY, A. L'Epopée du Tabac. Paris. D'Art et Industrie. 1971.

Figura 2 – Relações com o poder de cura da fumaça na América Central.



Figura 3 – Relações com o poder de cura da fumaça nas Américas do Norte e Central.



UM DEUS MAIS FUMA UM CHARUTO -
CÓDIGO TROANO



TRATAMENTO DE UM DOENTE COM
FUMAÇA DO TABACO - SUL DO
CHILE

Imagens: JAKOVSKY, A. L'Épopée du Tabac. Paris. D'Art et Industrie. 1971.

Figura 4 – Relações com o poder de cura da fumaça nas Américas Central e do Sul.

No Brasil, os europeus Thevet(16), Salvador(17) e D'Evreux(18), instruídos na filosofia greco-latina, relataram os hábitos sociais e crenças dos índios brasileiros.

Os três foram unânimes quanto à importância da fumaça do tabaco na organização do espaço sagrado. A perspicácia de Thevet, citando comparativamente as obras de Aristóteles, Ovídio e Plínio, identificou o sentido mítico indígena do *Grande Caraíba* como o profeta-mor responsável pela invenção do fogo.

Entre os Tupinambás, antigos senhores do litoral brasileiro, proliferou o mito de origem e da conservação do fogo (19) guardado por *Monan* nas costas da preguiça.

Os relatos dos cronistas e viajantes, no Brasil, alguns acompanhados de gravuras (Figura 5), narraram o uso da fumaça do tabaco nos ritos terapêuticos e divinatórios.

Os pajés se comunicavam com os Espíritos, para curar e adivinhar, através da força embriagadora da fumaça do tabaco queimado.



Figura 5 – Relações com o poder de cura da fumaça no Brasil assinalado pelos primeiros elementos colonizadores.

Herdeiro de outra informação, o colonizador sem compreender o significado mítico-religioso da fumaça, não tardou em demonizar o tabaco.

Apesar das severas restrições ditadas pela política colonial, em pleno século 21, em Manaus, permanece vivo o uso da fumaça do tabaco nos ritos de cura (Figura 6).



Figura 6 – Curadora rezando e soprando a fumaça do tabaco sobre a cabeça de uma criança doente, em Manaus, 2007.

(Texto de: Prof. Dr. HC João Bosco Botelho)

O TABACO DOS PAJÉS



O Tabaco aqui citado, não é industrializado, e sim o Tabaco in-natura.

O Tabaco sempre foi considerado pelos índios como uma Planta de Poder, uma Planta Ancestral, porém caiu em mau uso pelos brancos, perdendo sua força original e seu poder, sendo usado de forma viciante, responsável por terríveis males no organismo.

O Tabaco selvagem é uma planta muito poderosa e curativa, em seu estado original e na forma correta de sua utilização. O Tabaco é considerado uma das plantas mais sagradas da Pajelança.

Ele é pitado no cachimbo, no cigarro de palha ou no charuto ritualísticos. Carrega as preces para o Universo. Na Umbanda é utilizado pelos Guias Espirituais para bênçãos, rezas, descarregos, exorcismos, oferendas, curas, invocações, louvações, etc.

Pitar o Tabaco ritualisticamente é evocar o Plano Espiritual. A cada pitada de Tabaco, convidam-se Espíritos ou as forças da Natureza/Orixás para participar do ritual.

Segundo San Girardi Júnior, o caráter religioso da fumaça remonta tempos imemoriais. Desde as cavernas da pré-história, o homem adorava o fogo. O fogo aquecia. Preparava os alimentos. Aclarava as trevas noturnas. Afastava os animais bravios. E passou a afastar também os Espíritos inimigos e as forças adversas. Do fogo nasce a fumaça, que passa a participar do mesmo poder de purificar, exorcizar, de evocar os Espíritos.

Pitado ou fumado, produz o êxtase dos curandeiros, colocando-os em contato com forças superiores e invisíveis, que lhes permitem curar doenças, prever o futuro, afastar maus Espíritos, purifica e neutraliza forças adversas.

Os rituais com cachimbo são utilizados por todos os povos xamânicos de todos os continentes. Também é usado na forma de charuto ou cigarro, enrolados em palha do milho, palha de palmeira ou na própria folha do Tabaco.

O Tabaco é considerado uma das plantas mais sagradas, por muitos povos nativos. Para os nativos norte-americanos, quando fumado no cachimbo sagrado (chamado: Chanupa ou Pipe), ele carrega as preces para os Espíritos. Com frequência, é usado para se fazer oferendas para os Espíritos Guardiões. Pitar Tabaco é chamar o plano espiritual para ajudar.

Segundo Sun Bear (xamã indígena norte americano), *“se alguém fuma por diversão, estará continuamente chamando Espírito para si com um falso alarme. A maior parte do Tabaco comprado em lojas é misturada com material químico, nocivo à saúde”*.

O Tabaco é uma planta de grande ajuda. Utilizada ritualisticamente, ele pode trazer novos começos para quem quer que o esteja usando ou para quaisquer projetos ou lugares para o qual ele é queimado.

A planta cientificamente chamada Nicotiana Rústica, chegou ao Brasil provavelmente pela migração de tribos Tupis.

Quando os portugueses aqui desembarcaram, tomaram conhecimento do Tabaco pelo contato com os índios. A partir do século XVI, o seu uso disseminou-se pela Europa, introduzido por Jean Nicot, diplomata francês vindo de Portugal, após ter-lhe cicatrizado uma úlcera de perna, até então incurável.

Antigamente, tinha o Tabaco aplicação na medicina; seu sumo matava os vermes que se criavam nas feridas. Esta planta chegou a acender uma vivíssima guerra entre os médicos, que discorriam sobre suas propriedades. Ferviam as receitas sobre o modo de preparar o Tabaco e de como usá-lo. Tomou tais proporções esta mania, que estiveram a ponto de abandonar todos os outros medicamentos para ficar o Tabaco sendo remédio universal. Mas apesar da rapidez com que se propagou pela Europa e se estendeu às mais remotas partes da Índia e até o Japão, encontrou muitos influentes adversários. Os mais poderosos monarcas se declaram contra a introdução desta planta em seus domínios.

A Rússia proibiu o uso do Tabaco com a pena de açoites, depois com a de ter o nariz cortado o contraventor e, finalmente com a pena capital. O xá da Persa, proibiu também o Tabaco em toda a extensão de seu reino.

Jacob, rei da Inglaterra, publicou um tratado escrito por ele mesmo em que mostrava o prejuízo que causava esta planta. Na França foi sustentada tese pública contra o Tabaco.

Mas, não obstante esta guerra, tomavam, fumavam e mascavam cada vez mais Tabaco. Inutilizadas já todas as outras armas, recorreram até as censuras da igreja. O papa Urbano VIII proibiu o Tabaco nos templos, onde causava grande desordem o seu uso. Entretanto, como acontece muitas vezes, a proibição não impediu que o costume se alastrasse até ao ponto que começou a constituir uma das rendas mais promissoras para o estado.

Já muito antes de dividir o mundo civilizado em dois partidos, contrário um, favorável o outro a seu respeito, o Tabaco tinha sua história entre os nativos do novo mundo e mais particularmente representava um papel

importante no domínio das lendas. As plantas que por suas propriedades de alguma maneira se singularizam, lançam raízes, florescem e frutificam no fértil e dilatado campo do mito e da lenda.

Narrou Gabriel Soares que os índios do Brasil, quando andavam pelo mato e lhes faltava mantimento, matavam a sede e a fome com este fumo, que traziam sempre consigo. Portanto, o Tabaco servia de pão a quem tinha fome e aos que tinham sede servia de água. Também para os que tinham calor, o Tabaco os refrescava; aos que tinham frio, aquecia e para aos que comiam em demasia, com seu consumo, ficavam desalijados.

O fumo também era considerado pelos povos primitivos como um elo de ligação de uma criatura com os seres sobrenaturais. Sua fumaça, subindo aos Céus, transportava preces místicas.

De acordo com Oviedo, cultivavam os índios das Antilhas, de São Domingos e Cuba, o Tabaco em suas hortas e seu uso parecia-lhes não só proveitoso, mas coisa muito santa.

Presenciando este costume dos índios, os da comitiva de Colombo, que antes haviam notado estes mesmos homens fumarem as folhas da Nicotina, julgaram que este pó ou rapé, fosse feito das mesmas folhas secas e moídas e, sem prévio exame, fizeram propaganda desta nova aplicação do Tabaco.

Entre os índios pampas existia uma cerimônia em que o feiticeiro da tribo, possuído pelo “Anhangá-tupi” e depois de ter regalado com um ovo de avestruz, aspirava-o até extasiar-se com sua “essência sagrada”. Pela boca do adivinho, “Anhangá” dava conselhos à tribo, sendo depois aclamado pela assistência com frenéticos: Anhangá! Anhangá!

Entre as tribos norte-americanas, o Tabaco também estava intimamente ligado às cerimônias religiosas e para eles, era erva sagrada. As tribos do norte estendiam a veneração desta ao aparelho chamado “calumet”, e assoprado contra o sol, imprimia um cunho religioso a todas suas transações políticas e sociais.

Na bacia do Amazonas, conforme nos narrou Padre Antônio Vieira, usava os índios o Tabaco em cerimônias de culto. Incensavam um Pajé com Tabaco, que ele recebia com a boca aberta.

Suas folhas foram comercializadas sob a forma de fumo para cachimbo, rapé, Tabaco para mascar e charuto, até que, no final do século XIX, iniciou-se a sua industrialização sob a forma de cigarro. Seu uso espalhou-se de forma epidêmica por todo o mundo a partir de meados do século XX, ajudado pelo desenvolvimento de técnicas avançadas de publicidade e marketing. A folha do Tabaco, pela importância econômica do produto no Brasil, foi incorporada ao brasão da República. A partir da década de 1960, surgiram os primeiros relatórios médicos que relacionavam o cigarro ao adoecimento do fumante e, a seguir, ao do não fumante (fumante passivo). Fumar, a partir de então, passou a ser encarado como uma dependência à nicotina, que precisa ser esclarecida, tratada e acompanhada.

O livro de Pierre Chaumeil nos diz:

Presente em toda cura, a fumaça do Tabaco é a panaceia da medicina tradicional “Yagua”. Se utiliza, aliás, a nicotina para destruir a “filaria” (Filariose ou Elefantíase) é a doença causada pelos parasitas nematódes Wuchereria bancrofti, Brugia malayi e Brugia timori, que se alojam nos vasos linfáticos causando linfedema). O suco do Tabaco é bebido puro ou misturado a outras substâncias enteógenas para produzir ou modificar o transe. Assim, dentro do mundo xamânico, ele tem um lugar importante, sendo um elemento de troca e ligação com o mundo sobrenatural, e presente em toda a sessão de cura deste gênero em alguns povos, seja fumado em charuto ou cachimbo. A fumaça é considerada, de modo geral, e particularmente a de Tabaco, a “via” ou caminho pelos qual os Espíritos, no sentido largo, se movem (a fumaça é associada à água, que é o caminho do povo d'agua, sendo esta o “Caminho das Almas”. Da mesma forma, a fumaça é associada à Via Láctea e as nuvens).

A fumaça do cachimbo é considerada, por muitas tribos (senão todas) e culturas primitivas como o “sustento divino” dos deuses e dos seres sobrenaturais, sendo seu alimento espiritual e essencial. É assim atribuída a mesma necessidade desta aos xamãs como a eles, tendo sido criado uma relação de interdependência entre os humanos e os seres Espirituais. Nos Waraos, da Venezuela, a única planta enteógena usada pelos xamãs é o Tabaco. Eles fumam incessantes quantidades para cumprir a promessa primordial feita aos deuses e como meio de comunicar-se e de viajar para outro mundo. É construído com fumaça de Tabaco as casas Espirituais que eles irão morar após a morte.

O Tabaco pertence à família das solanaceas, da qual pertence, por exemplo, a Beladona, sendo que existe até quarenta e cinco espécies. Estes dois tipos – Beladona e o Tabacum Rústicum são plantas híbridas, criadas originalmente nas regiões dos Andes e espalhadas pelos dois continentes. O último tipo é o mais forte, é o Tabaco próprio dos xamãs. Seria o sagrado “Peciél” da medicina asteca, e o antigo “Petyn” do Brasil. No mundo primitivo antigo era totalmente desconhecido o uso do Tabaco pelo bel prazer. Trata-se de um “enervante” ritual e muito sagrado. Ao contrário das outras plantas psicodélicas pela maioria, o Tabaco tem um caráter aditivo psicológico, e até físico. O que é reconhecido pelas testemunhas indígenas, mas sendo um aliado primordial dos xamãs, e não se trata de uma adição em termos atualmente conhecidos em nossa sociedade.

Ele é usado, às vezes, de forma parecida a Coca, mastigado para aliviar a fome e o cansaço. É usado medicinalmente para também clarear as ideias e tirar a dor de cabeça. Ele é muito presente no mundo dos ayahuasqueiros, e até na própria preparação da ayahuasca (lembramos o sentido do nome, o Vinho da Alma), são consagradas ou imantadas tanto a panela como cada camada de cipó e folhas com umas baforadas de fumaça. Nos índios Huichols, no México, ele é associado ao uso do Peiote, sendo que, ao que parece, uma forma de purificação prévia. É igualmente queimado em forma de incenso como oferenda ou para defumação. E é também soprado aos quatro pontos cardeais em sessão xamânica.

Lembramos do ritual do “Cachimbo da Paz”, em que ele (ou outras plantas) é fumado ritualmente, passando o cachimbo de um a um, estabelecendo uma corrente harmonia e união entre os participantes. A própria preparação dos cachimbos pelos xamãs segue todo um ritual, e esta pode demorar muitos e muitos dias. É fabricado tanto pelas mulheres como pelos homens. Entre os índios da América do Norte era comum se cobrir os enfermos e desequilibrados com a fumaça de certas plantas, como zimbro e o Tabaco. Diziam que com esse procedimento expulsavam os maus Espíritos que se alimentavam de doenças e desentendimentos, além de atraírem a presença do deus supremo da cura, Wakan Tanka, o deus búfalo (é o próprio Espírito Santo).

O uso tradicional do Tabaco

Rodrigo de Jerez e Luis de la Torre, dois companheiros de Cristóvão Colombo na expedição de 1492, foram os primeiros europeus que viram os nativos da América fumando Tabaco. Rodrigo de Jerez experimentou da planta, sem suspeitar que de volta a sua terra seria encarcerado pela Santa Inquisição acusado de bruxaria, já que “só o diabo podia dar a um homem o poder de soltar fumaça pela boca”.

Muitos séculos depois, havendo o uso da planta se disseminado pelo planeta amparado por um setor industrial capitalista que fomenta o seu vício como parte de um mesmo projeto de estímulo à voragem consumista. Encontramos notícia de que no longínquo Tibet surgiu a seguinte narrativa mítica, sobre a desgraça do vício do cigarro: *“O hábito de fumar surgiu por magia de uma demônia, que queria manter as pessoas sob seu domínio – como várias divindades a impediam disso, ela usou uma artimanha para conseguir seu intento: ficando menstruada, deixou que o fluxo menstrual escorresse por suas pernas em grande quantidade e molhasse uma vasta área do solo. Foi desse local encharcado que nasceram os pés de fumo. Por isso as pessoas são atraídas pelo hábito de fumar, tornam-se viciadas e não conseguem se libertar: não tendo mais vontade própria, ficam dominadas...”*.

Ora, antes da chegada dos conquistadores europeus, em todo o continente americano os indígenas consumiam o Tabaco com finalidades tanto rituais como terapêuticas. O Tabaco é uma planta mágica para os povos nativos porque “torna visível o alento”. A esse respeito é importante conhecer o que narra à lenda Sioux, da Mulher Búfalo Branco.

A MULHER NOVILHO BÚFALO BRANCO



A Mulher Novilho Búfalo Branco é um ícone na espiritualidade indígena norte-americana

Em um verão há muito tempo atrás, sete fogos de conselho sagrado da Nação Lakota Oyate, se reuniram e acamparam. Todos os dias eles enviavam batedores para procurar alguma caça, mas eles não encontravam nada. O povo estava faminto.

Entre os bandos reunidos estavam os Itazipcho, os “Sem-Arcos” que eram liderados pelo Chefe Chifre Ôco de Pé. Numa manhã bem cedo o Chefe enviou dois de seus guerreiros para caçar nas Montanhas Negras da Dakota do Sul. Eles procuraram por todos os lugares, mas não encontraram nada. Então eles resolvem escalar uma colina bastante alta para poderem avistar toda a terra. No meio do caminho, eles avistam algo vindo, bem de longe, em sua direção, mais se parecendo com um novilho de búfalo branco; mas a figura estava flutuando em vez de andar. Dalí, eles souberam que era uma pessoa, santa (wakan). No início eles podiam ver somente uma pequena mancha se movendo, mas eles sabiam que ela tinha a forma humana. E assim que ela se aproximou mais eles viram que era uma linda jovem índia, mais linda do que todas que eles conheciam. Ela usava um traje de couro branco que brilhava ao sol.

Ele estava bordado com lindos desenhos sagrados de espinhos do porco-espinho, em cores tão radiantes que nenhuma mulher seria capaz de fazer. Esta estranha santa era Ptesan-Wi, a Mulher Novilho Búfalo Branco.



Em suas mãos ela levava um fardo grande e um leque de folhas de Sálvia. Tinha seus cabelos soltos exceto por uma trança no lado esquerdo que era amarrada com pele de búfalo. Seus olhos eram negros e brilhantes, com grande poder neles.

Os dois jovens olhavam para ela boquiabertos, mas um deles a desejou esticando seus braços para tocá-la. Esta mulher era *muito sagrada* (Lila Wakan) e não podia ser tratada com desrespeito. Instantaneamente um raio atingiu o jovem fulminando-o no lugar, sobrando somente um montinho de ossos queimados.

Em uma outra versão dizem que a mulher pediu ao guerreiro que estava com pensamentos ruins para dar um passo à frente, e instantaneamente uma nuvem negra envolveu o seu corpo e quando ela se dissipou, não havia restado nada dele. O outro guerreiro se ajoelhou e começou a rezar. Ao outro jovem que havia se comportado corretamente, a Mulher Búfalo Branco falou: *“Trago boas coisas, algo sagrado para sua nação. Uma mensagem eu carrego para o seu povo, do povo da nação do Búfalo. Volte à sua tribo e diga a seu povo para se preparar para minha chegada. Diga a seu Chefe para erigir uma tenda medicinal com vinte e quatro postes. Que ela seja santificada para minha chegada”*.

O jovem caçador voltou à sua tribo e contou ao Chefe e ao povo o que a mulher sagrada havia ordenado. E assim, o povo erigiu uma grande tenda medicinal e esperou.

Depois de quatro dias eles viram a Mulher Novilho Búfalo Branco se aproximar, levando o fardo diante dela. Com seu lindo vestido de couro branco brilhava de longe, ela chegou entoando uma canção sagrada; *“Com um sopro visível, eu caminho. Uma voz eu envio enquanto caminho. De maneira sagrada, eu caminho. Com pegadas visíveis, eu caminho. De um jeito sagrado, eu caminho”*. O Chefe Chifre Ôco de Pé convidou-a para entrar na tenda medicinal.

Ela entrou e circulou o interior no sentido do sol. O Chefe se dirigiu a ela com respeito dizendo: *“Irmã, nós estamos felizes que você tenha vindo nos instruir”*. Ela disse a ele o que ela queria que fosse feito.

No centro da tenda era para eles fazerem um altar sagrado (Owanka Wakan), feito de terra vermelha com um crânio de búfalo e um suporte de três paus para uma coisa sagrada que ela estava trazendo.

Eles fizeram o que ela havia orientado e ela fez um desenho na terra vermelha macia do altar. Ela mostrou a eles como fazer tudo, e depois ela circulou a tenda de novo no sentido do sol. Parando diante do Chefe, ela abriu o fardo. A coisa sagrada que ele continha era o cachimbo sagrado (Chanupa). Ela o levantou para que todos pudessem vê-lo. Ela estava segurando a haste com a mão direita e o bojo com a esquerda, e é assim que o cachimbo é segurado desde então.

Novamente o Chefe falou: *“Irmã, nós estamos felizes. Não temos tido carne já há algum tempo. Tudo que temos a oferecer é água”*. Eles derramaram erva doce, na bolsa de couro com água e ofereceram a ela, e até hoje o povo coloca erva doce ou uma asa de águia na água e a borrifa na pessoa a ser purificada.

A Mulher Novilho Búfalo Branco mostrou ao povo como usar o cachimbo. Ela o encheu com Tabaco de casca avermelhada de salgueiro (Chan-Shasha). Ela caminhou ao redor da tenda do mesmo jeito do grande sol (Anpetu-Wi). Isto representava o círculo sem fim, a volta sagrada, a estrada da vida.

A mulher colocou uma lasca de búfalo seco no fogo e acendeu o cachimbo com ela. Este era o fogo sem fim (Peta-Owihankeshni), a chama a ser passada de geração a geração. Ela contou a eles que a fumaça que se elevava do bojo era o sopro de vida (Tunkashila) da grande Avó Mistério.

Depois a Mulher Novilho Búfalo Branco mostrou ao povo o modo certo de orar usando as palavras e o gestos corretos. Ela os ensinou a cantar a canção de enchimento do cachimbo e como elevar o cachimbo ao Céu, em direção ao Avô, e para baixo em direção à Avó Terra, para *Unci*, e depois para as quatro direções do universo.

“Com este cachimbo sagrado, ela disse, vocês caminharão como uma prece viva. Com seus pés descansando sobre a Terra e a haste do cachimbo alcançando os Céus, os seus corpos formam uma ponte viva entre o Sagrado Abaixo e o Sagrado Acima. Wakan Tanka sorri para vocês, porque agora nós somos um: Terra, Céu, todas as coisas vivas, os seres de duas pernas, os de quatro pernas e os de asas, as árvores, as ervas. Juntos com o povo, estão todos relacionados, uma família. O cachimbo os mantém todos juntos.

Olhem para este bojo, disse a Mulher Novilho Búfalo Branco. Sua pedra representa o búfalo, mas também a carne e o sangue do homem pele vermelha. O búfalo representa o universo e as quatro direções, porque ele se apóia em quatro pernas, para as quatro eras da criação. O búfalo foi colocado no Oeste por Wakan Tanka na criação do mundo, para reter as águas. Todo ano ele perde um fio de pelo, e em cada uma das quatro eras ele perde uma perna. O ciclo sagrado terminará quando todo o pelo e as pernas do grande búfalo estiverem ido, e a água voltará para cobrir a Mãe Terra. A haste de madeira deste chanunpa representa tudo que cresce na Terra. As doze penas penduradas onde a haste – a espinha dorsal – se junta com o bojo – o crânio – são da Wanblee Galeshka, a águia manchada, o mesmo pássaro sagrado que é o mensageiro do Grande Espírito e o mais sábio de todos que voam. Vocês estão se unindo a todas as coisas do Universo, pois todos clamam por Tunkashila. Olhem para o bojo: gravado nele estão sete círculos de vários tamanhos.

Eles representam as sete cerimônias sagradas que vocês praticarão com este cachimbo, e também, os Oceti Shakowin, os sete acampamentos sagrados de nossa nação Lakota.”

Então a Mulher Novilho Búfalo Branco falou às mulheres, contando-lhes que foi o trabalho de suas mãos e o fruto de seus corpos que mantiveram a nação viva. *“Vocês são da Mãe Terra”* ela lhes disse, *“O que vocês fazem é tão grande quanto o que os guerreiros fazem”*.

Portanto o cachimbo sagrado é também algo que liga homens e mulheres em um círculo de amor. Este é o objeto sagrado que, tanto os homens quanto as mulheres possuem com aliado. Os homens entalham o bojo e fazem a haste; as mulheres o decoram com faixas de cerdas coloridas. Quando um homem toma uma mulher como esposa, ambos seguram o cachimbo ao mesmo tempo, e uma tira de pano vermelha é amarrada em torno de suas mãos, os atando junto por toda a vida. A Mulher Novilho Búfalo Branco tinha muitas coisas em sua algibeira sagrada para elas, suas irmãs Lakota; milho, *wasna*, nabo do mato. Ela ensinou como fazer uma lareira. Ela encheu a bolsa de búfalo com água e colocou uma pedra incandescente dentro dela. *“Deste jeito vocês cozinham o milho e a carne”*.

A Mulher Novilho Búfalo Branco também falou com as crianças, porque elas possuem uma compreensão além dos anos que possuem. Ela conta a elas que o que seus pais e mães fizeram foi para elas, que seus pais podiam se lembrar que já foram crianças um dia, e que elas, as crianças, cresceriam e teriam seus próprios filhos. Continuou ainda dizendo: *“Vocês são a geração vindoura, e é por isso que vocês são as mais importantes e preciosas. Algum dia você segurará este cachimbo e o fumarão. Algum dia vocês rezarão com ele”*.

E mais uma vez ela falou a todo o povo: *“O cachimbo está vivo; ele é um ser vermelho mostrando-lhes uma vida vermelha em uma estrada vermelha. E esta é a primeira cerimônia em que vocês usarão o cachimbo. Vocês o usarão para guardar a alma de uma pessoa morta, porque por meio dele vocês podem falar com Wakan Tanka, o Grande Mistério. O dia em que um ser humano morre é sempre um dia sagrado. O dia em que a alma é libertada para o Grande Espírito é outro”*.

Ela falou uma última vez para o Chefe Chifre Ôco de Pé: *“Lembre-se: este cachimbo é muito sagrado. Respeite-o que ele o levará até o fim da jornada. As quatro eras da criação estão em mim. Eu voltarei para vê-lo em cada ciclo da geração. Eu voltarei até você”*.

Ela ensinou a eles sete cerimônias sagradas. Uma delas foi a Tenda do Suor, ou Cerimônia da Purificação. A outra foi a Cerimônia de Nomeação, dar nomes às crianças. A terceira foi a Cerimônia de Cura. A quarta foi a Feitura de Parentes ou Cerimônia de Adoção. A quinta foi a Cerimônia de Casamento. A sexta foi a Busca de Visão e a sétima foi a Cerimônia da Dança do Sol, a cerimônia do povo de todas as nações.

Ela ensinou canções e ritos tradicionais e instruiu o povo que se eles fizessem estas cerimônias eles seriam sempre os cuidadores e guardiães da Terra sagrada. E que, se tomassem conta desta Terra eles jamais morreriam e viveriam para sempre.

A Mulher Novilho Búfalo Branco então deixou o povo, dizendo: “*Toksha ake wacinyanktin ktelo* – Eu os verei de novo”. E ainda: “... *lembram-se que os de duas pernas e todos os outros povos que habitam a Terra são sagrados e devem ser tratados como tal...*” O povo ficou olhando para ela caminhando na mesma direção em que havia chegado, delineada por uma grande bola vermelha do sol poente. A medida em que afastava, ela girou quatro vezes. Na primeira vez, ela se transformou em um búfalo preto; na segunda em um amarelo; na terceira em um vermelho; e finalmente, na quarta vez em que ela girou, ela se transformou em um novilho búfalo branco.

Um búfalo branco é a coisa viva mais sagrada que se pode encontrar. A Mulher Novilho Búfalo Branco desapareceu no horizonte. Tão logo ela desapareceu, uma grande manada de búfalos apareceu, se deixando abater para que o povo pudesse sobreviver. E a partir daquele dia, o búfalo, supriu o povo com tudo que precisavam – carne com alimento, peles para suas roupas e tendas, e ossos para suas ferramentas.

(Recontado por Sérgio Pereira Alves, baseado no livro American Indian Myths and Legends, 1980, por Erdoes and Alfonso Ortiz)

O cachimbo que a Mulher Novilho Búfalo Branco trouxe, está em um lugar sagrado (Green Grass) em uma Reserva Indígena do Rio Cheyenne na Dakota do Sul mantido por um Chefe indígena, da 19ª geração.



Guardador do Cachimbo Sagrado da Mulher Novilho Búfalo Branco, Chefe Arvol Looking Horse

Ele diz que está escrito que na próxima vez em que houver caos e disparidade, a Mulher Novilho Búfalo Branco retornará.

Quando a Mulher Novilho Búfalo Branco prometeu voltar, ela fez umas profecias. Uma delas foi o nascimento de um novilho de búfalo branco que seria um sinal de que estaria próximo o dia de sua volta para purificar o mundo novamente, trazendo harmonia e equilíbrio espiritual.

O nascimento de um novilho búfalo branco em Janesville pode ser visto como um presságio de um futuro próspero e harmonioso. Para Joseph Chasing Horse, os curandeiros, os líderes espirituais, os mais velhos e todos nós devemos orar para o mundo.

Devemos orar para que a humanidade desperte e pense sobre o futuro, pois nós não só herdamos esta Terra de nossos ancestrais como a estamos tomando emprestado de nossas crianças ainda não nascidas.

Em seu livro “*Further Dimensions of Healing Addictions*”, Donna Cunningham e Andrew Ramer explicam quais são os efeitos que têm as principais substâncias aditivas sobre o campo energético humano, e no caso do Tabaco comentam que:

“Quando os nativos americanos introduziram o Tabaco aos imigrantes europeus, deliberadamente deixaram de fora a Sálvia e outros ingredientes cruciais para alterar a consciência. Por um lado, o fizeram devido ao princípio espiritual de não dar a conhecer substâncias alteradoras da consciência aos não despertados espiritualmente.

Os nativos americanos viram rapidamente que, ainda que os europeus houvessem superado à pobreza e eram tecnicamente adultos, sofriam de um curioso e melhor dizendo trágico retardo espiritual. Os europeus não tinham visões, não se podiam comunicar com os Espíritos de seus ancestrais, e não sentiam a divindade dos quatro elementos. Não só careciam destas habilidades perceptivas, das quais ocasionalmente alguns nativos americanos careciam, mas ainda também ridicularizavam arrogantemente àqueles que podiam perceber tais coisas. Claramente os europeus não estavam prontos para os rituais nos quais se fumavam estas plantas (...).

Uma razão adicional de porque os nativos americanos deram aos europeus o Tabaco sem as outras plantas era uma espécie de estratégia bioquímica de guerra, esperando debilitar a estes poderosos inimigos apagando partes de suas consciências, para que não pudessem abrir a porta a outras dimensões a fim de conseguir clareza para resolver seus problemas.

Muitos apontaram como os europeus induziram aos nativos americanos a tornarem-se adictos ao álcool, mas poucos denotaram a forma mais sutil, mas mais poderosa na qual os nativos americanos fizeram adictos aos seus captores. A adição e a escravidão são eventos gêmeos na história, e dificilmente se encontra um sem o outro. O intercâmbio de vícios entre opressores e oprimidos é uma constante”.

Observem pelas fotos (do fim da década de 1800, início da década de 1900), a reverência que os nativos norte-americanos têm pelo Cachimbo Sagrado. Em todas as atividades importantes, o cachimbo está presente:





PLANTA MÁGICA

A história do Tabaco no Brasil começa muito cedo, bem antes da chegada dos europeus. A planta nasceu provavelmente nos vales orientais dos Andes bolivianos e se difundiu no atual território brasileiro através das migrações indígenas, sobretudo Tupi. Havia vários tipos de fumo, mas apenas duas plantas eram usadas e cultivadas: a *Nicotiana Tabacum* e a *Nicotiana Rústica*.

O fumo para os índios brasileiros tinha um caráter sagrado e como a mandioca, o milho e muitas outras plantas, uma origem mítica.

Seu uso era geralmente limitado aos ritos mágico-religiosos e como planta medicinal. Por isso era reservado unicamente aos Pajés.

O fumo era utilizado para a iniciação dos Pajés e nas cerimônias tribais. Por meio dele, o Pajé entrava em transe no qual contactava com os deuses, Espíritos, almas dos mortos, ou ainda predizia o melhor momento para ir à caça, viajar ou atacar o inimigo. A fumaça do fumo era considerada purificadora: protegia dos maus Espíritos o jovem guerreiro, a roça, a safra ou a comida. Como planta medicinal curava as feridas, as enxaquecas ou as dores de estômago.

Embora existissem seis usos diferentes para o fumo entre os índios da América do Sul (comida, bebida, mascado, chupado, em pó e fumado), o hábito de fumar era o mais relevante. Era fumado num tipo de charuto chamado cangueira: folhas de fumo secas enroladas numa folha de milho ou palmeira, uma forma de uma veia cujas dimensões iam de seis a sessenta centímetros.



Quando da chegada dos europeus, o fumo era de uso comum nas tribos Tupinambá e cultivado em toda a costa do Brasil.

No início de novembro de 1492, os companheiros de Cristóvão Colombo viram pela primeira vez os índios fumarem.

Começou então a história de uma formidável expansão: em apenas um século o fumo passou a ser conhecido e usado no mundo inteiro, expandindo-se em duas maneiras.

A primeira através dos marinheiros e dos para quem o fumo era um bom meio de passar o tempo durante os longos meses que duravam as viagens. Eles se habituaram a fumar e a mascar, introduzindo assim o costume nas camadas populares dos países europeus, da África e do Oriente. O fumo então usado era unicamente o de corda.

A segunda maneira já revela a importância do Brasil na difusão do fumo pelo mundo. Em 1530, após a expedição de Martin Afonso de Souza no Sul do país, um donatário português, Luiz de Góis, em 1542, levou a planta para Portugal. Por seu aspecto ornamental (como planta exótica) e por suas virtudes medicinais, foi cultivada no quintal da infanta D. Maria, e em 1560, Jean Nicot, então embaixador da França em Portugal, a conheceu.

Ouvindo dizer que a planta curava enxaquecas, das quais padecia a rainha da França, Catarina de Médici, e ele a enviou a Paris. A rainha começou a pitar e imediatamente foi imitada pelos nobres da sua corte e logo pelos das cortes europeias, dando nascimento ao mercado do fumo em pó, o rapé.

O fumo, de planta mágico-religiosa dos índios, passou a ser um gênero comercial das colônias europeias e, mais particularmente, das Antilhas, da Virgínia (só a partir de 1612) e evidentemente do Brasil...

Uma herança que os índios nos deixaram – os Pajés viajaram ao mundo dos Espíritos

O estudo dos tratados do século XVI, da literatura de viagem e das pesquisas mais recentes dos antropólogos mostra que o fumo, na cultura dos índios brasileiros, tinha, sobretudo, um valor mágico-religioso e sagrado. Como a mandioca, o milho e muitas outras plantas, tinha uma origem mítica. Na mitologia Cariri, os mestres (deuses ancestrais) deram ao povo os elementos naturais como a rede do lagarto, a mandioca do cervo e o fumo da enguia elétrica.

Aliás, é apenas nessa mitologia que encontramos um deus do fumo, Badzé, de importância menor, pois o fumo não era uma planta essencial à vida como as plantas alimentares.

O Pajé era um especialista do sagrado, além de médico, detector de feitiçaria, mestre de cerimônia, conselheiro em tempo de guerra, profeta e também depositário da tradição. Ultrapassava, às vezes, o chefe na hierarquia da tribo. Recebia seus poderes de um Espírito, após uma preparação, sob a direção de um pai, a qual consistia em dois pontos: de ordem estática (sonhos, visões, tranSES) e de ordem tradicional (técnicas, mitologia e tradições da tribo).

A viagem estática tinha uma grande importância na função do Pajé e também na comunidade, pois tinha a finalidade de estabelecer um contato com os deuses ou o além: encontro com um deus e apresentação de oferendas da comunidade, procura da alma de um doente que supunha roubada por um demônio, acompanhar a lama de um morto até sua última morada etc.

A viagem efetuava-se com a ajuda de um narcótico que, no Brasil, era principalmente o fumo, embora existissem muitos outros, sobretudo nas partes norte e leste da Amazônia: Piptadenia, Paulinia, Coca, Banisteriopsis etc.

Subiam ao Céu para enfrentar o trovão

Entre os Tupinambás, o Pajé queimava folhas de fumo dentro de cabaças pintadas de rostos humanos (representando os Espíritos) e inalava a fumaça para entrar em transe. Às vezes, em um sopro de fumaça exorcizava as pragas.

Outra crença era o caráter purificador da fumaça do Tabaco. Ela materializava o hálito de Pajé, permitindo que seu poder fosse assimilado. Assim o fumo purificava o objeto ou a pessoa sobre os quais era soprado no processo de várias cerimônias.

Nos Tarairius, no tempo de semear, o Pajé incensava o chão e as sementes soprando fumaça de Tabaco. Nos Tapirapés, eles fumigavam tanto o novo milho como o primeiro mel da estação, e às vezes a carne fresca, para eliminar as possibilidades de perigo sobrenatural. Essa crença no caráter purificador da fumaça vamos encontrá-la num outro uso na cultura indígena: como planta medicinal.

Muitas vezes os índios acreditavam que a doença provinha de uma feitiçaria. Não parece, portanto, estranho que a cura viesse de um processo mágico-religioso: muitas curas consistiam simplesmente em soprar fumaça de Tabaco sobre o doente, nos cantos do quarto, espalhando cinzas em torno da casa para expulsar os demônios.

Aparecia também o caso das curas coletivas de epidemia de febre ou outra: o Pajé lançava fumaça nos habitantes da aldeia. Todos passavam entre suas pernas. Nos Tapirapés, o Pajé preparava uma mistura de mel e de água que lançava, depois de fumar, nos doentes e suas casas.

Mas o fumo tinha reais virtudes e foi assim, como planta medicinal, que os autores de tratados o classificaram. Segundo Fernão Cardim, ele era “muito medicinal, principalmente para os doentes de asma, cabeça e estômago”, e para Gabriel Soares de Souza se curavam “com seu sumo os vermes que se criavam nas feridas de vacas e éguas”. Cardim também testemunha que o fumo curava os índios de uma praga mortal.

Um ancestral do charuto: A Cangueira

Apesar de ser usado pelo Pajé por suas características mágico-religiosas e medicinais, o fumo não era sempre um privilégio dele. Muitas vezes o povo o consumia. André Thevet revela que as mulheres nunca o usavam, mas é constatado que era difundido entre homens e mulheres de certas tribos, pois os deixava “saudáveis e alegres”. Os chefes das tribos Tupinambá fumavam quando reunidos em conselho. Wagley e Galvão contaram que um Tapirapé nunca viajava sem uma cabaça de fumo para soprar no seu corpo, no final do dia, para eliminar o cansaço.

Jean de Lery foi mais além na sua descrição: “... *você não encontraria muitas vezes nossos brasileiros sem que cada um carregasse um cartucho dessa erva pendurado no pescoço. E mais: conversando com você, aspiram o fumo a cada minuto*”.

Referindo-se aos Tupinambás, podemos pensar que nessa tribo o fumo era então mais difundido que nas outras, ultrapassando o uso mágico-religioso e medicinal do Pajé para o uso cotidiano do povo.

Embora existissem seis usos diferentes para o fumo entre os índios da América do Sul (comido bebido, mascado, chupado, em pó e fumado), o hábito de fumar era relevante apenas entre os índios brasileiros, que utilizavam um tipo de charuto chamado cangueira.

A técnica de fabricação da cangueira foi descrita por todos os observadores de maneira similar. Tomamos a de Thevet: *“Depois de estar seca (a planta) envolvem uma certa quantidade numa folha de palmeira bem grande. Esta, depois de enrolada, fica do tamanho do círio. A seguir, acendendo uma das pontas, aspiram a fumaça pelo nariz e pela boca”*. Reconhecemos aqui na palmeira a capa da cangueira, mas também se usavam cascas de árvores, folhas de milho, de bananeira e, mais raramente, a própria folha do fumo.

A cangueira, portanto, não era exatamente um charuto, mas um tubo ou “canudo de pifo”, cujo comprimento ia de seis até 60 centímetros. Às vezes a cangueira era feita de argila, o que a tornava, também um tipo de cachimbo tubular ou curvo.

Mas nenhuma pesquisa arqueológica até hoje conseguiu provar a existência pré-europeia do cachimbo na cultura indígena do Brasil. O cachimbo existia entre os índios da América do Norte e foi introduzido pelos europeus durante os séculos XVI e XVII.

Que tipo de fumo usavam os índios? A planta é originária da América do Sul e existiam numerosas variedades do gênero *Nicotiana*: *N. paniculata*, *N. attenuata*, *N. trigonophylla*, *N. bigelovii* etc. Mas apenas duas eram utilizadas pelos índios: a *N. tabacum* e a *N. rustica*.

Pela classificação de Goodspeed (1954), baseada na evolução genética, sabemos que a *N. tabacum* é um híbrido da *N. tomentosa* e da *N. sylvestris*, e tem sua origem provável na parte leste dos Andes bolivianos. A *N. rustica* deriva também de duas espécies: a *N. paniculata* e a *N. undulata*, e seria originária do Peru. Ambas foram difundidas no Brasil pelos índios através das suas migrações, sobretudo as dos Tu pis-Guaranis. A *N. tabacum* era, porém, mais espalhada do que a *N. rustica*. Os índios Tupinambás, nas costas, cultivavam a *N. tabacum*; os Numbicuaru, no Noroeste do Mato Grosso a *N. rustica*; e em certas tribos, como nas do Alto Xingu, as espécies coexistiam.

Em 1500, com a chegada dos europeus, o fumo era cultivado em todas as costas do Brasil e nas regiões do Alto Xingu e da Bacia Amazônica...

(www.amigosdocachimbo.com.br)

Mito Tukano:

Os índios Tukano vivem na região noroeste do Amazonas, nas áreas do rio Uaupés. A história a seguir foi contada por índios Tukano do clã Ye'pârã-Oyé pō'ra. Quando o mundo ainda não estava pronto já havia Imîkoho-yeki, o Avô do Mundo. Ele andava sozinho pelos lugares pensando em como ordenar o mundo. Sem encontrar solução, ele foi à Casa do Céu. Lá acendeu um cachimbo e ficou pensando.

Foi então que da fumaça do cachimbo surgiu uma mulher. Ela era Ye'pâ-masó, aquela que seria conhecida como a Avó do Mundo e do Surgimento. O Avô do Mundo ficou contente e entregou à mulher os instrumentos de vida e surgimento que possuía: Cachimbo, cuias, um banco entre outras coisas.

A Avó do Mundo, Ye'pâ-masó, desceu até a Terra, no igarapé Posâya. Lá surgiram três bancos com os desenhos do banco da vida. Ela sentou-se e começou a fumar seu cachimbo. Da primeira baforada surgiram Imîkoho-masí e Ye'pa-masí. Os dois foram os primeiros a viver na Terra e deram início a todos os homens que vieram depois.

Mito Tupi-Guarani:

Conforme o mito Tupi-Guarani, o Criador, cujo coração é o Sol, tataravô desse Sol que vemos, soprou seu cachimbo sagrado e da fumaça desse cachimbo se fez a Mãe Terra. Chamou sete anciões e disse: 'Gostaria que criassem ali uma humanidade'. Os anciões navegaram em uma canoa que era como cobra de fogo pelo Céu; e a cobra-canoa levou-os até a Terra. Logo eles criaram o primeiro ser humano e disseram: "Você é o guardião da roça". Estava criado o homem.

O primeiro homem desceu do Céu através do arco-íris em que os anciões se transformaram. Seu nome era Nanderuvuçu, o nosso Pai Antepassado, o que viria a ser o Sol. E logo os anciões fizeram surgir da Águas do Grande Rio Nanderykei-cy, a nossa Mãe Antepassada. Depois eles geraram a humanidade, um se transformou no Sol, e a outra, na Lua. São nossas tataravós.

Falando do uso terapêutico da folha de Tabaco em emplastros de limpeza anticéptica e em forma de sumo para eliminar pragas de culturas agrícolas, o qual procede da origem ameríndia, Antoine Yan Monory trata do uso também tradicional do Tabaco nos cultos religiosos afro-brasileiros, o qual sem dúvida está ligado ao fato dos negros escravizados terem sido a principal mão-de-obra no cultivo do Tabaco no sistema capitalista de plantação:

A palavra “fumo” originariamente queria dizer apenas “fumaça”. No Oriente e na Europa se conheciam os incensos, as defumações, para a limpeza de seus templos e recintos sagrados. Quando conheceram o Tabaco, cuja fumaça era ingerida, disseram que os selvagens faziam “beber o fumo”. Na verdade, não o bebiam, mas sim o sopravam.

Apenas com o tempo é que surgiu o verbo “fumar” (fazer fumaça) para nomear o ato de consumir Tabaco em forma de charutos ou cachimbos, e o termo “fumo” passou a ser usado para a própria planta que é fumada: um pé de Tabaco passou a ser o mesmo que um pé de fumo.

No Brasil chamamos “erva santa”, “fumo-de-rolô” e “fumo-de-molhe” a formas de acondicionamento do Tabaco para uso, o qual antes de se criarem os cigarros industrializados eram migados na hora (fracionados à faca) para confecção de cigarros envoltos em palha de milho ou papel.

Algumas informações foram retiradas do site: (www.xamanismo.com.br)

Além de pertencer a Ossaim, como todas as plantas, vemos aqui uma certa ligação com o Senhor da Cura Obaluaiê, na sua ligação com a terra (o próprio Tabaco migado tem uma textura e uma cor com essa vibração), e a sua relação com a cura da pele e das feridas.

O orixá das plantas medicinais e litúrgicas, Ossãe, vive na floresta, em companhia de Àrònì, um anãozinho que tem uma única perna e, segundo se diz no Brasil, fuma permanentemente um cachimbo feito de casca de caracol enfiado num talo oco cheio de suas folhas favoritas. (veja aqui, no xamanismo africano, a importância do irmão Tabaco, pois está na boca da divindade responsável pela força das ervas).

O SACI E O TABACO

Observem a importância do irmão Tabaco, até no folclore brasileiro:



O Saci (do tupi *sa'sĩ*, onomatopeia do pio do matinta-pereira) é um negrinho com uma só perna, de carapuça vermelha na cabeça, que lhe dá poderes miraculosos. Os elementos do saci e suas armas vêm de muitas paragens e são dos melhores tipos de convergência.

Os cronistas do Brasil colonial não o mencionam. Parece ter nascido no século XIX ou final do XVIII. É conhecido também por Matinta-pereira ou Maty.

Pode surgir como assombração ou visagem, assustando as pessoas. Às vezes torna-se mulher ou se transforma em passarinho assobiador (o saci original, também chamado matinta-pereira). Acredita-se que tenha por companheira uma velha índia ou uma negra mal-ajambrada, cujo assobio arremeda seu nome. É associado com os redemoinhos de vento, que seria uma de suas manifestações.

Amigo de fumar cachimbo, de entrançar as crinas dos animais, depois de extenuá-los em correrias durante a noite, anuncia-se pelo assobio persistente e misterioso, não-localizável e assombrador. Não atravessa água, assim como todos os encantados.

Diverte-se criando dificuldades domésticas, apagando o fogo, queimando alimentos, espantando gado, espavorindo os viajantes nos caminhos solitários.

(pt.fantasia.wikia.com/wiki/Saci)

“... Além das narrativas que foram divulgadas por Lobato em seu célebre inquérito, temos colecionado mais de quinhentos registros que tratam de descrições e aparições do Saci. Nesses relatos todos procuramos notar a indicações do uso do pito aliada á figura do pernetá. Assim é que apuramos que um total de 217 registros contém elementos descritivos da presença do pito ou cachimbo em companhia do pernetá. As demais anotações foram desprezadas por não fornecerem dados concretos sobre o uso do pito pelo Saci, inclusive algumas descrições que apenas indicam vestígios característicos de sua presença, tal como o forte cheiro de tabaco antes, durante e após as aparições do moleque pernetá...” (João Evangelista de Melo Neto)

Conheça alguns mitos e lendas ligados à planta do Tabaco (*Nicotiniana rusticum*) na América, neste texto extraído do site cubano do “Museo del Tabaco”:

Entre os senecas, tribo de pele-vermelhas que viveu no Oeste do atual Estado de Nova York, se acreditava que o tabaco havia surgido da cabeça da filha dos céus, ao ser regada sua tumba por seu filho mais velho. A mãe celestial acrescentou outros dons a esta frutificação: o milho nasceu de seus peitos, a cabaça, de seu ventre, as favas, de suas mãos, e a batata, de seus pés.

Para os índios norte-americanos winnebago, o tabaco foi um presente dos deuses ao primeiro dos seres humanos: lançado ao fogo, propiciava as invocações que os espíritos elevavam aos céus.



O povo azteca acreditava que o Tabaco tinha poderes medicinais e usavam-no em cerimônias; fumavam um tipo de caniço oco com Tabaco em seu interior. A deusa Cinacuati, ou cobra fêmea dos aztecas, era identificada com uma planta chamada picietl ou Tabaco.

Os shippewa, nas festas sagradas, antes de fumar seus cachimbos costumavam volteá-los em direção aos quatro pontos cardeais, onde existiam outros tantos Espíritos bons; um dos quais, o do Sul, proporcionava ao homem milho, melões e tabaco. Seu fumo o ofertava ao trovão, voz dos Espíritos.



Para os ojibwas, o inverno, representado por um ancião de rosto gelado, era visitado por um jovem, símbolo da primavera. Durante a noite, ambos fumavam um cachimbo de tabaco misturado com ervas aromáticas e contavam entre si suas façanhas. Ao amanhecer, o ancião desaparecia convertido em água.

Os índios da Virginia tinham em tal estima a planta do tabaco, que a consideravam especialmente criada para os deuses; a queimavam para que o fumo perfumado ascendesse e quando se desatavam as tempestades de água, no meio de cantos e danças, jogavam pó de tabaco em punhados para cima.



A mitologia das tribos de Susjuehannah, descrita por Benjamin Franklin, contava que a planta do tabaco havia brotado da terra junto com o milho e um tipo de feijão, graças à ação de uma jovem que baixou das nuvens e depois de ter provado da língua assada de um cervo, preparada por alguns caçadores, quis premiá-los: *"Venham daqui a treze luas e vocês encontrarão sua recompensa"*.

O tabaco, junto a outras espécies vegetais, fez parte de um singular rito entre os índios creek: colocavam tais oferendas em um altar, e as cobriam com argila, que tapavam com ramas de árvores.

Depois de dois dias de jejum, colocavam fogo no lugar da oferenda. O fumo e as chamas que se alçavam ao céu propiciavam o perdão dos pecados cometidos, exceto o de homicídio.

Sobre o surgimento do Tabaco, uma linda lenda indígena norte-americana diz:



“... No momento em que a jovem deu luz a gêmeos, um deles causou a sua morte por violenta explosão através de sua axila. O nome da dupla era Flint e seu irmão foi chamado Taharonhiawá: kon. A avó ficou irritada pela morte de sua filha. Ela perguntou aos gêmeos, qual de vocês mataram a minha filha? Flint rapidamente respondeu e acusou o irmão e ela acreditou nele, lançando Taharonhiawá: kon para os arbustos. Ele não morreu, mas cresceu muito rapidamente. A avó gostava muito de Flint.

Taharonhiawá: kon começou sua tarefa de criar todos os tipos de animais, pássaros e plantas. Os dirigentes dos céus, ordenaram que sua mãe iria ter um dever para as coisas mais importantes a crescer no mundo: ervas, arbustos, árvores, frutas, fumo, milho, abóbora, feijão, e de seu corpo, os seres teriam o sustento. Assim, quando os gêmeos e sua avó enterram corpo de sua mãe, ela se tornou “Mãe Terra” e de sua cabeça surgiu o Tabaco nativo; a partir de seu peito cresceu o milho, a partir de seu estômago cresceu a abóbora, a partir de seus dedos cresceram os grãos, e de os pés cresceram batatas” ...

Reparem a importância do Tabaco para os indígenas. Ele é nobremente citado, juntamente com outras plantas importantes para o sustento dos seres. Segundo a lenda, cresceu a partir da cabeça da “Mãe Terra”.

A cabeça frequentemente simboliza a autoridade de governar, o princípio ativo, o ardor, o ordenar e instruir. Também simboliza o Espírito manifestado na matéria. A cabeça é comparada a um microcosmo, o Universo.

A cabeça também é considerada fonte suprema de poder espiritual. A cabeça abriga a alma, refletindo a divindade. Simboliza a força e o valor guerreiro. E a manifestação da matéria.

O TABACO SEGUNDO O ESPÍRITO DE RAMATIS

Encontramos uma bela explanação do Espírito de Ramatís, onde nos explica a importância do uso de Tabaco em certos rituais.

- **Qual é o motivo por que os Pretos Velhos tanto se utilizam do fumo nos trabalhos de Terreiros:** Em face da multiplicidade de plantas que nascem prodigamente no vosso país, existem espécies que podem ser aplicadas a quaisquer tipos de trabalhos de socorro e cura espiritual. Elas fornecem as energias psicofísicas, que comumente são deficitárias aos médiuns inexperientes.

O fumo é a erva mais tradicional da terapêutica psíquica praticada nos Terreiros pelos Pretos Velhos e Caboclos, os quais logravam curas surpreendentes, na sua aplicação terapêutica, no tempo da escravidão. Fisicamente, é uma erva originária da América, portadora do alcaloide “nicotina tabacum”, que excita os nervos, provoca contrações dos intestinos e vasos sanguíneos, aumentando a pressão arterial. É uma planta narcótica; e o órgão mais prejudicado é o cérebro, devido à intoxicação do sistema neuro-espinhal.

Mesmo sob a forma comum de cigarro, os homens podem pressentir a ação pronunciada do fumo atuando no mundo oculto, pois enquanto algumas celebrações terrenas o condenam como um vício desprezível, outras, paradoxalmente, o elogiam como catalisador do psiquismo humano. O fumo ou Tabaco condensa forte carga etérea e astralina, que ao ser libertada na queima ou defumação pelo “pai de santo”, ou Espíritos entendidos, liberta energias que atuam positivamente no mundo oculto. Os Pretos-Velhos, tarimbados na velha magia africana, concentram o campo de forças do Tabaco incinerado; e através do sopro praticam uma espécie de “ionização” rudimentar, mas proveitosa e capaz de acelerar a função catalisadora de Duplo-Etérico.

Trecho extraído do livro: Magia de Redenção – Hercílio Mães – Editora Freitas Bastos.

Obs.: nesta obra não estudaremos o uso medicinal/terapêutico do Tabaco. Para isso, pesquisem em sites especializados e encontrarão muitas pesquisas sérias sobre o assunto.

CARACTERÍSTICAS PLANETÁRIA DO TABACO



Para entendermos bem a atuação do Elemental do Tabaco na ciência do Petynciaém, vamos estudar suas características planetárias. O Tabaco é uma planta mercuriana. Mercúrio rege o Elemento Ar.

Vamos estudar as influências do Planeta Mercúrio, para entendermos umas das principais emanções naturais que o Tabaco possui.

Mercúrio é a mente. Mercúrio é o elemento de ligação entre a alma e o Espírito. É a parte lógica e racional, a maneira como expressamos os pensamentos e como nos comunicamos. São as nossas características mentais.

Representa a mente espiritual, o intelecto como agente do Espírito, no seu aspecto superior, já no aspecto inferior, representa a mente concreta, separatista, à razão que analisa e decompõe as diversas partes do todo.

Mitologicamente, Mercúrio é o deus mensageiro. Ele leva recados pelo Mundo. É o planeta da comunicação. Este planeta estimula a cabeça.

É ele que nos dá a capacidade de argumentação e comunicação; representa a nossa capacidade de expressão, a inteligência, as trocas, a maneira que possuímos de nos informarmos e expressarmos. Indica de que maneira nos desligamos da ignorância e atingimos a compreensão. Mercúrio é sempre o entendimento.

Na Mitologia é o deus da comunicação e da eloquência, mensageiro principal de Zeus com os mortais. A sua inteligência é o seu melhor veículo para compreender o mundo e a nós mesmos, mas também nos pode trapacear, pois tem limites. Ela pode unir e separar.

Mercúrio corresponde aos primeiros contatos do Eu com o mundo exterior. É o início de uma atividade cerebral. É a mente iluminada, expressando e sintetizando o propósito e a vontade solar com a imaginação e a sensibilidade lunar.

Mercúrio regula o ouvido, a capacidade para acolher e perceber comunicando o próprio pensamento; regula, portanto, a troca de ideias. Corresponde à adolescência com a sua irreverência e prontidão de reflexos mentais.

As funções fundamentais que este Planeta nos oferece são: análise racional, aprendizagem, atenção, curiosidade, raciocínio, conversação e comunicação (oral e escrita), locomoção física, destreza manual, mediação (interface), conhecimento e percepção sensorial.

Vamos esmiuçar alguns Elementos da Natureza diretamente ligados com o uso ritualístico do Tabaco.

OS ELEMENTOS DA NATUREZA E O PETYNCAÉM

De acordo com as características de cada elemento da Natureza, vamos passar a entender o poder do Espírito Elemental do irmão Tabaco, e por onde e como ele atua. Portanto, prestem bem atenção no que cada elemento vibra, e poderemos cada vez mais admirar esse poderoso Elemental, e sua atuação no meio humano. Façamos as devidas ligações, e entenderemos como podemos utilizar esse instrumento que Deus nos deu.

O ELEMENTO AR



Fadas

Os Elementais do Reino Ar são as Fadas. A este grupo pertencem as Silfiades e os Silfos.

Tabaco é uma planta eólica por excelência; por isso, é portadora natural do que esse elemento possui.

O Ar é o elemento do intelecto. É a realidade do pensamento que é o primeiro passo para a criação. Magicamente falando, o Ar é a clara, perfeita e pura visualização que é uma poderosa ferramenta de mudança. Ele é também o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização.

O Ar é seco, expansivo e ativo. É o elemento que se sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos e teorizamos. O Ar é o elemento que traz a mudança: quem o tem bem desenvolvido pode transformar negativo em positivo, ódio em amor, ciúme em abertura, ganância em generosidade, orgulho e egoísmo em paz. O Ar está relacionado à curiosidade, ao aprendizado e à flexibilidade intelectual. No seu aspecto mais elevado, ele é a sabedoria da meditação. O Ar é o elemento propulsor da oração. Pelo orar passam pensamentos até as palavras com intensidade. Eles aumentam a densidade de matéria que fazem a forma pensamento. Esta matéria na volta atrai partículas do mesmo nível vibratório, até que o objeto é formado ou materializado. Se você pensa com emoção, partículas de forma pensamento rapidamente viajam grandes distâncias.

O elemento Ar é também o prâna, que conduz a mente. Quando o Ar está perturbado, é difícil para a mente se concentrar. É difícil sentar-se para meditar. Há impaciência. As perguntas surgem e há necessidade de enunciá-las. Quando há excesso de Ar, é difícil ter experiências da base vazia de todas as coisas, porque a mente e a energia estão correndo de um lado para o outro, atraídas pela clareza e pela manifestação.

O Ar liga tudo. Ele está relacionado a todos os tipos de comunicação. Como o prâna, o Ar elemental permeia tudo, em todos os lugares: ele é a energia essencial da existência. A magia sempre tem a ver com a transformação e sem a energia elemental do Ar não existe transformação. Tradicionalmente, acredita-se que a falta do Ar inibe a capacidade de praticar a magia e torna difícil direcionar o renascimento. Quando o Ar é deficiente, o progresso nas práticas espirituais costuma ser pequeno e há uma incapacidade de transformar em prática o que surge.

O animal que simboliza o Ar é a borboleta, seja pelo poder de transformação, onde o desapego é vivenciado em vida de lagarta à borboleta, seja pelo seu poder de bailar através dos ventos e do aparente vazio.

Magia do Ar é a Magia das palavras. É a Magia dos que realizam preces, o ato de louvar e adorar a Deus e Suas Hierarquias. É o caminho dos que sabem o que fazer, como fazer e quando fazer. O Ar, úmido e quente, representa o estado gasoso, fluido, impalpável, leve, volátil, que tende à expansão e à difusão ilimitada no espaço cada vez maior. Em contínuo estado de liberdade e disponibilidade, está exposto a todos os contatos, deslocamentos, misturas, associações, mudanças, influências e condições. Comprimido, é uma força poderosa, motriz e explosiva. A magia do Ar é a magia do verbo. É a magia de quem usa as palavras, faladas e escritas.

Em geral, o elemento Ar é considerado como o primeiro dos elementos. Possui natureza dupla e é, ao mesmo tempo, atmosfera tangível e um substrato intangível, volátil, que pode ser chamado de "Ar Espiritual". Está essencialmente relacionado com três conjuntos de ideias: o respiro criativo da vida, a palavra criadora; o vento como Ar dinamizado, conectado em muitas mitologias com a ideia de criação; e, finalmente, o próprio espaço, como meio onde se produzem os movimentos e de onde emergem os processos de criação e desenvolvimento da vida.

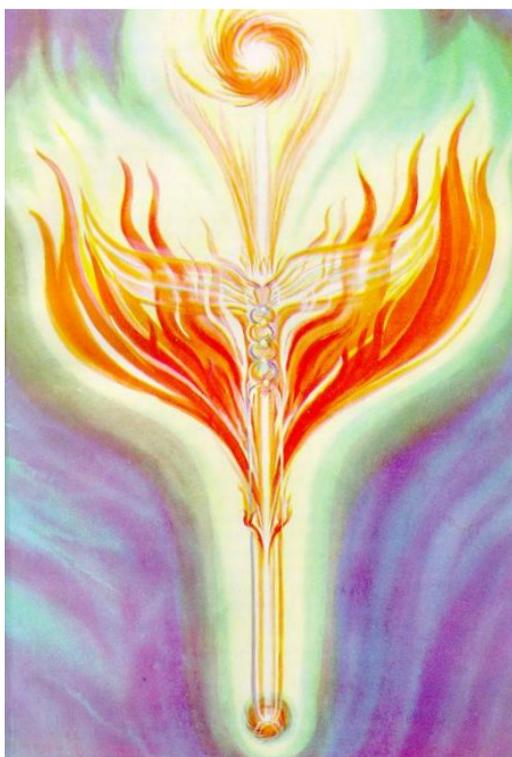
No campo humano, o Ar está presente nos pulmões, purificando e vitalizando o sangue que conduz o elemento vital ou Agente Mágico Universal. O sentido do olfato está relacionado com o importante simbolismo do Ar, cuja representação gráfica é a espiral. Ele é ainda o hálito que respiramos e que se acha simbolizado nas fumaças usadas nos rituais da Umbanda.

A força mágica da fumaça reside no fato dela representar o ato de libertação da forma com uma imediata dissolução do Ar, em forma espiralada. Isso permite ao elemento Ar atuar como intermediário entre o mundo da forma e o mundo espiritual envolvente e invisível, tornando-se assim um agente mágico capaz de transformar em resultado eficaz a intenção com que a fumaça é libertada para dissolver-se no Ar.

Portanto, pode-se explicar o poder da magia pela sua própria condição de se fortalecer pela transmutação e pelo retorno à plenitude. Uma vez fortalecida por sua identificação com o global, a intenção do ato mágico vai refletir-se como retorno sobre o mundo formal para alcançar o objetivo mágico com eficácia. Estas são as raízes do pensamento mágico.

Uma alerta: a magia do Ar é imprevisível, como os próprios ventos. É o elemento da Orixá Yansã.

O ELEMENTO FOGO



Deva do Fogo



Salamandra

Vamos estudar e entender o Elemento Fogo, pois é essencial para compreendermos as atividades do Petyncaém.

Não devemos confundir o Elemento Fogo, com o fogo físico que necessita de um combustível e de um agente acionador para se manifestar; o fogo físico é uma manifestação materializada e restrita. Trataremos do Espírito Fogo.

O Fogo é um elemento da Natureza considerado ativo. Dos elementos, o Fogo é o que mais constantemente acha-se associado às religiões, desde os tempos pré-históricos, simbolizando a própria alma e vida humanas. Ele é visível e invisível, discernível e indiscernível - uma flama até real e espiritual que se manifesta através de uma flama substancial e material.

O Fogo representa a vida e a morte, a origem e o fim de todas as coisas, e neste sentido é um dos mais importantes emblemas de transmutação e regeneração.

Como sinônimo de vida, o Fogo tem muitos aspectos: pode ser encontrado tanto ao nível da paixão animal e do erotismo (o Fogo da paixão), como ao nível dos mais intensos esforços espirituais. Ele alcança e transcende o plano do bem (calor e energia vital) e o plano do mal (destruição e conflito), tendo a função de transmutador supremo, como nos casos das cremações ritualísticas de cadáveres.

A Umbanda considera o Fogo o mais enigmático e surpreendente dos elementos, pois sua energia é extremamente e indiscutivelmente poderosa.

A essência ígnea não se mostra com tanta evidência como o Ar, pois no mundo visível o Fogo só aparece em sua forma luminosa. Apenas esta modalidade é comumente chamada de Fogo. Pela mística, o Fogo é um elemento com duração na potência.

Em outras palavras, pode-se dizer que o Fogo preexiste às suas manifestações nas modalidades do calor, chama e luz; constata-se que há modalidades sutis de manifestação do Fogo cuja percepção se dá através de emoções e imagens anímicas.

Enquanto símbolo, o Fogo tem enorme amplitude: é o Divino, a energia motora cósmica, a energia sexual geradora (sentido este bastante nítido no sincretismo Fogo-serpente que os hindus chamam de kundalini), a afetividade, compreendendo a ternura e a agressão. O Fogo da vela representa a ligação matéria-Espírito, homem-Deus.

No corpo humano, o Fogo se manifesta pela temperatura do corpo e pelas expressões emotivas e psíquicas. O Fogo é o elemento da mudança, vontade e paixão. Em certo sentido, ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do Fogo pode ser assustadora. Os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O Fogo não é um elemento para os fracos. Entretanto é o mais primal e, por isso, o mais usado. Este é o reino da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o Fogo sagrado do sexo, mas também é faísca da divindade que brilha dentro de nós e de todas as coisas vivas. Ele é, ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Paixão – o poder do erotismo que cria vidas. O elemento Fogo tem como característica bem marcante: personalidade forte e dominadora, temperamento explosivo, emocional, impulsivo, impetuoso.

Por Sua Natureza Divina, o Elemento Fogo é ligado diretamente ao Cristo Planetário. Sendo um Espírito Arcangélico, Ele não tem forma que seja entendida pelos cinco sentidos humanos, e achou por bem manifestar-se a humanidade como Fogo em suas diversas formas.

O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida.

Uma coisa é importante: Quando as escrituras se referem a Deus “aparecer” como Fogo, devemos entender que não é o próprio Criador em si que assim se manifesta, mas sim, Seu enviado, o Cristo Planetário, que se revela em Amor em sua total plenitude. Quando lermos nesses apontamentos que o Elemento Fogo é dirigido por Deus Pai, entende-se que é dirigido e manifestado pelo próprio Cristo Planetário, o mentor de Jesus.

No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser o Cristo Planetário (chamado Deus) que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos Dele aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral etc.

Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanção particular, essencial e privada do próprio Cristo Planetário.

O poder do Elemento Fogo é tão grande que se o Cristo Planetário permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder e seus Elementais, é somente é dado, controlado e supervisionado pelo Cristo Planetário.

- *“Porque o Senhor, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso”* (Deuteronômio 4.24)
- *“A Palavra de Deus é fogo: A voz do Senhor despede chamas de fogo”* (Salmo 29.7)
- *“E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima”* (Êxodo 3:2 e 3).
- No Monte Sinai também Deus estava presente em fogo: *“E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente”*. (Êxodo 19:18)
- Nos pactos que Deus fazia com homens fieis sempre aparecia fogo, veja com Abraão: *“Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão...”*. (Gênesis 15:18)
- Deus guiou seu povo no deserto na forma de uma coluna de fogo: *“O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite”* (Êxodo 13.21)
- O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel – (Êxodo 24.17; Levítico 9.24; Deuteronômio 4.12; 2ª Crônicas 7.3; Salmo 50.3)
- Uma das mais marcantes referências do fogo na Bíblia trata-se da sua associação à presença Divina na vida do cristão. Logo após a crucificação e ascensão de Cristo ao Céu os apóstolos permaneceram reunidos em oração. Naquele momento de intensa devoção todos foram cheios da presença do Espírito Santo que estava manifesto sobre suas cabeças como pequenas labaredas de fogo (ver Atos dos Apóstolos 02: 2-4)
- *“Deus é fogo e prova os nossos corações para nos purificar de todos os pecados: O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor”*. (Provérbio 17.3)
- *“Deus é Fogo e notifica a todos que se arrependam porque virá o Juízo Final: Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão (Jesus) que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”*. (Atos 17.30-31)
- *“Deus é fogo consumidor do pecado, no Sangue de Jesus: Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”*. (1ª João 1.7)
- *“Dos Céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a Terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras”*. (Deuteronômio 4.36 - 9.3)
- *“Deus falou do meio do fogo para Israel”* (Êxodo 20:18-21; 19:18; Deuteronômio 5:4,5,22,23-26; 9:10,15; 10:4; 18:16; Hebreus 12:18).
- *“Ora, a aparência da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel”*. (Êxodo 24:17)
- *“Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas”*. (Êxodo 40:38)
- *“E o Senhor vos falou do meio do fogo; ouvistes o som de palavras, mas não vistes forma alguma; tão-somente ouvistes uma voz”*. (Deuteronômio 4:12)
- *“Guardai, pois, com diligência as vossas almas, porque não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou convosco do meio do fogo”*. (Deuteronômio 4:15)

- *“Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso”.* (Deuteronômio 4:24)
- *Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e ainda ficou vivo?* (Deuteronômio 4:33)
- *“Face a face falou o Senhor conosco no monte, do meio o fogo”.* (Deuteronômio 5:4)
- *“Essas palavras falou o Senhor a toda a vossa assembleia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz; e nada acrescentou. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que ele me deu”.* (Deuteronômio 5:22)
- *“E dissestes: Eis que o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje vimos que Deus fala com o homem, e este ainda continua vivo”.* (Deuteronômio 5:24)
- *“Sabe, pois, hoje que o Senhor teu Deus é o que passa adiante de ti como um fogo consumidor; ele os destruirá, e os subjugará diante de ti; e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás, como o Senhor te prometeu”.* (Deuteronômio 9:3)
- *“E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas estavam escritas todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia”.* (Deuteronômio 9:10)
- *“Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por meio de fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra”.* (1 Reis 18:24)
- *“Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do Céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa”.* (2 Crônicas 7:1)
- *“E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça”.* (Atos dos Apóstolos 7:30)
- *“E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do Céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo”.* (2 Tessalonicenses 1:7)
- *“Pois o nosso Deus é um fogo consumidor”.* (Hebreus 12:29)

Deus é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado. Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só Deus faz isso.

Ex: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio, tornaria esse algo de difícil “convivência”. O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para “acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementais:

Salamandras – Os Elementais do Fogo

O terceiro grupo de Elementais são as Salamandras, ou Espíritos Elementais do Fogo, que vivem no éter atenuado e espiritual que é o invisível elemento do Fogo.

Sem elas, o Fogo material não pode existir; um fósforo não pode ser aceso e nem a pólvora produzirá suas chispas. Elas reinam no Fogo com o poder de transmutar e desencadear tanto emoções positivas quanto negativas, todas, abrasadoras.

Os Elementais estão presentes não apenas entre as chamas, mas também em todos os meios, mesmo dentro do elemento Terra e do elemento Água. Onde quer que exista calor esses Elementais se fazem presentes. Em tudo aquilo que estiver acima de zero grau absoluto os Elementais do Fogo ali se fazem sentir também. Muitos fenômenos ligados à matéria dependem da presença deles como os vulcões, por exemplo, os Fogos internos, os vulcões e todas as demais formas de calor inerentes.

O homem é incapaz de se comunicar adequadamente com as Salamandras, pois elas reduzem a cinzas tudo aquilo que se aproximem. Muitos místicos antigos preparavam incensos especiais de ervas e perfumes, para que quando queimados, pudessem provocar um vapor especial e assim formar em seus rolos a figura de uma Salamandra, podendo assim, sentirem sua presença. Afirma-se que muitas Salamandras são vistas na forma de bolas ou línguas de fogo correndo através dos campos ou irrompendo nas casas. Para muitos aqui no Brasil, costuma-se chamar estas aparições de “fogo-santelmo”. Mas, a maioria dos místicos, afirmam que as Salamandras são seres gigantes, imponentes e flamejantes em roupas fluidas, com uma armadura de fogo. Suas expressões, quando percebidas, são rígidas e severas. Dentro de todas as formas energéticas, estes seres adquirem formas capazes de desenvolver pensamentos e emoções. Esta capacidade derivou do contato direto com o homem e da presença deles em seu cotidiano.

Por tal motivo, as Salamandras desenvolveram forças positivas, capazes de bloquear vibrações negativas ou não produtivas, permitindo um clima de bem-estar ao homem. Elas são as mais poderosas dos Elementais e têm como seu regente um magnífico Espírito flamejante chamado Djin, terrível e aterrorizante na sua aparência.



Os antigos sábios sempre foram advertidos para manter-se a distância delas, pois os benefícios derivados do seu estudo frequentemente não eram proporcionais ao preço que se pagava por eles. Elas possuem especial influência sobre as criaturas de temperamento ígneo e tempestuoso. Tanto nos animais como no homem, as Salamandras trabalham através da natureza emocional por meio do calor corpóreo, do fígado e da corrente sanguínea. Sem sua assistência, não haveria calor.

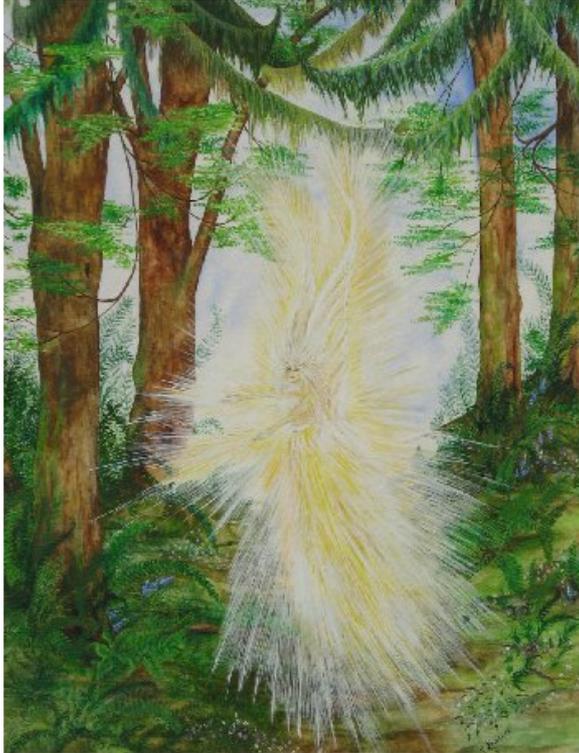
Uma de suas atividades construtivas, no plano físico, é transmutar através da incineração de detritos e de corpos humanos, a qual permite o retorno dos respectivos elementos ao Sol, para uma repolarização. A atividade destrutiva do Fogo é demonstrada na queima de construções e florestas e também em relâmpagos, na tempestade e no uso de armas de fogo, bombas etc.

No Sol, nas estrelas, nas fogueiras ou nas brasas, no nosso coração... sentimos a luz da vida. O fogo é o elemento das transmutações. Sua força luminosa indica o caminho que deve ser seguido por aquele que conhece os ensinamentos do Universo. O Fogo é a chama que, acesa dentro de nós, faz brilhar nossa Aura e nossos olhos, revelando a força de nosso Espírito. Ele conduz a cada um à sabedoria interior.

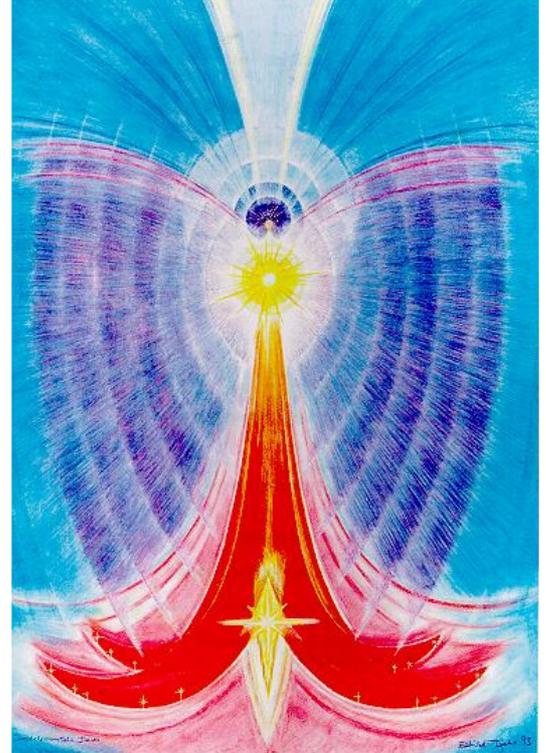
Os Xamãs pedem ajuda ao Avô Fogo, como é chamado pelos índios, quando é hora de trabalhar as mudanças. O fogo auxilia no processo de limpeza também, o velho cedendo lugar ao novo. A Sauna Sagrada é um dos lugares usados, pelos Xamãs, nos processos de cura pelo fogo.

Os índios nos dizem que o fogo é um poder espiritual e liberta o Espírito das ervas e através da fumaça, esse Espírito entra dentro de cada ser humano, realizando seu trabalho purificador.

O ELEMENTO VEGETAL



Deva das ervas



Deva da Terra

Os Devas correspondem a uma categoria especial de Anjos, cuja função é a direção do trabalho construtor de uma infinita legião de Elementais da Natureza. Os gnomos são os Elementais correspondentes ao Reino da Terra e subdividem-se em duas classes: os *Pygmies* e uma segunda classe denominada *Espíritos das Árvores e das Florestas* que abrange os silvestres, os *sátiros*, os *pans*, as *driades*, *hamadriades*, *durdalis*, *elfos* e os *duendes*. Os Espíritos das Árvores e das Florestas estão associados a elementos da natureza terrena de um modo geral, como as *Hamadriades* que nascem e morrem com as plantas ou árvores das quais fazem parte. De um modo mais abrangente, os Elementais pertencentes ao Reino da Terra e à vida vegetal, atuam na própria criação e proteção dos indivíduos, rejeitando nutrientes, preservando as sementes, entre outras atividades.

Na escalada evolutiva, o elemento Vegetal identifica-se com os vírus, logo a seguir com as bactérias rudimentares, as algas unicelulares e, sucedendo-as, com as algas pluricelulares. O princípio inteligente passa então a vivenciar as experiências nos vegetais mais complexos, mais bem estruturados, onde ele vai adquirir a capacidade de reagir direta ou indiretamente a qualquer mudança exterior (irritabilidade) e depois a faculdade de sentir, captar e registrar as alterações do meio que o cerca (sensação) – conquistas do princípio espiritual em seu percurso pelo Reino Vegetal.

O Vegetal é um elemento da Natureza considerado ativo. Energeticamente falando, possui todos os elementos necessários à transmutação fluídica do Prâna advindo do grande cosmos, menos o elemento fogo, o elemento animal e nem o elemento hominal. O Vegetal “respira” o ar carregado de Prâna físico e espiritual, seja ele bom ou mal, e o transmuta em Prâna positivo, a fim de manter a vida. No campo humano, o Vegetal está presente na sensibilidade e em toda a alimentação necessária, mantenedora da vida física em todos os aspectos.

Na Umbanda o elemento Vegetal é de suma importância, pois extraímos desse elemento a força necessária a fim de manter nosso corpo físico, Espírito e principalmente a proteção do nosso Aura, Duplo-Etérico e Corpo Astral a fim de mantermos o contato positivo com a espiritualidade e a saúde mental/espiritual. O Vegetal também nos auxilia da dissolução de energias inferiores e desequilibradas, bem como na desestruturação de larvas astrais e mentais. É um dos mais importantes elementos utilizados em processos de cura espiritual e material. O elemento Vegetal está ligado a Orixá Ossain e representa a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida.

É a energia da Natureza que nos auxilia na cura de nossos males físicos ou espirituais através das plantas. O Vegetal é o elemento de ligação entre o Céu e a Terra.

De acordo com a sua energia, a planta pode ser usada também para equilibrar as emoções e sentimentos das pessoas. Muitas plantas são empregadas popularmente para a limpeza energética de ambientes e pessoas, por meio do Petyncaém, do Tatacaém, do Caminho da Defumação que Cura e do Caminho dos Banhos que curam, justamente porque algumas delas possuem qualidades transmutadoras, transformadoras, purificadoras e harmonizadoras que propiciam a modificação das vibrações, sejam sutis ou densas, devolvendo a harmonia. Alguns aspectos do Elemento Vegetal, segundo o Livro dos Espíritos e o Espírito de Emmanuel:

“As plantas quando são mutiladas, recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Conseqüentemente, não têm a sensação da dor”. (Livro dos Espíritos - 9a p.292 q.587)

“Independente da vontade delas há força que as atrai umas para as outras. Porquanto não pensam. É uma força mecânica da matéria, que atua sobre a matéria, sem que elas possam a isso opor-se”. (Livro dos Espíritos - 9a p.292 q.588)

“Algumas plantas, como a sensitiva e a dioneia, por exemplo, executam movimentos que denotam grande sensibilidade e, em certos casos, uma espécie de vontade, conforme se observa na segunda, cujos lóbulos apanham a mosca que sobre ela pousa para sugá-la, parecendo que urde uma armadilha com o fim de capturar e matar aquele inseto. Mas, não são dotadas da faculdade de pensar. Não têm vontade e não formam uma classe intermediária entre a natureza vegetal e natureza animal. Não constituem, especificamente, a transição de uma para outra.

Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: tem apenas um instinto cego e natural.

O organismo humano nos proporciona exemplo de movimentos análogos, sem participação da vontade, nas funções digestivas e circulatórias. O piloro se contrai ao contacto de certos corpos, para lhes negar passagem. O mesmo provavelmente se dá na sensitiva, cujos movimentos de nenhum modo implicam a necessidade de percepção e, ainda menos, da vontade”.

(Livro dos Espíritos - 9a p.292 q.589)

“Nas plantas, como nos animais, há um instinto de conservação, que as induz a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo. Se quiserdes, uma espécie de instinto, dependendo disso da extensão que se dê ao significado desta palavra. Na planta é, porém, um instinto puramente mecânico. Quando, nas operações químicas, observais que dois corpos se reúnem, é que um ao outro convém; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto não dais o nome de instinto”. (Livro dos Espíritos - 9a p.292 q.590)

“Na Botânica encontrais as mesmas incógnitas dos princípios, apenas explicáveis pelos fatores transcendentais, o que prova a atenção do plano espiritual para com o chamado Reino dos Vegetais. Esse departamento da Natureza, campo de evolução como os outros, recebe igualmente o sagrado influxo do Senhor, através da assistência de seus mensageiros, desde os pródromos da organização planetária. Recordai-vos de que o homem é discípulo numa escola que o seu raciocínio já encontrou organizada pela sabedoria divina e, em nome d’Aquele que é a origem sagrada de nossas vidas, amai as árvores e tende cuidado com o campo, onde florescem as bênçãos do Céu”. (41a pág. 58) – Emmanuel - 1940

Energia etérica vegetal:

Vegetal: sensação – sensibilidade – faculdade de reagir aos estímulos do meio. A energia Vegetal é considerada a mais leve das energias existentes, sendo que ela é essencialmente aquática. A planta quando emite sua energia, cria-se no ar uma condição única, permitindo-lhe absorver moléculas de hidrogênio e oxigênio. Somente com a energia Vegetal as correntes aéreas conseguem absorver água em moléculas. Dizem que o ar se torna úmido devido à evaporação; então como se explica que quando o ar não está irradiado por esta energia ele é tão seco quanto o ar dos desertos?

Podemos perceber a diferença enorme do clima da Amazônia com o norte desértico da África. O calor é praticamente o mesmo em ambos os lugares, só que devido à presença exuberante dos vegetais na Amazônia a umidade é declarada, o que não acontece no deserto, devido à falta dos vegetais. A energia vegetal flutua no ar e não é absorvida naturalmente pelo magnetismo do solo e nem pelo magnetismo humano e animal.

A energia etérica Vegetal, como resultado final do amálgama energético de cinco elementos, Terra, Ar, Água, Mineral e Vegetal, para se fixar como totalitário, espargindo todos os Elementos da Natureza, necessitaria ainda do Elemento Fogo, do Elemento Humano e do Elemento Animal.

O elemento Vegetal é 80% aquático, pois dos vegetais sai muito pouco calor (energia ígnea); Os 20% restantes, são energias aéreas, que por serem em tão poucas quantidades, não as arrasta por distâncias muito longas. Por isso, inexistente – vegetais do fogo. O elemento Vegetal também não vibra a matéria humana (Elemento Humano) e nem a matéria animal (Elemento Animal). Por isso são manipuladas no Petynciaém, no Tatacaém e no Caminho da Defumação que Cura, para poderem ser enviadas através do elemento ar e da água de forma eficiente, percorrendo imensas distâncias. É necessário se colocar fogo no vegetal, para que a energia ígnea de cada elemento se faça presente, bem como é necessário o humano ingerir o vegetal, tomar banhos de ervas e defumações para que se beneficie do Elemento Vegetal em suas variações.

A tradição africana Nagô nos diz que: *“Kosi ewe, kosi Orisa”*: sem folha não há Orixá. Por quê? Pelo fato de que o vegetal é o único elemento da Natureza onde se encontram presentes, todos os outros elementos convivendo em harmonia, sem dissonâncias. Nenhum outro elemento da Natureza é depositário dos elementos naturais em totalidade como as folhas. Por isso, quando quisermos acionar um elemento da Natureza em harmonia, utilizamos as folhas. O elemento Fogo e o elemento Ar presentes nas folhas são muito baixos. O elemento Etérico Humano e o elemento Animal são inexistentes nas folhas.

“Entretanto, o Fogo Universal é “frio” enquanto dorme na rocha e no espaço cósmico; é ainda “frio” no Reino Vegetal, embora, à visão etérica, tenha a aparência de uma chama delicada, não uma chama que arde e salta, mas um reluzir constante rosa-alaranjado que caracteriza o Éter de Vida no Reino Vegetal”. (www.fraternidaderosacruz.com.br)

Bom; se dos Vegetais o elemento Fogo está presente em quantidade inexpressiva para que possa ser manipulado eficazmente, as ervas consideradas por muitos como se fossem do Fogo (pimenta, urtiga, aroeira, joá-bravo, etc.) somente possuem elementos “agressivos” aos humanos sensíveis, pela grande presença de princípios ativos irritantes; o calor existente nessas ervas é de pouca qualidade ígnea significativa para ser utilizado em processos ritualísticos e mágicos do fogo.

Vejam que na magia africana consideram-se “ervas frias, mornas e quentes” e não ervas “que queimam” (quentes pelo fato de que possuem elementos etéricos de certo modo “agressivos”, por irritarem quando manipuladas em centros energéticos bem como físico dos humanos sensíveis) energeticamente falando. Por isso precisamos “queimar” as ervas para poder acionar o elemento ígneo, e assim, liberar a energia ígnea particular existente em cada vegetal, trazendo esse elemento para a alquimia do que se está fazendo no momento.

Observem que na magia, o elemento ígneo puro jamais é indicado para ingerir, ou seja, trazer para dentro do organismo físico ou espiritual, mas sim, são indicados vários procedimentos “externos”, onde o “Fogo puro” entra somente como elemento transmutador. Afinal, ingerimos “coisas” quentes, e nunca Fogo. O elemento Fogo puro faz um trabalho de transmutação de fora para dentro e nunca de dentro para fora. Repare bem, que fisicamente, quando estamos com febre, o que acontece em nosso organismo físico.

A energia vegetal flutua no ar e não é absorvida naturalmente pelo magnetismo humano e nem pelo magnetismo animal. Somente absorvemos naturalmente a energia vegetal através da respiração, mas em pouca quantidade, se tornando ineficiente para a manutenção do nosso físico, Espírito e corpos sutis. Somente será absorvida efetivamente pelo magnetismo humano se a ingerirmos, se fizermos uso em forma de chás, do Petynciaém, do Tatacaém, do Caminho da Defumação que Transforma e do Caminho do Banho que Agrega. Por isso a importância de utilizarmos as ervas nos processos curativos, de benção, invocação, exorcismo, etc.

Através da Ciência do Petynciaém, pelas ervas, conseguimos extrair o elemento purificador do Fogo de todos os elementos da Natureza (o elemento transmutador/destruidor do Fogo, só é alcançado através da Ciência do Tatacaém e do uso da fundanga).

Pela manipulação das ervas no processo do Petynciaém realizaremos uma importante manipulação energética, onde será “acordado” o elemento transmutador/purificador do Fogo de cada elemento da Natureza, onde se agregarão e harmonizados serão utilizados em benefícios de todos.

Importante: O Vegetal é o mais importante elemento curador da Natureza. Segundo os estudiosos, os Pajés amazônicos das diferentes tribos utilizam os Elementais da Natureza do Reino Vegetal quando estão trabalhando em curas e os dos outros Reinos para a caça, a pesca e a guerra.

Para que possamos efetivar uma transmutação purificadora efetiva no Petynciaém utilizando corretamente os elementos da Natureza em comunhão, iremos fazer as devidas ligações, mantrans e como utilizar esses elementos corretamente, para que não se consumam.

Para que possamos trabalhar como elemento transmutador/purificador do Fogo no Petynciaém, teremos que ter o combustível, e para isso utilizaremos as ervas; mas porque somente ervas? Toda a manifestação visual tem sua origem na frequência.

São várias frequências, todas geradoras, que manifestam o que nós, seres humanos, reconhecemos como forma. O corpo denso nada mais é que energia unida. As folhas também são energias entrecruzadas com frequências próprias, que reunidas manifestam àquela forma.

Na observação das frequências, existem 09 poderes que manifestam visivelmente o que reconhecemos como: Fogo, Terra, Ar, Água, Mineral, Metal, Vegetal, Animal e Humano. O elemento água é o único que se subdivide em mais 5 elementos: água salgada, água doce, águas paradas, águas revoltosas e águas de fontes e riachos; cada uma dessas águas possuem elementos próprios que se diferenciam de modo visível, formando elementos bem diferenciados; os outros elementos da Natureza são únicos. Todos esses elementos reunidos e entrecruzados vão manifestar tudo o que nós observamos e percebemos aparentemente como material no mundo físico.

Na Natureza, o Vegetal é o único elemento onde cinco frequências estão contidas (o elemento Fogo e o elemento Ar estão presentes em pouca quantidade. O elemento Etérico Humano e o Animal inexistem). Em cada folha específica encontramos presentes cinco elementos da Natureza em profusão e harmonia. Portanto, nas folhas não haverá discordância ou mesmo antagonismos entre esses elementos. Através das folhas poderemos acionar a força ígnea de todos esses cinco elementos da Natureza, sem haver dissonâncias.

Sabemos que na Natureza existem elementos antagônicos. Para o Petyncaém, estes elementos, devidamente “acordados” poderão ser utilizados juntamente sem problema algum, desde que devidamente manipulados. O Petyncaém nos ensina que podemos “acordar” o Fogo transmutador/purificador de cada elemento. Vamos então entender como fazer corretamente esse despertar ígneo transmutador/purificador dos elementos da Natureza, para que possamos bem utilizá-los na prática da caridade umbandista.

Em todos os processos negativos que atuam em alguém envolvendo estados obsessivos, magias negras, feitiçarias, larvas astrais, miasmas, pensamentos negativos, mágoas, depressões, angústias, tristezas, baixa estima, etc., utilizaremos o recurso do Petyncaém, entendendo, estudando e aplicando as purificações de maneira certa e eficiente.

Quando estamos em desequilíbrio mental, físico ou espiritual, fatalmente entramos em estado catárgico energético, provocando um “esfriamento” desequilibrado em todos os níveis energéticos. Os Elementais estão em desarmonia em nosso corpo, pois também, somos partes integrantes da Natureza. Nesses desequilíbrios é que deveremos utilizar o Petyncaém, sejam por causas espirituais, magias negras ou psicológicas, para que haja uma transmutação/purificada, equilibrando o “calor” mantenedor da vida. Vamos então ver, onde se encontra o desequilíbrio que necessite uma transmutação/purificação e procedamos à devida cura.

Se um desequilíbrio por contaminação energética negativa estiver em excesso em qualquer elemento da Natureza presente em nosso corpo material ou espiritual, é com o Petyncaém que vamos transmutar/purificar esses desequilíbrios e reatar a pessoa com as frequências corretas. Através do Petyncaém conseguiremos a transmutação/purificação harmoniosa necessária.

Veja que materialmente, o Fogo é antagônico à água, ao vegetal etc., mas, na manipulação do Petyncaém, esse antagonismo desaparece e as vibrações são manipuladas com harmonia e êxito. Para isso, teremos somente que atentar para uma coisa importante: avaliarmos a situação e utilizarmos o elemento correto que necessitar ser transmutado/purificado na pessoa, para depois procedermos à cura pelo Petyncaém corretamente, usando as ervas certas para cada caso.

O Petyncaém também é utilizado como um processo de defumação, aliado ao “Sopro Curador ou ao Sopro Purificador” carregados de prâna ectoplasmático pessoal. Vamos entender em linhas gerais o que acontece quando utilizamos uma defumação.

O USO DA DEFUMAÇÃO SEGUNDO RAMATIZ

A defumação feita pela queima de ervas odorantes afasta os maus fluídos, ou trata-se apenas de crendice?

Antigamente era crendice colocar prego enferrujado no vinho para reconstituir o sangue; mas, a farmacologia moderna prepara qualquer medicação contra anemia, acrescentando-lhe “citrato de ferro”, ou seja, algo de prego enferrujado. No futuro, a botânica também demonstrará, cientificamente, que durante a queima de ervas odorantes, desprendem-se energias ocultas potencializadas no éter vegetal, e que podem afastar os maus fluídos do ambiente onde atuam.

Sem dúvida seria absurdo alguém mobilizar fumaça de ervas odorantes para limpar paredes, abrir janelas ou descascar batatas. Mas não é insensato a fumaça afastar, dispersar fluídos nocivos, obediente a mesma lei de

correspondência vibratória, que permite o homem-matéria acomodar-se numa cadeira material, e o Espírito desencarnado sentar o seu corpo astral numa cadeira confeccionada de substância astralina.

Como poderíamos ter uma ideia melhor do efeito energético da defumação atuando simultaneamente no plano físico astral e etérico?

Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, supercarregadas de éter físico, prâna e da energia vigorosa, que é o fogo “kundalíneo”. Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua contextura física, como é a carnaubeira, vegetal da família das palmáceas. O homem pode extrair dela: Açúcar, sal, álcool, ração para o gado, madeira para a habitação, combustível para iluminar, resina para cola, medicamento para sífilis, úlceras, erupções e reumatismo. São mais de 40 utilidades já catalogadas nessa planta maravilhosa, cujo poder e serventia, considerados apenas no campo físico, ainda se prolongam pelo mundo etéreo astralino, num campo de forças incomuns.

Enfim, todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos de defumação, projetando em torno um potencial de forças, que, além de sua manifestação propriamente física, ainda desagregam miasmas e bacilos astralino disseminados no ambiente humano. A queima de ervas defumadoras também obedece a uma determinada disciplina mental ou concentração, atraindo a cooperação de Espíritos de Pretos-Velhos, Caboclos e Bugres, simpáticos a tal processo tradicional de defesa psíquica, os quais ajudam a amenizar a limpeza das pessoas enfeitadas. Considerando que a matéria é energia condensada em “descida” vibratória do mundo oculto, a defumação representa uma operação inversa ou liberação de energias, as quais passam a repercutir novamente nos planos etéricos e astralinos de onde se originaram.

O perfume, ou a exalação natural das plantas, também age na emotividade e na mente do ser, pois o seu odor associa ideias e reminiscências místicas, conforme acontecia nos Templos iniciáticos do Egito, da Grécia, Índia e Caldéia. A defumação composta de incenso, sândalo e mirra, tão tradicional e estimulante para o Espírito, que produzia uma condição receptiva e inspirativa simultaneamente nos planos físico, astral e etéreo, ainda hoje é uma espécie de bálsamo espiritual, quando feita nos Templos católicos.



Magia de Redenção – Ramatis. Psicografada por Hercílio Mães. Editora Freitas Bastos. Pag. 175 a 176.

Alguns Guias Espirituais terão suas mesclas especialmente preparadas para o seu uso ou da finalidade a que se destinam. Assim o mescla de um Guia Espiritual, contém além do Tabaco, um conjunto de ervas especialmente selecionadas e preparadas para o seu uso. O Tabaco por si só condensa forte energia astralina/material poderosa, e se torna um poderoso carreador, ativador, expensor e mensageiro das energias provindas das ervas queimadas na mistura.

Karina Malpica (pesquisadora e terapeuta mexicana) explicita que não apenas o Tabaco era consumido em ritos tradicionais, mas sim uma mistura de plantas:

“O fogo era reconhecido pelos antigos habitantes da América como um transmutador e liberador do poder de certas substâncias. Consideravam que tornava as coisas mais ativas que passivas e liberava a essência das

substâncias. Por isso é que queimavam e fumavam uma grande variedade de substâncias. Tinham diferentes misturas fumáveis dependendo das necessidades do ritual e da estação. Muitas das variedades utilizadas se extinguíram ou suas propriedades foram esquecidas.

O Tabaco era utilizado por suas propriedades para parar o pensamento, enfocar-se e centrar-se em si mesmo, o qual era uma preparação prévia para poder escutar os Espíritos Guias, aos Espíritos da Natureza e aos seres que habitam em outras dimensões ou planos de consciência. O Tabaco servia como preparação, mas não abria as capacidades para escutar a estes Guias. Para isto se acrescentavam outros ingredientes. O Tabaco só constituía entre 5 e 10% da mistura para fumar.

Os antigos habitantes acreditavam que as plantas nativas das diversas regiões foram criadas pelos Espíritos da Natureza para satisfazer as necessidades específicas das pessoas e animais nativos de cada área, por isso é que as diferentes tribos faziam uso de diferentes plantas, dependendo de quais eram as que cresciam na localidade e do propósito da cerimônia. Os xamãs eram quem sabiam quais usarem em cada ocasião.

A Sálvia, da qual há pelo menos 20 variedades distintas, era considerada especialmente útil nos rituais das mulheres. Outros ingredientes comuns eram Lavanda, Girassol, cascas de diferentes árvores e plantas secas e pulverizadas com propriedades psicoativas. Cada uma delas era recolhida com reverência pelos xamãs que sabiam quais eram seus poderes, quando podiam ser colhidas e como secá-las ao Sol para que absorvessem suas propriedades energéticas. Nos rituais de preparação, o Tabaco e todas estas plantas eram alteradas, purificadas e elevadas de vibração com o auxílio de preces e invocações aos Espíritos. Além disso, as pedras e madeiras com as quais tradicionalmente se confeccionavam os cachimbos eram em si mesmas transformadoras da energia do Tabaco e das demais plantas. Isto era parte do ritual e parte do que as fazia efetivas, já que atuavam quimicamente como liberadoras das substâncias psicoativas de certas plantas. (...)

Outra parte importante da sacralidade de fumar era que se realizava em grupo, dentro de uma cerimônia, para estreitar os laços entre uns e outros. Isto se fazia para misturar e integrar as energias ao inalar a mesma fumaça. Ao término de uma guerra tribal, passar o cachimbo da paz era uma forma de cimentar a união, de deixar ir embora as diferenças.

O médium deverá preparar para seu uso alguns tipos de misturas de Tabaco (chamado “masclas”) para serem usados em seus cachimbos, cigarros de palha ou charutos. Obrigatoriamente terá que portar um preparado para bênçãos e bons fluidos, um preparado para descarregos e outro para cura. É bom que se tenham mais tipos de preparados para outras finalidades específicas. Assim podem ser preparadas mesclas de Tabaco de limpeza astral, para facilitar a invocação da espiritualidade, para trabalho de amor, para retirar vícios, etc. (existem mesclas de Tabaco para uma infinidade de casos). Como dissemos, a mescla de Tabaco é especialmente preparada pelos médiuns. Além do Tabaco serão adicionadas folhas secas, cascas e/ou sementes, frutas, de acordo com o uso que se requer para trabalhos.

Nunca se devem utilizar Tabacos comerciais aromatizados e/ou lavados. Deve-se sempre usar Tabaco in natura (conhecido como fumo-preto, ou fumo-forte). Pode-se desfiar fumo-de-rolô, ou adquirir o fumo-de-rolô já desfiado.



Fumo de rolo (ou corda) in-natura



Fumo de rolo in-natura desfiado

Com o tempo o médium aprende a entender que combinações devem fazer nas mesclas, tendo os seus preparados especiais.

O processo de preparação de uma mescla de Tabaco pode até levar vários dias de acordo com a complexidade da fórmula e em função da dificuldade de achar e tratar os diversos elementos. Alguns elementos podem levar dias sendo secos ou triturados antes de juntá-los ao Tabaco.

Deve-se tomar um imenso cuidado com as ervas utilizadas com o Tabaco para não incorrer em erro grave em processos magísticos. Para que haja um bom entendimento e uso de ervas no Petyncaém, aconselhamos que se consulte um Guia Espiritual bem incorporado, ou um dirigente com os devidos conhecimentos. Muito cuidado na seleção dos tipos de ervas que servirão para as várias magias utilizadas com o Petyncaém. Ervas discordantes ou mesmo misturadas aleatoriamente somente por “achar” que são as corretas, incorrerão num erro gravíssimo, pois estarão sendo utilizadas para uma coisa, e sua ação ser para outra totalmente diferente. Com isso, com certeza ocorrerá uma grande responsabilidade pelo mau uso de uma magia sagrada da Umbanda.

Como diz um ponto cantado de Umbanda: *“Umbanda tem fundamento é preciso preparar”*. O Venerável Espírito de Ramatiz também nos diz: *“A Umbanda é um caldeirão fervente, onde muitos põem a mão, mas raros são os que sabem o seu verdadeiro tempero”*. Um Preto Velho disse: *“na fumaça está o segredo dos trabalhos da Umbanda”*. Portanto, todo cuidado é pouco. Não basta nos atermos em escritos sobre o valor magístico das ervas, nos pautando somente em livros, apostilas, cursos, sites, etc. Necessitam-se estudos profundos e confiarmos nos legados dos Guias Espirituais, bem como em pessoas abalizadas, responsáveis e honestas. Afinal, a ciência terapêutica e magística na espiritualidade diferem em muito da que temos na vida material; por isso, somente os Guias Espirituais poderão nos socorrer neste momento.

Somente para entendermos a seriedade quanto ao uso das ervas em mistura com o Tabaco no Petyncaém, vamos a uma pequenina elucidação sobre a ciência da colheita de ervas. Para tudo é preciso grande conhecimento e discernimento para não incorrer em graves erros tanto para nós, quanto para aqueles que atenderemos. Existem muitos médiuns ávidos de saber, mas precisam entender que é necessário estudo e tempo para o aprendizado e a prática. De nada adianta somente “acharmos” (o “achar” é a mãe de todos os erros) que isso é bom, para que colha os frutos do que se está fazendo.

Já ouvimos um “escritor especialista em ervas” dizer que essa coisa de planetas, lua etc. na colheita de ervas, bem como os cuidados farmacêuticos e ritualísticos na preparação de banhos, defumações etc., eram nada mais nada menos que dogmas, e que eram totalmente dispensáveis para o trato com as ervas (aff.... aqui, esse escritor acabou de jogar fora toda a temática de Botânica Oculta, principalmente o renomado Paracelso, Ramatis etc.). Observem então que a coisa é grave; por isso, quando os umbandistas usam as ervas, seja para banhos, defumações ou mesmo em concordância com o Tabaco, não colhem fruto algum, e acham que tudo é bobeira e não funciona, tratando a fitoterapia energética como coisa de ignorante.

Mais uma vez, vamos à opinião do abalizado Espírito de Ramatiz, profundo conhecer da terapêutica ervanária:

As ervas para os banhos de descarga fluídica, curativos ou desenvolvedores, são eficientes quando receitas de acordo com o tipo planetário da pessoa necessitada e desde que sejam colhidas sob influência astrológica e lunar favoráveis. As ervas prenhes de seiva vegetal também estão saturadas de vigoroso potencial magnético, por cujo motivo produzem efeitos miraculosos, eliminando os fluídos perniciosos aderidos ao perispírito e curando as piores enfermidades. Existe na seiva vegetal um “quantum” de eletricidade tão comum quanto a que se diz biológica e impregna o corpo humano, a qual provém da própria terra, pois é atraída e concentrada pelo Duplo-Etérico, exsudando-se ou irradiando-se depois pela aura das plantas, dos animais, das aves e criaturas humanas. Conforme as influências astrológicas e a ação lunar, essa “eletrização” aumenta, diminui ou fica inativa nos Duplo-Etéricos das plantas. Em consequência, a colheita deve ser tão hábil e inteligente, para que se possa aproveitar o máximo da energia “elétrica-vegetal” contida na espécie desejada. Assim, quando o enfermo ou necessitado tem a sorte de adquirir ervas supercarregadas de seiva e potencial eletromagnético, para fazer seus banhos de descarga ou terapêutico, ele jamais deixa de obter bom proveito. Mas, se a colheita for efetuada sob o influxo astrológico e lunar negativo, não há dúvida, tais ervas não passam de inócuos “cadáveres vegetais”. (Missão do Espiritismo – Ramatis – Psicografado por Hercílio Mães – Editora Freitas Bastos – Pág. 184 a 185)

Ramatiz também nos explica sobre a “química” produzida na queima das ervas em defumações. Vejam que também se aplica na mistura das ervas com o Tabaco:

“Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, supercarregadas de éter físico, prâna e da energia vigorosa, que é o fogo “kundalíneo”. Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua contextura física, como é a carnaubeira, vegetal da família das palmáceas. O homem pode extrair dela: Açúcar, sal, álcool, ração para o gado, madeira para a habitação, combustível para iluminar, resina para cola, medicamento para sífilis, úlceras, erupções e reumatismo.

São mais de 40 utilidades já catalogadas nessa planta maravilhosa, cujo poder e serventia, considerados apenas no campo físico, ainda se prolongam pelo mundo etéreo astralino, num campo de forças incomuns”.

Enfim, todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos de defumação, projetando em torno um potencial de forças, que, além de sua manifestação propriamente física, ainda desagregam miasmas e bacilos astralinos disseminados no ambiente humano.

A queima de ervas defumaduras também obedecem a uma determinada disciplina mental ou concentração, atraindo a cooperação de Espíritos de Pretos-Velhos, Caboclos e Bugres, simpáticos a tal processo tradicional de defesa psíquica, os quais ajudam a amenizar a limpeza das pessoas enfeitçadas.

Considerando que a matéria é energia condensada em “descida” vibratória do mundo oculto, a defumação representa uma operação inversa ou liberação de energias, as quais passam a repercutir novamente nos planos etéricos e astralinos de onde se originaram.

(Magia de Redenção – Ramatis – Psicografado por Hercílio Mães – Editora Freitas Bastos – Pág. 175 a 176).

COLHEITA DE ERVAS

Desde tempos imemoriais, sabia o homem do poder terapêutico e mágico de certas ervas. Para não irmos longe, nossos indígenas, em pleno apogeu de sua civilização, conheciam os mistérios que envolviam certas raízes, folhas etc. O sacerdote que se dedicava a esse mistério sagrado era preparado desde a infância, dentro de uma profunda e secreta iniciação.

Era um mistério, segundo reza o Tuyabaé-Kuaá (a sabedoria dos velhos Pajés) do Kaá-Yari (Força da Natureza). Sabiam estes Pajés, que ervas colhidas em determinadas luas, influenciavam desta ou daquela forma as pessoas, tanto no que tange ao corpo físico, como ao astral e mental. Os Pajés, grandes magos, sabiam que ervas secadas à sombra, eram poderosas quando queimadas. Conheciam e sabiam que certas ervas, só podiam ser colhidas de dia, quando o Sol vitalizava com seu prâna (energia vital), outras só podiam ser colhidas à noite, pois imantavam os fluídos lunares.

Bem, então sabemos que o valor terapêutico é de comprovada eficácia, quando colhidas de forma correta. É bastante dizermos, que certas ervas colhidas, preparadas e queimadas em determinadas horas, podem isolar locais até de surtos epidêmicos. A colheita das ervas não deve ser realizada de modo aleatório, mas sim, com toda uma ritualística simples, mas que denote respeito e agradecimento pelo ato. As ervas nascidas nas matas exsudam prâna vegetal fortíssimo, muito maior do que aqueles que temos em nosso jardim; portanto dê preferência a colhê-las nas matas.

Também temos que observar as ervas compradas, pois não sabemos a origem (higiene), tempo de colheita e principalmente quem colheu e provavelmente não observou os preceitos necessários à manutenção energética das ervas. Assim, vamos supor que o leitor se auto interrogue: Mas para que devemos saber tudo isso? Para nos inteirarmos dos dias favoráveis de operar, bem como os preceitos, afirmações, enfim, trabalhos relacionados diversos, e para saber também relacionar dentro disso, o uso das plantas, ervas, flores, raízes para o Petyncaém.

Então fica patente que essa relação, esse conhecimento é imprescindível, porque ele, médium, precisa criar em torno da sua aura, todas as condições favoráveis, levando na devida conta, que é em torno dele, da sua faixa espiritual e vibratória, que se movimentam e atuam, visando invariavelmente o seu protetor (mentor espiritual). Portanto, ele precisa estar sempre em cima, mais forte, mais firme.

No mínimo, as plantas solares devem ser colhidas somente de dia, e as lunares à noite. Por quê? Porque assim, virão carregadas com a vibração própria, com vitalidade positiva da energia lunar ou solar que as alimenta.

Nesse tratado vamos nos ater somente sobre a colheita das ervas solares e lunares. Para uma efetivação maior do poder de cada erva, deverão ser colhidas no horário planetário correspondente. Para isso, deverão pesquisar e estudar para poderem se beneficiar de tão profundo conhecimento e as bênçãos dos resultados. Se as ervas forem colhidas obedecendo aos influxos lunares e solares, já colheremos ótimos resultados.

Aguardem a publicação do livro: “A Botânica Oculta no uso Litúrgico e Ritualístico das Ervas na Umbanda” de nossa autoria, no prelo.

Vamos conhecer um pouco as características das plantas solares e lunares, a fim de as identificarmos precisamente:

PLANTAS LUNARES:

Aparência bizarra, predominando a cor branca, como a rosa branca e a açucena, mas pouco atrativas, isentas de cheiro ou com cheiro desagradável, anti-afrodisíaca; são leitosas, frias, de folhas redondas ou ovaladas, algumas são hipnóticas, evocando as noites de luar, como a papoula branca, que fornece os entorpecentes mais conhecidos, como o ópio e a heroína.

Ex: Vassoura-preta, Vassourinha-branca, Comigo-Ninguém-Pode, Unha de Vaca, Picão do mato, Folhas de Lágrima de Nossa Senhora, Erva de Santa Bárbara, Negramina, Arruda Fêmea (miúda), Dama da Noite etc.

PLANTAS SOLARES:

Todas as ervas ou flores que tenham um perfume forte, ativo e agradável. Suas folhas são alongadas. Algumas apresentam a cor, a configuração e certas peculiaridades do seu astro dominante, como é a Margarida, o Girassol, a Laranja etc.

Ex: Arruda macho, Manjeriçã, Malcaisco, Malva-rosa, Guiné-Caboclo, Erva Piu-Piu, Arnica, Espada de São Jorge, Erva-Abre-Caminho, Folha de Eucalipto, Alecrim, Folhas de Cipó-Caboclo, Erva de São João, Folhas de Maracujá, Folhas de Laranja, Sabugueiro, Galhos de Funcho, Levante, todo os tipos de Hortelã, Alecrim, Malva Branca, Poejo, todos os tipos e Manjeriçã etc.

Para o Petyncaém é interessante que as ervas estejam "In Natura", e secas, desde que a colheita seja efetuada obedecendo rigorosamente os influxos lunares ou solares e se possível planetários, pois efetuamos experiências radiestésicas e com fotos kirlan e obtivemos resultados positivos no que tange à força prânica armazenada nas folhas secas.

Só tem um porém: Para o uso do Petyncaém, do Tatacaém, e do Caminho da Defumação que Transforma, a força prânica vegetal que será liberada pelo elemento fogo mantém-se presente nas plantas secas até 08 meses após serem colhidas; só assim, serão acionados o fogo etérico de cada erva; passados 08 meses da colheita, devem ser descartadas pois o poder etérico se esvaiu e somente teremos um cadáver vegetal.

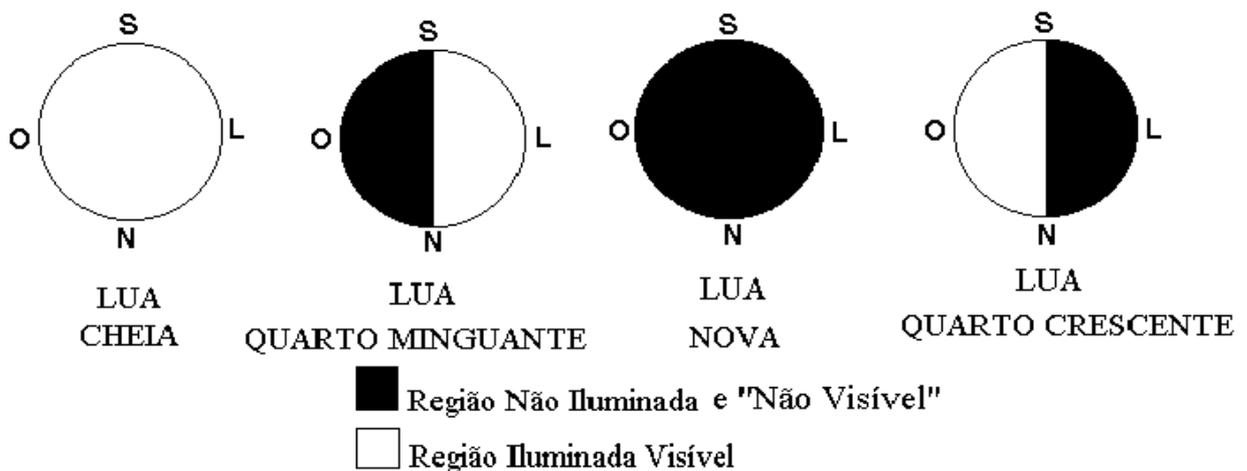
No Caminho do Banho que Agrega, as ervas deverão ser obrigatoriamente verdes.

Para o Petyncaém, o Tatacaém, e o Caminho da Defumação que Transforma as ervas deverão ser obrigatoriamente secas.

Ao colhê-las deve-se tomar o devido cuidado para secá-las à sombra, armazenando-as posteriormente, tomando os mesmos cuidados farmacológicos.

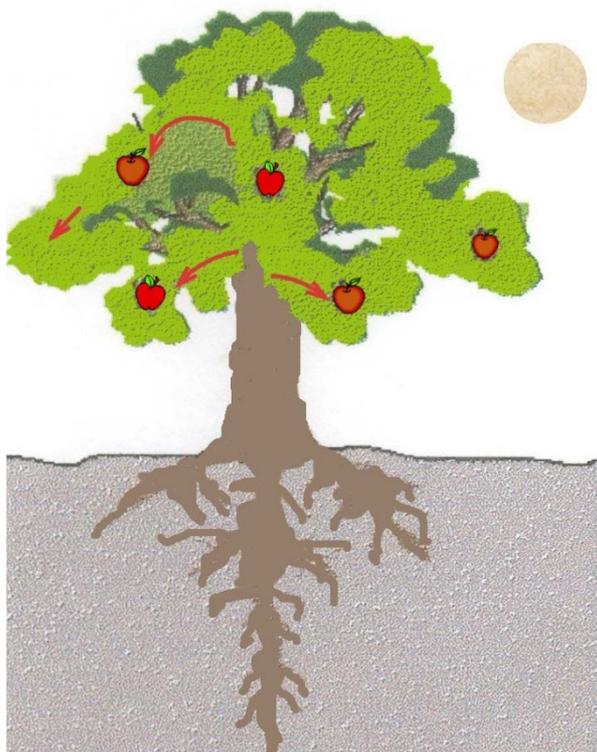
Se com o tempo, na armazenagem, observar a presença de mofo, estas ervas deverão ser irremediavelmente jogadas fora, pois os fungos presentes nas folhas alteram suas características totalmente.

INFLUÊNCIA LUNAR E A COLHEITA DE ERVAS



A Lua como todos sabem, tem quatro fases, e cada fase, tem duração de sete dias. Assim temos:

LUA NOVA (SEMEADURA – PRIMAVERA – INFÂNCIA)



Ela está carregada de energia, cheia de vitalidade.

Nessa fase, ela espalha sua força, seus fluídos eletromagnéticos sobre todas as coisas, principalmente nos vegetais.

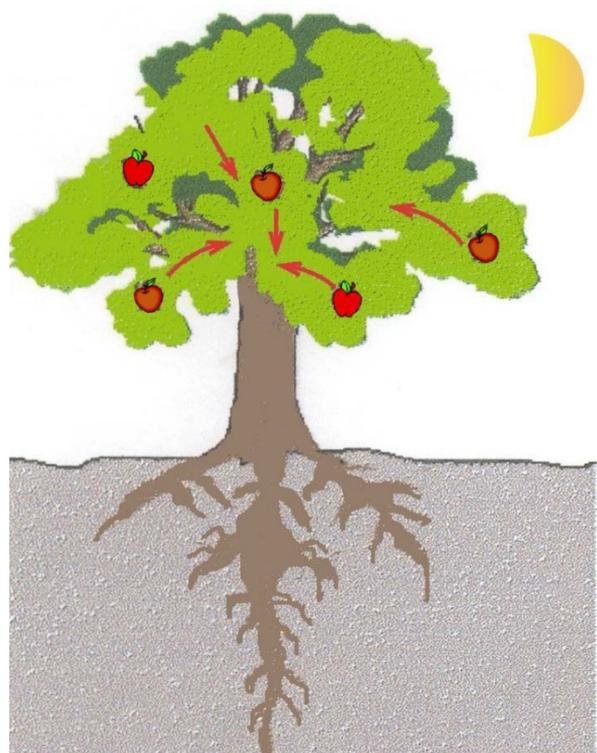
É nessa fase que sua energia é mais forte, propiciando o ato de colher ervas (folhas) para fins ritualísticos, pois nessa fase, essa energia está mais concentrada nas extremidades das plantas, ou seja, nas folhas dos vegetais.

Esta em seu lado ativo e positivo.

Esparrama a sua seiva (fluídos eletromagnéticos), especialmente nos vegetais. Nesta fase é que se devem realmente colher folhas, flores e frutos.

O fluído lunar nessa fase puxa e concentra mais a seiva (prâna) dos vegetais para as extremidades, isto é, para as pontas.

LUA CRESCENTE (EVOLUÇÃO – VERÃO – JUVENTUDE)



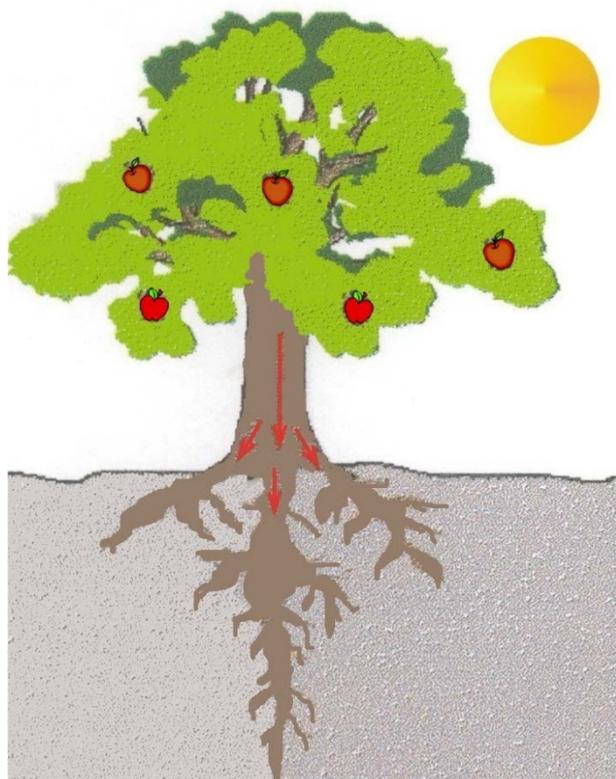
Ela continua expandir, a irradiar sua energia ou força eletromagnética, mas esses fluídos não estão mais no “estado de pureza”, como inicialmente na lua nova.

Nessa fase, essa energia está mais concentrada em transição das folhas e flores para os galhos, cascas e hastes; no caule dos vegetais.

Nesta fase, continua a se expandir, a dar e irradiar energia, porém já sofreu uma transformação.

Ainda é uma fase boa, mas não excelente para se colher folhas, flores e frutas.

LUA CHEIA (PLENITUDE – OUTONO – MATURIDADE)

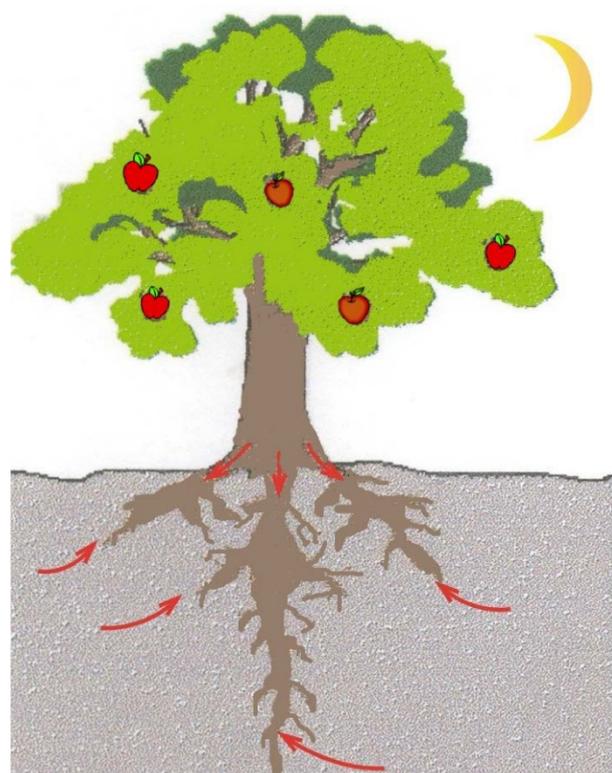


Uma movimentação de fluidos que se expandiam se revertem; eles começam a puxar de todas as coisas e também dos vegetais, enfraquecendo a seiva nas folhas, flores e frutos, indo se concentrar do caule para a raiz, ou naquilo que estiver em transição para debaixo da terra. Início da influência do lado negativo, ou aspecto passivo.

Negativo para se colher folhas, flores e frutas, pois a seiva vital (prâna) encontra-se em transição, localizando-se do caule para a raiz.

Fase boa para se colher caules, sementes e cascas.

LUA MINGUANTE (TRANSFORMAÇÃO – INVERNO – VELHICE)



A sua força se concentra quase nas mesmas condições do que na Lua Cheia.

Nessa fase, seus fluidos estão totalmente concentrados nas raízes.

É como se ela estivesse se preparando, se renovando, para se carregar de energia para começar uma fase nova. Não devem ser colhidas e usadas, para quaisquer fins, folhas, flores, frutos, caule, sementes e cascas nessa fase.

Esta em seu lado totalmente negativo e passivo.

É a fase Lunar ideal para se colher raízes.

Fora os procedimentos Lunares e Solares, para se colher folhas, cascas, frutos e raízes, devemos obedecer a mais alguns procedimentos ritualísticos, a fim de despertarmos seu poder etérico. Vamos entender a importância da Orixá Ossain, e porque devemos cultuá-la, bem como preceituá-la e invocá-la nos procedimentos com ervas:

OSSAIN



Também conhecida como Osonyin, Ossãe e Ossanha. Em muitos locais, Ossain é conhecida como Orixá feminino e em outros como Orixá masculino. Em algumas lendas africanas é tido como Orixá andrógono. Aceitamo-lo como feminina, fazendo par vibratório com o Orixá Oxóssi. Oxóssi é o senhor da fauna e Ossain é a senhora da flora.

Quando formos colher as ervas, devemos pedir licença e preceituar a Ossain.

Senhora, patrona e protetora das ervas. Seu domínio é a cura. Orixá da medicina, da convalescença. Mestre do poder curativo das ervas, que proporciona a “luz – força” das plantas, ou seja, a força vital, para o benefício dos seres humanos e da Terra. Imprescindível a qualquer ritual na Umbanda.

A rainha das matas, a amiga das folhagens. Ossain é a encarnação das florestas

Ossain é a Mãe da Fitoterapia; aquela que gera a capacidade de cura pela ingestão ou aplicação de plantas medicinais. Ela é a alquimista, a senhora das poções mágicas e curativas, a farmacêutica dos Orixás. Ela é defensora da saúde. Em suas folhas estão à cura de todas as doenças que existem e que vão existir.

Cada Orixá possui as suas próprias folhas, mas só Ossain conhece os seus segredos, só ela sabe as palavras que despertam o seu poder e a sua força.

Ossain desempenha uma função fundamental na Umbanda, visto que sem folhas, sem a sua presença, nenhuma cerimônia se pode realizar, pois ela detém a força que desperta o poder do “sangue” verde das folhas. As folhas de Ossain veiculam a força oculta vegetal. As folhas e as plantas constituem a emanção direta do poder da terra fertilizada pela chuva. O sangue das folhas é uma das forças mais poderosas, que traz em si o poder do que nasce e do que advém. Na Natureza, somente as folhas detêm em sua constituição, cinco elementos da Natureza, e por isso se constitui de suma importância sua utilização e manipulação.

Rezasse e cantam-se as cantigas sagradas constituídas de palavras sagradas, que deve se dizer para que sua força apareça, e o poder etérico das folhas possam florescer. Somente Ossain “acorda” o poder das folhas.

Ao colhermos folhas na mata, deve-se rezar e/ou cantar as cantigas de Ossain, para propiciar nas folhas o que os olhos não veem e para lembrar que a mistura de folhas escolhidas é fruto de um ato pensado. Ao colhermos ervas na mata não deverá ser somente para um ato de manipulação, e muito menos para uso comercial.

Não se entra nas matas sem antes pedir licença e oferendar a Ossain. A mata, antes de tudo, é um ser vivo e com vontade própria, aliada ao resto da Natureza. Se entrar numa mata sem o devido respeito, com certeza não colherá seus frutos benéficos e curativos, e ficará tão somente com a beleza local.

Só se encontra na mata, aquilo que a mata mostra, portanto é preciso conversar, dialogar, entrar num acordo, com muito respeito e humildade. Não se entra nas matas em vão; não se pega mais folhas do que o preciso; não se acende velas; não se usa vasilhas que não seja feita de folhas, não se destrói, não se suja, não se maltrata.

Cada Orixá tem suas folhas, mas somente Ossain tem seus segredos, e é a detentora da força de cada uma delas. Sem ela, nenhuma cerimônia é efetiva.

Ossain é o segredo da floresta. É ela que desperta a consciência, onde consegue-se o contato com o mundo espiritual. É a Orixá das folhas medicinais e litúrgicas.

As ervas contêm uma emanção fluídica direta e poderosa. As ervas representam o Poder Divino procriado. É à força de um culto.

Nada se faz na Umbanda sem a presença dessa Orixá; para tudo se usa; desde a iniciação do neófito com a preparação dos Amacis, banhos, defumações, descarregos, cachimbos etc.

Toda a manipulação de “objetos sagrados” se faz com banhos específicos, consagrados através do culto a Ossain.

Devemos saudá-la e respeitá-la, pedindo-lhe permissão ao adentrar nas matas e no momento da colheita das ervas. Jamais esquecer de agradecê-la pedindo que as ervas colhidas tenham em sua essência tudo o que estamos buscando e que tenhamos condições de utilizar estas substâncias da melhor forma possível.

Portanto, quando formos colher qualquer tipo de ervas para fins ritualísticos, devemos oferendar a Ossain, por respeito e também pelo fato de dar algo em troca do que se está retirando. Devemos colocar a beira da mata:

Por cima de uma folha de Bananeira, ou folha de Quebra-Pedra, ou folha de Repolho, ou folha de Couve, colocar um pouco de mel puro de abelha, um pedaço de Fumo de rolo (ou corda). Jogar água na terra em volta de tudo, pelo lado de fora. Enquanto se procede a oferenda, profira por três vezes: Sarava Ossain. Não se acende vela e nem incensos para preceituar Ossain.

Sempre que for colher ou preparar qualquer tipo de erva, deve-se primeiramente saudar Ossain, repetindo seu mantra sagrado por três vezes:

Reza para se colher ervas:

Quando vão se colher ervas, pronuncia-se a seguinte oração para Ossain. Se quiser, faça uma oração de coração que será recebida da mesma forma.

Salve Poder Reinante Ossain do Divino Criador.

Humildemente venho pedir licença para colher vossas ervas sagradas.

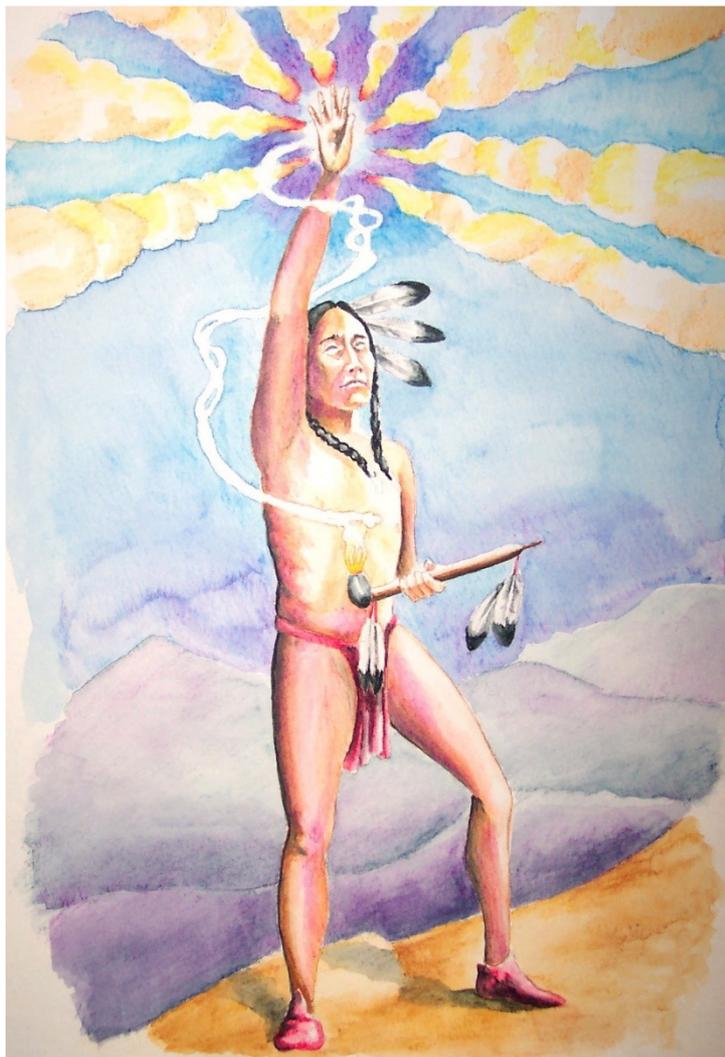
Que elas venham saturadas de energismo vivificante.

Que elas possam abençoar tudo o que tocam.

Ossain; agradeço-te de coração, e rogo ao Divino Pai forças e bênçãos para ti e para tuas folhas sagradas.

Sarava Ossain (repetir 3 vezes)

OS CAMINHOS DE CURA DO ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO



“O Tabaco é sempre utilizado dentro dos limites da expressão espiritual, o engajamento social e a prática da medicina”

O irmão Tabaco serve como preparação e é o mais importante elemento do Petyncaém. Quando misturado com outras ervas, cada uma com sua potencialidade energética específica transformam-se em potentes preparados. Vamos observar que as mesclas são potentes, mas, sem a presença do irmão Tabaco, somente emitem suas energias limitadamente. Utilizando somente o irmão Tabaco colherá grandes frutos, mas, nas mesclas do Petyncaém, a magia fitoenergética multiplicarão e terão um curso a seguir, pois, serão ativadas pelo poder do Espírito Elemental do irmão Tabaco.

Cada folha de irmão Tabaco absorve e concentra grande quantidade de prâna vital solar, bem como óligo-elementos específicos provenientes da rica vida da terra, e esse poder magnético poderoso é liberado através da fumaça. Ramatis nos diz: “... Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, supercarregadas de éter físico, prâna e da energia vigorosa, que é o fogo “kundalíneo”. Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua textura física...”

O Espírito Elemental do irmão Tabaco tem um relacionamento especial com outras plantas – é dito ser o principal ativador de todos os Espíritos das plantas. É como a chave para a ignição de um carro. Quando você o invocar no Petyncaém, a magia acontece.

O irmão Tabaco será sagrado apenas quando você o aceitar inteiramente na sua finalidade somente ritualística. Se você usa o irmão Tabaco com respeito e em conformidade com a sua finalidade mágica, você pode adquirir o conhecimento da cura, o conhecimento do amor, o conhecimento da matéria, o conhecimento da harmonia, o conhecimento do comportamento espiritual, o conhecimento de tudo. É por isso que o irmão Tabaco é tão sagrado.

Abaixo, vamos enumerar os principais caminhos que o Espírito Elemental do irmão Tabaco caminha com eficiência, mas, advertimos: Tudo será somente potencializado quando houver mesclas com ervas específicas. O Espírito Elemental do irmão Tabaco é somente o condutor e ativador. Aí reside o segredo. Nas mesclas, o Tabaco vai constituir 2/3 da mistura.

1º Caminho: Purificador

O Espírito Elemental do irmão Tabaco, naturalmente, tem como função principal o ato de tornar tudo puro, livre de manchas morais, removendo quaisquer impurezas especificamente definidas.

O ato purificador do Espírito Elemental do irmão Tabaco nos auxilia a nos livrar dos “defeitos” (imperfeições morais) que nos desqualificam para as atividades espirituais.

Modificador

O Espírito Elemental do irmão Tabaco emana um intenso magnetismo, capaz de acelerar as mudanças das formas, das qualidades e dos aspectos das coisas. Ele acrescenta novos dados à significação de algo, mudando os adjetivos.

2º Caminho: Libertador.

Os que conhecem sabem a importância da conjuração do Espírito Elemental do irmão Tabaco, que contribui com uma parcela muito grande em processos fitoectoplasmáticos, formando um bioplasma poderoso, auxiliando diretamente quando há necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos.

É de grande valia nos Processo de Descarrego (desobsessões).

O Espírito Elemental do irmão Tabaco possui em constituição etérica, elementos sutis purificadores fortíssimos, agindo faixas dimensionais espirituais, agindo de forma contundente em obsessões complexas, ligações negativas com cordões energéticos, aparelhos parasitas, enxertos de energias ectofiloplasmáticas agressivas, larvas astrais e mentais negativas, auto-enfeitiçamentos, enfeitiçamentos verbais, mentais e físicos, fluidos deprimentes e ofensivos, e toda sorte de energias mentais, naturais e artificiais envenenadoras, fazendo com que os mesmos se afastem imediatamente, sendo que alguns são totalmente modificados.

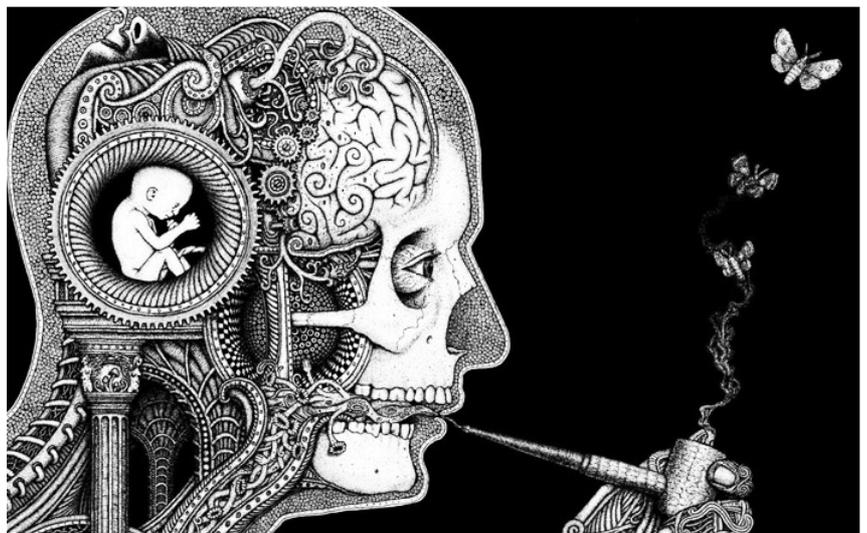
3º Caminho: Materializador das nossas ilusões.

Esta é uma das características marcantes do Espírito Elemental do irmão Tabaco. Nesse aspecto, ele trabalha intensamente no fator ilusão, intensificando e materializando os nossos desejos. Repetindo:

O conceito utilizado no Petyncaém, de que o Espírito Elemental do irmão Tabaco materializa nossas ilusões, não diz respeito à definição sobre a verdade ou a falsidade de um enunciado, mas à sua potencialidade psíquica, isto é, sua capacidade de causação psíquica.

Assim, a definição de ilusão, nesse caso, subverte sua acepção corriqueira já que positiva o conceito que passa a ser entendido como a expressão legítima de uma realidade incontestável – a realidade psíquica.

A ordem da ilusão é, por excelência, a ordem do psíquico, do singular e, portanto, daquilo que não é passível de erro ou equívoco, no sentido da linguagem comum.



4º Caminho: Cura.

O Magnetismo etérico proveniente do Espírito Elemental do irmão Tabaco tem a condição de penetrar na constituição mais sutil do Corpo Humano, Áurico, Duplo-Etérico e Astral, levando a mensagem da nossa vontade, carreando as energias curativas das ervas acrescidas, para onde foram endereçadas.

5º Caminho: Traz bênçãos.

Pelo fator carreador, característica básica do Elemental do Tabaco, as bênçãos são levadas repercutindo pelo elemento eólico, chegando a quem foi direcionado como um sopro de paz, ânimo e bem-estar. É o que se sente quando alguém nos abençoa, soprando a fumaça sobre nós.

6º Caminho: Dá coragem.

Uma das características marcantes do Espírito Elemental do irmão Tabaco é a sua capacidade natural determinante da força e da coragem, por estar ancorado na terra. Esse Elemental, por natureza, é forte e determinado. Observe que é comum alguém acender um charuto, um cachimbo, para adquirir coragem para realizar alguma coisa, ou mesmo tomar uma decisão. Alguns poderão dizer que no Tabaco existe algum componente químico que intensifica uma parte do cérebro responsável pela atitude de coragem. Pode até ser, mas pra quem é tabagista; não nos esqueçamos que nos processos do Petynyaém, não inalamos a fumaça para os pulmões; só pitamos, que é o ato de puxar a fumaça para a boca e em seguida expeli-la saturada com o nosso ectoplasma vivificador. Portanto, para o uso ritualístico, essa teoria é equivocada.

7º Caminho: Auxilia a raciocinar claramente, trazendo centramento.

Pela característica de aterramento, o Espírito Elemental do irmão Tabaco nos auxilia quando o usamos para tomar decisões ou mesmo somente para clarear a mente. Observe que muitas pessoas, quando querem pensar/raciocinar, afastam-se do convívio comum, procurando um local ermo, onde acendem um charuto ou mesmo um cachimbo; são unânimes em dizer que essa atitude os auxilia a pensar melhor. Os índios Guaranis dizem: " *Minha bíblia é o Petynguá (cachimbo), porque quando fumo, tudo se ilumina na minha cabeça*".

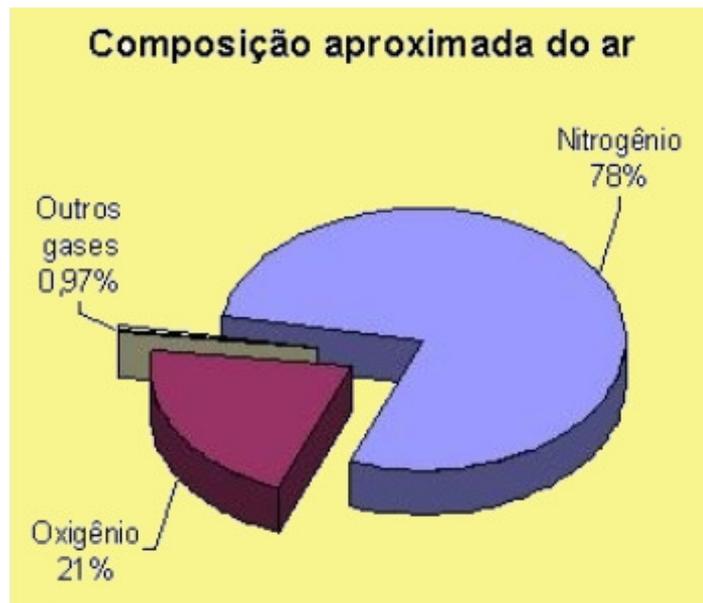
8º Caminho: Serve de mensageiro (carreadora), levando nossas intenções; penetra nas dimensionais espirituais; facilita a comunicação com os Espíritos; auxilia em momentos de oração.



O irmão Tabaco realiza seu trabalho de materializador da nossa crença, levando nossas intenções, caminhando pelo Elemento Ar. Todo vegetal, como ser vivo, tem a importante função de desprender o oxigênio para o ar atmosférico, purificando-o, auxiliando na manutenção da vida.

Mas como será que o Espírito Elemental do irmão Tabaco consegue levar nossas intenções tão facilmente pelo ar, chegando a penetrar em dimensões espirituais? Como isso é possível? Como pode, pela fumaça, ajudar alguém, desmanchar magias negras, falar com Espírito??? Temos uma teoria.

Para compreendermos, primeiramente, vamos ao estudo da composição do ar:



Os gases que fazem parte da composição do ar são em sua maioria o oxigênio e o nitrogênio. O ar é composto também por gás carbônico, gases nobres e vapor de água.

O ar é composto principalmente por oxigênio e nitrogênio

O composto mais notável do oxigênio é a água (H₂O) – 21%.

O vapor de água que também participa da composição do ar provém da evaporação das águas de rios, mares e lagos, respiração dos seres vivos, transpiração das plantas, evaporação da água do solo e evaporação da água de dejetos (fezes e urina de animais).

O oxigênio representa aproximadamente 20% da composição da atmosfera terrestre. É um dos elementos mais importantes da química orgânica, participando de maneira relevante no ciclo energético dos seres vivos, sendo essencial na respiração celular dos organismos aeróbicos.

O nitrogênio é o principal componente da atmosfera terrestre – 78%. Este elemento chega ao solo através de compostos orgânicos (restos vegetais e animais) e/ou inorgânicos. Sua fixação pode ser biológica (simbiótica ou não) ou por descargas elétricas. No solo o Nitrogênio se encontra na forma orgânica ou inorgânica, podendo se mudar de forma (ou vice-versa) pelo fenômeno da mineralização ou imobilização. Como elemento, o nitrogênio tem uma elevada eletronegatividade, que seria uma supercondutividade de átomos, onde alguns, formam feixes de elétrons, movendo-se aos pares.

A estrutura da água pode ser alterada pela interferência da Natureza e do homem.

A água pela sua própria natureza já é um fluido saturado de energia, sais e minerais, necessários à espécie humana. Ao mesmo tempo a água é imensamente absorvente de energia, proveniente das pessoas ou do local em que está depositada. Na água podemos pela vontade e ação magnética de qualquer pessoa, ou por ajuda dos Mentores Espirituais, serem impregnados fluidos.

Em nossa caminhada espiritual, observamos que a água em si é tão somente um “veículo carreador”; ela por si só não se carrega de nenhum tipo de magnetismo. Pensamentos e emoções positivas ou negativas, poluição, música relaxante ou pesada, tudo isso é refletido na eficácia da água. Vejam bem, que na água existe uma grande quantidade de partículas de cristais e esses cristais é que recebem as influências à volta, guardando em sua memória o sentimento a que foi submetido.

A água é uma substância líquida importante para os seres vivos e pode ser encontrada dentro do organismo dos mesmos e fora do organismo, no meio externo. É formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio que se dispõem num formato angular estabelecendo um contraste entre os lados, onde um lado há a formação das zonas positivas e de outro lado há a formação das zonas negativas.

As moléculas de água tendem a se unirem a outras moléculas, pois estas sofrem atrações motivadas pelas cargas elétricas, o que origina a formação de pontes de hidrogênio, porém não se unem a qualquer molécula, pois as moléculas apolares que são formadas por gorduras, óleos e ceras não são solúveis à água.

A água é considerada um líquido de dissolução universal, pois em contato com outras moléculas polares conseguem envolvê-las e separá-las, o que também é possível com sais minerais. Por este fato, a água apresenta sais minerais em sua composição que podem ser bicarbonato, cloreto e sulfato, sódio, magnésio, potássio, flúor, ferro, cálcio, como outros, que foram dissolvidos pela água ao entrarem em contato com a mesma.

Aí está o segredo de podermos magnetizar a água com as nossas intenções. Sabemos que na Natureza os elementos minerais são os únicos que podem ser “programados” segundo nosso poder mental, e passam a refletir por um tempo, àquilo a que foram “condicionados” a fazerem por magnetização mental; ou seja, os minerais refletem intermitentemente, por um tempo, as determinações programadas neles pela nossa vontade. Os minerais são os responsáveis pela água ficar magnetizada, e cada um desses minerais, responderá especificamente pela programação, repetindo nossa programação para onde for levado.

Portanto, poderíamos dizer que os micros elementos minerais presentes na água que compõe o ar são programados com as nossas intenções, e pela força das mentalizações ficam hiper magnetizados, repetindo vibratoriamente, sendo levado pelo ar até o destino programado, carregados pela supercondutividade do nitrogênio.

Pode estar aí a explicação.

Uma outra molécula também formada por átomos de oxigênio é o ozônio (O_3), cuja presença na atmosfera protege a Terra da incidência de radiação ultravioleta procedente do Sol.

O ozônio (O_3), é um gás instável, diamagnético, com PE $112^\circ C$. É uma forma alotrópica do oxigênio, constituído por três átomos unidos por ligações simples e duplas, sendo um híbrido de ressonância com comprimento médio de ligação de $1,28 \text{ \AA}$, formando um ângulo de $116^\circ 49'$. O ângulo de ligação determinado experimentalmente está de acordo com o previsto pelo modelo RPECV (120°). É um agente oxidante extremamente poderoso, mais fraco apenas que o F_2 reagindo muito mais rapidamente O_2 . Sua alta reatividade o transforma em elemento tóxico capaz de atacar proteínas e prejudicar o crescimento dos vegetais.

O Tabaco em especial, tem a propriedade de ser uma erva sensível e tolerante ao ozônio, portanto, com emanções extremamente fortes, liberando suas emanções potentes para o ar com propriedade.

Pelo ar, passando tranquilamente pelo ozônio que tem como propriedade “determinar” até onde os elementos podem ir, o Espírito Elemental do irmão Tabaco é o propulsor da mensagem, vencendo obstáculos naturais que seriam dificultosos por vias comuns.

O Espírito Elemental do irmão Tabaco leva nossas “súplicas” através do Elemento Ar, penetrando delicadamente nas dimensões espirituais, facilitando a passagem para todos os lugares, saturados das nossas intenções.

Para orar e se comunicar com os Espíritos:

O Tabaco carrega a honestidade que temos no coração, quando as palavras são para serem faladas ao mundo espiritual. O Espírito Elemental do irmão Tabaco viaja a frente das palavras para que a honestidade seja recebida de pela Espiritualidade de forma respeitosa.

O Tabaco pode ser usado como uma oferta diária de orações e dar graças por todos os dons que o Pai Criador nos deu.

Uma das maneiras mais poderosa de se comunicar com os Espíritos é pitando o Tabaco em um Cachimbo Sagrado, pois no momento em que desejamos orar, ao pegarmos no Cachimbo, nossa mente já entra em alerta, pois realizaremos um ato solene e sagrado. E, pelo já explanado, saberemos a importância do ato, pois o Espírito Elemental do irmão Tabaco abrirá as portas dimensionais, carregando nossas preces.

Pelo estudo já efetuado de como o Espírito do Tabaco age, sabemos que a nossa comunicação com o mundo espiritual será facilitada; só vai depender mesmo da santidade das nossas intenções, da nossa mente ilibada e da nossa moral.

Pelo Ar, o Tabaco é o elemento propulsor da oração. Pelo orar passam pensamentos até as palavras com intensidade. Eles aumentam a densidade de matéria que fazem a forma pensamento ser impulsionada pelo poder do Espírito Elemental do irmão Tabaco.

Esta matéria na volta atrai partículas do mesmo nível vibratório, até que o objeto é formado ou materializado. Se você pensa com emoção, partículas de forma pensamento rapidamente viajam grandes distâncias, carregadas pelo Espírito Elemental do irmão Tabaco através do ar, atingindo os objetivos, como já visto.

9º Caminho: Usado como oferenda.

O Tabaco transmite a sinceridade dos nossos propósitos. É um excelente receptor de energias boas. O uso do Tabaco como oferta espiritual, perpetua o amor e o respeito que os humanos têm para com a Mãe Terra.

No geral, numa oferenda o irmão Tabaco deve ser utilizado da seguinte forma:

- Se a oferenda for com intuitos materiais, deve-se colocar o Tabaco sobre a terra, junto da oferenda. Deita-se o Sagrado Tabaco para a Terra, nossa mãe, para fornecer todas as coisas que ajudam a sustentar nosso ser físico.
- Se for com intuitos espirituais, colocar o Tabaco por sobre a oferenda.
- Se forem por motivos de se retirar energias negativas, deve-se colocar o Tabaco sobre o fogo, numa pequena cumbuca de barro com álcool, ao lado da oferenda.
- Se for por motivos de refazimento de energias vitais, saúde, deve-se colocar o Tabaco sobre água, numa pequena cumbuca de barro, ao lado da oferenda. Oferendar Tabaco à água é um reconhecimento da força vital que nos sustenta todos bem. Sem água, que deixariam de existir.

Posteriormente, munido das intenções e das mesclas específicas, deve-se definir se a oferenda é dirigida para questões materiais, espirituais ou demanda.

Quando a oferenda for realizada para bênçãos e pedidos referentes ao plano material; quando se necessita forças para as lutas materiais, das decisões, das demandas, do trabalho, emprego, melhorias de vida, vendas, mudanças, etc. Também para quando necessitamos vitórias e forças para as lutas espirituais em demandas, magias negras, feitiçarias, inveja, olhos gordos, pragas, maldições, perseguições espirituais com atuações e perturbações com a presença de obsessores, quiumbas, Espíritos trevosos, etc.

Nesse caso, por sobre a oferenda, deve-se proceder a “**Fumaçadas**” (com a boca na fornalha do cachimbo) por no mínimo 07 vezes, mentalizando firmemente o que se deseja.



Quando a oferenda for realizada para bênçãos e pedidos referentes ao plano espiritual. Para quando é relativa à cura (doenças físicas e/ou espirituais), amor, cultos/louvações e qualquer atividade religiosa, problemas psicológicos, maternidade, mansidão, paciência, processos mediúnicos.

Nesse caso, por sobre a oferenda, deve-se proceder ao “**Fumaçeiro**” em baforadas (golfadas de fumaça expelida pela boca) com o sopro curador por no mínimo 07 vezes, mentalizando firmemente o que se deseja.



O Tabaco é uma forma de agradecimento com antecedência de um pedido. Sempre que houver um pedido de orientação, aconselhamento, cerimônias etc., o Tabaco é oferecido sempre em primeiro lugar. O uso do Tabaco para uma cerimônia de oferta é a ligação do ciclo contínuo de criação, o ciclo da vida e da morte e das contínuas mudanças que ocorrem na forma de plantas medicinais

A oferta do Tabaco é o rito da comunhão com os Espíritos auxiliares através de todos os elementos sagrados do processo de criação. É um ritual de oração reafirmando as crenças tradicionais e da interligação do eu com a Espiritualidade.

O Tabaco é a manifestação espiritual de agradecimento.

Creio que agora dá pra entender o porquê utilizamos o Tabaco em forma de charutos, cachimbos e cigarros de palha em oferendas na Umbanda.

Com certeza não é porque o Espírito ou o Orixá “curte” dar uma fumadinha. Sabedores disso, agora, ao invés de charutos, cachimbos e cigarros de papel ou de palha, podemos colocar em nossas oferendas, o Tabaco in-natura (fumo-de-rolô) como acima orientado.

O Tabaco quando utilizado como vício fora da sua missão sagrada, causa doenças, desequilíbrios e pode matar.

Pelo mau uso e desrespeito ao Tabaco, milhões de seres humanos estão viciados e colhendo frutos amargos com doenças terríveis, pois a sua utilização está sendo efetuada de forma efêmera, displicente e tão somente para satisfazer instintos inferiores.

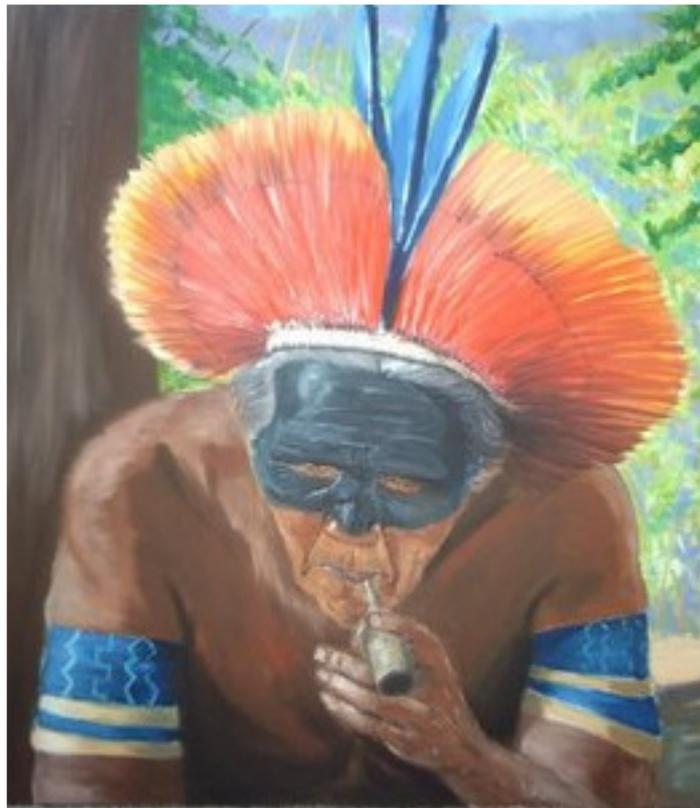
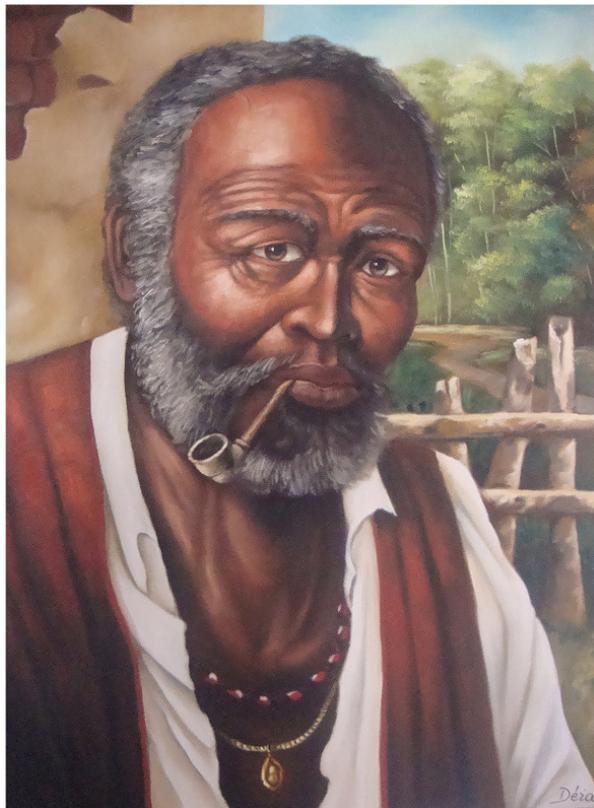
Essa é a lição que o Tabaco está dando ao homem, pois esta erva existe para curar e abençoar e nunca para satisfazer desejos escravizantes. O homem branco, pela inferioridade espiritual, transformou essa magnífica erva de poder, em simples prazer, pois ao acender o Tabaco de forma displicente, libera o seu Espírito, que materializa o que o seu portador requer – a ilusão hipnotizante e a sustentação do seu vício.

“Deus não te dá o que você pede, mas sim, o que você acredita”. Esse fantástico ditado nos diz que tudo o que somos e o que temos, é fruto das nossas verdadeiras ou falsas crenças. Nossas crenças enraizadas manifestam-se gloriosamente em nossas vidas, com uma força poderosa, que, muda/interfere todo a nosso caminhar terreno. Então, fica claro, que as emanções do Espírito Elemental do irmão Tabaco atuará em nossas vidas, de acordo com as nossas crenças, vontades e objetivos; ou seja: o nosso poder mental em conduzir esse tipo de energia. Mas, não nos esqueçamos: O Tabaco foi feito para o homem, e não o homem para o Tabaco. O dia que o homem se deixou ser feito para o Tabaco, surgiu o tabagismo.



Na pintura acima, de índios canadenses, em 1616, realizando um ritual de cura usando o Tabaco, cantando e dançando ao redor do fogo, e posteriormente oferecendo-o no rio Ottawa.

O USO RITUALÍSTICO DO ESPÍRITO ELEMENTAL DO IRMÃO TABACO POR ALGUNS GUIAS ESPIRITUAIS DA UMBANDA



Muitos indígenas possuem o hábito de utilizar o irmão Tabaco ritualisticamente desde a pré-história, durante manifestações ritualísticas, mas, nunca a título de vício; só tragam a fumaça para os pulmões, quando vão entrar em estado alterado de consciência.

Os índios que não sofreram influências do branco, somente utilizam o irmão Tabaco durante rituais religiosos, fúnebres, de passagem, de curas, casamentos, batizados e de fertilidade.

A diferença entre o uso do irmão Tabaco pelos indígenas e o Petyngaém usado pelos Guias Espirituais na Umbanda está somente no fator – inalação.

Em alguns rituais, os índios costumam usar o irmão Tabaco in-natura ou misturado com certas ervas psicoativas inalando-o para entrarem em estado alterado de consciência, e assim poderem entrar em contato com seus ancestrais.

Também utilizam o Tabaco em combinação com outras ervas para o tratamento de algumas doenças, sem, contudo, inalá-lo.

“Geralmente, não se considera a nicotina, princípio ativo e aditivo do onipresente tabaco, um embriagante capaz de produzir visões. O baixo conteúdo em nicotina dos modernos cigarros manufaturados é, de fato, insuficiente para desencadear experiências visionárias, causando unicamente a suave estimulação do fumante e um alívio dos sintomas da abstinência ocasionados pela sua adição ao tabaco. Embora se tenha tentado explicar o uso do tabaco como embriagante xamânico pela presença de componentes B-carbolínicos, as espécies de tabaco importantes no xamanismo contêm nicotina e as vezes quantidades menores de nornicotina, sendo estes compostos os principais responsáveis pelas propriedades farmacológicas do tabaco. Em todos os casos se utilizam grandes doses de variedades potentes de tabaco (nicotiana rústica) para alcançar estados visionários de transe, de forma que os conhecidos efeitos das intoxicações graves por nicotina caracterizados por alterações de visão (ambliopia do tabaco) parecem ser parte integral das visões xamânicas entre os grupos indígenas sul-americanos” (Do Pharmacotheon de Jonathan Ott)

Muitos Pajés, e atualmente muitas organizações espiritualistas, usam bebidas ritualísticas com princípios ativos alucinógenos. Para que essas bebidas possam fazer o efeito desejado são necessárias certas misturas com componentes ativos que inibem as enzimas do trato digestivo, liberando os neurotransmissores, substâncias químicas responsáveis pelos impulsos nervosos, permitindo, assim, a atividade dos princípios psicoativos presentes na beberagem, quando consumido por via oral.

Agora, a fumaça inalada, sem bloqueios, permite a ação dos psicoativos diretamente nos centros nervosos em poucos instantes, pois entram em partículas inaladas, indo atuar diretamente no sistema nervoso, sem passar pelo trato digestivo, não sofrendo bloqueios; portanto não necessitando de certas ervas desinibidoras de enzimas digestivas.

“Sabe-se que plantas, apresentando compostos triptamínicos, como no caso da jurema preta, não têm ação no sistema nervoso central, quando usadas por via oral, devido a enzimas no trato digestivo que bloqueiam sua ação central. Para que possamos entender como a ação no sistema nervoso ocorria entre os indígenas, basta lembrarmos que eles se utilizavam da bebida, a que davam o nome de ajucá, preparada com as cascas da raiz da jurema preta e hidromel, bebida fermentada de teor alcoólico, ao mesmo tempo em que defumavam com um cachimbo feito da planta, como foi relatado por pesquisadores (Schultes (1973) e Lima (1975). Assim, a fumaça inalada, sem bloqueios, permitia sua ação nos centros nervosos, em poucos instantes. O hidromel foi comum durante a primeira fase colonial e observado entre os indígenas de várias regiões brasileiras, o qual era preparado acrescentando água ao mel e posto a fermentar”. (Maria Thereza L. de Arruda Camargo – Centro de Estudos da religião)

A Umbanda, além de não utilizar nenhum artifício para o transe mediúnico, desaconselha-o totalmente, indicando para isso somente a concentração, cânticos e orações. Não precisamos “perder o juízo” para se contatar o mundo espiritual. Temos capacidade para nos comunicar com a espiritualidade sem usar subterfúgios psicodélicos. Usaremos o poder do Tabaco, porém, centrados e com perfeito juízo, sem adjetivos.

Pai Arariboia nos diz: *A ingestão do “Ayahuasca (Caapi e Chacrona), do Vinho da Jurema (Jurema Hostilis), ou quaisquer outros tipos de ervas alucinógenas existentes, definitivamente não fazem parte da ritualística umbandista. E inconcebível utilizar deste artifício na Umbanda para o encontro com Deus ou com a Espiritualidade. O uso de bebidas consideradas “sagradas” deve continuar sendo utilizadas tão somente pelos silvícolas que as usam exclusivamente para o encontro com o sagrado e em momentos decisórios muito especiais. O homem branco quer utilizar essas bebidas para terapias de toda ordem e turismo espiritual. Os médiuns umbandistas têm infinitas possibilidades de se aprimorar pela melhoria através do exercício diário das virtudes, meditações, concentrações, evangelização, reforma íntima. Devem envidar todos os esforços para cada dia mais tornarem-se senhores do seu destino, das suas vontades e dos seus desejos.*

Deixaremos claro que a Umbanda somente utiliza o irmão Tabaco aliado a ervas específicas, não inalado para os pulmões, mas tão somente aspirado para a boca e imediatamente jogado para fora em técnicas próprias (Fumaceiro ou Fumaçada) com fins ritualísticos, como já exaustivamente explanados.

Os elementos da anatomia do irmão Tabaco possuem elementos que, quando queimados para fins ritualísticos, liberam energias potentes purificadoras, tornando o que toca puro, livre de manchas morais viciantes.

A fumaça do irmão Tabaco é uma mistura heterogênea de gases, vapores, e partículas líquidas. A fumaça divide-se em fase gasosa e fase particulada. Entre os componentes da fase gasosa estão o monóxido de carbono, dióxido de carbono, óxidos de nitrogênio, amônia, nitrosamidas voláteis, cianeto de hidrogênio, compostos voláteis contendo enxofre, hidrocarbonetos voláteis, álcoois, aldeídos e cetonas. A fase particulada contém nicotina, água e alcatrão. Quando se traga, absorvendo para os pulmões, a fase particulada, a nicotina e o alcatrão são absorvidos rapidamente entrando na circulação arterial sendo rapidamente distribuídos pelos tecidos do corpo, atingindo o cérebro num intervalo de 10 e 19 segundos. A nicotina e o alcatrão são imediatamente absorvidos pelo trato respiratório, mucosas orais e pele. Os componentes da fase gasosa entram em ação, e, todos, provocam sérios distúrbios físicos graves. Agora, se não tragados, sem absorver a fumaça para os pulmões, e usados somente pra fins ritualísticos e litúrgicos, as fases gasosas e particuladas agirão de forma insignificadamente danosa.

No uso ritualístico do irmão Tabaco, só se pita; não se traga. Por não ser tragado não agride, não vicia e não adocece. Na Umbanda, o uso do irmão Tabaco é restrito, sedo utilizado somente entre uma consulta e outra, ou mesmo em práticas magísticas, aspirado somente para a boca e liberado imediatamente saturado de prânas ectoplasmático (do usuário) e fitoectoplasmático (das ervas).

Muitos poderão dizer: Mas, os componentes do irmão Tabaco não irão impregnar toda a mucosa bucal? Respondemos: Obviamente que vai; quando componentes do irmão Tabaco entram em contato com a mucosa bucal provocam grande salivação; essa saliva ficará carregada dos princípios ativos que compõem a química do irmão Tabaco. Mas, além de ser superficialmente, após cada série de baforadas, expeliremos a saliva carregada dos componentes químicos, como logo adiante, explicaremos melhor. Além de não inalar, também expeliremos o excesso presentes na saliva.

Um Guia Espiritual não ficará com o cachimbo ou com o cigarro de palha ou mesmo com o charuto na boca durante todo o tempo que estiver atuando mediunicamente. Só utilizará do Petyngaém quando necessário, e logo deixará os apetrechos de lado, utilizando-os novamente, se for necessário.

Portanto, o uso de Tabaco será pouco, e o seu manuseio, com certeza, não irá prejudicar a ninguém e muito menos causará qualquer tipo de dependência.

Na Umbanda, quando um Guia Espiritual utiliza o irmão Tabaco na sua terapêutica fluídica, eles dinamizam a sua energia oculta e lhe apuram as qualidades etéreo-Espirituais, sob determinado processo de física transcendental. Os Espíritos aproveitam as energias etéreo-Espirituais do Tabaco sem, contudo, fazerem seus médiuns tragarem a fumaça para os pulmões. Os Guias Espirituais nunca utilizam o Tabaco para alimentarem seus vícios e nem mesmo o vício do médium. Lembre-se que a utilização é somente para efeitos terapêuticos físico-espirituais-magísticos e mesmo assim com muita sobriedade, sem desmandos e exageros, pois se preocupam com o bem-estar físico e espiritual de seus medianeiros.

A Umbanda faz largo uso do irmão Tabaco, na forma de cachimbos, cigarros de palha ou charutos. Sabemos da importância magística do Tabaco, mas somente para bênçãos e descarregos, mas nunca para o vício.

Vemos “Guias” acenderem um cachimbo, um charuto ou um cigarro de palha atrás do outro, somente para ficarem dando baforadas. Será necessário? Ou é o vício do próprio medianeiro, ou existe no mental do umbandista, que para se trabalhar num Terreiro de Umbanda, necessita ter uma caixa de charuto embaixo do braço. O uso do irmão Tabaco é importante devido a ter em sua constituição, materiais físicos e etéreos importantes para bênçãos e descarregos, na materialização de formas pensamentos, na condução da vontade, na libação etc., como já estudamos. Portanto, somente deverá ser usado em processos ritualísticos e só. Guia Espiritual não incorpora somente para acender um cachimbo, um cigarro de palha ou charuto, porque está em contato com a matéria. Isso demonstraria ser um Espírito ainda subjogado à matéria, ainda vivenciando seu ego ilusório.

Para a efetivação da magia, desaconselhamos à utilização de tabacos, charutos, cigarrilhas ou cigarro de palha produzidos comercialmente, pelo fato de serem fabricados sem nenhuma preocupação cerimonial, ritualística que sabemos serem necessárias para a efetivação de uma magia verdadeira. O cigarro comum deve ser totalmente abolido, pois está comprometido negativamente; não presta pra nada. O tabaco utilizado nesses artigos comerciais está lavado e totalmente impregnado de agentes de sabor, açúcares, agentes químicos etc., ocorrendo uma descaracterização total do seu potencial etérico. O irmão Tabaco utilizado na magia Petynciaém deverá ser o mais puro possível.

Outro fator, é que nesses produtos comerciais (cigarros, charutos etc.) somente estará à presença do Tabaco, que sabemos ser de suma importância, mas somente ele não efetivará a manipulação energética magística necessária para a realização de várias limpezas, descarregos, proteção, bênçãos, rezas, etc.

Pela total desinformação por parte dos dirigentes e médiuns da Umbanda, a magia do irmão Tabaco foi quase que totalmente esquecida. Infelizmente esse conhecimento perdeu-se, mas, estamos resgatando-os para que os Umbandistas possam se beneficiar de tão importante instrumento de magia. Muitos podem perguntar: Mas porque os Guias Espirituais não alertaram para tal? Fácil a resposta: A maioria esmagadora dos médiuns é da fase mediúnica paranormal consciente, ou seja, se um Guia Espiritual conseguir passar através de seu médium 10% do que ele gostaria com certeza ele sai soltando rojões de alegria. Com certeza, o médium participa com 90% de animismo.

1. Com o animismo, o médium fica com receio de permitir orientações ritualísticas pelo Guia Espiritual, e fica tão somente na observação do procedimento do dirigente ou de outros médiuns, criando em sua mente que aquilo é certo, bloqueando qualquer anseio ou tentativa dos Guias de lhe passarem a realidade das coisas. Pode também acontecer, pelo animismo, o médium fantasiar exageradamente, e externar tudo de forma equivocada.
2. Muitos dirigentes e médiuns, por total desconhecimento, acharam que não haveria a necessidade de se ter os cuidados necessários para o uso do irmão Tabaco e das ervas em consonância; outros ainda, acham ser bobagem e dizem que essa preocupação ritualística no uso do irmão Tabaco é dogma e desnecessário, pois veem a Umbanda, não como uma religião simples, mas sim, simplista. Acham que basta dar um cigarro qualquer na mão de um Guia Espiritual, que este se vira em transformar aquilo em magia. O que acontece muito é o fato de que para se lidar com certos aspectos magísticos na Umbanda, necessita-se tempo, estudo, responsabilidade, devoção, e uma boa parte dos médiuns se recusam a estudar e querem tudo pronto na hora. Na atualidade, infelizmente, a magia do irmão Tabaco transformou-se tão somente no uso desregrado de cigarros e charutos de má qualidade, todos maculados, envenenados e desprovidos da prâna etérico divino.

Certa vez, num trabalho de descarrego (desobsessão), um obsessor quiumba empreiteiro do mal, incorporado, com ar de deboche, nos disse o seguinte: *“Os umbandistas é fácil derrubar. Não se preocupam em estudar. É um bando de ignorantes que só se preocupam com a vaidade, fofocas, dançarem, despachos, demandas – hahahahahahaha – nem precisa muito. Basta uma simples obsessão, e derrubamos o médium e muitas vezes o Terreiro”*. Meus irmãos; a coisa é séria.

3. Não é dado acesso a certas magias aos médiuns em geral, pelo fato de não haver distorções e abusos. Portanto, certas magias importantes na ritualística umbandista são passadas cautelosamente a certos médiuns em especial, e a partir daí, divulgadas de maneira sóbria e com responsabilidade.

Pela falta total de informação, substituíram-se o uso dos cachimbos por parte de todos os Guias Espirituais, ficando este restrito tão somente aos Pretos Velhos (e somente com tabaco), pelos afamados charutos acrescidos de sabores, cigarros de palha e ultimamente pelo mal afamado cigarro de papel, todos industrializados.

Perdeu-se o conhecimento da utilização de ervas em mistura com o irmão Tabaco, bem como a ritualística correta de seu uso. Da Pajelança original foram preservadas na Umbanda as folhas, frutos, cascas e raízes nativas como base de todos os trabalhos. A prática do Pajé, da fumigação com fumaça de cachimbos e misturas especialmente preparadas com ervas especiais, o elemento mágico de difusão, infelizmente foi adjudicado pelos umbandistas.

Estamos aqui, resgatando o Petyncaém, para que todos os médiuns aprendam o seu real uso, e assim possam facilitar o trabalho dos Guias Espirituais, bem como o seu uso particular, não ficando somente a mercê da presença mediúnica de Espíritos incorporados para poder realizar seus rituais e liturgias. Vejam que essa magia sagrada não cumpre o seu papel fundamental em nossa religião, devido à falta total de conhecimento de seus valores, bem como a maneira real de seu uso. Com isso, os médiuns e subseqüentemente os Guias Espirituais perdem um aliado valioso nas bênçãos e descarregos.

Ao aprendermos à verdadeira manipulação, consagração, purificação do cachimbo, do cigarro de palha e do charuto, com certeza, seu uso se fará presente, em toda a sua pureza, produzindo verdadeiros milagres, pois o Espírito Elemental do irmão Tabaco estará ao nosso lado cumprindo seu verdadeiro papel perante a humanidade, que não é do vício, mas sim de bênçãos. Portanto, vamos estudar, aprender, treinar e usar esse maravilhoso presente que Deus nos deu. Vale alertar, que o uso indiscriminado do irmão Tabaco como vício ou mesmo feito ritualisticamente de forma desleixada sem observar os devidos valores ritualísticos, vai fazer com o que Espírito Elemental do irmão Tabaco venha a atuar de forma a “punir” quem o usa de maneira incorreta. Isso é fato. Foi o que aconteceu com o homem branco quando pegou o irmão Tabaco do índio e o fez tão somente de uso vicioso.

Alguns podem até achar que os Espíritos de Umbanda que fazem uso do irmão Tabaco em seus rituais são atrasados. Até hoje, os que assim acham (somente por achismo, pois não têm base cultural/espiritual para se nortear no assunto) não atentaram para o sagrado irmão Tabaco e seu real uso ritualístico como erva de poder. Se muitos ainda sofrem de câncer, rinites, sinusites, pulmão etc., deveriam sim estudar e observar bem que suas doenças são provenientes de suas mentes doentias, de falsas crenças arraigadas em suas mentes, e ainda não se equilibraram perante a vida; e não pelo uso do irmão Tabaco pelos Guias Espirituais. Com tudo isso, vamos observar que os umbandistas perderam o Sagrado em relação ao irmão Tabaco.

“Efeitos do Fumo: Os Pretos-Velhos e pais-de-santo utilizam o fumo sem tragá-lo para que este não prejudique seu organismo. O fumo, ou tabaco, condensa forte carga etérea e astralina, que ao ser libertada na queima ou defumação, pelos Pretos-Velhos e pais-de-santo, liberta energias que atuam positivamente no mundo oculto. Os Pretos-Velhos e pais-de-santo, tarimbados na velha magia africana, concentram o campo de forças do tabaco incinerado, e através do sopro praticam uma espécie de “ionização” rudimentar, mas proveitosa e capaz de acelerar a função catalisadora do perispírito. Quando os Pretos-Velhos ou pais-de-santo se utilizam do fumo na sua terapêutica fluídica, eles dinamizam a sua energia oculta e lhe apuraram as qualidades etereoastrais, sob determinado processo de física transcendental. Certas substâncias ao serem queimadas produzem certas emanções etéricas, destruindo certos miasmas ou fluidos negativos. Com isto desfazem influências negativas ou obsessivas”. (Edvaldo Kulcheski)

Quais Guias Espirituais utilizam cachimbo. O cigarro de palha ou o charuto?

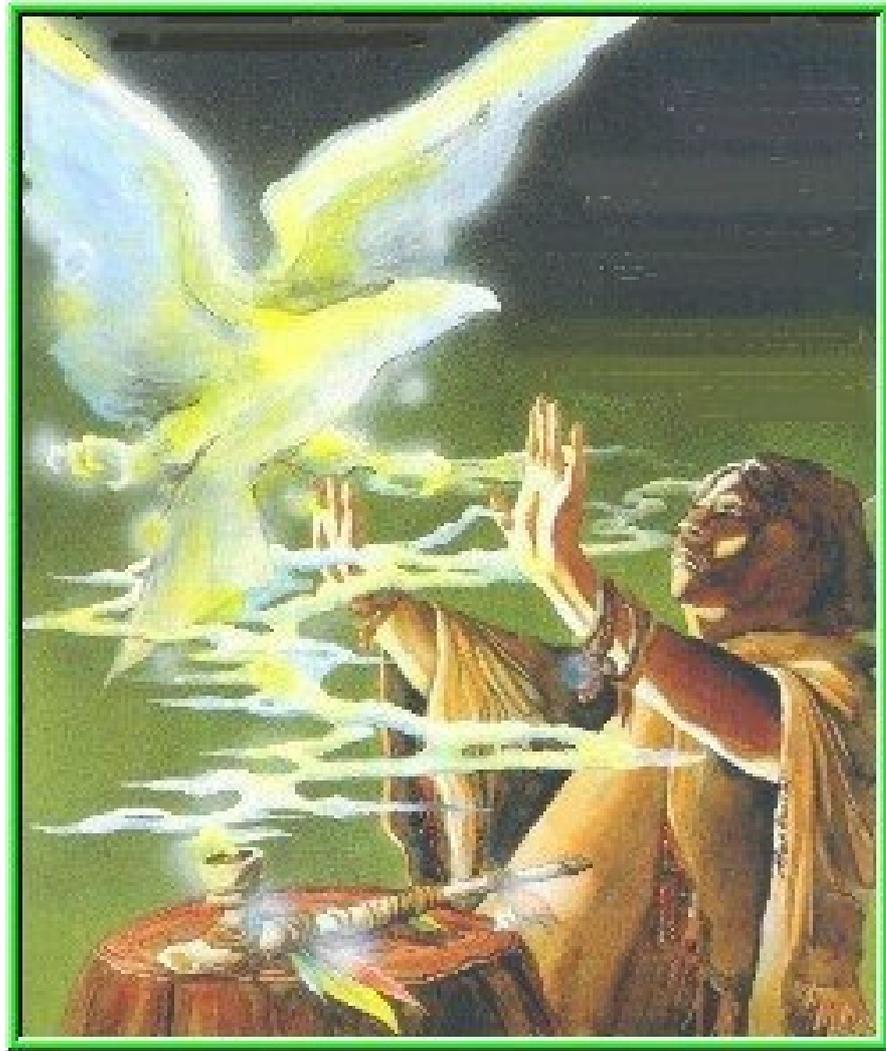
- A Linha dos Caboclos fazem uso do cachimbo e do charuto.
- A Linha dos Caboclos d'Água (Marinheiros) fazem uso do cachimbo ou do cigarro de palha.
- A Linha dos Caboclos de Couro (Boiadeiros) fazem uso do cachimbo ou do cigarro de palha.
- A Linha dos Pretos-Velhos fazem uso do cachimbo ou do cigarro de palha.
- A Falange dos Baianos fazem uso do cachimbo e do cigarro de palha.
- A Falange dos Ciganos fazem uso do cachimbo ou do cigarro de palha.
- A Falange dos Exus fazem uso do cigarro de palha ou do charuto. Alguns usam o cachimbo

- A Falange das Pombas-Gira usam cachimbos, e poderão ter os seus personalizados, só que o médium deve escolher os que sejam mais delicados, combinando com a sua feminilidade. Também podem fazer uso do cigarro de seda.
- A Linha das Crianças e a Linha do Oriente, não fazem uso desse expediente ritualístico.

As questões dos tipos e nomes de cachimbo, cigarro de palha ou de seda e do charuto, explanaremos melhor num capítulo adiante.



OBJETOS DE PODER



Vamos entender o que seria um objeto de poder.

Na Umbanda, o cachimbo é conhecido na forma tupi como Pytýmbuaba; o cigarro de palha como Pytýmbó e o charuto como Pytýmoba, sendo importantes objetos sagrados de poder. Aqui, especificamente, trataremos da importância do Pytýmbuaba em si, como importante objeto de poder.

Os Pytýmbó e os Pytýmoba são objetos de poder transitórios, pois o serão somente quando manufaturados e utilizados, pois, serão “queimados” por completo. Os Pytýmbuabas não; estes ficarão e estarão sempre conosco.

Eles têm um campo vibracional capaz de transmitir poder muito elevado quando em manipulação. Tudo o que usamos se impregna das nossas mais íntimas vibrações, ficando como que “carregados” do nosso fluido vital por isso devem ser mantidos guardados em local próprio, próximos de locais de elevado teor vibratório, que os imantam a todo o momento de fluidos salutares, longe do alcance de pessoas que não os respeitam como tal. Os objetos de poder são dinamizados pela nossa força mental, aliado a conjuração espiritual que se realiza em sua consagração, convocando forças Espirituais para que possam ser imantados para o uso ritualístico. Tornam-se catalisados, que depois irradiam energias benéficas quando utilizados para a prática do bem.

“... as pedras e madeiras com as quais tradicionalmente se confeccionavam os cachimbos eram em si mesmas transformadoras da energia do Tabaco e das demais plantas. Isto era parte do ritual e parte do que as fazia efetivas, já que atuavam quimicamente como liberadoras das substâncias psicoativas de certas plantas. (...)”
(Karina Malpica – pesquisadora e terapeuta mexicana)

É considerado um objeto de poder, qualquer elemento da Natureza, bem como um artefato fabricado pelo homem, desde que seja manufaturado com elementos naturais, para fins de cura, proteção e magias positivas. Funcionam como antenas para captar e concentrar as energias curadoras da Espiritualidade Superior e da Mãe Natureza. Ex: Pedras, cristais, madeiras, cruz, Rosário, conchas, cachimbos etc.

Qualquer elemento da Natureza, por si só, já vibra numa energia própria emanando vibrações magnéticas naturalmente. Mas, nenhum objeto de poder tem “inteligência” própria para carrear energias endereçadas; pra isso necessita de uma inteligência vibracional manipuladora, no caso, de nós, humanos.

Portanto, utilizaremos objetos da Natureza ou fabricados pelo homem, mas, com produtos naturais, como catalisadores, condensadores, potencializadores e carreadores de energias superiores invocadas por nós. Esses objetos são dinamizados a fim de projetarem energias positivas para um endereçamento vibratório.

Mas, como tudo acontece? Quando escolhemos um objeto natural, que se transformará num objeto de poder, com certeza, a escolha não será aleatória, mas acontecerá por simpatia vibratória, pois o objeto será um canalizador e carreador de nossas energias mentais, primeiramente pelo fato de termos um objeto simpático, e segundo, por tratar-se de algo sagrado que estará em nossas mãos, simbolizando um elo de ligação com o Divino e a Natureza. Este objeto de poder será sagrado, somente quando estiver em nossas mãos sendo utilizado positivamente; quando não estiver sendo utilizado, estará adormecido, ou seja, será apenas um objeto.

Esse objeto ganhará “poder” de atração e irradiação conduzida, somente quando fizermos um “ritual de purificação e posteriormente de consagração”, a fim de fazermos uma ligação mental/espiritual com o objeto. A partir daí, sempre que estivermos com esse objeto nas mãos, em nosso íntimo acionará automaticamente o elo de ligação com as forças advindas da Natureza e da Espiritualidade Superior. O objeto será então, um elo. Será uma âncora mental. É só pegarmos nele em momentos ritualísticos, que imediatamente sua força será acionada.

Agora, o mais importante, é que no momento em que estivermos consagrando esse objeto, o plano espiritual estará presente, já sabedor das nossas boas intenções. Nesse momento, acoplarão no objeto, um “chip”, com tecnologia espiritual; essa tecnologia é muito poderosa. Nos momentos de uso, o “chips” é acionado, dando grande poder ao objeto. É acionado pela fé do usuário. Quando em ação, explode numa luz poderosa; irradia uma energia que faz uma limpeza energética muito grande. Mas, só será ativado em utilização cerimonial.

As irradiações que saem do objeto de poder explodem as energias negativas, desintegrando as crostas de sujeira astral agregadas nas pessoas ou nos objetos.

O objeto de poder é intransferível, e é de uso particular do proprietário, só funcionando com ele. Evite que outras pessoas coloquem a mão no objeto de poder. Deve se acondicionar em recipiente natural, tipo caixinha de madeira, saquinhos de tecido natural etc.

OS OBJETOS SÃO MILAGROSOS?

Trens não andam sozinhos, mas sem o trem o maquinista não nos levaria ao nosso destino. Deus faz o mesmo. Ele valoriza pessoas e coisas na devida ordem. Façamos o mesmo. Usemos os objetos como o maquinista usa o trem. Sem o maquinista o trem não vai a lugar nenhum. Pessoas são sujeitos, objetos serão sempre objetos.

Deus é todo poderoso e por isso mesmo pode fazer o que quiser e como quiser. Pode fazer uso de pessoas, palavras, gestos e sinais.

Se ele quiser nos dar sua mensagem por um anjo, ou por uma pessoa, ou por algum objeto, é seu direito. Objetos também podem traduzir um sinal de Deus. Mas daí a dizer que um objeto é milagroso é um passo gigantesco.

Moisés fez brotar água da rocha, mas nem a rocha, nem a água, nem a vara era milagrosa; nem Moisés. Milagroso foi e é Deus. Deus fez uso de Moisés, da vara, da água e da rocha para ensinar aos Israelitas o quanto Ele se importa.

O Mar Vermelho não era milagroso: Deus, sim. Lugares podem ser santos e especiais, mas milagroso, só Deus. Imagens podem até ser veículo para a fé que, se pode transportar montanhas, pode se valer de algum sinal para operar. Mas é Deus quem faz o milagre.

Dizer que Deus não usa de objetos é não entender a Bíblia. É claro que ele usou de imagens, da sarça em fogo, da Arca, da serpente de bronze, dos Querubins de ouro e de profetas para anunciar sua presença. Pode usar hoje de imagens que levem a ele. Por isso, acusar de idolatria todo aquele que usa imagens é cometer pecado e crime de calúnia.

Também é bíblico que não se deve atribuir poder a objetos (nota do autor: Eis o que claramente indica Habacuc, dizendo: *“Ai daquele que diz ao pau: Acorda, e a pedra muda: Desperta”* (Hc 2, 19). Nesse caso acontece a idolatria. Uma fé pode chamar o milagre que só Deus opera, mas através de pessoas e sinais. Jesus não teria usado barro e saliva se usar objetos fosse pecado. Usados corretamente eles ajudam a fé. Inclusive as imagens ajudam.

Fanáticos nunca entenderão isso, mas Jesus já disse o que pensa desses boanerges de ontem e de hoje! (Mc

3,17), (L.c. 9,54). Para terem o apelido de Filhos do Trovão, deviam ser muito exagerados e espalhafatosos. E eram!

Que não sintam vergonha de suas águas bentas, velas, Rosários, guias, medalhas, cachimbos e imagens. Se acreditam que aqueles objetos têm poder próprio então cometem idolatria. Mas se sabem que objetos são apenas sinais e que o poder é de Deus que usa o que ele bem entender para mostrar que nos ama, então estão agindo corretamente.

Ninguém manda em Deus. Deve ser por isso que Jesus fez uso de coisas para chegar às pessoas. É só ler o Evangelho com mais atenção. Não há objetos milagrosos, mas Deus já usou muitos objetos para fazer milagres.

(Pe. Zezinho com adaptações do Pai Juruá)



O PYTÝMBUABA, O PYTÝMBÓ E O PYTÝMOBA SAGRADOS

“O Tabaco queimado no fogo do Pytýmbuaba, do Pytýmbó ou do Pytýmoba sagrados sobem para o Céu, levando as orações para o mundo espiritual”

Os Pytýmbuabas, os Pytýmbós ou os Pytýmobas são confeccionados com produtos da Natureza que possuem radiações positivas e um tônus vibratório muito elevado, benéficos aos seres humanos. São captadores de energias superiores e servem de condensadores dessas energias, e quando são utilizados para a caridade, essas energias chegam as pessoas, transformando tudo em bênçãos.

Depois de entendermos que os Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba são objetos de poder, vamos entender o porquê esses objetos de poder são considerados sagrados para nós umbandistas e porque devemos ter os devidos cuidados para não os manipularmos de modo profano.

Todas as religiões assentam no pressuposto de que existem duas dimensões do real: a sagrada e a profana.

- **Sagrado:** (do latim “*Sacratu*”) Devotado ou dedicado a algum fim religioso; consagrado; que merece veneração ou respeito religioso por ter uma associação com coisas divinas; relativo ou conectado a uma religião; que não deve ser violado ou infringido. Sagrado é tudo que tem um significado transcendental, espiritual. Por isso, um objeto enquanto objeto é profano, se lhe damos um valor espiritual ele passa a ser sagrado. Tudo que não é sagrado é profano. O sagrado define-se por oposição ao profano, e corresponde a uma realidade que é assumida como perfeita, divina e dotada de poderes superiores aos humanos, suscitando no homem respeito, medo e reverência. O sagrado está também relacionado com o divino: um objeto sagrado não é um objeto divino mas um objeto que permite a ligação com o Divino.

- **Profano:** (do latim “Profanus”. “Pro”: diante de, fora. “Fanum”: templo, igreja, lugar sagrado) Refere-se ao mundo, que não faz parte do sagrado, fora do contexto da religião. Profano é aquilo que atribuímos como o sinônimo de mundano, cotidiano ou rotineiro. O profano identifica-se com o mundo em que vivemos, sendo apontado como banal e visto inferior em relação ao sagrado. Profano é aquilo que é comum, não separado, algo natural ao ser humano. O sagrado está relacionado a Deus, e a esferas celestiais. Entretanto não significa que o profano é pecado, mas sim que não foi consagrado, separado para um fim sobrenatural.

Os Pytýmbuabas, os Pytýmbós e os Pytýmobas guardados são apenas objetos ritualísticos, conservados fora dos olhares e da manipulação de quem não seja iniciado. Quando estão em nossas mãos em uso ritualístico são considerados sagrados. Quando em uso religioso são veículos portadores de bênçãos. Devemos guardá-los com carinho e cuidado para que possam conservar toda a pureza natural ao que se destinam. Se tivermos displicência com os objetos de poder, estes, quando em uso, não vão espargir as energias necessárias para os trabalhos caritativos.

Desde os primórdios da humanidade, em todas as tribos e aldeias de todos os continentes, o homem já comungava com a Espiritualidade através do cachimbo sagrado. Muitas civilizações como os incas, maias, astecas, africanos, tupis, entre várias outras civilizações ancestrais, sempre se reuniam para realizar cerimônias de rezas e orações ministradas por xamãs, Pajés, curandeiros e benzedores, usando o cachimbo sagrado.

O cachimbo tem vários nomes dependendo da cultura a que está associado, podemos citar alguns nomes tais como, Chanupa, Calumet, Chanumpa, Timbero, Chanduka, Petyngua ou Petã kwaá, Timbó, etc. Os antigos Pajés Tupis no Brasil chamavam-no de Pytýmbuaba; também fazem uso do Pytýmbó e do Pytýmoba. O mais interessante é que apesar de muitas formas e muitos nomes sua finalidade é a mesma em todas as culturas: transmutar energias e as levar até Deus.

É o Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba que condensam as palavras de quem “pita” com ele, ou melhor, transformam as palavras em algo visível e depois disso, estas palavras são levadas aos quatro cantos do mundo e a Deus, mas também auxilia em muitos outros movimentos de curas e descarregos. O Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba são três instrumentos sagrados do Pajé juntamente com o Maracá. Mas a diferença é que o Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba são realizados para um contato mais profundo e intenso com o Mundo Espiritual para elevação de preces, mantras e rezas, sempre no propósito de elevar sentimentos de muita gratidão, respeito e amor a Deus, bem como para bênçãos, proceder descarregos e desfazer magias negras.

Muitos Pajés utilizam o Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba Sagrados em seus atendimentos, outros rituais e aconselhamentos. Neste momento, ele se conecta com o Espírito Elemental do irmão Tabaco, que abre a comunicação com a espiritualidade, e esta então, passa-lhes a visão dos problemas da pessoa.

O Pytýmbuaba, o Pytýmbó e o Pytýmoba não se fumam, ou seja, não se inalam para os pulmões; se pita. Ou seja, é somente aspirado para a boca e liberado; ele não é usado como o cigarro comum. A fumaça nunca deve ser inalada, ela deve subir sutilmente, leve e pura, sem passar pelos seus pulmões, para que suas mensagens cheguem a bom entendimento ao Mundo dos Espíritos. Como já explanado, infelizmente, a civilização moderna deturpou o uso do sagrado, construindo fábricas e fábricas de cigarro e matando mais pessoas do que qualquer outra doença contagiosa.

O uso irresponsável do Pytýmbuaba, do Pytýmbó ou do Pytýmoba Sagrados pode prejudicar a boa vontade dos Espíritos em vir nos assistir na nossa busca de unidade. A fumaça que sai do Pytýmbuaba, do Pytýmbó ou do Pytýmoba representa a prece visualizada e nos lembra do Espírito presente em todas as coisas. Compreendemos que toda a vida provém de Deus e retornará a essa fonte original. Graças a essa compreensão, sabemos que estamos todos juntos seguindo o mesmo trajeto, caminhando juntos em cada parte do Elo Sagrado ou da Roda da Vida.

Os índios, principalmente os Guaranis, uma das raças descendentes do tronco Tupi, fazem uso do cachimbo, chamado de “Petyngua”. A fornalha é feita de madeira de nó de pinho talhada ou argila, e a haste é de taquara. É um cachimbo de uso comum. Mulheres e homens utilizam o Petyngua. Na aldeia, se reúnem a qualquer hora do dia para pitar o Tabaco do mesmo cachimbo, entre várias pessoas. Trata-se de uma atividade comunitária.

OBJETOS RITUAIS

O primeiro objeto ritual Guarani Mbyá que merece ser aqui mencionado, é o Petyngua. Em Tupi-Guarani, “petygua” é o nome dado a uma vasilha para guardar tabaco, tabaqueira, já Petyngua é o nome de um cachimbo de nó de pinho ou de argila. O sufixo “gua”, segundo os linguistas, é um classificador, quanto à forma do objeto, mas também significa modo de assustar ou espantar além de significar procedência ou origem.

É interessante perceber os vários significados adjacentes à palavra Petynguá, pois todos eles encontram-se relacionados à função que o cachimbo exerce no meio social Guarani. Percebemos que o Tabaco é o companheiro do cachimbo. O termo “gua”, entendido como um classificador para a forma do objeto na língua Tupi, deu nome associado ao prefixo petym, que significa fumo, ao cachimbo e não ao cigarro ou ao charuto, o que sugere que a fumaça provocada pela queima do Tabaco no cachimbo oferece ao seu usuário ter acesso às “Belas Palavras”.

Quando uma criança nasce, para os Guaranis, ela manifesta seus primeiros sentimentos expressados pela cólera, por isso ela chora. O caminho para abrandar este sentimento é a descoberta da palavra-nome ou palavra-alma, pois esta carrega o sinal da presença do divino na pessoa. Assim sendo, logo após o nascimento, a mãe procura o Karai, chefe religioso, e lhe apresenta a criança. Caberá a ele descobrir a palavra-alma que os divinos reservaram para ela. De posse de seu cachimbo este chefe religioso fuma-o longamente, e sopra a fumaça do tabaco no topo da cabeça do recém-nascido. A fumaça abre-lhe o caminho para a bruma originária, de onde precedem as “Belas Palavras”, assim ele descobre o nome que a criança receberá, aquele que os deuses decidiram para ela e o revelam a seus pais.

Ladeira comenta sobre o ambiente onde ocorre a nomeação “lotando a casa de rezas, tornando-a quente, esfumada pelos cachimbos (Ladeira:144). O Petynguá é um objeto fundamental à manutenção dos rituais Guarani Mbyá.

Durante o curso de formação de professores Guarani, no Município de Governador Celso Ramos, em setembro de 2005, o karai da Aldeia de Biguaçu, Alcindo interferiu no debate que estava sendo travado sobre a distribuição não autorizada da Bíblia em Guarani: Ele comentou: “Minha *bíblia* é o *Petynguá*, porque quando fumo, tudo se ilumina na minha cabeça”.

Seu formato descrito por Hebert Baldus em 1952, por Egon Schaden em 1963, e por Aldo Lataiff em 1996, em nada se difere dos cachimbos atuais onde um exemplar encontra-se no acervo do Museu do Índio cuja data de incorporação à coleção é de 1998. E, nas visitas recentes às Aldeias, pudemos perceber que a forma do objeto e o uso se mantêm os mesmos.

Modelado ou esculpido o Petynguá Mbyá consiste em um forninho provido, na parte anterior, de saliências triangulares denominada nambi provida de orifício para pendurar. Na parte posterior exibe um orifício para introdução de um canudo de taquara para aspirar a fumaça (COUTO, 2006). Os Petynguás esculpidos ficam a cargo dos homens, que utilizam para isso o nó da madeira do pinheiro de araucária.

Nota do autor: Segundo informações de Guaranis, em São Paulo, as esculturas existentes nos Peynguás simbolizam cada clã familiar. Não é somente enfeite.

(www.neppi.org)



Petynguá de nó de pinho



Petynguá de barro

Durante as rezas (na “Casa de Reza”, um local próprio para rituais religiosos), o Petynguá é essencial para curar doenças ao soprar o fumo sobre o paciente. Antes de tocar, cantar e dançar, dentro da casa de reza, os instrumentos recebem também um banho de fumo do Pajé. De igual maneira, ele dirige fumo sobre os cultivos para propiciar uma futura boa colheita. Os meninos da aldeia observam com curiosidade e imitam os gestos dos adultos que fumam do Petynguá e cuspem sempre depois sobre o chão (nota do autor: como já esclarecemos, em uso ritualístico os índios não tragam a fumaça para os pulmões; após pitarem o Tabaco para a boca e soprarem, cuspem fora a saliva carregada de nicotina). Desde curta idade são ensinados a pitar, controlados pelos maiores, já que se trata de um costume com um papel importante dentro da cultura, como medicina tradicional, como elemento ritual religioso e como elemento socializante ao ser compartilhado.

A CASA DE REZA (OPY) DOS ÍNDIOS GUARANI



A escuridão que permeia o recinto sagrado é quebrada, nas noites de rituais, pelos pavios fumegantes dos lampiões. O chão batido, poeirento, apresenta ao centro uma escultura horizontal em barro, como se fizesse parte, brotasse do próprio chão. São os cabelos da Mãe Terra, ornamentado pelo Pajé com símbolos semelhantes aos encontrados no sítio arqueológico do Costão do Santinho.

Os símbolos indecifráveis até mesmo para alguns guaranis da tribo reforçam o misticismo do ambiente. Uma haste de madeira divide os cabelos da Mãe Terra ao meio. Nas noites de culto, a haste separa homens e mulheres. No espaço onde seria o cérebro da Mãe Terra uma fogueira é acesa.

No canto oposto à porta encontra-se uma espécie de altar onde, à primeira vista, o que mais chama a atenção é a escultura de uma águia, posta na parte mais alta, é como se fosse a guardiã da Casa de Reza e que logo de cara intimida o visitante por sua expressão. Ela representa a visão e por isso ocupa o ponto mais alto. Mas olhando com cuidado pode-se distinguir instrumentos musicais, adereços e cachimbos.

Nota-se também garrafas vazias e colchões velhos, o que parece um altar, na realidade é um simples depósito. Tão bonito e organizado leva o visitante a pensar que é um altar. Não; na casa de reza não tem altar, o recinto em si é um altar. Nesse momento, Karaí Popygua, o índio que mostra o santuário, pega um cachimbo em forma de beija-flor e revela: *"A sabedoria Guarani está no cachimbo"*.



O local é simples, mas o ensino e a doutrina são sofisticados. É impossível, para os guaranis, dissociar religião e educação – para eles, o espiritual e o intelectual são eixos essenciais para o desenvolvimento do ser, e a Casa de Reza é o lugar de onde emana a sabedoria.

(Gilead Maurício)



A fumaça do Petyngué que envolve a tudo, faz a conexão dos Guaranis com Nhanderú (o criador)
“Quando nos lembramos do altar de nosso Pai verdadeiro, nossa Mãe verdadeira, vamos à Casa de Reza para perguntar como está o nosso corpo”.

Todos os dias, ao cair da tarde, quando anoitece, os Guaranis realizam seus rituais na Casa de Reza. Nesse momento, são entoados cantos sagrados pelas crianças; poderosos e energéticos, que contribuem para um estado de transe sem que os Guaranis precisem lançar mão de nenhuma planta alucinógena especial, a não ser o próprio Tabaco Sagrado.

“É o nosso cachimbo sagrado. A fumaça que sai de nossos Petynguás leva os pensamentos até Nhanderu (Criador). Começamos a fumá-lo ainda pequenos para estimular, desenvolver a religiosidade desde criança para que quando ela passe para a adolescência, e se tiver o dom, se tornar um Pajé. Em todos os momentos em que o Guarani está em busca espiritual para se fortalecer em suas atividades, usa o Petynguá. Cada vez que fazemos uma reza, alguma atividade religiosa, quando estamos na Opy (Casa de Reza), nós o usamos. Ele purifica as forças negativas que estão no lugar em que ele é fumado...” (www.culturaguarani.org.br/cultura.html)

DIÁLOGO COM A ÍNDIA GUARANI – POTY PORAN



Poty Poran é a professora. Ela dá aula meio em português, meio em guarani para os meninos da aldeia Peko'a Ytu do Jaraguá, na escola D'Jekupê Arandu, que em guarani quer dizer “a Casa do Saber”.

— Essa que é a casa de reza?

Isso. Essa é que é a casa de reza. Aqui a gente chama de Opy.

— Opy? *Isso. É onde nós fazemos nossas cerimônias e rituais religiosos.*

— Todo mundo fuma cachimbo na aldeia?

Não todo mundo, mas a maioria, quem frequenta a Opy, a Casa de Reza. É religioso porque tem o hábito de fumar.

— Quem é religioso fuma cachimbo?

Porque o cachimbo pra nós é um instrumento religioso. Sempre diz que o cachimbo é a nossa bíblia. O não indígena precisa da bíblia pra rezar, nós precisamos do cachimbo pra rezar.

— E aí, primeiro fuma o cachimbo e depois reza?

Você reza enquanto fuma, porque a fumaça que sobe vai levar sua oração.

(<http://www2.tvcultura.com.br>)

O Pajé João não tirava o cachimbo da boca. Por que Mestre? Todo mundo perguntava. Ele respondeu: “*Moisés não largava o bastão, Salomão não tirava a coroa, João Batista sempre vestia couro de camelo e o Senhor Jesus não cortava o cabelo. Tai o mistério. Cada qual com seu costume e cada costume com seu segredo!*” (Ditos do Pajé João – Atahualpa de Aquino)

O USO DO CACHIMBO NA MAGIA DO SERTÃO

Vamos abordar superficialmente as práticas do Catimbó do Nordeste, a fim de observarmos a importância que tem o cachimbo para esse culto.

CATIMBÓ – MAGIA DO NORDESTE

“... A verdade é que o Catimbó praticado no Nordeste difere grandemente do Candomblé, Xangô ou Macumba.

Observa-se que ele não possui, como nos cultos acima, uma hierarquia sacerdotal. Não exige período de iniciação, não havendo preceitos especiais, rituais, cerimônias, trajes, toques, etc., próprios desses cultos.

O chefe do Catimbó é o Mestre, sendo o ritual que comumente pratica muito semelhante às práticas espíritas comuns. Entretanto, encontra-se nos Catimbós, Caboclos (índios), Pretos-Velhos. Baixam Espíritos como Mestre Carlos, índio Pinavarassu e Anabar, Pretos-velhos como Pai Joaquim, etc.

Estas entidades acostam-se (nota do autor: acostar é um termo usado pelo Catimbó para designar incorporação) durante a sessão do Catimbó, receitando e aconselhando, consolando e tratando de todos os filhos fiéis.

Os Mestres do Catimbó, diferindo dos Babalorixás e lalorixás dos cultos africanos, têm, entretanto, a mesma bondade e cuidado com os seus filhos. Suas práticas são mescladas de feitiçarias africanas e indígenas, rezas católicas e invocações espíritas.

Os Mestres do Catimbó usam defumar seus filhos com a fumaça dos cachimbos, a fim de livrá-los dos maus fluidos que lhes estejam causando algum mal-estar. Ao baixar das entidades invocadas, são entoados seus linhos (nota do autor: Pontos Cantados) – melodias particulares e características de cada Mestre – e que revelam sua vida.

Não possui o Catimbó instrumentos de percussão, nem alimentos votivos característicos. Não se empregam danças nem vestimentas especiais. Como se observa, o Catimbó é mais uma mistura de catolicismo e espiritismo. A sua prática é executada da seguinte forma:

- 1º) Prepara-se uma mesa grande, forrada com uma toalha branca. Em cima da mesa são colocadas flores e velas acesas.
- 2º) São preparados defumadores, os cachimbos dos senhores Mestres, com fumo picado e misturado com ervas específicas.
- 3º) Prepara-se o Vinho da Jurema.
- 4º) Sentam-se todos concentrados em torno da mesa e o chefe dá início aos trabalhos, com uma prece. Em seguida abre-se a mesa cantando os linhos (pontos cantados) ...”

“.... Chama-se “Estados” os Maracás utilizados como instrumento de acompanhamento dos linhos...”

(Trecho extraído do livro: “*Catimbó – Magia do Nordeste*” – José Ribeiro/1972 – Editora Pallas)

O CACHIMBO

Fumo, tabaco, petim, petum, erva-santa eram os nomes pelos quais conheciam a espécie botânica “*Nicotiana Rusticum*”, herança indígena, visto que a fumaça atirada como benção, esconjuro, uma permanente no Catimbó, articula-se com a língua indígena, observada nos séculos XVI e XVII. Nas práticas de cura os índios costumavam soprar, sobre o corpo dos doentes, a fumaça aspirada das folhas de fumo queimadas.

Catimbó é feitiçaria branca, com o cachimbo e fumo indígena. É com o cachimbo grande, fumegando que vão sendo chamados os Mestres do Catimbó.

Alguns Mestres, segundo Câmara Cascudo, chamam o cachimbo usado pelo catimbozeiro de “marca mestra” ou, simplesmente, “marca” O fumo para o cachimbo “marca mestra” “ou mestra”. (nota do autor: “*Marca Mestra*” é o nome dado ao Tabaco usado no cachimbo, com a mistura especial com ervas, característica de cada Mestre) ...

Catimbó é cachimbo; a significação verdadeira, sabida pelos que sabem, pelos Mestres, pelos velhos, pelos antigos, era apenas cachimbo, porque sem cachimbo não havia Catimbó. E os trabalhos denominam-se “fumaças”

(www.enteogenia.site50.net)

PREPARAÇÃO DE CACHIMBOS



O cachimbo é o instrumento mágico ritual por excelência do Catimbó. É tão importante quanto o caldeirão e o Athame na bruxaria, o Adjá no Candomblé e a tuia (*nota do autor: pólvora*) a Umbanda. A magia do Catimbó vai pelo ar, na fumaça. O Catimbó é uma prática “enfumaçada”. Tudo se resolve na fumaça. O cachimbo e seu fumo, a marca, são os instrumentos que representam isso.

O cachimbo é elaborado usando matéria prima natural. É feito a partir de troncos ou galhos de árvores sendo principalmente da Jurema Preta, mas cada mestre pode pedir um cachimbo de sua árvore-raiz ou árvore fundamento. O cachimbo é entalhado na madeira sendo na sua forma final tosco, mas, ao mesmo tempo bonito. Não cabe no Catimbó Mestres usando os cachimbos comerciais como acontece na Umbanda com os Pretos-Velhos. Cachimbo de Mestre é feito e não comprado! A elaboração de um cachimbo não é uma atividade corriqueira sendo que é comum cachimbos que foram feitos por pessoas iniciantes ou sem o poder mágico adquirido para isso se racharem com os primeiros usos.

Como todo instrumento sacro fazer um cachimbo requer concentração, reza, o uso de algumas ervas ou mesmo, dependendo o tipo de cachimbo enterrá-lo durante algum tempo junto a raiz de alguma árvore, arbusto ou planta que tenha significado com o uso a que se destina ou o Mestre que o utilizará.

Cada discípulo do Catimbó poderá ter 02 (dois) cachimbos, que serão usados por todos os seus Mestres, mas, eventualmente Mestres diferentes poderão vir a ter cachimbos diferentes com um mesmo discípulo. Os dois cachimbos são um para o uso de fumaça às direitas e o outro às esquerdas.

Ambos os Cachimbos para poderem adquirir sua finalidade ritual, se transformando assim em um objeto sacro do Catimbó deverão ser consagrados. Este é um ritual simples onde o Mestre principal da casa deve consagrar os cachimbos para o seu uso pelo discípulo no Catimbó, diferenciando assim este cachimbo de um outro comum.

O cachimbo de esquerda por requerer um ritual mais elaborado do que o de direita, bem como um discípulo só poderá ter e usar um cachimbo de esquerda quando tiver maturidade e evolução do seu poder mágico para poder trabalhar com este nível.

Um cachimbo de esquerda só é usado em ocasiões especiais e normalmente é feito com secções de galhos ou pequenos troncos de jurema preta, que conservam a casa original e os espinhos, se possível assim obtê-lo.

Como dissemos os cachimbos são especializados. Assim para os trabalhos normais se usa o cachimbo da direita, e para as mesas abertas às esquerdas, ou quando se trabalha na esquerda, seja mandando ou se defendendo o cachimbo de esquerda é o usado.

Existe ainda um cachimbo especial, chamado “estrela”, que possui 01 caldeira e 07 canudos. É um cachimbo de esquerda e muito forte. Somente discípulos antigos e evoluídos em sua força mágica podem tê-lo.



Os cachimbos são individuais e contém o Axé de cada discípulo e mestre. Não se empresta cachimbo para outros...

(<http://catimbojuremanatalrn.blogspot.com.br>)

O FUMO (TABACO)

Elaboração dos Fumos ou Marcas (nota do autor: Marca é a designação da mistura do Tabaco com ervas específicas)

Da mesma forma o fumo é um elemento muito importante no Catimbó, possivelmente um dos seus maiores segredos. Os mestres e discípulos terão suas “marcas” que são os fumos especialmente preparados para o uso do mestre ou da finalidade a que se destina. Assim o fumo de um mestre, sua marca, é individual e contém além do tabaco, um conjunto de ervas especialmente selecionadas e preparadas para o seu uso. Não é de bom tom encontrarmos mestres que fumam para seus trabalhos somente o tabaco comum sem qualquer tipo de preparo. Poderá ser dito que o mestre que transforma aquele fumo comum em especial e que ele pode trabalhar sem as ervas, mas, isto é um absurdo. Considerar isso é jogar todo o resto fora de forma que também não é necessário as ervas para a cura e tudo o mais.

O elemento vegetal contém o segredo do Catimbó e não pode ser substituído.

O mestre-discípulo deverá preparar para seu uso, pelo menos 2 tipos de fumos para serem usados com seus 2 cachimbos. Fumos de direita que contém ervas “frias” e de bons fluidos e os fumos de esquerda preparados para combater ou gerar demandas. Não é raro que se tenham mais tipos de fumos para outras finalidades específicas. Assim podem ser feitos fumos de limpeza astral, fumos para facilitar a invocação de mestres e encantados, fumos para trabalho de amor etc.

Como dissemos o fumo é especialmente preparado pelos mestres e discípulos. Além do tabaco serão adicionadas folhas secas, cascas e semente de acordo com o uso que quer para o fumo. Com o tempo o discípulo aprende ou é intuído a entender que combinações deve fazer nos seus fumos criando suas marcas. O processo de preparação do fumo pode levar vários dias de acordo com a complexidade da fórmula e em função da dificuldade de achar e tratar os diversos elementos.

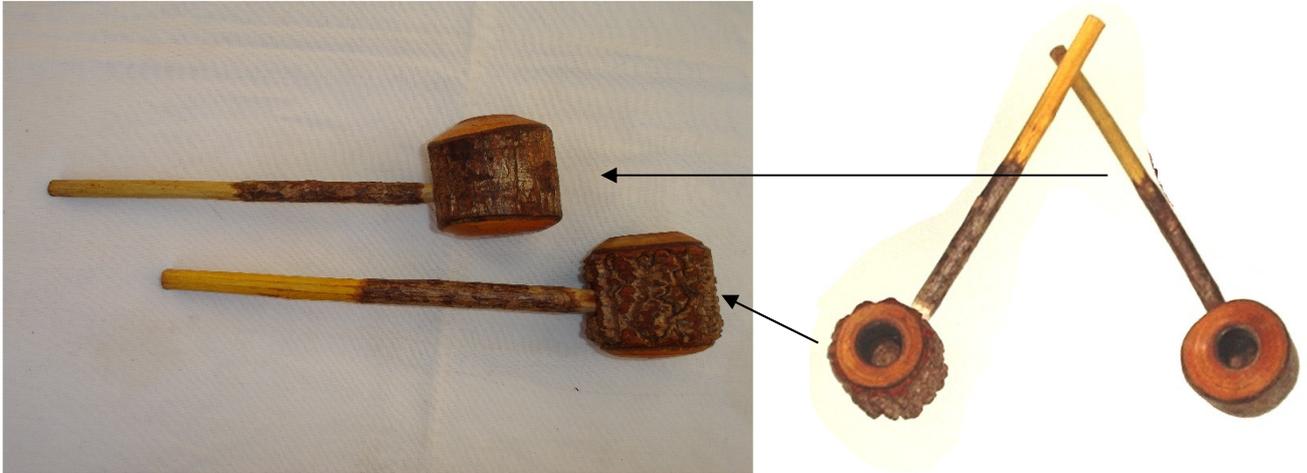
Alguns elementos podem levar dias sendo secos ao sol ou triturados antes de juntá-los ao tabaco.

(<http://catimbojuremanatalrn.blogspot.com.br>)

Vamos agora iniciar o conhecimento do Pytýmbuaba, do Pytýmbó e do Pytýmoba Sagrados:

PYTÝMBUABA (Cachimbo)

A palavra cachimbo, que usamos em português, veio da língua africana kuimbundo (Angola). “Ki’xima”: Cachimbo, chaminé; escavação aberta numa superfície formando um buraco, que originou o verbo *cachimbar* e também a palavra *cacimba* no sentido de poço ou cisterna.



Cachimbo confeccionado da árvore Jurema Preta (liso) e outro da árvore Angico (enrugado), manufacturados em Pernambuco para uso no Catimbó/Jurema (próprios para serem usados em Fumaçadas; todos os praticantes do Petyngaém devem possuir um de cada). Originalmente, esses cachimbos são dos índios Fulni-ô/PE (chamam-no de Chanduka) e dos Cariri-Xocó/AL.



Cachimbo (Chanduka) manufacturados pelos índios Fulni-ô (Pernambuco)



Outro cachimbo (Chanduka) dos índios Fulni-ô (PE)



Petymbuaba da coleção do autor



Cachimbos de sabugo de milho



Cachimbos comuns



Cachimbo dos índios Ashaninka (AC)



Cachimbo dos índios Kampa (AC)



Cachimbo Quilombo de Nhungara do Vale do Ribeira – SP



Cachimbo dos índios Kariri-Chocó (AL)



Cachimbo do índios Bide (Araweté) (PA)



Cachimbinho de barro

Temos também os belíssimos cachimbos decorados dos índios Norte-Americanos, chamados de “sacred pipe” ou “sacred chanunpa”:



Seria interessante cada um confeccionar com suas mãos, o seu Pytýmbuaba, mas, como sabemos da dificuldade de quem mora em centros urbanos, pode-se adquirir o de seu, de preferência em casas especializadas. Após adquiri-lo, purifique-o e consagre-o nos mesmos moldes em que irá fazer com o irmão Tabaco e com as ervas.

Petyn: Tabaco.

Tymbó: do Tupi: *tí'bo* = o que tem cor branca ou cinzenta; “vapor”, “exalação”, “fumaça”.

Aba: homem, índio, pessoa.

Pytýmbuaba: Homem que solta fumaça do Tabaco = Cachimbo.

A haste, o tubo de madeira do Pytýmbuaba: Elemento Pai Céu – o masculino sagrado.

A fornalha do Pytýmbuaba: Elemento Mãe Mata – o feminino sagrado.

O irmão Tabaco: Elemento carreador.

As mesclas ervas: As criaturas viventes transformadas: os minerais, os vegetais, as águas, a terra, etc.

A fumaça: “A fumaça é a Natureza em movimento, o sopro que tudo envolve e o Espírito que anima os seres” (Edmundo Pellizari)

Na Umbanda, o Pytýmbuaba é o símbolo microcósico do Universo, com a fornalha representando a Mãe Terra, a haste de madeira o Pai Cósmico e a fumaça o Filho Divino.

Neste sentido, o Pytýmbuaba representa a união do homem com o Universo, e a fumaça a alma em comunhão com Deus. Fumar serve a uma união cósmica, mais que a resolução de problemas terrenos.

Os Pytýmbuabas podem ser adornados, e são objetos de poder utilizados para estabelecerem uma conexão direta com a Espiritualidade. Esta conexão simboliza a união das duas partes, Mãe e Pai, com a Espiritualidade, e é através da fumaça, Filho, outro fenômeno de poder, que suas preces e intenções chegam aos Céus.

É sabido pelos Pajés e por pessoas que comungam com o Pytýmbuaba que a fomalha, a haste e o Tabaco representam a “sagrada” energia básica ativa e passiva e quando são unidas, transformam-se em uma só e ganham vida. Somados às mesclas de ervas, quando ativado magisticamente, traz em si todos os elementos da Natureza que são liberados pelo fogo transmutador/purificador. A fumaça dos Pajés lhes permite o acesso à bruma original; permite-lhes escutar a Espiritualidade falar.

Frisando novamente: No Fumaceiro, o Tabaco bem como o suas mesclas com outras ervas, não serão “inalados”, ou seja, não serão absorvidos para o pulmão. Serão tão somente aspirados para a boca e soprados. O preparado não deve sofrer a contaminação ao ser totalmente absorvido, pois aí ele está servindo para vício. Somente irá para a boca e soprado ritualisticamente. Se for absorvido e depois soprado, virá contaminado e não terá mais o efeito transmutador/purificador. Nossos ancestrais nunca utilizaram o irmão Tabaco para vício. Outra forma de se usar o Pytýmbuaba é a Fumaçada: a boca é acoplada na fomalha e soprada para que a fumaça saia pela haste; nesse caso a fumaça só entra na boca na hora de acendê-lo.

O Pytýmbuaba é o instrumento mágico ritual por excelência na magia prática umbandista. É utilizado principalmente para acessar o estado de cura em todos os sentidos. O Pytýmbuaba na Umbanda, de fato, é uma força extraordinária se manipulado de maneira correta e com responsabilidade.

O Pytýmbuaba na Umbanda é elaborado usando matéria prima natural. É feito a partir de troncos ou galhos de árvores resistentes, pedra ou mesmo de barro, etc. (não utilizar ossos e nem elementos artificiais para confeccionar uma fomalha do Pytýmbuaba). Tomar muito cuidado em não utilizar madeiras de plantas consideradas “agressivas” (produzem alergias ou mesmo venenosas), como: Aroeira, Figueira etc., pois quando ativadas com o Elemento Fogo, irão produzir um tipo de energia que não se prestara para bênçãos e/ou descarregos. O Pytýmbuaba é entalhado na madeira, ou mesmo trabalhado na argila, sendo na sua forma final tosca, mas, ao mesmo tempo bonito e artesanal. A haste é feita de madeira ou mesmo de taquara. Os melhores cachimbos para o Pytýmbuaba são os manufaturados artesanalmente. Seria muito importante se o médium puder confeccionar o seu próprio Pytýmbuaba, que estará com sua energia, amor e dedicação. Não é a beleza do Pytýmbuaba que fará a sua efetividade. Se tiver oportunidade, adquira um Pytýmbuaba manufaturado por índios, pois os mesmos não os fabricam comercialmente, mas sim, manualmente e com dedicação, pois irá utilizá-los em seus rituais.

Em São Paulo tem uma excelente loja de artigos indígenas, onde se pode adquirir excelentes cachimbos, à nossa escolha, manufaturados pelos índios de todo o Brasil. O site dessa loja é: www.iande.art.br

Existem alguns cachimbos que poderão ser adquiridos em lojas que revendem artigos de Umbanda, manufaturados no Nordeste (Alagoas, Pernambuco, onde se pratica o Catimbó), que se prestam, e muito, para a magia do Petyncaém. São conhecidos cachimbos do Catimbó. São próprios para o uso em Fumaçadas (a borda da fomalha é trabalhada, o que facilita se colocar a boca para assoprar a fumaça pelo canilho). Esses cachimbos são ótimos e manufaturados artesanalmente com madeira apropriada para magias (Jurema Preta e Angico). Os cachimbos usados na magia do Catimbó são uma herança dos Índios Funiô, de Pernambuco. Esses índios usam a técnica da Fumaçada há centenas de anos.

Cada médium deverá ter, no mínimo, dois Pytýmbuabas de bom tamanho que serão usados pelos Guias Espirituais, bem como mais dois, para o seu uso particular. É interessante ter um ou mais Pytýmbuabas de tamanho reduzido (cachimbinho) para uso nas trocas das mesclas, para que não venha a desperdiçar, esvaziando a toda hora os Pytýmbuabas maiores; esses Pytýmbuabas menores serão utilizados somente em Fumaceiros, pois fica-se difícil colocar a boca em sua pequena fomalha em Fumaçadas, sem o perigo de se queimar seriamente.

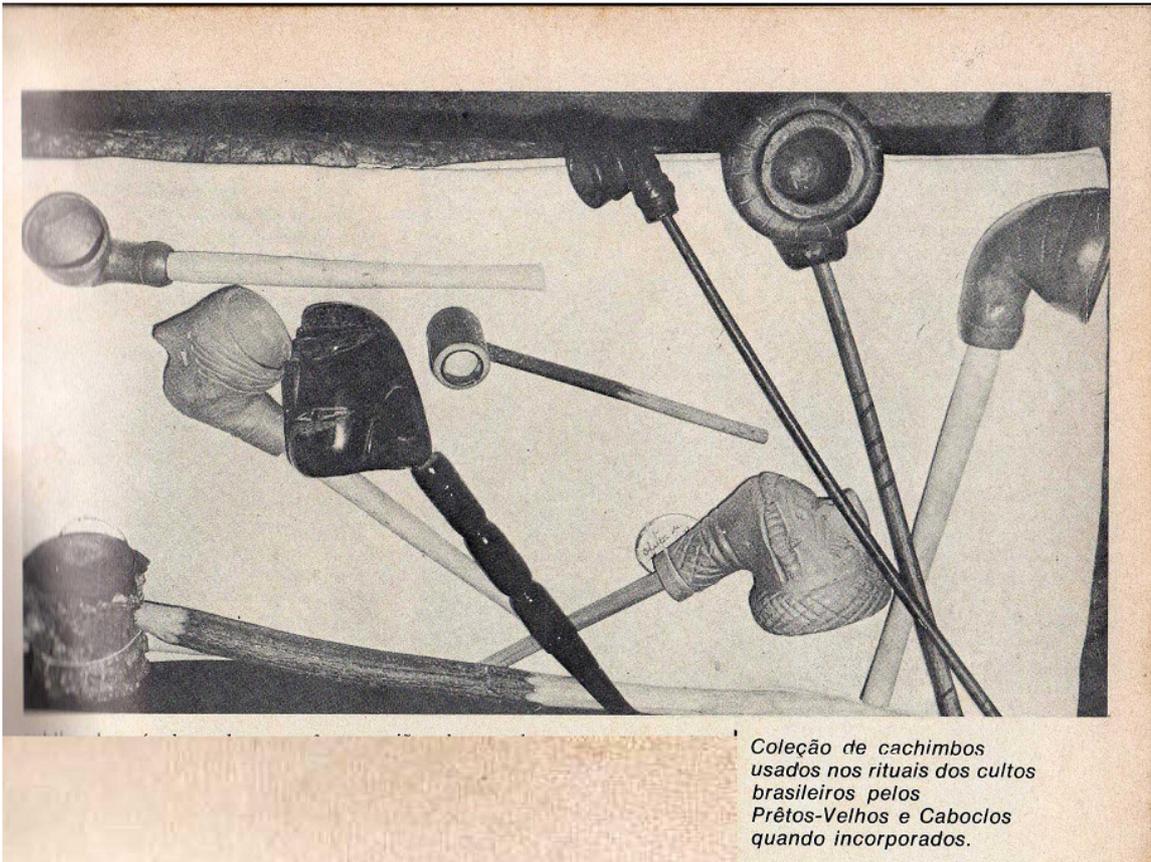
Os dois Pytýmbuabas serão um para o uso de mesclas para bênçãos e o outro para mesclas de descarregos. Isto é pelo fato de que no uso de certas ervas, com certeza, os fluidos prânicos destas, bem como seus princípios ativos ficarão impregnados na fomalha do Pytýmbuaba.

Os Pytýmbuabas poderão ser adornados (mas nada em exagero) com elementos da Natureza, representando cada elemento, tais como: pedras, conchas, penas, couro, cordas, sementes etc.

Também poderá ser “gravado” com símbolos sagrados (pontos riscados), e mesmo pintados, deixando o seu Pytýmbuaba personalizado.

Os Pytýmbuabas para poderem adquirir sua finalidade ritual, se transformando assim em um objeto sacro, deverão ser purificados, consagrados e posteriormente abençoados, diferenciando assim estes de outros

comuns. Como dissemos, os Pytýmbuabas são especializados. Assim, no mínimo, teremos Pytýmbuabas grandes e pequenos para bênçãos; e outros para descarregos.



Coleção de cachimbos usados nos rituais dos cultos brasileiros pelos Prêtos-Velhos e Caboclos quando incorporados.

A foto acima é da década de 1970. Veja a observação abaixo da foto: “cachimbos usados pelos Pretos-Velhos e Caboclos”. Na Umbanda, Caboclos também usam cachimbo.

PYTÝMBÓ (Cigarro de Palha ou papel de seda)

- **Pytýn:** Tabaco.
- **Timbó:** do tupi: *tí'ból* = o que tem cor branca ou cinzenta; “vapor”, “exalação”, “fumaça”.

Tabaco que faz fumaça = Cigarro (de palha ou papel de seda)

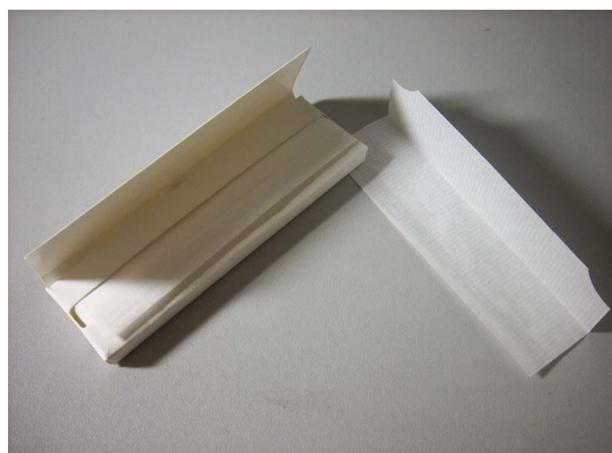
COMO FAZER UM PETYMBÓ DE PALHA





Existe no mercado, uma pequena máquina de “liar fumo”, ou seja, enrolar o fumo.

Esse artefato é excelente para se fazer um Pytýmbo. Só que ao invés de se utilizar palha de milho, usa-se papel de seda próprio para isso.



Máquina para liar (enrolar) cigarro com papel de seda. Excelente para manufaturar um Pytýmbo

Usaremos o Pytýmbo em substituição ao tradicional cigarro de palha industrializado, pois estes só contém Tabaco e não tem como adicionar as mesclas necessárias aos trabalhos ritualísticos.

PYTÝMOBA (Charuto)

- **Pytýn:** Tabaco.
- **Oba:** Folha – abundância de folhas – roupa.

Tabaco enrolado em folhas = Charuto



O Pytýmoba seria como um charuto comum, sendo que alguns são bem mais compridos. O Tabaco rasurado juntamente com as mesclas, geralmente é enrolado em palha de milho, folhas de palmeira ou na própria folha do Tabaco.

A palavra charuto deriva de “cheroot”, um tipo de charuto muito popular na era vitoriana.

Usaremos o Pytýmoba em substituição ao tradicional charuto comum. Um charuto de qualidade é feito à mão com folhas inteiras de fumo fermentado, sem nenhum aditivo. Um charuto barato é feito industrialmente com folhas de Tabaco danificadas que não servem mais para um charuto de qualidade; quanto mais barato, menos qualidade tem o Tabaco. A maior problemática dos charutos comuns é o fato de só conter Tabaco lavado, não tendo como adicionar as mesclas para os trabalhos ritualísticos.

Tanto o Pytýmóbó quanto o Pytýmoba:

Tabaco: Elemento Mãe.

Palha: Elemento Pai.

Fumaça: Elemento Filho.

Nunca adquirir os cigarros de palha ou charutos industrializados, pois os mesmos deverão ser manufaturados pelos médiuns, com as devidas misturas especiais de Tabaco com ervas (mesclas), para constituir o Petyнцаém.

A utilização do Pytýmóbó ou do Pytýmoba serão os mesmos dos Pytýmabuabas.

Importante: Desaconselhamos o uso do Petyнцаém em ambientes fechados e sem ventilação condizente.

PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DO PYTÝMBUABA

Quando compramos um Pytýmbuaba não sabemos pelas mãos e locais que passaram, onde foram anteriormente armazenados, e por isso, podem estar impregnados de energias desses locais e pessoas. Fora o exposto acima, por isso, também necessitam serem purificados e consagrados antes do uso.

Em qualquer ritual de purificação e consagração utilizaremos certas posições das mãos e dos dedos, a fim de canalizarmos as energias necessárias. Para um melhor entendimento de como isso ocorre, vamos esclarecer o que são estas posições, conhecidas mundialmente como “mudras” (pronuncia-se mudrás):

MUDRAS – O PODER DOS GESTOS

Você nem imagina como é forte e poderosa a linguagem não-verbal. Assim como os mantras (cantos e sons), os mudras (gestos) são parte integrante dos rituais budistas e das danças sagradas da Índia.

Mergulhe no universo dos gestos simbólicos e inclua os mudras na sua prática diária de viver melhor.

Se você observar as pinturas e esculturas não apenas da Índia, mas do Tibet, da China, da Coréia e do Japão, vai ver que em grande parte delas a posição das mãos e dos dedos parece significar alguma coisa mais do que um simples gesto.

De fato, os mudras (pronuncie mudrás), além de serem uma forma não-verbal de comunicação e de autoexpressão, também são símbolos poderosos, capazes de canalizar a energia que flui no nosso corpo e de expressar diferentes estados da alma. Na dança indiana, por exemplo, são centenas de gestos feitos com uma ou com as duas mãos, cada um com um significado. Combinados, eles podem contar uma história inteira, sem necessidade de nenhuma palavra. No budismo tântrico, também conhecido como Vajrayana ou Caminho do Diamante, os mudras são ferramentas fundamentais para conectar o homem com o divino.

Além de possuírem um significado espiritual, eles são repetições dos gestos do próprio Buda, em suas várias manifestações. O praticante do budismo reconhece nas posições das mãos de cada estátua ou de cada imagem de Buda um significado e entende sua natureza. Vamos dar um exemplo: O *abhaya mudra* é o gesto típico do Amoghasiddhi Buda, o senhor do karma. É ele que ajuda os seres humanos a superarem a ilusão da inveja e a transformá-la em sabedoria e em realização.

Neste gesto, que significa literalmente “sem medo”, Buda aparece com o braço estendido para frente e a mão levantada, como se fosse fazer um sinal de pare. Repetindo e meditando neste mudra, o praticante pode efetivamente transformar-se e alcançar este mesmo estado.

Do ponto de vista religioso, então, os mudras são gestos que simbolizam as manifestações divinas. Além de meditar sobre seu significado, os monges, por exemplo, usam-nos em seus exercícios espirituais de meditação e de concentração. Nas suas formas mais avançadas, este trabalho com gestos simbólicos permite alcançar estados alterados de consciência. Os budistas acreditam que, neste estágio, os mudras se transformam em arte mágica, capaz de invocar as forças invisíveis que atuam na terra e fazê-las atuarem em benefício dos seres humanos. Mas os mudras têm ainda uma outra função: ao curvar, estender e tocar de diferentes maneiras dedos e mãos, você faz circular a energia que percorre todo o corpo. Como na medicina oriental todas as partes do corpo se refletem nas mãos e nos pés, estes movimentos harmonizam o fluxo de energia do organismo e, segundo dizem, pode até curar certos males, seguindo o mesmo princípio da acupuntura e das massagens, como shiatsu e do-in.

Antes de você experimentar, lembre-se de respirar profundamente por alguns instantes e deixar que o sentimento de calma e tranquilidade que vem desta respiração penetre você. Fique assim por uns 5 minutos. Depois faça a postura, assim como se estivesse praticando yoga: concentrado e atento em todos os movimentos.

RITUAL DE PURIFICAÇÃO:

Ao realizar este ritual, haverá a necessidade de estar com o corpo limpo, ou seja: sem sexo e sem consumir bebidas alcoólicas por no mínimo 12 horas; não estar aborrecido ou nervoso; estar com saúde física e mental em ordem e preferivelmente descansado. Você irá precisar de:

- Os Pytýmbuabas na quantidade que desejar.
- De uma tábua (virgem e só usada para purificações e consagrações. Tem que ser de madeira; não pode ser compensado e nem mdf) de um tamanho que caiba os Pytýmbuabas.
- De uma pomba branca.

- 01 vela branca.
- 01 vareta de incenso no aroma de sândalo.
- 01 copo com água.

Como proceder:

- 1) Trace, com a pomba, uma estrela de cinco pontas, na tábua.
- 2) Coloque os Pytýmoba sobre o desenho.
- 3) De um lado acenda a vareta de incenso. Do outro lado, acendo uma vela branca, Acima, coloque um copo com água (aqui estarão presentes os quatro elementos primordiais da Natureza).

De joelhos, estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para o Céu, dizendo:

“Senhor, purificai conosco estes Pytýmboabas, a fim de que, de todo o lugar onde for utilizado, sejam expulsos quaisquer malefícios, quaisquer seres demoníacos, quaisquer maus Espíritos, e que qualquer coisa que ele tocar, se tornem abençoados”.

Logo após, proceda da seguinte maneira:

A Mão: A posição deve ser realizada com a mão nobre, ou seja, a mão dominante. Para os dextros: a mão direita; para os canhotos: a mão esquerda.

Dedos: Para a purificação e o sinal da cruz, utilizaremos três dedos juntos: o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo médio.

- O dedo polegar está associado ao elemento fogo. O fogo do dedo polegar nutre a energia dos outros dedos e absorve o excesso de energia. Ele assim restaura e equilibra. Ele faz o trabalho de incinerador do lixo, com o poder do fogo para criar a ordem.
- O dedo indicador está associado ao elemento ar. Representa a mente e o poder do pensamento. O pensamento é o iniciador do desejo e da ação. É o molde de nossos projetos com a terceira visão. Também nos dá um instinto fiel, aumenta a capacidade de reflexão e traz muita inspiração. Esta é uma energia que vai ao nosso mais profundo íntimo e de volta para o cosmo.
- O dedo médio está associado ao elemento do etérico; este é o dedo do Céu. As energias deste longo dedo irradiam ao mais longe infinito. Este dedo está relacionado aos nossos riscos. Sua qualidade está na alegria em tomarmos ações. Seu raio de ação vai desde os nossos atos terrenos, até ao mais longínquo cosmo e além. Aqui é a hora da entrega de nosso ego e preocupação com o eu, ao nosso EU Superior no chacra do coração.

Portanto, ao realizarmos a purificação, utilizaremos um mudra onde os dedos anular e mínimo ficarão dobrados sobre a mão, e os dedos polegar, indicador e médio tocam-se nas pontas; com esse movimento, estaremos fechando um círculo energético, bem explicado acima. Entendemos, portanto, porquê essa posição representa a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito Santo).

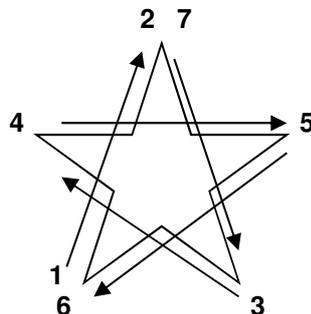


Posição para realização do sinal da cruz e da purificação

Vá formando uma estrela de cinco pontas seguindo os movimentos do desenho abaixo. A cada traço, profira as seguintes palavras (no total, proferirá por 5 vezes):

“Purifico, consagro e bendigo estes Pytýmbuabas, em nome de Deus Pai Todo Poderoso”.

Sinta a energia clareando, limpando e purificando o Pytýmbuaba, no mesmo momento,



Terminado, iniciemos o processo de consagração:

De joelhos, estenda as mãos na sua frente por cima do Pytýmoba, com as palmas voltadas para o Céu e diga:

“Senhor, consagrai estes Pytýmbuabas, a fim de que todos aqueles que lhe tocarem ou absorverem encontrem a pureza da alma e a saúde do corpo, quer os seus males sejam devidos à ação perniciosa dos Espíritos maléficos, ou a uma obra de magia negra, mesmo se, para realizar esta obra, se utilizou a força do Teu Nome e a das tuas hierarquias Divinas. Em nome de Deus Pai Todo Poderoso, que estes Pytýmbuabas sejam abençoados e consagrados”.

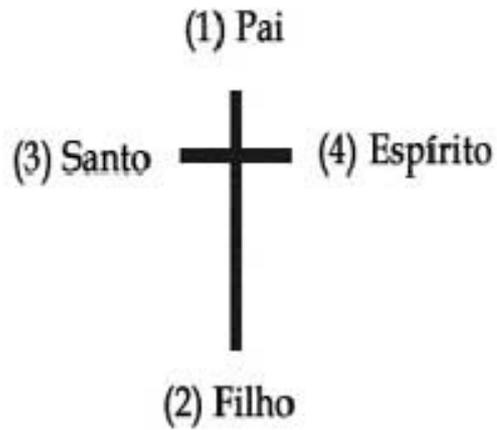
Coloque as duas mãos, abertas, unindo os indicadores e os polegares, formando um triângulo na altura da boca em direção ao Pytýmoba; aproxime-se para que seu hálito chegue bem próximo a tudo, e diga (neste momento, iremos invocar as hierarquias divinas, as forças da Natureza):



“Que estes Pytýmbuabas muito puros nunca sejam corrompidos e que conservem as suas virtudes de sabedoria, pelas forças dos Espíritos da Terra, do Fogo, do Ar, da Água, dos Minerais, dos Vegetais, dos Metais, dos Animais e do Etérico Humano”

Logo após, a cada cruz, molhe o seu polegar com sua saliva, e trace por três vezes o sinal da cruz sobre cada Pytýmbuaba; a cada sinal da cruz profira as seguintes palavras:

“Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Que assim seja”.



- **Em nome do Pai:** (estamos invocando a Deus Pai) simboliza o Céu e a sabedoria. O poder de Deus Pai e de toda a espiritualidade superior.
- **Do Filho:** (estamos invocando a Jesus, o Cristo cósmico) simboliza o mundo terreno onde as nossas ações vão nortear nossas vidas.
- **E do Espírito Santo:** (estamos invocando os Guias Espirituais, os Espíritos Santos de Deus) simboliza o nosso racional.

Releia o: “Textos Básicos para a prática do Petynciaém” – “O Sinal da Cruz”.

Pronto. Os seus Pytýmbuabas estão prontos para o uso.

Importante: Somente use um Pytýmbuaba ritualisticamente, se este estiver purificado e consagrado, senão este objeto não vibrará energeticamente positivo, e não estará abençoado (releia o capítulo: “Objetos de Poder”) e autorizado como um importante Objeto de Poder.

USANDO O PYTÝMBUABA



Para se ter um bom Pytýmbuaba, deve-se tratá-lo convenientemente desde a primeira cachimbada para aproveitarmos o máximo dele.

Como se deve proceder quando no momento de se pitar, queima-se a língua.

No início é comum queimar a língua, para evitar isso não se deve aspirar o Pytýmbuaba como um canudo de refrigerante e sim como uma sopa quente, ou seja, devagar.

1. Deixar a mescla do Tabaco com pouca pressão em cima, o que deixa o fogo praticamente tocar na língua.
2. Usar um Tabaco que se tornou muito seco ou um ainda muito úmido.
3. Passar de dois terços da mistura do Tabaco querendo fumar todo o conteúdo do Pytýmbuaba.

No caso de acontecer qualquer destas hipóteses o fumante irá queimar a língua, mas pode-se aliviar a queimadura com o uso de um café ou chá quentes.

Dicas sobre o uso do Pytýmbuaba

- Não deixe o Pytýmbuaba preso ente os dentes em uma única posição, tocando sua língua por um tempo muito longo.
- Mova o Pytýmbuaba em sua boca enquanto pita.
- Sorva seu Pytýmbuaba como um vinho; não aspire com força.

- Uma fumaça úmida é o maior risco, portanto, esteja seguro e limpe o Pytýmbuaba cuidadosamente e regularmente após cada utilização, como recomendado abaixo.
- Se tiver algum machucado na boca ou na garganta, não faça uso do Petyncaém; esperar sarar primeiro

Como se deve proceder pra fazer uma limpeza pesada no Pytýmbuaba, e de quanto em quanto tempo deve-se limpá-lo?

A limpeza do seu Pytýmbuaba de forma minuciosa é de extrema importância. Apenas assim conseguirá tirar total partido dele. Antes de iniciar qualquer tipo de limpeza, espere que o Pytýmbuaba arrefeça.

Limpeza da fornalha

A limpeza da fornalha deve ser feita cada vez que termina os procedimentos do Petyncaém, no sossego da sua casa. Esta limpeza tem o propósito de eliminar todas as substâncias indesejáveis que restam no final das “Fumaçadas e/ou Fumaceiros”, tais como cinza, saliva e Tabaco mal queimado e excesso de “bolo”. O bolo é originado pela queima do Tabaco em conjunto com as ervas e com o interior da fornalha; esta camada é muito importante, pois protege o Pytýmbuaba das altas temperaturas atingidas durante a combustão do Tabaco na fornalha. O bolo deve ser cuidado cautelosamente.

Para remover a cinza não bata o Pytýmbuaba em superfícies duras, isto pode resultar em danos graves. Tem duas maneiras de consegui-lo: 1º) bata o Pytýmbuaba contra a sua palma da mão aberta (não se esqueça que para limpar o Pytýmbuaba este tem de estar frio); 2º) ou remova a cinza com auxílio da ferramenta para cachimbo (limpador).

Não deixe as cinzas no interior do forninho por muito tempo. Estas podem obstruí-lo. Após a remoção da maior parte das cinzas, passe um escovilhão pelas paredes do forninho de maneira a eliminar certos restos de Tabaco, cinza ou saliva. Para facilitar dobre o escovilhão em forma de “U”.

O Pytýmbuaba deve ser limpo regularmente. Para tal use os escovilhões (limpadores) cônicos, que normalmente são feitos de algodão. O fato de serem cônicos ajuda no rigor da limpeza efetuada. Esta limpeza destina-se à remoção de ácidos, nicotina, pequenos sólidos, saliva e outros compostos nocivos e de sabor muito desagradável.



Escovilhão para Cachimbo

Limpe o Pytýmbuaba sempre que terminar os procedimentos com o Petyncaém; tirará maior proveito de um Pytýmbuaba bem limpo.

Primeiro, desmonte o Pytýmbuaba. Coloque o escovilhão sobre a abertura na boquilha e percorra o trajeto da haste na totalidade repetidamente. Se o escovilhão ficar imediatamente sujo, use um outro novo. Faça este processo até que o escovilhão não retire qualquer sujidade. Repita esta operação para a outra extremidade da haste. Dobre o escovilhão e limpe a área da haste com maior diâmetro. Aproveite bem os escovilhões e limpe a haste, se for possível, com o mesmo escovilhão. Repita basicamente os mesmos passos que efetuou para a haste. Tente usar as duas extremidades do escovilhão, para que não gaste muitos.

Por vezes é necessário proceder a uma limpeza mais profunda; pode usar uma bebida de alto teor alcoólico. Embeba os escovilhões nesse líquido e passe por todo o interior do Pytýmbuaba. Respeite a devida secagem do Pytýmbuaba.

Se ficar muito tempo sem limpar o seu Pytýmbuaba, além de ter o perigo de entupimento pelo “sarro”, poderá também evidenciar um sabor amargo.

Atenção: Nunca, mas nunca mesmo retire a haste do Pytýmbuaba, enquanto este está quente. Isto pode estragar-lhe o Pytýmbuaba. A dilatação que surge na haste pode originar que estes deixam de encaixar corretamente, ou mesmo, partir.

Ao limpar a fornalha, convém usar algum líquido, tal como água ou bebida alcoólica?

Para limpar a fornalha **NUNCA** use nada líquido, apenas com a colherzinha do conjunto de ferramentas (limpador/socador); raspe as paredes da fornalha, se preferir passe um guardanapo, mas com cuidado para não retirar a camada de carvão que fica grudada nas paredes da fornalha que ajudarão na criação da camada da crosta de carvão.



Limpadores/Socadores para cachimbos

Encher o Pytýmbuaba. Quanto exatamente da mescla do Tabaco deve ser pressionado?

Esta é uma tarefa de suprema importância e de alguma complexidade, talvez seja a parte mais difícil de todo o ritual de acender um Pytýmbuaba. Para um iniciante pode ser um pouco frustrante.

A técnica mais comum de carregar o Pytýmbuaba é o método das “três camadas”: calcando a primeira com a força de uma criança, a segunda com a força de uma mulher e a terceira com a força de um homem pequeno. O objetivo é o de ter a mescla do Tabaco com um aperto homogêneo em toda a fornalha; este efeito é conseguido apertando progressivamente a cada camada inserida. Esta disposição em camadas permite que se criem “bolsas” de ar entre camadas, que facilita a remoção progressiva de cinza e ajuda a manter o Pytýmbuaba aceso. Encha a fornalha com a mescla do Tabaco até ao topo, com auxílio de um socador ou com um dedo, pressione gentilmente a mistura até que este preencha metade do volume total. Encha o Pytýmbuaba de novo, até ao topo. Pressione até que $\frac{3}{4}$ do forninho estejam completos. Encha de novo e pressione com alguma força, mas não demasiado. Ele estará bom quando a mistura do Tabaco ao ser pressionado novamente pareça, algo, consistente. Se este não ceder é porque está demasiado apertado. Se este ceder muito, está excessivamente solto.

Finalmente o teste: aspire o Pytýmbuaba sem estar aceso; o ar deve entrar sem esforço algum; se ao aspirar tiver que fazer força para puxar o ar, vaze a mistura do Tabaco e comece de novo. Somente tome o cuidado de no fim, não deixar a mescla do Tabaco transbordar do topo (deixe a mescla abaixo do topo, para facilitar o uso em Fumaçada, pois poderá aspirar flocos da mistura em chamas).

A pressão aplicada deve ser proporcional ao tamanho do Pytýmbuaba. Execute esta tarefa repetidamente até que a técnica seja coerente. Se não conseguir encher corretamente o Pytýmbuaba terá grandes dificuldades em mantê-lo aceso.

Qual a melhor maneira de acender um Pytýmbuaba; com fósforos ou isqueiros?

Devido a presença de vento ou mesmo ventilador, aconselhamos o uso de isqueiros tipo “maçaricos” em que a chama sai lateralmente para acender o Pytýmbuaba. Somente tome o cuidado de não queimar as paredes da cabeça da fornalha.



Obs: Os próprios Guias Espirituais acendem o Pytýmbuaba. Não há necessidade da presença de um cambono somente para fazer isso. Afinal, os Guias não são aleijados ou tão ignorantes que não sabem utilizar um isqueiro.

Se for usar fósforos, aconselhamos que após riscarem o palito, esperem o consumo do enxofre que fica na ponta do mesmo para depois então acender o Tabaco dentro da fornalha. Isto vai fazer com que o Tabaco não pegue aquele cheiro desagradável do enxofre.

Desaconselhamos o uso de isqueiros com fluído, pois deixam um gosto de querosene no Tabaco, modificando muito o paladar do mesmo.

Em Atendimento Fraternal, um Guia Espiritual poderá acender o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba com a vela que geralmente fica no “ponto riscado” ao lado dele:



Manter o Pytýmbuaba aceso

Não esteja demasiado preocupado se tiver dificuldade em manter o Pytýmbuaba aceso. Raros são aqueles, mesmo com experiência, que não o deixam apagar. A queima do Tabaco deve ser feita aos poucos sempre acendendo o Pytýmbuaba em movimentos circulares do fogo, de modo a queimar toda a superfície do Tabaco por igual. Nas primeiras vezes que acendemos o Pytýmbuaba devemos queimar pouco a mistura do Tabaco, isto é, coloca-se pouco Tabaco na fornalha e acende-se como acima descrito. Aumenta-se a quantidade de Tabaco a medida em que se usa o Pytýmbuaba.

Remover a cinza

Enquanto pita, é necessário que retire a cinza que se vai formando no topo da fornalha. Estas cinzas devem ser removidas periodicamente; volte o cachimbo para dentro do cinzeiro e bata gentilmente com o indicador no fundo do cachimbo, de maneira a libertar a cinza. A presença da cinza impede a passagem de oxigênio para a combustão do Tabaco dificultando a sucção. Ou, levemente soque a cinza de encontro à mistura do Tabaco.

A cadência

A cadência a que se fuma é o compasso de inspiração, este ritmo é bastante importante. Com a prática que se vai adquirindo a cadência certa. O conceito geral é o de manter aceso o cachimbo, e que este queime com uma temperatura ideal. A temperatura ideal pode ser definida quando seguramos o cachimbo e este não nos queima as mãos. O cachimbo deve estar confortável na sua mão. Caso não consiga segurar o cachimbo coloque-o de lado e espere que este arrefeça. Se necessário, use outro que já esteja preparado.

A temperatura

A temperatura na fornalha não pode ser muito elevada, pois sujeita-se a irritações na língua e à danificação do Pytýmbuaba.

Cera para conservação, brilho e manutenção da parte externa do Pytýmbuaba

Para a conservação e deixar o seu Pytýmbuaba mais bonito, você poderá usar um preparado com cera de Carnaúba.

Qualquer loja que venda material para marcenaria tem para vender a cera de carnaúba. Quanto ao preparado, use mais ou menos a seguinte fórmula:

- 50 gramas de cera de abelha.
- 100 gramas de cera de carnaúba.
- 1 a 2 colheres de sopa de terebentina.

Dentro de uma vasilha em banho-maria coloque as ceras e um pouco da terebentina (mais terebentina = mais mole / menos terebentina = menos mole). Aqueça com cuidado (não se esqueça que você está lidando com produtos inflamáveis), até obter uma consistência líquida.

Despeje o resultado em uma latinha com tampa de boca larga e espere esfriar. Este preparado é usado por marceneiros na recuperação/manutenção de madeiras e móveis.

Importante: Quando for descartar um Pytýmbuaba, jamais jogue-o fora displicentemente. Se dirija a uma mata, e aos pés de uma árvore frondosa abra um buraco, enterrando-o, agradecendo a Mãe Terra (Orixá Onilé), pelo empréstimo do material utilizado em práticas caritativas.

PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DAS IRMÃS ERVAS E DO IRMÃO TABACO

Quando compramos ervas e Tabaco não sabemos pelas mãos e locais que passaram, onde foram anteriormente armazenados, e por isso, podem estar impregnados de energias desses locais e pessoas. Por isso necessitam serem purificados e consagrados antes do uso.

Um vegetal doa a sua vida para que a ação vibratória se manifeste. Um vegetal é carregado de sensibilidade. Magisticamente, se fizer mal uso ou mesmo de forma displicente, as ervas vão se expressar de maneira desordenada. Sempre que necessitamos, é na Natureza e principalmente nas ervas que vamos buscar o equilíbrio.

É importante o reconhecimento do ser humano para o ser vegetal. E esse reconhecimento fará com que a nossa prática ritualística seja efetuada em equilíbrio e harmonia.

Despertando os Espíritos Elementais do irmão Tabaco e das irmãs Ervas

O poder de uma planta terapêutica ou simplesmente mágico-defensiva ou ofensiva é resultado da interação destes fatores:

- O poder próprio da espécie vegetal.
- O poder do lugar onde ela cresce.
- O período de coleta da planta (fases lunares, solares e astrológicas)
- A observação dos ritos tradicionais que regulamentam a coleta da espécie e seu uso.
- O poder dos cantos e/ou rezas que servem para “despertar” o poder da planta.

Todas as plantas que curam têm seu Espírito curandeiro, além do seu Espírito vital.

Com o ritual correto, pureza de intenções, coração limpo, mente ilibada e moral, teremos a capacidade de despertar o Espírito curador e vital das plantas.

- Todas as plantas sem exceção têm um Espírito vital, e possuem um Espírito curador.
- O Espírito da planta “sente”, mas sua maneira de atuar depende da atitude que se tem com ela. Uma atitude ritualisticamente correta traz como resultado uma ação positiva, enquanto uma atitude descuidada no que diz respeito ao aspecto ritual, ou de desrespeito, produz como reação uma ação negativa, um “castigo”.
- O “poder”, por si só, nunca é bom ou mau. É ambivalente; bom e mal ao mesmo tempo. Todas estas plantas também têm Espírito curador ou maléfico. Usa-se para curar ou causar mal. O que determina que as plantas atuem positivamente (curando, defendendo, permitindo a visão, etc.) ou negativamente (contagiando, ofendendo, obscurecendo, etc.) depende da intenção do praticante e da finalidade do rito oficiado por ele. Emerge, com toda evidência, a estrutura arcaica do sagrado cujo poder deve ser oportunamente propiciado e controlado – polarizado – para não resultar em danos.

Para trabalhar os Espíritos Elementais das plantas, necessita-se de meios próprios, digo, ferramentas adequadas. Os rituais são chaves com as quais podemos abrir algumas portas intransponíveis para o mundano. A ritualística tem um fim que é exatamente o de chamar “a força” para manipulá-la, mas somente iniciados podem fazê-lo, pois tem autoridade, e, antes de tudo, conhecimento. Aqueles que não conhecem os procedimentos adequados, nada podem fazer, ainda que o deseje.

Nas ritualísticas o verbo representa um importante papel: *“No início era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e Deus era o Verbo”*. Assim é que os cânticos, rezas e mantras são entoados durante a colheita, a consagração, a purificação e o uso dos vegetais, a quem solicitamos ajuda.

RITUAL DE PURIFICAÇÃO:

Ao realizar este ritual, haverá a necessidade de estar com o corpo limpo, ou seja: sem sexo e sem consumir bebidas alcoólicas por no mínimo 12 horas; não estar aborrecido ou nervoso; estar com saúde física e mental em ordem e preferivelmente descansado. Você irá precisar de:

- Tabaco e as ervas específicas na quantidade que desejar (de preferência uma quantidade suficiente para que não haja necessidade de repetir este ritual constantemente).
- De uma tábua (virgem e só usada para purificações e consagrações. Tem que ser de madeira; não pode ser compensado e nem mdf) de um tamanho que caiba os vasilhames.
- De uma pomba branca.
- Dois vasilhames de produto natural (louça, barro, madeira, palha – menos de metal). Um para acondicionar as ervas e o outro para o Tabaco.
- 01 vela branca.

- 01 vareta de incenso no aroma de sândalo.
- 01 copo com água.

Como proceder:

1. Trace, com a pomba, uma estrela de cinco pontas, na tábua.
2. Coloque o Tabaco e as ervas acondicionadas nos vasilhames, sobre o desenho.
3. De um lado acenda a vareta de incenso. Do outro lado, acendo uma vela branca, acima, coloque um copo com água (aqui estarão presentes os quatro elementos primordiais da Natureza).

De joelhos, estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para o Céu, dizendo:

“Senhor, purificai conosco O Irmão Tabaco e as irmãs Ervas, a fim de que, de todo o lugar onde forem utilizadas, sejam expulsos quaisquer malefícios, quaisquer seres demoníacos, quaisquer maus Espíritos, e que qualquer coisa que elas tocarem, se tornem abençoados”.

Logo após, proceda da seguinte maneira:

A Mão: A posição deve ser realizada com a mão nobre, ou seja, a mão dominante. Para os dextros: a mão direita; para os canhotos: a mão esquerda.

Dedos: Para a purificação e o sinal da cruz, utilizaremos três dedos juntos: o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo médio.

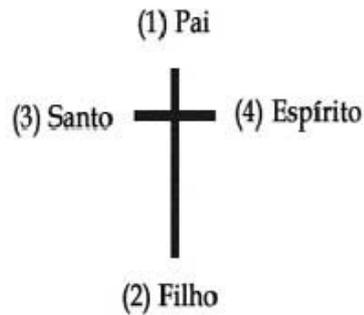
- O dedo polegar está associado ao elemento fogo. O fogo do dedo polegar nutre a energia dos outros dedos e absorve o excesso de energia. Ele assim restaura e equilibra. Ele faz o trabalho de incinerador do lixo, com o poder do fogo para criar a ordem.
- O dedo indicador está associado ao elemento ar. Representa a mente e o poder do pensamento. O pensamento é o iniciador do desejo e da ação. É o molde de nossos projetos com a terceira visão. Também nos dá um instinto fiel, aumenta a capacidade de reflexão e traz muita inspiração. Esta é uma energia que vai ao nosso mais profundo íntimo e de volta para o cosmo.
- O dedo médio está associado ao elemento do etérico; este é o dedo do Céu. As energias deste longo dedo irradiam ao mais longe infinito. Este dedo está relacionado aos nossos riscos. Sua qualidade está na alegria em tomarmos ações. Seu raio de ação vai desde os nossos atos terrenos, até ao mais longínquo cosmo e além. Aqui é a hora da entrega de nosso ego e preocupação com o eu, ao nosso EU Superior no chacra do coração.

Portanto, ao realizarmos a purificação, utilizaremos um mudra onde os dedos anular e mínimo ficarão dobrados sobre a mão, e os dedos polegar, indicador e médio tocam-se nas pontas; com esse movimento, estaremos fechando um círculo energético, bem explicado acima.

Entendemos, portanto, porquê essa posição representa a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito Santo).



Posição para realização do sinal da cruz e da purificação



- **Em nome do Pai:** (estamos invocando a Deus Pai) simboliza o Céu e a sabedoria. O poder de Deus Pai e de toda a espiritualidade superior.
- **Do Filho:** (estamos invocando a Jesus, o Cristo cósmico) simboliza o mundo terreno onde as nossas ações vão nortear nossas vidas.
- **E do Espírito Santo:** (estamos invocando os Guias Espirituais, os Espíritos Santos de Deus) simboliza o nosso racional. Leia o: “Textos Básicos para a prática do Petyncaém” – “O Sinal da Cruz”.

Após todo o procedimento, devemos recitar a reza de Ossain, o senhor das folhas, a fim de que a força das irmãs ervas e do irmão Tabaco acordem e possam efetivar todos os processos mágicos.

Pode-se efetuar a reza abaixo, mas nada impede de realizar uma oração pessoal a Ossain, desde que seja com veneração e amor.

De joelhos, estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para as irmãs ervas e o irmão Tabaco, dizendo:

Salve Poder Reinante Ossain do Divino Criador.

Humildemente venho vos pedir que purifique e consagre estas irmãs ervas e este irmão Tabaco.

Que eles sejam saturados de energismo vivificante.

Que eles possam abençoar tudo o que tocam.

Ossain; agradeço-te de coração, e rogo ao Divino Pai forças e bênçãos para ti e para tuas folhas sagradas.

Sarava Ossain (repetir 3 vezes)

Despertando o Espírito do Tabaco

Após termos purificado, consagrado e acordado o Espírito vital das irmãs ervas e do irmão Tabaco, vamos acordar o Espírito do Tabaco, ou seja, vamos entrar em contato com o Espírito Elemental do irmão Tabaco, a fim de despertar o seu poder curador.

De joelhos, estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para somente para o vasilhame com o Tabaco, proferindo a seguinte benção:

Benção para despertar o Espírito do Tabaco:

Autoria: Pai Juruá

**Pela força de Deus;
Pela força da luz;
O Tabaco sagrado a tudo reluz.**

**Pela força do Fogo;
Pela força do Mar;
Vem meu Tabaco a todos curar.**

**Pela força da Pedra;
Pela força da Mata;
Salve o Tabaco erva sagrada.**

**Pela força da Terra;
Pela força da Lua;
Vem meu Tabaco, a lida é sua.**

Pela força da Água;

Pela força do Sol;

**Pela força do Vento;
Chamo o Tabaco nesse momento.**

**Pela força do Espírito;
Sarava o Tabaco que agora eu pito**

Esta benção pode ser recitada ou cantada. Em nosso site, no mesmo ícone deste livro, disponibilizaremos a Benção para despertar o Espírito Elemental do irmão Tabaco, cantada.

<u>MANTRA DE INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO DO TABACO</u>	<u>TRADUÇÃO</u>
Jára, Mayara, Jori ikê, Petyнцаém, Jori ikê.	Senhor, Senhora, Vinde aqui, Tabaco que cura, Vinde aqui.

MISSÃO DE ENERGIAS CURATIVAS PELAS MÃOS NO USO DO PETYNCAÉM

As mãos quando estiverem ativas na prática do Petyнцаém, de acordo com o procedimento, emitirão colorações de um intenso brilho, com alguns centímetros de espessura.

Pela força de vontade do médium, essa energia é intensificada nas pontas dos dedos, palma e punho, saindo em jatos fortíssimos, misturando-se com a energia da mistura do Tabaco, formando uma ducha energética, encaminhando tudo para o ponto onde a mão estiver direcionada.

Temos chacras menores em cada ponta dos dedos, em cada monte planetário das mãos, uma no punho, e um maior no centro da mão.



As projeções mais fortes saem da palma da mão, do polegar e logo em seguida o indicador, e assim por diante.

No princípio da polaridade, cada um dos dedos tem uma carga: O dedinho tem carga positiva. O anular tem carga negativa. O médio tem carga positiva. O indicador tem carga negativa. O polegar tem carga neutra etc.

Quando se juntam os dedos, a emissão de fluídos tornam-se jatos fortíssimos, adentrando profundamente no organismo espiritual e material. Com os dedos juntos é muito eficaz na dispersão de energias adensadas tanto no corpo astral como no corpo físico.

Com tudo isso, vamos entender a importância do uso da mão dominante (nos destros é a não direita e nos canhotos é a mão esquerda), nas aplicações do Petyncaém.

Antes de utilizarmos as mãos nos processos do Petyncaém, vamos esfregar uma mão na outra vigorosamente, para que haja uma ativação dos chacras gerais de toda a mão. Isso deve ser feito em todas as aplicações, e de um assistido para o outro.

- **No Fumaceiro:** A mão dominante deve ser posicionada, com os dedos colados, em forma de concha ao lado da boca. A lateral posterior do dedo polegar deverá estar colada e firme ao lado da boca, para que não escape, até o final do procedimento. O dedo mínimo deverá ficar de 5 a 10 cm de distância de onde irá direcionar a fumaça.
- **Na Fumaçada:** a mão dominante deve ser posicionada, com os dedos colados, em forma de concha no final da piteira do Pytýmbuaba, sendo que o final da haste deverá ser segurada entre os dedos polegar e o indicador, fechados em forma circular, firme, para que não escape, até o final do procedimento. O dedo mínimo deverá ficar de 5 a 10 cm de distância de onde irá direcionar a fumaça.

CONEXÃO COM A MÃE TERRA



Antes de qualquer atividade com o Petyncaém, é de suma importância a nossa conexão com a Mãe Terra, a fim de irmanados, trocarmos energias importantes, que irão permear todos os procedimentos.

Estamos conectados à Mãe Terra porque temos um corpo. A Mãe Terra é uma das ferramentas mais poderosas a nossa disposição. A Mãe Terra toma as energias emitidas e as recicla em novas energias, preparando-as para ser utilizadas em outro local. A Mãe Terra decide qual é a melhor reutilização dessas energias. A importância de se manter conectado a Mãe Terra durante um trabalho mediúnico é vital e não pode ser dispensada. Os médiuns receberão da Mãe Terra as novas energias necessárias para facilitar as mudanças no plano físico, e, ao mesmo tempo, descarregarão as energias negativas que porventura tenham sido carregadas nos procedimentos.

Para isso, necessitaremos realizar um simples exercício, não nos esquecendo que em todo o procedimento devemos utilizar a respiração prânica:

Primeiramente, de pé, descalço ou calçado com alpercata com solado de sisal (*O sisal (Agave sisalana), família Agavaceae*) é uma planta utilizada para fins comerciais. Do sisal, utiliza-se principalmente a fibra das folhas que, após o beneficiamento, é destinada majoritariamente à indústria de cordoaria: cordas, cordéis, fios, tapetes etc.), devidamente concentrado, com as pernas ligeiramente separadas, visualize que do pé esquerdo saem raízes que se aprofundam na Terra profundamente. Logo após, devemos visualizar que da terra saem raízes vigorosas, que penetram a sola do pé direito, entrando por todo o corpo. Fique em estado de contemplação, até sentir realmente que as raízes estão devidamente conectadas e você se sinta inteirado com a terra.

Importante: Durante o uso de Petyncáem, de quando em quando, é bom concentrar-se periodicamente que raízes saem da terra e entram no seu pé direito energizando-o, e que raízes saem do se pé esquerdo, aprofundando-se na terra, descarregando-o. Isso faz com que fique em contato com a Mãe Terra, possibilitando trocar energéticas necessárias, bem com o escoamento de magnetismos negativos que permitirão ao mediano não se sobrecarregar.

A RESPIRAÇÃO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA DURANTE O USO DO PETYNCAÉM

Será de grande valia a realização de exercícios respiratórios com os Elementos primordiais da Natureza, básicos e rápidos, antes, durante e mesmo após qualquer trabalho com o Petyncáem, pois estaremos indo de encontro com as forças naturais, clamando-as e interiorizando-as, a fim de que os Elementais da Natureza atuem, inundando nosso Espírito e o nosso Físico com seus magnetismos, a fim de exsudarmos um ectoplasma carregado de energia vital natural, e possamos usá-lo aliado ao Espírito Elemental do irmão Tabaco.

Nesse momento estaremos “respirando” o Prâna de todos os elementos da Natureza, entrando em contato com todas as forças da Natureza, clamando-as, estaremos clamando os reservatórios de energias comandados pelos Sagrados Orixás. É preciso estar ciente de que os Elementos da Natureza estão presentes, de maneira natural, sendo sua parte etérica de forma sutil, em tudo o que vive.

Para cada Elemento, visualizaremos sua fonte natural na Natureza, e respiraremos essa força Elemental para os pulmões, e, posteriormente, serão transformadas, e as liberaremos como ectoplasma.

Dependendo do que se vai realizar no Petyncáem, é o Elemento da Natureza a ser invocado e respirado, para posteriormente, exalá-lo.

Para cada Elemento invocado, concentre-se, voltando sua atenção para o ponto de força específico; vá sentindo vagarosamente, que energias vivificadoras e energizantes saem do Elemento e entram harmoniosamente pela respiração para os seus pulmões.

A arte de respirar os Elementos da Natureza tem três fases:

- 1º) A inalação – Inspira profundamente, buscando no Elemento específico o alento vivificador.
- 2º) A retenção – Retém-se o alento, e o dirige a cada centro de força (chakra), inundando-os de prâna vital do Elemento específico. Neste momento, o prâna específico do Elemento da Natureza invocado será absorvido, formando um novo fluido ectoplasmático.
- 3º) Expiração – A expiração virá carregada do fluido ectoplasmático modificado, que pelo comando da mente irá atuar de forma curativa.

Vamos aos Elementos da Natureza:

1º) O Elemento Água:

Para a Umbanda, o Elemento Água é o único que se subdivide em cinco tipos de Elementos distintos.

Visualizamos uma paisagem na Natureza, onde de um lado veremos uma nascente de água, onde suas águas correm calmamente para um lago de águas cristalinas. Desse lago as águas desbocam num desfiladeiro numa bela e irradiante cachoeira. As águas da cachoeira correm formando um rio volumoso com corredeira. Acompanhando a corredeira, veremos que irá desembocar no mar.

Respiraremos a água da nascente, depois a água do lago, depois a água da cachoeira, depois a água da corredeira do rio, e por fim, a água do mar. Não precisa necessariamente ser nessa ordem, mas é importante respirarmos todos os tipos de água.

Então. Com a boca entreaberta e as bordas da língua tocando os dentes, aspiramos cada elemento água desse ambiente, calmamente, um por um, harmoniosamente.

Tendo inspirado, suspendemos a respiração durante um breve tempo a fim de fixar dentro de nós cada elemento água e, em seguida, expiramos lentamente, de maneira normal.

Para cada tipo de água, repetiremos o exercício por sete vezes, sorvendo-as, para nos aprofundarmos totalmente na natureza das águas. Nós nos tornaremos cada tipo da água.

Em sete tempos, deixamos que cada um dos tipos de águas torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, soprando, fazendo “sssss”, de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência das “águas” nos transformou.

2º) O Elemento Ar

Imaginamos estar num morro, no meio do vento soprando de forma agradável.

Pássaros voam, folhas das árvores balançam, nuvens correm. O sopro do vento nos ajuda a aspirar, com todos os poros, o Elemento Ar.

De boca entreaberta, aspiramos o Elemento Ar.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Ar, e expiramos normalmente, de boca fechada.

Repetir sete vezes.

Espirar sete vezes, fazendo “fffff” após a inspiração normal.

Apalpamos, em meditação, a experiência do “Ar”.

3º) O Elemento Fogo

Imaginamos uma grande fogueira numa montanha.

O fogo crepita; as labaredas sobem para o Céu; sentimos o calor e vemos as brasas vermelhas; coisas velhas estão se incinerando.

De boca entreaberta, aspiramos o Elemento Fogo.

Fazemos uma pequena pausa a fim de fixar o Elemento Fogo e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Repetir sete vezes.

Espirar sete vezes, fazendo “fffff”, depois de ter inspirado normalmente.

Sentimos, em meditação, a experiência “Fogo”.

4º) O Elemento Terra

Imaginamos estar na margem de um campo recentemente arado que, dentro em pouco, receberá a semente. A terra aberta exala um odor de fertilidade. Pensamos na semente que se abrirá para uma nova vida.

Com a boca entreaberta, aspiramos o Elemento Terra.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Terra e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Repetir sete vezes.

Espirar sete vezes, fazendo “fffff”, após ter inspirado normalmente.

Sentimos, em meditação, a experiência Terra.

5º) O Elemento Vegetal e Animal

Imaginamos estar no meio de uma mata fechada, de um verde exuberante, levemente úmida.

Passarinhos cantam todo ao redor.

Animais de toda espécie passeiam, lado a lado, irmanados.

Com a boca entreaberta, aspiramos o Elemento Vegetal, e as emanações dos animais.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Vegetal e Animal e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Repetir sete vezes.

Expirar sete vezes, fazendo “fffff”, após ter inspirado normalmente.

Sentimos, em meditação, a experiência Vegetal e Animal.

6º) O Elemento Mineral e Metal

Imaginamos estar defronte a uma imensa pedreira, toda adornada de todos os tipos de pedras, cristais translúcidos e metais.

Com a boca entreaberta, aspiramos os Elementos minerais, os cristais e os metais.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Mineral e os metais e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Repetir sete vezes.

Expirar sete vezes, fazendo “fffff”, após ter inspirado normalmente.

Sentimos, em meditação, a experiência Mineral e Metal.

Terminado condizentemente todos os exercícios, você está apto a captar as energias sublimes da espiritualidade, facilitando o contato mediúnico, e conseqüentemente as emanações ectoplasmáticas necessárias para a prática da caridade.

Prime por tudo isso, e terá, com certeza, condições de se preparar condignamente em seu Espírito e físico, bem como para o intercâmbio com os Guias Espirituais, facilitando o trabalho dos mesmos.

O USO DO SINAL DA CRUZ NO PETYNCAÉM

Nas aplicações do Petyncaém, sempre utilizamos o sinal da cruz. O sinal da cruz é o simbolo mais importante usado em todas as manifestações do Petyncaém.

Leia com atenção no “Textos Básicos para a Prática do Petyncaém”: “O Sinal da Cruz”.

CRUZ DE FUMACEIRO

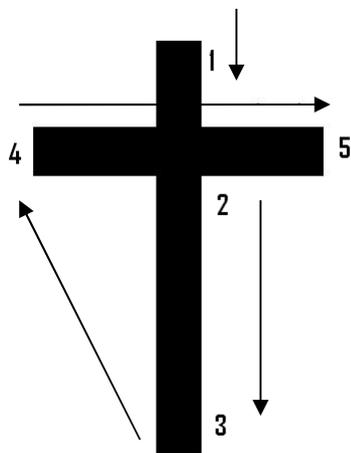
Utilizaremos a fumaça em forma de cruz, pausadamente, da seguinte maneira:

Em cada número, dê uma baforada.

1 e 2: Em nome do Pai:

3: do Filho:

4 e 5: e do Espírito Santo. Assim seja.



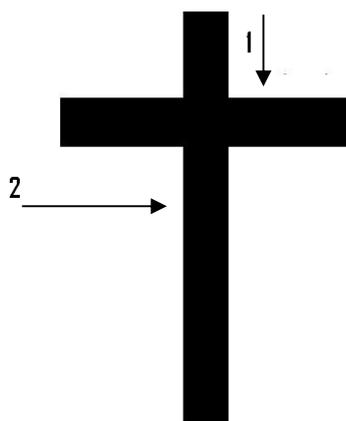
CRUZ DE FUMAÇADA

Utilizaremos a fumaça em forma de cruz, de uma só vez, da seguinte maneira:

No seguimento de cada número, solte a fumaça de uma única vez.

1: Em nome do Pai, do Filho;

2: e do Espírito Santo. Assim seja.



ASSENTAMENTO DE FORÇAS

Antes de iniciar ou terminar qualquer Fumaceiro ou Fumaçada, deve-se proceder ao assentamento de forças no assistido, pois geralmente este chegará desnortado e com certeza não estará com seus corpos sutis alinhados para a recepção e efetivação de bênçãos ou descarregos.

No início do assentamento de forças estaremos alinhando o corpo sutil e físico do assistido para o recebimento das energias das forças primárias da Natureza. Com isso feito, o assistido estará centralizado e com seus campos de forças abertos para receber a benção do Petyncaém. No término, o assentamento de forças selará todo o procedimento.

Num atendimento, se for usar o Fumaceiro ou a Fumaçada, ou ambos, o assentamento de forças será realizado somente uma única vez.

Iniciando pela frente, soprando a partir do alto da cabeça até os pés em linha reta, diretamente por sobre o assistido, e depois, na altura do peito soprar do braço direito até o braço esquerdo do assistido (sopro no formato de uma cruz).

Após, vire a pessoa de costas e proceda da mesma maneira. Efetuar a operação somente uma vez.

Quando se chegar ao final, conclui-se com uma reverência, pedindo que os elementos da Natureza fluam efetivamente no assistido.

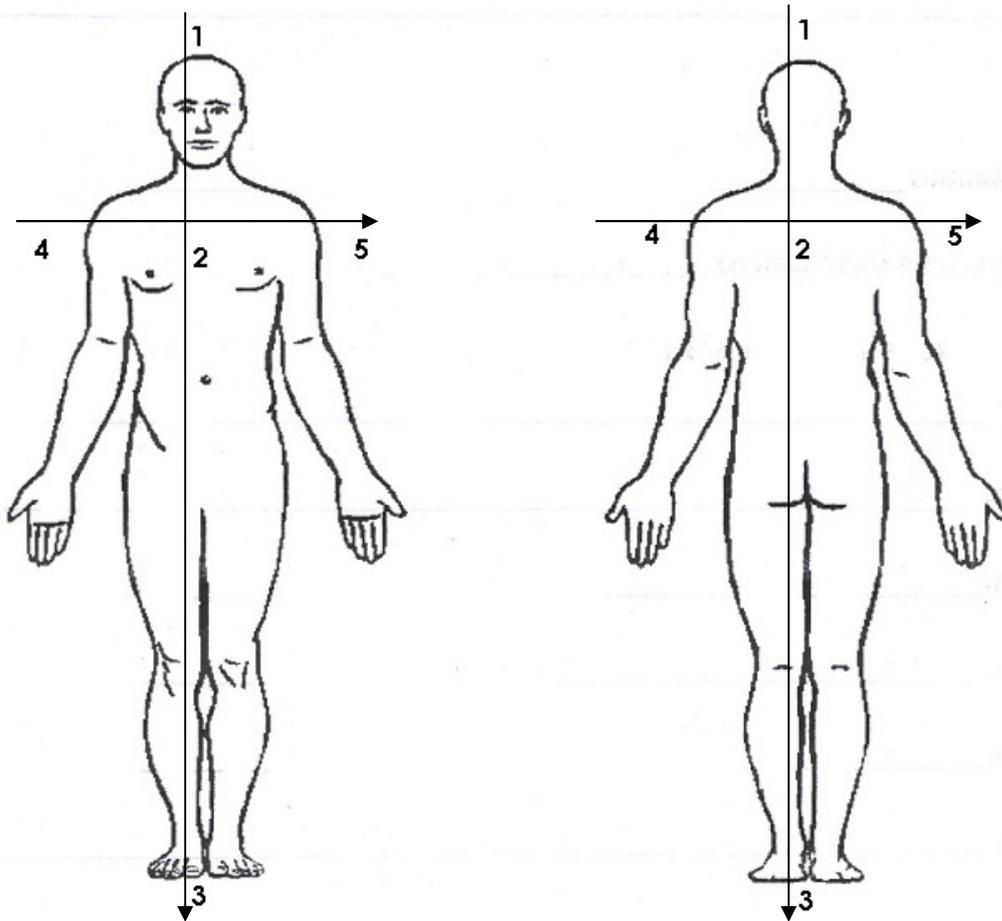
Se porventura perder o fôlego não tem problema, recomece de onde parou.

Ao terminar o assentamento de forças, pode iniciar os procedimentos de Fumaçada ou Fumaceiro.

Quando for realizar uma autoaplicação do Petyncaém, não se esquecer do procedimento do assentamento de forças em você mesmo, soprando a fumaça para frente.

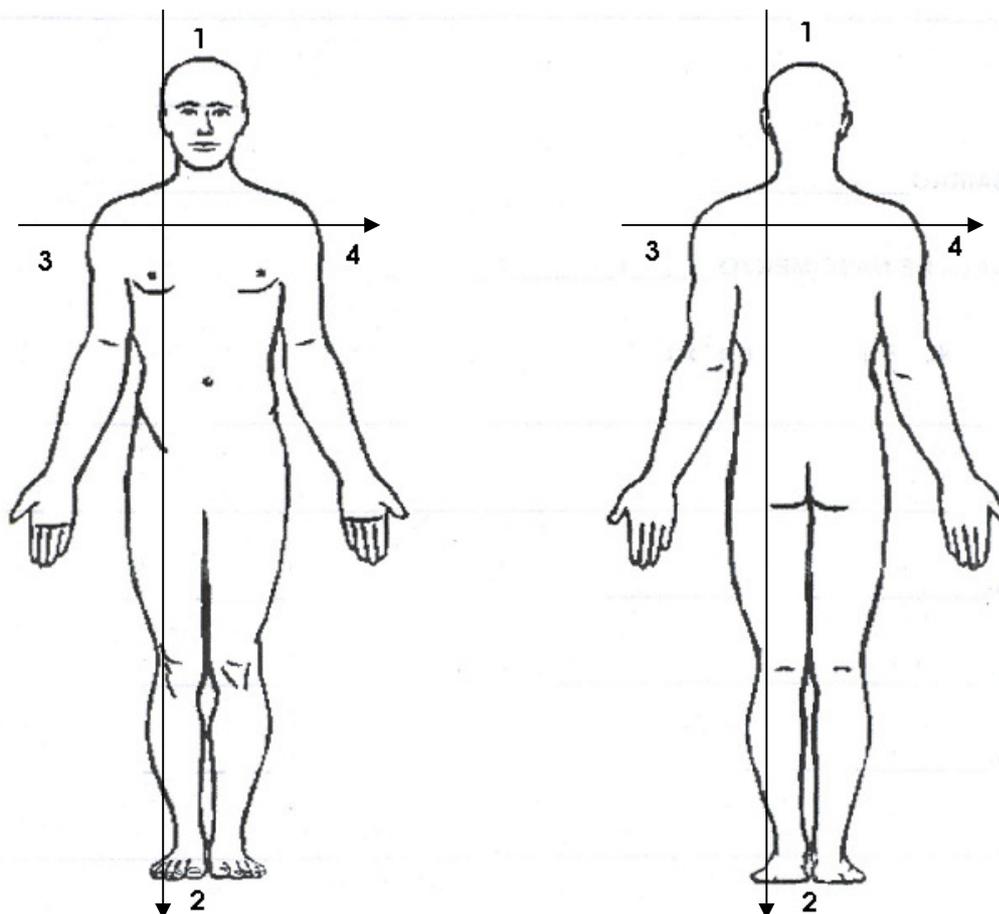
Se for usar o Petyncaém para bênção, proceder à Cruz de Fumaceiro por toda a pessoa

Proceda a “Cruz de Fumaceiro”, como indicado no capítulo acima:



Se for usar o Petyncaém para descarrego, proceder à Cruz de Fumaçada por toda a pessoa

Proceda a “Cruz de Fumaçada”, como indicado no capítulo acima:



Se porventura o assistido for idoso ou portador de deficiência, e tem que ficar numa cadeira, proceda ao Assentamento de Forças normalmente, com ele sentado mesmo.

Ao término de todos os procedimentos, repetir, conforme o caso, a Cruz da Fumaçada ou a Cruz do Fumaceiro somente na frente da pessoa. Agradeça a quem invocou, numa breve oração, ao mesmo tempo em que vai soltando a fumaça para cima em forma de cruz, a fim de que seu agradecimento chegue ao destino.

A QUESTÃO DA ROTAÇÃO MAGNÉTICA DOS CORPOS ASTRAIS NA PRÁTICA DO PÊ PETÝMA MOCATÚ

No tratamento com o Petyncaém, na Fumaçada ou no Fumaceiro, muitas vezes teremos que pedir para que o assistido gire seu corpo vagarosamente para a direita ou para a esquerda. Por que isso?

Baseado no mesmo princípio químico, em que os átomos têm um dos seus elementos, o elétron, gravitando magneticamente, em volta do núcleo atômico (prótons e nêutrons), produzindo a chamada rotação magnética, temos no Corpo Astral, esta rotação.

Este movimento rotatório tem por fim, a facilitação de absorvência das energias emanadas da Natureza e do meio em que vivemos. Quando o Corpo Astral gira, as energias à sua volta são absorvidas, para que alimente a constituição energética e física do ser, bem como os centros de força se harmonizam.

O sentido da rotação difere entre um ser encarnado num corpo masculino de um ser encarnado num corpo feminino.

O movimento rotatório no ser feminino tem uma rotação anti-horária e no ser masculino uma rotação horária.

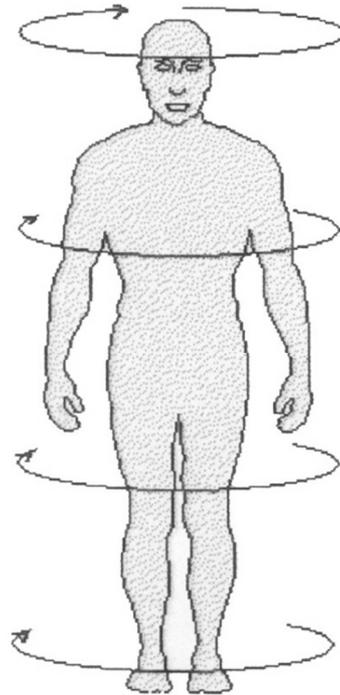
Esta rotação é importante, pois determina em que sentido magnético vibra o Corpo Astral.

- Quando utilizamos o processo do Fumaceiro, faremos o assistido girar vagarosamente de acordo com o giro natural do seu Corpo Astral, pois nesse momento estaremos invocando energias poderosas que serão imediatamente absorvidas em bênçãos, cura etc.

- Quando utilizamos o processo de Fumaçada, faremos o assistido girar vagarosamente no sentido contrário do giro natural do seu Corpo Astral, pois nesse momento estaremos auxiliando suas defesas a expulsar energias negativas de toda ordem. Neste processo magístico, ao girar ao contrário, as energias que se encontram adensadas no Duplo-Etérico, nas auras e nos centros energéticos serão “expulsas” pela força do Espírito Elemental do irmão Tabaco.

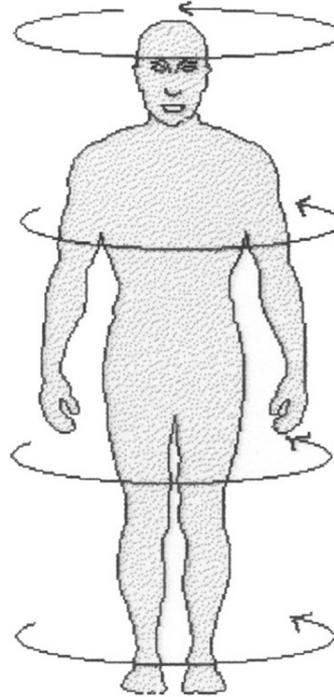
ROTAÇÃO MAGNÉTICA DO CORPO ASTRAL

**Rotação masculina
(+)**



Sentido horário

**Rotação feminina
(-)**



Sentido anti-horário

O PODER DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA NAS APLICAÇÕES DO PETYNCAÉM



Definimos a reza, como ato de efetuar uma repetição de orações já pré-estabelecidas, muitas vezes decoradas, portanto, prescrevendo, determinando, preceituando, louvando ou mesmo invocando. Seria como a recitação de um mantra.

Duas rezas cristãs serão base nas manipulações do Petyncaém: O Pai-Nosso e a Ave-Maria. Mas, por que especificamente essas duas rezas? Por que são tão importantes? Por que fazê-las? O Pai-Nosso e a Ave-Maria quando pronunciados num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, despertam no organismo físico do homem um energismo incomum que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual.

OS MANTRANS PAI-NOSSO E AVE-MARIA

O Pai-Nosso e a Ave-Maria possuem maior poder de ação no campo etéreo-astral do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos “chacras” e do duplo-etérico. Elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neuro-cerebral e as demais manifestações da vida física. Como a palavra se reveste de forças mentais, que depois atuam em todos os planos da vida oculta e física, para dar curso às vibrações sonoras no campo da matéria, ela, então, produz transformações equivalentes à sua natureza elevada. Revelam, também, na sua enunciação e no seu ritmo, o caráter, a força, a sublimidade, a religiosidade ou a ternura espiritual. São expressões verbais de ideias revestidas de elevado teor espiritual.

O Pai-Nosso e a Ave-Maria não foram idealizados sob a frialdade científica nem por caprichos, pois não despertariam efeitos espirituais superiores na alma humana. As próprias palavras descritas nessas rezas se consagram em “mantras” pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras “chaves verbais” de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõem os homens. Elas congregam as energias e as próprias ideias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais.

Quanto mais pronunciamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria e pensamos nelas, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica.

São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da ideia superior que as mesmas traduzem. Há homens que passam indiferentes diante de um majestoso roseiral esmagando as pétalas espalhadas no Sol; o artista, no entanto, comove-se, enlevando diante da mais singela rosa! Há homens que falam no Cristo com a mesma displicência com que menciona a marca do cigarro preferido! Mas, também, existem os que se alheiam do próprio mundo quando pretendem evocar a imagem do mais generoso amigo do homem!

O que dá força ao Pai-Nosso e a Ave-Maria, além de sua significação superior ou consagração sublime, é à vontade, a ternura, a vibração pessoal e ao amor de quem a recita em fusão com a vibração individual do próprio Espírito Cósmico!

O recitativo disciplinado pelas leis de magia do mundo oculto transborda de poder e força no campo mental, astral e etérico do homem. É poderoso vocábulo ou detonador psíquico, que liberta as energias do Espírito imortal e o conduz ao arrebatamento, à suspensão dos sentidos comuns, pela fugaz contemplação do mundo Divino. O Pai-Nosso e a Ave-Maria são versos que resultam de uma consagração espiritual vivida no campo benfeitor ou imantada de sentimentos amorosos, que irradiam ou convocam energias sublimes quando enunciadas sob determinado ritmo e evocação sonora!

Há criaturas que mobilizam as palavras mais comuns, dando-lhes um efeito mantrâmico, porque são rogativas que beneficiam os demais companheiros, enquanto outras, vingativas e inconformadas, operam num sentido oposto produzindo o enfeitiçamento verbal na convocação de forças mesquinhas, enfermigas e destrutivas!

A própria Natureza possui a sua linhagem específica e se expressa em sons diversos, através de motivos e funções dos seus reinos, onde cada coisa material, vegetal, animal ou humana, representa uma letra viva compondo divinas palavras! Que é a vida, senão o Verbo de Deus? A linguagem humana deriva-se de uma só base ou expressão linguística primitiva, pois todos os idiomas trazem sinais indelévels de que provierem de um só tronco original.

As letras não são produtos de caprichos extemporâneos ou invenções a esmo; elas nasceram como símbolos necessários para representar os estados da alma através do físico, por cujo motivo, estão fortemente impregnadas do próprio Espírito e das ideias que as originaram.

Por isso, elas podem ser agrupadas e ajudar na sua vibração sonora o dinamismo liberador dos chacras do duplo-etérico, produzindo elevadas emoções nas criaturas de bons sentimentos e a serviço da Verdade Espiritual...

O Pai-Nosso e a Ave-Maria são rezas efetuadas durante muito tempo por religiosos, e acumulam uma poderosa energia fluídica superior de imenso poder, e são consagradas no plano espiritual, no plano mental e no plano material. Por isso utilizamos o Pai-Nosso e a Ave-Maria como rezas propulsoras das orações e dos decretos/afirmações.

(Pelo Espírito de Ramatís com adaptação do autor)

O PODER VIBRACIONAL DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA

O Pai-Nosso invoca o poder masculino e a Ave-Maria o poder feminino, em todas as suas nuances. O Grande Pai e a Grande Mãe. O equilíbrio perfeito. Os arquétipos da Mãe e do Pai são os dois arquétipos básicos da psique humana. O arquétipo da Mãe é regido pelo princípio do prazer, da sensualidade e da fertilidade, profundamente relacionados com a Natureza e seus ciclos. O arquétipo do Pai é regido pelo princípio da ordem, do dever, da força, das lutas, do desafio das tarefas, portanto, relacionados com a Lei. Essa dualidade representa a origem, os opostos:

- Pai, Positivo (energeticamente falando), Masculino, Luz, Sol, Terra, etc. = Pai-Nosso.
- Mãe, Negativo (energeticamente falando), Feminino, Escuridão. Lua, Água, etc. (obs.: aqui, negativo e escuridão não tem conotação de coisa ruim, mas simplesmente de energia) = Ave-Maria.

Invoca-se a Grande Mãe (Ave-Maria) quando se necessita da cura, do amor, dos problemas psicológicos, da maternidade, da mansidão, da paciência, ou mesmo do mundo espiritual, etc. A grande Mãe é representada por Mãe Maria Santíssima (Ela nos traz tudo o que representa a Grande Mãe). Também invoca o arquétipo da mãe que todos temos dentro de nós.

Invoca-se o Grande Pai (Pai-Nosso) quando se necessita forças para as lutas, o plano material, das decisões, das demandas, do trabalho, ou mesmo do mundo material, etc. O grande Pai é representado por Nosso Senhor Jesus Cristo (Ele nos traz tudo o que representa o Grande Pai). Também invoca o arquétipo do pai que todos temos dentro de nós.

O Pai-Nosso é absoluto, a Ave-Maria é relativa. O absoluto tem uma energia criativa e o relativo tem uma energia passiva. Só quando temos um receptor, podemos realizar o ato de dar.

Não importa o quanto você se esforce para dar o seu amor, sem o receptor, você não conseguirá. Trata-se de providência da Natureza. O Sol é o doador e a Lua é receptora. O Pai-Nosso é o doador e a Ave-Maria é a receptora. Todos os atos só são possíveis se houver um doador e um receptor. A união dos dois, encerra-se no equilíbrio.

Ave-Maria = Mãe: Mãe é a personificação do que gera a vida. A mãe Natureza é como chamamos todo o nosso ecossistema com tanta diversidade de vida e fenômenos manifestados. Mãe é a origem da vida. Origem do ser. O surgimento do arquétipo da Mãe é independente da realização física da maternidade em seu primeiro estágio. A Mãe é o ponto de equilíbrio que o homem necessita para poder lidar com seus sentimentos.

Pai-Nosso = Pai: O Pai é orientador, provedor, lutador, realizador, pragmático, racional, calculista, direto. Não há melhores ou mais fortes. É quem realiza, experimenta, cria; também é um guru, um orientador paciente que oferece o ponto de equilíbrio que a Mãe necessita.

No Petyncaém, recita-se o Pai-Nosso em descarregos nas Fumaçadas e recita-se a Ave-Maria em bênçãos no Fumaceiro. Pausadamente reza-se o trecho da reza, para depois proceder a cachimbada em forma de cruz.

Esse procedimento será utilizado no Fumaceiro ou Fumaçada em locais específicos, pois haverá uma concentração muito grande de energias direcionadas, descarregando ou abençoando.

A MIRONGA DO PAI-NOSSO E DA AVE-MARIA NO FUMACEIRO

Após o passe dispersivo, se houver a necessidade de purificação, pode-se utilizar o Fumaceiro rezando o Pai-Nosso ou a Ave-Maria.

O Pai-Nosso invoca o poder masculino e a Ave-Maria o poder feminino, em todas as suas nuances. O Grande Pai e a Grande Mãe. O equilíbrio perfeito. Os arquétipos da Mãe e do Pai são os dois arquétipos básicos da psique humana. O arquétipo da Mãe é regido pelo princípio do prazer, da sensualidade e da fertilidade, profundamente relacionados com a Natureza e seus ciclos. O arquétipo do Pai é regido pelo princípio da ordem, do dever, da força, das lutas, do desafio das tarefas, portanto, relacionados com a Lei. Essa dualidade representa a origem, os opostos:

- Pai, Positivo (energeticamente falando), Masculino, Luz, Sol, Terra, etc. = Pai-Nosso.
- Mãe, Negativo (energeticamente falando), Feminino, Escuridão. Lua, Água, etc. (obs.: aqui, negativo e escuridão não tem conotação de coisa ruim, mas simplesmente de energia) = Ave-Maria.

Invoca-se a Grande Mãe (Ave-Maria) quando se necessita da cura, do amor, dos problemas psicológicos, da maternidade, da mansidão, da paciência, ou mesmo do mundo espiritual, etc. A grande Mãe é representada por Mãe Maria Santíssima (Ela nos traz tudo o que representa a Grande Mãe). Também invoca o arquétipo da mãe que todos temos dentro de nós.

Invoca-se o Grande Pai (Pai-Nosso) quando se necessita forças para as lutas, o plano material, das decisões, das demandas, do trabalho, ou mesmo do mundo material, etc. O grande Pai é representado por Nosso Senhor Jesus Cristo (Ele nos traz tudo o que representa o Grande Pai). Também invoca o arquétipo do pai que todos temos dentro de nós.

Ave-Maria = Mãe: Mãe é a personificação do que gera a vida. A mãe Natureza é como chamamos todo o nosso ecossistema com tanta diversidade de vida e fenômenos manifestados. Mãe é a origem da vida. Origem do ser. O surgimento do arquétipo da Mãe é independente da realização física da maternidade em seu primeiro estágio. A Mãe é o ponto de equilíbrio que o homem necessita para poder lidar com seus sentimentos.

Pai-Nosso = Pai: O Pai é orientador, provedor, lutador, realizador, pragmático, racional, calculista, direto. Não há melhores ou mais fortes. É quem realiza, experimenta, cria; também é um guru, um orientador paciente que oferece o ponto de equilíbrio que a Mãe necessita.

No uso do cachimbo em Fumaceiro, recita-se o Pai-Nosso em descarregos (sopro frio – assoprando) e recita-se a Ave-Maria em bênçãos (sopro quente – baforando).

Pausadamente, recite o trecho da reza, para depois proceder a cachimbada sobre o local.

Esse procedimento será utilizado no sopro frio ou no sopro quente, em locais específicos, pois haverá uma concentração muito grande de energias direcionadas, descarregando ou abençoando.

Em cada ponto do corpo (conforme figura abaixo), proceda conforme a necessidade, aí sopro frio ou ao sopro quente.

- **PAI-NOSSO – SOPRO FRIO**

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome; – assoprar por sobre a testa.

Venha a nós o Vosso Reino; – assoprar por sobre a garganta.

Seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu; – assoprar por sobre o osso externo.

O pão nosso de cada dia dai-nos hoje; – assoprar três dedos acima do umbigo.

Perdoai as nossas ofensas assim com perdoamos a quem nos tem ofendido; – assoprar três dedos abaixo do umbigo.

E não nos deixeis cair em tentação; – assoprar por sobre o ombro direito.

Mas livrai-nos do mal, porque Vosso é o Reino, o poder e a glória por todos os séculos, que assim seja. – Assoprar por sobre o ombro esquerdo.

- **AVE-MARIA – SOPRO QUENTE**

Ave Maria cheia de graça; – baforar por sobre a testa.

O Senhor é convosco; – baforar por sobre a garganta.

Bendita sois vós entre as mulheres; – baforar por sobre o osso externo.

Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus; – baforar três dedos acima do umbigo.

Santa Maria mãe de Deus; – baforar três dedos abaixo do umbigo.

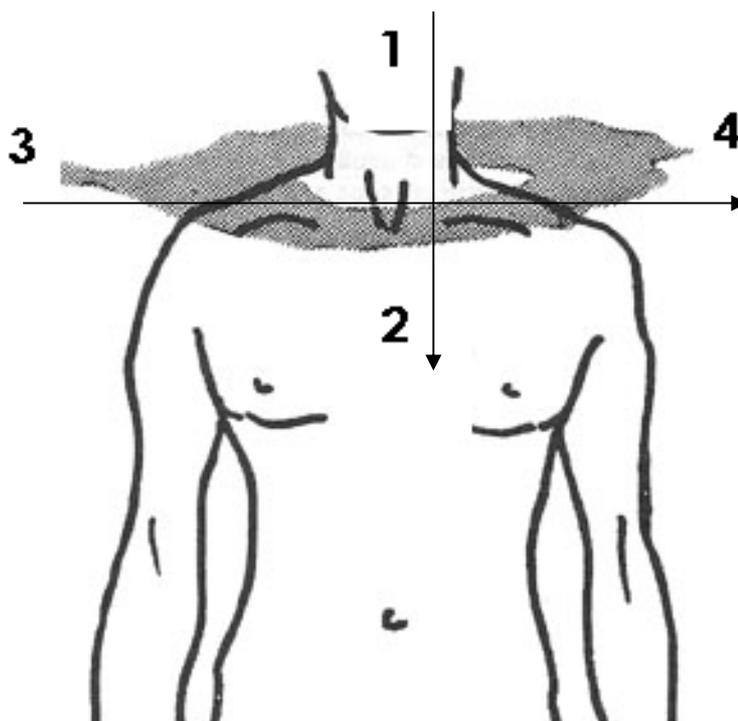
Rogai por nós pecadores; – baforar por sobre o ombro direito

Agora e na hora da nossa morte, que assim seja. – Baforar por sobre o ombro esquerdo.



Exemplo:

Num atendimento, notamos a presença de uma forte onda negativa, formando um grande bloqueio energético na altura do chacra laríngeo, na garganta. Nesse caso, usaremos o processo da Fumaçada rezando o Pai-Nosso como indicado acima, onde em cada trecho da reza, será efetuada a Fumaçada harmoniosamente:



Também poderemos utilizar os processos de Fumaçadas para descarregar e Fumaceiros para abençoar objetos, domicílios, vegetação, oferendas, comércio, etc.

Benzimentos:

Em benzimentos podemos utilizar o Petyncaém juntamente com as rezas tradicionais utilizadas pelos benzedores, curandeiros, etc. Só devemos atentar, dependendo do tipo de benzimento, se devemos utilizar o processo do Fumaceiro ou da Fumaçada.

O USO DO SOPRO CURADOR E DO SOPRO PURIFICADOR NO PETYNCAÉM



O “sopro curador e o sopro purificador”, não são necessariamente uma paranormalidade e nem modalidade mediúnica, mas sim, uma técnica de cura onde se usa o prâna ecotoplasmático vital do operador, fazendo parte primordial e efetiva da maneira de se aplicar o Petyncaém.

Leia atentamente no: “Textos Básicos para a prática do Petyncaém” – “Estudo do Ectoplasma”.

No uso dos Pytýmbuaba, dos Pytýmbós e dos Pytýmobas, temos que entender bem como funciona o “sopro curador e o sopro purificador” e utilizá-los de forma consciente.

No “sopro curador e no sopro purificador”, o aplicador vai aliar o prâna absorvido pelo seu organismo transformado em ectoplasma, juntamente com a força mental e determinação para o que será efetuado, para assim utilizar em benefício das pessoas.

No momento do sopro, vai haver uma ionização de todo o processo, pois estaremos doando o fluido ecotoplasmático humano nas operações.

O processo de cura e descarrego pelo sopro com o Petyncaém é efetivo, mas deve-se tomar muito cuidado, pois cada um só dá o que tem. O médium, se não estiver com boa saúde, deve-se se abster da doação energética pelo fato de dar o que não tem, ou impregnar o paciente com elementos nocivos provindos do seu corpo físico/mental. É impróprio o consumo de álcool, fumo, carnes vermelhas e condimentos fortes. Se houver algum desses inconvenientes, evitar o procedimento. Mente sadia, e que pela sua boca fluam coisas positivas, pois assim irá emanar fluidos vivificadores. Ao contrário, só sairão nuvens escuras que irão impregnar a aura do assistido. É imprescindível que o médium tenha a boca habituada a falar o bem com abstenção do mal e mente reta. Conserve a pureza da boca e a santidade das intenções.

SOPRO PURIFICADOR – UTILIZA-SE SOMENTE NO PROCESSO DE FUMAÇADA

A técnica de se aplicar as mesclas colocando-se a boca na fôrnelha do Pytýmbuaba assoprando forte, chama-se: FUMAÇADA.

Em Fumaçadas não se usa o Pytýmbó e nem o Pytýmoba. Somente se usa o Pytýmbuaba.

O sopro purificador é dividido em duas técnicas:

1. Sopro purificador forte – ação altamente dispersiva:

Sempre que for trabalhar para dispersão de fluidos, retirada de negativos, magias negras, larvas astrais, larvas mentais, feitiçarias, olhos gordos, inveja, ou seja, em todos os processos de Descarregos.

O método para aplicar o sopro forte na Fumaçada consiste em: Com o Pytýmbuaba na mão dominante, (como já explicado no capítulo “EMISSÃO DE ENERGIAS CURATIVAS PELAS MÃOS NO USO DO PETYNCAÉM”), numa distância segura para ambos, após uma inspiração profunda, assopra a fumaça colocando a boca na fornalha do Pytýmbuaba e soprando com força para que a fumaça saia pela haste, na direção da pessoa.

A mão dominante deve ser posicionada, com os dedos colados, em forma de concha no final da piteira do Pytýmbuaba, sendo que o final da haste deverá ser segurada entre os dedos polegar e o indicador, fechados em forma circular, firme, para que não escape, até o final do procedimento. O dedo mínimo deverá ficar de 5 a 10 cm de distância de onde irá direcionar a fumaça.

No sopro purificador forte assopra-se com força, com fôlego longo, deixando o ar encher as bochechas ao mesmo tempo em que assopra na fornalha do Pytýmbuaba, envolvendo totalmente o que se deseja. A sua ação é poderosamente dispersiva de maus fluidos de toda sorte.

Normalmente se faz somente uma sessão. Se o caso for renitente e complicado, repetir por 03 vezes seguidas.

Se porventura perder o fôlego na hora de assoprar não tem problema. Se acontecer, é só recomeçar de onde parou.

Não se esquecer de iniciar e terminar todos os procedimentos com o: Assentamento de Forças.

2. Sopro purificador discreto:

Em alguns lugares ou ocasiões em que não se pode e nem se dá pra fazer o processo normal da Fumaçada. Então, usamos uma maneira mais discreta e eficaz.

Esse método é usado para locais ou mesmo pessoas, que queremos descarregar de uma forma discreta, sem alarde, sem que ninguém perceba.

Com o Pytýmbuaba, na mesma posição do “sopro purificador forte”, numa inspiração profunda, assopra a fumaça normalmente pela haste ao invés de sugá-la, em forma de cruz, de forma harmoniosa, lentamente, e carregada de sentimento, imaginando fortemente o que se deseja. A fumaça vai sair pela fornalha impregnada da nossa vontade, indo na direção desejada.

Esse processo pode ser repetido pelo tempo que achar ser necessário.

SOPRO CURADOR – UTILIZA-SE O PROCESSO DE FUMACEIRO

A técnica de se aplicar as mesclas aspirando-as para a boca e soprando chama-se: FUMACEIRO

Em Fumaceiros se usa o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba

O sopro curador é dividido em três técnicas:

1. Sopro curador quente – ação altamente estimulante:

Excelente para quando for trabalhar com bênçãos, rezas, louvações, proteção, afirmações, assentamentos, centralizações, etc. Em cura é muito utilizado como estimulante, cicatrizante, descongestionante, para queimaduras, inflamações locais, dores, etc.

O sopro curador quente é transmitido pela boca. Assopra-se com ar aquecido do estômago sobre o local, ou toda a pessoa doente ou mesmo por sobre o que se deseja. O sopro quente sai da boca do aplicador, saturado de fluidos curadores, umedecidos por vapores aquecidos pelas mucosas gástricas e pelos pulmões.

O método para aplicar o sopro quente consiste em: Com o Pytýmbuaba na mão dominante, (como já explicado no capítulo “EMISSÃO DE ENERGIAS CURATIVAS PELAS MÃOS NO USO DO PETYNCAÉM”), numa distância segura para ambos, aspirar à fumaça somente para a boca (não tragar) e assoprar quente (bafo) como se fosse aquecer as mãos do frio.

A mão dominante deve ser posicionada, com os dedos colados, em forma de concha ao lado da boca. A lateral posterior do dedo polegar deverá estar colada e firme ao lado da boca, para que não escape, até o final do procedimento. O dedo mínimo deverá ficar de 5 a 10 cm de distância de onde irá direcionar a fumaça. Normalmente se faz somente uma sessão. Se o caso for renitente e complicado, repetir por 03 vezes seguidas.

Se porventura perder o fôlego na hora de assoprar não tem problema. Se acontecer, é só recomeçar de onde parou.

Não se esquecer de iniciar e terminar todos os procedimentos com o assentamento de forças.

2. Sopro curador frio:

Sempre que for trabalhar para purificação, afirmação, abrir portais dimensionais, enviar mensagens, dispersar fluidos, etc.

Em cura é muito utilizado como calmante, revigorador, curativo, acúmulos de fluidos, estado congestivos, depressão nervosa, vertigens, colapso cardíaco, etc.

No sopro curador frio assopra-se com força, porém com fôlego longo, envolvendo todo o assistido, ou somente a parte afetada ou mesmo tudo o que se deseja. A sua ação é poderosamente purificadora.

O método para aplicar o sopro curador frio consiste em: Com o Pytýmbuaba na mão dominante, (como já explicado no capítulo "EMISSÃO DE ENERGIAS CURATIVAS PELAS MÃOS NO USO DO PETYNCAÉM"), numa distância segura para ambos, aspirar à fumaça somente para a boca (não tragar) e assoprar frio como se fosse apagar uma vela à distância.

Normalmente se faz somente uma sessão.

Se o caso for renitente e complicado, repetir por 03 vezes seguidas. Se porventura perder o fôlego na hora de assoprar não tem problema. Se acontecer, é só recomeçar de onde parou.

Não esquecer de iniciar e terminar todos o procedimento com o assentamento de forças.

3. Sopro curador discreto:

Em alguns lugares ou ocasiões onde não se pode e nem se da pra fazer o processo normal do Fumaceiro. Então, usamos uma maneira mais discreta e também eficaz.

Esse método é usado para locais ou mesmo pessoas, que queremos abençoar de uma forma discreta, sem alarde, sem que ninguém perceba.

Com o Pytýmbuaba, ou o Pytýmbó ou o Pytýmoba na mão dominante, mesma posição do "sopro curador", em concentração profunda, a mescla do Tabaco deve ser aspirada para a boca e expirada em forma de cruz, de forma harmoniosa, lentamente, e carregada de sentimento, imaginando fortemente o que se deseja.

Esse processo pode ser repetido pelo tempo que achar ser necessário.

QUANDO SE PREPARA E ACENDE O PYTÝMBUABA O PYTÝMBÓ OU O PETÝMOBA



Os procedimentos que serão ensinados agora deverão ser realizados todas as vezes que for fazer uso do Petyngaém, pois os primeiros movimentos serão em louvor a Deus, de bendizer a Mãe Terra (Mãe Onilé) pedindo a benção e o equilíbrio para o nosso corpo e para o nosso Espírito

Se optar por usar um Pytýmbo ou um Pytýmoba, estes já deverão estar confeccionados. Se optar pelo Pytýmbuaba, deverá realizar os procedimentos quando preenchê-lo com as mesclas. Pegar o Pytýmbuaba, o Pytýmbo ou o Pytýmoba em suas mãos, colocar sua boca próxima a mescla e proceder à recitação ou canção da Benção do irmão Tabaco, fazendo com que seu hálito penetre na mistura.

“Se a palavra adquire poder de ação, é porque ela está impregnada de força, pronunciada com o hálito: o veículo existencial. Com a saliva: a temperatura. É a palavra soprada, vivida, acompanhada das modulações, da carga emocional, da história pessoal e do poder daquele que a profere” – Juana Elbein dos Santos:

Benção para despertar o Espírito Elemental do irmão Tabaco:

Autoria: Pai Juruá

**Pela força de Deus;
Pela força da luz;
O Tabaco sagrado a tudo reluz.**

**Pela força da Pedra;
Pela força da Mata;
Salve o Tabaco erva sagrada.**

**Pela força da Água;
Pela força do Vento;
Chamo o Tabaco nesse momento.**

**Pela força do Fogo;
Pela força do Mar;
Vem meu Tabaco a todos curar.**

**Pela força da Terra;
Pela força da Lua;
Vem meu Tabaco, a lida é sua.**

**Pela força do Sol;
Pela força do Espírito;
Sarava o Tabaco que agora eu pito**

Esta benção pode ser recitada ou cantada. Em nosso site, no mesmo ícone deste livro, disponibilizaremos a Benção para despertar o Espírito Elemental do irmão Tabaco, cantada.

A benção para despertar o Espírito Elemental do irmão Tabaco será efetuada somente na primeira vez que preenche o Pytýmbuaba, ou por sobre o primeiro Pytýmbó ou Pytýmoba, usado no dia.

Se for preencher outro Pytýmbuaba ou usar outro Pytýmbó ou Pytýmoba novamente, não haverá a necessidade de proceder ao canto ou recitação da Benção para despertar o Espírito Elemental do irmão Tabaco.

Não é o Tabaco em si que estará sendo despertado, mas sim, o Espírito Elemental do irmão Tabaco, e esse procedimento só deverá ser feito no primeiro uso do dia.

Quando se acende:

Após, ao acendê-los, antes de qualquer procedimento, toma-se a benção com o irmão Tabaco, utilizando o processo do Fumaceiro (aqui não se usa o processo de Fumaçada).

Efetuar esse procedimento somente na primeira vez que fizer uso no dia, tanto do Pytýmbuaba quanto do Pytýmbó ou do Pytýmoba.

Lembre-se: A fumaça não pode ser tragada, pois ela deve subir pura, para que os Espíritos entendam com clareza o que está sendo pedido.

Seguir na seguinte ordem:

1. Primeiramente, antes de acender, com o Petýmbuaba, ou o Ptytýmbó, ou o Petýmoba sobre as duas mãos em meia concha, eleve-o para cima, agradecendo ao Divino Criador a oportunidade do uso sagrado do irmão Tabaco.
2. Acendendo, aspire a fumaça para a boca e leve-a gentilmente com a mão dominante, para acima da cabeça, louvando a Deus e a Espiritualidade.
3. Aspirando novamente para a boca, leve a fumaça gentilmente com a mão dominante para baixo em direção ao chão, saudando a Mãe Onilé (Mãe Terra), e a todos os seres viventes.
4. Aspirando novamente a fumaça para a boca, leve-a gentilmente com a mão dominante ao coração, pedindo proteção.
5. Inicie o “Auto-Assentamento de Força” com a Cruz do Fumaceiro.
6. Inicie a saudação aos Elementos Primordiais da Natureza, usando a Cruz do Fumaceiro da seguinte forma:

Com a cabeça erguida, à sua frente, de uma baforada em forma de cruz, saudando o Elemento Fogo;

Vá girando no sentido horário, e à sua direita, de mais uma baforada em forma de cruz, saudando o Elemento Terra. Continue girando no sentido horário, e à suas costas, de mais uma baforada em forma de cruz, saudando o Elemento Ar.

Por fim, girando no sentido horário, à sua esquerda, de mais uma baforada em forma de cruz, saudando o Elemento Água.

Terminando, volte para sua frente, fazendo uma reverência, clamando humildemente que todos os Elementos da Natureza venham trabalhar com você.

Se quiser, poderá realizar esse procedimento de uma forma mais correta que é usar os Pontos Cardeais referentes aos Elementos da Natureza, procedendo a saudação e o cruzamento com o Fumaceiro em cada um dos Pontos. Para isso, terá que ter uma bússola em suas mãos. Cada Ponto Cardinal tem uma relação com os Elementos Primordiais da Natureza, que são:

Norte: Elemento Terra.

Leste: Elemento Ar.

Sul: Elemento: Fogo.

Oeste: Elemento Água.

Terminando:

1. Terminando, de frente, usando o processo do Fumaceiro, inicie o procedimento pela sua cabeça, descendo vagarosamente. Vai girando o corpo no sentido horário (homem) ou no sentido anti-horário (mulher), vagarosamente, fazendo um círculo de fumaça por sobre o corpo, terminando nos pés. Imediatamente, com a cabeça erguida, joga-se a fumaça para cima e termina realizando o sinal da cruz com a fumaça. Após esses procedimentos, pode-se então iniciar os trabalhos que tiver que realizar.

A TÉCNICA DO FUMACEIRO



A técnica de se aplicar a mescla aspirando-a para a boca e soprando chama-se: FUMACEIRO

Nessa técnica usa-se somente o sopro curador.

O Fumaceiro é usado com o Pytýmbuaba, com o Pytýmbó ou como Pytýmoba.

Antes de iniciar qualquer procedimento de Fumaceiro, proceda como ensinado no capítulo: “QUANDO SE PREPARA E ACENDE O PYTÝMBUABA O PYTÝMBÓ OU O PETÝMOBA”

Antes de iniciar qualquer procedimento do Fumaceiro, faça o “Assentamento de Forças”.

- **Fumaçeiro de benção por toda a pessoa:**

Regular uma distância segura para ambos (no máximo 30 cm – a fumaça tem que envolver a pessoa), iniciando pela frente, soprando a fumaça a partir da cabeça em linha reta, diretamente sobre o assistido, enquanto o assistido vai girando vagarosamente, e a fumaça vai envolvendo-o, terminando nos pés. Ao terminar, completar dando uma baforada para cima, agradecendo a espiritualidade.

O homem deve girar da direita para a esquerda (no sentido horário) e a mulher deve girar da esquerda para a direita (no sentido anti-horário).

Efetuar a operação somente uma vez.

Se porventura perder o fôlego na hora de assoprar não tem problema. Se acontecer, é só recomeçar de onde parou.

Se o assistido estiver impossibilitado de girar, deixe-o parado e gire você.

- **Fumaçeiro de benção em um local específico:**

Escolhe-se a parte do corpo onde houver o problema que se queira curar, abençoar, proteger, etc., e faça o procedimento do Fumaceiro com a Ave-Maria. Tenha o cuidado de quando se tratar de doença contagiosa ou repugnante, recobrir o local com um pano de cor branca de tecido natural ou mesmo papel branco tipo papel toalha usado em culinária.

Normalmente se faz essa operação por uma vez. Se o caso for renitente e complicado, repetir por 03 vezes seguidas.

Quando for efetuar o Fumaceiro próximo ao rosto do assistido, peça para que feche os olhos e prenda a respiração por alguns segundos.

Quando se chegar ao final, de uma baforada para cima, em agradecimento a espiritualidade.

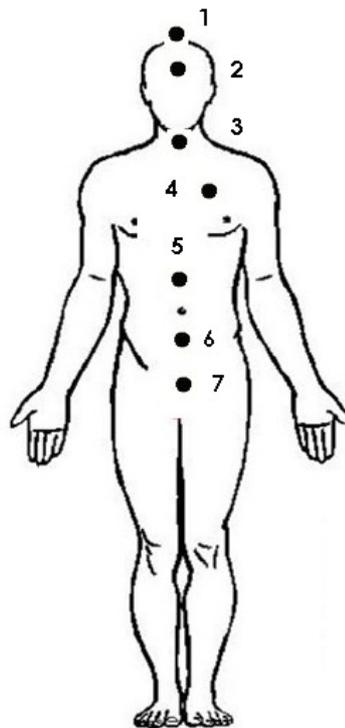
- **Fumaceiro de benção por sobre os chacras magnos:**

Os Fumaceiros serão aplicados nos chacras magnos quando diagnosticar desordens emocionais, doenças, ou mesmo para vitalizar os centros vitais.

Seguir a ordem indicada abaixo: Iniciar pelo chacra 01 – Coronário, ir para o 02 – Frontal, 03 – Laríngeo, 04 – Cardíaco, 05 – Esplênico, 06 – Umbilical, terminando no 07 – Genésico.

Em cada chacra deve-se soprar por uma vez com a cruz do Fumaceiro; se perceber energias renitentes, faça três cruces por sobre o chacra.

Quando for efetuar o Fumaceiro sobre os chacras frontal e laríngeo peça para que o assistido feche os olhos e prenda a respiração por alguns segundos.



Leia com atenção: Textos Básicos para a Prática do Petyncaém – “Estudo dos Chacras”.

Existem diversos centros de forças que em desequilíbrio, desajustam o físico e o Espírito das pessoas. Devem ser estudados, aplicando sobre eles o Petyncaem em Fumaçadas dispersivas, a fim de auxiliar no reequilíbrio; portanto, mãos a obra; pesquisem e estudem.

Os Guias Espirituais, sabedores dos desequilíbrios dos centros de força, atuarão com sabedoria e darão atenção aos mais problemáticos, procurando reequilibrá-los.

Pode ser que o Guia Espiritual opte por proceder a Fumaçada por sobre certos centros de força e em outro não. Respeitemos, pois sabem o que fazem. Na dúvida, faça em todos.

TÉRMINO DE QUALQUER FUMACEIRO

- **Fumaceiro de fixação:**

Ao término do procedimento, repetir a Cruz do Fumaceiro somente na frente do assistido. Agradeça a quem invocou, numa breve oração, ao mesmo tempo em que vai soltando a fumaça para cima em forma de cruz, a fim de que seu agradecimento chegue ao destino.

A TÉCNICA DA FUMAÇADA



A técnica de se aplicar a mescla colocando-se a boca na fornalha do Pytýmbuaba assoprando, chama-se: FUMAÇADA.

Nessa técnica usa-se somente o sopro purificador. A Fumaçada é usada somente com o Pytýmbuaba. Não utilizar o Pytýmbó ou o Pytýmoba em Fumaçadas.

Antes de iniciar qualquer procedimento de Fumaçada, proceda como ensinado no capítulo: “QUANDO SE PREPARA E ACENDE O PYTÝMBUABA O PYTÝMBÓ OU O PETÝMOBA”

Fumaçada de descarrego por toda a pessoa:

Regular uma distância segura para ambos (no máximo 30 cm – a fumaça tem que envolver a pessoa), iniciando pela frente, soprando a fornalha do Pytýmbuaba a partir do alto da cabeça em linha reta, diretamente sobre o assistido, enquanto o assistido vai girando vagarosamente, e a fumaça vai envolvendo-o, terminando nos pés. Ao terminar, completar dando uma Fumaçada para cima, agradecendo a espiritualidade.

O homem deve girar da esquerda para a direita (no sentido anti-horário) e a mulher deve girar da direita para a esquerda (no sentido horário). Efetuar a operação somente uma vez.

Se porventura perder o fôlego na hora de assoprar não tem problema. Se acontecer, é só recomeçar de onde parou.

Se o assistido estiver impossibilitado de girar, deixe-o parado e gire você.

Fumaçada de descarrego em um local específico:

Aproximar a haste do Pytýmbuaba (numa distância segura para ambos), no local específico, tendo o cuidado de quando se tratar de doença contagiosa ou repugnante, recobrir o local com um pano de cor branca de tecido natural ou mesmo papel branco tipo papel toalha usado em culinária.

Escolhe-se a parte do corpo onde houver algum problema, ou mesmo se queira descarregar, e faça o procedimento do Fumaçada com o Pai-Nosso.

Normalmente se faz essa operação por uma vez. Se o caso for renitente e complicado, repetir por 03 vezes seguidas.

Quando for efetuar a Fumaçada próximo ao rosto da pessoa, peça para que feche os olhos e prenda a respiração por alguns segundos.

Quando se chegar ao final, de uma Fumaçada para cima, em agradecimento.

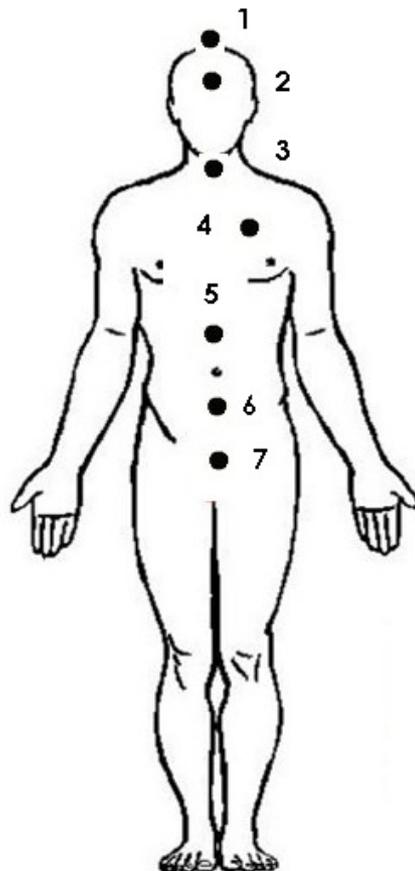
Fumaçada de descarrego por sobre os chacras magnos:

As Fumaçadas serão aplicadas nos chacras magnos quando diagnosticar desequilíbrios procedentes de atuações negativas de qualquer ordem, onde necessita-se de uma potente dispersão de fluidos.

Seguir a ordem indicada abaixo: Iniciar pelo chacra 01 – Coronário, ir para o 02 – Frontal, 03 – Laríngeo, 04 – Cardíaco, 05 – Esplênico, 06 – Umbilical, terminando no 07 – Genésico.

Em cada chacra deve-se soprar por uma vez com a Cruz de Fumaçada; se perceber energias renitentes, faça três cruces por sobre o chacra.

Quando for efetuar a Fumaçada sobre os chacras frontal e laríngeo peça para que feche os olhos e prenda a



respiração por alguns segundos.

Leia com atenção: Textos Básicos para a Prática do Petyncaém – “Estudo dos Chacras”.

Após as Fumaçadas sobre os chacras magnos, deve-se proceder a desimpregnação da “árvore da vida”.

Fumaçada de descarrego por sobre chacras secundários:

É de suma importância proceder a Fumaçadas nos chacras secundários responsáveis pela irrigação da “árvore da vida”, quando verificar a presença dos distúrbios explanados no estudo abaixo. Esses distúrbios poderão ser provocados por desvios morais, vida anti-religiosa, vida desregrada, anti-fraterna, etc., ou mesmo a atuações de obsessores, quiumbas, larvas astrais e larvas mentais negativas em vampirizações.

A “ÁRVORE DA VIDA” – O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

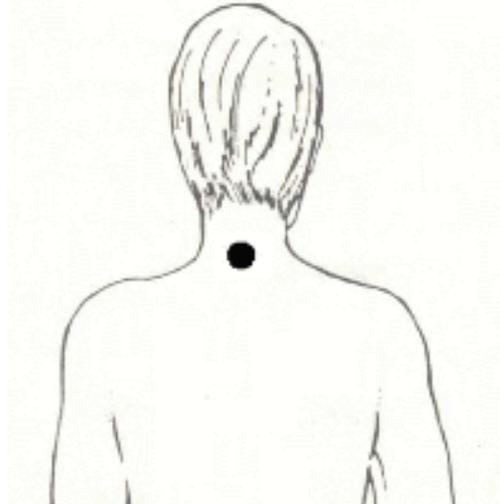
Em todo uso do Petyncaém em processos dispersivos, deve-se sempre efetuar a desimpregnação dos cinco centros de forças secundários, importantes, que irrigam a “árvore da vida” (sistema nervoso central), os quais,

se devidamente purificados, farão com que a pessoa se torne mais equilibrada, pois estará plena de suas atividades mentais, desejos, disposição e equilíbrio. Poderá e terá vontade de cumprir suas metas, sem que haja desvios por insatisfação interior.

Se estes cinco centros de forças secundários estiverem em desequilíbrio, por qualquer ordem, farão com que o indivíduo se torne fraco mentalmente, entregando-se as viciações de toda a sorte, pois não encontrará força mental suficiente para retornar as atividades normais, e fará do vício (seja qual for), uma válvula de escape para a resolução de seus problemas.

Vamos então, ao estudo desses cinco centros de forças secundários.

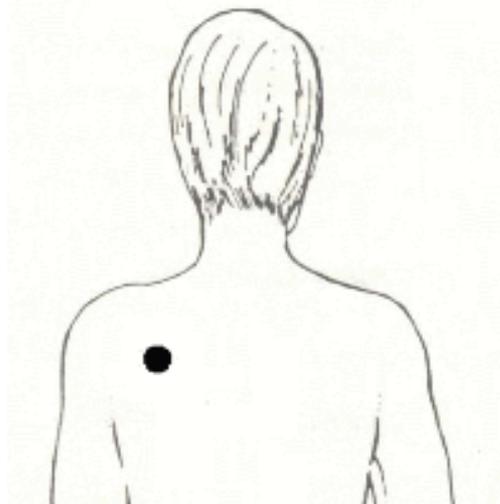
1. Centro de força Occipital



Localiza-se no final do pescoço (entre a última vértebra cervical, e a primeira vértebra torácica), mais ou menos na altura superior dos ombros.

Esse centro de força em desordem demonstra que a pessoa tem mágoas profundas, e ressentimentos não superados. Normalmente o indivíduo não concorda com esta teoria (afirmação) porque ele se vê com um ser humano bom, humilde, alguém que não guarda ressentimentos, que tudo e a todos perdoa. Dessas mágoas e ressentimentos, vêm à insatisfação com tudo e todos, onde a pessoa se isola de tudo, criando um mundo só seu. Eis aqui o perigo, onde o indivíduo se entrega aos mais variados vícios (álcool, drogas), para tentar superar seu isolamento. Daí, a importância de purificar e reequilibrar esse centro de força, a fim de que a energia pulsante do universo, o Prâna, consiga fluir normalmente, e alimentar o cérebro físico e espiritual da pessoa para que ela possa encontrar motivação, criando novos ideais superiores em sua vida.

2. Centro de Força Umeral Esquerdo

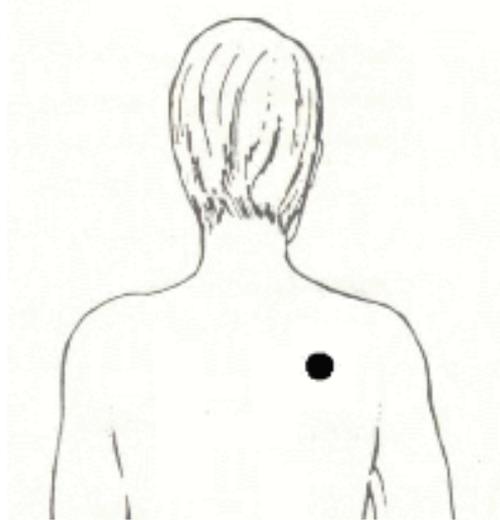


Localiza-se na parte superior do pulmão esquerdo, próximo à omoplata esquerda.

Esse centro de força em desordem provoca desvios de personalidade de toda ordem. Desde os mais simples, até os mais complexos. A sua permanência em equilíbrio vai depender muito da vida interior da pessoa, da sua espiritualidade e compreensão da vida.

Purificando e reequilibrando esse centro de força, daremos forças para que o indivíduo possa melhorar sua personalidade, retomando a linha reta na vida, a fim de possa viver feliz.

3. Centro de Força Umeral Direito

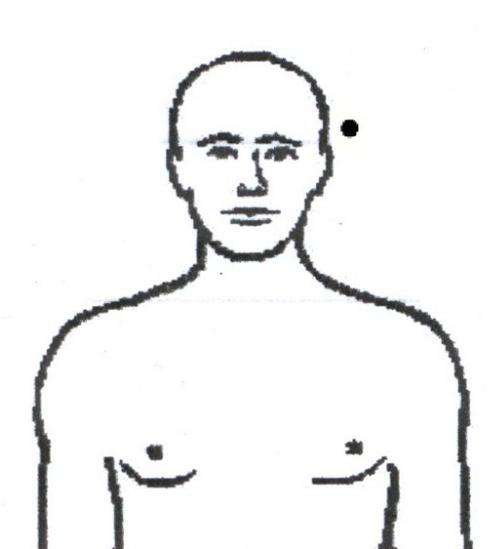


Localiza-se na parte superior do pulmão direito, próximo à omoplata direita.

Esse centro de força em desordem provoca carências afetivas, fazendo com que a pessoa não consiga estabelecer uma relação afetiva carnal satisfatória, mesmo sendo casada, pois muitas vezes, o relacionamento físico com o cônjuge não atinge suas necessidades físicas e emocionais.

Purificando e reequilibrando esse centro de força, daremos forças para que a pessoa consiga se amar mais, e também consiga encontrar satisfação em suas relações pessoais.

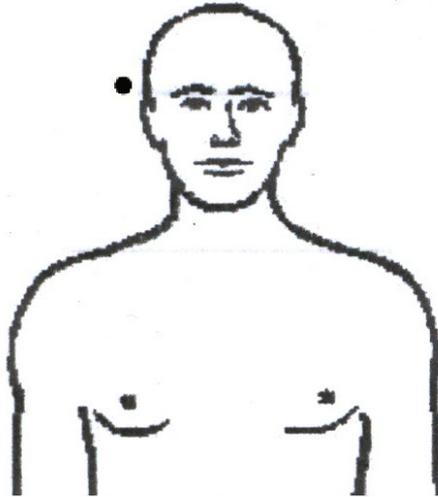
4. Centro de Força Parietal Esquerdo



Localizado na região acima da orelha esquerda)

Quando a energia estiver fluindo negativamente pelo parietal esquerdo, está ocorrendo um problema de desvio de personalidade.

5. Centro de Força Parietal Direito



Localizado na região acima da orelha direita)

Quando estiver negativo, indica que a energia está entrando por ali de forma errônea. É sinal evidente de que se trata de carência afetiva.

Com os Chacras Umerais, Occipital e Parietais em desequilíbrio, o indivíduo torna-se inquieto, irritado, sem ânimo e acaba entregando-se a viciações. Estes Chacras também são responsáveis pelos casos de obsessões.

Estes centros de força secundários quando ativados positivamente, acionam a “árvore da vida”, ou seja, todo o sistema nervoso central, influenciando diretamente na psique e na espiritualidade da pessoa, reequilibrando sua vida, pois estes estão intimamente ligados ao equilíbrio da vivência carnal e espiritual.

*****//*****

Existem diversos centros de forças secundários que em desequilíbrio, desajustam o físico e o Espírito das pessoas. Devem ser estudados, aplicando sobre eles o Petyncaem em Fumaçadas dispersivas, a fim de auxiliar no reequilíbrio; portanto, mãos a obra; pesquisem e estudem.

Os Guias Espirituais, sabedores dos desequilíbrios dos centros de força, atuarão com sabedoria e darão atenção aos mais problemáticos, procurando reequilibrá-los.

Pode ser que o Guia Espiritual opte por proceder a Fumaçada por sobre certos centros de força e em outro não. Respeitemos, pois sabem o que fazem. Na dúvida, faça em todos.

TÉRMINO DE QUALQUER FUMAÇADA

Fumaçada de fixação:

Ao término de todos os procedimentos, proceder a Fumaçada no formato de cruz na frente do assistido. Agradeça a quem invocou na Fumaçada, numa breve oração, ao mesmo tempo em que vai soltando a fumaça para cima em forma de cruz, a fim de que seu agradecimento chegue ao destino.

ALGUNS ASPECTOS DA PRÁTICA DO PETYNCAÉM



- **Quando usar o Petyncaem**

É de suma importância à concentração ao que está se fazendo, e, dependendo ao que se destina o uso do Petyncaem, deve ser acompanhada de rezas ou mesmo pontos cantados relativos ao ato durante todo o processo.

As rezas e os pontos cantados serão invocatórios, de louvação, de afirmação, de descarrego, de ordenação, de decretos etc. Com isso, direcionaremos a fumaça do irmão Tabaco que estará carregada de fluidos de bênçãos ou de descarregos, dependendo da reza ou do ponto cantado.

- **Qual tipo de Tabaco pode-se usar?**

Como já orientamos, jamais devemos utilizar o Tabaco usado para a fabricação de cigarros comuns, pois, além de lavados são acrescidos de vários componentes químicos. Também não utilizar os fumos comercializados para cachimbos comuns, pois também são lavados e acrescidos de aromas que não se prestam ao uso ritualístico. Quanto mais in-natura, mais efetivo será o seu poder. Para todos os casos, adotamos o uso do fumo preto (forte) já desfiado, ou também pode-se utilizar o fumo de rolo (ou corda), o qual você mesmo desfiará antes de usá-lo.

- **Ao pitar o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou Pytýmoba**

Quando o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba está abastecido, cada pitada da mistura do Tabaco será abençoada, assim como os Guias Espirituais participam na manipulação energética. Eles também são ofertados para os Espíritos, utilizados para abrir portais dimensionais, honrar a Criação, abençoar objetos etc., como já explicamos.

Ao pitar o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba, se possível, é importante que cada pitada da mistura seja aproveitada. Cada floco da mistura do Tabaco pitado liberta seus Espíritos Elementais e são honrados como sendo a essência de todos os ancestrais em sua forma.

Se o fogo, que é parte da eterna chama da vida não toca nem incendeia a mistura do Tabaco, as forças etéricas que estão ali não podem ser libertadas na fumaça.

Se a fumaça não é aspirada para a boca, o Espírito Elemental do irmão Tabaco não pode entrar em comunhão conosco em seu trabalho assistencial.

Se ao terminarmos todos e quaisquer procedimentos com o Pytýmbuaba, com o Pytýmbó ou com o Petýmoba e não tiver fumado até o final, todo o restante da mistura do Tabaco deverá ser acondicionado em recipiente próprio, e no término, no local de uso ou em casa, ser respeitosamente queimados, agradecendo a sua contribuição em nossas vidas.

- **Usar o Fumaceiro e a Fumaçada juntos?**

Às vezes ficaremos na dúvida se devemos cachimbar o assistido com o Fumaceiro e com a Fumaçada num mesmo atendimento.

Bençãos (Fumaceiro) é um ato; as energias vibradas pelo ato do Fumaceiro visam reciclar pela purificação, as vibrações, ou seja, modificar cada partícula negativa, em positiva, retornando-a de onde foram tiradas, totalmente modificadas positivamente. Se em um atendimento verificar-se a presença de energias que somente necessitam serem purificadas, utilizaremos somente o processo da Fumaceiro, sem a necessidade de usar a Fumaçada.

Limpeza (Fumaçada) é um outro movimento. Limpamos um ambiente e depois levamos os resíduos para o lixo. Volta para a Natureza. Isso é limpeza, isso é Fumaçada; as energias vibradas pelo ato da Fumaçada visam retirar as energias ruins, purificando-as, e, posteriormente encaminhando-as para a Natureza.

Se em um atendimento verificar-se a presença de energias que necessitam serem retiradas e purificadas, utilizaremos primeiramente o processo completo da Fumaçada, e, posteriormente o processo do Fumaceiro, mas, em locais específicos, previamente diagnosticados, não necessitando utilizar todos os processos que usou na Fumaçada.

Se utilizar a Fumaçada, o “assentamento de forças” será efetuado somente uma vez, não havendo a necessidade de repeti-lo no Fumaceiro que virá a seguir.

Uma coisa é certa. Jamais usa-se primeiramente o Fumaceiro para depois utilizar a Fumaçada.

- **Durante os atendimentos:**

Quando um assistido vem para um Atendimento Fraternal, antes de iniciar e/ou durante o atendimento, é normal os Guias Espirituais com o Pytýmbuaba ou o Pytýmbó ou o Petýmoba no processo “Fumaceiro”, pitar e soprar levemente no rosto, na cabeça, no peito, nas costas, por sobre outro lugar do corpo do assistido (não é o procedimento de descarrego). Isso é feito quando se percebe que existe um adensamento muito grande de energias negativas e o Guia Espiritual abre o campo para que o assistido possa “abrir o seu coração”, pois haverá uma abertura nas energias adensadas e a consulta prosseguirá de modo satisfatório.

Isso também pode ocorrer para a proteção do médium; nesse caso o Guia Espiritual soprará a fumaça em volta ou mesmo sobre o médium e até em locais específicos (exemplo: mãos), pois esse pode estar sofrendo uma infestação de miasmas, larvas astrais ou energias negativas.

Durante os atendimentos também pode ocorrer da Entidade Espiritual ficar pitando o Pytýmbuaba ou o Pytýmbó ou o Petýmoba com o processo do Fumaceiro para que suas preces sejam encaminhadas, bem como abrir portais dimensionais, centramento, mensagens a outros planos, e principalmente para raciocinar e materializar os pensamentos.

Normalmente, enquanto o Atendimento Fraternal ocorre, o Pytýmbuaba, ou o Pytýmbó, ou o Petýmoba ficará de lado e será usado de novo quando de descarregos ou bênçãos. Não ficam na boca do médium durante toda a consulta, mas somente em uso, quando necessário.

No final de todo Atendimento Fraternal, o Guia Espiritual pitará, em Fumaceiro, as mãos do médium, desempregando-as de toda energia negativa que porventura possa ter-se acoplado. Se o Guia achar necessário, após o atendimento, poderá igualmente proceder à limpeza total do médium.

- **O uso do Petyncaém para limpeza do médium:**

Usa-se o Pytýmbuaba para descarregar os médiuns, no final de trabalhos espirituais, como também pode ser utilizado no final de um Atendimento Fraternal, quando se observar algum tipo de infestação espiritual negativa ou mesmo de larvas astrais ou mentais que ficaram impregnadas no mediano.

Usando o processo de Fumaçada, faz-se um círculo completo, girando o corpo (se homem no sentido horário, se mulher no sentido anti-horário), vagorosamente, iniciando na altura do rosto; logo após, faça outro círculo na altura do umbigo; terminando, faça o último círculo em direção das pernas e pés. Concentre-se na limpeza, aonde as energias negativas vão se dispersar. Terminando, com a cabeça erguida, joga-se a fumaça para cima em forma de cruz, a fim de que seu agradecimento chegue ao destino.

- **O uso do Petyncaém para benção ou descarrego de qualquer objeto:**

Ao necessitar abençoar ou cruzar um objeto, usará o processo do Fumaceiro, procedendo a três cruces de Fumaceiro por cima do objeto.

Se for descarregar qualquer tipo de objeto, usará o processo da Fumaçada, procedendo a três cruces de Fumaçada por cima do objeto.

Quando for abençoar algum tipo de roupa, é conveniente colocar em cima da peça outro pano de algodão branco, ou mesmo papel toalha branco, usado em culinária, para que a peça de roupa não fique impregnada com forte cheiro do Tabaco, tornando até insuportável usá-la pelos mais sensíveis.

- **O uso do Petyncaém para benção de água:**

Quando for abençoar água que será bebida, não bafore por sobre a mesma diretamente, seja em copo ou mesmo garrafa. Se for abençoar uma água num copo, bafore no vidro do copo. Se for em garrafa, bafore pelo lado de fora, no plástico ou vidro, com a garrafa aberta. A água se impregna fortemente com o cheiro e o gosto do Tabaco, ficando insuportável bebê-la.

Agora, se for utilizar a água para outros fins que não beber (águas de banhos ritualísticos e Amacis), pode-se baforar a mescla do Tabaco por sobre a água diretamente.

- **O uso do Petyncaém para abençoar ou descarregar um ambiente:**

Para abençoar um ambiente, pode-se usar o Pytýmbuaba ou o Pytýmbó ou o Pytýmoba em Fumaceiro.

Para abençoar utilizando o Fumaceiro: onde estiver, ou no centro do ambiente, com o Pytýmbuaba ou o Pytýmbó ou o Pytýmoba, dando baforadas, faz-se um círculo no sentido horário, vagorosamente, completo no ar, primeiramente para baixo; após, na horizontal, e depois, para cima; para terminar, faça por três vezes a Cruz do Fumaceiro em direção a cada canto da parede (normalmente quatro); logo após, dê baforadas por toda a parede do ambiente, sempre no sentido horário. Pode-se também, após o procedimento acima descrito, realizar por três vezes a Cruz do Fumaceiro nos objetos.

Para descarregar um ambiente, usa-se somente o Pytýmbuaba em Fumaçada.

Para descarregar utilizando a Fumaçada: onde estiver, ou no centro do ambiente, com o Pytýmbuaba, fazendo Fumaçadas, faz-se um círculo no sentido anti-horário, vagorosamente, completo no ar, primeiramente para baixo; após, na horizontal, e depois, para cima; para terminar, faça por três vezes a Cruz da Fumaçada em direção a cada canto da parede (normalmente quatro); logo após, dê baforadas por toda a parede do ambiente, sempre no sentido horário. Pode-se também, após o procedimento acima descrito, realizar por três vezes a Cruz da Fumaçada nos objetos.

- **Os cuidados com o uso e o manuseio com os Pytýmbuaba:**

Os Pytýmbuabas são individuais e contém a força de cada médium e dos Guias Espirituais. Não se empresta seus Pytýmbuabas para ninguém.

Os Pytýmbuabas, sendo um objeto sacro deve ser manuseado e guardado com cuidado. Não se deve deixá-lo em qualquer lugar. Normalmente ele estará em um saco ou caixa de pertences individual, afastado da vista ou da manipulação de outros que não o próprio dono. Os Pytýmbuabas não devem ser perdidos ou abandonados.

Se não se vai usá-lo mais, deve ser “despachado” numa mata, enterrando-o aos pés de uma árvore frondosa para se encerrar o seu significado ritual.

Quando terminar de utilizar os seus Pytýmbuabas estes deverão ser limpos (não utilizar a haste para proceder a limpeza interna do Pytýmbuaba; para isso use a pá de um socador, como já explanado) e acondicionado-os num saquinho de pano (qualquer cor) e guardados em seus pertences.

Os Pytýmbuabas também podem ser acondicionados em caixas de madeira ou mesmo caixas de materiais naturais, somente utilizadas para isso. Não o deixe em qualquer lugar. Quando sair dos trabalhos Espirituais e chegar em casa, se possível coloque-os sobre o seu altar.

Pelo menos uma vez por mês faça um asseio geral e completo em seus Pytýmbuabas.

Devem-se ter os Pytýmbuabas de uso dos Guias Espirituais, e os de uso particular. É interessante também possuir outros Pytýmbuabas que tenham a fornalha pequena que se prestará bem quando se tenha que fazer várias trocas das mesclas do Tabaco em uso num mesmo trabalho. Se todas as vezes que for trocar as mesclas tiver que esvaziar o Pytýmbuaba maior, haverá um grande desperdiço.

Nunca tenha preguiça de utilizar a mescla necessária para cada caso, pois correrá o risco de ter nulo o que está sendo efetuado, como também invocar o Espírito Elemental do irmão Tabaco e das ervas para um trabalho equivocado. O Espírito da planta “sente”, mas sua maneira de atuar depende da atitude que se tem com ela. Uma atitude ritualmente correta traz como resultado uma ação positiva, enquanto uma atitude descuidada no que diz respeito ao aspecto ritual, ou de desrespeito, produz como reação uma ação negativa, um “castigo” (isso no caso do uso displicente ou mesmo a preguiça de usar o preparado correto).

Infelizmente, a maioria dos umbandistas nunca deu o devido valor a alguns objetos de poder que as Entidades Espirituais utilizam, e os tratam de maneira profana com total displicência. Dão muita atenção ao culto externo (roupas, colares vistosos, bijuterias, maquiagens, danças etc.), esquecendo-se do real valor de alguns objetos simples, mas de poder, de uso dos nossos Guias Espirituais.

- **As mesclas do Tabaco.**

Quando adquirir as ervas e o Tabaco para uso do Petyncaém, estas, impreterivelmente, devem ser purificadas e consagradas antes de usá-las ritualisticamente.

As ervas utilizadas juntamente com o Tabaco deverão ser previamente piladas em pilão de madeira, para que fiquem bem rasuradas. Fica-se difícil uma mistura onde as ervas estejam em tamanho grande.

O Tabaco deve ser misturado com as ervas com antecedência e acondicionados em recipiente próprio e bem fechado, longe do sol, do calor e da umidade, e deve ser levado pelo médium, junto de suas coisas, para que o Guia Espiritual possa fazer uso sempre que necessário. É bom que em cada recipiente, coloque-se uma etiqueta com o nome da mistura.

As mesclas não podem ser feitas aleatoriamente, pois poderá incorrer no erro de misturas erradas. Sempre consulte uma Guia Espiritual realmente incorporado, para que possa obter melhores informações, ou mesmo um dirigente ou um bom estudioso do assunto gabaritado em tal mister.

Observamos o uso de ervas e Tabaco sendo feitos de maneira desleixada, não tomando os devidos cuidados para que o Espírito Elemental do irmão Tabaco e das ervas seja acordados, a fim de conosco, efetuarmos um trabalho onde os resultados são efetivos. Observem, que a atual utilização do Tabaco na Umbanda, não passa de copismo, onde médiuns viram outros utilizarem e também querem ter um cachimbo ou mesmo um charuto em suas bocas, baforando pra todo lado, sem nem saberem por quê. Podem perguntar a todos, qual é o real valor do Tabaco e do cachimbo na Umbanda, e verão somente a resposta: *“é pra descarregar as pessoas, e, os Pretos-Velhos e ao Caboclos gostam, porque usavam isso quando estavam encarnados”*. É isso????

As mesclas devem obedecer ao seguinte:

1. Não use em hipótese nenhuma erva agressiva, tais como: Aroeira, Pimenta de qualquer qualidade, Comigo-Ninguém-Pode, Urtiga, Trombeteira (Datura – Saia-de-Noiva ou Saia Branca), Cajueiro, Figueira, Cogumelos, Pinhão Roxo, Mamona, Coroa-de-Cristo, Figo-da-Índia, Juá Bravo, Beladona, Dedaleira, Espirradeira, Papoula, Antúrio, Azaléia, Copo-de-Leite, Lírio-da-Paz (Espatífilio), Hortênsia, Campainha (Ipomea), Iris, Jacinto, Lírios, Tulipa, Taioba Brava, Bico-de-Papagaio, Avelós, entre outras. Muito cuidado. Deixe as manipulações com estas ervas para serem usadas, quando necessário, somente para os Guias Espirituais.
2. A Maconha (Canabis Sativa) não deve ser usada de maneira nenhuma. Seu uso no Petyncaém é proibido, pois o Espírito Elemental do irmão Tabaco e o Espírito Elemental da irmã Maconha praticamente não se combinam energeticamente. O Espírito Elemental do irmão Tabaco não se manifesta na presença do Espírito Elemental da irmã Maconha. Além das implicações implícitas na Lei.
3. Nunca se utiliza mais que três tipos de ervas em cada mistura.

4. Nas mesclas, usa-se 02 partes de Tabaco, para 01 parte da mistura de 03 ervas bem rasuradas.

- **Guardando o Tabaco e as ervas.**

O teor de umidade do Tabaco altera as características de queima e de aroma. Um Tabaco demasiado úmido ou seco não poderá proporcionar um pitar agradável. Uma maneira de saber se o seu Tabaco tem a quantidade certa de umidade é apertar com força um bocado de Tabaco, e depois largá-lo. Se este começa logo a expandir o Tabaco está em boas condições, se este ficar na mesma posição então está demasiado úmido e, finalmente, se começar a “saltar”, então, está seco.

As misturas compradas a avulso deverão ser devidamente condicionadas. As bolsas de Tabaco de fecho, apesar do seu revestimento, não são à prova de ar, o que não permite um controle exato da umidade. A melhor forma de controlar a umidade do seu Tabaco, caso o guarde por muito tempo, será em sacos selados a vácuo, ou em caixinhas de plásticos ou vidro hermeticamente fechados.

Se o Tabaco tiver umidade demais, deixe-o num local seco, em contacto com o ar (sem ser no Sol), mas vigie-o com cuidado, para que este não fique excessivamente seco. No caso de o Tabaco estar um pouco seco, também há solução: Borrife o Tabaco, com uma pequena quantidade de água, e deixá-lo selado por alguns dias.

Preferencialmente, o Tabaco, as ervas ou as mesclas deverão ser acondicionadas em recipientes plásticos hermeticamente fechados para conservarem sua umidade e não adquirir bolor.

Se porventura observar a presença de bolor (mofo) nas ervas, no Tabaco ou nas mesclas, de nada adianta colocá-los no Sol; jogue-os fora imediatamente.

- **O Preparo do Pytýmbuaba ou do Pytýmbó:**

O Pytýmbó tradicional é manufaturado com palha de milho, e devemos seguir rigorosamente os rituais para sua feitura. Existe no mercado uma maquininha para a fabricação de cigarros, só que ao invés de utilizar a palha de milho, usa-se um tipo especial de papel de seda. Pode-se utilizar esse papel na confecção dos Pytýmbó. Esse procedimento facilita o manuseio e a fabricação. No caso de os Guias Espirituais utilizarem o Pytýmbó, os médiuns deverão prepará-los numa certa quantidade, com antecedência.

O mesmo acontece com o Pytýmoba: deve ser confeccionado com palha de milho, folha de palmeira, ou mesmo na própria folha de Tabaco.

No caso do uso do Pytýmbuaba, os médiuns deverão, com antecedência, preparar as mesclas (purificadas e consagradas) que serão utilizadas, acondicionando-as em recipiente próprio. Na hora de seu uso, os Guias Espirituais escolherão o tipo de mescla que irão utilizar e eles mesmos colocarão no Pytýmbuaba e acenderão com o isqueiro (maçarico).

- **É importantíssimo observar a cada uso do Petyncaém:**

O Tabaco produz muita salivação. Misturado na saliva estarão componentes químicos do Tabaco, que engolidos produzirão um grande mal-estar, como: cefaleia, tontura, náuseas e vômito.

- Evitar engolir a saliva enquanto se usa os procedimentos com o Petyncaém. Para não cuspir na frente de outras pessoas, o que se torna anti-higiênico e demonstra total falta de asseio, sempre traga consigo um copo descartável com papel higiênico dentro, e disfarçadamente, vire de costas para o assistido, depositando a saliva nesse copo, descartando-o no final dos trabalhos.
- Se optar por ter um recipiente (tipo alguidar) para condicionamento dos cuspes, coloque dentro dele um punhado de terra (o cuspe, na terra, não fica visível), e deixe-o no chão atrás de você; quando necessitar, disfarçadamente, vire de costas para o assistido, cuspidno no recipiente, descartando a terra no final dos trabalhos.
- Após cuspir a cada uso do Petyncaem, é aconselhável bochechar a boca com água. Isto ajuda a esfriar a boca, lava resquícios dos princípios químicos do Tabaco que impregnaram a mucosa bucal, protege a boca da fumaça. Para isso, tenha a seu lado um recipiente com água para bochechar e outra garrafinha vazia onde irá depositar os resquícios do bochecho. Tudo terminado descarte a garrafinha.

- Se porventura engolir-se a saliva, é possível minimizar esses efeitos tomando imediatamente uma limonada forte; os efeitos diminuem sensivelmente. E aprenda definitivamente a importância de descartar a saliva carregada das mesclas logo a cada uso e depois bochechar a boca com água.

Não se esqueça que o uso do Tabaco na Umbanda é totalmente ritualístico e mágico e nunca para satisfazer vício. Portanto, jamais ninguém se viciará simplesmente por fazer uso do Tabaco ritualístico na Umbanda. Observe que um Guia Espiritual estará com o Pytýmbuaba ou mesmo o Pytýmbó ou o Pytýmoba na boca, somente quando for abençoar ou descarregar um consulente, ou mesmo o médium.

Quando se utilizava charutos comerciais, este dificilmente saia da boca do médium, havendo uma maior infestação de Tabaco (que provavelmente por ser feito com fumos adicionados com diversas químicas) no organismo. Com o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba é diferente.

Repetindo: Muitos poderão dizer: Mas, os componentes do irmão Tabaco não irão impregnar toda a mucosa bucal? Respondemos: Obviamente que vai; quando componentes do irmão Tabaco entram em contato com a mucosa bucal provocam grande salivação; essa saliva ficará carregada dos princípios ativos que compõem a química do irmão Tabaco. Mas, além de ser superficialmente, após cada série de baforadas, expeliremos a saliva carregada dos componentes químicos. Além de não inalar, também expeliremos o excesso presentes na saliva. Um Guia Espiritual não ficará com o cachimbo ou com o cigarro de palha ou mesmo com o charuto na boca durante todo o tempo que estiver atuando mediunicamente. Só utilizará do Petyngaém quando necessário, e logo deixará os apetrechos de lado, utilizando-os novamente, se for necessário. Portanto, o uso de Tabaco será pouco, e o seu manuseio, com certeza, não irá prejudicar a ninguém e muito menos causará qualquer tipo de dependência.

• **O uso do Tabaco é indispensável nos atendimentos?**

Como vimos até agora, o Pytýmbuaba, o Pytýmbó ou o Pytýmoba utilizados pelos Guias Espirituais são tão somente captadores de energias e importante conexão com planos Espirituais. Lançando a fumaça sobre a aura, os plexos ou “feridas”, vão utilizando sua magia em benefício daqueles que os procuram com fé,

Podemos sim não utilizar o Tabaco nos atendimentos, mas ocorre uma série de problemas.

- Haverá uma diminuição da eficiência e na rapidez do trabalho, mas ele será realizado também, porém, de forma mais trabalhosa.
- Será como utilizar apenas somente as mãos, sem o sabão, para lavar o corpo. Lava, mas a sujeira mais renitente fica, e só com muito trabalho e esfregação, essa sujeira poderá sair. Imagine também um lavrador tentando arar a terra somente com as mãos. Com certeza o uso de ferramentas apropriadas efetivará todo o processo. Aqui, no caso, a ferramenta é o Petyngaém.
- O médium/Guia não se beneficiarão das bênçãos do Petyngaém.

Uma coisa é certa: Jamais um Guia Espiritual irá permitir que seu médium se prejudique; caso não possa, por motivo de saúde, fazer uso do Tabaco.

É uma opção do médium, caso não queira utilizar o Tabaco. O Guia Espiritual irá respeitar sua decisão. Com isso, o médium, e só ele, será o responsável pela decisão, sendo ou não justificável.

Também existe o caso de um Guia Espiritual não fazer uso ritualístico do irmão Tabaco, utilizando de outros meios para atingir seus objetivos. Somente devemos atentar se é o Guia mesmo que não usa desse expediente, ou se é o médium que se recusa a utilizar.

O USO DO PETÝMBUABA, DO PETÝMBÓ OU DO PETÝMOBA SEM ESTAR MEDIUNIZADO



“A regra mais importante para o uso da fumaça por parte dos médiuns desincorporados, é a que este médium deverá ter capacitação, experiência, preparo, condições e autorização para isso”.

Vamos relembrar certos aspectos da magia (Leia o artigo: “A Umbanda é uma Religião Magística” – no “TEXTOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA DO PETYNCAÉM”), para que possamos compreender que estaremos utilizando um recurso poderoso, mas ao mesmo tempo perigoso para aqueles que se acham investidos de “poderes”, sem ao menos saberem ainda o que é o amor e com certeza não aprenderam os valores morais ensinados por Nosso Senhor Jesus Cristo:

A magia, sendo por excelência prática, requer um conhecimento profundo, primeiramente da parte teórica, e posteriormente acrescido de um treinamento profundo mental, o que vai fazer funcionar a contento a manipulação dessas energias sutis.

Não basta aprendermos na prática, ou termos feitos cursos mágicos, para nos arvorarmos em magistas de última hora, pois só conseguiremos obter resultados menores e infantis, à guisa de um prestidigitador, que basta ler um livro ou acompanhar uma apostila para começar a realizar ilusionismo prático.

Temos observado pessoas que se arvoram em magistas, e o que conseguem é tão somente realizar aquilo que aprenderam nos tais cursos, e a copiar o que está escrito em livros ou apostilas, não tendo jamais competência e nem outorga espiritual a fim de receberem as intuições necessárias para o uso da dita magia e muito menos conhecimento profundo da temática mágica operacional.

Diz a pesquisadora Marília de Abreu: *“Com a maior popularização das artes mágicas, ou melhor, uma maior banalização, as pessoas de nossa cultura, sedentas por terem uma vida mais plena, o que lhes foi roubado pelas religiões oficiais, acabam encontrando este aspecto mágico de uma forma “torta”.*

Justamente por funcionar, a magia não é para todos e muito menos para os fracos; ela não deve ser seguida por aqueles que não a conhecem, nem pelos que só têm interesse em resultados mais do que em adotar um novo estilo de vida; estes, certamente, vão pular etapas, procurar caminhos mais curtos, sem terem uma noção do preço a ser pago.

Essa situação começa com uma contrariedade na vida. Pode ser um amor não correspondido, uma situação humilhante no trabalho, um fracasso, uma submissão servil a um pai, mãe ou chefe, um desejo de vingança, de poder, um desejo de deixar um rastro de destruição para ver todos os que antes o (a) oprimiam, suplicando por perdão. São sentimentos comuns à natureza humana, confrontada com situações também comuns dentro de uma sociedade em que respeito e um mínimo de civilidade são tão raros.

Diante desses desafios, o indivíduo de caráter mais fraco pode procurar realizar magias como uma forma mais fácil de se obter poderes ocultos. A magia seduz a todos; é fascinante. É atraente pensar em ver seus problemas solucionados “como que num passe de mágica”; é um sonho partilhado por muitos, mas no qual nem todos acreditam e muito menos poucos conseguem.

Normalmente, as pessoas mais crédulas também procuram a magia alimentada por ideias fantásticas veiculadas em livros, filmes e fantasias, ou ainda constrangidas por situações de opressão continuada, tentadas pela possibilidade de solução fácil e, algumas vezes, apocalíptica de seus problemas. Mas elas sequer cogitam em começar pelo trabalho interno, pelo desenvolvimento dos poderes, e nem por conhecer melhor aquilo em que estão se metendo.

Saber, querer, ousar e calar – condições especiais para a magia – não são meras palavras.

Saber significa o preparo de longos anos de aprendizado dos mistérios e das leis do universo, o desenvolvimento da verdadeira sabedoria.

Querer não é o desejo motivado por uma forte emoção momentânea: É vontade consciente, dirigida e controlada.

Ousar não é atitude temerária de se lançar naquilo que desconhece, para desistir no meio do caminho: Ousar é atitude responsável de quem conhece, assume os riscos e confia.

Calar significa que a magia não é para exibição, nem assunto de conversa fiada com pessoas leigas; também significa calar o ruído externo e ouvir o silêncio.

A força do médium é medida pela eficiência que o Guia Espiritual consegue através da sua mediunidade responder a sua fumaça, ou seja, ao fato da fumaça encontrar o seu destino e provocar o seu efeito.

Este processo é feito pelos Guias Espirituais e também pelos médiuns sem os Guias Espirituais incorporados.

A técnica é a mesma de tudo o que já aprendemos.

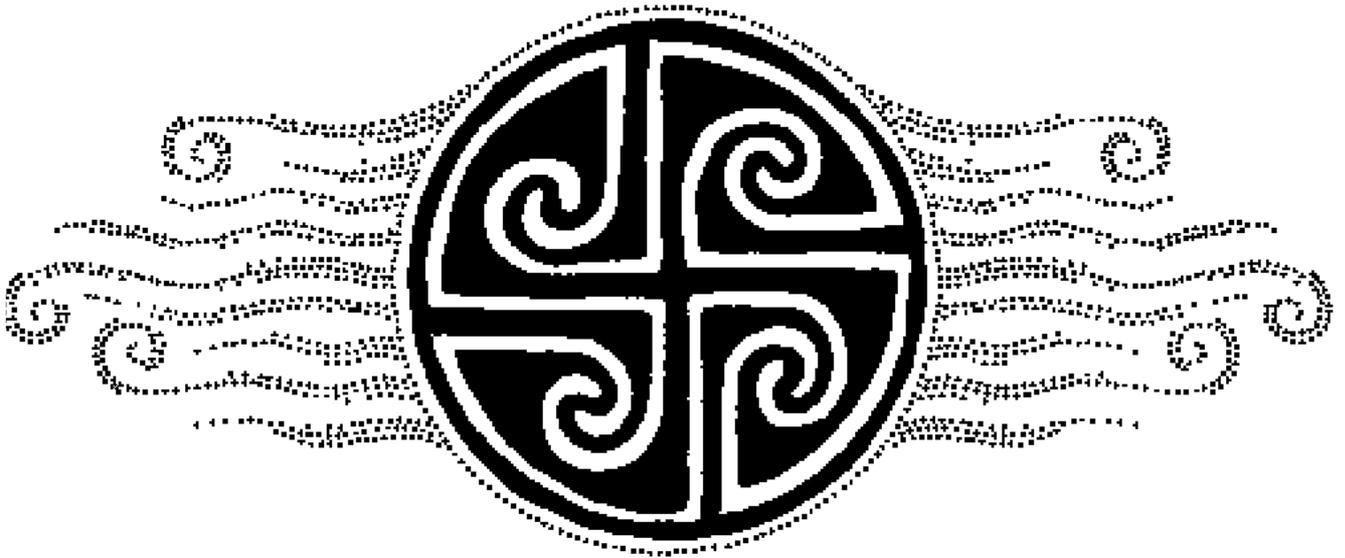
Através do Pytýmbuaba, do Pytýmbó ou do Pytýmoba podemos conversar com nossos Guias Espirituais.

Mas, tem um porém:

Quem fizer uso pessoal (sem estar incorporado) do Petyncaém, não poderá ser tabagista, pois, pelo mau uso do Tabaco, está colhendo os maus frutos da erva de poder, o irmão Tabaco. Assim sendo, tem que parar imediatamente com o vício, para poder usufruir do irmão Tabaco como erva de poder, e este manifestar sua benção manifestando todo o seu poder energético e espiritual. Portanto, para se tornar um iniciado, terá que dominar o vício e transformar o irmão Tabaco como aliado e nunca como carrasco. Se porventura o vício de cigarro persistir, nunca poderá colher os frutos positivos do Petyncaém. O Espírito Elemental do irmão Tabaco jamais colabora com viciados. Portanto, para trabalhar ritualisticamente com o irmão Tabaco, não pode ser escravo dele! Um viciado é sempre escravo.

Ou você larga o vício do cigarro, ou não pode praticar o Petyncaém sem estar desincorporado. É simples.

O PETYNCAÉM NA MAGIA DO AR



Para se utilizar do Petyncaém na Magia dos Ventos, selecione o que se deseja; defina se vai usar Fumaçada ou Fumaceiro e atentar bem para as mesclas das ervas com o Tabaco. Na magia dos ventos, aconselhamos somente o uso do Pytumbuaba.

OS VENTOS

Por séculos os povos acreditavam que houvesse quatro tipos básicos de ventos, correspondentes às quatro direções ou quartos da Terra. São eles o vento norte, leste, sul e oeste. Cada um possui suas próprias virtudes mágicas, e determinados encantamentos são mais eficazes se praticadas durante certos ventos.

Pode parecer desnecessariamente complicado, mas não é assim. Checar os ventos durante a prática de magia não é mais difícil do que checar as fases da lua, se bem que a “fase” do vento não dura tanto. O melhor seria instalar um cata-vento para determinar os ventos, e assim adequar seus trabalhos de magia ao vento certo.

Naturalmente, se o vento soprou constantemente do norte por toda a manhã, não adianta esperar por um vento do oeste. O sistema existe para nos orientar e auxiliar, e não para controlar nossas ações. Verifique ou não os ventos, de acordo com sua vontade.

Ao ler as explicações abaixo sobre cada um dos ventos, tenha em mente que este não é um sistema absoluto; diferentes partes do mundo possuem atributos diferentes para os ventos.

Os quatro ventos estão, ao menos superficialmente, relacionados aos elementos, e isso pode ser levado em consideração, se não esquecermos que cada um deles possui seus próprios poderes peculiares.

Um lembrete importante: ao citarmos, digamos, o vento norte, nos referimos ao vento que sopra do norte, e não para o norte.

Mapeando os Ventos

Como já foi mencionando, a melhor maneira de determinar os ventos é por meio de um cata-vento ou de uma biruta. Está última pode ser rapidamente confeccionada a baixo custo, e é tão eficaz quanto outra.

Apanhe um pedaço do tecido pesado, mas flexível com cerca de 25 cm de comprimento (ou, se preferir, uma meia longa e limpa) e encontre um bom local em sua propriedade para pendurá-la. Deve ficar livre dos prédios e árvores ao redor, os quais poderiam bloquear os ventos. De preferência, ficará dentro de sua propriedade e visível de sua casa.

Se não possuir um local como esse, uma antena de telhado pode servir. Amarre o pano seguramente na antena (ou num mastro alto o bastante para apanhar o vento) e certifique-se de que o vento não irá arrancá-lo ou deslocá-lo no mastro.

Determine agora os pontos cardeais e aguarde pelo vento. Ao soprar, o pano se moverá na direção oposta. Assim, se o pano se move para o sul, é o vento norte que está em ação.

Se a biruta for visível de sua casa, será questão apenas de olhar para ela, determinar o vento e prosseguir baseado nisso.

Vento Sul

O vento sul é o vento da morte – mas não necessariamente da morte física. Estes são os domínios da eterna lei universal – mudança. “Morte” aqui se refere à eliminação de negatividade.

O vento sul é frio (em termos de magia), soprando da direção do inverno e das neves profundas sobre as terras. É “seco”, ou infértil, abrindo assim caminho para encantamentos de destruição.

Como utilizá-lo? Se estiver deprimido, ansioso, com inveja, ciúmes, raiva, e o vento estiver soprando do Sul, encare-o de frente e ele o livrará de tais coisas.

Se deseja romper com um hábito ruim pratique algum encantamento dessa natureza enquanto o vento sul estiver soprando, para aumentar o poder.

Se por um lado o vento sul é frio, ligado à noite, à morte e às neves profundas, é também o vento do elemento terra, e, portanto, compartilha de algumas de suas características. Mas o vento, por ser seco, não favorece a magia de fertilidade e prosperidade, enquanto a magia de cura é bastante favorecida pelo vento sul.

Sua cor é o preto da meia-noite.

Vento Leste

O vento que sopra do Leste é o vento do frescor, da vida renovada, da força, do poder e do intelecto. É um vento trepido e revigorante que sopra do ponto de onde surgem o sol, a lua e as estrelas.

Portanto, este é o vento que envolve novos reinícios, os novos fenômenos que surgem a partir do trabalho do vento norte. O calor provém do sol, e da centelha da criação.

Os encantamentos mais bem utilizados durante o vento leste são aqueles relacionados a melhorias dramáticas, mudanças para melhor, especialmente em comportamento. Também são encantamentos do vento leste aqueles que envolvem a mente e os que envolvem o elemento do Ar, ao qual ele está magicamente relacionado.

Não se aconselha praticar encantamentos de amor durante um vento oriental, a não ser que se deseje um amor muito intelectual. Mas talvez não haja nada de errado nisso!

Uma vez que o Leste é a direção do nascer do sol e da luz, a cor é o branco.

Vento Norte

No hemisfério sul, quanto mais ao norte se viaja, mais quente é o clima. Por esta razão, o vento norte é quente e fogueiro.

Simbolicamente, ele rege o meio-dia, quando o Norte (ou a lua) está no ponto mais alto do céu, num período de intensa luz e calor. Por ser associado ao elemento do Fogo, a magia do vento norte lida com as mesmas coisas. Esse vento, no entanto, pode ser utilizado para qualquer tipo de magia. É um bom período para lançar encantamentos.

Uma vez que este é um vento forte e quente, encantamentos lançados com ele recebem uma dose extra de poder. É sempre excitante e intrigante lidar com o vento norte.

Acautele-se, entretanto, pois o fogo – mesmo o fogo diluído do vento norte – pode ser perigoso. Como sabemos, o fogo pode queimar.

A cor do vento norte é o Amarelo, o amarelo do sol ao meio-dia.

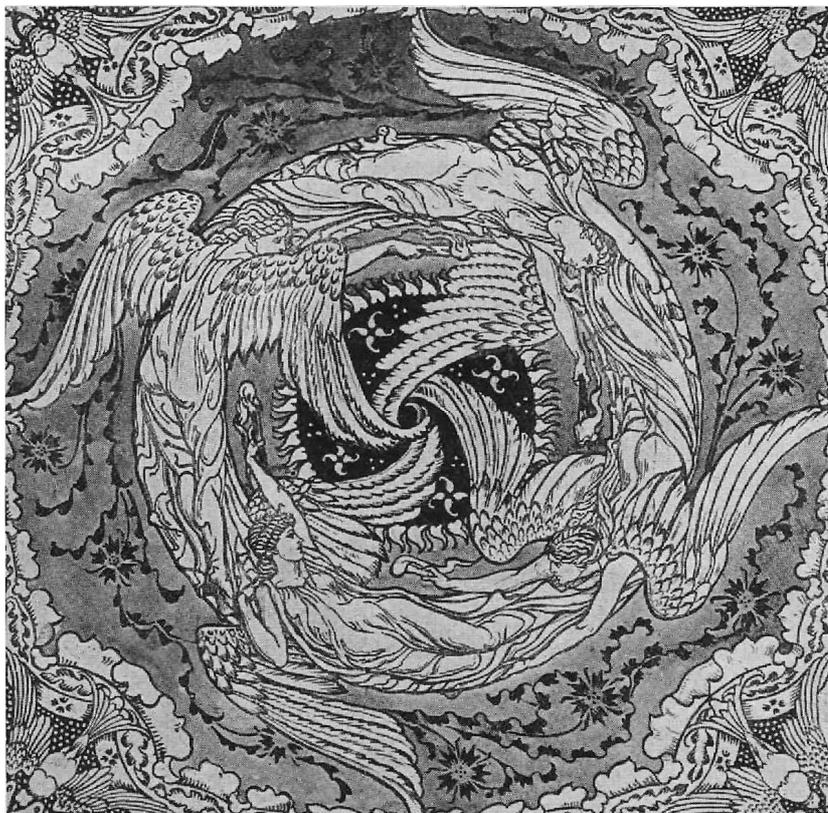
Vento Oeste

O vento oeste é aquele que sopra frio e úmido. Pode carregar um pouco de chuva ou névoa enquanto sopra sobre a terra. É uma força fértil e amorosa, gentil e persuasiva. Simbolicamente, rege o poente, quando tudo está parado; o dia e a noite se misturam numa paisagem mágica de cores mudas e brisas frescas. O pôr-do-sol, assim como o nascer do sol, é um período excelente para praticar magia – principalmente se o vento correto estiver soprando.

A magia da Água – amor, cura, fertilidade etc. – é excelente para o vento oeste, pois acrescenta suas próprias forças e energias àquela área. Especialmente para encantamentos envolvendo limpeza ou rituais puramente religiosos, o vento oeste é um alívio bem-vindo após as brisas secas e quentes do sul.

O vento oeste é azul como o céu pouco antes de suas luzes sumirem.

INVOCANDO OS QUATRO VENTOS



Muitos encantamentos e rituais podem ser precedidos por uma invocação dos ventos. Isto se aplica especialmente se você está sempre trabalhando com eles.

A ideia de invocar ou chamar os ventos é muito antiga, remontando no mínimo à Grécia Clássica e certamente antes. Não é apenas a convocação de seus poderes (todos os quatro ventos para auxiliar em seu encantamento), mas é também um anúncio geral de suas intenções. Isto ocorre, com efeito, a todo mundo.

Reunir os poderes dos ventos e pedir auxílio é um excelente meio de iniciar um encantamento. Veja como:

Uma vez que tenha reunido tudo o que necessita para o encantamento no local onde o realizará (de preferência ao ar livre)

- **Volte-se para o sul e diga algo parecido ao que segue:**

VENTOS DO NORTE! FORTES E PODEROSOS! AUXILIEM-ME EM MEU TRABALHO DE MAGIA!

- **Vire-se para o leste e diga:**

VENTOS DO LESTE! FASCINANTES E BRILHANTES! AUXILIEM-ME EM MEU TRABALHO DE MAGIA!

- **De frente para o norte, diga:**

VENTOS DO SUL! FOGOSOS E RADIANTES! AUXILIEM-ME EM MEU TRABALHO DE MAGIA!

- **Dirija-se então ao oeste e diga:**

VENTOS DO OESTE! SUAVES E ESPERANÇOSOS! AUXILIEM-ME EM MEU TRABALHO DE MAGIA!

Siga em frente com o encantamento, seguro de que os antigos poderes dos quatro ventos estão auxiliando-o em sua magia.

TRABALHANDO COM UM VENTO

Se estiver praticando um encantamento próprio de um vento, pouco antes de iniciar volte-se à direção apropriada e diga as palavras acima a ele associadas.

Em pé por alguns instantes, sinta o vento (mesmo que apenas em sua imaginação) soprando daquela direção, formado por seu chamado mágico, aumentando sua velocidade à medida que se aproxima de você, com uma força tremenda.

Esta técnica também é interessante quando estiver invocando os quatro ventos.

Então coloque o encantamento em ação.

DETERMINANDO UM VENTO

A magia do Ar pode ser executada de dois modos: usando realmente o elemento do Ar num encanto, invocando ou não o vento correto, ou simplesmente invocando os poderes de todos os quatro ventos ou de um em particular, e praticando outro tipo de encantamento.

Para encantamentos em que você deseje invocar um vento, mas não está seguro sobre qual é mais apropriado, o encantamento a seguir pode ser eficaz.

Acenda o seu Pytýmbuaba.

A seguir, quando estiver pronto, aspire a fumaça para a boca, e gentilmente solte-a, para que a fumaça saia livremente para o ar. Essa fumaça deve fluir constante.

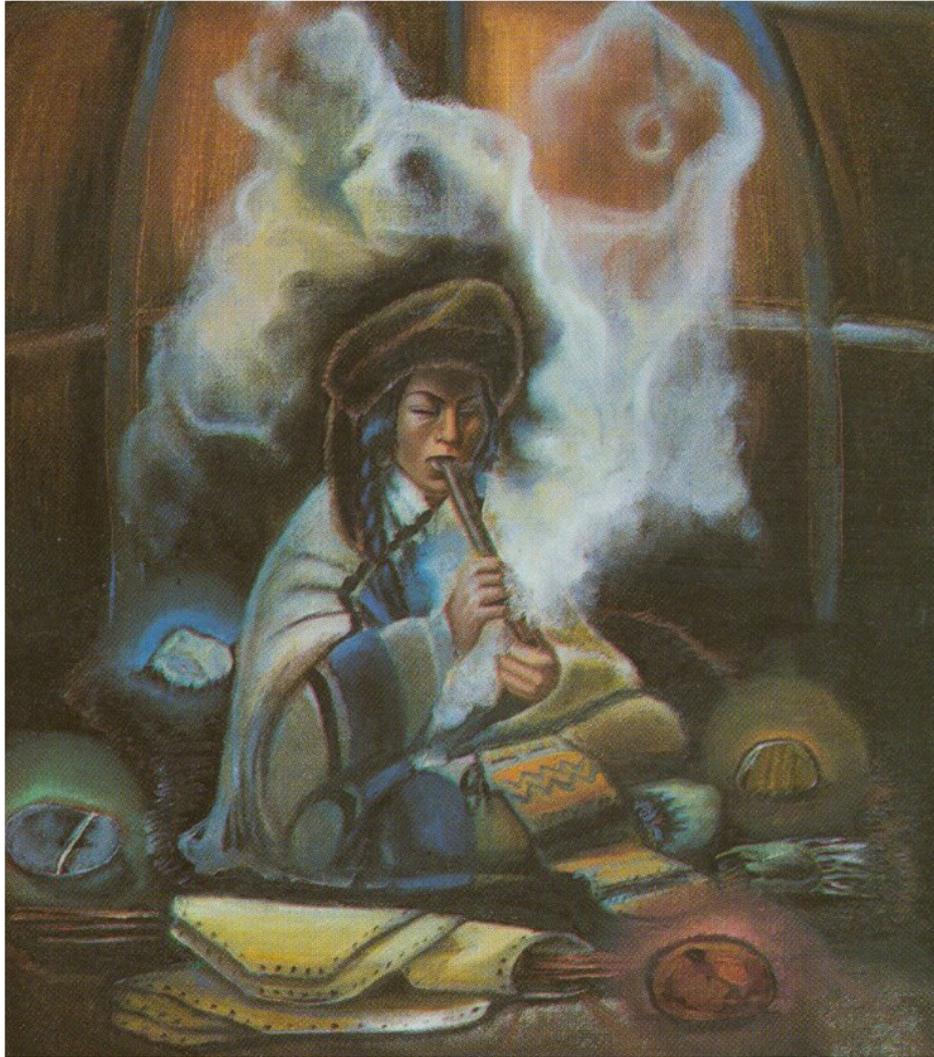
Observe em qual direção a fumaça vai.

Pode mover-se imediatamente em uma determinada direção, ou subir diretamente. Se esta última hipótese ocorrer, continue observando, pois ela deverá mudar. A direção para onde ela se voltar é o vento apropriado para o encantamento que deseja fazer.

Certamente, dá um certo trabalho, mas funciona.

(Trecho elaborado com bases nos ensinamentos de Scott Cunningham)

O ORÁCULO DO PETYNCAÉM



SIMBOLOGIA DOS SINAIS ORACULARES DO PETYNCAÉM

As imagens que você vê nos Oráculos que requerem “vidência”, não chegam aos seus olhos sob a forma de suaves ondas. A parte da sua mente que é clarividente se torna estimulada pelo uso dos Oráculos, que age sobre ela como uma espécie de chave para abri-la. Por isso a faculdade clarividente reúne e põe em ordem as informações sob formas que não envolvem a mediação dos seus cinco sentidos. Se você não consegue compreender o que quer que seja que não atinja a sua consciência (como sons, visões, sensações, cheiros, sabores), esta sua área clarividente precisa traduzir a informação que juntou em informação sensorial.

Se isso não acontecesse, você jamais perceberia que foram reunidas informações. É verdade que, em cada pessoa, existe uma inerente faculdade clarividente que está, frequentemente, trabalhando para juntar informações, mas a sua mente consciente continua à parte dela, exceto em raríssimas circunstâncias, como um choque, uma grande tensão, ou esforços deliberados para concebê-la e canalizá-la, como você está aprendendo aqui.

Sendo que a visão é o sentido principal e o Oráculo é um instrumento visual, a informação reunida pelo inconsciente é traduzida pela metáfora das imagens que chegam até a consciência em níveis diversos de congruência e clareza. Uma pessoa, cujos limites para a adivinhação sejam limitados, pode ver apenas algumas sombras ou clarões sem definição qualquer. Já uma pessoa com uma grande habilidade, conseguirá observar tudo como se estivesse assistindo a um filme.

O que é bom ressaltar é que, através da prática constante, você tem condições de desenvolver uma faculdade clarividente que não é visual, muito menos sensorial, mas que se manifesta por meio de visões por ser o único modo de se ter consciência dela.

As visões que surgem no Oráculo do Petymcaém não são, para falar a verdade, representações diretas de acontecimentos reais. Por exemplo, se você vir uma pessoa morrendo, isso não significa que tal pessoa vá morrer. Pode ser que ela apenas seja atingida por alguma coisa, num sentido figurado. Pode, inclusive, se tratar de uma metáfora dramática apresentada para sua interpretação e que nada tem a ver com a pessoa, que é apenas um ator escolhido pela sua mente para auxiliar na retratação de uma certa mensagem.

No momento em que você procede a uma adivinhação, sente, em geral, se uma visão é literal ou uma metáfora. Mas isso só a experiência é que vai lhe mostrar.

Outro exemplo: se você visualizar, no Oráculo do Petyncaém, o caos do fim do mundo, não significa que o planeta Terra desaparecerá. Entretanto, uma visão como essa pode ter um significado incrivelmente importante na sua própria vida.

As experiências e sensações no começo da adivinhação são mais ou menos as mesmas para todos, ainda que sejam descritas de modos completamente diferentes por seus autores. À medida que, constantemente, fixa no Oráculo, ele irá se iluminar, de modo gradativo, para um cinzento, que lembra nuvens. Durante um certo tempo, esta luminosidade aumentará e diminuirá, conforme você concentra nela a sua consciência ou a deixa fugir para o fundo da sua atenção.

A névoa cinzenta dará a impressão de que está rodopiando ou andando em forma de ondas.

Depois do brilho inicial, as cores irão se manifestar. Estas são muito intensas e mudam muito rápido, misturando-se e decompondo-se umas nas outras. Não poderá ver mais que uma cor ao mesmo tempo, exceto durante o curto espaço de tempo da verdadeira mudança de cor, quando poderão ser visíveis duas cores em diferentes setores do espelho, concomitantemente.

As cores são, às vezes, de tonalidade pastel. Podem ser vistas amarelo-limão, cor-de-rosa, violeta-púrpura etc. Elas mudam rapidamente, cada uma durando no espelho, alguns segundos, até que a outra tome o seu lugar.

Existe uma simbologia convencional relacionada a tais aparições preliminares.

Podem aparecer imagens de fatos, figuras, locais, ou seja, qualquer coisa pode aparecer refletida neste tipo de Oráculo. Vai depender e em muito do algum dom latente existente no olhador.

Ainda que, pessoalmente, você não dê muita importância a tais interpretações tradicionais, uma vez que você as aprenda e aceite, o seu inconsciente poderá utilizá-las como uma espécie de linguagem estenográfica, a fim de se comunicar com a sua consciência e elas podem vir a ter um significado convencional que, inerentemente, não têm. Por exemplo, a palavra **casa** não possui maior significado essencial do que a letra **lá**, mas ganhou um significado por meio de sua utilização.

As cores possuem significados naturais, sobre os quais não existe um acordo unânime, mas que são aceitas ao nível do consciente. É bom que se interprete este Oráculo através desses significados naturais. Se formos comparar as correspondências abaixo descritas e as que já foram dadas, podemos verificar que há uma determinada sobreposição, o que é de se esperar. Seria necessário um gênio maldoso, para imaginar um conjunto convencional de correspondências que estivesse em total desarmonia com a Natureza.

O instante mais difícil na adivinhação é justamente a transição entre as variáveis cores sobre a superfície deste Oráculo e as imagens verdadeiras. Difícil, querendo dizer que é raramente atingido, já que não se pode apressá-lo por meio de um aumento do esforço, da fixação do olhar ou da concentração do desejo. O que ocorre é justamente o contrário. Se enxergar, jamais atingirá a transição. É preciso criar um estado de espírito reflexivo, sendo que a consciência deve ficar num canto, reduzida ao papel de um observador passivo.

A imagem vai se formar no meio do Oráculo. No início é bem provável que seja muito pequena e distante, como se você a estivesse vendo pelo lado errado de um telescópio. Mas, se tiver capacidade de se controlar e não se apoderar dela com a sua consciência, ela será gradualmente reforçada, tornando-se maior e tomando boa parte do Oráculo. Se, ao contrário, você a arrebatar com a sua mente, ela se dissolverá como fumaça.

As imagens que surgem neste Oráculo podem ser divididas em dois tipos: exclusivas e abrangentes.

As imagens exclusivas se desenrolam como uma fita de filme. O vidente é um observador, mas que não atua, de maneira alguma, sobre o que está vendo. Os seres representados na visão ficam inconscientes do fato de que estão sendo observados. A maioria dos sucessos iniciais na adivinhação e a maioria das visões que envolvem cenários materiais existentes e pessoas encarnadas são desta espécie. A grande maioria das adivinhações é de tipo exclusivo.

As imagens abrangentes influenciam e são influenciadas pelo adivinhador. Os seres que estão sendo observados sentem que alguém os espia.

Se a visão se relaciona a seres humanos vivos, estes podem perceber, de repente, que o vidente está fisicamente próximo deles e dirige-se a ele, revelando perplexidade, surpresa. Isso acontece mais frequentemente com os espíritos, quando se procedem a adivinhações no plano astral. Os Espíritos têm como manter conversas com o vidente e tentar atraí-lo para o ato da visão.

As entidades observadas neste Oráculo não têm maior poder sobre a pessoa que procede às adivinhações do que a entidade do sonho sobre quem está sonhando.

Quando você aspira o círculo mágico, de forma explícita, encerra o seu elo de comunicação com o plano astral. Traduzindo para uma linguagem cotidiana é o mesmo que você colocar o telefone no gancho. Quando você separa o seu estado consciente de adivinhação do seu estado consciente do dia a dia, ajudará a garantir que os Espíritos não interfiram na sua consciência em momentos inadequados, seja para distraí-lo, seja para perturbá-lo de outra maneira.

É uma tentação permitir que as visões transbordem para a consciência vulgar. Os videntes que embarcam nessa onda têm visões e ouvem vozes a qualquer momento do dia ou da noite. Se os Espíritos com que lida são amigáveis, isso não significa nenhum perigo. No entanto, se Espíritos ruins se fixam em você, aí sim, já existe um grande perigo. Comunicações desagradáveis que podem ser suportadas por alguns minutos, todos os dias, se tornarão insuportáveis, quando eles interferem constantemente, sem respeitar nada.

Vale lembrar que quando se adivinha neste Oráculo, você está procurando mudar, de uma maneira real, o funcionamento normal da sua mente e ativar certas faculdades que podem estar apenas adormecidas.

As imagens que surgirão no Oráculo do Petyncaém possuem simbologias idênticas e serão decodificadas. Essas imagens deverão ser estudadas e guardadas na memória para que haja uma boa interpretação do que será visto.

Lembre-se que as imagens são símbolos representativos de situações mentais e da própria vida. É como um sonho, onde a nossa mente manda, através de símbolos, as respostas às nossas indagações.

De forma oracular, quando utilizar o Petyncaém, observar a direção, o formato e as cores da fumaça, seguindo as interpretações. É possível que se formem símbolos também, já que a fumaça é abundante.

Se for num Atendimento Fraternal, proceda ao oráculo com a mescla que estiver usando, somente atentando ao fato de, antes, invocar respeitosamente a Orummilá-/Ifá.

Se for usar o Petyncaém especificamente e somente de forma oracular, a mescla utilizada será:

<p style="text-align: center;"><u>MESCLA PARA SER USADA EM</u> <u>ORÁCULO</u></p> <p style="text-align: center;">Invocar Orummilá-/Ifá</p> <ul style="list-style-type: none">• Folhas de Fortuna• Folhas de Erva de São João• Folhas de Maravilha (batata de purga)• Tabaco

No uso oracular do Petyncaém, utiliza-se somente o processo do Fumaceiro com o sopro curador, soltando a fumaça baforando gentilmente.

A DIREÇÃO DA FUMAÇA (DESDE QUE O VENTO NÃO ESTEJA SOPRANDO)

No uso desse procedimento, não é conveniente fazê-lo na presença de vento ou mesmo ventilador, pois, irá interferir na direção, dispersando a fumaça rapidamente.

Esse sistema é somente para resposta SIM ou NÃO.

Deve-se repetir o processo por três vezes para se obter uma resposta exata.

Se caírem duas vezes à mesma direção é sinal da resposta definitiva.

Se caírem duas vezes à direção NEUTRA, quer dizer que a pergunta não pode ser respondida no momento, sendo que a questão deve ser resolvida sem a opinião de ninguém.

- **Para cima:** NEUTRA (afinal, esta é a direção natural do toda a fumaça...).
- **Para a direita:** SIM. Aconselhável. Direção do futuro. Representa proteção, atenção, aquisição, satisfação, compartilhamento.
- **Para a esquerda:** NÃO. Desaconselhável. Direção do passado. Simboliza descuido, imprudência, esquecimento, podendo ocasionar perda ou recolhimento.

FORMAS DA FUMAÇA



No uso desse procedimento, não é conveniente fazê-lo na presença de vento ou mesmo ventilador, pois, irá interferir na formação de imagens, pois a fumaça será dispersa rapidamente.

Daremos algumas imagens importantes que poderão surgir, mas, podem aparecer outras, que devem ser analisadas com cuidado.

- **Espada:** Para baixo: as lutas que estão na vida. Se para cima: lutas vencidas com êxito.
- **Lança:** Rumo, proteção, apoio.
- **Porta:** Se aberta: caminhos abertos, dificuldades vencidas. Se fechada: caminhos fechados, dificuldades a vencer.
- **Porteira:** Se aberta: passagem para outros níveis. Se fechada: processo evolutivo fechado.
- **Pedreira:** Justiça, equilíbrio, assentamento.
- **Setas:** Expansão, direção, caminho.
- **Raios:** Fogo, transformação, quebra de problemas.

- **Pedra:** Agregação, fusão, pé no chão.
- **Covas:** Vibrações negativas, o “embaixo” atuando.
- **Túmulo:** Problemas na saúde.
- **Espíritos de Luz (Guias ou Guardiões):** Observar o que cada Guia Espiritual ou Guardião representa e como ele está.
- **Orixás:** Observar o que cada Orixá representa.
- **Espíritos sofredores:** Presença de perturbação
- **Espíritos inferiores (quiumbas):** Presença de obsessão, vícios, derrocada total, etc.
- **Encruzilhada:** Presença de magias negras, discórdias, aborrecimentos.
- **Trevo:** Significa destruição, a quebra da harmonia, desventura, tropeço, a pedra no caminho.
- **Navio/Mar:** Significa saúde, viagens, mudanças e a transmutação.
- **Casa:** Significa o lar, o lugar seguro, o ponto de retorno e de recuperação, onde se está protegido e em equilíbrio.
- **Árvore:** Significa a fartura, a abundância, o crescimento de tudo o que foi plantado.
- **Nuvens:** São os ventos, o dinamismo, o movimento incessante, a grande capacidade de fluir e não se aprisionar em nada.
- **Cobra:** Significa discórdia, desarmonia, intriga e maledicência.
- **Caixão:** Significa a destruição; a perda definitiva; perdas materiais; doenças graves; a morte.
- **Ramalhete de flores:** Significa alegria, satisfação íntima; felicidade.
- **Foice:** Significa o corte, a interrupção do crescimento.
- **Chicote:** Significa o feitiço, a magia negra. A influência maléfica atuando na vida da pessoa.
- **Pássaros:** Significa o namoro, o romantismo, as pequenas atenções.
- **Criança:** Significa força da infância, a ingenuidade, a pureza e a alegria. Também os filhos que se tem ou se terá.
- **Raposa:** Aviso de fraude, armadilha, malícia, mentira.
- **Urso:** Significa a falsidade daqueles que se fazem de nossos amigos, porém não o são.
- **Estrela:** Proteção; predestinação. Destino. Realização. Inspiração. Sorte.
- **Cegonha:** Representa o nascimento ou a mudança. Imprevistos. Novidades. Surpresas.
- **Cão:** Representa o amigo fiel, a amizade pura e desinteressada, que realmente quer o nosso bem.
- **Torre:** Significa a postura interior da pessoa, o verdadeiro EU.
- **Jardim:** Família; lazer; semear proveitosamente somente o que compensa; sem interesses materiais; cura; magia das plantas.
- **Montanha:** Representa a justiça, a imparcialidade de julgamento e os negócios. A rigidez e a segurança.
- **Caminhos:** Significam a estrada da vida, os caminhos a serem trilhados. O livre arbítrio. Uma escolha a ser feita. Caminhos abertos.
- **Rato:** Significa perda, a inveja, o ciúme, o roubo.

- **Coração:** Representa a paixão, o sentimento.
- **Aliança:** Simboliza a união perfeita, o casamento, a sociedade comercial, a parceria, compromisso, acordo.
- **Livros:** Simbolizam o estudo e o trabalho.
- **Homem:** A figura masculina. Mostra o companheiro da pessoa. Tanto pode representar a pessoa, no caso de ser homem, como também o pai, esposo, amigo.
- **Mulher:** A figura feminina. Tanto pode representar a pessoa, no caso de ser mulher, como também a mãe, esposa, amiga.
- **Lírio:** Simboliza a paz, a beleza, o amor, virtude.
- **Sol:** Representa a vida, o crescimento, o desenvolvimento e a luz.
- **Lua:** Simboliza as honrarias, o valor reconhecido, o trabalho recompensado.
- **Chave:** Simboliza a solução, a resposta, o objetivo a ser alcançado.
- **Peixes:** Simboliza o dinheiro, a fartura. Multiplicação. Lucros.
- **Âncora:** Significa segurança, firmeza de objetivos. Êxito.
- **Cruz:** Representa a vitória dos planos, o encontro, o sucesso nas empreitadas, o triunfo total sobre os inimigos.

INTERPRETANDO AS CORES DAS MANCHAS NA FUMAÇA

A fumaça do Tabaco aliada às mesclas pode produzir fumaças com nuances coloridos



- **Preta:** Má notícia. Perigos a vista.
- **Rosa-escuro:** Cuidado. É preciso cautela para não tomar decisões erradas.
- **Amarelo-ouro:** Boa saúde.

- **Verde-folha:** Amor ou romance a caminho.
- **Azul-escuro:** Mudanças a caminho. Melhoria de vida.
- **Marrom:** caso na justiça, mas a vitória será sua.
- **Vermelho:** Evolução espiritual e energia positiva.
- **Branca:** Paz na sua vida e tranquilidade no lar.
- **Azul-claro:** Gravidez. Chegada de filho.
- **Laranja:** Problemas de saúde.
- **Verde-claro:** Esperança com projetos.
- **Cinza:** Rompimento em amor ou negócios.
- **Violeta:** Sonho que será realizado.
- **Rosa-claro:** Boa notícia.
- **Vinho:** Casamento ou união.
- **Verde-abacate:** Há alguém atrapalhando seus negócios ou seus relacionamentos de amor.
- **Rosa-pálido:** Falsidade e traição em seu caminho.

O ORÁCULO NAS CINZAS DE UM PYTÝMOBA OU DE UM PYTÝMBO

Esse tipo de adivinhação também pode ser feita com um charuto comum.



Adivinhação com o Tabaco – Capnomancia no dicionário de português significa - f. Adivinhação por meio do fumo. (Do gr. kapnos + manteia)

A arte de adivinhação pela interpretação ou leitura das cinzas de rapé, chamado "tabacomancia". O rapé, teve um uso muito diversificado, sendo usado no campo da magia e da adivinhação. O rapé é um dos métodos mais antigos adivinatório conhecido. É uma técnica totalmente diferente de outros, como a fumaça e as cinzas ao falar do nosso passado, presente e futuro.

Se acende o Pytýmoba ou o Pytýmbo, sem apertá-lo, sem forçar a respiração e com tranquilidade.

Fazendo suas invocações e concentrando-se na pergunta, aspire a fumaça para a boca (jamais inalar para os pulmões), por trez vezes; deixa-se uns dois minutos sem sacudir a cinza, até atingir a quarta parte, para poder fazer a primeira interpretação.

Terminada a interpretação descarte a cinza e recomece novamente. Para cada questionamento, deve-se usar uma quarta parte do Ptýmoba ou do Pytýmbo.

Começe a interpretação pela ponta ou coroa, por onde se acendeu, da seguinte maneira:

- Se a borda é branca, significa: Amor correspondido, fidelidade no casamento ou noivado, boa saúde e longa vida.
- Se a borda tem manchas pretas, significa: Uma ruptura com os amigos ou amorosa; separações conjugais; ama com ciúmes infundado e incerto.
- Se tiver várias manchas pretas em uma fileira, significa: Separação de todos os tipos, fofocas, aversões e ressentimentos.
- Se apresentar uma grande mancha preta, única, significa:, Amizades ruins.
- Se a mancha preta é grande e ramificada para abaixo, significa: Tristeza familiar, maus momentos.
- Se a mancha preta é para os lados, significa: Amores perdidos; amores que se vão.
- Escamas cinza para cima, isso significa: Tristeza, choro, doenças menores.
- Escamas brancas para cima, significa: Amor chegando, novas amizades, reconciliação, melhoria da saúde.
- Pontos roxos na brasa, um pouco para baixo, significa: Doença, surpresas, uma mudança para pior na vida.
- Pontos brancos baixos, significa: Sorte em loterias e jogos de azar.

Um ponto único grande branco. significa noivado, sucessos nos negócios, o pagamento de dívidas antigas, boa saúde.

Linha preta: longa doença, despesas extraordinárias, inquietação.

Linhas brancas: saúde, prosperidade, bom, poupança, amizades duradouras, e acima de tudo estabilidade.

Linhas vermelhas através do puro: Operações, solidão, tristeza.

Pequenas manchas vermelhas: O Iluminismo do amor, ilusões passageiras.

Dois pequenos pontos pretos, círculos, como sobranceiras acima significa: um amor apaixonado, alguém que você quer propostas sexualmente intrusiva.

Separados e desiguais pontos negros: Betrayal, inimigo oculto, inveja.

Pequenas listras pretas inclinado: Amores mal entendido.

Listras pretas em zigzag: Viagem falhas desagradáveis na vida, a inveja.

Linha branca fina: viagens felizes, bons negócios, boa sorte.

Se o cigarro queima só de um lado, a má sorte, o tempo infeliz.

Muitos escamas brancas até: tempo bom, gêmeos futuras.

Se a cinza é mantida direita: Boa sorte, desejo-realização, felicidade no amor.

Se a cinza é torta: Má sorte, as dívidas, ama dúvidas distantes.

Se a cinza cair, será auspicioso incerto ou duvidoso.

SEGUNDA PARTE

Ele sacode as cinzas e continuar fumando o charuto tanto assim você pode ler a segunda parte.

Se sombras brancas e pretas aparecem intercaladas: a vida prática e tranquila, bons e maus momentos, mas sem muito esforço.

Se existem tons de cinza com pequenos pontos brancos: O dinheiro vem, você pode jogar na loteria.

Muitas sombras brancas: aquisição de todas as suas aspirações, celebridades, riqueza.

Sombras brancas com escamas brancas: Boas notícias de entes queridos, atividades sociais, amizades produtivas.

Círculo ponto branco preto: Gravidez

Ponto branco listrado: o aborto.

Se as cinzas como cruces, tanto a primeira parte ea segunda, significa: Domínio sobre os outros.

ALGUMAS MESCLAS PARA O PETYNCAÉM



Com a anuência e orientação espiritual, daremos à preparação de vários tipos de misturas de Tabaco que serão utilizados para os atendimentos aos necessitados.

Preparo das mesclas:

Para 02 partes de Tabaco desfiado, utilizaremos 01 parte de ervas (essa parte de ervas será o montante de todas as ervas misturadas, bem rasuradas). Juntar tudo e misturar bem, acondicionando em recipiente de plástico limpo, seco, guardando em local arejado.

Observar sempre se não está mofando; em caso de mofo, descarte a mistura. A força prânica vegetal que será liberada pelo elemento fogo mantém-se presente nas ervas secas pelo prazo de 08 meses da sua colheita; passados esse tempo, descarte tudo

PETYNCAÉM NA VIBRAÇÃO DOS SAGRADOS ORIXÁS

<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE YEWÁ</u></p> <p>Folha de Cana do Brejo Folhas de Malva Branca Folhas de Erva de Santa Luzia Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OSANYIN</u></p> <p>Folhas de Umbaúba prateada Folhas de Pitanga Folhas de Carobinha Tabaco</p>
<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE LOGUNEDE</u></p> <p>Folhas de Malva Folhas de Macela Palha de Milho Amarelo Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OXOSI</u></p> <p>Folhas de Jurubeba Folhas de Guáco Folhas de Alecrim do Campo Tabaco</p>
<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE NANÁ BURUQUÊ</u></p> <p>Folhas e/ou flores de Melão de São Caetano Folhas de Bardana Folhas de Chorão Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE XANGÔ</u></p> <p>Folhas de Romã Folhas de Quiabo Folhas e/ou Flores de Crista de Galo Tabaco</p>
<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE YEMANJÁ</u></p> <p>Pétalas de Rosa Branca Folhas de Fortuna Folhas de Colônia Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE IBEJI</u></p> <p>Folhas de Abre Caminho Sementes de Alfazema Folhas de Manjerição Tabaco</p>
<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OBÁ</u></p> <p>Folhas de Negamina Folhas de Louro Cravo (triturado) Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OXUM</u></p> <p>Folhas de Poejo Flor de Calêndula Folhas de Manjerição da folha miúda Tabaco</p>
<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OXUMARÉ</u></p> <p>Folhas de Quebra Pedra Folhas de Cipó Chumbo Folhas de Jibóia Tabaco</p>	<p><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE YANSÁ</u></p> <p>Folhas de Bambu Folhas de Dracena da folha verde (peregum) Pétalas de Rosa Amarela Tabaco</p>

<p align="center"><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OXALÁ</u></p> <p>Folhas de Boldo (Tapete de Oxalá) Folhas de Salvia Folhas e/ou Flor de Maracujá Tabaco</p>	<p align="center"><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OMULÚ/OBALUAIÊ</u></p> <p>Folhas de Alfavaca Folhas de Trapoeraba Folhas de Erva de Santa Maria Tabaco</p>
<p align="center"><u>PARA ATRAIR E TRABALHAR AS FORÇAS DE OGUM</u></p> <p>Gengibre (triturado) Folhas de Quebra Demanda Dandá – Raiz de Tiririca (triturada) Tabaco</p>	

PETYNCAÉM NA VIBRAÇÃO DOS GUIAS ESPIRITUAIS

<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS BOIADEIROS</u></p> <p>Folhas de Eucalipto medicinal Folhas de Abre Caminho Dandá – raiz de Tiririca (triturado) Tabaco</p>	<p align="center"><u>PARA INVOCAR FORÇAS E GUIAS ESPIRITUAIS</u></p> <p>Folhas de Salvia Folhas de Losna Folhas de Ibosa (vulgarmente conhecida como Incenso) Tabaco</p>
<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS CABOCLOS</u></p> <p>Folhas de Eucalipto medicinal Folhas de Samambaia (Xaxim) Cipó Caboclo (triturado) Tabaco</p>	<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DAS CRIANÇAS</u></p> <p>Sementes de Erva doce Folhas de Cominho Coco seco ralado Colocar um pouquinho de açúcar Tabaco</p>
<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS BAIANOS</u></p> <p>Folha de Laranjeira Folha e/ou Flores de Jasmim, Folhas de Coqueiro Tabaco</p>	<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DO ORIENTE</u></p> <p>Flores de Calêndula Folhas de Malva Folhas de Louro Tabaco</p>
<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS PRETOS VELHOS</u></p> <p>Folhas de Negamína Folhas de Guiné Folhas de Lágrimas de Nossa Senhora (Capim Rosário) Tabaco</p>	<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS MARINHEIROS</u></p> <p>Folhas de Panaceia Pétalas de Rosas Brancas Folhas e/ou Flores de Lírio do Brejo Tabaco</p>

<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS CIGANOS</u></p> <p>Flor de Camomila Canela em pau (triturada) Sementes de Anis estrelado (triturada) Tabaco</p>	<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DOS GUARDIÕES (EXU)</u></p> <p>Folhas de Aroeira Folhas de Pinhão roxo Folhas de Manga Tabaco</p>
<p align="center"><u>ATRAÇÃO NA VIBRAÇÃO DA LINHA DAS GUARDIÁS (POMBA GIRA)</u></p> <p>Pétalas de Rosa Vermelha Casca de Maçã vermelha Folhas e/ou Flores de Dama da Noite Tabaco</p>	

PETYNCAÉNS DIVERSOS

<p align="center"><u>MEDICINAL – CURA GERAL</u></p> <p>Erva de Santa Maria (folhas) Sálvia (folhas) Eucalipto medicinal (folhas) Tabaco</p>	<p align="center"><u>HARMONIA – ESPIRITUALIDADE – PAZ</u></p> <p>Sementes de Alfazema (trituradas) Anis estrelado (triturado) Flor de Camomila Tabaco</p>
<p align="center"><u>DESCARREGO – LIMPEZA – RETIRADA DE MAGIAS NEGRAS</u></p> <p>Folhas de Quebra Demanda Casca do alho roxo (a casca que envolve o alho e não a palha) Semente de Imburana (triturada) Tabaco</p>	<p align="center"><u>AMOR – DEPRESSÃO – BAIXA ESTIMA – MÁGOAS – PERDÃO</u></p> <p>Folhas de Alecrim de jardim Flor de Laranjeira Erva de São João Tabaco</p>
<p align="center"><u>PARA REVITALIZAÇÃO DO CORPO MENTAL (ESTAFA, SISTEMA NERVOSO)</u></p> <p>Folhas de Dormideira (sensitiva) Folhas e/ou Flores de Maracujá Sementes de Girassol Tabaco</p>	<p align="center"><u>PARA DESIMPREGNAÇÃO DE LARVAS ASTRAIS E LARVAS MENTAIS</u></p> <p>Sementes de Cravo (triturado) Casca seca de limão Folhas de Eucalipto medicinal Tabaco</p>
<p align="center"><u>PARA AFASTAR MAUS ESPÍRITOS</u></p> <p>Folhas de Palma de Ramos Folhas de Quebra Demanda Folhas de Guiné Tabaco</p>	<p align="center"><u>PARA QUESTÕES DE JUSTIÇA</u></p> <p>Folhas de Quebra Demanda Folhas Quebra Pedra Folhas de Levante Tabaco</p>
<p align="center"><u>PARA QUANDO SE ESTÁ COM BAIXA-AUTOESTIMA (FALTA DE AMOR PRÓPRIO)</u></p> <p>Folhas de Manjeriço</p>	<p align="center"><u>PARA ATRAIR PAZ E HARMONIA</u></p> <p>Semente de Girassol Folhas de Laranjeira</p>

Folhas de Levante Folhas de Alecrim de Jardim Tabaco	Folhas de Limoeiro Tabaco
<u>PARA QUE AS PESSOAS OU O LOCAL SEJAM VITALIZADOS (GANHEM FORÇA)</u> Folhas de Picão Preto Dandá – raiz de Tiririca (triturado) Folhas de Bananeira Tabaco	<u>CONTRA OLHO GORDO</u> Folhas de Abre Caminho Folhas de Cana do Brejo Folhas de Macela Tabaco
<u>PARA ACALMAR CRIANÇAS</u> Sementes de Erva doce (trituradas) Folhas de Erva Cidreira (verdadeira – não é o Capim Santo) Pétalas de Rosa Branca Tabaco	<u>PARA PROSPERIDADE</u> Semente de Alpiste Folhas de Louro Folhas de Manjeriçã Tabaco
<u>PARA DENSIDADES ACUMULADAS (DOR NAS COSTAS)</u> Folhas de Pêssego (ou Folhas de Limão) Folhas de Guiné Casca de Alho roxo Tabaco	<u>PARA FRAQUEZA (QUANDO NOS SENTIMOS SEM FORÇAS)</u> Folhas de Cenoura Folhas de Arruda Fêmea (da folha miúda) Pétalas de Rosa Vermelha Tabaco
<u>PARA TIRAR MÁGOAS (QUANDO NÃO CONSEGUIMOS NOS LIVRAR DE UMA TRISTEZA)</u> Casca de Maçã vermelha Folhas de Erva de São João Flor de Laranjeira Tabaco	<u>PARA ABRIR CAMINHOS – PARA QUANDO QUEREMOS MUDAR ALGUMA COISA EM NOSSA VIDA</u> Folhas de Louro Folhas de Manjeriçã Sementes de Girassol (triturada) Tabaco
<u>PARA QUANDO NOS SENTIMOS MUITO IRRITADOS OU EXTREMAMENTE DESANIMADOS</u> Folhas de Arruda Fêmea (da folha miúda) Folhas de Guiné Casca de Alho Roxo Tabaco	<u>REVITALIZANTE</u> Folhas de Aguapé Folhas de Hortelã Folhas de Guiné Tabaco
<u>PARA DESANUVIAR A MENTE</u> Folhas de Salvia Folhas de Louro Folhas de Manjeriçã Tabaco	<u>ENERGÉTICO</u> Nó de Cachorro (triturado) Cipó Mil Homens (triturado) Folhas de Bardana Tabaco
<u>PARA ATRAIR FELICIDADE</u> Folhas de Eucalipto Medicinal	<u>PARA VENCER QUALQUER TIPO DE OBSTÁCULO</u> Sementes de Girassol (triturada)

Folhas de Erva Cidreira verdadeira (não é o Capim Sidrão) Folhas de Louro Tabaco	Dandá – raiz de Tiririca (triturada) Canela (triturada) Tabaco
<u>PARA ATRAIR RIQUEZA</u>	<u>PARA ATRAIR PAIXÃO</u>
Sementes de Girasso (Triturada) Folhas de Macela Flor de Calêndula Tabaco	Pétalas de Rosa Vermelha Anis Estrelado (triturado) Sementes de Erva Doce Tabaco
<u>PARA PROTEÇÃO</u>	<u>PARA QUEBRAR DEMANDA</u>
Sementes de Alfazema Folhas de Arruda Macho (da folha graúda) Folhas e/ou Flores de Jasmim Tabaco	Folhas de Guiné Casca de Alho roxo Folhas e/ou Casca de Aroeira Tabaco

<u>PARA SORTE</u>	<u>PARA UNIÃO</u>
Dandá – Raiz de Tiririca (triturada) Canela (triturada) Cravo (triturado) Tabaco	Folhas de Amor do Campo Folhas de Macela Flor de Calêndula Tabaco
<u>CONTRA OBSESSORES</u>	<u>PARA LIMPAR DOENÇAS</u>
Folhas de Erva Tostão Folhas de Jaborandi Folhas de Guiné Tabaco	Folhas de Couve Folhas de Abóbora Folhas de Batata Doce Tabaco
<u>PARA RETIRADA DE SOFREDORES</u>	<u>PARA PERTURBAÇÕES MENTAIS</u>
Folhas de Bambú Folhas de Mentruz Rasteiro Folhas de Amoreira Tabaco	Folhas de Erva Curraleira Folhas de Erva de São João Folhas de Alecrim do Campo Tabaco
<u>PARA DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO</u>	<u>PARA RETIRADA DE NEGATIVOS</u>
Cipó Mil Homens (triturado) Folhas de Lágrimas de Nossa Senhora (capim rosário) Folhas de Manga Tabaco	Folhas de Mentrasto Casca de Alho Roxo Folhas de Chapéu de Couro Tabaco
<u>PARA ABENÇOAR O COMÉRCIO</u>	<u>CHAMA DINHEIRO</u>
Folhas de Louro Folhas de Café Cravo (triturado) Tabaco	Canela (triturada) Cravo (triturado) Sementes de Erva Doce Tabaco

<p style="text-align: center;"><u>PARA CHAMAR FREGUÊS</u></p> <p>Folhas de Cana do Brejo Noz moscada (triturada) Semente de Girassol (triturada) Um pouco de açúcar Tabaco</p>	<p style="text-align: center;"><u>PARA VÍCIO DE BEBIDA</u></p> <p>Folhas e Flores de Brinco de Princesa Folhas de Mão de Deus Folhas de Erva de Santa Luzia Tabaco</p>
<p style="text-align: center;"><u>PARA VÍCIO DE DROGAS</u></p> <p>Folhas de Mão de Deus Folhas de Aipo Folhas e Flores de Corriola – Campainha (Ipomoea Cairica) Tabaco</p>	<p style="text-align: center;"><u>ANTI DEPRESSIVO</u></p> <p>Folhas de Laranjeira Folhas de Manga Folhas de Bambu Tabaco</p>

<p style="text-align: center;"><u>AUMENTAR AUTOESTIMA</u></p> <p>Flor de Calêndula Anis Estrelado (triturado) Folhas de Manjeirão Tabaco</p>	<p style="text-align: center;"><u>PROSPERIDADE</u></p> <p>Folhas de Melissa Folhas de Maracujá Folhas de Mulungú Tabaco</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------